

XII

CONIC

2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

25 a 27 de outubro

ANAIIS

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN chega à
décima segunda edição baseado na tríade Educação,
Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



XII

CONIC 2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

25 a 27 de outubro

ANAIIS

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
EDUCAÇÃO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO.**

**NATAL/RN
2012**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540
Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (12: 2012: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: “Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano”, Natal (RN), 25 a 27 de outubro de 2012. – Natal: UNI-RN, 2012.

2 v. (i, 165 f.; ii, 364 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Desenvolvimento Humano - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO.

Reitoria do UNI-RN – Prof^o. Daladier Pessoa Cunha Lima
Direção Geral Adjunta – Prof^a. Ângela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Planejamento – Prof^o Alcir Veras da Silva
Assessoria de Comunicação – Graciêma Maria Carneiro
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene de Medeiros
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Núcleo Didático-Pedagógico – Prof^a. Ângela Maria Guerra Fonseca
Coordenação dos Cursos de Administração e Administração com Habilitação em Marketing
– Prof^a Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação e Licenciatura em
Computação – Prof^a. Livia Maria Martins da Silva
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Prof^o. Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Coordenação do Curso de Direito – Prof^o. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Educação Física – Prof^o. Marcilio Souza Vieira
Coordenação do Curso de Enfermagem – Prof^a. Rejane Millions Viana Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Prof^a. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Prof^a. Jordana Celli Bulhões Campos
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof^o. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Prof^a. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Prof^o Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Alúcio Alberto Dantas

Representante da Direção Geral
Alcir Veras da Silva

Assessoria de Comunicação
Graciêma Maria Carneiro

Biblioteca
Helena Maria da Silva Barroso

Curso de Administração e Marketing
Catarina da Silva Souza

Curso de Ciências Contábeis
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Curso de Direito
Walber Cunha Lima

Curso de Educação Física
Marcilio Souza Vieira

Curso de Enfermagem
Rejane Millions Viana Meneses
Cléa Maria da Costa Moreno

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Informática
Lívia Maria Martins da Silva
Bartira Paraguaçu Falcão Dantas Rocha

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araujo Oliveira

Curso de Psicologia
Jordana Celli Bulhões Campos

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Alúcio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ana Maria da Silva Souza
Ângela Maria Guerra Fonseca
Carina Leite de Araújo Oliveira
Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Catarina da Silva Souza
Dickson Pessoa de Lima
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Francisco das Chagas da Silva
Graciema Maria Carneiro
Helena Maria da Silva Barroso
Jordana Celli Bulhões Campos
Josefa Arioene Medeiros
Lívia Maria Martins da Silva
Patrícia Falcone Pessoa
Rejane Millions Viana Meneses
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vânia de Vasconcelos Gico
Vera Lúcia Bruch
Walber Cunha Lima

APRESENTAÇÃO

Em outubro de 2012, ocorreu nova edição do CONIC, desta feita com o título completo de 12º Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte do Norte. A FARN agora é UNI-RN, isto é, mudou o nome, mas a qualidade continua a mesma. Contudo, há sempre o desejo de melhorar, de evoluir, de crescer em números e em valor científico dos trabalhos apresentados. Durante três dias, professores e alunos desenvolveram atividades acadêmicas intensas: palestras, debates, comunicação livre de resultados de pesquisa, posters, teatro, exposições, enfim foi o ponto alto de um trabalho que levou meses de preparação e de estudos. De forma crescente, o UNI-RN se orgulha do seu projeto inovador de iniciação científica, um dos pilares da melhoria progressiva da instituição. Parabéns aos autores dos trabalhos constantes neste compêndio, cujos resumos mostram o elevado nível acadêmico do UNI-RN.

Natal, novembro de 2012.

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<i>Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes André Luiz Silva Davim Fabiano Henrique Rodrigues Soares Gleidson Mendes Rebouças Ingrid Patricia Barbosa de Oliveira Luciano Alonso Valente dos Santos Filipe Fernandes Oliveira Dantas Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva João Bosco de Castro Guerra Valeska Fernandes de Souza</i>	
ENFERMAGEM	<i>Ana Maria da Silva Souza Cléa Maria da Costa Moreno Everlane Ferreira Moura Gleidson Mendes Rebouças Hérica Paiva Felismino Izete Soares da S. Dantas Pereira Ilka Soares Pereira Ferreira Joana Darc Dantas Soares Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros</i>	<i>Maria Cleia de Oliveira Viana Maria Concebida da c. Garcia Maria das Graças de P. Nicolete Mariluce Oliveira de Araujo Neyla Ivanete G. de F. Alves Bila Patrícia de Cássia B. Fonseca Patrícia Batista B. M. Barbosa Ramon Evangelista dos A. Paiva Rejane Millions Viana Meneses</i>
FISIOTERAPIA	<i>André Luiz Lima Barreto André Luiz Silva Davim Adriana Jussara de O. Brandão Angelo Augusto P. do Nascimento Catharinne Angélica C. de Farias Denise Dalava Augusto Emerson Levy D. de Almeida Filho Francisco Assis Vieira Lima Junior Francisca Rêgo Oliveira de Araújo</i>	<i>Kétsia Bezerra Medeiros Larissa Bastos Tavares Luiz Filipe Cerqueira Barbosa Patrícia Cavalcanti da Rocha Patrícia Froes Meyer Robson Alves da Silva Sanny de Aquino Ferreira Tattiane da Silva Alves Valeska Fernandes de Souza</i>
NUTRIÇÃO	<i>Ana Maria da Silva Souza Andréa Thomé Netto Bianca Arnoud Rodrigues Carina Leite de Araujo Oliveira Célia Regina Barbosa de Araújo Claudia Martins de Oliveira Everlane Ferreira Moura Erika Alessandra Melo Costa</i>	<i>Gleidson Mendes Rebouças Heleni Aires Clemente Izete Soares da S. Dantas Pereira Juliana Padilha Ramos Neves Kaline Dantas Magalhães Monique Silveira Rosa Valtêmia Porpino Gomes Costa</i>
PSICOLOGIA	<i>Acácia de Brito Coelho Eudes Basílio de A. Segundo Junior Fernanda Fernandes Gurgel Geórgia Filomena M. S. B. Neves Hérica Paiva Felismino Izabel Christina do N. Feitosa Kaline Dantas Magalhães Luciana Fernandes de M. Azevedo Luiz Augusto M. Mendes Filho Marcílio Rodrigues de Oliveira</i>	

SUMÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPORTAMENTO AGUDO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PRATICANTES DE JIU-JITSU.....	30
A HEREDITARIEDADE SOMATOTÍPICA EM GÊMEOS.....	31
ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE HIPERTROFIA DA MUSCULATURA CARDÍACA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DECORRENTES DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES.....	32
A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO AERÓBIO NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS, FUNCIONAIS E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS.....	33
OS PARAATLETAS E A PARANATAÇÃO NA CIDADE DO NATAL.....	34
CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES MARCIAIS "JUDÔ" NO PROCESSO EDUCATIVO/PEDAGÓGICO.....	35
FATORES DESMOTIVADORES QUE OS PROFESSORES DE ED. FÍSICA ENFRENTAM.....	36
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS.....	37
PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS.....	38
EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBICA E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR.....	39
AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE AREZ E CAIÇARA DO NORTE.....	40
AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE AREZ E CAIÇARA DO NORTE.....	41
CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES JOVENS DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES POSIÇÕES.....	42
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	43

OS BENEFÍCIOS FISIOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO II.....	44
AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DOS ALUNOS ENTRE SETE E DEZ ANOS DE IDADE.....	45
OS FATORES MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS...	46
EXERCÍCIOS ABDOMINAIS E SEUS BENEFÍCIOS.....	47
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA OTIMIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL.....	48
OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA.....	49
DEMANDAS FISIOLÓGICAS EM PRATICANTES DO KITESURF.....	50
AUTOAVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL REAL E IDEAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.....	51
LESÕES NO JOELHO DECORRENTE A PRÁTICA DO VOLEIBOL NAS CATEGORIAS MIRIM, INFANTIL E JUVENIL.....	52
NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL: UM ESTUDO PILOTO.....	53
OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA.....	54
COMPOSIÇÕES CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO APROXIMAÇÕES.....	55
TREINO DE MUSCULAÇÃO COM ÊNFASE EM HIPERTROFIA MUSCULAR.....	56
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O PROLONGAMENTO DA VIDA.....	57
O LÚDICO COMO PROMOÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CANCER.....	58
PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE TREINO DE MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS.....	59
DANÇA DE SALÃO: AS PERSPECTIVAS DA DANÇA PARA A QUALIDADE DE VIDA E DO BEM ESTAR DA TERCEIRA IDADE.....	60
DISTENSÕES MUSCULARES NO TREINO DE HIPERTROFIA EM MEMBROS SUPERIORES.....	61
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA SOB A ÓTICA DE MÉTODOS NÃO LINEARES.....	62

O STEP AERÓBICO METODOLOGICAMENTE APLICADO PARA O AVANÇO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DE 9 A 11 ANOS....	63
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APLICADA À PRESCRIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTES.....	64
EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DA MÃE E FILHO.....	65
A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FISICA PARA OS IDOSOS DE EXTREMOZ.....	66
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES: A INCLUSÃO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO.....	67
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO PARA NÃO SE TORNAR DESMEDIDO O FENÔMENO CORPO-IMAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	68
COMPORTAMENTO DA FLEXIBILIDADE EM DANÇARINOS DE QUADRILHA JUNINA.....	69
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ACADEMIA ALIANCE SOBRE A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO PELOS SEUS INSTRUTORES DE MUSCULAÇÃO.....	70
PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO EM ESCOLARES, COMPORTAMENTOS DE RISCO.....	71
A DANÇA COMO DISCIPLINA ESCOLAR PARA CRIANÇAS DE 05 A 12 ANOS. REFLEXÕES METODOLOGICAS PARA O ENSINO NAS ESCOLAS PUBLICAS E PRIVADAS DO MUNICIPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE.....	72
ADERÊNCIA A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO.....	73
VIVENCIANDO A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	74
MUSCULAÇÃO E ENVELHECIMENTO- OS PRINCIPAIS EFEITOS FISIOLÓGICOS POSITIVOS DA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO PARA SAÚDE ÓSSEA DE INDIVDUOS DA MELHOR IDADE.....	75
ANÁLISE DA ESTRUTURA CORPORAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E LATERALIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	76
O DOPING E SUAS SUBSTÂNCIAS DETECTADAS PELO EXAME ANTIDOPING.....	77

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO DE EXTREMOZ.....	78
DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA IDOSOS.....	79
AS DIFICULDADE ENFRENTADAS PELOS PROFICIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A IMPLANTAÇÃO DA MESMA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE NATAL/RN: UMA ANÁLISE DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA E ESCOLA HENRIQUE CASTRICIANO.....	80
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO COM PESOS NA MELHORIA DE VIDA DO IDOSO.....	81
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO KARATÊ NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO PRIMEIRO ESTÁGIO DA PRIMEIRA INFÂNCIA A PRÉ-ADOLESCÊNCIA DA ESCOLA CARROSSEL.....	82
ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO DE SISTEMAS MICROEMULSIONADOS EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR.....	83
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA.....	
AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE SISTEMA MICROEMULSIONADO NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL: PROJETO PILOTO.....	84
ESTERÓIDES ANABOLIZANTES.....	85
AS PRINCIPAIS LESÕES DECORRENTES DA PRÁTICA DO FUTEBOL DE CAMPO.....	86
A IMPORTÂNCIA DE PRATICAR ESPORTES NA INFÂNCIA.....	87
OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS REALIZADOS EM ACADEMIAS INFANTIS.....	88
TREINO NEURO MUSCULAR NA TERCEIRA IDADE.....	89
ATIVIDADES FÍSICAS PARA DIABÉTICOS.....	90
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.....	91
O SURF ADAPTADO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO ORTO RIO NA PRAIA.....	92
RELAÇÃO DO SEDENTARISMO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAMIRIM/RN.....	93

O LUDICO COMO DESAFIO PARA O ENSINO DE KARATÊ PARA CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS DE IDADE NA ESCOLA NATUREZA VIVA....	94
MUSCULAÇÃO EM IDOSOS.....	95
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA OS OBESOS.....	96
DISTENSÕES MUSCULARES NOS MEMBROS INFERIORES DECORRENTES DA PRÁTICA DA CORRIDA.....	97
LAZER SOBRE DUAS RODAS: INICIATIVA QUE CONTRIBUI COM A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO USO DA BICICLETA.....	98
A INCLUSÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA DANÇA: UM ESTUDO NO ESPAÇO GIRA DANÇA.....	99
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Á LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA....	100

SUMÁRIO DE ENFERMAGEM

DOR: QUINTO SINAL VITAL, UM DESAFIO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	102
ALEITAMENTO MATERNO: CONSEQUÊNCIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE PARA A MÃE E SEU FILHO.....	103
QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS IDOSOS HIPERTENSOS.....	104
A INTERAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	105
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	106
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA HOSPITALIZADA EM ENFERMARIA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO NOS PACIENTES DE HEMODIÁLISE.....	108
ALTERAÇÕES NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUNÇÃO DE CARDIOPATIAS.....	109
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	110
MENSURAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDAR DE ENFERMAGEM.....	111
REIKI COMO UMA TERAPIA ALTERNATIVA FRENTE À UNIDADE DE SAÚDE.....	112
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HEMOFÍLICO.....	113
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA GALACTOSEMIA NO PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL.....	114
INCIDÊNCIA DOS PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	115
HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REFLEXÕES DA ENFERMAGEM.....	116
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE HIV POSITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	117

OS 10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL ORIENTADA PELO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE CD.....	118
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM MAL DE PARKINSON.....	119
IMUNIZAÇÃO: IMPORTÂNCIA DAS VACINAS PARA A REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS.....	120
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ.....	121
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO CATETER DUPLO LÚMEN.....	122
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: ESTUDO DE CASO.....	123
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE ASSOCIADA À SONDA VESICAL DE DEMORA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	124
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA.....	125
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS.....	126
IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE QUEIMADOS.....	127
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO EM INSTITUIÇÃO ASILAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	128
CRIATIVIDADE COMO INSTRUMENTO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	129
O ENFERMEIRO E SEU PAPEL POTENCIALIZADOR NA ASSISTÊNCIA, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO HPV NA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO.....	130
FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR.....	131
SAÚDE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.....	132
ATENÇÃO DA ENFERMAGEM A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA...	133

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.....	134
ESTUDO DE CASO FRUTOSEMIA: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.....	135
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DIABETES E HIPERTENSÃO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE.....	136
FATORES LOCAIS QUE INTERFEREM NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS OCASIONADAS POR QUEIMADURAS.....	137
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA PACIENTE COM OSTEOMIELITE – ESTUDO DE CASO.....	138
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	139
INFECÇÃO URINARIA EM PACIENTES COM LESÃO RAQUIMEDULAR QUE REALIZAM AUTOCATETERISMO INTERMITENTE COMO TÉCNICA LIMPA.....	140
CASOS DE AVITAMINOSES NO NORDESTE BRASILEIRO.....	141
MUSICOTERAPIA COMO MEDIDA TERAPEUTICA PARA PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	142
A IMPORTÂNCIA DE SE CUIDAR DO CUIDADOR – ENFERMEIROS COM DOENÇAS CRÔNICAS AGRAVADAS OU NÃO PELO AMBIENTE DE TRABALHO.....	143
ANESTESIA GERAL.....	144
MENSURAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO NO CUIDAR DE ENFERMAGEM.....	145
A ARTE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA.....	146
INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE.....	147
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM HEMODIÁLISE.....	148
INFECÇÃO HOSPITALAR EM PARTOS NORMAIS E CESAREANAS EM UM HOSPITAL MATERNIDADE DE NATAL/RN.....	149
COMPORTAMENTO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO IDOSO.....	150

“TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: O PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA FRENTE ÀS SUAS ATIVIDADES”.....	151
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A AIDS.....	152
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO DIABETES NA GESTAÇÃO.....	153
MEIO AMBIENTE E O LIXO HOSPITALAR.....	154
HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONHECIMENTOS E CUIDADOS NECESSÁRIOS.....	155
USO DE FLORAIS COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM.....	156
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADRENOLEUCODISTROFIA.....	157
A IMPORTANCIA DA CITOLOGIA ONCOTICA PARA SAUDE DA MULHER.....	158
COMUNICAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DO CUIDAR DE ENFERMAGEM.....	159
IDOSOS: PREVENÇÃO DE QUEDAS E ACIDENTES.....	160
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E OS CUIDADOS EM ENFERMAGEM.....	161
TRANSTORNO DEPRESSIVO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	162
O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS ATRAVÉS DO ESTÍMULO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.....	163
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	164
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÃO DE LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA.....	165
PESQUISA DE CAMPO: QUALIDADE DE VIDA E ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE DE PONTA NEGRA.....	166
AÇÕES DE ENFERMAGEM EM CLIENTES ACOMETIDOS POR DST'S	167
ACUPUNTURA COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	168
A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DO PARTO HUMANIZADO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	169

A MULHER E O AUTOEXAME DAS MAMAS.....	170
CÂNCER DE MAMA.....	171
PERCEÇÃO DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SOBRE A HEMODIÁLISE.....	172
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: AÇÕES DE ENFERMAGEM.....	173
CANCERES E A ENFERMAGEM.....	174
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO NA OSTEOPOROSE.....	175
OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	176
A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MÃE CANGURU PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE DO NEONATO.....	177
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: DIFICULDADES SOB A PERSPECTIVA DO CUIDAR.....	178
PSORÍASE NÃO TEM CURA MAIS TEM CONTROLE.....	179
CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM CASOS DE PANCREATITE.....	180
ATRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENFERMEIRO NA ESF.....	181
CÂNCER DE COLO UTERINO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV.....	182
USO DE EPI EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: À PROPÓSITO DA NEGLIGÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	183
A OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	184
PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	185
CÂNCER DE PELE: UM ESTUDO APROFUNDADO.....	186
	187
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE LEUCEMIA.....	
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN - 2007 A 2010.....	188

INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES QUE PROMOVEM PERDA DE PESO NA QUALIDADE DE SONO E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES OBESOS.....	189
CONCEPÇÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS DE FLORENCE NIGHTINGALE¹.....	190
CO-RESPONSABILIDADE SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM UMA COMUNIDADE DA PERIFERIA DE NATAL/RN.....	191
PROJETO DE EXTENSÃO: DOENÇAS PARASITÁRIAS- COMBATE NA ESCOLA E EM CASA – NOTA PRÉVIA.....	192
MASTITE COMO COMPLICAÇÃO DO PUERPÉRIO.....	193
PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS DURANTE A HEMODIÁLISE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS COMPLICAÇÕES POTENCIAIS.....	194
COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA: PAPEL DO ENFERMEIRO PARA A DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	195
ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO AS GESTANTES PRIMIGESTAS.....	196
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS.....	197
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM À PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO.....	198
MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS.....	199
OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	200
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO E DIAGNÓSTICOS DE DIABETES.....	201
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A DIABETES MELLITUS.....	202
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DESCOBRINDO OS FATORES DE RISCO COMO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	203
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.....	204
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: COMPILAMENTO DE DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS.....	205

INFECÇÃO DO SÍTIO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES GRAVES : AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA SUA PREVENÇÃO.....	206
FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	207

SUMÁRIO DE FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA USUÁRIOS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL.....	209
INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NO COMPORTAMENTO DE ASPECTOS FISIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS EM ADULTOS.....	210
EFEITOS BIOLÓGICOS DA TERMOTERAPIA.....	211
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESPIRATÓRIO LENTO EM SOLO E EM ÁGUA NO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS.....	212
ALTERAÇÕES PULMONARES NO PRÉ E PÓS E OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ABDOMINAIS ALTAS.....	213
CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SENSAÇÃO DE DISPNEIA E CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....	214
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE ATIVIDADE PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	215
ANÁLISE DA TÉCNICA DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO EM DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DO RN.....	216
TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS ASSOCIADAS A DANÇA PARA MELHORA PSICOMOTORA DE IDOSOS - REVISÃO DE LITERATURA...	217
AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO EM PACIENTES OBESOS: EMAGRECENDO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA.....	218
AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	219
APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	220
ANÁLISE DOS EFEITOS DA MAGNETOTERAPIA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA VASCULAR.....	221
MÉTODO ROOD COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMIPARESIA DECORRENTE DE ACIDENTE VASCULAR.....	222

ESTILO DE VIDA E CONSUMO DE CÁLCIO E VITAMINA D COMO DETERMINANTES DO RISCO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES JOVENS.....	223
ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FAMILIAR SISTEMATIZADA NA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	224
FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PÓS PARTO.....	225
ANÁLISE DO MÉTODO EQUOTERAPÊUTICO APLICADA AOS PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN.....	226
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: PROTEINOSE ALVEOLAR PULMONAR.....	227
FISIOTERAPEUTAS DO HOSPITAL INFANTIL MARIA ALICE FERNANDES.....	228
BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS-INFECCIOSA (BOPI) – REVISÃO DE LITERATURA.....	229
IMPLICAÇÕES FUNCIONAIS DA MUCOPOLISSACARIDOSE.....	230
COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR AGUDO DA CAMINHADA EM SOLO E ÁGUA DE IDOSOS HIPERTENSOS.....	231
ESCOLA DE POSTURA: UM PROJETO PILOTO.....	232
NÍVEL DE CONHECIMENTO E BENEFÍCIOS DE UMA ESCOLA DE POSTURA.....	233
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: SOB O OLHAR E A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.....	234
ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO AERÓBICO NO POTENCIAL IMUNOLÓGICO DE PACIENTES LESIONADOS MEDULARES: UM ESTUDO PILOTO.....	235
SÍNDROME DE RETT E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS.....	236
ANÁLISE DO POTENCIAL ANALGÉSICO DE CATEQUINAS PRESENTES NO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR.....	237
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO.....	238
ACTINOMICOSE PULMONAR.....	239

SÍNDROME DE MOEBIUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	240
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ADRENOLEUCODISTROFIA.....	241
PERFIL PROFISSIONAL DOS FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	242
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A EFICÁCIA DO USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE E MICROCORRENTES NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	243
EPILEPSIA INFANTIL E SUAS REPERCUSSÕES FISIOPATOLÓGICAS.....	244
ARTROGRIPOSE.....	245
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA NA USF PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA.....	246
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	247
POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO DO EXTRATO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR.....	248
SÍNDROME DE FAHR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	249
CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL.....	250
AVANÇO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA.....	251
CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS DA SINDROME DE CORNELIA DE LANGE.....	252
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS DOENÇAS MUSCULO-ESQUELÉTICAS.....	253
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DRENAGEM LINFÁTICA EM PACIENTES MASTECTOMIZADOS (REVISÃO DE LITERATURA).....	254
O PERFIL DO FISIOTERAPEUTA NO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL.....	255

SUMÁRIO DE NUTRIÇÃO

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS DA UBS DE MIRASSOL.....	257
ANÁLISE DA CANTINA DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL-RN.....	258
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA: MENSURAÇÃO E ASPECTOS CLÍNICOS.....	259
O IMPACTO NUTRICIONAL QUE DIFERENTES TIPOS DE ARMAZENAMENTO PODEM CAUSAR NAS BANANAS.....	260
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO – UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	261
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL.....	262
ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARAZINHO/RN.....	263
ALIMENTOS FUNCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	264
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS CRUAS COMERCIALIZADAS NA PRAIA DE PONTA NEGRA NATAL – RN.....	265
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONARIOS DE UMA REDE DE SUPERMERCADO DE NATAL.....	266
ÁGUA UTILIZADA PELA POPULAÇÃO RURAL DE MACAÍBA – RN.....	267
ALIMENTOS PARA EVITAR A ANEMIA.....	268
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA CEASA – RN.....	269
O CONSUMO DE ALIMENTOS ANTICANCERÍGENOS NA DIETA.....	270
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CARANGUEJOS E CASQUINHAS DE CARANGUEJOS COMERCIALIZADAS EM RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	271
AÇÃO DOS ALIMENTOS ANTIOXIDANTES E O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE ENFERMAGEM DO UNI-RN SOBRE OS MESMOS.....	272
OS BENEFÍCIOS DO PILATES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	273
INGESTÃO DE FIBRAS NO PERÍODO GESTACIONAL.....	274

ALIMENTOS QUE CONTROLAM A DIABETES.....	275
VOCÊ É O QUE VOCÊ COME.....	276
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SANDUÍCHES COMERCIALIZADOS EM EMPRESAS DE FAST FOOD DE NATAL-RN.....	277
QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE SHOPPING.....	278
IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE COLÁGENO FRENTE ÀS NECESSIDADES DA VIDA ATLÉTICA.....	279
HÁBITOS ALIMENTARES E CONHECIMENTOS DE NUTRIÇÃO EM ADULTOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NATAL/RN.....	280
PIRÂMIDE ALIMENTAR BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NUTRICIONAIS E ALIMENTARES PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....	281
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN.....	282
VITAMINA A NOS ALIMENTOS QUE FORTALECEM A IMUNIDADE.....	283
PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL DE PARNAMIRIM.....	284
ESTUDO COMPARATIVO DA ALIMENTAÇÃO DE INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE NATAL RN.....	285
TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO COM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR.....	286
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SULFITOS DOS ALIMENTOS SULFITADOS MAIS CONSUMIDOS NA CIDADE DO NATAL/RN.....	287
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE NATAL/RN.....	288
ÍNDICE DE ALERGIA ALIMENTAR EM NATAL (RN).....	289
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS HÁBITOS ALIMENTARES DAS GESTANTES DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DO BAIRRO DE SOLEDADE II- NATAL/RN.....	290
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO CALDO DE CANA IN NATURA COMERCIALIZADO NA CIDADE DE NATAL - RN.....	291

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES EM TEMPO INTEGRAL EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	292
ANALISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA NO SISTEMA IMUNE DE INDIVÍDUOS EM OVERTRAINIG.....	293
AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA AÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	294
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE DE NATAL/RN.....	295
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE IGA SALIVAR APÓS SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA EM INDIVÍDUOS EXERCITADOS.....	296
CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTERÓIDES POR PRATICANTES DE FITNESS.....	297
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E USO DE SUPLEMENTOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA.....	298
ALIMENTOS QUE AUXILIAM A DIGESTÃO.....	299
QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS.....	300
O USO DE SUBSTÂNCIAS ERGOGÊNICAS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	301
CONSUMO DE AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS VERSUS SAÚDE HUMANA: O QUE PRECISAMOS SABER.....	302
ANALISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE TAPIOCAS TÍPICAS DA CIDADE DE NATAL-RN.....	303
ÓLEO DE COCO X PERCA DE PESO.....	304
AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DO ALMOÇO SERVIDO A ESCOLARES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CIDADE DE NATAL/RN.....	305
CONSUMO VERDE.....	306
EVOLUÇÃO DA MASSA CORPORAL DE CAMUNDONGOS COM MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA E SUPLEMENTADOS COM UNCARIA TOMENTOSA.....	307

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NAS ACADEMIAS DA CIDADE DE NATAL/RN.....	308
O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO MATUTINA DO UNI-RN.....	309
CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA “PARNAMIRIM SEM FOME”.....	310
ALIMENTOS QUE ATIVAM A MEMÓRIA E SUA FREQUÊNCIA DE CONSUMO.....	311
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS PERTENCENTES A UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UBS MIRASSOL.....	312
DESENVOLVIMENTO DE PREPARAÇÕES COM FARINHA DE BANANA VERDE.....	313
A INFLUÊNCIA DA FARINHA DE PASSIFLO EDULIS NA REDUÇÃO DE PESO DE CAMUNDONGOS (MUS MUSCULUS).....	314
ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA QUINUA EM DIFERENTES TIPOS DE PROCESSAMENTO.....	315
AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DO EXERCITO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	316
AVALIAÇÃO PONDERAL DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM FARINHA DE FEIJÃO BRANCO.....	317
ANÁLISE DA ADESÃO DO SAL DE ERVAS NA DIETA DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DA UNI-RN.....	318
CONSCIÊNCIA DOS CONSUMIDORES.....	319
ALIMENTAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RN: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS BELLO MORENO.....	320

SUMÁRIO DE PSICOLOGIA

LOGOTERAPIA E AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NAS CASAS DE PASSAGEM II E III EM NATAL-RN.....	322
UMA ANÁLISE CRÍTICA À TEORIA PIAGETIANA.....	323
A PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE SEUS CORPOS..	324
DO FEMINISMO AO FEMININO.....	325
VERIFICAÇÃO DE CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE ATENÇÃO E INTELIGÊNCIA.....	326
O QUE ESTÃO FALANDO DA PSICOLOGIA POR AÍ?.....	327
A ESQUIZOFRENIA NA VISÃO DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DO FILME MENOS QUE NADA.....	328
A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO.....	329
PSICOLOGIA E BEM ESTAR SOCIAL: SABERES E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS.....	330
DESENVOLVENDO O AUTOCONHECIMENTO NA ADOLESCÊNCIA – EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DO NATAL/RN.....	331
DNA DO ALCOOLISMO: ESTE HERDEI DO MEU PAI.....	332
PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL.....	333
TRABALHO E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA.....	334
RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRES NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN...	335
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: POR QUE AS VÍTIMAS SE CALAM?.....	336
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III EM NATAL-RN.....	337
DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS NO PROCESSO DO LUTO.....	338
A ATUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	339

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E CONSUMO ECOLOGICAMENTE CORRETO.....	340
IDÉIAS QUE SE REPETEM, PREOCUPAÇÕES CONSTANTES, MEDOS EXAGERADOS, ATOS PERSISTENTES... ISSO É TOC?.....	341
COACHING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	342
O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO DO RN.....	343
SOMA E PSIQUE: ATÉ QUE A DOENÇA OS SEPARE.....	344
COMO OS HOMENS AGEM EM RELAÇÃO À PRÓPRIA SAÚDE?.....	345
COMO A ADOÇÃO É VISTA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS?.....	346
ADOLESCÊNCIA PROLONGADA - UM FENÔMENO PSICOSSOCIAL..	347
O USO DA INTERNET TÊM PROMOVIDO MODIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS NO COMPORTAMENTO SOCIAL DAS PESSOAS?...	348
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: APLICAÇÃO DE PESQUISA DE CLIMA EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	349
A ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.....	350
ATUAÇÃO DA PSICANÁLISE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO.....	351
RELENDO CONCEITOS E DESCORTINANDO TABUS SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA O ENFRENTAMENTO DO USO ABUSIVO DE DROGAS.....	352
O TRABALHO INFANTIL COMO FENÔMENO SOCIAL.....	353
DEPRESSÃO E TERCEIRA IDADE: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA	354
COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	355
PESQUISA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E ALGUNS DE SEUS ASPECTOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS.....	356
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	357
CADEIRANTES X SOCIEDADE, UMA LUTA DIÁRIA.....	358
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	359

A IMPORTÂNCIA DO PSICOLOGO NA ESCOLA.....	360
A PSICANÁLISE E O DIREITO: A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES.....	361
CURSO PARA GESTANTES: CUIDANDO DO CORPO E DAS EMOÇÕES.....	362
A COMUNIDADE NO DIVÃ?.....	363
PERVERÇÃO: UMA CONDIÇÃO HUMANA?.....	364

EDUCAÇÃO FÍSICA

XII

CONIC

2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

25 a 27 de outubro

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica (do UNI-RN) chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



COMPORTAMENTO AGUDO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PRATICANTES DE JIU-JITSU

Autor(es):

David Breno da Costa Ferreira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Renato Fernandes de Sousa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Tibério Vinicius Mendes de França: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Jiu-Jítsu brasileiro é uma luta de solo que exige uma alta demanda das capacidades físicas. Possui características acíclicas e componentes mesomórficos predominantes expondo os praticantes a elevadas cargas de trabalho com alta participação do metabolismo anaeróbio láctico e é frequentemente reportado como um treino de força. O objetivo deste estudo foi verificar as modificações agudas na pressão arterial de praticantes de jiu-jitsu.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 23 praticantes de jiu-jitsu do sexo masculino e idades entre 21 e 27 anos, peso corporal de 79 + 4,5kg e residentes na cidade de Natal-RN. Foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa de graduação. O grupo Faixa Branca (FB) foi composto por 14 sujeitos e o grupo Faixa Preta (FP) por 9 sujeitos. Como critério de inclusão para o grupo FB, exigimos um tempo de prática mínimo de 6 meses com frequência semanal mínima de três vezes por semana e para o grupo FP um mínimo de 6 meses de detenção da faixa além de estar praticando a modalidade com uma frequência mínima de três vezes por semana. Os combates duraram 6 minutos cada e foram realizados em dois dias com um intervalo de 48 horas. No primeiro dia, foram sorteados 9 dos 14 sujeitos do grupo FB para enfrentar os 9 sujeitos do grupo FP. No segundo dia, os sujeitos do grupo FB se enfrentaram em 7 combates e o grupo FP também procedeu igual sendo que um sujeito ficou de fora por sorteio totalizando assim 4 combates. A pressão arterial foi aferida imediatamente após o final da luta nos respectivos lutadores e posteriormente a cada 10 minutos somando um total de 4 verificações. Para tal utilizamos um esfigmomanômetro Tycos e um estetoscópio Litmann.

(RESULTADOS) No primeiro dia o grupo FB apresentou valores de Pressão Arterial Sistólica (PAS) de 145,0+5,0mmHg e Pressão Arterial Diastólica (PAD) de 75,0+2,5mmHg imediatamente após o combate. Respectivamente nos 10, 20 e 30 minutos posteriores os valores de PAS foram: 130,0+2,0; 110,0+5,0 e 110,0+5,0mmHg. Nas mesmas verificações, a PAD apresentou valores de: 80,0+5,0; 75,0+5,0 e 70,0+7,3mmHg. Para o grupo FP os valores de PAS foram 125,0+5,0; 120,0+10,0; 120,0+5,0 e 120,0+5,0mmHg respectivamente para as 4 verificações (imediatamente após, 10, 20 e 30 minutos após o combate) assim como os valores da PAD foram de 80,0+5,0; 75,0+5,0; 70,0+7,3 e 75,0+5,0mmHg. No segundo dia de combates o grupo FB apresentou valores de PAS de 140,0+5,0; 135,0+2,0; 120,0+5,0 e 120,0+5,0mmHg. A PAD apresentou valores de 75,0+3,0; 80,0+5,0; 75,0+5,0 e 70,0+7,3mmHg. Para o grupo FP os valores de PAS foram 120,0+10,0; 125,0+5,0; 120,0+5,0 e 120,0+5,0mmHg e os valores da PAD foram de 80,0+5,0; 85,0+5,0; 80,0+7,3 e 80,0+5,0mmHg. A ANOVA só reportou diferenças significativas entre a primeira verificação e a última da PAS entre o grupo FB e o teste t de Student reportou diferenças apenas na comparação entre os grupos na primeira verificação da PAS tanto para o primeiro como para o segundo dia.

(CONCLUSÃO) Acreditamos que a falta de técnica tende a incitar o praticante a realizar sucessivos movimentos com alta produção de força e conseqüentemente maiores níveis de pressão arterial durante o combate já que o grupo FP teve um comportamento diferenciado em relação ao grupo FB. Estes estímulos culminaram em um efeito hipotensor maior nos praticantes da faixa branca (iniciantes) pós-treino.

A HEREDITARIEDADE SOMATOTÍPICA EM GÊMEOS

Autor(es):

Marnia Marina da Costa Barbosa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Estudos com gêmeos monozigóticos e dizigóticos têm fornecido informações valiosas sobre as contribuições relativas às influências genéticas e ambientais nos indivíduos. Logo, torna-se um critério essencial para melhor orientação na prática de uma atividade física, ou seja, a compreensão dessas características colabora para que o professor de educação física atue adequadamente com seus alunos através de suas aulas. Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar a hereditariedade do somatotipo em gêmeos.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 06 pares de gêmeos ($n = 12$) entre (03) monozigóticos (MZ) e (03) dizigóticos (DZ), sendo cada par de mesmo sexo, na faixa etária de 08 anos de idade. Para avaliação do somatotipo, os perímetros do braço direito contraído e da panturrilha direita, as dobras cutâneas subescapular, tricipital e supra-espinhal, os diâmetros ósseos bicôndilo-umeral e bicôndilo-femural, a estatura corporal, e a massa corporal, foram medidos, respectivamente, por trena antropométrica da marca Sanny, adipômetro científico da marca Sanny, o paquímetro da marca Sanny, o estadiômetro Personal Caprice da marca Sanny, e a balança da marca Walmack. Todas as medidas antropométricas seguiram padronização amplamente utilizada na área da atividade física. Os cálculos dos componentes do somatotipo (endomorfo, mesomorfo e ectomorfo), foram realizados por meio das fórmulas de Heach e Carter.

(RESULTADOS) As análises foram feitas com base na variância intrapar de gêmeos, controlando, assim, eventuais variáveis de confusão como sexo, idade, e maturação sexual. Sendo calculadas, inicialmente, a mediana e o seu respectivo intervalo de confiança (Percentil 25 –75). Logo após, foram feitas as comparações destas medianas entre os grupos de MZ e DZ por meio do teste Mann-whitney. Além disso, foram calculados os índices de herdabilidade de todas as variáveis do estudo para demonstrar o quanto cada variável possui de caráter genotípico e fenotípico. Para caracteres de variação quantitativa, tomamos as diferenças entre pares de gêmeos MZ e entre pares de gêmeos DZ e utilizamos a seguinte fórmula: $h^2 = (S^2 \text{ DZ} - S^2 \text{ MZ}) / S^2 \text{ DZ}$, em que S^2 representa a média da variância de cada série de diferenças. Quando $h^2 = 1$, a variância do caráter é atribuível exclusivamente a causas hereditárias, e quando $h^2 = 0$, a variação é inteiramente explicada pelos efeitos ambientais. Os resultados da hereditariedade para o componente endomorfo (0,38), mesomorfo (0,25) e ectomorfo (0,34), ou seja, as variações são em grande parte explicadas pelos efeitos ambientais, o que diverge de outros estudos, como o de Maia (2007), que os resultados são explicados por efeitos genéticos. Logo, essa divergência pode de fato acontecer, mas também pode ser explicada pelo número muito reduzido da amostra deste estudo (06 pares).

(CONCLUSÃO) Neste estudo a hereditariedade do somatotipo em gêmeos é explicada pelos efeitos ambientais, ou seja, pelo fenótipo, porém, sua amostra foi muito pequena para tal convicção, assim, sugere-se estudos com amostras maiores para melhor confiabilidade, já que muitos estudos demonstram o fator genético de maior influência na hereditariedade, no entanto, não sendo descartado a hipótese de realmente o estudo poder obter como resultado o fator fenotípico.

ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE HIPERTROFIA DA MUSCULATURA CARDÍACA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DECORRENTES DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

Autor(es):

Hamilcar Mater. Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa pretende realizar um levantamento do estado da arte dos artigos científicos sobre a hipertrofia da musculatura cardíaca em praticantes de musculação decorrentes do uso de esteróides anabolizantes. O tema apresentado é atual, pois mesmo se tratando de medicação controlada, devendo ser vendida com retenção de receita médica, a cada dia têm-se mais facilidades de aquisição de esteróides anabolizantes, onde com uma simples pesquisa em sites de busca, encontram-se várias páginas na web que vendem e entregam o produto. Aliado as facilidades de aquisição, dois fatores somam-se para o aumento da problemática: a busca pelo corpo perfeito influenciada pela mídia (revistas, televisão), e o imediatismo de nossa sociedade, onde tudo se busca da maneira mais rápida e fácil possível. Esse conjunto de fatores tem gerado um abuso no uso destas medicações, onde os efeitos colaterais podem ser catastróficos para a saúde dos usuários.

(METODOLOGIA) O presente projeto será desenvolvido através de consultas bibliográficas, revistas especializadas e pesquisas via internet.

(RESULTADOS) Os esteróides anabolizantes mais utilizados são: oxandrolone, Deca Durabolin (17 decanoato de nandrolona), undecanato de testosterona, cipionato de testosterona, Durateston (decanoato de testosterona, fenilpropionato de testosterona, isocaproato de testosterona e propionato de testosterona), undecilenato de boldenone, Hemogenin (oximetolona), trembolone, Propionato de Testosterona, enantato de testosterona, Winstrol (stanozolol). Os estudos demonstram a hipertrofia cardíaca em decorrência da atividade física e do uso de esteróides anabolizantes. Os resultados das pesquisas apontam para alguns efeitos colaterais em razão do uso dos esteróides anabolizantes, contrários aos efeitos benéficos que a atividade física exerce sobre a musculatura cardíaca.

(CONCLUSÃO) O Estado da arte atual denota vários artigos científicos que versam sobre o tema da hipertrofia cardíaca em decorrência do uso de esteróides anabolizantes. O uso de esteróides anabolizantes associado ao treinamento físico atenuou os efeitos benéficos promovidos pelo treinamento, observando-se a presença de hipertrofia cardíaca acompanhada por redução de débito cardíaco e fluxo sanguíneo coronário, mediado por menor produção de adenosina circulante, além de prejuízo na resposta vasodilatadora à acetilcolina, demonstrando uma provável disfunção endotelial e redução na densidade capilar cardíaca, caracterizando desta forma, um quadro patológico. Também um aumentado o risco de doença arterial coronariana devido há alterações lipídicas (HDL e LDL). E finalmente, a utilização de esteróides anabolizantes parece conferir um maior risco de vida, ocasionados por arritmias que levam à morte súbita, embora os mecanismos subjacentes estão ainda longe de ser elucidados.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO AERÓBIO NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS, FUNCIONAIS E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS

Autor(es):

Natália Maria Conceição Figueiroa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença renal crônica (DRC) é atualmente um dos principais problemas de saúde no mundo. Este agravo é caracterizado por perdas lentas, progressivas e irreversíveis das funções dos rins, sendo, na maior parte dos casos, acompanhado de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Há aproximadamente 30 anos vem sendo discutida na literatura a utilização de programas de exercícios físicos visando reabilitação física e funcional de indivíduos submetidos à hemodiálise. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência do treinamento aeróbio em parâmetros fisiológicos, funcionais e bioquímicos, assim como, na qualidade de vida, de pacientes renais crônicos da clínica de doenças renais, no município de Natal - RN. Adicionalmente, foram observadas as alterações ocorridas na pressão arterial e na frequência cardíaca de repouso dos sujeitos do estudo.

(METODOLOGIA) Foram sujeitos deste estudo 34 pacientes em hemodiálise divididos em grupo experimental e grupo controle, no qual, o grupo experimental realizou um protocolo de 12 semanas de treinamento cardiorrespiratório em cicloergômetro. Para medir a qualidade de vida dos pacientes foi usado o questionário validado da Organização Mundial de Saúde, versão abreviada (WHOQOL - BREF), assim como, foi aplicado o teste de sentar e alcançar os pés e o teste de levantar e caminhar para avaliar, respectivamente, a flexibilidade dos membros inferiores e a relação entre agilidade e equilíbrio dinâmico. A comparação das variáveis dentro do mesmo grupo foi feita através do teste estatístico de Wilcoxon e, a comparação entre os grupos foi feita através de teste U de Mann-Whitney.

(RESULTADOS) Dentre os achados mais importantes foi observado que o grupo controle apresentou aumento da creatinina (pré=13,7mg/dl – pós=15,0mg/dl; $p=0,019$) e diminuição no número de hemácias (pré=4160mm³ – pós=3730 mm³; $p=0,026$) e, o grupo experimental, apresentou melhoras significativas no teste de agilidade e equilíbrio dinâmico (pré=5,6seg. – pós=5,0seg.; $p=0,001$). Adicionalmente, após o período de intervenção, a pressão arterial sistólica e diastólica foi menor no grupo experimental em relação ao controle, além do grupo experimental apresentar melhoras significativas da qualidade de vida na área fisiológica, ambiental e psicológica

(CONCLUSÃO) Portanto, a realização de exercício no cicloergômetro, durante a hemodiálise, ocasionou melhoras em variáveis fisiológicas, funcionais e bioquímicas, podendo, dessa forma, gerar um benefício a qualidade de vida desses pacientes. Todavia, recomenda-se a realização de mais estudos, com um número maior de pacientes, para confirmação desses achados.

OS PARAATLETAS E A PARANATAÇÃO NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Anderson Mazukyebson Muniz da Costa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabele Cavalcanti da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wescley Nogueira Garcia: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Convém observar que o estudo de pesquisa teve como objetivo buscar, detectar e relacionar as dificuldades físicas e sociais encontradas pelos para - atletas do SESI clube da cidade do Natal "fora e dentro da piscina" praticantes da paranatação. Assim, esta pesquisa tem o intuito de realizar um estudo de caso no SESI clube da cidade do Natal para relatar, apontar e relacionar as dificuldades físicas e sociais encontradas pelos para atletas praticantes da paranatação. O SESI foi escolhido por ter tradição em formar bons paraatletas, que tiveram resultados importante conquistados para a cidade do Natal em campeonatos pelo mundo. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual e de forma que alguns desses problemas estão sendo contornados. Visto que o Comitê Paralímpico Brasileiro em parceria ao Ministério do Esporte está realizando programas de incentivos aos Paraatletas usando a Bolsa - atleta como pioneiro. O Bolsa-Atleta que é um programa de incentivo ao atleta. Desde 2005, 18 mil bolsas já foram concedidas a atletas brasileiros, representando um investimento de mais de R\$ 284 milhões até 2012. O público-alvo são atletas e atletas com deficiência física de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições, mostrando, com isso, a relevância deste grupo para a sociedade Brasileira.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza como pesquisa de Campo, qualitativa, por meio da técnica da entrevista e da observação sistemática com os paraatletas da paranatação no SESI clube da cidade do Natal, aplicando questionários para toda a equipe da paranatação. Através de uma amostra não probalísticas internacionais.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresenta resultados bem motivadores, com a valorização e respeito adquiridos pelos paraatletas da paranatação, com isso o apoio e patrocínio por parte do município e empresas privadas acontece de forma concreta, para realização de eventos e campeonatos na cidade do Natal. Desse modo, deixando um legado, de máxima importância para sociedade Natalense, ficando assim uma cidade para todos, e acessíveis a todos aqueles que querem praticar uma modalidade esportiva na cidade.

(CONCLUSÃO) De forma parcial, este estudo apresenta resultados bem motivadores, com a valorização e respeito adquiridos pelos paraatletas da paranatação, com isso o apoio e patrocínio por parte do município e empresas privadas acontece de forma concreta, para realização de eventos e campeonatos na cidade do Natal. Desse modo, deixando um legado, de máxima importância para sociedade Natalense, ficando assim uma cidade para todos, e acessíveis a todos aqueles que querem praticar uma modalidade esportiva na cidade.

CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES MARCIAIS "JUDÔ" NO PROCESSO EDUCATIVO/PEDAGÓGICO

Autor(es):

Eduardo Estevan Santana: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Renato de Oliveira Filho: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa foca o tema das contribuições das artes marciais como o "Judô" no processo educativo e pedagógico, nas escolas e na melhoria da sociedade como um todo. Foi realizado um estudo através de entrevistas a dois Professores de "Judô" que ministram aulas para crianças de 6 a 12 anos em escolas que utilizam a prática do Judô. Como desporto e prática de atividade física na disciplina de Educação física no seu processo educativo/pedagógico. O Judô significa "Caminho Suave", foi idealizado no ano de 1882 por um jovem do Japão "Jigoro Kano". Ele tinha como objetivo adequar às técnicas de uma arte chamada Ju Jitsu, que na época por sinal era muito violenta, pessoas de má índole as utilizavam para finalizar seus oponentes de forma definitiva. Kano com seus objetivos criou o judô que tem como filosofia a disciplina e a prática de bons hábitos, como o estudo, higiene, organização, cooperação, socialização entre outros, evitando que as crianças desviem para um mau caminho como os das drogas, bebidas, marginalidade e etc. Essa arte contribui para formação de um bom caráter, aprendendo a respeitar pessoas mais velhas e/ou experientes. Conhecendo seus limites, respeitando ao próximo e a si mesmo, trabalhando seu desenvolvimento físico/motor através das práticas dos seus treinamentos contribuindo para sua saúde, trabalhando o raciocínio estimulando seu potencial cognitivo, contribuindo assim no processo educativo de crianças. Ele não via a prática da arte marcial somente como luta e disputas. "Para tornar-se um bom lutador, antes de tudo, é preciso ser um grande ser humano" Palavras do Mestre Jigoro Kano. A chegada do Judô ao país foi através dos grupos de nipônicos. Um dos responsáveis foi o Riuzo Ogawa que fundou a Academia Ogawa, com o objetivo de aprimorar a cultura física, moral e espiritual, através do esporte. Hoje em dia é ensinado em academias, clubes e escolas em todo Brasil reconhecido como um esporte saudável que não está relacionado à violência. Esporte Olímpico de grande prestígio e muito disputado, tem no Brasil um "celeiro" de bons lutadores, fazendo o país ser reconhecido e admirado internacionalmente, inclusive no Japão. (Confederação Brasileira de Judô -CBJ; CALLEJA, 1989).

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de natureza exploratória que se caracteriza como pesquisa de campo qualitativa, por meio de técnica de entrevista e da observação sistemática com dois professores de Judô e dez familiares dos alunos praticantes do Judô nas Escolas.

(RESULTADOS) De forma parcial este estudo apresenta os seguintes dados: melhoria do convívio social como: maior disciplina nas escolas e em suas casas, melhor desempenho nas atividades individual e em grupo, aprendizagem do respeito para com as pessoas de mais idade e/ou mais experiência, menos agressividade e mais paciência "calma/serenidade". Aumento no desenvolvimento motor e intelectual com: melhor desempenho nas atividades avaliativas, melhor desempenho nas atividades práticas, melhor aptidão física e uma vida mais saudável.

(CONCLUSÃO) Segundo os dados até então coletados pode-se verificar que o Judô contribui no processo educativo/pedagógico e tem uma importante influência para a melhoria da sociedade. Uma vez que as pessoas da sociedade formam-se verdadeiros cidadãos, com níveis de intelectualidade próximos uns dos outros independente da sua classe social ou etnia. Ver que dessa forma todos terão uma vida mais digna, com a diminuição da criminalidade, desvios da sociedade para um mau caminho, com mais saúde, visto que o Judô é uma arte marcial que tem como filosofia a disciplina e a prática de atividade física.

FATORES DESMOTIVADORES QUE OS PROFESSORES DE ED. FÍSICA ENFRENTAM.

Autor(es):

João Paulo Borges Paulino: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Fez um Estudo de Pesquisa Este projeto foi constituído a partir das aulas práticas de observação na Escola Estadual Diógenes da Cunha Lima, localizada na cidade de São José do Campestre, com o professor Ivanildo Bonifácio da Silva Júnior. Foi a partir do contato com a realidade das salas de aulas, dos alunos, professores, funcionários, enfim, de toda comunidade escolar, que podemos perceber a importância da disciplina de Educação Física, pois a mesma proporciona ao aluno, ou melhor, ao futuro professor em formação, aproximar-se da verdadeira realidade que ele irá enfrentar. Então, o objetivo principal deste projeto é fazer uma preparação do futuro professor em formação diante muitas vezes da dura realidade, cheia de obstáculos e problemas diários que ele vai enfrentar na sua prática educacional.

(METODOLOGIA) A entrevista com o Professor Ivanildo Bonifácio da Silva Júnior, podemos Observa que a disciplina de Educação Física enfrenta diversos fatores desmotivadores na educação, como a falta de material nas escolas públicas, a falta de estrutura que os professores de educação física encontram e as dificuldades que os professores de educação física enfrenta na produção de suas aulas.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresenta os seguintes dados, Os benefícios pedagógicos que a disciplina de educação física apresenta é o convívio harmônicos de professores e alunos, é o convívio harmônicos de professores e alunos, aumento motivadores das aulas práticas e uma aula bem trabalhada aumenta o interesse do aluno a se dedicar, se esforçar e junto ao professor formarem uma boa aula.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados, pode-se verificar que a educação no nosso país encontra muitos fatores desmotivadores, como a falta de estrutura que os professores de educação física encontram. Observamos durante o período de observação das aulas o quanto a disciplina de Educação Física é importante para os cursos de formação, pois promove ao aluno e futuro profissional observar suas futuras práticas de perto, fazendo com que ele reflita sobre sua formação e se aquela área é realmente a que ele quer para sua vida. A finalidade principal de se trabalhar a disciplina de Educação Física é a aproximação do aluno em formação com que ele vai ter de lidar com sua profissão, para não se tornar um profissional amargo e tornar seus alunos desajustados e desatentos, o professor tem que estimular seus alunos fazendo com que sua aula seja proveitosa para ambos.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS

Autor(es):

Nelson Soares do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Pedro Henrique Martins Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa visa analisar os efeitos da importância do Exercício Físico em Crianças, Adolescentes e Adultos. Compreender os benefícios gerados pela prática do exercício físico. Atualmente, a atividade física é uma questão de saúde pública. Os benefícios inerentes à prática da atividade física são amplamente reconhecidos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a atividade física reduz o risco de morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes do tipo II e cancro do cólon, reduz ainda a depressão e a ansiedade, ajuda a controlar o peso corporal, a reduzir a hipertensão arterial, a manter a saúde e o bom funcionamento do sistema músculo-esquelético, a melhorar a mobilidade e a promover o bem-estar psicológico.

(METODOLOGIA) Procedeu-se por meio de pesquisa que a atividade física é uma questão de saúde pública. Os benefícios inerentes à prática da atividade física são amplamente reconhecidos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a atividade física reduz o risco de morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes do tipo II e cancro do cólon, reduz ainda a depressão e a ansiedade, ajuda a controlar o peso corporal, a reduzir a hipertensão arterial, a manter a saúde e o bom funcionamento do sistema músculo-esquelético, a melhorar a mobilidade e a promover o bem-estar psicológico.

(RESULTADOS) Ainda em andamento, esta pesquisa possui resultados parciais nos seguintes aspectos: - que a atividade física é uma questão de saúde pública - os benefícios inerentes à prática da atividade física são amplamente reconhecidos; - de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a atividade física reduz o risco de morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes do tipo II e cancro do cólon; - reduz ainda a depressão e a ansiedade, ajuda a controlar o peso corporal; - reduz a hipertensão arterial, a manter a saúde e o bom funcionamento do sistema músculo-esquelético; e - a melhorar a mobilidade e a promover o bem-estar psicológico.

(CONCLUSÃO) Diante dos dados até aqui obtidos, pode-se verificar que a questão “A Importância da Atividade Física em Crianças, Adolescentes e Adultos” é uma ferramenta de prevenção ao combate de várias doenças, destacando a importância da aplicação de programas que visem um estilo de vida mais ativo nessa população, tendo como principal interventor no âmbito escolar o profissional de educação física. Em várias regiões do país, alguns estudos verificam um crescente quadro de sobrepeso e obesidade, além de DCV, hipertensão arterial e hipercolesterolemia já presentes em adolescentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS), tem alertado atualmente o perigo do aumento exagerado de massa corporal, em especial no final da adolescência, observando que 20% dessa população nessa condição apresentam fatores de risco pra DCV (REGO et al., 2006). São várias as etiologias dos problemas posturais, estes problemas são crescentes na sociedade moderna já se manifestando na infância e na adolescência. A maioria dos problemas com a postura são resultados de efeitos cumulativos de uma vida estressante, maus posicionamentos no trabalho, maus hábitos ao dormir e levar uma vida sedentária (VERDÉRI, 2007).

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS.

Autor(es):

José de Anchieta Fernandes de Mendonça: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa visou apresentar as formas de planejamento e acompanhamento da musculação para os idosos e os seus benefícios. Segundo a OMS, (Organização Mundial da Saúde) compreende-se que o termo idoso é usado para classificar cronologicamente pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. A pesquisa foi realizada através de artigos científicos e sites da internet, que tratam sobre a musculação nos idosos. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual, pois segundo Pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que até o ano de 2025 o Brasil terá uma população de cerca 33 milhões de idosos, ou seja, o país terá a sexta maior população de pessoas que já entraram na terceira idade do mundo. O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e a redução da taxa de natalidade. Com esse crescimento acelerado, temos que estar preparados para envelhecer de forma saudável, por isso cada vez mais, estudos vêm evidenciando a atividade física como recurso importante para minimizar a degeneração provocada pelo envelhecimento, possibilitando ao idoso manter uma qualidade de vida ativa. Visto que ela tem o potencial para estimular várias funções essenciais do organismo e por ser também essencial na manutenção das funções do aparelho locomotor, principal responsável pelo desempenho das atividades da vida diária e pelo grau de independência e autonomia do idoso.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza como pesquisa bibliográfica, investigando livros, artigos científicos e sites da internet.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresentou os seguintes dados: Procuramos identificar os mecanismos de acompanhamento da musculação para os idosos, destacar os benefícios proporcionados pelos exercícios de musculação para idosos, identificar os aspectos imprescindíveis para o planejamento de um treinamento voltado para o idoso e suas particularidades e conhecer maneiras de acompanhar o treinamento de musculação voltado para o idoso e suas particularidades.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados pode-se verificar que esta pesquisa se justifica do ponto de vista social pelo fato de idosos necessitarem de um atendimento especializado na musculação, e terem o direito de envelhecer com mais qualidade de vida. De forma mais ampla, toda a sociedade ganha com a musculação voltada para os idosos, visto que, todos irão aprender a garantir um envelhecimento mais saudável. Ainda os pesquisadores escolheram esse tema pela curiosidade acadêmica de como melhor atender a este grupo específico da sociedade, além é claro de promover a saúde e o bem estar do indivíduo.

EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBICA E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR

Autor(es):

Franciara Alves do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

João Paulo de Carvalho Lopes: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A potência aeróbica máxima (VO₂MÁX) é amplamente aceita como um fidedigno indicador da condição cardiorrespiratória e representa um fator limitante para a prática regular de atividade física e de esportes. O índice de massa corporal (IMC), também denominado índice de Quetelet é usado para determinar o peso em relação à estatura. O IMC é um indicador epidemiológico mundial que “classifica” o indivíduo maior ou menor risco para aquisição de doenças crônica degenerativa, além de ser uma avaliação simples para o diagnóstico antropométrico do estado nutricional. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar a evolução da potência aeróbica e do índice de massa corporal em crianças e adolescentes de ambos os sexos em diferentes faixas etárias.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 100 escolares, de ambos os sexos (60 meninos e 40 meninas), com idade cronológica entre 10 e 17 anos. Os adolescentes foram divididos em três grupos: G1 – até 10 anos; G2 – de 11 a 14 anos e G3 – de 15 a 17 anos. Os escolares foram submetidos à avaliação antropométrica com a medição da massa corporal e da estatura para a obtenção do índice de massa corporal (IMC) e realizaram para a obtenção do VO₂MÁX o teste de corrida de vai e vem de 20 metros. Foram utilizados na análise descritiva os percentis 50 (25 – 75) e para estatística inferencial o teste de Kruskal–Wallis. A significância estatística foi aceita por meio de valores de $p < 0.05$.

(RESULTADOS) Não existiram diferenças significativas, em ambos os sexos, entre os valores do índice de massa corporal e do VO₂MÁX. Para os valores de massa corporal houve diferença significativa para o sexo masculino 55.10 (47.35 - 64.90) com $p = 0.000$ e para os valores de estatura houve diferença para ambos os sexos, no sexo masculino os valores foram expressos através de 165.60 (155.40 - 172.00) com $p = 0.000$ e no sexo feminino através de 154.70 (150.93 - 163.35) com $p = 0.025$. Portanto, foram encontradas diferenças significativas no sexo feminino apenas na variável de estatura e no sexo masculino foram encontradas diferenças na massa e na estatura.

(CONCLUSÃO) Foi observado neste estudo que apesar das provas observadas de crescimento em ambos os sexos não foi encontrada diferença significativa entre o IMC e o VO₂max ao longo da adolescência. Fato que desperta atenção especial para o incentivo do desenvolvimento da potência aeróbica que parece não ter sofrido alteração ao longo da adolescência. Já a manutenção do IMC pode estar relacionada com a divulgação nos meios de comunicação por um modelo de corpo ideal que em nosso estudo parece ser mantido com outras estratégias que não contribuem com a melhora da potência aeróbica.

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE AREZ E CAIÇARA DO NORTE

Autor(es):

Alcides Morais da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
DEBORA SANTANA DA SILVA: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho de pesquisa investigou as principais dificuldades estruturais enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas municipais de Arês e Caiçara do Norte. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo junto aos professores de Educação Física das referidas escolas, que foram contabilizadas um total de quatro unidades, sendo duas em cada município. A identidade das escolas foram mantidas em sigilo, para que não haja a exposição das mesmas caso o resultado da pesquisa seja negativo. A Educação Física escolar no Brasil tem passado por momentos importantes, seja do ponto de vista da sua atuação, seja na formulação de teorias, que sustentam a sua prática. O mercado de trabalho, hoje mais do que nunca, exige profissionais qualificados e preparados para enfrentar e desenvolver bem, a prática de sala de aula, particularmente, o profissional de Educação Física. Antes a área de atuação desse profissional era a quadra poliesportiva ou o campo de futebol, esse fato se explica por ser os instrutores físicos de exercícios, os primeiros a ministrarem as aulas escolares de Educação Física.

(METODOLOGIA) Com vistas a enfatizar a relação entre o objeto estudado e o confronto com a realidade, foi realizada esta pesquisa, com os professores que lecionam Educação Física, nas escolas públicas municipais de Arez e Caiçara do Norte. Os dados foram coletados, a partir do grupo de professores, com formação em Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Pedagogia, das cidades de Arez e Caiçara do Norte, através de um questionário. E ainda se examinou, na aplicação do questionário de observação, qual tem sido a postura do profissional de Educação Física, bem como do pedagogo, mediante as mudanças no ensino da disciplina, bem como na educação de modo geral.

(RESULTADOS) Os professores das escolas municipais de Arez e Caiçara do Norte, apontam como principais dificuldades para execução de seus trabalhos os seguintes itens: *Falta de conhecimento sobre o assunto; *Espaço físico com poucas condições para a realização da prática; *Horário inadequado, o que leva a um alto índice de evasão; *Falta de apoio da coordenação pedagógica.

(CONCLUSÃO) A realidade das aulas de Educação Física, principalmente, nas Escolas da rede municipal de Arez e Caiçara do Norte normalmente é caracterizada por aspectos desmotivantes à prática da atividade física, como: falta de proposta pedagógica e de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos, falta de vontade dos alunos e às vezes até do próprio professor, menosprezo a disciplina, e o não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos.

CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES JOVENS DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES POSIÇÕES

Autor(es):

Franciara Alves do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

João Paulo de Carvalho Lopes: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Cada vez mais no futebol utiliza-se o auxílio da tecnologia para se melhorar o desempenho dos atletas. Entre as variáveis físicas envolvidas nesse esporte destaca-se o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}), por ser um índice relevante na predição de condição aeróbia, além de servir como parâmetro para prescrição de treinamento. O desempenho no futebol depende de inúmeros aspectos, entre eles: técnico, biomecânico, mental, tático e físico. Com isso, um sistema de treinamento baseado no método científico faz com que atletas possam alcançar de maneira eficaz o mais alto rendimento esportivo. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o consumo máximo de oxigênio em jogadores jovens de futebol, comparando entre as diferentes posições específicas do jogo.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 58 atletas jovens de futebol das categorias de base do ABC Futebol Clube divididos em subgrupos por posição específica do jogo com idade entre 14 e 19 anos. As avaliações foram realizadas em laboratório com a utilização de uma esteira ergométrica e de um coletor de gases. O protocolo do teste em laboratório mostra que a esteira deve permanecer durante o procedimento com inclinação de 1%. Após 10 minutos do início do teste a uma velocidade constante de 8km/h, é aumentada a cada minuto 1km/h. O teste tem a duração aproximada entre 8 e 12 minutos, faixa de tempo ideal para determinação do consumo máximo de oxigênio. Pela ergoespirometria o consumo máximo de oxigênio é determinado a partir da existência de um limiar anaeróbico, ventilação pulmonar, volume de expiração maior que 1.10, frequência máxima predita através da idade ($220 - idade$) e uma eventual presença de um platô no VO_2 diante de um aumento na carga de esforço. Mesmo não atingindo um platô de consumo máximo de oxigênio, o teste foi considerado, desde que apresentasse sua finalização induzida pela fadiga voluntária máxima do atleta, indicada através da escala de percepção subjetiva de esforço. Para análise estatística foram utilizados os percentis 50 (25 – 75) e o teste não paramétrico para variáveis independentes de Kruskal–Wallis. A significância do teste foi observada por meio de valores de $p < 0.05$.

(RESULTADOS) Quando comparados entre as idades, não foi encontrada diferença significativa entre nenhuma variável, o que nos permite dizer que os atletas provavelmente encontravam-se em estágios avançados de maturação sexual. Já quando comparados entre as posições foram observadas diferenças significativas nas seguintes variáveis: massa, estatura, VO_{2max} , velocidade no limiar 2 e na distância percorrida. Tratando-se das variáveis, objeto do presente estudo, as posições que apresentaram maior e menor desempenho respectivamente foram: VO_{2max} - zagueiros 4.43 (3.66 - 4.57) e meias 3.53 (3.50 - 3.90) ; velocidade no Limiar 2 – zagueiros 16.30 (15.00 - 16.60) e goleiros 14.60 (14.25 - 14.90) e por fim na distância percorrida: volantes 2365.23 (2027.34 - 2421.55) e goleiros 1544.64 (1440.05 - 1757.72).

(CONCLUSÃO) Em virtude das situações específicas durante uma partida de futebol o jogador de cada posição apresenta uma característica principal. Após a análise dos dados concluiu-se que os zagueiros apresentaram melhor desempenho em todas as variáveis, exceto na distância percorrida onde o melhor desempenho foi dos volantes. Neste estudo foi observada a necessidade de prescrever diferentes tipos de treinamento adequados as especificidades da posições do jogo. Palavras – chave: Futebol, Potência aeróbia, Ergoespirometria.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es):

Carlos Gomes de Medeiros Neto: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

José Emerson de Medeiros Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa aborda a importância da ludicidade no contexto escolar. A fim de observar como esses profissionais abordam as atividades recreativas e como as crianças interagem nessas vivências. O tema que está sendo desenvolvido mostra a importância da ludicidade nas atividades recreativas que são ministradas na disciplina de educação física no ensino fundamental I, dessa forma iremos abordar o pensamento de cada teórico para esclarecer de forma concreta essa temática. Assim, sua maior contribuição será refletir sobre a importância da ludicidade como instrumento facilitador na aprendizagem e do desenvolvimento das potencialidades afetiva, criativa, cognitiva e social da criança no cotidiano escolar. A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Para (Almeida 1984, p.17) "A melhor forma de conduzir a criança à atividade, a auto expressão e a socialização são através do jogo". Segundo ele os jogos constituem uma forma de atividade natural do ser humano, podendo ser usado na recreação e na educação ao mesmo tempo. (Vygotsky apud Stenberg, 2000 p. 384) Enfatiza o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças. Postula que o desenvolvimento procede enormemente de fora para dentro, pela internalização – a absorção do conhecimento proveniente do contexto. Dessa maneira entendemos que com uma gestão escolar voltada ao comprometimento da infraestrutura física e materiais adequados para as práticas educativas poderemos construir aulas mais significativas para nossos alunos. E não são só esses fatores que influenciam, temos outros pontos como: o social, o afetivo. Proporcionar vivências amplas de movimento para as crianças é primordial para que ela possa alcançar seus objetivos na vida futura, mas sempre respeitando o seu grau maturacional. Atividades bem planejadas farão delas pessoas com um repertório cognitivo e motor mais amplo.

(METODOLOGIA) Para isso aplicará uma pesquisa qualitativa junto aos professores da disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola municipal da cidade de São José de Mipibu. De que forma a recreação pode ser realizada nos anos iniciais do ensino fundamental na disciplina de Educação Física da Escola Municipal Severino Bezerra de Melo?

(RESULTADOS) Contextualizar a importância do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental, Identificar possíveis atividades recreativas a serem desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; Relacionar como as atividades recreativas podem desenvolver o repertório cognitivo dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I.

(CONCLUSÃO) Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de: Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

OS BENEFÍCIOS FISIOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO II.

Autor(es):

Alexandre Martins de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wellington Dias Campos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A proposta desta pesquisa é estudar e expor um projeto que tem como objetivo demonstrar e descrever como além dos cuidados gerais (medicação e alimentação), a atividade física pode potencializar a melhora da qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus tipo dois. O público portador de diabetes é um grupo especificamente delicado e necessita de acompanhamento especial. Vendo isso, iremos determinar os benefícios e melhoria na qualidade de vida desta população deficiente com a prática apropriada e determinada da forma correta para esse tipo de enfermidade.

(METODOLOGIA) Este estudo exploratório se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, investigando livros e artigos atualizados sobre o tema.

(RESULTADOS) De forma parcial o estudo apresenta os seguintes dados : O tratamento inicial da diabetes de tipo 2 é feito através de exercício físico e alterações na dieta. Se estas medidas não diminuírem o nível de glicose no sangue, pode ser necessário recorrer à administração de medicamentos, como a metformina ou a insulina. Para controle, torna-se necessária a realização de exames de rotina aos níveis de glicose e insulina no sangue. O exercício físico tem a capacidade de reverter às alterações nas proteínas mitocondriais musculares provocadas pelos estados de deficiência de insulina (Luciano, Rostom De Mello, 1998). Isto se deve ao aumento da translocação do transportador de glicose (GLUT 4) para a membrana das células musculares e adiposas (Luciano, Rostom De Mello, 1998. Feo, et al, 2006). O exercício físico é fundamental para o controle glicêmico dos portadores de DM 2, uma vez que o sedentarismo é a principal causa do aumento da incidência de várias doenças. Hipertensão arterial, diabetes, obesidade, ansiedade, aumento do colesterol, infarto do miocárdio são alguns dos exemplos das doenças às quais o indivíduo sedentário se predispõe. A respeito dos benefícios do exercício físico no tratamento do diabetes, a American Diabetes Association (2004) conclui que: "o treinamento físico esta comumente associado a uma diminuição da ansiedade, melhora o humor e autoconfiança e um aumento do bem estar. A melhora de qualidade de vida pode ser um benefício secundário, resultante de um treinamento de força (aumento da massa muscular, flexibilização e amplitude do movimento) principalmente nas populações mais idosas, no qual o DM 2 é predominante".

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que o tratamento do Diabete Melittus tipo 2 é especialmente uma mudança no comportamento e estilo de vida para hábitos mais saudáveis e exercícios físicos que prolongam a expectativa de vida. Para isso, deve-se investir no incentivo a prática do exercício físico não somente nos pacientes com DM 2 mas em toda a população

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DOS ALUNOS ENTRE SETE E DEZ ANOS DE IDADE

Autor(es):

Glauber Augusto Siqueira Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa aborda a temática do desenvolvimento motor humano, especificamente das habilidades fundamentais nas crianças na faixa etária entre 7 e 10 anos idade. Entende-se por desenvolvimento motor, segundo Gallahue, como sendo a alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. (Gallahue e Ozmun, 2005) Habilidade motora seria uma tarefa com finalidade, desempenhada voluntariamente que requer movimento do corpo e/ou dos membros. (Magill, 200). Atualmente, como as modificações dos padrões sócio-econômicos em nossa sociedade tem se percebido alterações do desempenho das habilidade motoras das crianças. Atividades que há algum tempo atrás eram desempenhadas como facilidades por crianças na faixa etária proposta pela pesquisa, hoje não são bem desempenhadas ou se quer são realizadas por falta de domínio das capacidades motoras básicas, como correr, saltar, se equilibrar, arremessar, etc. As habilidades motoras podem receber diferentes classificações. Das habilidades motoras, dentro dos esquemas bidimensional apresentado por Gallahue (Gallahue e Ozmun, 2005), abordaremos a classificação quanto a função intencional do movimento que podem ser divididas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, etc), habilidades não locomotoras ou de estabilidade (se equilibrar em pé ou sentado, fazer movimentos axiais, etc), e habilidades de manipulação de objetos (jogar, rebater, pegar, chutar, etc). O trabalho será iniciado abordando os conceitos mencionados de forma mais aprofundada.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada apenas com conteúdo bibliográfico, sendo visitadas bibliotecas, em especial a do campus do UNI-RN. Ainda foi utilizada a rede mundial de computadores como fonte de pesquisa.

(RESULTADOS) Este Trabalho de pesquisa propiciou conhecer: os principais conceitos do desenvolvimento motor; as principais teorias que fundamentam esses conceitos; e o fatores que influenciam o desenvolvimento motor. A relevância da presente pesquisa está em conhecer o grau de desenvolvimento das habilidades motoras das crianças , para então desenvolver medidas que possam melhorar esse aspecto, sabendo que um desenvolvimento motor inadequado pode repercutir inclusive na vida adulta. O interesse por esse assunto surgiu da observação de alguma atividades realizadas por crianças nessa faixa etária, seja na escola seja fora dela, e a dificuldade encontrada pelas mesma na execução dessas atividades. Atividades essas que dentro do padrão estabelecido pelos teóricos no assunto já poderiam ser realizadas com tranquilidade, pois essa fase de desenvolvimento já deveria ter sido superada

(CONCLUSÃO) Através desse estudo pode-se, ainda que de forma simplificada, analisar como se caracterizam as habilidades de motoras fundamentais nas crianças de sete a dez anos de idade; demonstrar, segundo as principais teorias como se caracterizam as habilidades de motoras fundamentais nas crianças de sete a dez anos de idade; apontar fatores influenciadores na construção das habilidades de motoras fundamentais nas crianças de sete a dez anos de idade; apresentar alternativas junto ao professor de Educação Física para reduzir as desigualdades existentes em relação aos padrões estabelecidos pelos teóricos da área.

OS FATORES MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Autor(es):

Glaucio Fernandes de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A pesquisa referente à disciplina Metodologia da Pesquisa surgiu devido a um interesse do investigador em conhecer que fatores motivam o trabalho do profissional de educação física nas escolas públicas. Por isto, ele tem por objetivo pesquisar se há ou não elementos motivadores que impulsionam sua práxis pedagógica. Temos o conhecimento que disciplina de Educação Física traz benefícios e contribui para o desenvolvimento integral da criança, daí a sua relevância para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, para atuarem de forma mais conscientes no exercício da cidadania. Por lado, é imprescindível ressaltar que é preciso valorizar não só os Educadores Físicos, mas todos os profissionais da escola, pois é nobre a função de educar, já que, como não podemos mudar a sociedade, temos pelo menos a capacidade de transformá-la através da conscientização de homens e mulheres, através da luta. É como diz Freire: “ Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança, sêma a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos e quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados,a nossa é uma luta suicida, é um corpo-a-corpo puramente vingativo.” Concluo enfatizando que esse projeto de pesquisa trará contribuições relevantes para fomentar discussões e conclusões que possibilitará reflexões sobre a prática do Educador Físico no seio das escolas publicas.

(METODOLOGIA) A metodologia caracteriza-se como pesquisa de campo a qual será estruturada a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas para traçarmos o perfil dos profissionais de educação física que trabalham nas escolas . Juntamente a isto ocorrerá a observação in loco para se conhecer as condições necessárias para o desenvolvimento suas atividades físicas com os alunos.

(RESULTADOS) Até o momento os dados obtidos pela sondagem inicial da pesquisa indicam que existe profissional formado em Educação Física em ambas as escolas, que trabalham com recreação junto às crianças até 10 anos, participam do planejamento escolar, principalmente na organização de eventos e passeios.

(CONCLUSÃO) Acredita-se que as condições físicas de trabalho sejam um impedimento para a motivação do profissional, mas que o principal fator que incide sobre sua desmotivação seja a falta de segurança do profissional quanto a real contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança e o aval que os gestores podem oferecerem para apoiar o seu trabalho.

EXERCÍCIOS ABDOMINAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Autor(es):

Adriano Marques Martins Junior. Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa visa descobrir e explorar os benefícios a saúde dos exercícios abdominais feitos em lugares como academias, clubes, praças e também em casa no dia-dia. Compreende-se que seus benefícios ajudam na respiração atuando no músculo diafragma, melhora o comportamento metabólico do corpo, promove a homeostase, autoestima com relação ao corpo, no parto normal inibindo dores e facilita o parto, fortalecimento dos músculos abdominais, postura da coluna, e muito mais. Os exercícios abdominais são amplamente utilizados como parte integrante de um programa de exercícios físicos e sua importância está relacionada com a redução da pressão nos discos intervertebrais lombares, prevenindo doenças degenerativas nos discos, além da sua contração ser importante para a estabilização da coluna. A força muscular pode ser: força máxima, força de potência e resistência muscular, expressas de forma dinâmica ou isométrica. Para a avaliação de cada manifestação da força dos músculos da parede abdominal, diversos testes podem ser empregados, porém são escassos na literatura, estudos que correlacionem os resultados entre os diferentes testes abdominais. Assim, o objetivo desta pesquisa é correlacionar os valores dos testes de 1 minuto (1min), de 2 minutos com banco (2min), de 1RM, repetições máximas com 70% de 1RM (RMs) e teste de força isométrica voluntária máxima (CIVM) e verificar a reprodutibilidades destes testes. Todas serão praticantes da modalidade de ginástica JUMP, que freqüentam as aulas no mínimo 2 vezes por semana, a pelo menos 3 meses, com idades entre 30 e 40 anos, saudáveis e sem histórico de dores lombares. Elas realizarão 5 testes abdominais: 1min, 2min, 1RM, RMs e CIVM, em dias alternados com intervalos de 48 horas e a seqüência dos testes será randomizada.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza um tanto bibliográfica como pesquisa de campo, qualitativa, por meio da técnica da entrevista e da observação sistemática com Jucilene Bezerra da Silva e Celia Maria Bezerra Martins através de uma amostra não probabilística intencional. Para tanto foi feito um pesquisa um tanto bibliográfica e entrevistas de campo com donas de casa e mulheres que tiveram parto normal em natal, afirmando que o exercício ajuda muito antes e principalmente depois do parto enrijecendo os músculos abdominais tirando a flacidez. Pode se afirma que este assunto é bastante atual visto que vem crescendo a cada dia com a mídia incentivando ao publico um corpo perfeito.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresenta os seguintes dados: ;fortalecimento dos músculos abdominais ;Facilidade e inibidores de dores no parto normal ;postura ;melhora a respiração ;promove a auto estima.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados, pode-se verificar que parte dos benefícios são de imediato resultado e outros começam a aparecer com treinos diários e regulares. Resultados preliminares: Na realização desta pesquisa, executado com 2 sujeitos, verificou-se que os sujeitos A teve um comportamento e resultado melhor semelhante ao B. O indivíduo B demonstrou um comportamento diferenciado em relação aos A, enquanto que nos testes dinâmicos seus valores foram os maiores, no teste isométrico, seu valor foi menor do que os demais.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA OTIMIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Autor(es):

Darlan Mattson Nunes Ribeiro: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jadson Cid de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jonas da Silva Melo: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
José Emerson de Medeiros Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Compreende-se por desenvolvimento motor, uma sequencia de mudanças que ocorrem no corpo humano ao longo de sua vida, propiciadas pela sua relação com as suas necessidades, condições ambientais e as próprias características biológicas. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, esta se torna uma disciplina complexa que deve atualmente, ao mesmo tempo, trabalhar suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares. O presente projeto de pesquisa pretende investigar a temática a importância do profissional da Educação Física na otimização do desenvolvimento motor infantil.

(METODOLOGIA) Foi feita uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, para a realização de uma revisão teórica em livros e artigos científicos sobre a temática.

(RESULTADOS) Até o presente momento, a pesquisa indica que a atividade física é exponencialmente importante no desenvolvimento das capacidades cognitivas. Cada movimento do corpo humano está sobre controle direto do Sistema Nervoso Central, que controla também todas as outras capacidades voluntárias do corpo. Com o desenvolvimento das capacidades motricionais também está sendo emitido capacidades cognitivas como percepção, análise, resposta a estímulos externos, que também serão utilizadas pelo individuo em outras áreas de controle do Sistema Nervoso Central. A criança se desenvolve de diversas maneiras, sendo este fator influenciado por determinantes genéticos e ambientais. Essas diferenças se iniciam já na formação pré-natal por conta das questões genéticas que já tornam diferentes a partir desse ponto. Essas diferenças podem ser acrescidas ou atenuadas pelo ambiente em que o infante vive e cresce. E é neste momento, que o profissional de Educação Física pode interferir, com o seu conhecimento, onde poderá influenciar diretamente este processo de desenvolvimento alterando o ambiente e propiciando uma nova relação entre o ser biológico e o novo ambiente que a criança vive.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que, a importância do profissional está amplamente relacionada com a proficiência relativa às experiências do infante com o meio no qual ele estará inserido, e as experiências oferecidas pelo profissional, que com seu conhecimento pode fazer com que as experiências se somem as essas experiências naturais, tornando mais amplo a capacidade motricional e contribuindo para a construção das capacidades cognitivas e sócio-afetivas. Deste modo a atuação do profissional de Educação Física é fundamental para o processo de desenvolvimento motor do ser humano, em todo seu processo de desenvolvimento, não só na infância, mas sim ao longo de sua vida.

OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Cecilia Vanessa da Silva Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Elizabete Jacyra Silva de Sousa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa explorar a temática da atividade física na melhoria da qualidade de vida das pessoas obesas. Compreende-se que um estilo de vida inativa, provoca hábitos que são prejudiciais para a saúde do indivíduo; o costume de uma má alimentação constituída de alimentos de alto teor calórico, como fast food e comidas industrializadas, herança genética, depressão, estresse e a falta de exercício físico, contribuem significativamente para a obesidade. Para tanto realizará a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que tratam a qualidade de vida por meio da atividade física. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual, visto que a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que em todas as regiões do país, em todas as faixas etárias e nas faixas de baixa renda, aumentou contínua e substancialmente o percentual de pessoas com excesso de peso. O sobrepeso atinge mais de 30% das crianças entre 5 e 9 anos de idade, cerca de 20% da população entre 10 e 19 anos e nada menos que 48% das mulheres e 50,1% dos homens acima de 20 anos. Entre os 20% mais ricos, o excesso de peso chega a 61,8% na população de mais de 20 anos. Também nesse grupo concentra-se o maior percentual de obesos: 16,9%. O IBGE segue os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) na conceituação de sobrepeso (Índice de Massa Corporal superior a 25%) e obesidade (IMC superior a 30%).

(METODOLOGIA) Este estudo de natureza teórica, onde foi utilizado como fonte de pesquisa livros, sites e artigos científicos que tratam do assunto de maneira ampla, caracteriza como uma pesquisa bibliográfica.

(RESULTADOS) Caracterizar as atividades físicas prazerosas para as pessoas obesas; Caracteriza o perfil de obesidade e o tratamento de cada tipo; Apresentar os princípios básicos da qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) O conteúdo apresentado nessa pesquisa demonstra, que um programa de atividade física orientado por um profissional de educação física aliado a uma dieta preparada por nutricionista é de fundamental importância para atingir o objetivo de chegar ao peso ideal. Lembrando que a automedicação, as dietas e as atividades físicas feitas por conta própria podem acarretar em problemas de saúde muito mais graves para a vida do obeso, dietas exageradas e exercícios feitos de maneira errada podem provocar patologias serias ou até mesmo morte. Sem deixar de mencionar, como a atividade física promove uma melhora significativa na vida da pessoa obesa, começando pela autoestima que aumenta, assim como o convívio em sociedade e o benefício a logo prazo para a saúde do indivíduo.

DEMANDAS FISIOLÓGICAS EM PRATICANTES DO KITESURF

Autor(es):

David Breno da Costa Ferreira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Renato Fernandes de Sousa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Utilizando a força do vento por meio de uma pipa (kite, em inglês), e com o auxílio de uma pequena prancha, os praticantes do kitesurfe se deslocam pela superfície da água numa demonstração de técnica, coordenação motora e equilíbrio. O controle da pipa ocorre por uma barra que fica interligada por meio de cabos finos, compridos e resistentes. Com movimentos técnicos, o praticante direciona a pipa para ser conduzido por trajetória que incluem linhas retas, curvas e saltos com projeção de alguns metros de altura. Por ser um esporte que gera grandes deslocamentos dentro da água, poucas variáveis fisiológicas conseguem ser monitoradas durante o exercício. A FC frequentemente tem sido utilizada em esportes náuticos por ser de fácil aplicabilidade e de baixo custo para se determinar as demandas fisiológicas impostas pela atividade. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento da Frequência Cardíaca (FC) como fator de determinação das zonas de intensidade durante a prática do kitesurf.

(METODOLOGIA) O estudo contou com a participação voluntária de 13 praticantes de kitesurf com idades entre 26 e 33 anos, constituindo uma amostra não-probabilística e intencional. A frequência cardíaca foi investigada através de um frequencímetro da marca POLAR® RS800CX onde foi registrado todo o comportamento da FC durante a permanência do equipamento. Foram registrados a FC de repouso (FC_{rep}) estando o avaliado sentado debaixo de uma barraca por um período de 5 minutos onde foi adotado o menor valor encontrado como o valor da FC_{rep}. Após a tomada dos valores de repouso, foi dado um reset no cardiofrequencímetro para início dos registros de atividade. O avaliado foi instruído a velejar o maior tempo em trajeto variável, mas sem a execução de saltos verticais. Uma bandeira amarela foi levantada por um avaliador que ficou em terra firme a cada 10 minutos e no final dos 30 minutos uma bandeira vermelha foi levantada para que o velejador retornasse para terra firme para retirar o equipamento de coleta de dados. Os dados foram gravados pelo próprio equipamento e transferidos para um microcomputador para análise com o software Polar Precision Performance. O VO₂ foi estimado de acordo com a equação proposta por Vercruyssen et al, (2009). O teste GLM para medidas repetidas foi utilizado como medida inferencial.

(RESULTADOS) Os registros de FC de repouso na amostra revelaram valores de 74 + 5bpm e os valores de FC cardíacas foram divididos em 3 extratos de tempo, ou seja, a cada 10 minutos de atividade foi tomado o valor de FC correspondente para registro da parcial. Desta forma as parciais foram: 149,8 + 3,1; 158,9 + 3,3 e 164,2 + 2,5 o que podem ser representadas em valores percentuais de intensidade de 65,0%; 72,7% e 77% da FC_{máx}. Os valores de VO_{2máx} estimados pela equação de Vercruyssen et al, (2009) foram respectivamente 36,9 + 1,3; 40,9 + 1,4 e 43,3 + 1,1ml.kg.min⁻¹. Não foram mensuradas as velocidades do vento e nem quanto tempo os velejadores permaneceram em sotavento e barlavento bem como não foram também avaliados as distancias percorridas ao longo do tempo de execução.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados temos indícios para crer que o kitesurf tem uma componente aeróbia mais solicitada como demanda energética durante a sua prática e valores de VO₂ que sugerem bom gasto calórico ao longo de uma sessão de 30 minutos.

AUTOAVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL REAL E IDEAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

David Breno da Costa Ferreira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Renato Fernandes de Sousa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os praticantes de musculação têm objetivos diversos que motivam sua prática contínua, mas em sua maioria possuem algum grau de insatisfação com sua imagem corporal. Este fato os leva a buscar e aumentar sua massa muscular de maneira contínua e linear, de forma a apresentar uma silhueta cada vez mais forte e volumosa. Vale ressaltar aqui também que ao longo do tempo o conceito de corpo bonito tem mudado conforme vários aspectos inclusive o geográfico. O culto ao corpo encontra-se diretamente associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social, sendo crescente a insatisfação das pessoas com a própria aparência. Desta forma o presente estudo teve o objetivo de analisar os aspectos da imagem corporal de praticantes de musculação sem história de distúrbios alimentares.

(METODOLOGIA) A amostra foi constituída de 93 homens selecionados aleatoriamente dentro dos seguintes critérios: idade entre 18 e 30 anos; pratica regular de exercícios de musculação no mínimo a seis meses anteriores ao dia da avaliação e uma prática semanal mais de três vezes durante a mesma. Foram utilizados como instrumento para a avaliação da Imagem Corporal, dois conjuntos de silhuetas. Um proposto por Stunkard (1983), e o segundo por Lima (1998). Ambos com 9 silhuetas organizadas em uma ordem associada a presença de gordura corporal e o outro a massa muscular. Os sujeitos foram avaliados sempre ao chegar na academia para que a prática da atividade física não interferisse em sua avaliação momentaneamente da condição morfológica.

(RESULTADOS) Quanto a Imagem Corporal Real (ICR) e Imagem Corporal Ideal (ICI) da amostra percebemos uma tendência na ICR, da maioria dos homens ligando-os a silhueta 3. Já quanto à IMI, percebemos uma forte inclinação para silhueta 5 o que denota uma boa relação de projeção de aspectos de saúde e forma física com a teoria do constructo que incide nessa silhueta. Acreditamos que nessa população haja uma tendência a busca de uma silhueta relativamente mais delgada o que de maneira geral deixa o corpo mais alongado e longilíneo do que uma silhueta mais robusta em decorrência de um aumento geral na massa magra. Não houve diferença no grau de insatisfação com a imagem corporal Real e Ideal ($p < 0,05$). Os dados obtidos na presente pesquisa juntamente com os encontrados na literatura nos permitem fazer algumas considerações. Há determinados padrões de imagem corporal, independente da idade, que são difundidos e assim como um interesse crescente do culto ao corpo esbelto existe uma excessiva preocupação com o que é belo. O envelhecimento trás consigo inúmeras transformações indesejáveis como as modificações nutricionais e metabólicas, psíquicas, emocionais e principalmente fisiológicas em que o corpo torna-se menos resistente. O estudo realizado nos mostra que a maioria dos atletas apresentou insatisfação de peso e se vêem, através da Escala de Silhuetas, com uma imagem indesejada.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados verificamos uma forte tendência masculina de desejar um corpo com maior volume e menor quantidade de gordura corporal podendo esta tendência não estar ligada somente a praticantes de musculação, mas foi fortemente presenciada nessa prática. Devido o baixo numero de estudos disponíveis, sugerem-se mais pesquisas relacionando vários outros perfis ou atributos com a autoimagem em diversas populações e faixas etárias assim como entre os sexos.

LESÕES NO JOELHO DECORRENTE A PRÁTICA DO VOLEIBOL NAS CATEGORIAS MIRIM, INFANTIL E JUVENIL

Autor(es):

Alex Fabiano de Sousa França: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa aborda a temática das principais lesões no joelho decorrentes da prática do voleibol entre os alunos das categorias mirim, infantil e juvenil praticantes dessa modalidade no Colégio Henrique Castriciano. Entende-se por lesão qualquer debilitação da saúde, qualquer doença ou moléstia num órgão ou sistema configurando alteração física. No caso da prática esportiva do voleibol, acredita-se que as lesões em geral ocorrem nas articulações e músculos. Para tanto, realizar-se-á uma pesquisa de campo juntos aos alunos da instituição para que se constate quais as principais lesões de joelho, suas causas e formas de prevenção. Atualmente o crescimento da competitividade nos esportes eleva bastante o nível de exigência em relação aos atletas e conseqüentemente a ocorrência de lesões na articulação do joelho, que sem os devidos cuidados, tanto do ponto de vista da prevenção quanto do tratamento e recuperação, podem comprometer a saúde dos desportistas.

(METODOLOGIA) O trabalho em desenvolvimento foi realizado com jovens de várias idades entre as categorias mirim, infantil e juvenil de duas escolas da cidade do Natal e um clube onde a modalidade VOLEIBOL é bastante forte, com resultado específico dentro dos maiores campeonatos (JERNES, FEDERAÇÃO...), os jovens tem idade que varia entre 11 a 18 anos e as escolas abordadas para a seguinte pesquisa foram: Maria Auxiliadora, Henrique Castriciano e a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), abordamos dentro das escolas sexo específico, até para deixar mais claro e evidente a forma que a pesquisa abordou as escolas... No colégio Auxiliadora abordamos meninos e no Colégio Henrique Castriciano abordamos meninas, já na AABB abordamos atletas de ambos os sexos. A seguinte entrevista foi realizada no período de de 29 de Setembro a 05 de Outubro.

(RESULTADOS) O presente estudo tem como objetivo conhecer, por meio de pesquisa, quais as principais lesões de joelho ocasionadas pela prática do voleibol nas categorias mirim, infantil e juvenil em colégios e clubes, . • Conhecer as causas da ocorrência das lesões da ocasionadas pela prática do voleibol nos praticantes das categorias mirim, infantil e juvenil em colégios e clubes . • Mensurar as conseqüências das lesões ocasionadas pela prática do voleibol nos praticantes das categorias mirim, infantil e juvenil no Colégios e clubes na vida dos mesmos. • Identificar e introduzir meios para redução da ocorrência das lesões ocasionada pela prática do voleibol nos praticantes das categorias mirim, infantil e juvenil em Colégios e Clubes.

(CONCLUSÃO) O esporte sempre esteve relacionado a saúde e ao bom condicionamento físico, porém há algum tempo percebe-se o grande índice de doenças relacionadas às práticas esportivas. O voleibol, como esporte alto impacto que é devido a grande volume de salto e movimentos que exigem do atleta certo nível de e condicionamento físico é responsável por causar um grande número de lesões em seus praticantes, dentre elas podemos citar como de maior incidência as lesões de joelho. Diante dessas constatações poderemos formular o seguinte problema: Quais as principais lesões de joelho decorrentes da prática esportiva de voleibol entre os alunos das equipes mirim, infantil e juvenil de colégios e clubes de Natal?

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL: UM ESTUDO PILOTO.

Autor(es):

David Breno da Costa Ferreira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Jessica Suely Alves Soares*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Renato Fernandes de Sousa*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Wagner Santos Martins de Sousa*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade infantil vem emergindo como um dos principais problemas de saúde nas últimas décadas e tem sido comumente associada como de risco para a doença cardíaca e outras doenças crônicas. Nesse mesmo período vem se observando em muitos estudos que a atividade física neste grupo jovem parece diminuir especialmente nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Nos últimos anos, a medição da atividade física com acelerômetros tornou-se mais amplamente utilizado. Estes instrumentos fornecem minuto-a-minuto quantificação de movimento do corpo durante períodos de vários dias, ou mesmo semanas, os padrões de movimento, permitindo visualizar o período de inatividade. Contudo, outros instrumentos têm sido utilizados no sentido de tentar obter valores ligados a atividade física habitual (AFH) como, por exemplo, os recordatórios. Desta forma o objetivo deste estudo foi identificar o nível de atividade física habitual de crianças em idade escolar.

(METODOLOGIA) Participaram do estudo um total, 29 adolescentes do sexo masculino com idade entre 13 e 15 anos todos matriculados nas séries finais do ensino fundamental de uma escola pública da zona sul município de Natal. O nível de atividade física habitual foi verificado através do questionário de Baecke e cols (1982) que é composto de 16 questões que abrangem três escores de AFH dos últimos 12 meses: 1) escore de atividades físicas ocupacionais com oito questões, 2) escore de exercícios físicos no lazer (EFL) com quatro questões, 3) escore de atividades físicas de lazer e locomoção (ALL) com quatro questões. Para as crianças, o índice de trabalho foi substituído por um índice de escola com perguntas semelhantes (por exemplo, "Quando eu estou na escola, eu ando .. "Nunca / raramente / algumas vezes / freqüentemente / o tempo todo?"). A estatura das crianças foi medida utilizando um estadiômetro de parede com precisão de 0,1 cm (SANNY) e o peso corporal foi medido utilizando uma balança digital com precisão de 0,1 kg (TANITA). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado e classificado de acordo com os percentis do Centers for Disease Control (CDC).

(RESULTADOS) Crianças com sobrepeso apresentaram pontuação total de 8,1 + 1,4 e os escores parciais para Atividades na Escola, Lazer e Esportes respectivamente 2,5 + 0,3; 2,8 + 0,9 e 2,8 + 0,5. Para os garotos sem sobrepeso o escore total foi de 8,4 + 0,6 e os valores para os escores das Atividades na Escola, Lazer e Esportes foram respectivamente de 2,5 + 0,3; 3,1 + 0,4 e 2,1 + 0,3. Todos os valores foram comparados através de teste estatístico inferencial (t de Student, $p < 0,05$) e somente foram encontradas diferenças significativas no escore Atividades de Lazer. Todas as outras variáveis investigadas não apontaram efeito do estado morfológico nos níveis de atividade física habitual dos adolescentes denotando que existe uma participação razoável dos adolescentes com excesso de peso em atividades ao longo do dia que podem proporcionar um gasto calórico efetivo do mesmo modo que os adolescentes sem sobrepeso. Ressaltamos que diversos estudos tem apontado o inverso do que encontramos em nossa população.

(CONCLUSÃO) O presente estudo apresenta limitações pela sua concepção em corte transversal e tamanho da amostra, de modo que como um estudo piloto permitiu-nos perceber que amostras maiores além de mais instrumentos que forneçam dados referentes aos fatores ligados aos hábitos alimentares e possibilidades de avaliação do gasto calórico de forma menos indireta possível nos fornecerá conclusões quanto à possibilidade de associação dos níveis de atividade física e os níveis de sobrepeso.

OBESIDADE E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA.

Autor(es):

Dandara Horana De Souza Paiva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Laissa de Sousa Saldanha*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Está mais do que comprovado que a atividade física constitui um importante fator de interferência no controle do peso corporal. No entanto, percebe-se pouca aderência aos programas de exercícios por parte da população obesa, que hoje, devido ao sedentarismo e aos hábitos alimentares incorretos, representam um percentual cada vez maior de nossa população. Inúmeros fatores físicos, sociais e ambientais afetam o comportamento do obeso em relação a prática de atividade física. Experiências anteriores negativas, como sentimento de inadequação; baixa performance; dificuldade de sociabilizar-se com os demais participantes quando a atividade é realizada em grupo; oscilações de ânimo dos obesos, que muitas vezes passam despercebidas, são fatores que podem justificar a recaída nos programas de atividade física. A descoberta de alguma habilidade física pessoal e a escolha de uma atividade prazerosa, podem favorecer a adaptação do obeso à prática de exercícios físicos. Além da atividade física regular, adotar um comportamento mais ativo diante de algumas situações do dia-dia como, utilizar com mais frequência as escadas, andar a pé quando não for necessário o uso de automóvel, lavar o carro, cuidar do jardim, contribui e muito, para aumentar a demanda energética. Esta mudança de comportamento é fator preponderante no tratamento da obesidade. É necessário ter em mente que para tornar-se um indivíduo ativo, não é necessário tornar-se um atleta. A prática da atividade física, com o objetivo de melhorar os níveis de saúde, requer apenas alguns minutos diários. O mínimo de 20 minutos e o máximo de 60 minutos dependendo do condicionamento do praticante, já é o bastante! Por tanto, a prática da atividade física regular pode reduzir os índices de morbidade e de mortalidade auxiliando no controle de outras patologias associadas a obesidade, como diabetes e hipertensão. Melhora o estado psicológico, elevando a auto-estima e a autoconfiança, controlando ainda os níveis de ansiedade e depressão. Promove o aumento da taxa metabólica de repouso. O consumo energético relacionado com o metabolismo de repouso refere-se à energia necessária para realizar as funções orgânicas básicas e essenciais.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza explorativa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, investigando livros, sites e artigos científicos.

(RESULTADOS) De forma parcial este estudo apresenta os seguintes dados: a prática da atividade física é fundamental para evitar ou reverter o quadro de obesidade, auxiliando também, no controle de outras patologias associadas a obesidade. identificamos as principais causas da obesidade e quais os melhores exercícios. Os principais benefícios da atividade física.

(CONCLUSÃO) Como podemos observar, a atividade física exerce um papel fundamental no tratamento da obesidade e no combate ao sedentarismo, sendo que para se obter sucesso com qualquer que seja a atividade, é necessário que sua prática seja de forma regular e de intensidade moderada, para que não provoque danos à saúde. A mudança de comportamento, juntamente com a adoção de novos hábitos é sem dúvida o caminho mais seguro para o emagrecimento.

COMPOSIÇÕES CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TECENDO APROXIMAÇÕES

Autor(es):

Wagner Jorge Batista Pereira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A capoeira é uma forma de arte e expressão brasileira, pois reúne harmonia e ludicidade, arte, música, esporte, luta, dança, jogo, enfim a capoeira pode ser traduzida como a mais forte e completa expressão da cultura popular brasileira e pode ser aprendida nos espaços escolares como um dos conteúdos da Educação Física Escolar. Durante muito tempo a capoeira e todos seus aspectos lúdicos têm sido negligenciados nas aulas de Educação Física, atitude essa que não pode continuar acontecendo em pleno século XXI tendo em vista que seus benefícios já foram comprovados na construção da educação e cidadania, a ludicidade da capoeira deve ser entendida e utilizada como uma forte ferramenta de potencial pedagógico, com grande poder atrativo e condições de viabilizar a permanência por mais tempo dos alunos no sistema de ensino com maior assistência e opções variadas de aprendizagem. Tomamos a capoeira como um conteúdo dessa cultura corporal de movimento e que pode ser trabalhado no âmbito escolar. Para tanto questionamos: Como a capoeira pode ser abordada no espaço escolar como conteúdo da Educação Física? O trabalho tem como objetivo refletir sobre as aproximações da capoeira com a Educação Física Escolar, bem como compreender tais aproximações a partir das falas de mestres de capoeira que trabalham em espaços formais e não formais de ensino. Esta pesquisa se justifica pela carência da capoeira no espaço escolar. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a capoeira é um dos conteúdos curriculares da Educação Física Escolar, no entanto as escolas de Educação Básica ainda não tratam de tal conteúdo nas aulas do citado componente curricular.

(METODOLOGIA) A abordagem metodológica utilizada foi à pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas a mestres de capoeira que atuam em espaços formais e não formais de ensino e que, certa maneira contribuem para a difusão da capoeira na escola. Utilizamos ainda a análise bibliográfica e de campo, ao percebermos a necessidade de desenvolver uma proposta “educacional, cultural e esportiva” nas aulas de Educação Física, capaz de proporcionar entretenimento e educação, obtendo maiores índices de aproveitamento dos alunos.

(RESULTADOS) Ao considerar que um dos papéis da escola é compreender a cultura humana e da Educação Física, compreender a construção da corporeidade e a expressão corporal como linguagem, com significados e sentidos (COLETIVO DE AUTORES, 1992), acreditamos que uma proposta metodológica de ensino da capoeira na escola, que trabalha com temas geradores que desafiem a curiosidade, é capaz de despertar o interesse dos alunos para participar ativa e criativamente das aulas. A capoeira, como um desses temas, por exemplo, pode despertar, ainda, a sensação de liberdade, de surpresa, de temor e o riso fácil, pois é um espaço d

e manifestações lúdicas que não sofreu a ação das intenções racionalistas dirigidas à esportivização da capoeira.

(CONCLUSÃO) A partir dessas considerações, fica evidente a necessidade de esses conteúdos serem abordados desde os ciclos ou séries iniciais, visto que eles deverão ter um trato pedagógico na escola, dando ao aluno a oportunidade de questionar, constatar a realidade, refletir sobre o conhecimento apreendido, interpretando-o e dando explicações sobre ele a partir de referências confiáveis. Assim, há possibilidade de superar as informações do senso comum e da indústria do consumo, contribuindo para uma conscientização crítica desse aluno

TREINO DE MUSCULAÇÃO COM ÊNFASE EM HIPERTROFIA MUSCULAR

Autor(es):

Erick Augusto da Silva Melo: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jefferson Cesar Santana Cabral: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A musculação vem apresentando grande desenvolvimento, tendo grande avanço na década de 90, quando muitos estudos foram realizados considerando as novas teorias de treinamento, demonstrando cada vez mais a necessidade de novas para compreensão e entendimento de várias questões e indagações. A literatura atual da área nos traz um limite numérico mágico para trabalhar a hipertrofia muscular: 6 a 12 repetições para cada série de um exercício. Mas porque destes números, e porque uma lacuna tão grande entre eles (6 a 12)? A resposta provavelmente se encontra na divisão das sobrecargas e de como elas podem ser interpretadas e trabalhadas. Várias são as teorias e práticas para a obtenção de um significativo ganho da massa muscular (hipertrofia), porém, todas têm a mesma base: intensidade versus volume de treinamento. As várias formas de aplicação destes dois itens formam a base para a montagem e estruturação de um treinamento para hipertrofia muscular. Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar os fatores intervenientes para o aumento da massa muscular (hipertrofia); esclarecendo a importância dos métodos de Treinamento.

(METODOLOGIA) A seleção foi feita na academia de musculação Energy Gym, no bairro da Cidade da Esperança, na cidade de Natal/RN, por meio de entrevista de pessoal, com a autorização da administração da academia, durante uma semana, nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite). Número de entrevistados: 13 homens e 08 mulheres. Todos com o objetivo de hipertrofia muscular Idade: De 19 a 40 anos. Foi aplicado o seguinte questionário Questionário (destinado ao atleta): Nome (opcional): Idade: Profissão: 1- Você começou a praticar academia com que idade? 2- Há quanto tempo você faz musculação? 3- Com que objetivo você procurou fazer academia? 4- Você é acompanhado por algum profissional em seu treino? 5- Qual o tipo de treino que voce estar usando? 6- Quais os resultados observados desde que entrou na academia?

(RESULTADOS) Os entrevistados iniciarão a pratica da musculação entre os 15 a 25 anos de idade e praticam musculação entre 2 a 13 anos, com objetivo a hipertrofia muscular O método de treino usado entre os entrevistados foi Método Pirâmide–Crescente e decrescente, Bi-Set, Tri-Set, Super–Set, Pré-Exastão. Todos os indivíduos relatarão que são acompanhados por um profissional em seu treino Com relação a os resultados eles relatarão que tiveram um aumento da massa muscular, força e condicionamento físico. Chegando ao objetivo desejado a hipertrofia muscular.

(CONCLUSÃO) Existem vários métodos de treinamento, o que gera muita polêmica sobre a superioridade de um sobre o outro. Entre eles, os mais utilizados para hipertrofia muscular (1) Método Pirâmide–Crescente (peso aumenta e repetições diminuem); (2) Pirâmide–Decrescente (pesos diminuem e repetições aumentam); (3) Método Bi-Set (realizar dois exercícios consecutivos, sem descanso); (4) Método Tri-Set (realizar três exercícios consecutivos, sem intervalos, recomendado para praticantes avançados); (5) Método Super–Set (consiste na realização consecutiva de quatro exercícios, sem intervalos, para o mesmo grupo muscular); (6) Método Pré-Exastão (utilizar dois exercícios, sendo o primeiro monoarticular e o segundo multiarticular). A opção por um desses métodos será feita por um profissional de Educação Física, de acordo com objetivo almejado do praticante, podendo executar a variação dos métodos, pois nenhum método de treino deve ser considerado o melhor ou absolutamente o mais efetivo.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O PROLONGAMENTO DA VIDA

Autor(es):

Humberto Martins da Costa Júnior: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Jesimiel Félix de Oliveira Filho*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O projeto de pesquisa ora apresentado aborda a temática da importância da atividade física para o prolongamento da vida. Entende-se por Atividade Física: “qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulta em gasto de energia acima dos níveis de repouso”. (CASPERSEN, et al., 1985) Por sua vez, BARBANT em Dicionário de Educação Física e do Esporte, 1994 diz que: Atividade Física refere-se à totalidade de movimentos executados no contexto do esporte, da aptidão física, da recreação, da brincadeira, do jogo e do exercício. Num sentido mais restrito é todo movimento corporal, produzido por músculos esqueléticos, que provoca um gasto de energia. De uma forma geral a atividade física, no processo de prolongar a vida de pessoas de várias faixas etárias, especificamente idosos, pode-se desencadear diversos fatores que contribuam para uma vida melhor e saudável.

(METODOLOGIA) Pesquisa de natureza bibliográfica em livros e artigos de internet com tese em diversos assuntos relativos ao tema com a intenção de incentivar as pessoas de várias idades a praticarem com mais frequência atividade física de uma maneira bem mais comum no dia a dia de cada uma delas.

(RESULTADOS) o treinamento da força muscular em indivíduos idosos leva a incrementos dessas capacidades, os aspectos funcionais relativos a marcha, ao equilíbrio (quedas) e outras ações motoras que dependem da locomoção serão altamente beneficiados por este tipo de treinamento. Portanto, esse treinamento tem um importante papel na prevenção e reversão de tais mudanças, um vez que resulta em efeitos positivos para aquisição de força, mesmo numa população mais idosa. (OKUMA,1998,p.62) Um ser humano em estado senil tende a perder naturalmente a sua massa corpórea e atividades anaeróbicas, como musculação ou até mesmo exercícios localizados com elásticos, diminuem a perda dessa massa aumentando a força muscular e melhorando equilíbrio. Segundo ROCHA, Saulo Vasconcelos (ROCHA et al, 2011, p.84) em artigo publicado. “A atividade física, sobretudo quando praticada em grupo, eleva a autoestima, contribui para a implementação das relações psicossociais e para o reequilíbrio emocional, colaborando para a formação de redes sociais.” Muitos dos transtornos mentais também são causados por não se praticar atividade física. A atividade física seria responsável por atuar diretamente nos fatores psicológicos (distração, autoeficácia e interação social) e fisiológicos (aumento da transmissão sináptica das monoaminas, que supostamente funcionam como drogas antidepressivas). (ROCHA apud PELUSO,2011,p.84) Durante atividade questão da ociosidade seria resolvida, sem falar na formação de um novo grupo social ao qual o idoso não estava inserido. No que aumenta a transmissão dos impulsos nervosos, melhora o raciocínio e reflexos.

(CONCLUSÃO) A partir do que foi estudado até o momento, várias pesquisas comprovam que são vários os benefícios a saúde em função da prática de atividade física para se viver mais e melhor. Não só para uma melhor capacidade funcional de movimentos fundamentais para o dia a dia, como sentar, levantar, andar, subir escadas, entre outros. Como também para uma melhor funcionalidade cognitiva, fazendo com que pessoas idosas saibam que ônibus pegar sozinhas, passar trocos, cozinhar e etc. Além de reduzir a incidência de transtornos mentais e incluir essa parcela da população em contextos sociais aos quais não estariam inseridos caso não fizesse nem um tipo de atividade física.

O LÚDICO COMO PROMOÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CANCER

Autor(es):

Clenilson de Souza Beserra: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Paulo Roberto Menezes de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O lúdico como promoção na qualidade de vida da criança e do adolescente com câncer constitui um tema fundamental para os profissionais da educação física, porém, ainda pouco discutido nesta seara. Talvez porque, alguns, por falta de conhecimento, entendam que essa abordagem não cabe ao educador físico ou não reconhecem que o tema é extremamente interessante para enriquecer e melhorar vida das crianças e adolescentes com câncer, além de aprimorar o debate, esclarecer alguns questionamentos, bem como delinear novas maneiras de conviver e lidar com o câncer e o doloroso tratamento, tanto para o paciente quanto para a família. O trabalho se enquadra na disciplina Metodologia da Pesquisa na Atividade Física e nos Esportes. O tema escolhido pretende contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa acadêmica, para melhor informação e alargamento do campo de atuação dos educadores físicos. Destaca-se, também, a relevância social do tema, tendo em vista que a utilização do lúdico pode apaziguar ou transformar a condição do doente, motivar os demais pacientes e trazer mais tranquilidade e equilíbrio para todos os envolvidos nas situações apresentadas. Além do que pode despertar na sociedade que o tratamento do câncer em crianças e adolescentes vai muito além da simples prescrição de remédios e outras intervenções. O lúdico como promoção na qualidade de vida da criança e do adolescente com câncer constitui o tema a ser abordado na pesquisa e no desenvolvimento do trabalho. O referido tema é de grande relevância para o campo da educação física, especialmente porque, busca enquadrar as atividades lúdicas e boa parte dos conhecimentos de um educador físico para o bem estar de crianças e adolescentes acometidos pelo câncer. Nesse enfoque, convém destacar a ligação da medicina com os elementos estudados pela educação física, pois, nos dias atuais, os assuntos e temas, ainda que diversos, caminham lado a lado a fim de garantir a interação em todas as áreas, e, assim, proporcionar um melhor entendimento da situação de cada enfermo de câncer e melhores condições de vida e tratamento para estas pessoas. Outro ponto de relevância na temática abordada é a própria exposição e definição, com suas peculiaridades, de cada atividade lúdica que pode ser introduzida e desenvolvida junto aos pacientes com câncer.

(METODOLOGIA) pesquisa de campo realizada nos hospitais especializados e nas casas de apoio a crianças com cancer e tambem pesquisa bibliografica

(RESULTADOS) Cientificamente nao ha nada comprovado que o lúdico causa alguma melhora física ou biologica, porem pode ser percebido uma melhor respostas as sessoes de quimioterapia tendo em vista que antes de qualquer experiencia lúdica as crianças tem mais facilidades para vomitar após cada sessao e depois isso só ocorre ocasionalment, alem tambem de uma melhor interaçao com outras pessoas.

(CONCLUSÃO) conclui-se que é de fundamental importancia o lúdico no tratameto contra o cancer, tendo em vista todososfatores sociais que cercam crianças acometidas dessa doença.

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE TREINO DE MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS.

Autor(es):

Isaac Ribeiro Oliveira Cavalcante: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José de Anchieta Fernandes de Mendonça: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa visou apresentar as formas de planejamento e acompanhamento da musculação para os idosos. Segundo a OMS, (Organização Mundial da Saúde) compreende-se que o termo idoso é usado para classificar cronologicamente pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. A pesquisa foi realizada através de artigos científicos e sites da internet, que tratam sobre a musculação nos idosos. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual, pois segundo Pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que até o ano de 2025 o Brasil terá uma população de cerca 33 milhões de idosos, ou seja, o país terá a sexta maior população de pessoas que já entraram na terceira idade do mundo. O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e a redução da taxa de natalidade. Com esse crescimento acelerado, temos que estar preparados para envelhecer de forma saudável, por isso cada vez mais, estudos vêm evidenciando a atividade física como recurso importante para minimizar a degeneração provocada pelo envelhecimento, possibilitando ao idoso manter uma qualidade de vida ativa. Visto que ela tem o potencial para estimular várias funções essenciais do organismo e por ser também essencial na manutenção das funções do aparelho locomotor, principal responsável pelo desempenho das atividades da vida diária e pelo grau de independência e autonomia do idoso. O objetivo geral dessa pesquisa é de identificar os mecanismos do acompanhamento e a eficiência da musculação para os idosos. Temos como objetivos específicos: Analisar a importância da musculação para os idosos. Verificar os detalhes imprescindíveis para o planejamento de um treinamento voltado para o idoso e suas particularidades. Expor os benefícios proporcionados pelos exercícios de musculação.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza como pesquisa bibliográfica, investigando livros, artigos científicos e sites da internet.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresentou os seguintes dados: que na musculação para os idosos obtêm-se aumento significativo nos ganhos de força e benefícios ósseos, possibilitando que o idoso consiga realizar atividades diárias por mais tempo e com mais qualidade; há detalhes que devem ser levados em consideração para um treinamento eficiente para o idoso como, por exemplo, a determinação das cargas de esforço, o ritmo de progressão, o treinamento integrado a outras atividades, o conhecimento das características clínicas individuais de cada idoso, entre outros; os benefícios da musculação para os idosos são muitos e podemos citar a melhora da flexibilidade, a prevenção da obesidade e descalcificação óssea e a melhora da postura, coordenação motora e o equilíbrio.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados pode-se verificar que esta pesquisa se justifica do ponto de vista social pelo fato de idosos necessitarem de um atendimento especializado na musculação, e terem o direito de envelhecer com mais qualidade de vida. De forma mais ampla, toda a sociedade ganha com a musculação voltada para os idosos, visto que, todos irão aprender a garantir um envelhecimento mais saudável. Ainda os pesquisadores escolheram esse tema pela curiosidade acadêmica de como melhor atender a este grupo específico da sociedade, além é claro de promover a saúde e o bem estar do indivíduo.

DANÇA DE SALÃO: AS PERSPECTIVAS DA DANÇA PARA A QUALIDADE DE VIDA E DO BEM ESTAR DA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Anderson Farias Cruz: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Anna Carolinne Vasconcelos Germano Barbosa*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho de pesquisa visa explorar de maneira específica as limitações e os desafios para esse nosso público que segundo estatístico estão vivendo mais e conseqüentemente aumentando sua qualidade de vida e bem estar, nesta pesquisa vamos tratar de maneira direta dos benefícios da Dança de Salão que é um dos fatores determinantes para esse processo. Este projeto surgiu para provocar, através da Dança de Salão e sua integração com as outras linguagens corporais, comportamentais e o social, o ser artístico de cada indivíduo nas relações pessoais e interpessoais, o ser comportamental que se dar o comportamento dentro das relações humanas e o ser social que desenvolver dentro da sociedade em constante modificação, pois o trabalho da terceira idade contribuir através da arte-educação com formação da consciência cidadã. Atualmente se reconhece a relevância da Dança de Salão no desenvolvimento cognitivo, psíquico e afetivo, sua importante contribuição para os processos educativos e formação do caráter, bem estar e qualidade de vida além de seu potencial promotor da saúde física, mental e emocional de seus praticantes. Entendendo este novo processo de formação da sociedade de acordo com o crescimento vegetativo em expansão e atualização faz com que se tenha um novo olhar para essa nova classe. A partir desse projeto iremos criar um alerta que possa sensibilizar a sociedade da importância do idoso dentro desde contexto de formação, pois entendemos que o maior potencial desta classe esta dentro de opera suas múltiplas funções.

(METODOLOGIA) A metodologia será de caráter quantitativo e qualitativo onde será feita uma revisão bibliográfica e análise documental sobre a dança e a atividade física para a qualidade de vida do idoso, frente às exigências de novas competências para a terceira idade, através de uma entrevista. Por fim, os aspectos identificados poderão ser transformados em objetos de pesquisa, de forma que a questão colocada seja analisada com um maior rigor metodológico e maior grau de profundidade.

(RESULTADOS) * Qual a frequência na Academia; *Não tem rotina de treinos; *pilates; *Alongamento; *Exercícios para memória; *Duas vezes por semana; * Terças e Quintas das 14h às 15h.

(CONCLUSÃO) Diante da abordagem iniciada nesta pesquisa e, pelos dados apresentados até então, pode-se verificar que: "De que forma a "Dança de Salão" pode promover a qualidade de vida e o bem estar dos idosos? Através do exercício programado e sistematizado dentro das limitações de cada um, promovendo uma qualidade de vida e um bem estar em alta escala, prolongando as doenças causadas pelo envelhecimento e ajudando na sua prevenção. A apresentação da teoria da dança juntamente com a confirmação da pesquisa nos faz perceber que as práticas da atividade física, em específico nesse trabalho o da dança de salão, podem sim romper os muros dos espaços de apoio para o idoso e desenvolver meios que vão além de uma simples prevenção de doenças, podendo se estender até onde há essa relação de qualidade de vida e bem estar são simultânea. A Academia Anderdança sendo formadoras e dando continuidade à sistematização da dança e suas melhorias no indivíduo, sendo específico ou não, garantindo não só a satisfação pessoal, mas também garantindo um crescimento, socialização e um avanço nos estudos dessa nova ordem populacional, onde o número de idoso, esta quase ultrapassar a natalidade. Por conseqüência disso, acontece o aperfeiçoamento de habilidades que estão em estado bruto, e aos poucos vão sendo lapidados, ampliando assim, os horizontes da vida.

DISTENSÕES MUSCULARES NO TREINO DE HIPERTROFIA EM MEMBROS SUPERIORES

Autor(es):

Karla Daniele Souza e Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Leonardo Henrique Lima do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa explora o tema Distensões musculares no treino de hipertrofia em membros superiores. Compreende-se que distensões musculares caracteriza-se por um rompimento parcial ou completo de uma fibra muscular, resultante de um esforço extremo realizado pelo músculo em questão. Para tanto, foi realizado uma pesquisa do tipo bibliográfica com base em arquivos científicos sugeridos da internet, livros e publicações acadêmicas. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual pelo ponto de vista dos profissionais envolvidos no ramo de treinamento da hipertrofia muscular, sendo estes também envolvidos na prevenção destas mesmas lesões existente no seu campo de atuação de trabalho. Esta pesquisa tem o intuito de identificar os fatores de risco que predis põem as distensões musculares, ligado ao treino de hipertrofia muscular nos músculos dos membros superiores, caracterizar as principais distensões que acontecem em maior densidade no treino de hipertrofia muscular e destacar os principais efeitos das distensões musculares quando feito de forma errônea nos músculos dos membros superiores.

(METODOLOGIA) Pesquisa realizada do tipo teórica, com base referencial em livros, artigos científicos e internet.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos nesta pesquisa mostra que os fatores predisponentes para o surgimentos das lesões estão ligadas aos fatores individuais (intrínsecos), como por exemplo o biótipo do indivíduo, a obesidade, o cansaço físico, a falta de ânimo do cliente e fatores socioambientais (extrínsecos), como o tipo de atividade realizada, a forma como é realizada e mesmo uma falta de orientação ou preparo anterior ao exercício (alongamento), falta de um profissional habilitado, como um educador físico por exemplo. As lesões mais frequentes relacionadas aos membros superiores, estão por exemplos, ligadas ao excesso de peso em determinados exercícios como, o levantamento de peso e atividades de arremesso. As lesões mais freqüentes estão na musculatura do bíceps braquial, tríceps e deltoide, que estão instivamente relacionadas ao excesso de carga, séries prolongadas e movimentos executados de forma errônea.

(CONCLUSÃO) Concluímos que as distensões musculares envolvidas no treino de hipertrofia muscular em membros superiores como o bíceps e o deltoide por exemplos, são ocasionadas pela má postura durante o exercício, excesso de carga, falta de alongamento antes da prática do exercício, falta de um acompanhamento durante a prática de atividade física, este por sua vez seria por bem um profissional habilitado, no caso um educador físico, que as vezes não está presente nas academias de musculação, deixando essa delegação a cargo de um instrutor ou profissional não preparado para zelar pelo bem estar do cliente e segurança do mesmo.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA SOB A ÓTICA DE MÉTODOS NÃO LINEARES

Autor(es):

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Marcos Antônio Cardoso da Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Maria Núbia Nicácio*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um indicador das oscilações que ocorrem no intervalo entre batimentos cardíacos consecutivos, especificamente nos intervalos R-R. Tais variações relacionam-se com a modulação exercida no coração pelo sistema nervoso autônomo (SNA), com o intuito de manter o equilíbrio dinâmico interno. Em razão de a VFC permitir uma investigação não invasiva dos impulsos autonômicos, ela tem sido amplamente utilizada para avaliar a modulação do SNA em diversas situações fisiopatológicas. Para tanto, podem ser utilizados métodos lineares, que consistem na observação do domínio do tempo ou do domínio da frequência; ou, ainda, métodos não lineares, dentre os quais se destacam as variáveis da análise da Flutuação Depurada de Tendências, a Função de Autocorrelação e a análise do Plot de Poincaré. Por conseguinte, tendo em vista que a dinâmica dos organismos biológicos é predominantemente complexa, determinados estudos apontam que a análise de dados apenas por intermédio dos métodos lineares de verificação da VFC não são suficientes para caracterizá-la precisamente, sendo reportado em alguns desses estudos a junção de ambos os métodos para a obtenção de resultados mais eficientes. Não obstante, pesquisas apontam os métodos não lineares como preferenciais quando da utilização de apenas um deles. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar as características conceituais e particularidades da análise da VFC através de métodos não lineares.

(METODOLOGIA) Cuida-se de um estudo de revisão não sistemática.

(RESULTADOS) Os métodos não lineares mais utilizados na literatura são: i) a Análise de Flutuações Depurada de Tendências, que quantifica a propriedade fractal (geometria do caos) de séries temporais de intervalos R-R, examinando os coeficientes τ_1 e τ_2 relacionados, respectivamente, às flutuações de tempo curto (períodos de 4 a 11 batimentos) e de tempo longo (períodos mais extensos), onde um valor de τ_1 próximo de 1 e maior do que o valor de τ_2 caracteriza o comportamento dinâmico de séries temporais gerado por sistemas complexos; ii) a Função de Autocorrelação ou Tau, $A(\tau)$, que mede o grau de semelhança presente na série analisada em função do tempo, verificando-se em séries temporais com comportamento caótico que $A(\tau)$ tende a 0 (zero), quando τ tende ao ∞ , isto é, a semelhança da série diminui com o tempo até desaparecer completamente; e, iii) a análise do Plot de Poincaré, que pode ser feita qualitativamente, observando-se o gráfico gerado, ou quantitativamente pela análise dos índices SD1, SD2 e pela relação entre ambos SD1/SD2. Para a coleta de dados da frequência cardíaca a ser analisada sob a ótica linear ou não linear, utiliza-se um cadiofrequencímetro, destacando-se que diversas pesquisas tem utilizado o modelo S810 POLAR®, o qual permite a transferência dos dados para análises com auxílio de softwares específicos tais como o HRV Analysis, CDAPro e DFA. Por fim, cabe apontar o método da análise do Plot de Poincaré como um dos preferenciais para referidos estudos, porquanto a análise qualitativa do gráfico obtido é de compreensão bastante acessível.

(CONCLUSÃO) Acreditamos que a análise da VFC por intermédio dos métodos não lineares revela, pela sua relação direta entre o comportamento caótico das séries temporais, uma visão mais estruturada do controle autonômico da frequência cardíaca aceitando-a como uma variável dinâmica e transitória. Por outro lado, a complexidade do seu entendimento pode negligenciar o conhecimento destas técnicas por parte dos interessados na compreensão da adaptabilidade anormal ou insuficiente do SNA.

O STEP AERÓBICO METODOLOGICAMENTE APLICADO PARA O AVANÇO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DE 9 A 11 ANOS

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa aborda a temática do step aeróbico metodologicamente aplicado para o avanço da qualidade de vida de escolares de 9 a 11 anos, estudantes do Núcleo Educacional Pequeno Príncipe no município de Parnamirim – Rio Grande do Norte. A qualidade de vida é um conceito ligado ao desenvolvimento humano, sendo um amplo conceito de classificação afetado de modo complexo por fatores intrínsecos e extrínsecos como a saúde física do indivíduo, pelo seu estado psicológico, por suas relações sociais, por seu nível de independência e pelas suas relações com as características mais relevantes do seu meio ambiente. “Qualidade de vida em saúde coloca sua centralidade na capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbidade” (MINAYO, 2006 apud SILVA, 2010, p. 116). Para garantir uma boa qualidade de vida, deve-se adotar hábitos saudáveis em sua vida cotidiana, tais como cuidar bem do corpo é um dos parâmetro importantes dessa composição. Sabendo-se da importância da prática esportiva não só como utensílio benéfico para o corpo como também para a alma, a presente pesquisa apresenta uma alternativa para esse ganho benéfico, a prática do Step Aeróbico (SA). O exercício aeróbico é longo em duração e moderado em intensidade, como o step tem um ritmo constante e de longo período é considerado um exercício aeróbico, sendo uma modalidade ginástica. Os exercícios praticados nas aulas de SA são de execução rítmica e contínua ao som de música motivadora, trabalhando os grandes grupos musculares tendo como elemento principal a coordenação motora.

(METODOLOGIA) Foram selecionados 6 escolares levando em conta o histórico de atividade física e rendimento escolar dos mesmos relatado pela família e corpo docente da instituição para a montagem das aulas, tais como histórico de atividade física, comportamento e restrições médicas, também foi empregado o questionário SF-36. O step utilizado nas aulas foi confeccionado de maneira artesanal, fazendo uso de materiais reaproveitados e em bom estado de uso, sendo: papelão, isopor e cobertos por uma folha de e.v.a. para dar mais aderência ao solo evitando assim possíveis acidentes que pudessem decorrer por esse motivo. Um dos motivos para a escolha do material selecionado foi por apresentar certa suavidade em peso e maciez, diminuindo assim um impacto mais brusco para a carga óssea e muscular dos escolares, já que a intenção de foco do estudo não é a o aumento da densidade óssea nem a hipertrofia muscular.

(RESULTADOS) Até a atual data foram ministradas duas aulas, onde foi percebido boa adaptação por parte dos praticantes, não sendo ainda o suficiente para observar o objetivo desta pesquisa.

(CONCLUSÃO) Desde 1998 as práticas ginásticas do step vem sendo aconselhado por especialistas fisioterapeutas à seus pacientes, como ocorreu com uma professora do Estado da Geórgia (EUA), que mediante orientação começou a usar o step como forma de recuperação de uma lesão no joelho, e obteve êxito resultando em sua recuperação (MALTA, 1998). Os benefícios dessa prática podem ser alcançados por públicos de diversas faixas etárias, inclusive crianças. O SA vem se mostrando um causador de avanços qualitativos em diversas áreas, como o controle de peso, sendo uma modalidade ginástica composta por exercícios que estimulam a melhoria do desempenho cardiovascular.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APLICADA À PRESCRIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTES

Autor(es):

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A frequência cardíaca (FC) se dá pelo número de sístoles por minuto de um coração normal, um dos sinais vitais do organismo. A análise matemática da oscilação do intervalo de tempo de consecutivos batimentos cardíacos relacionados às influências do sistema nervoso autônomo (SNA) sobre o nódulo sinusal consiste na variabilidade de frequência cardíaca (VFC), que pode ser medida através do domínio do tempo, por meio de dados estatísticos ou geométricos; ou pelo domínio da frequência e, por sua vez, fornece indicadores do SNA e vem sendo utilizada como método não invasivo de controle da atividade neural do coração. Através de informações aferentes e por meio de um intercâmbio entre estímulo e inibição, respostas das vias simpática e parassimpática são formuladas e modificam a FC, amoldando-a as necessidades de cada momento. As alterações na FC são normais e esperadas e indicam a habilidade do sistema cardiovascular em responder aos inúmeros estímulos metabólicos, ambientais, estresses e desordens induzidas por doenças. Dentre outros fatores estressantes, a atividade física provoca uma série de alterações fisiológicas, resultantes de adaptações autonômicas e hemodinâmicas no organismo que vão influenciar o sistema cardiovascular ocasionando modificações nos seus mecanismos de ajustes autônomos. Com base nisso, o objetivo desse estudo foi apresentar a aplicação da VFC como um parâmetro fisiológico para a identificação e/ou detecção de anormalidade presentes na função autonômica que pode tornar-se um fator de exclusão para determinadas práticas.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão não sistemática.

(RESULTADOS) Os resultados sugerem que a FC tende a aumentar simultaneamente à elevação da intensidade do exercício; já o comportamento da VFC se manifesta contrariamente, tendendo a sofrer uma diminuição significativa durante situações de estresse proporcionadas pela prática de atividades físicas. No estágio de repouso, ou seja, no pós-esforço, a VFC aumenta, sendo então recuperada. Uma pesquisa realizada com 20 homens adultos sem sobrepeso propôs verificar o grau de associação entre frequência cardíaca de repouso (FCRep) e diferentes índices de VFC em repouso e em atividade física. Inicialmente os participantes permaneceram em repouso num cicloergômetro de frenagem mecânica e posteriormente realizaram um teste progressivo (14,6 W/minuto) até a exaustão. Como resultado a FC apresentou $80,0 \pm 13,0$ bpm e durante o exercício atingiu $130,0 \pm 9,0$ bpm no momento da retirada vagal. Nos índices no domínio do tempo e da frequência, a FCRep apresentou correlação significativa e inversa. O índice de RMSSD foi de $47,4 \pm 24,0$; já o SDNN (desvio padrão de todos os intervalos R-R) foi de $77,9 \pm 26,4$. O componente espectral de alta frequência (HF) apontou um valor de $887,1 \pm 923,2$; o LF (componente espectral de baixa frequência) foi de $700,9 \pm 464,6$.

(CONCLUSÃO) Com base na literatura, a atividade física é um modificador da atividade autonômica que incide no controle cardíaco, mas com benefícios evidenciados por estudos que ratificam que indivíduos melhor condicionados aerobiamente e com melhor tônus vagal cardíaco possuem atividade autonômica mais eficiente do que os sedentários. Assim, atentamos para o fato de que mesmo com uma FC considerada baixa para o controle da prescrição de treinamento cardiopulmonar já se evidencia uma diminuição da atividade autonômica e maior exposição do praticante aos eventuais problemas elétricos oriundos desta configuração.

EXERCÍCIOS FÍSICOS NA GRAVIDEZ: A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DA MÃE E FILHO

Autor(es):

Hugo Alexandre do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Pedro Henrique Sena de Sousa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho de pesquisa foca o tema: Exercício Físico na Gravidez, a importância para a saúde da mãe e do filho. Sabe-se que durante a gestação a mulher passa por alterações fisiológicas na musculatura esquelética como a lombalgia, que é a mudança do centro de gravidade; a rotação anterior da pelve, aumentando a lordose lombar; e o aumento da elasticidade ligamentar, são esses os principais responsáveis pelos sintomas. Baseando-se nisso, existem alguns estudos que comprovam que exercícios físicos, executados três vezes por semana durante a segunda metade da gravidez resultam na diminuição relevante das dores lombares e no aumento da flexibilidade da coluna, ajudando também a manter o peso da mãe, auxiliando no parto e trabalhando o sistema cardiovascular e respiratório. Este assunto é gerador de muitas discussões, visto que, a maioria das pessoas possui um paradoxo onde gestante tem que ter total repouso durante os nove meses, como se a gestação fosse uma doença. Porém, sabe-se que isso não é o certo, já que, a partir do 3º mês, com liberação médica, a gestante saudável está apta à prática de exercícios. Para tanto buscará os dados por meio de artigos científicos extraídos da internet, e livros acadêmicos.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza explorativa, se caracteriza com uma pesquisa bibliográfica, pois tem como base de pesquisa artigos científicos extraídos da internet e livros acadêmicos.

(RESULTADOS) Analisar de que forma os exercícios físicos para gestantes podem ajudar na saúde materno-fetal.

· Elabora cartilhas informativas que ajude na prática desses exercícios. · Relacionar as gestantes com aparelhos e outras matérias que ajude na execução dos movimentos. · Identificar tipos de alongamentos apropriados para a saúde materno-fetal.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados pode-se verificar que o exercício físico se for executado de forma correta a partir do terceiro mês de gravidez pode ajudar na saúde, tanto da mãe quanto do seu feto. A escolha do tema veio devido a uma percepção na necessidade de estudar o assunto, já que essa é uma fase relevantemente importante, e que merece uma especial atenção. Visando o esclarecimento e a conscientização para as futuras mães. De acordo com os dados até então coletados pode-se verificar que o exercício físico se for executado de forma correta a partir do terceiro mês de gravidez pode ajudar na saúde, tanto da mãe quanto do seu feto.

A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FISICA PARA OS IDOSOS DE EXTREMOZ

Autor(es):

Geneise Celina da Costa Vianna: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa tratará da, A importância das atividades físicas e os benefícios para os idosos de Extremoz, através da observação da agente de saúde, Telma Maggi, que trabalha no posto do PSF, (Posto de Saúde da Família) do Conjunto Estrela do Mar. Preocupada com um aumento dos casos de hipertensão arterial, diabetes, obesidade e até mesmo com os casos de acidentes domésticos, resolveu fazer a diferença. Convidou umas amigas e deu início a este projeto que iremos conhecer agora! O Grupo de Caminhada do Conjunto Estrela do Mar. Iniciado em outubro de 2011, pela agente de saúde Telma Maggi e mais duas amigas, o Grupo de Caminhada não tinha nome, mais muita vontade de tornar forte a idéia que caminhar ainda é o melhor exercício, ainda mais para um idoso, e que era a melhor opção de tratamento para muitos deles.

(METODOLOGIA) Conversando com Telma a agente de saúde que deu início ao projeto de caminhada, podemos conhecer melhor como funciona, através de uma entrevista onde montamos um pequeno questionário, para a pesquisa de campo.

(RESULTADOS) Conversando também com alguns idosos do grupo para saber a importância da atividade física na vida deles. “ Ah.. antes eu não tinha ânimo pra nada, pra varrer minha casa ,parava umas 7 á 8 vezes, Hoje não!, com os alongamentos, os exercícios feitos antes e depois das caminhadas, não sinto mais dores e estou muito mais disposta e ativa, varro minha casa duas vezes por dia!!! (risos)kkkk.” (Constância Cardoso – 72 anos) “ Eu agradeço todos os dias á Deus, pelas minhas professoras! Estou desde do início do grupo e antes eu sempre era a última a completar as voltas, hoje sou uma das mais rápidas apesar de um problema no joelho e já não enxergar direito, devido a um glaucoma, mais elas tem o maior carinho por mim e por todos nós e nós por elas.” (Josefa Oliveira – 74 anos) “Vim caminhar através do convite de uma das voluntárias, que sabia que sou diabética e hipertensa, além de recentemente ter caído da escada da minha casa, tava com medo de não agüentar as atividades, mais fui e nossa, foi a melhor coisa que fiz, não perco um dia, nem parece que quebrei o pé em 3 (três) partes!!(risos) kkkk , to novinha em folha!! “ (Francisca Nascimento – 76 anos)

(CONCLUSÃO) A cada dia que passa, mais enraizado se torna o conceito de que o exercício físico melhora a qualidade de vida dos indivíduos. Tal afirmação é uma verdade, quando nos referimos à melhora da função respiratória, ao melhor desenvolvimento da musculatura cardíaca, à melhor metabolização do colesterol, à maior liberação de endorfinas e à melhora na massa muscular. Durante o processo do envelhecimento temos alterações fisiológicas e em nossas capacidades físicas, como: -> Redução da força. - >Redução do volume muscular. - >Aumento do tecido não contrátil (gordura e tecido conectivo) no músculo. - >Redução no número de unidades motoras. Esse fenômeno parece ser resultante da perda de neurônios motores alfa da medula espinhal com subsequente degeneração de seus neurônios em contra partida as unidades motoras remanescentes aumentam de tamanho. - >Redução da capacidade em gerar força em alta velocidade (potência). Para começar os exercícios, é necessário que seja elaborado um programa especial de atividades físicas, sempre observando quais os objetivos almejados. Geralmente as melhores atividades para os idosos são: aeróbias de baixo impacto, como caminhada, natação, hidroginástica, dança, trabalhos resistidos como a ginástica localizada, musculação e trabalhos com alongamento buscando a manutenção da flexibilidade bem como a mobilidade e se possível em grupos.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES: A INCLUSÃO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Valéria Maciel Loughney*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O tema da acessibilidade está intimamente relacionado à prevenção de acidentes e à adaptação de lugares e serviços para pessoas com dificuldades de motricidade diversas. A acessibilidade significa permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, além de permitir o uso destes por todas as parcelas da população. Exercer a prática de um projeto de acessibilidade ao deficiente físico promove a este, condições de socialização, igualdade e principalmente de promoção à saúde. Com a evolução dos sistemas e métodos de ensino da Educação Física, abriu-se um leque de opções, e a importância da especialização tornou-se uma realidade no contexto dessa profissão. A figura do professor de Educação Física especializado, atuando na área educacional e aplicando seus conhecimentos conjuntamente com profissionais de outros setores vão compor a equipe de tratamento deste aluno. Trata-se, portanto, a Educação Física Especial, de uma educação física aplicada em condições diferenciadas, visando uma população específica que necessita de estímulos particulares de desenvolvimento motor e funcional. Reduto de pessoas com corpos perfeitos e muita disposição, as academias muitas vezes são um ambiente hostil para quem tem algum tipo de deficiência física. Fazer exercícios, entretanto, é fundamental para a reabilitação física e psicológica de quem tem limitações de movimento. Seguindo esta linha de raciocínio, este trabalho objetiva constatar como e se as academias de musculação se adequaram aos projetos de acessibilidade, seus interesses por projetos voltados a este público alvo, bem como a capacidade dos profissionais que atuam como linha de frente nesse contexto ambiental. Sabe-se que o país ainda enfrenta sérios problemas de inclusão social, sendo o objetivo das academias a promoção de bem-estar e saúde, e considerando-as como catalizadoras do acesso à qualidade de vida, nada mais natural que a adequação das academias seja tida como fundamental tal como é regida por lei.

(METODOLOGIA) O projeto a ser discutido, coletará dados por meio de uma pesquisa em campo, a qual reunirá informações das academias: Ápice e Nitro, ambas localizadas na Zona Sul de Natal e bem conceituadas; objetivando constatar a adequação estrutural à acessibilidade.

(RESULTADOS) Os resultados sugerem que as academias entrevistadas apresentam projetos de acessibilidade em desenvolvimento. A academia Ápice dispõe de um modelo arquitetônico plano, com espaços amplos, vagas de estacionamentos exclusivas para deficientes, acesso através de rampas e vestiários adequados; a academia Nitro, em contrapartida, apresenta uma estrutura vertical, dividida em dois pisos, porém não oferece condições de acesso ideais.

(CONCLUSÃO) A educação física vem, já há algum tempo, solidificando-se e ganhando o seu espaço como uma ciência que tem como um dos objetivos mais primordiais o ajuste e equilíbrio biopsicossocial do homem. Sendo assim, há a necessidade da adequação do ambiente às pessoas com deficiência, ampliando assim o serviço prestado a toda população.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO PARA NÃO SE TORNAR DESMEDIDO O FENÔMENO CORPO-IMAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autor(es):

João Maria Liberato do Vale Junior: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Liliana Dantas da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa visa elucidar a temática sobre o fenômeno culto imagem-corpo nos dias contemporâneos além de estabelecer parâmetros entre transtornos, ou problemas psico-cognitivos que enfrentam praticantes de atividades assíduas, regulares e contínuas, dando ênfase a uma patologia denominada Vigorexia ou síndrome de Adônis. Que foi denominada pelo psiquiatra americano Harrison G. Pope, da faculdade de medicina de Harvard, como um transtorno emocional, onde pessoas são acometidas de um desejo incontrolável de um corpo ideal, perfeito, assim passam horas nas academias em treinos exaustivos porque veem sua autoimagem distorcida, embora estejam fortes e musculosos, veem-se fracos e esqueléticos. (revista Psychosomatic Medicine, 2002) Com isso, tornam-se adeptos a fórmulas mágicas, tais como os anabolizantes, esteroides, cirurgias plásticas. Portanto, tenta-se nesta pesquisa constatar a importância que se tem a orientação do profissional formado em Educação Física, ressaltando as diferenças existentes entre profissionais formados e os provisionados, a fim de estabelecer uma distinção entre o conhecimento de ambos para diagnosticar estas patologias que já se tornaram frequentes nas academias. considerando este assunto bastante atual, visto que a busca incessante pela beleza e um traço marcante da cultura contemporânea, a qual valoriza a imagem e a juventude numa combinação muitas vezes cruel para maioria da população.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa foi baseada em bibliografias, livros e artigos científicos atuais, que tratam sobre os seguintes temas apontados, Vigorexia, Esteroides e Anabolizantes. Colocando em perspectiva o esclarecimento da patologia e dos malefícios e riscos que assumem essas pessoas mal esclarecidas quanto ao uso de esteroides anabolizantes para chegar a estes fins, em curto prazo, de um corpo aceitável ou classificado como esteticamente perfeito.

(RESULTADOS) No decorrer da pesquisa identificamos os principais conceitos sobre transtornos em atletas ou praticantes regulares de academias, verificamos os transtornos de saúde que a vigorexia pode trazer para o praticante de musculação, analisamos por quais motivos as pessoas estão ultrapassando etapas para chegarem a um resultado rápido e destacamos de que forma a orientação do profissional de educação física pode auxiliar no combate à vigorexia.

(CONCLUSÃO) Diante da abordagem iniciada nesta pesquisa e pelos dados apresentados até então pode-se verificar que o profissional de educação física pode sim orientar e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos trabalhando dessa forma a consciência corporal mostrando que a musculação não visa só à estética, mas também a qualidade de vida.

COMPORTAMENTO DA FLEXIBILIDADE EM DANÇARINOS DE QUADRILHA JUNINA

Autor(es):

Gustavo de Oliveira Santos: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Jessica Suely Alves Soares*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Juliana de Lima Teixeira*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Victor Bezerra Mendes*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Sendo considerado um dos principais requisitos para a execução adequada da dança, a flexibilidade torna-se imprescindível para o bom desempenho nesta arte. De um modo geral a dança envolve movimentos com grandes amplitudes articulares, exigindo dos seus participantes um grau de treinamento acima do usual quando comparado com outros esportes. Contudo, nem todas as formas ou manifestações da Dança exigem ou apregoam a prática da flexibilidade. No contexto escolar, mesmo a Dança não estando presente no dia a dia dos alunos como uma alternativa constante de prática, variavelmente algumas comemorações acabam por incentivar algum número dançante como proposta de apresentação em datas específicas. No Nordeste especificamente, o mês de Junho é sempre festejado com quadrilhas juninas que podem ser preparadas apenas para o ambiente escolar numa apresentação que contempla a vinda de pais e familiares para prestigiar como também podem tomar um caráter até competitivo visto que várias cidades espalhadas por todo o nordeste promovem competições e/ou festivais ao longo de todo o mês com premiações até em dinheiro. Desta forma, este estudo investigou a flexibilidade de dançarinos de quadrilhas juninas.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 42 adolescentes voluntários sendo 22 do sexo masculino e 20 do sexo feminino todos integrantes de uma mesma quadrilha junina, pertencentes a uma escola pública municipal e com idade entre 14 e 18 anos. O grupo estudado se reunia quatro vezes por semana durante uma hora por dia para os ensaios da coreografia a ser executada no período de Junho de 2012. Não constando de treinamento de alongamento durante a rotina de ensaios, avaliamos a flexibilidade no mês de abril (início dos ensaios) e avaliada novamente no mês de junho (no último ensaio geral antes da primeira apresentação) A flexibilidade foi avaliada pelo banco Wells e Dillon (músculos isquiotibiais), pela goniometria do quadril (movimentos de flexão e extensão) e pelo flexiteste (avaliação da flexibilidade corporal geral e segmentar de forma passiva e ativa). .

(RESULTADOS) A flexibilidade dos isquiotibiais não se alterou durante o tempo de ensaios (Abril: 32,2 +- 2 vs Junho: 32,8 +- 5cm; $p = 0,649$). O movimento de flexão do quadril avaliado pela goniometria não apresentou alteração. A flexibilidade corporal passiva dos movimentos de abdução (Abril: 1,9 +- 0,9 vs Junho: 1,9 +- 0,5 pontos; $p = 0,748$) e flexão (Abril: 2,0 +- 0,1 vs Junho: 1,9 +- 0,6 pontos; $p = 0,679$) do ombro não se alteraram. A flexibilidade ativa não se alterou nos movimentos de flexão e extensão do quadril, e abdução e extensão do ombro, movimentos de abdução do quadril, flexão e inclinação lateral da coluna e flexão do ombro. A flexibilidade corporal total ativa representada pelo somatório dos segmentos corporais apresentou redução (15,6 +- 3 vs 13,1 +- 2 pontos, $P = 0,050$).

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados pudemos concluir que o conjunto de atividades desempenhadas pelos componentes de quadrilha junina no período de 2 meses de ensaios para as exibições no mês de Junho não apresentou melhoras na flexibilidade dos componentes e em alguns segmentos apresentou diminuições.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ACADEMIA ALIANCE SOBRE A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO PELOS SEUS INSTRUTORES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Ricardo Daniell Nascimento Dantas: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Rodolfo Silva de Assis: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa foca a percepção dos alunos da Academia Aliance sobre a qualidade do atendimento prestado pelos seus instrutores de musculação. Compreende-se por qualidade em atendimento que é um sistema que combina infraestrutura inteligente, processos práticos e objetivos e pessoas educadas, capacitadas e comprometida. Tudo isso para levar aos clientes soluções, prontidão e simpatia num clima acolhedor. O mercado de academia vem crescendo vertiginosamente e precisa de profissionalização bem definida. Se acompanharmos o desenvolvimento dessa área veremos uma rápida evolução em diversas vertentes - tecnológicas, administrativas e das áreas relacionadas à saúde, o que tem proporcionando mais opções aos seus diversos segmentos. De maneira geral, a população está se interessando cada vez mais pela prática de atividade física, e a faixa etária dos praticantes também está se ampliando.

(METODOLOGIA) A pesquisa realizada se fundamentou em um estudo exploratório descritivo no que tange os objetivos propostos. A escolha do presente estudo foi baseada na escassez de trabalhos que tenha explorado os indicadores de qualidade em atendimento dos instrutores de musculação na Academia Aliance. A caracterização da população consiste em definir pessoas, fenômenos, coisas, que serão pesquisados, abordando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertence função desempenhada, entre outros. A presente pesquisa foi desenvolvida na cidade de Parnamirim no Estado do Rio Grande do Norte, estudo este que tem por finalidade apresentar a percepção dos alunos da Academia Aliance acerca da qualidade em atendimento dos instrutores de musculação. Em suma, foram entrevistados 47 (quarenta e sete pessoas), assim, para investigação consolida-se, foi por instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário com perguntas fechadas com escala de 1 (um) a 10(dez) onde o menor número implica em uma avaliação péssima do serviço e o maior número que implica em uma avaliação excelente sobre o objetivo da pesquisa.

(RESULTADOS) No que consiste a amostra da pesquisa, esta foi constituída por alunos que frequenta a Academia Aliance. De acordo com a pesquisa que mostra a média e o desvio padrão das variáveis pertencentes aos aspectos de avaliação na qualidade do atendimento dos instrutores de musculação, em observância aos itens que possuem maior relevância na avaliação do atendimento direcionado aos alunos. Os aspectos de qualidade em atendimento obtiveram médias entre 6,0 e 7,0 compondo as maiores médias, e entre as médias que obtiveram menor valor, destacam-se rapidez no atendimento, atenção dispensada pelos funcionários e entre outros. Pode-se observar sobre a pesquisa referente a qualidade no atendimento, além de uma certa deficiência apontada na amostra, faz-se necessário um treinamento aos funcionários. Sem desconsiderar outros resultados que foram abordados pela pesquisa, como infraestrutura, limpeza, maquinário entre outros.

(CONCLUSÃO) A pesquisa ora apresentada tratou-se dos aspectos relacionados aos indicativos de qualidade no atendimento dos instrutores de musculação na Academia Aliance sob a percepção dos alunos. A busca pela qualidade em atendimento é uma missão que deve ser vista como instrumento competidor. Por fim a Academia é um centro da atividade física e bem-estar que tem o compromisso de proporcionar meios eficientes para a melhora da qualidade de vida e fazer que o aluno se sinta bem, por meio de estrutura física, atendimento, qualidade técnica e assistência, na busca por resultados.

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO EM ESCOLARES, COMPORTAMENTOS DE RISCO.

Autor(es):

Liege Carlos Silva de Lima: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os hábitos e os comportamentos adotados por pré-púberes e púberes neste período de vida apresentam grande probabilidade de serem mantidos na fase adulta e geralmente resultam em problemas de saúde, os quais aumentam os riscos de mortalidade por doenças crônicas degenerativas em períodos cada vez mais precoces na vida adulta (JÚNIOR et al., 2002). Os níveis insuficientes de atividade física, hábitos alimentares inadequado, consumo de drogas lícitas e ilícitas e comportamento sexual inseguro são alguns dos

s comportamentos de risco à saúde em púberes e pré-púberes, como corroboram vários estudos os quais confirmam que existe alta prevalência de inatividade física associado a esses fatores (SILVA et al., 2009). Grande parte das pesquisas desenvolvidas no Brasil, além de serem pouco representativas, não são convergentes e apontam para resultados nos quais a prevalência de adolescentes com baixos níveis de atividade física variam entre 39% a 93,5% sendo que na região nordeste os níveis de sedentarismo apontam para valores mais elevados (TASSITANO et al., 2002). Diante disso, este trabalho tem como objetivo mensurar a prevalência de sedentarismo em escolares, apontar os comportamentos de risco, associando tais resultados aos níveis de sedentarismo em pré-púberes e púberes de ambos os sexos de uma escola municipal de Parnamirim / RN.

(METODOLOGIA) Este estudo será descritivo transversal e foi realizado no segundo semestre de 2012 com escolares do município de Parnamirim/RN, todos os sujeitos que participaram do mesmo assinaram um termo de livre consentimento para fazer parte da pesquisa, a qual respeitou a lei de normas vigentes de ética e pesquisa. População e Amostra: A população deste estudo foi composta por 43 estudantes do ensino médio, sendo 15 rapazes e 28 moças da escola Estadual Santos Dumont, localizada à Rua Base Oeste S/N, na cidade de Parnamirim/RN. A amostra foi escolhida por conveniência, onde participaram os alunos da escola Estadual Santos Dumont, que estavam com idade entre 14 e 17 anos, e definidos por estarem regularmente matriculados no ensino médio do ano letivo de 2012. Critérios de Exclusão: Os critérios adotados para exclusão dos escolares para o estudo foram: os alunos que não entregaram o termo de livre consentimento assinado pelos pais ou responsável, o não interesse do aluno em participar da pesquisa e os alunos que estiverem ausentes no dia da coleta. Foram desconsideradas da pesquisa 09 alunas que não atenderam os critérios convencionados pelo teste de maturação dos quais não se encontravam entre a faixa de idade cronológica de 08 a 16 anos em mulheres e de 09 a 18 anos em homens e uma faixa de idade de vencimento de -4 a +4 anos a partir da velocidade de pico, de acordo com o programa utilitário do College of Kinesiology, SHERAR et al, 2005.

(RESULTADOS) Aguardando tratamento estatístico.

(CONCLUSÃO) Aguardando tratamento estatístico.

A DANÇA COMO DISCIPLINA ESCOLAR PARA CRIANÇAS DE 05 A 12 ANOS. REFLEXÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Autor(es):

Maria Augusta Azevedo da Costa: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Patricia Ionara da Silva Neves: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa aborda a temática da Metodologia do Ensino da Dança para crianças de 05 aos 12 anos, na localidade do município de São Gonçalo do Amarante, no estado do Rio Grande do Norte, abrangendo os estabelecimentos de ensino público e privado das Instituições escolares. A dança por ser manifestação da expressão e do movimento humano, pode ser apresentada no âmbito educacional, pela Educação Física, pelas Artes e futuramente em nosso estado, pelo curso de Dança, por meio de jogos, brincadeiras, e atividades educativas. Nessa área da dança, pode-se trabalhar com temas que envolvem a crítica social ou ir além dos movimentos, ao trabalhar com as sensações e os sentimentos dos discentes. É fundamental reconhecer os repertórios de danças da comunidade, trazidos pelos alunos, como também elaborar outros repertórios que dialoguem com os conhecimentos do professor e dos alunos, em dança.

(METODOLOGIA) Com o intuito de revelar os benefícios sociais e educativos, no qual a prática de dança oportuniza aos praticantes dos 05 aos 12 anos, nas escolas públicas e privadas do município de São Gonçalo do Amarante; Diagnosticar os aspectos vivenciados pela comunidade local em Dança; Identificar os valores individuais trazidos pelas crianças nas aulas de dança; Buscando atender as habilidades motoras dos discentes, dentro das abordagens do campo da licenciatura da Educação Física. E ainda identificar os valores individuais trazidos pelas crianças nas aulas de dança; Bem como oportunizar os saberes lúdicos e expressivos de dança junto aos educandos.

(RESULTADOS) A atividade na área de Dança demonstra para as discentes da disciplina Metodologia da Pesquisa na Educação Física, uma reflexão sobre os métodos desenvolvidos atualmente pelos professores e educadores nas escolas públicas e privadas do município de São Gonçalo do Amarante. Observa-se que a dança nunca esteve incluída no currículo escolar como prática obrigatória. Sua presença sempre esteve relacionada às festividades escolares, sem o intuito de promover o ensino, apenas com o instrumento de atingir outras áreas educativas. A criatividade explorada através da dança é de vital importância no processo educacional de transformação do homem, possibilitando a libertação do indivíduo do poder de dominação. Através da dança o homem é capaz de criar, se sensibilizar, se comunicar com seus semelhantes, enfim se humaniza. A dança é portanto um veículo de transformação pela humanização do ser. Assim, pretende-se aplicar os conhecimentos teórico-práticos das atividades educativas em dança por meio de recursos lúdicos e interativos que a educação física aborda, respeitando os repertórios da comunidade local e a individualidade de cada aluno.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se portanto, a necessidade vivenciada por todos os envolvidos na pesquisa: alunos, professores e comunidade escolar em geral, de obter maior valorização e reconhecimento que a arte Dança precisa ter enquanto formadora de caráter, de personalidade e ainda de indivíduos totalmente desenvolvidos no plano psico-motor bem como social. Enfim, fazer da dança um meio para que todos possamos ter mais qualidade de vida.

ADERÊNCIA A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Clinton Protásio de Lima Neto: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Radamés Távora Almeida Felipe: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Entende-se como aderência a constante participação em programas de exercícios, considerados nas formas individual ou coletiva. O que motivou a presente pesquisa foi o fato da grande procura das academias de musculação nos últimos tempos. Conforme isto foi analisado fatores determinantes no campo empírico que influenciaram a prática regulamentar dos exercícios físicos seja como forma de prevenir doenças, promover saúde ou sentir-se melhor esteticamente. Portanto entender os fatores que promovem à aderência das pessoas aos treinos de musculação é o objetivo geral desse trabalho.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada de forma empírica por meio de análise de artigos e revistas científicas. A coleta dos dados selecionou oito artigos científicos e uma monografia visando observar uma co-relação entre eles sobre a visão dos fatores de aderência a um programa de exercícios físicos de forma empírica.

(RESULTADOS) Os resultados mostraram que os fatores mais relevantes para a aderência das pessoas nas academias são: hipertrofia muscular, estética e melhoria na qualidade de vida. Em relação a tempo de permanência em um programa de exercícios de musculação foi enfatizado nas pesquisas que o tempo médio de prática é de pelo menos quatro anos e o segundo valor encontrado foi de seis anos. Com relação a frequência dos dias da semana a amostra revelou que os praticantes vão pelo menos quatro vezes por semana. A musculação aparece como a atividade mais praticada pela pessoas seguida pelos exercícios aeróbicos.

(CONCLUSÃO) Portanto a pesquisa empírica revelou que a seis fatores relevantes na aderência a um programa de exercício de musculação. Partindo do mais citado para o menos citado são eles: estética, saúde, prazer, sociabilidade, controle do estresse, competitividade. Na análise dos dados coletados ficou evidente que os autores dos artigos e da monografia apontaram a estética corporal influenciada por uma cultura ligada a mídia como um dos objetivos principais da procura por um programa de exercícios de musculação. Conforme isto, os autores das pesquisas analisadas apontaram que a mídia em geral parece levar a sociedade a uma busca por novos valores, sentimentos e desejos sendo que a questão estética é muito apresentada por essa mídia. Para eles a importância de se conhecer os motivos que levam as pessoas a aderirem a um programa de exercícios foi de fundamental importância para os profissionais de educação física pois isso leva esses profissionais a agirem de acordo com as necessidades dos seus clientes e estarem atentos a este fenômeno da busca por um corpo perfeito.

VIVENCIANDO A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

Ellen Aleksandra Ferreira da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Francisca Alexandre da Silva Luz: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jessica Karla Carvalho de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Juliana de Lima Teixeira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria do Socorro de Franca: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Ingrid Patricia Barbosa de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência a partir da prática de ensino vivenciada na disciplina de Educação Física na Educação Infantil. Nesta ocasião fomos convocados a refletir e discutir as situações pedagógicas inerentes ao ensino-aprendizagem, analisando limites e potencialidades do contexto de ensino e, além disso, tivemos a oportunidade de nos familiarizarmos com a prática da elaboração e aplicação de aulas na Educação Física no Ensino Fundamental I.

(METODOLOGIA) Esta oportunidade se formalizou na interação com crianças de faixa etária entre nove e onze anos de uma escola pública do bairro de Mãe Luíza que se denomina Escola Estadual Selva Capistrano. O projeto perseguiu os seguintes objetivos: intervir pedagogicamente com as crianças abordando o conteúdo de Ginástica; Pesquisar, planejar, organizar, executar e avaliar o ensino contextualizando o universo da Ginástica; Conhecer a realidade educacional de ensino de uma Escola pública; Conhecer e desempenhar o papel de professor de Educação Física de uma escola pública; Para o alcance destes objetivos tivemos o tempo pedagógico de um mês: duas semanas para diagnóstico e planejamento e duas semanas de intervenção e finalizando com a culminância que chamamos de Festival Cultural do Movimento, no qual foi proporcionado apreciação de vídeos, manuseio de aparelhos específicos da ginástica e momentos recreativos de integração e socialização entre os envolvidos no projeto. Partimos do diagnóstico da realidade da turma quanto do conhecimento prévio sobre a temática. Depois planejamos as aulas com o conteúdo de ginástica na perspectiva metodológica sugerida por Capistrano (2010) que contempla no ensino os três verbos: contextualizar, vivenciar e apreciar.

(RESULTADOS) Nesta perspectiva contemplamos o ensino da ginástica como sugere Darido (2010) envolvendo o conteúdo procedimental, atitudinal e conceitual. As crianças tiveram oportunidade de conhecer os vários tipos de ginástica, apreciar vídeos, manipular os aparelhos, conhecer outra realidade e criar suas próprias gestualidades a partir dos desafios lançados, tudo isso no universo lúdico de integração e socialização. Essas crianças se saíram excepcionalmente bem em todos os movimentos propostos, apontando que possuíam uma vivência corporal bem desenvolvida apesar de não terem uma prática sistemática na ginástica.

(CONCLUSÃO) Avaliamos que a intervenção pedagógica foi positiva de fato, quando constatamos que as crianças ampliaram sua concepção de fazer ginástica e puderam expressar novas concepções sobre este universo. Podemos destacar que foi uma experiência significativa tanto para as crianças como também para nós professores em formação, pois a partir dessa experiência tivemos a oportunidade de nos apropriarmos de habilidades importantes que permitem o desempenho de vários papéis na Educação Física Escolar.

MUSCULAÇÃO E ENVELHECIMENTO- OS PRINCIPAIS EFEITOS FISIOLÓGICOS POSITIVOS DA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO PARA SAÚDE ÓSSEA DE INDIVÍDUOS DA MELHOR IDADE

Autor(es):

Fabio Augusto da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lanno Eduardo Batista de Queiroz: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Pesquisas indicam que o sedentarismo associado a hábitos inadequados, produz uma série de riscos ao indivíduo, que podem contribuir para a desencadeamento de doenças como: diabetes, osteoporose, hipertensão arterial, obesidade, infarto do miocárdio entre outras. Nesse sentido parece clara a necessidade de conhecer os efeitos positivos fisiológicos que a modalidade traz para os indivíduos da melhor idade, não se limitando porém ao campo de funcionalidade física, esta influi num campo mais horizontalizado, atingindo o âmbito social, fazendo com que o indivíduo tenha a possibilidade de manter e promover a independência e autonomia mesmo ao alcançar a melhor idade, por isso aqui o foco se dará nos efeitos positivos que a modalidade de musculação traz para os idosos.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa foi realizada de maneira exploratória, caracterizada, como: Pesquisa histórico-bibliográfica tendo como base a investigação de livros e artigos científicos.

(RESULTADOS) AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE –Osteoporosis and exercise. Medicine Science Sports Exercise Para o colégio americano de ciências do esporte (ACMS, 1995) O treinamento com peso é essencial para o desenvolvimento normal e a manutenção de um esqueleto saudável. O princípio dessa evidência é mostrada em atletas treinados e com pesos, já que esses apresentam cerca de 40% mais densidade óssea do que em controle de sedentários. FLECK, STEVAN J. & KRAMER, WILLIAM O treinamento utilizando pesos ou cargas adicionais ao corpo tornou-se uma das formas mais conhecidas e utilizadas tanto por atletas quanto por pessoas comuns que se preocupam com a saúde e a qualidade de vida. O número crescente de academias, escolas e universidades com recursos para o treinamento com pesos confirmam a popularidade desta forma de condicionamento físico. “Ganhos ótimos de força ou hipertrofia muscular são obtidos pela combinação de vários programas e pela correta manipulação das variáveis de treinamento”. MARCO ANTONIO BETTINE DE ALMEIDA, BARBARA PAVAN- Por meio de revisão de literatura, identificou-se os benefícios trazidos pela musculação para a vida social e para a auto-estima em idosos acima de 60 anos. A melhoria na vida do idoso acontece através de uma somatória de fatores físicos, subjetivos e sociais. STEVEN FLECK, ROBERTO SIMÃO. FORÇA- Princípios metodológicos para o treinamento. Ed. Phorte.- O aumento da força acontece em razão de dois fatores primordiais: neurais e hipertróficos. Durante as primeiras semanas do treinamento, a força aumenta em consequência do “aprendizado do exercício”, ou seja, da coordenação do movimento executado, sendo esse incremento da força causado, sobretudo pela adaptações neurais.

(CONCLUSÃO) Segundo dados pesquisados ficou demonstrado a real importância e efeitos Psico-fisiológicos positivos advindos da prática da musculação, entre eles podemos evidenciar: -atenuação da degeneração óssea -diminuição na incidência de fraturas resultantes da baixa mineralização óssea -melhoramento da força muscular e autonomia de desempenho para atividades diárias -redução de percentual de gordura -benefícios psicossociais (Auto estima, autofirmação, autonomia de desempenho para atividades diárias, melhora no humor, redução da ansiedade e depressão.) -Promoção da saúde numa perspectiva holística de qualidade de vida.

ANÁLISE DA ESTRUTURA CORPORAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E LATERALIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Autor(es):

Angra Orellana Medeiros de Azevedo: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Francisca Alexandre da Silva Luz: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Franklin Varela Alves: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Maria do Socorro de Franca: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Thuany Fernandes de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

João Bosco de Castro Guerra

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente estudo procurou analisar estrutura corporal em alunos entre 05 e 06 anos, de ambos os sexos de uma turma do primeiro ano do Ensino Infantil e a Lateralidade de alunos entre 07 e 08 anos, de ambos os sexos de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Maria Dalva Gomes Bezerra, durante a aprendizagem da aula ministrada pelos discentes deste estudo. Participaram deste estudo 40 crianças sendo 20 em cada turma, os quais foram designados a praticarem atividades propostas para tomarem consciência da simetria corporal e afinar os movimentos dos segmentos dominantes, diferenciando direita e esquerda em si própria e nos outros participantes.

(METODOLOGIA) O presente estudo de caráter experimental se deu primeiramente através de um planejamento das aulas propostas, com o intuito de elaborar um maior número de vivências possíveis para por em prática com os alunos da referida escola. A elaboração das atividades foi desenvolvida no Aero-Club de Natal, com a participação do grupo. Foram seis diferentes aplicações para o desenvolvimento do planejamento de estrutura corporal e doze diferentes aplicações para o desenvolvimento do planejamento de lateralidade. Foi feito um planejamento das aulas pelo grupo de estudantes citados do curso de Licenciatura em Educação Física, e posto em prática. Foram realizadas duas aulas distintas, uma delas de análise da estrutura corporal dos alunos da Educação Infantil com idade entre 5 e 6 anos e a outra de análise da lateralidade dos alunos do Ensino Fundamental I com idade entre 7 e 8 anos, na Escola Municipal Maria Dalva Gomes Bezerra, localizada no Conjunto Gramoré - Bairro Lagoa Azul, na Cidade Natal/RN, no mês de novembro de 2011. Os alunos participaram das aulas realizando os movimentos sugeridos no plano de aula, utilizando diversos tipos de materiais, tais como: Bolas de futebol e de tênis, aros, barbantes, balões e lenços, além de vivências motoras sem utilização de materiais.

(RESULTADOS) O objetivo da aula de Estrutura Corporal foi fazer com que as crianças obtivessem conhecimento das partes do corpo, sobre o que as partes do corpo podiam fazer e como estas se movimentavam com mais eficiência. O objetivo da aula de Lateralidade foi fazer com que as crianças fixassem o domínio de um segmento sobre o outro, mediante um maior número de vivências motoras que comprometessem o segmento dominante. De acordo com a faixa etária, as orientações direcionais foram adequadas e bem desenvolvidas percebendo-se desta forma, a maturação de cada criança em seus estágios de desenvolvimento e o bom rendimento durante as atividades.

(CONCLUSÃO) Foi possível analisar que quanto às atividades de Estrutura Corporal, poucos tinham dúvida deste conhecimento. Realizaram bem as atividades, demonstrando conhecimento das partes do corpo com movimentos eficientes. Nas aulas de Lateralidade, boa parte dos alunos demonstrava deficiência em suas habilidades perceptivo-motoras quanto ao segmento dominante, dúvidas em distinguir o que é direita e esquerda.

O DOPING E SUAS SUBSTÂNCIAS DETECTADAS PELO EXAME ANTIDOPING

Autor(es):

Ruriá Faustino Virgínio: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa tratará do tema Antidoping abordando as substâncias que são de livre uso em diversos países enquanto no Brasil é proibido, expor quais são seus efeitos e como é feito um exame antidoping. Entende-se que o Doping está sendo bastante utilizado em qualquer tipo de modalidade e que a cada competição tem atletas com substâncias novas para tentar driblar o exame Antidoping, segundo a Agência Mundial do Antidoping (OMS, 2012). Para tanto, realizará uma pesquisa bibliográfica, pois, buscará dados teóricos em livros e na internet sobre o tema citado anteriormente. Este assunto é bastante atual visto que de 2003 até os dias atuais, pesquisas mostram e comprovam que 25% de adolescentes e 19% de adultos em academias utilizam ou já utilizaram Anabolizantes esteróides, senso assim, torna-se difícil a compreensão global das ações antidoping implementadas em nosso país.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica, por meio da análise de livros e artigos científicos.

(RESULTADOS) Punições para aqueles que forem pegos utilizando doping.: Um atleta flagrado pelo exame antidoping tem o direito de tentar se explicar, mas, se for comprovado o doping, ele é punido de acordo com a substância utilizada. A penalidade mais comum é a suspensão, que pode variar de três meses a dois anos. Em caso de reincidência, o competidor pode até ser excluído por toda a vida. No caso de esportes coletivos, a pena varia, pois depende da federação internacional responsável. O doping para a Agência mundial de Antidoping.: A Agência Mundial do Antidoping (AMA) estabelece que doping é a utilização de substâncias ou métodos capazes de aumentar artificialmente o desempenho esportivo, sejam eles potencialmente prejudiciais à saúde do atleta ou a de seus adversários ou contra o espírito do jogo. Quando duas dessas três condições se fazem presentes, caracteriza-se o doping. Portanto, no caso da maconha, por exemplo, ela faz mal para o atleta e vai contra o espírito do jogo, portanto, é considerada doping.

(CONCLUSÃO) Diante da abordagem iniciada nesta pesquisa e, pelos dados apresentados até então, pode-se verificar que a legislação brasileira chegou a à conclusão que, o combate ao doping não tem que ser apenas em competições e sim no dia a dia dos atletas, trabalhos de conscientização sobre os usos dessas substâncias que a cada dia aparece alguma medicação nova. Desde 1995, todos os atletas de alto rendimento que precisam sair do Brasil para competir em outros países, são testados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) na prevenção de doping.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO DE EXTREMOZ

Autor(es):

Emmanuela Medeiros Moreira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Laura Angelica de Araújo Silva Carlos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa tratará da Importância das Atividades Físicas e os benefícios para os idosos de Extremoz, através da observação da agente de saúde, que trabalha no posto do PSF do conjunto Estrela do mar. Preocupada com um aumento dos casos de hipertensão arterial, diabetes, obesidade e até mesmo com os casos de acidentes domésticos, resolveu fazer a diferença. Começou convidando umas amigas e deu início a esta pesquisa que vamos conhecer agora. O grupo de caminhada do conjunto Estrela do mar em Extremoz/RN. Iniciado em outubro de 2011, pela agente de saúde e mais dias amigas. O grupo de caminhada não tinha nome, mais muita vontade de tornar forte a idéia que caminhar ainda é o melhor exercício, ainda mais para um idoso, e que era a melhor opção de tratamento para muitos deles.

(METODOLOGIA) Conversando com Telma a agente de saúde que deu início a esta pesquisa (projeto) de caminhada podemos conhecer melhor como funciona, através de uma entrevista onde montamos um pequeno questionário, para pesquisa de campo. Quando a agente de saúde teve essa idéia? No ano passado em outubro de 2011, e iniciou-se com poucas pessoas e hoje já possui 37 idosos. Porque você resolveu realizar uma atividade voltada para os idosos? Porque apesar de ser agente da família, vi que era os idosos não tinham opção de exercício, os jovens tem as academias e os meus idosos eram todos sedentários, e justamente aqueles que só eram vistos como vovó e vovô, precisava começar devagar. Qual o critério para fazer parte desse grupo? Disposição e vontade. Na verdade não era um critério, nosso grupo sobrevive da vontade desses idosos de ter uma melhora na qualidade de vida. Afinal a maioria é hipertenso, diabéticos e outras doenças.

(RESULTADOS) O grupo de caminhada está completando 01 (um) ano de existência neste mês de outubro. Sem ajuda de nenhum órgão municipal, ou patrocínio de ninguém. É gratificante ver que a cada dia mais idosos aderem a prática da caminhada, e graças a esse fato, o número de melhora na qualidade de vida dos idosos e a descoberta de novos grupos sendo formados por todo o município, vem crescendo. Já o surgimento de novos casos de hipertensão nos idosos, vem diminuindo no município, e o controle daqueles já foram diagnosticados, vem sendo feito periodicamente realizado e esse benefício não está restrito aos idosos hipertensos ou com algum outro tipo de diagnóstico.

(CONCLUSÃO) A conclusão dessa pesquisa sobre a importância da atividade física com os idosos de Extremoz. As vantagens que melhora a circulação e a atividade do coração, além de diminuir os riscos de problemas cardíacos. Reduz a gordura localizada e é excelente para quem é sedentário e quer começar um programa de exercícios. Com a caminhada, o risco é pequeno de lesão já que a atividade é de intensidade baixa. A escolha desta pesquisa se deu a necessidades de algumas pessoas estarem precisando de uma melhora na qualidade de vida, então o grupo de caminhada do conjunto Estrela do mar, começaram a dar continuidade buscando benefícios para si próprios e uma melhora na saúde de cada um

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA IDOSOS

Autor(es):

Luizzi Tairan Vieira Soares: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Nikaelly de Souza Xavier: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa vem analisar as melhores formas de lazer e atividade física aos idosos do Lar da vozinha por meio de atividades recreativas desenvolvidas. Compreende-se que a atividade física está extremamente ligada ao processo de envelhecimento ativo. Devido aos benefícios proporcionados a saúde do idoso, as intervenções com vista a um estilo de vida ativo para um envelhecimento bem sucedido podem ser múltiplas. A atividade física pode ser uma das estratégias eficazes para aumentar a expectativa de vida e diminuir os anos de dependência funcional e incapacidade, a vida sedentária é prejudicial à saúde e, pelo contrário, a atividade física regular pode melhorar a qualidade de vida dos idosos (MAZO, 2008). A terceira idade é uma faixa etária que está gradativamente destacando-se devido ao seu aumento quantitativo. Porém, ainda recente em nossa realidade, a literatura apresenta poucos artigos que retrata as atividades de lazer para a terceira idade e considerações sobre o lazer dessas pessoas idosas.

(METODOLOGIA) Procedeu-se por meio de pesquisa analisar as melhores formas de lazer e atividade física aos idosos do Lar da vozinha por meio de atividades recreativas desenvolvidas. Compreende-se que a atividade física está extremamente ligada ao processo de envelhecimento ativo. Devido aos benefícios proporcionados a saúde do idoso, as intervenções com vista a um estilo de vida ativo para um envelhecimento bem sucedido podem ser múltiplas. A atividade física pode ser uma das estratégias eficazes para aumentar a expectativa de vida e diminuir os anos de dependência funcional e incapacidade, a vida sedentária é prejudicial à saúde e, pelo contrário, a atividade física regular pode melhorar a qualidade de vida dos idosos (MAZO, 2008). A terceira idade é uma faixa etária que está gradativamente destacando-se devido ao seu aumento quantitativo. Porém, ainda recente em nossa realidade, a literatura apresenta poucos artigos que retrata as atividades de lazer para a terceira idade e considerações sobre o lazer dessas pessoas idosas.

(RESULTADOS) Ainda em andamento, está pesquisa possui como resultados parciais os seguintes aspectos: Conhecer o significado de lazer para esses idosos e a importância das atividades no seu cotidiano, e levar a atividade física de forma em que eles tenham uma qualidade de vida bem melhor, visto que muitos deles não desfrutaram desse lazer;

(CONCLUSÃO) Diante dos dados até então coletados, pode-se verificar que a questão central dessa pesquisa "Desenvolvimento da Metodologia de Atividades Recreativas para Idosos", é uma ferramenta de benefícios para a qualidade de vida dos idosos. Devido aos benefícios proporcionados a saúde do idoso, as intervenções com vista a um estilo de vida ativo para um envelhecimento bem sucedido podem ser múltiplas. A atividade física pode ser uma das estratégias eficazes para aumentar a expectativa de vida e diminuir os anos de dependência funcional e incapacidade, a vida sedentária é prejudicial à saúde e, pelo contrário, a atividade física regular pode melhorar a qualidade de vida dos idosos (MAZO, 2008). A terceira idade é uma faixa etária que está gradativamente destacando-se devido ao seu aumento quantitativo. Porém, ainda recente em nossa realidade, a literatura apresenta poucos artigos que retrata as atividades de lazer para a terceira idade e considerações sobre o lazer dessas pessoas idosas.

AS DIFICULDADE ENFRENTADAS PELOS PROFICIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A IMPLANTAÇÃO DA MESMA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE NATAL/RN: UMA ANÁLISE DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA E ESCOLA HENRIQUE CASTRICIANO

Autor(es):

Ana Paula de Macedo Martins: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Anicleide da Silva Gomes: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho de pesquisa visa analisar as dificuldades de implantação da educação física como componente curricular nas escolas. Este estudo será realizado com os profissionais da área, as escolas Professor Anísio Teixeira e Henrique Castriciano, tendo em vista mostrar as diferentes realidades quanto a implantação na rede pública e privada de Natal/RN. A atualidade deste tema se encontra na evidencia de que a educação física é muito importante na educação básica para o processo de aprendizagem motora, e também pode ser considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos seres que a praticam.

(METODOLOGIA) Procedeu-se por meio de pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários aos profissionais da área de educação física atuantes na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira Henrique Castriciano, tendo em vista mostrar as diferentes realidades quanto à implantação desta disciplina e apontar vantagens e desvantagens para que a educação física seja inserida de forma igualitária nas redes publicas e privadas de Natal/RN.

(RESULTADOS) Ainda em andamento essa pesquisa possui como resultados parciais seguintes aspectos: na escola de rede pública pesquisada, é notada uma falta de infraestrutura, enfrentando também bastante dificuldade na elaboração das aulas, por falta de materiais adequados, obrigando assim os profissionais desta área a fazer adaptações para obter materiais para dinamizar as aulas, enfrentando a falta de interesse por parte dos alunos no tocante as aulas de educação física. Diferentemente dos profissionais da escola de rede pública pesquisada, que tem total apoio da instituição e ampla infraestrutura, com materiais em boas condições e adequados pra a execução da aula.

(CONCLUSÃO) Diante dos dados até aqui obtidos, pode-se verificar que a questão de como se caracteriza a realidade educacional enfrentada pelos profissionais da área para a implantação da educação física como componente curricular na Escola estadual Professor Anísio Teixeira e na escola Henrique Castriciano conclui-se que, ainda se encontra bastante dificuldade na implantação da educação física como componente curricular na escola de rede publica, por falta de apoio para a implantação, por falta de investimento na infraestrutura por meio dos órgãos competentes, falta de materiais, causando assim uma dificuldade na implantação adequada para esta disciplina. Já na escola de rede privada ocorre a total adaptação da educação física como componente curricular, favorecendo a atuação dos profissionais desta área e proporcionando uma adequada aprendizagem para os alunos que a praticam, motivando-os e incentivando os profissionais a elaborarem boas aulas para melhor desempenho dos alunos e melhor desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades motora e cognitiva.

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO COM PESOS NA MELHORIA DE VIDA DO IDOSO

Autor(es):

Izamara do Nascimento Ribeiro: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pablo Diego Freitas Mamede: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rodolfo Matheus Costa de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa trata do tema “Treinamento com pesos na melhoria da qualidade de vida do idoso, entende-se que embora o crescimento da população idosa mundial seja um importante indicativo na qualidade de vida. O exercício físico exerce um papel benéfico para a saúde nesse grupo populacional, ainda persistem dúvidas quanto à quantidade e intensidade mais apropriada, assim como as estratégias mais apropriadas para minimizar os riscos de morte súbita relacionados à prática de exercício. Deste modo o objetivo geral analisar os benefícios fisiológicos que a atividade física traz para os idosos. com alterações como redução de circulação central e periférica e volume respiratório, as quais podem afetar a aptidão física do idoso; ocorrendo uma diminuição da capacidade vital, menor mobilidade da parede torácica e aumento do volume residual, aumento do espaço morto anatômico, aumento da ventilação durante o exercício. Segundo Lakatta, há mudanças na função cardíaca, como o acúmulo de gordura, provocando rigidez da parede do ventrículo esquerdo. A queda do débito cardíaco que limita o transporte do oxigênio ao músculo e a capacidade ventilatória máxima (VE máx) é alterado devido aos efeitos o processo de envelhecimento. Todas estas são adaptações do organismo ao envelhecimento e ocorrem em todas as pessoas, mas cada individuo idoso apresentará um grau de condicionamento próprio, particular e diferente dos demais.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científico.

(RESULTADOS) O crescimento da população de idosos em todo mundo despertou a atenção dos profissionais da saúde para a elaboração de estratégias que possam contribuir, sobretudo, na prevenção e redução da sarcopenia e entre outras doenças específica para idosos, deve estar voltados, sobretudo, para a melhoria da AF e da qualidade de vida, ou seja, estruturados de modo a promover melhorias na independência e capacidade funcional dos idosos. Tendo em vista esses aspectos, serão abordadas neste estudo, as respostas adaptativas obtidas através da prática sistematizada do TP em quatro capacidades físicas fundamentais para a qualidade de vida de idosos: força, flexibilidade, equilíbrio e capacidade aeróbia. Entre os benefícios gerais estão: • Aumento da força muscular; • Aumento da agilidade; • Aumento da flexibilidade; • Aumento da resistência; • Aumento da densidade óssea; • Diminuição do percentual de gordura; • Diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares; • Diminuição de lesões causadas por quedas; • Diminuição dos riscos de desenvolvimento de diabetes Assim pode-se dizer que os benefícios do treinamento com pesos para a terceira idade são evidentes e incontestáveis, afinal durante todo o trabalho foram apresentados inúmeros efeitos benéficos deste tipo de treinamento e com base em diversas pesquisas, além das literaturas já conhecidas e utilizadas nos bancos de dados acadêmicos e outros.

(CONCLUSÃO) Os benefícios do treinamento com pesos na melhoria de vida do idoso, muito eficaz na diminuição da gordura corporal abdominal e na significativa redução da PA, além da promoção de força muscular, influencia benéfica na flexibilidade, equilíbrio e na velocidade da marcha. Considerando os estudos apresentados, o exercício de força para idosos, de maneira regular e orientado, é um componente fundamental para minimizar os efeitos prejudiciais do envelhecimento, bem como prevenir e colaborar no tratamento das doenças associadas, promovendo um estilo de vida mais ativo e com mais qualidade.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO KARATÊ NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO PRIMEIRO ESTÁGIO DA PRIMEIRA INFÂNCIA A PRÉ-ADOLESCÊNCIA DA ESCOLA CARROSSEL

Autor(es):

Renato José de Azevêdo Eloi de Souza: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Essa pesquisa abordou os benefícios da prática do karatê nas crianças entre 5 a 14 anos de idade do colégio Carrossel. Esta pesquisa buscou oferecer aos novos estudiosos do assunto, uma visão da variedade de fatores que o karatê pode trazer para a vida de atletas. Karatê é uma arte marcial de autodefesa vinda das ilhas de Okinawa, no Japão. Nessa arte, os praticantes assumem a forma do bushido, ou seja, caminho do guerreiro. Nesse caminho eles aprendem o verdadeiro significado de respeito, humildade, dignidade, coragem e autodefesa, buscando principalmente harmonia e paz interior. O karatê é uma das artes marciais mais praticadas no mundo segundo estatísticas internacionais da JKA, Budokukai no Japão e outras entidades mundiais. No Brasil, existem mais de 5000 atletas, segundo a Confederação Brasileira de Karatê

Interestilos(CBKI).

(METODOLOGIA) Foi feita uma pesquisa exploratória de campo na escola Carrossel por meio de entrevista com o professor de karatê para conhecer como ocorre a aprendizagem dos atletas nas suas respectivas faixas etárias entre a primeira infância e a pré-adolescência.

(RESULTADOS) As valências físicas dos praticantes dessa arte são: Flexibilidade - é uma qualidade física evidenciada pela amplitude dos movimentos das diferentes partes do corpo num determinado sentido e que depende tanto da mobilidade articular como da elasticidade muscular. Força explosiva - é a capacidade que o atleta tem de exercer o máximo de energia num ato explosivo. Resistência anaeróbica e aeróbica - permite um atleta a sustentar o maior tempo possível uma atividade física numa situação de débito de oxigênio. Já a aeróbica é a capacidade do indivíduo em sustentar um exercício que proporcione um ajuste cardiorrespiratório ao esforço. Agilidade - é a qualidade física que permite um atleta mudar a posição do corpo no menor tempo possível. Coordenação - é a capacidade de realizar movimento de forma ótima, com o máximo de eficiência e de economia de esforços. Equilíbrio - consiste na manutenção de projeção do centro de gravidade dentro da área de superfície de apoio. A biodinâmica que o karatê cobra de seus atletas é: Biomecânica pode ser definida como mecânica das atividades biológicas. Os atletas aplicam esse conceito aos movimentos do karatê, como técnicas do tipo Dachi (bases), Geri Waza (chute), Zuki Waza (socos), e Uki Waza (defesas). Os benefícios mentais (chiiku), morais (tokuiku) e físico (taiiku) são: chiiku (desenvolvimento mental) - O Karatê ajuda a construir a concentração, o foco, a lucidez e a determinação. tokuiku (moral) - Constrói confiança, desenvolve e aumenta o auto-controle, a calma, a cortesia e a paz. físico (taiiku) - é excelente para o coração, desenvolve ossos e músculos mais fortes, cria resistência, e torna o organismo menos sensível à doença e ferimentos

(CONCLUSÃO) A partir dos dados até então coletados, pode-se verificar que a questão central dessa pesquisa: Quais os benefícios que a prática do karatê acarreta para as crianças e pré-adolescentes do colégio Carrossel? Segundo o Professor Eduardo Leão, O Karatê tem fortes benefícios externos e internos. O karatê ajuda a desenvolver paciência, disciplina, perseverança, compreensão e mente aberta. Os alunos tem consciência das normas nas aulas e fora delas também, eles sabem que essa arte ajuda a superar todos os problemas dentro e fora do tatami. Eles também percebem o desenvolvimento físico que é exigido durante os treinamentos, e com esses resultados nos treinos, com certeza eles vão crescer com saúde, com auto estima, educação, e com o corpo pronto para se defender.

ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO DE SISTEMAS MICROEMULSIONADOS EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabella Costa de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Emulsão é a mistura de duas substâncias químicas imiscíveis (no caso, água e óleo) ou parcialmente miscíveis, sob a ação de um tensoativo (e se necessário, um cotensoativo), que funciona como um agente emulsificante diminuindo a tensão interfacial e estabilizando a solução. A microemulsão estudada aqui é composta por óleo de rã-touro (OR), água e lecitina de soja como tensoativo. O OR vem sendo utilizado por diversas populações do Brasil, e através de prescrição médica, para o tratamento de diversas doenças inflamatórias como: bronquites, asma, líquem escleroso, furunculose, cisto sebáceo e cicatrização de pele e mucosas. O OR é rico em ácidos graxos poliinsaturados, que são potenciais moduladores da resposta inflamatória. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial antiinflamatório e a capacidade de reparo tecidual do sistema microemulsionado (SME) em modelo experimental de lesão muscular.

(METODOLOGIA) Foram utilizados 12 camundongos machos da linhagem Swiss que foram divididos em um grupo controle positivo (salina) e um grupo SME (FO 90%). Para o grupo controle positivo foi administrado solução salina e para o SME foi administrado microemulsão com óleo de rã-touro na seguinte composição FO 90% T 5% FA 5% através da técnica de gavage. Os animais foram pré-tratados durante o período de 04 dias consecutivos. Completado o quarto dia, foi induzida a lesão muscular a partir da inoculação de 20 µl de formalina a 10% no gastrocnêmio direito dos animais. A lesão foi avaliada pela verificação do edema a partir da extensão horizontal do músculo dos animais utilizando-se um paquímetro metálico digital, sempre posicionado no terço médio da perna dos animais. Desta forma, foram verificados os edemas no período imediatamente antes da lesão e 5 minutos, 1, 2, 3, 4, 5 e 24 horas após a indução da lesão. Para efeito de controle (negativo), foi ainda avaliada a pata contralateral dos animais. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa SigmaStat v 3.10, com análise de variância (ANOVA) para dados não paramétricos.

(RESULTADOS) Foi observado que o edema muscular no grupo SME nos primeiros 5 minutos foi atenuado quando comparado a pata contralateral (controle negativo), sugerindo que a microemulsão atuou impedindo a formação de um edema acentuado nesse período de tempo, sem diferenças estatísticas significantes ($p=0,0502$). Quando comparado o grupo experimental (SME) ao grupo controle positivo (salina + lesão), foi observada diferença estatisticamente significativa até a segunda hora pós-lesão, indicando menor extensão de edema no grupo SME, não sendo observada diferença a partir da terceira hora.

(CONCLUSÃO) Pode-se concluir previamente que o sistema microemulsionado (FO 90%) apresentou boa atividade antiedematogênica (inibição de formação de edema) nas primeiras duas horas pós-indução da lesão, podendo indicar uma boa atividade terapêutica na inflamação aguda.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA

Autor(es):

César Kempes Amorim Santos: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Felipe Soares do Nascimento: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este projeto tem por objetivo descrever o papel da atividade física na infância e o que é de extrema importância nessa fase, para que o indivíduo seja saudável no decorrer da sua vida, partindo de um pressuposto que o ser carrega até o fim da vida vivências da sua infância. A educação física possui ferramentas valiosas para estimular um desenvolvimento muito prazeroso usando a brincadeira e o jogo, também é possível observar que a falta da atividade física traz diversos prejuízos antes mesmo do indivíduo chegar a fase adulta, desvios posturais, aumento de peso e conflitos de socialização representam uma pequena parcela das consequências trazidas pela ausência do exercício. Desde cedo a criança deve ter o exemplo dentro de casa, o grande vilão é a “transferência cultural”, pois filhos de pais que não fazem atividade física e se alimentam mal, tendem a assumir os mesmos hábitos dos pais, contrariando a ideia da obesidade ser hereditária. Atualmente as crianças andam muito atarefadas, isso é um dos fatores que explicam o sedentarismo infantil, outro ponto importante é que vivemos na era digital e conseqüentemente as brincadeiras e jogos estão sendo substituídos por jogos virtuais, mais uma vez entra em cena o profissional de educação física que tem o importante papel de manter viva a cultura dos brinquedos infantis que fizeram parte da infância de várias gerações e que trazem uma maior motricidade para os que utilizam. A escola é o lugar ideal para que as crianças possam praticar exercícios de uma forma orientada e que tenham um tempo exclusivo para tal prática. Além disso a prática esportiva pode unir pessoas, por isso crianças e adolescentes que não possuem esse hábito podem perder uma grande oportunidade de melhorar seu relacionamento interpessoal. A atividade física contribui significativamente para o aumento do repertório motor do indivíduo, que será útil em diferentes ações que necessitem dessas habilidades desenvolvidas na infância.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza como pesquisa bibliográfica, investigando livros, artigos e acervos virtuais.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresenta os seguintes dados: O desenvolvimento global da criança irá depender dos estímulos adequados recebidos, e as atividades desempenhadas desde os seus primeiros momentos de vida, os quais são indispensáveis para que este processo ocorra de forma harmoniosa. A base deste processo é o movimento, que é o fio condutor do desenvolvimento em torno do qual há uma união do ser corporal e mental.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados até então coletados, foi possível verificar que o intermédio da escola na inserção da atividade física na infância, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, além de que poderá influenciar alguns comportamentos que o indivíduo terá em outras fases da vida, seja na adolescência ou até mesmo na fase adulta.

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE SISTEMA MICROEMULSIONADO NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL: PROJETO PILOTO

Autor(es):

Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Isabella Costa de Medeiros: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os sistemas microemulsionados(SME) objetivam promover a formação de fluidos homogêneos sem a presença de energia. São termodinamicamente estáveis e isotropicamente translúcidos, com dois líquidos imiscíveis (óleo/água) estabilizados por um filme interfacial de tensoativos. A microemulsão deste projeto será da classificação óleo em água, composta do óleo de rã-touro (OR), água e Tween 80(tensoativo hidrofílico). O óleo de rã é rico em ácidos graxos poliinsaturados (AGPI), amplamente estudados por apresentar efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. Esse óleo é extraído do tecido adiposo do abdome do animal e depois de sintetizado é submetido a diversos processos químicos até ser utilizado em forma de ME. A administração de OR é recomendada com moderação, em função de possíveis lesões no fígado (hepatotoxicidade) comprovadas por estudos desenvolvidos com animais em laboratório. A hepatotoxicidade é o dano ao fígado causado por substâncias químicas- hepatotoxinas- provenientes do efeito colateral de certos medicamentos, produtos químicos usados em laboratórios ou indústrias e substâncias químicas naturais. Sabe-se que qualquer medicamento é capaz de causar reações indesejadas se administrado de forma errônea, e que são capazes de desencadear lesões hepáticas tais como inflamação, degeneração, morte celular e fibrose. Assim, o objetivo proposto para esse projeto é inicialmente analisar o possível potencial terapêutico do SME constituído de óleo de rã, água e Tween 80 em modelo animal.

(METODOLOGIA) Para realização dos experimentos, serão utilizados como modelo experimental 18 camundongos jovens da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus*, com idade média de 35 ± 5 dias, machos, com peso variando entre 25 ± 5 g. Os animais serão mantidos em caixas individuais de polipropileno durante o período de tratamento, com água e alimento ad libitum, ciclo claro/escuro de 12 horas e temperatura de 23 ± 2 °C. Os camundongos serão inicialmente selecionados aleatoriamente, acondicionados em gaiolas e separados em três grupos (n=6), sendo um grupo controle negativo (salina), um grupo controle positivo (OR) e o grupo experimental (SME). Aos grupos será administrado um volume de 0,4% do peso corporal do animal através da técnica de gavagem, e após o período de 40 dias será analisado histologicamente o tecido hepático, bem como serão analisados parâmetros bioquímicos a fim de investigar a instalação ou não de injúria tecidual que caracterize a hepatotoxicidade.

(RESULTADOS) Sendo a composição do óleo de rã essencialmente de ácidos graxos poliinsaturados, e sabendo que em excesso os óleos induzem a toxicidade hepática, espera-se que com a administração de um SME, que atuará como um reservatório possa interferir significativamente na proteção hepática, possibilitando uma alternativa terapêutica viável e acessível para o tratamento de doenças crônicas associadas à inflamação.

(CONCLUSÃO) O fígado está exposto a inúmeras agressões tóxicas que potencializam a sobrecarga funcional e contribuem para sua degeneração. As principais condições patológicas que acometem este órgão são as de natureza inflamatória, causadas por hepatotoxinas. Assim sendo, a análise hepática após uso do SME de OR se faz relevante, haja vista o número crescente de pesquisas aplicadas com o uso de ME - fonte de estudos acerca de potenciais terapêuticos em sua composição.

ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

Autor(es):

Helton Camilo Costa de Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Weber Alexandre de Medeiros Costa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A crescente valorização do corpo das sociedades de consumo pós industriais refletidas nos meios de comunicações de massa, que expõe como modelo de corpo ideal e de masculinidade um corpo inflado e musculoso. Pode estar contribuindo para que um número crescente de jovens envolvam-se com o uso de esteróides anabolizantes, na intenção de rapidamente desenvolver massa muscular. Deste modo , tem como objetivo geral verificar os fatores relacionados ao uso de esteroides anabolizante, e como objetivos específicos: informar sobre tais substancias seus efeitos colaterais e seus mecanismos de ação; Conhecer sobre os perigos do uso descontrolado, indevido e desnecessário ou seja, se acompanhamento médico; Identificar as substâncias (esteroides), os efeitos que elas causam e o que acarreta, as consequências geradas do uso desenfreado e muitas vezes de produtos falsificados .

(METODOLOGIA) Essa pesquisa tem caráter bibliográfico sendo analisada através de artigos científicos em geral, tanto eletrônicos como impressos.

(RESULTADOS) O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade.

(CONCLUSÃO) Esteróides Anabolizantes são produtos sintéticos Os esteróides anabólicos sintéticos produzidos pela indústria farmacêutica são apresentados de diversas formas: creme, spray nasal, supositório, selo de fixação na pele e sublingual, porém os mais conhecidos são os orais, em forma de comprimidos e dependendo da dosagem, a droga é usualmente parcelada durante o dia, injetáveis, estes esteróides devem ser utilizados via intramuscular e não intravenosa ou subcutânea. O uso ilícito de esteróides pode levar o usuário a utilizar centenas de doses a mais do que aquela recomendada pelo médico. Frequentemente, combinam diferentes esteróides entre si para aumentar a sua efetividade. E sem acompanhamento médico podem causar sérias consequências, tais como; Os principais efeitos colaterais do uso abusivo de esteróides são tremores, acne grave, retenção de líquidos, dores nas juntas, aumento da pressão sanguínea, alteração do metabolismo do colesterol – diminuindo o HDL (high density = alta densidade a boa forma do colesterol) e aumentando o LDL (low density = baixa densidade o mau colesterol) com aumento do risco de doenças coronarianas, pois o uso dos esteróides eleva o nível do colesterol no sistema, causando engrossamento nas paredes das artérias e pode constituir ameaça à vida, alterações nos testes de função hepática, icterícia e tumores no fígado, exacerbação da apnéia do sono, estrias e maior tendência às lesões do aparelho locomotor, pois as articulações não estão aptas para o aumento de força muscular. Além desses, aqueles que fazem uso de injeções ainda correm o perigo de compartilhar seringas e contaminar-se com o vírus da AIDS ou hepatite C.

AS PRINCIPAIS LESÕES DECORRENTES DA PRÁTICA DO FUTEBOL DE CAMPO.

Autor(es):

André Otaviano Andrade da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Fabrcício da Silva Souza: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lucas de Medeiros Dantas Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa tratará do tema “ As principais lesões decorrentes da pratica do futebol de campo profissional ” . É visível que ultimamente as lesões no futebol de campo, veem sendo cada vez mais frequentes devido a muitos aspectos que esse esporte impõe.

(METODOLOGIA) Realizaremos uma pesquisa de campo, já que buscaremos interagir com os profissionais que exercem suas profissões de fisioterapeuta, fisiologista e outros que compõem o departamento médico dos principais clubes do Rio Grande do Norte (ABC Futebol Clube e América) de uma forma que possamos colher informações para fomentar a pesquisa. Buscando informar ao publico, como prevenir e tratar essas lesões tão frequentes, usando exemplos atuais como o de Ronaldo o “Fenômeno”. Esta pesquisa se justifica no ponto de vista esportivo, já que hoje em dia um atleta de futebol profissional ou até mesmo de futebol amador, é muito suscetível a lesões leves, moderadas ou graves ou a problemas cardiovasculares, buscando evidenciar em forma de cartilha a prevenção e o tratamento das mesmas enfatizando as suas formas anatômicas e fisiológicas. Essa pesquisa é de interesse de todos os praticantes não só do futebol, mas também do futsal, visto que os impactos físicos das atividades são muito próximos

(RESULTADOS) Os resultados conquistados se deram a partir de contato com os fisiologistas e preparadores físicos das equipes. montados atraves de graficos a serem apresentados de forma comparativa entre os dois clubes. Quais são as principais lesões decorrentes da prática do futebol de campo ? - Lesões no joelho : Lesão de overuse no joelho Síndrome da bandicula iliopsoas (SBI) Tendinite Rotuliana Tendinite Quadriciptal Instabilidade Rotuliana Bursite Síndrome da hiperpressão externa da rotula Condromalácia, Desalinhamento Rotuliano e Gonalgia anterior Lesões traumáticas no joelho Lesões com contato e sem contato - Lesões na Coxa : Aspectos anatômicos das lesões na coxa. - Prevenção : Fatores de Risco intrínsecos e extrínsecos Medidas Objetivos específicos: * Levantar informações anatômicas e fisiológicas das principais lesões decorrentes da prática do futebol de campo.

(CONCLUSÃO) Com este trabalho concluímos que ambos os clubes apresentam formas de lesões e tratamentos variados e com frequencia semelhantes. Um exemplo importante a ser citado que em competições longas, como o campeonato brasileiro, os clubes precisam de elenco com cerca de trinta e dois jogadores, pela alta frequencia de lesões relacionadas principalmente ao joelho e a parte posterior da coxa, dificultando, assim, a utilização dos mesmos no campeonato.

A IMPORTÂNCIA DE PRATICAR ESPORTES NA INFÂNCIA.

Autor(es):

Glauce Monteiro Nobre: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Yonara da Silva Daniel*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho de pesquisa mostra o esporte, visto em muitos momentos como fator de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Dentre estas possibilidades, a visão de competição ligada ao esporte será foco deste nosso estudo. A pesquisa trata da importância do esporte na infância e visa, também, destacar sua origem. O homem está interligado e correlacionado ao esporte desde os primatas, quando fugiam de animais predadores, lutavam por áreas e regiões e disputavam domínios no início das coletividades. Acredita-se que depois da alimentação, a mais antiga forma de atividade humana é a que hoje se conhece por esporte. O esporte conhecido como é hoje, ou o Esporte Moderno, toma forma nas escolas da Inglaterra do século XVIII, berço do capitalismo. Cercados pela ideologia capitalista, a qual prega a ordem, o racionalismo, a competição e a iniciativa individual, os alunos das escolas inglesas desenvolveram um novo formato para os jogos populares de então, dando origem ao Esporte. Dá-se o nome de esporte às atividades físicas realizadas por pessoas que se submetem a regulamentos e participam de competições. A prática de esportes beneficia grandiosamente as pessoas e até mesmo a sociedade, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica além de desenvolver e melhorar tais formações. Na adolescência, as pessoas são influenciadas pelo consumismo, problemas psicológicos, hábitos prejudiciais e outros que também influenciam as demais faixas etárias, gerando conflitos internos que desviam valores e aprendizagens antes obtidos. Cada esporte possui suas particularidades que envolvem as pessoas e as fazem optar por qual praticar. Os esportes influenciam no desenvolvimento saudável dessas e os distanciam da mentalidade distorcida que hoje se prega no mundo, e ainda faz com que as pessoas se distanciem da criminalidade que está presente em todos os locais de forma bastante organizada e sedutora.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde se buscou contar com subsídios teóricos de autores como educadores que dedicaram seus estudos sobre o assunto.

(RESULTADOS) O esporte trás muitos benefícios para a saúde física e mental da criança. Especialistas dizem, que quanto mais cedo a criança cria o hábito pelo esporte, menos propensão ela têm à doenças.

(CONCLUSÃO) Além de prevenir doenças o esporte contribui no desenvolvimento infantil e também no relacionamento saudável com outras crianças. No início, o esporte funciona como um fator motivador, estimulando a criança a pular, correr, subir e rolar, contribuindo também com o desenvolvimento motor. Fazer exercícios de forma divertida é o melhor caminho, inclusive para trabalhar a auto estima da criança, a prática de esporte o ajudará a ter mais confiança em si mesma, a relacionar-se melhor com os demais, inclusive a superar algumas enfermidades como a asma. Não existe um momento ou idade específica para se praticar exercícios, o importante é que deve ser feito com orientação adequada à idade e as necessidades de cada uma. O esporte abre a porta para a sociabilidade, contribuindo para a educação, para o convívio e desenvolve a aprendizagens que serão úteis para o resto de sua vida, começando a aprender a lidar com o próximo, seja ele o parceiro, o adversário, o professor ou o técnico.

OS BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS REALIZADOS EM ACADEMIAS INFANTIS.

Autor(es):

Juliana de Freitas Diniz: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Katherine Thayse Emerenciano Jota: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa teve como objetivo o estudo dos benefícios de exercícios que são realizados em academias infantis. Evidentemente, deve-se estimular um cotidiano mais ativo, assim como a escola estimula o estudo individual, o exercício físico bem orientado trará benefícios como gasto calórico, melhoria do desempenho cardiovascular, além de ser um elemento fundamental para o desenvolvimento harmonioso do aparelho locomotor. Levando em consideração os altos índices de obesidade e sedentarismo infantil no Brasil, desta maneira nos voltamos para importância da atividade física nessa idade que é primordial para o desenvolvimento de um ser humano saudável, físico e mentalmente. Compreendendo assim os benefícios que a atividade física pode oferecer as crianças sedentárias e obesas. Relatando as mudanças do cotidiano de crianças que iniciaram a prática de atividade física; entendendo de que maneira as academias podem estimular a criança a praticar exercícios físicos e discutindo os limites e possibilidades de atuação das academias infantis. Portanto foi realizada uma pesquisa na academia infantil SPK do movimento, um espaço voltado para crianças com faixa etária de três a doze anos, localizado na Rua Raimundo Chaves na cidade de Natal.

(METODOLOGIA) Este estudo, de natureza exploratória, se caracteriza como pesquisa de Campo, qualitativa, por meio da técnica da entrevista e da observação sistemática com crianças na academia infantil, SPK do movimento, da cidade de Natal. Aplicando desta forma questionários para toda a equipe de educadores físicos. Através de uma amostra não probabilísticas internacionais.

(RESULTADOS) De forma parcial, este estudo apresenta resultados bem motivadores já que, através dos exercícios as crianças são estimuladas de forma global, conscientizando-o da importância e da necessidade de um estilo de vida ativo, de uma alimentação saudável, da afetividade vivenciada no convívio familiar e social baseado no respeito mútuo, propondo, assim, uma ação voltada para a construção de cidadãos cooperativos e de sucesso. Dessa forma, são trabalhados aspectos fisiológicos das crianças, tanto psicomotores, sociológicos e biomecânicos.

(CONCLUSÃO) Os benefícios encontrados são diversos. Com a prática de exercícios foi percebido que as crianças apresentaram significantes resultados do desenvolvimento psicomotor, também na perda de peso calórico, além de interação e socialização com as outras crianças. De forma mais ampla, toda sociedade ganha com a prática de exercícios físicos na infância, esses exercícios irão promover o desenvolvimento básico, fazer com que a criança entenda seu corpo e seus limites, assim é total direito que elas sejam submetidas a qualquer tipo de exercício que as ajude, sendo um dos princípios da Declaração dos Direitos da criança em que, todas as crianças têm o direito de viver saudavelmente.

TREINO NEURO MUSCULAR NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Leandro Felipe da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS (2012), no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial de Saúde no final dos anos 90. Ele procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (Kalache e Kickbusch, 1997). Como grande parte das evidências epidemiológicas sustenta um efeito positivo de um estilo de vida ativo e do envolvimento dos indivíduos em programas de atividade e exercício na prevenção e minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento. Os cientistas enfatizam cada vez mais a necessidade de que a atividade física seja parte fundamental dos programas mundiais de promoção à saúde. Não se pode pensar hoje em dia em garantir um envelhecimento bem sucedido sem que além as medidas gerais de saúde se inclua a atividade física. Mostrando a sociedade à importância do envelhecimento ativo e seus benefícios para melhorar sua autoestima, prevenindo doenças e, conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida (Barros, 1997). O exercício pode ser fonte da juventude se praticado com regularidade, se associado com uma dieta saudável e hábitos saudáveis (Leite, 1996).

(METODOLOGIA) Esta pesquisa foi baseada em bibliografias, livros e artigos científicos atuais, que tratam sobre o seguinte tema apontado, benefícios do exercício neuromuscular em idosos. Colocando em perspectiva o esclarecimento dos benefícios que o treinamento pode trazer para esses indivíduos. Foi também pesquisado relatos pessoais de idosos que praticam os exercícios neuromusculares no dia a dia ajudando no aprofundamento do presente projeto.

(RESULTADOS) Foi analisado os benefícios dos exercícios neuromuscular nos idosos como: melhoramento da capacidade cardiorrespiratória e neuromuscular, melhoram o bem-estar físico e mental e, conseqüentemente, retardou o processo de envelhecimento e de mortalidade, Melhorou o condicionamento cardiovascular, Aumentou a força muscular Manutenção ou desenvolvimento da flexibilidade, coordenação e equilíbrio, Incentivou ao contato social e o prazer pela vida Controlou o peso, Promoveu o relaxamento Diminui a ansiedade, insônia e depressão. Foi também constatado as dificuldades deste tipo de trabalho na terceira idade.

(CONCLUSÃO) Diante da abordagem iniciada nesta pesquisa e pelos dados apresentados até então se pode verificar que o exercício neuromuscular pode sim ser feito em idosos, trazendo grandes benefícios para esta população, a longo e curto prazo.

ATIVIDADES FÍSICAS PARA DIABÉTICOS.

Autor(es):

André Paulo Pereira de Souza: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Jose Luiz de Lima Neto*: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa visa analisar a importância da prática de exercícios em pessoas com diabetes. O diabetes é a doença crônica que mais mata no mundo. No diabetes ocorre o aumento de glicose no sangue, fazendo com que ele fique mais denso, então a introdução de um programa de atividades físicas no cotidiano do paciente diabético, traz melhoras significativas no quadro da doença, pois para os portadores de Diabetes, a prática de exercícios é parte fundamental do tratamento, assim como o uso de medicamentos e a dieta alimentar. Para isso, será realizado em estudo teórico, no qual serão realizadas pesquisas em livros e artigos científicos sobre a temática da diabetes e da importância da atividade física para melhorar tais malefícios. Segundo FRANCO (2005), o Diabetes é a doença crônica que mais mata no mundo. Por ser inicialmente assintomática, é uma inimiga que ataca em silêncio. Da parcela que está ameaçada pela diabetes, metade não sabe; quando diagnosticada, cerca de 90% das células que produzem insulina (células beta), já estão destruídas, processo este que pode levar de 4 a 7 anos – por isso é necessário fazer o exame de glicemia anualmente para verificar se o indivíduo tem diabetes ou possui predisposição para a mesma. Portanto, a introdução de um programa de atividades físicas no cotidiano do paciente diabético, trará melhoras significativas no quadro da doença, pois para os portadores de DM, a prática de exercícios é parte fundamental do tratamento, assim como o uso de medicamentos e a dieta alimentar (FECHIO e MALERBI, 2004).

(METODOLOGIA) A metodologia aborda, ou seja, a coleta de dados sobre o tema aderido foi feita através de pesquisas em livros e conteúdos na internet. Portanto, os recursos utilizados foram minuciosamente estudados com o objetivo de trazer a tona o tema escolhido: "Atividades físicas para Diabéticos".

(RESULTADOS) Resultados práticos esperados com a pesquisa é fazer com se possa entender mais sobre o tema, almejando um bom discernimento a respeito do mesmo.

(CONCLUSÃO) Em suma, é notório que a prática de exercícios físicos é imprescindível no tratamento e controle da Diabetes, já que com seus diversos benefícios ajuda não só a melhorar o quadro físico do paciente, mas também, o lado emocional, mental e o seu convívio na sociedade como uma pessoa não diabética. Também é importante levar em consideração a personalidade do paciente, pois ele pode estar seguindo todas as recomendações corretamente, mas ser uma pessoa, agitada, nervosa ou depressiva, o que pode acarretar o aumento dos níveis glicêmicos, alterando o controle da doença.

ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Antônio Roberto Lima de Souza: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto da pesquisa aborda a temática Atividade física na terceira idade. Segundo a organização Mundial da Saúde, a terceira idade é considerada a partir dos 60 anos. A legislação Brasileira adotou a mesma orientação. Consoantes a organização das nações unidas (ONU), o Brasil será, até o ano de 2025, o sexto país mais envelhecido do mundo, com a população projetada, pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), 219.346.505 habitantes, dos quais 30.265.658 habitantes estarão na faixa etária acima dos 60 anos, situando-se a frente das Filipinas e México. Em 01/10/2003 foi promulgada a lei de Nº 10.741 que dispõem sobre o estatuto do idoso bem como contamos com o decreto 1948/96, que regulamenta a lei 884/94 estabelecendo a política nacional do idoso. Embora essas medidas legais representem um ganho para a sociedade, ainda existe um longo caminho a percorrer até que inaugure o tempo em que o comprimento dessa lei represente o atendimento às reais necessidades da população idosa, melhorando assim a sua qualidade de vida. Outra iniciativa, como em outros países vem se fomentando, são as universidades abertas da terceira idade, instituições públicas e privadas que tem trazido para dentro de seus espaços um numero cada vez maior de idosos de buscam retomarem seu lugar na sociedade, participando como sujeito de saber apenas como objetos de estudo.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa foi desenvolvida através de artigos e livros relacionados à pesquisa.

(RESULTADOS) Avaliar como a pratica de atividades física contínua contribui para o aumento da longevidade. A pratica de atividades físicas contribui para que as pessoas se libertem de pré-conceitos estabelecidos culturalmente, atua na manutenção da saúde, melhora as funções orgânicas na parte social, facilita a convivência e na parte psicológica, atua na melhora da autoestima, conscientização do idoso de que pode também participar de muitas atividades e ações e que envelhecer faz parte de um fenômeno de corporeidade, que e natural. Investigar as principais doenças que acometem as pessoas na terceira idade por falta de atividade física. As doenças que acometem por falta de atividades físicas são: doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, artrite, apneia do sono, prejuízo da mobilidade. Relacionar atividades físicas e seus benefícios para as pessoas da 3º idade. São relacionadas atividades aeróbicas e anaeróbicas, treinamento de força para reduzir ou prevenir as alterações na massa magra e força muscular, diminui os riscos de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, artrite, apneia do sono, prejuízo da mobilidade.

(CONCLUSÃO) Este estudo aborda a importância da atividade físicas para a qualidade de vida na terceira idade, com algumas possibilidades de buscar o equilíbrio entre as potencialidades e limitações do idoso, por meio de uma vida saudável visando atingir seus anseios necessários a suas condições físicas. A atividade física deve ser dirigida para quebrar o ciclo vicioso do envelhecimento, melhorando as condições aeróbicas e diminuindo os efeitos deletérios do sedentarismo, melhorando o contato social, reduzindo a ansiedade e a depressão nessa faixa etária, melhorando a força muscular, mobilidade, energia, vitalidade e disposição, tornando a vida mais alegre.

O SURF ADAPTADO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO ORTO RIO NA PRAIA.

Autor(es):

Priscilla Azevedo Pessoa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Tobias Flávio Firmino Germano da Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) o presente projeto de pesquisa visa explorar a temática adaptação no surf. compreende-se que este esporte é uma excelente ferramenta para a inclusão e integração social. para tanto, realizará uma pesquisa de campo na praia de ponta negra e artigos científicos que tratam de benefícios físicos e mentais, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Pode-se afirmar que este assunto é bastante atual visto que as atuais condições dos acessos as praias não acompanham a Norma Brasileira (ABNT). Realização de estudos e pesquisas e divulgando o surf adaptado do projeto Orto Rio na Praia, em ponta negra Natal/RN. Tendo como objetivos específicos: Promover conhecimento para as pessoas através dos projetos voltados para o esporte, lazer e cultura garantindo assim os valores básicos da igualdade social; Destacar a importância do surf adaptado para o corpo; Relatar as dificuldades de acessibilidade a praia de ponta negra Natal/RN; Mostrar recursos e equipamentos utilizados na acessibilidade na praia. Esta pesquisa se realizará no ano de 2012, se justifica do ponto de vista pelo fato do surf adaptado ser fundamental na formação do bacharel em Educação Física, pois iremos apontar os benefícios causados por este esporte. Quanto a relevância social deste estudo vê-se que esta pratica lúdica contribui bastante com o bem estar e a aprendizagem de todos os praticantes. De modo geral esta pesquisa tem o papel de apresentar a reabilitação, acessibilidade para a inclusão social, provando a competência das pessoas reabilitadas chegarem a sua totalidade. A razão pessoal que levou a escolha distintiva deve-se ao fato dos pesquisadores já estarem engajados ao projeto "Orto Rio na praia", que tem como publica alvo os portadores de necessidades especiais levando a acessibilidade as praias de natal.

(METODOLOGIA) Estudo de caso a partir de entrevista, com os participantes do Surf Adaptado no projeto Orto Rio na praia.

(RESULTADOS) Os participantes deste projeto afirmam que participar do Orto Rio na Praia é uma forma de tirar as pessoas com deficiências, limitações ou mesmo os sedentários de casa. É um evento interessante no qual as pessoas não participam tanto como deveriam. Os benefícios são muitos, socializar as pessoas, faze-las praticar esportes vendo que é possível mesmo com certas limitações. O principal benefício é "limpar" o Psicológico daqueles que acham incapazes de ir a praia e até mesmo praticar algum esporte. Um participante do projeto relata a precariedade da acessibilidade na praia de Ponta Negra (Natal/RN), a ecasses de rampas para cadeirantes que é um público alvo, o difícil acesso a praia fazendo com que a Orto Rio instale esteiras para a melhoria dos que precisam da rampa. Deixando bem claro que a dificuldade já começa ao pegar o transporte público pois existe uma frota reduzida de ônibus em geral (adaptado ou não). Os equipamentos do Surf Adaptado incluem: as cadeiras anfíbios que levam todos que tenham alguma mobilidade física ao mar, as esteiras que facilitam a viabilidade a praia, e o equipamento principal são as pranchas adaptadas, com os monitores (fisioterapeutas, profissionais da educação física) auxiliando no manoseio destes objetos.

(CONCLUSÃO) O Surf Adaptado promove acessibilidade através de vivências praticas, com utilização de equipamentos específicos (cadeira anfíbia, prancha adaptada, esteiras), monitores que levam pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a praia.

RELAÇÃO DO SEDENTARISMO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAMIRIM/RN.

Autor(es):

Abraão Lincoln Santos de Andrade: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A inatividade física ou o sedentarismo são fatores que estão associados ao aparecimento de outros FRCV, dentre eles principalmente a obesidade, a qual pode levar a outras comorbidades, tais como, síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo II, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica. Devido ao crescimento acelerado da obesidade infantil na maioria dos países do mundo, o controle de peso corporal é um dos interesses mais estudados atualmente, pois as alterações de peso corporal que excedem os limites considerados normais pela OMS, constituem um dos problemas mais sérios e frequentes no mundo atual. Existem evidências de que a causa mais frequente de morte no Brasil esteja relacionado à aterosclerose e que a gravidade das lesões que a constituem estão relacionadas a fatores de risco cardiovascular (FRCV). O estilo de vida sedentário que geralmente inicia-se na infância está correlacionado ao aumento desses riscos na fase adulta (SILVA; LOPES, 2008; RIVERA et al., 2010).

(METODOLOGIA) Este estudo será descritivo transversal e foi realizado no segundo semestre de 2012 com escolares do município de Parnamirim/RN, todos os sujeitos que participaram do mesmo assinaram um termo de livre consentimento para fazer parte da pesquisa, a qual respeitou a lei de normas vigentes de ética e pesquisa. População e Amostra: A população deste estudo foi composta por 43 estudantes do ensino médio, sendo 15 rapazes e 28 moças da escola Estadual Santos Dumont, localizada à Rua Base Oeste S/N, na cidade de Parnamirim/RN. A amostra foi escolhida por conveniência, onde participaram os alunos da escola Estadual Santos Dumont, que estavam com idade entre 14 e 17 anos, e definidos por estarem regularmente matriculados no ensino médio do ano letivo de 2012. Coleta dos Dados: Para análise das informações considerando a amplitude da faixa etária e do nível de escolarização dos alunos selecionados (ensino médio), dividimos os grupos de acordo com as séries as quais representaram um estrato dos 1º, 2º e 3º anos, sendo respectivamente 1.2, 2.4 e 3.3, em relação a classificação maturacional, a qual foi determinada a partir das medidas antropométricas da altura tronco cefálica, na qual o avaliado sentou-se sobre uma mesa onde seus joelhos estavam direcionados a frente, com quadris formando um ângulo de 90º com o tronco, as superfícies posteriores da cintura pélvica, da cintura escapular e da região occipital em contato com a escala de medida que foi uma fita métrica, de metal flexível, da marca Sanny Medical 2m, afixada a parede, o avaliado estava com a cabeça orientada no plano de Frankfurt, ambas as mãos sobre as coxas, no momento da definição da medida o aluno realizou uma apneia inspiratória e o avaliador posicionado do lado direito do aluno observou o vértex do avaliado, onde a medida foi verificada com um esquadro de 90º da marca

, Onde realizamos 03 medidas sucessivamente, porém foi levado em conta o valor mediano da série como medida observada para análise, a cada medida da série foi solicitado que o avaliado deixasse a posição de medida e só retornasse para medida subsequente. (GUEDES; GUEDES, 2006, SHERAR et al, 2005).

(RESULTADOS) em processo estatístico.

(CONCLUSÃO) Aguardando resultados estatísticos.

O LUDICO COMO DESAFIO PARA O ENSINO DE KARATÊ PARA CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS DE IDADE NA ESCOLA NATUREZA VIVA.

Autor(es):

Cynthia Cinara de Oliveira Pontes: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Silvana Lanzara de Oliveira Azevedo: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto tem por tema de pesquisa o karatê como disciplina escolar. O karatê é uma arte marcial oriunda da China que através dos anos se tornou umas das maiores forças das artes marciais, seja pelo número de praticantes e pela sua eficácia. Segundo VIERO (2010, p. 01). Karatê é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. Segundo a história relata o karatê assim como muitas artes marciais tem suas origens ainda na Índia antiga, através das observações de Bodhidarma, onde, com sua inteligência observava os animais lutando e defendendo suas espécies, os seus movimentos antes, durante e depois das lutas. Com isso o homem foi criando estratégias para a sua defesa necessária no dia-a-dia da vida de sua sobrevivência. (OLIVEIRA, OLIVEIRA & RODRIGUES, apud. TRAMONTIN 2005). O karatê chegou ao Brasil com os imigrantes japoneses, no ano de 1908 e já que a colônia se instalou primeiro no interior de São Paulo e na capital, nada mais lógico do que aquele estado se transformar no pioneiro do karatê nacional. Hoje, no Brasil o esporte é bastante difundido nas escolas, sendo conhecido pela sua forma de disciplina e respeito. Os princípios do karatê norteador de suas atividades, e com esse pensamento no qual é transmitido o dojo-kun, que significa lema no karate. Sendo a partir daí forjado o caráter do aluno, com verdadeira disciplina e empenho. Portanto “Gichin Funakoshi considerava essa arte uma forma de aperfeiçoamento da personalidade do praticante. Em sua obra escrita sempre enfatiza a conduta que o carateca deve ter”. (MASSIMI e BARREIRA 2002, p. 40). Vendo assim um intuito de moralidade e ética dentro da conduta de um aluno.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo de observação dos fatos como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas. Sendo ela transversal, por se tratar de uma determinada população. Realizada a partir de entrevista e observação do professor de karatê para criança. Seu objetivo de cunho descritivo qualitativo, pois se trata de uma observação e registro dos fatos ocorridos, com análise crítica do questionário.

(RESULTADOS) O lúdico é uma maneira de desenvolver a criança da melhor forma possível. Por isso programei maneiras que a criança fica-se mais interessada e despertada durante a aula. Sendo o Karatê uma arte marcial muito difundida e com base estritamente educacional (na escola). Portanto o mestre Funakoshi desenvolveu essa arte com o objetivo de orientar os jovens os princípios de um cidadão. Havendo assim uma reformulação do ensino dessa arte.

(CONCLUSÃO) As formas de ensinar a arte marcial é divergente e complexa, por todo o mundo. Portanto a maneira lúdica está como um norteador de ensinar karatê. Fazendo com que a criança se sintam bem e crie um elo entre a arte e o aluno.

MUSCULAÇÃO EM IDOSOS

Autor(es):

Isabel Regina Palhano Xavier Cabral: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Mateus Oliveira Bezerra: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento é, sem dúvida, um processo biológico cuja alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções. O processo de envelhecimento é habitualmente acompanhado por uma redução na atividade física desencadeando a dificuldade de realizar as tarefas do cotidiano. Esta é umas das maiores preocupações dos idosos no que diz respeito a qualidade de vida afim de não querer depender da ajuda de pessoas para as realizações de tarefas. A musculação vem ganhando um grande espaço na prevenção desses fatores na vida do idoso, sabe-se que o treinamento adequado com o pesos para os praticantes da 3ª Idade é muito eficaz no tratamento e na prevenção de doenças, além dessa de promove uma ganha da massa muscular e o amento da densidade óssea facilitado a mobilidade do idoso.

(METODOLOGIA) Alguns detalhes importantes na hora do planejamento do treinamento de força para essa faixa da população não podem ficar sem a devida atenção: - Avaliação física a médica; - Identificar todos os fatores de risco; - No caso de patologias, direcionar o treino com uma prescrição segura e inteligente. - Prescrever, sempre, aquecimento, alongamento e volta à calma; - Evitar manobra de valsava (respiração bloqueada); - Enfatizar a fase de adaptação; - Estimular a fadiga; - Ter cuidado com volumes altos de treinamento, pois este sim não é seguro. - Um número razoável seria de 6 a 9 séries diárias. - Utilizar um aumento progressivo de carga. - Controlar o intervalo entre as séries e o tempo de recuperação. - Respeitar os princípios do Treinamento de força. - Fazer uso de pesos livres para estimular a coordenação e equilíbrio.

(RESULTADOS) Estudos comprovam que treinamentos de alta intensidade, além de eficientes, são extremamente seguros para homens e mulheres de idades avançadas, e frágeis. Como já foi mencionado, objetivos de saúde e qualidade de vida estão diretamente ligados a esse tipo de treinamento, e somente usando intensidades capazes de gerarem adaptações é que esses objetivos serão alcançados. São as metodologias que utilizam sobrecargas intensas que vão garantir ganhos significativos de força e massa muscular/óssea para aumentarem a velocidade na caminhada, a potência para subir escadas e levantar-se de uma cadeira, melhora no equilíbrio e na execução das atividades do cotidiano em geral, e a prevenção / tratamento de patologias. A estética é outra variável que pode ser melhorada com esse tipo de treinamento, pois afina, qual idosa (o) não é vaidosa (o)? Não se deve menosprezar a melhora da auto-estima, que é um fator de extrema importância em todas as idades.

(CONCLUSÃO) Nos últimos anos, a expectativa de vida tem aumentado significativamente. Em consequência disso, o contingente populacional de idosos vem acompanhando tal crescimento. Na década de 1970, o Brasil era considerado um país de população predominantemente jovem. Contudo, começa a mostrar uma tendência ao envelhecimento. Segundo o Anuário Estatístico do Brasil (1996) de 1951 a 1991 o número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos aumentou cerca de 480%. A grande preocupação das autoridades, tanto científicas quanto governamentais, é garantir qualidade de vida ao idoso, na qual ele possa desenvolver com autonomia as atividades da vida diária. A qualidade de vida está diretamente ligada à perda de força (que pode chegar a 15% durante a sexta e sétima década de vida e depois disso a 30% 9, 13 e à redução da massa muscular associada com a idade, denominada sarcopenia. E a musculação juntamente com bons hábitos alimentares vem sendo um grande aliado para isso.

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA OS OBESOS

Autor(es):

José Candido de Andrade Neto: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rayana Louise de Souza Bernardo: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Taiane da Silva Pascoal Barbosa: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

valeska fernandes de souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esse presente projeto irá tratar do tema Obesidade e a Importância da Atividade Física. A obesidade é definida como uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura e que representa um comprometimento da saúde, tendo a atividade física, em sua ampla lista de benefícios, ligada ao seu tratamento. Para tanto, realizará uma pesquisa baseada em artigos científicos e livros, que abordam claramente esses assuntos de fundamentais importâncias para a vida. Este assunto demonstra a obesidade como sendo uma doença crônica de caráter multifatorial e, ao mesmo tempo, representa fator de risco para várias outras doenças crônicas. As quais são responsáveis por 58,5 % de todas as mortes ocorridas no mundo e por 45,9 % da carga global de doenças, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Deste modo teve por objetivo geral analisar os benefícios fisiológicos que a atividade física traz para os obesos. Tem por objetivos específicos identificar as atividades de aquecimento mais adequadas para o grupo de obesos e focalizar na diminuição sanguínea.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise de livros e artigos científicos.

(RESULTADOS) Para ser efetivo num programa de controle de peso o exercício precisa ser adaptado às condições individuais (sexo, idade, nível de aptidão física e condições de saúde). Deve ocorrer uma progressão gradual do gasto energético, estudos mostram que o ideal é realizar de cinco a seis sessões de treino por semana, a fim de proporcionar melhora no condicionamento físico e garantir um gasto calórico satisfatório com duração de 40-60 minutos, realizada em uma única sessão ou em duas sessões diárias de 20-30 minutos. A obesidade é um dos importantes fatores que aumentam o risco cardiovascular, apesar da sua relevância estar associada à presença ou não de outros fatores de risco que são considerados independentes para as doenças cardiovasculares como o aumento do sedentarismo que atua de modo amplo como fator de risco para doenças coronarianas. A perda de peso e a redução concomitante na gordura corporal, independentemente de ter sido obtida através da dieta ou exercícios, em geral normalizam os níveis de colesterol e de triglicérides e exercem um efeito benéfico sobre a pressão arterial no início da vida adulta. A hiperinsulinemia, por sua vez, aumenta a atividade do sistema nervoso simpático, gerando um estado hiper-adrenérgico, promovendo vasoconstrição na musculatura e estímulo à reabsorção renal do sódio, podendo elevar os níveis de pressão arterial.

(CONCLUSÃO) Os benefícios da atividade física não se relacionam somente com o controle do peso corpóreo. É recomendada também para a prevenção e reabilitação de doenças cardiovasculares. Múltiplos fatores de risco são atenuados com o condicionamento físico orientado por especialistas, entre eles: hipertensão arterial, resistência à insulina, diabetes e dislipidemia, especialmente hipertrigliceridemia acompanhada por redução da fração HDL. Além disso, há melhora da composição corpórea, condição cardiorrespiratória e redução do estresse. Para esses benefícios recomenda-se a execução de 3 a 6 sessões por semana de exercícios aeróbios com 40 minutos de duração, em média. A zona alvo do exercício aeróbio deve ser entre 60 a 80% da frequência cardíaca máxima observada em teste ergométrico na vigência de medicações de uso correntes. Exercícios complementares de alongamento, aquecimento e relaxamento, bem como exercícios de força e flexibilidade, também são indicados.

DISTENSÕES MUSCULARES NOS MEMBROS INFERIORES DECORRENTES DA PRÁTICA DA CORRIDA

Autor(es):

Edleno Lindemberg Silva de Oliveira: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

José Ailton Barroso: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Maria Andreça Santos da Silva: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Problemas no dia a dia referentes à obesidade e sedentarismo, levam mais e mais pessoas a procurar dietas e práticas esportivas das mais variadas formas. Neste contexto, a corrida, devido a sua grande divulgação na mídia e baixo custo para praticá-la, vêm atraindo muitas pessoas para aproveitar dos benefícios que ela oferece. Muitos começam a correr sem nenhuma base, sequer alguém para orientá-lo e na maioria das vezes sem equipamento adequado. Devido a essa série de fatores é que essas pessoas começam a adquirir lesões relacionadas à falta de conhecimento para a prática da corrida, usando qualquer terreno, calçado e vestimenta. A presente pesquisa trata do tema, das principais causas das distensões musculares nos membros inferiores decorrentes da prática da corrida. Entende-se por membros inferiores as seguintes partes do corpo humano: coxa, perna, tornozelo e pé; tipo de vestimenta: tênis, meia, calção e camiseta; tipo de terreno: areia, terra batida, acidentado e asfalto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que tratam das distensões musculares em membros inferiores e o movimento realizado dos membros inferiores na prática da corrida.

(METODOLOGIA) Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que tratam das distensões musculares em membros inferiores, como o movimento dos membros inferiores é realizado na prática da corrida, o tipo de tênis e vestimenta utilizada e o tipo de terreno que será realizada a corrida.

(RESULTADOS) Conhecemos até que ponto o alongamento e aquecimento podem influenciar na prevenção das distensões nos membros inferiores na prática da corrida; avaliamos o tipo de terreno, vestimenta e calçado apropriado para redução das distensões musculares nos membros inferiores decorrentes da prática de corrida; analisamos o movimento específico dos membros inferiores na prática da corrida nos variados tipos de piso.

(CONCLUSÃO) Diante da abordagem inicial nesta pesquisa e pelos dados apresentados até então, pode-se verificar que muitos fatores ajudam a ocasionar determinadas lesões e principalmente as distensões, alongamento antes do treino, falta de aquecimento antes dos treinos, a falta de conhecimento para a prática da corrida conjuntamente com a realização do movimento errado dos membros inferiores durante a prática da corrida, o uso de vestimenta inadequada, o tipo de tênis usado para uma pisada específica, para qual tipo de terreno o tênis será utilizado, e a falta de acompanhamento de um profissional especializado no treinamento da corrida são os principais fatores causadores das distensões musculares em membros inferiores.

LAZER SOBRE DUAS RODAS: INICIATIVA QUE CONTRIBUI COM A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO USO DA BICICLETA

Autor(es):

Carlos Gomes de Medeiros Neto: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa aborda o lazer sobre duas rodas: Iniciativa que contribui com a participação das pessoas com deficiência através do uso da bicicleta. A mais antiga das bicicletas foi chamada em seu país de origem, a França, de “cavalinho-de-pau”. Este importante meio de transporte surgiu na cidade de Paris em 1818. Esta primeira versão não possuía pedais e provocava muito cansaço em que andava com ela. Na década de 1880, o inventor inglês John Kemp Starley projetou uma bicicleta semelhante às atuais. Possuía guidão, rodas de borracha, quadro, pedais e correntes. Com o avanço tecnológico inventores adaptaram bicicletas para pessoas deficientes, nesse intuito ofereceram a esses cidadãos a prática do ciclismo que concretiza a valorização do seu direito ao lazer, oportunizando a socialização, a vivência e a inclusão. Analisar quais são os benefícios gerados pelo uso da bicicleta na qualidade de vida de seus praticantes; Analisar quais são os motivos que esses praticantes têm para procurar essa modalidade. O presente estudo tem condições de realizar uma investigação com praticantes de grupo de pedaladas, expondo como eles lidam em equipe, o que os atraiem para esses eventos e que estratégias os mesmos têm que podem influenciar um maior número de participantes para o lazer sobre duas rodas na cidade de Natal.

(METODOLOGIA) A metodologia deste estudo foi desenvolvida a partir da observação e análise de grupos de passeio ciclístico que têm em seus passeios pessoas deficientes. Com o propósito de mostrar a importância do lazer sobre duas rodas, percebe-se um crescente avanço de participantes ciclistas na cidade de Natal/RN.

(RESULTADOS) Resultados preliminares apontam que o presente estudo tem condições de realizar uma investigação com praticantes de grupo de pedaladas, expondo como eles lidam em equipe, o que os atraiem para esses eventos e que estratégias os mesmos têm que podem influenciar um maior número de participantes para o lazer sobre duas rodas na cidade de Natal.

(CONCLUSÃO) A partir dos resultados conclui que se pretende diagnosticar que essa prática de lazer sobre duas rodas incentiva a atividade física, a qualidade de vida e também o planejamento sustentável. E como o lazer é um dos direitos universais do homem, pretende-se extrair relatos de como os ciclistas estão lidando com esse tempo livre. Dada a relevância social que o lazer possibilita, é fundamental que todas as ações possam contribuir na saúde de todos os deficientes ciclistas. Na perspectiva de melhoria na qualidade de vida, os ciclistas ao utilizarem as bicicletas também estão colaborando com a preservação do meio ambiente. PALAVRAS-CHAVE: Lazer, qualidade de vida, inclusão.

A INCLUSÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA DANÇA: UM ESTUDO NO ESPAÇO GIRA DANÇA

Autor(es):

Maria José do Nascimento Gregório: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Gira dança é uma companhia de dança contemporânea formada por pessoas com e sem deficiência que tem como proposta artística ampliar o universo da dança através de uma linguagem própria, voltada para o conceito do corpo como ferramenta de experiência. A companhia, criada em Natal (RN) em 2005 pelos bailarinos Anderson Leão e Roberto Moraes, e teve sua estreia nacional no mostra arte, diversidade e inclusão sociocultural, realizado no Rio de Janeiro, em março 2005. Desde então, tem se apresentado em palcos de todo o Brasil num trabalho que rompe preconceitos, limites e cria novas possibilidades dentro da dança contemporânea. O Espaço é sede do Ponto de Cultura Giratório, projeto agente multiplicador de arte-educação, através da preparação e capacitação de pessoas com e sem deficiência no mercado do trabalho artístico.

(METODOLOGIA) Para identificar quais os benefícios socioeducativos que a prática da dança acarreta aos portadores de necessidades especiais participantes do grupo Gira Dança, fez-se necessário uma pesquisa de campo por meio de entrevista com os portadores de necessidades especiais participantes do grupo. Isto se deu no mês de outubro e, caso necessário, novas entrevistas ocorrerão em novembro do corrente ano. Como afirma a pesquisadora Fátima Daltro (2012) a dança pode ser percebida como um espaço de educação não-formal, o qual “ajuda a criar espaços de cidadania no local onde atua, desenvolvendo mecanismos e diálogos que possam mudar o tecido social para criar nos setores sociais geralmente invisíveis ou marginalizados, a oportunidade solucionar problemas do cotidiano

(RESULTADOS) A pesquisa que se encontra em andamento apresenta alguns resultados advindos de pesquisa bibliográfica e da análise do grupo de dança. A dança é uma alavanca para a integração no meio social. A lei 7.899 de 24 de outubro dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência, sua integração social (educação, saúde, recursos humanos, acessibilidade) e sobre a coordenadoria nacional para a integração de pessoas portadoras de deficiência. Lei Federal 8.899/1994. O Brasil é reconhecido pela ONU, OEA e outros organismos internacionais como modelo em legislação voltada para a proteção e inclusão social de deficientes. No entanto, apesar dos esforços do governo e da sociedade civil, pouco se tem conseguido efetivamente. Este documento contém farta relação de instrumentos legais que abordam e normatizam questões ligadas à comunidade portadora de deficiência.

(CONCLUSÃO) Os benefícios socioeducativos que a pratica da dança acarreta aos portadores de necessidades especiais, participantes do grupo de dança são, principalmente referentes ao exercício pleno de sua cidadania, integração social e autoestima, fato esse que motivou o retorno aos estudos de alguns membros, promovendo sua realização pessoal e profissional. De modo geral, a dança possibilita para os portadores de necessidades especiais uma abertura de espaço de interação para tomada de decisão e autonomia.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Á LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Autor(es):

Marinalva Gomes da Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Tanderson Ewerton Guerra: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientadores(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente projeto de pesquisa visa analisar as leis de diretrizes que o MEC desde 1996 aplicou, para toda educação como a educação física ainda e tratada, igual a um marginal, que pode, por exemplo, ter seu horário empurrado para fora do período que alunos estão acostumados em horários convenientes para outras áreas. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da pequena importância do seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da gestão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção a sistema filosófico e corpo que se relaciona dentro de um contexto sociocultural e aborda os conteúdos da educação física com expressão da produção cultural com os conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo. Por tanto, a presente proposta entende a educação física como uma cultura corporal.

(METODOLOGIA) Pesquisa documental procedeu-se por meio de pesquisa, nas normas e diretrizes da legislação brasileira, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- O presente projeto de pesquisa visa analisar as leis de diretrizes que o MEC adotou desde 1996 para toda educação Brasileira. Com base principalmente na educação física onde e desvalorizada, não sendo comparada com as outras disciplinas. A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo. Por tanto, a presente proposta entende a educação física como uma cultura corporal.

(RESULTADOS) Ainda em andamento, esta pesquisa nas mostra que as leis de Diretrizes e bases, buscam transformar o caráter que a educação assumiu nos últimos anos. Com objetivos de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercícios de direitos políticos civis e sócias adotando no dia a dia atitudes de solidariedade , cooperação e respeito as relações entre educação física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influencia das teorias criticas da educação : questionou – se seu papel e sua dimensão politicas . Ocorreu então uma mudança de enfoque tanto no que dizia se respeito à natureza da área, quanto no que se referiu aos seus objetivos.

(CONCLUSÃO) Diante dos dados aqui obtidos observa-se que a educação física escolar nos mostra que as relações entre educação e sociedade passaram a ser discutidos sob a influencia das teorias criticas de educação. Por que a educação física não é vista como qualquer outra disciplina? Então as PCN nos mostra que na realidade esta disciplina e tão importante quanto às outras.

ENFERMAGEM

XII

CONIC

2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

25 a 27 de outubro

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica (do UNI-RN) chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



DOR: QUINTO SINAL VITAL, UM DESAFIO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Rodrigo Cavalcanti Alves do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A dor é uma das principais causas de sofrimento humano, comprometendo a qualidade de vida das pessoas e interferindo no seu estado físico e psicossocial. A dor é, sem dúvida, uma das mais íntimas e exclusivas sensações experimentadas pelo ser humano, envolve vários componentes sensoriais, afetivos e cognitivos, sociais e comportamentais. É possível uma pessoa sobreviver com dor, no entanto ela interfere diretamente no seu bem-estar, nas relações sociais e familiares, no desempenho do seu trabalho, influenciando assim totalmente na sua qualidade de vida. Portanto a avaliação, mensuração e intervenções voltadas para o manejo e tratamento da dor constitui em uma premissa na prática do enfermeiro, buscando um cuidado individualizado e dirigindo-se à causa desencadeante da dor a fim de avaliá-la.

(METODOLOGIA) foi realizada uma revisão bibliográfica aonde foram pesquisados em artigos científicos, livros e publicações virtuais buscando conteúdo para revisão e estudo da dor como quinto sinal vital, seus métodos de diagnósticos, mensuração, avaliações e intervenções.

(RESULTADOS) Ao analisar os dados, observa-se que quando o estudo é voltado para DOR, são encontrados e existem diversos artigos, trabalhos científicos e livros, e é crescente o número de produções relacionadas ao tema DOR, constata-se também que houve um aumento significativo de referências e publicações com o passar dos anos, de 2002 a 2011, nos quais foram os anos pesquisados, no entanto ainda são escassos materiais relacionados ao tema "DOR COMO QUINTO SINAL VITAL", sendo encontrado apenas 14 artigos científicos, e algumas publicações em livros. Portanto é necessário maior interesse por parte das universidades quem formam profissionais diariamente, graduar o futuro profissional expondo a importância do conhecimento da dor, também dos profissionais e as instituições de saúde abordarem o tema e expor a sua importância e necessidade, cobrando de seus profissionais servidores, buscarem o conhecimento relacionado ao tema, saber da necessidade, buscar conhecimento quando o assunto é dor, abordagens ao paciente com dor, sua mensuração, avaliação, reavaliação, possíveis intervenções e tratamento, por parte das instituições, devem disponibilizar material e treinamento para os funcionários, tornando-os aptos para o serviço a ser prestado.

(CONCLUSÃO) Em resumo, atualmente, a dor é considerada um sinal vital, tão importante quanto os outros e deve sempre ser avaliada num ambiente clínico, para se empreender um tratamento ou conduta terapêutica. A eficácia do tratamento e o seu seguimento dependem de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida. Dada essa ênfase na mensuração e na avaliação da dor, entendemos que todas as escolas médicas e de enfermagem, bem como as de áreas paramédicas correlatas, deveriam, urgentemente, implementar, em suas estruturas curriculares, disciplinas ou cursos com o propósito de ensinar e disseminar o uso desses instrumentos e/ou escalas de avaliação e mensuração da dor.

ALEITAMENTO MATERNO: CONSEQUÊNCIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE PARA A MÃE E SEU FILHO

Autor(es):

Adriana Rocha de Farias Silveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A prática do aleitamento materno representa um dos fatores mais eficientes que contribuem para a saúde da criança colaborando para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade infantil. Em vista disso, muitos esforços têm sido dirigidos no sentido de incentivar essa prática, obtendo-se graus variados de sucesso. O aleitamento materno é uma prática que existe há milhares de anos e, sendo comprovada cada vez mais a superioridade do leite humano em relação a outros tipos de leite por trazer benefícios nutricionais, imunológicos, sociais e econômicos. Diante desta realidade, o aleitamento materno é considerado um dos pilares essenciais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto, fazem com que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva por quatro a seis meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do primeiro ano de vida.

(METODOLOGIA) Esse projeto de estudo, irá utilizar a pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, sabe-se que a pesquisa bibliográfica é uma abordagem de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações, tendo como a intenção proporcionar ao pesquisador em contato direto o que já foi publicado sobre o assunto.

(RESULTADOS) O discurso da literatura demonstra que o AME é relevante para criança, mãe e sociedade. Porém muitos são os fatores que contribuem para o DP e acabam dificultando a manutenção da amamentação exclusiva por seis meses de idade.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que o leite materno exclusivo é enfatizado por vários órgãos nacionais e internacionais durante os seis primeiros meses de vida e complementado com outros tipos de alimentos a partir dessa idade, pois o AME é relevante para criança, mãe e sociedade, uma vez que previne mãe e filho contra várias doenças, além de favorecer interação afetiva entre ambos e possibilitar também economia para as famílias, por não ter custo. A realização deste estudo possibilitou ampliar a visão em relação aos múltiplos fatores que podem influenciar ao desmame precoce, permitiu maior aproximação com o conteúdo abordado. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, devem prestar uma assistência adequada, solidária, integral e contextualizada, enfocando a orientação, incentivo, apoio e esclarecimento de dúvidas para as mães, antes, durante e após o parto, dando ênfase à importância do AME, além de ajudá-las a superar os seus medos e dificuldades ocorridas.

QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Marcus Fábio de Araújo Lima*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Tayamara Rodrigues de Souza*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os grandes avanços da sociedade mundial, através da melhoria da medicina, das condições de moradia, educação e os avanços econômicos fizeram com que a expectativa de vida da população crescesse de forma considerável e isso trouxe consequências, como o aparecimento de doenças que são comuns em pessoas de idade mais avançada. Uma das doenças que surgiu com a melhoria da qualidade de vida da população foi a hipertensão, que apesar de ser mais comum em pessoas idosas, também ocorre em adultos e adolescentes, onde é normalmente ocasionada por maus hábitos alimentares, tendo como fatores de risco, a idade, obesidade, diabetes entre outros. Sofre de pressão alta pelo menos a metade dos que chegaram aos 50 anos. Dessa idade em diante, a prevalência não para de crescer, não apenas no Brasil, mas em todos os países e na maioria das raças e dos grupos étnicos. São por esses motivos que resolvemos abordar neste trabalho a questão da hipertensão em homens idosos, já que é bastante comum a incidência desta doença nessa faixa de idade e no sexo masculino. Dessa forma, o trabalho abordará sobre a qualidade de vida dos homens idosos hipertensos, identificando os seus hábitos e medidas tomadas após o diagnóstico da doença, através do seguinte questionamento: Quais medidas tomadas pelos homens idosos hipertensos, após o diagnóstico da doença, para melhorar sua qualidade de vida?

(METODOLOGIA) A população de estudo foi homens idosos hipertensos, caracterizada por pessoas do sexo masculino, de idade acima de 60 anos, diagnosticadas com quadro de hipertensão crônica. A amostra, de 30 sujeitos, foi do tipo não probabilística intencional. O instrumento de coleta de dados foi um questionário exploratório descritivo e a análise dos dados foi feita através de ferramentas de estatística descritiva e exploratória utilizando do software EpiInfo.

(RESULTADOS) De acordo com os dados obtidos através do questionário, podemos observar que 80% dos entrevistados foram diagnosticados com hipertensão há mais de 10 anos, que todos eles adotaram tratamento medicamentoso prescrito pelo médico, e que apesar de serem bastante relutantes quanto à dieta, 50% seguiam algum tipo de dieta no seu dia a dia. Observamos também que 83% deles praticavam algum tipo de atividade física, especialmente caminhadas, e a maioria deles indicaram a dor de cabeça como o principal incômodo acarretado pela doença.

(CONCLUSÃO) Diante do que foi exposto, conclui-se a pesquisa foi importante para se perceber que a hipertensão pode surgir a qualquer momento, e que se tratada corretamente a pessoa portadora dessa doença crônica pode conviver anos a fio com a mesma sem grandes prejuízos à saúde. Porém o tratamento medicamentoso não é suficiente para manter a doença estável, precisando estar conciliado com uma dieta saudável e o hábito da prática de uma atividade física.

A INTERAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ednolha de Souza da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rebeca Varela Clementino Revorêdo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A interação é uma influência recíproca de dois ou mais elementos. É um fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituírem-se em grupo e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para outro. A interação vem se tornando cada vez mais importante na área da saúde, principalmente para os profissionais de enfermagem que tem um contato direto com o paciente e com seus familiares. A interação vem com o intuito de facilitar o convívio com o paciente que estará mais aberto às informações e orientações que são necessárias para sua recuperação. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar a interação como instrumento do cuidar em enfermagem.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de cunho bibliográfico, sendo desenvolvida através da busca sistemática a artigos em periódicos e em sites de revistas especializadas, além da utilização de literaturas que tratam da temática.

(RESULTADOS) A relação de ajuda se dá através da interação entre enfermeiro e paciente de duas formas básicas: no desempenho das tarefas rotineiras de enfermagem e no seguimento de pacientes ou grupos, dentro ou fora do contexto hospitalar. Além disso, dá-se da utilização de ferramentas éticas, fundamentais nesse processo que são a empatia, a confiança e o respeito mútuo. A interação tem grande importância no processo de enfermagem para o cuidado ao paciente e família, ocorrendo no transcorrer do processo de hospitalização, e se desenvolvendo por meio da habilidade da comunicação interpessoal. As interações para as ações de cuidado podem resultar em gratificações mútuas. Ao sentir-se gratificado pela ação desenvolvida, o profissional volta a cuidar na busca de novo reconhecimento, reforçando assim seu modo de agir. Essa situação atua como um feedback em que o paciente recebe o cuidado e gratifica a ação do profissional. Um dos fatores que contribuem para a boa interação entre profissionais de enfermagem e o paciente hospitalizado é a possibilidade do diálogo, que serve de mote para a formação de vínculo na prestação de cuidados.

(CONCLUSÃO) A comunicação se dá no processo do relacionamento entre as pessoas, permitindo assim um conhecimento maior no que tange aos sentimentos, emoções e opiniões sobre o outro, fazendo com que se perceba que a interação é a base desse processo. Diante do exposto, podemos perceber que a interação enfermeiro-paciente traz inúmeros benefícios para ambos e humaniza a relação paciente-hospital, permitindo que o profissional haja coerentemente, pois dessa maneira, conhecerá mais profundamente àquele a quem deve dispensar cuidados.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Autor(es):

Camilla Leite Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este estudo bibliográfico de caráter descritivo, exploratório tem como objetivo identificar o real papel do enfermeiro frente ao atendimento de urgência e emergência. O setor de emergência, por sua alta rotatividade e dinâmica de atendimento agrega fatores como stress e escassez de profissionais. Por esse motivo, é considerada uma área de alto risco para ocorrência de eventos adversos, com isto fica claro que o enfermeiro precisa dominar a área de atuação bem como seu controle emocional para desenvolver uma boa atuação.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi feita nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem), na busca do material utilizado, foi utilizado o conjunto de palavras chaves: “enfermeiro no serviço de urgência”, “atendimento pré-hospitalar (APH)”, “atuação do profissional de enfermagem”, “capacitação do enfermeiro na emergência” e “urgência e emergência”. Realizou-se a leitura íntegra dos artigos selecionados, seguido de comentários, nos artigos foram observadas condutas, dificuldades, técnica, práticas e sentimentos do enfermeiro frente ao serviço de hemodinâmica. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) Abordar esse tema e de extrema importância, uma vez que os profissionais de enfermagem enfrentam circunstâncias diversas, geradoras de estresse, já que estão em contato direto e ininterrupto com a dor, o sofrimento, a impotência, a angústia, o medo, a desesperança, a perda e a morte, podendo trazer consequências graves consequências físicas, emocionais, e até mesmo, na qualidade de cuidar. O profissional de enfermagem ao atuar em unidade crítica de saúde deve demonstrar destreza, agilidade, habilidade, bem como capacidade para estabelecer prioridades e intervir de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano, sem querer que, mesmo na condição de emergência o cuidado é o elo de interação/ relação entre profissional e cliente.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro como membro de uma equipe de unidade de emergência e urgência contribui na realização das intervenções e procedimentos durante o atendimento a fim de aumentar a sobre vida das vítimas. Essa presença e de fundamental importância na assistência direta às vítimas, na capacitação técnica das equipes, na elaboração de protocolos de atendimentos e material didático e na supervisão pessoal. Proporciona atendimento mais rápido, organizado, seguro e tranquilo, sendo um ponto de apoio para as equipes.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA HOSPITALIZADA EM ENFERMARIA ADULTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Barbara Guerra Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Para a maioria das pessoas a internação hospitalar é uma experiência marcante e desagradável. Para as crianças a internação hospitalar é vista como uma experiência bastante desagradável e na maioria das vezes acompanhada de proibições, medo, dor, ansiedade e lágrimas. A criança se vê afastada de sua vida cotidiana, de seus familiares e amigos, de suas brincadeiras e brinquedos. O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância do brincar para a promoção da saúde infantil dentro das unidades de saúde. Acreditando que a brincadeira não deve ser eliminada durante o período da hospitalização, mas sim adaptada para as circunstâncias em que a criança se encontra.

(METODOLOGIA) Este estudo se trata de um relato de experiência de intervenções de enfermagem, que ocorreram durante o período do estágio curricular em unidade hospitalar do curso de graduação em enfermagem. A experiência foi vivenciada com crianças internadas em enfermarias adultas durante o pré e o pós-operatório de cirurgia para realização de Implante Coclear.

(RESULTADOS) Observando a situação em que as crianças se encontravam, percebeu-se a necessidade de desenvolver intervenções com o intuito de diminuir o impacto da hospitalização em um local não adequado e com profissionais não capacitados para atender suas necessidades. Foram realizadas atividades de recreação com cada criança individualmente em seu leito. Utilizando materiais que se dispõe em qualquer enfermaria e brinquedos que as mães trouxeram de casa, que foram adaptados para mostrar as diversas situações que as crianças seriam submetidas. As intervenções iniciaram após a identificação do problema e o estabelecimento de que as crianças necessitavam apresentar uma diminuição da ansiedade, a redução do medo, a redução da dor e uma melhor interação com os brinquedos e com a equipe durante as brincadeiras como resultados esperados. Foi observado que as intervenções ajudaram as crianças a atender as solicitações feitas pela equipe de enfermagem e facilitou uma melhor aceitação de procedimentos invasivos. Por consequência, possibilitou uma melhor interação entre a equipe e as crianças internadas.

(CONCLUSÃO) A brincadeira funcionou como uma forma de promover o bem estar das crianças, amenizando o impacto da hospitalização. Com isso, pode concluir que as intervenções contribuíram ajudando a amenizar os riscos de possíveis traumas que uma internação em um local não adequado, causaria. O fato de a criança poder brincar contribuiu para que a mesma se sentisse mais segura em um ambiente desconhecido, cercadas por pessoas estranhas. A utilização da brincadeira foi encarada como uma forma de tratamento e não apenas uma recreação.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO NOS PACIENTES DE HEMODIÁLISE

Autor(es):

Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Ednolha de Souza da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Illiana Rose Benvenida de Oliveira Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rebeca Varela Clementino Revorêdo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A infecção é o ato de um microorganismo contaminar um organismo superior, desencadeando um conjunto de fenômenos biológicos no organismo agredido, com liberação de toxinas, acarretando reações locais e generalizadas de natureza imunológica e inflamatória. Podem ser superficiais, profundas, localizadas ou generalizadas, com diversas causas e podem ser principalmente de natureza viral, bacteriana e micótica/fúngica. Os rins são os órgãos responsáveis pela filtragem do nosso sangue, que reabsorve várias substâncias úteis ao nosso organismo, são os únicos órgãos que podem ser substituídos por máquina, que realiza uma circulação extracorpórea. Quando a função dos rins é prejudicada, o tratamento realizado é a hemodiálise, que é um processo de filtração do sangue indispensável em pacientes com problemas renais crônicos, que emprega o método-base, a diálise, que além de seu benefício, se não realizada adequadamente, pode trazer prejuízos à saúde do indivíduo. Diante disso, este estudo tem como objetivo mostrar a importância do profissional enfermeiro no tratamento de hemodiálise, desde o cuidado durante o procedimento até a educação continuada com os pacientes.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa, desenvolvida através da busca sistemática de artigos em periódicos e sites de revistas especializadas, além da utilização de literaturas que tratam da temática.

(RESULTADOS) Pacientes com comprometimento renal possuem alto risco para o desenvolvimento de infecção devido à baixa imunidade, condição clínica severa e necessidade de acessos vasculares para a terapia de substituição renal. As infecções relacionadas aos acessos vasculares são importantes, pois podem causar bacteremia disseminada ou perda do acesso, além das infecções de corrente sanguínea. A principal infecção identificada na maioria dos casos é a infecção na corrente sanguínea (ICS), e as maiores taxas de infecção ocorrem com o uso de cateteres tunelizados. Considerando que é de responsabilidade do profissional enfermeiro estabelecer o acesso venoso periférico e o acesso central de inserção periférica, bem como participar da escolha do acesso central, além de trabalhar juntamente com a nutrição na orientação da reeducação alimentar, é que se faz imprescindível a construção de um conhecimento sólido para que o mesmo assuma o cuidado de qualidade e a educação permanente.

(CONCLUSÃO) O conhecimento, a competência, a habilidade e a segurança da equipe de enfermagem refletem e contribuem para a conclusão de um tratamento que possa suprir as necessidades do paciente, minimizando riscos à saúde física e emocional, proporcionando melhor qualidade de vida. O profissional enfermeiro responsável pela hemodiálise acompanha todo o procedimento, desde sua higienização, conexão com o dialisador, até as observações de eventuais complicações durante o procedimento. É também dever do enfermeiro educador, orientar o paciente na prevenção continuada da infecção.

ALTERAÇÕES NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM FUNÇÃO DE CARDIOPATIAS

Autor(es):

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Fernanda Rocha Rosa*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabele Dantas de Oliveira Pimentel*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Marcos Antônio Cardoso da Silva*: Discente do curso Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*Polyana Figueiredo Fernandes Lopes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) descreve as oscilações no intervalo entre batimentos cardíacos consecutivos, especificamente nos intervalos R-R, ou entre oscilações entre frequências cardíacas instantâneas consecutivas. Durante o ritmo sinusal normal, o valor da frequência cardíaca (FC) resulta da influência dinâmica de vários mecanismos fisiológicos que a regulam instantaneamente. Neste curto período de tempo entre batimentos, a FC é controlada pela atividade simpática e parassimpática. Em razão de a VFC permitir uma investigação não invasiva dos impulsos autonômicos, ela tem sido utilizada para avaliar a modulação do SNA em diversas situações fisiológicas e patológicas, fornecendo um indicador sensível e antecipado de comprometimentos na saúde. Uma alta variabilidade na frequência cardíaca é sinal de boa adaptação, caracterizando um indivíduo saudável, enquanto que uma baixa variabilidade é frequentemente um indicador de adaptação anormal e insuficiente do SNA, podendo indicar fatores de riscos cardiovasculares. Daí a importância de tal estudo. O objetivo deste trabalho foi revelar a importância da VFC como um preditor clínico de cardiopatia.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de revisão não sistemático

(RESULTADOS) Diversos estudos tem apontado uma relação entre a presença de fatores de riscos cardiovasculares, tais como: hiperglicemia, elevação nos níveis de colesterol total, triglicerídeos, lipoproteínas de baixa densidade (LDL), pressão arterial e redução nos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL) com a redução da variabilidade da frequência cardíaca. Estudos apontam redução nos índices da VFC no domínio do tempo: SDNN, RMSSD, pNN50 e no domínio da frequência: HF, LF, LF/HF em doenças como hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio, sendo estes utilizados para compreensão do desenvolvimento das complicações presentes nessas patologias. Alguns estudos não encontraram diferenças durante o repouso entre indivíduos saudáveis e ativos que apresentavam Hipertensão Arterial. Já outros estudos quando compararam coronariopatas ativos com indivíduos saudáveis e sedentários diferenças nos índices de domínio de tempo e frequência supracitados foram encontradas apontando diminuição da atividade vagal mais acentuada em indivíduos saudáveis mas sedentários. Estas diminuições da VFC representam uma menor adaptação a variações dos intervalos RR, indicando a presença de um mau funcionamento fisiológico, sugerindo que as presenças de cardiopatias podem levar a um decréscimo na atividade vagal e relativa predominância simpática.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto, acreditamos que apesar da interpretação da VFC não se configurar em uma tarefa simples, devemos atentar para o seu alto valor de predição a problemas associados ao funcionamento elétrico do coração e suas alterações devido a desordens fisiopatológicas decorrentes de problemas cardiovasculares.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabel Maria Marques Romeiro*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Marcus Fábio de Araújo Lima*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sylvia Silva de Oliveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Tayamara Rodrigues de Souza*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) - O trabalho em equipe pode ser descrito como um conjunto ou grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou determinado trabalho, além disso, possibilita a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados. Por isso é fundamental uma boa ação do trabalho em equipe, independente da área de atuação, para a realização de um trabalho de qualidade. Dessa forma, para uma assistência de enfermagem de qualidade, é preciso que os profissionais que integram a equipe de enfermagem estejam atuando com o mesmo objetivo e de forma harmônica, possibilitando para o cliente um plano de cuidar bem elaborado e eficiente. Assim, a realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de se determinar a importância do trabalho em equipe para uma melhor assistência de enfermagem, visto que estes profissionais formam um contingente significativo da força de trabalho nos serviços de saúde. Também se justifica pela escassez de literatura a cerca do assunto abordado. Assim, busca-se ampliar o conhecimento sobre o trabalho em equipe feito pelos profissionais de enfermagem e a melhor forma como os mesmos podem agir para melhorar o plano de cuidar do cliente.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) - A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de cunho bibliográfico e qualitativo, a qual foi desenvolvida através da busca sistemática de artigos em periódicos, bases de dados e em sites de revistas especializadas que tratam da temática.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) - De acordo com os levantamentos bibliográficos pudemos observar que o trabalho em equipe é essencial para uma melhor qualidade da assistência de enfermagem, além disso, é notório na literatura que a implementação da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) seria um ótimo auxílio para a melhoria dessa assistência já que contribuiria sem dúvidas para uma melhor harmonia da equipe, além dos dados do processo de enfermagem que estariam todos ali registrados, podendo assim detectar mais rapidamente qualquer falha e realizar mudanças no plano de cuidados do paciente. Por fim, diante de todos os motivos expostos, é notável a importância do trabalho em equipe para uma melhor qualidade da assistência de enfermagem.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) – A partir da realização do presente estudo, pudemos notar que a concepção acerca do trabalho em equipe, em especial para Enfermagem, deve merecer mais atenção, visto que essa ferramenta é um instrumento básico no processo de cuidar. Além disso, durante a formação acadêmica, o futuro profissional enfermeiro deve ter a ideia de que o trabalho em saúde para ser eficaz deve ser focado na equipe, já que é perceptível que, se todos trabalharem juntos, o resultado será melhor tanto para equipe, quanto para o paciente. Palavras-Chave: - Enfermagem, Trabalho em equipe, SAE, Qualidade da assistência de enfermagem.

MENSURAÇÃO COMO INSTRUMENTO NO CUIDAR DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Cintia Alves Barreto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO)): A mensuração é o ato de medir o valor de certas grandezas, na enfermagem é muito utilizada para medir o grau de risco dos pacientes. É imprescindível o uso da mensuração no processo de cuidar de enfermagem, os instrumentos de mensuração são utilizados em enfermagem de maneira geral, abordando todos os aspectos físicos, químicos e biológicos, avaliando o grau de comprometimento de risco do paciente.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa é do tipo bibliográfico, desenvolvido por meio de consultas a livros, sites e artigos em periódicos.

(RESULTADOS) Na enfermagem a mensuração é um termo usado ao determinar dimensões (mensuração da pressão, do nível de glicemia, da administração de medicamentos, da intensidade da dor, etc.) ou para definir a medida de determinados pontos anatômicos localizados (por exemplo, mensuração da gordura corporal através das dobras cutâneas, simetria, tamanho e volume dos órgãos, etc.). A enfermagem, no ato de cuidar, constantemente faz uso da mensuração para avaliação do estado de saúde-doença da clientela assistida. Para tanto, o enfermeiro faz uso dos sentidos no ato de mensurar procurando inspeciona, palpa, sente o cheiro e escuta. Além disso, a mensuração também é usada para medir a qualidade da assistência, dos resultados esperados e alcançados. É um processo de avaliação contínua que visa gerar resultados, refletindo a situação do estado do paciente, possibilitando uma melhor assistência no cuidar de enfermagem. A mensuração também contribui na coleta de dados inerentes à comunidade, à família e ao indivíduo, na comunidade, ela pode mensurar dados subjetivos, observados pela percepção (visão, tato, olfato e audição) e dados objetivos, referentes às informações que caracterizam a localidade e a qualidade de vida do indivíduo. Na família colhe os dados que iram ser mensurados com o auxílio de instrumentos direcionados a conceitos existentes em teorias, relacionadas às necessidades. No indivíduo pode-se mensurar dados através dos processos de exames físicos que são: inspeção, percussão, palpação e ausculta, além do olfato que apesar de não utilizar uma técnica específica é um sentido importante para que o enfermeiro através de odores apresentados pelo paciente, possa detectar suas condições de higiene e identificar a presença de lesões.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que a mensuração, utilizada no momento certo, contribui com o processo de avaliação contínua, possibilitando a geração de resultados mensuráveis e a construção de indicadores de qualidade aos cuidados de enfermagem. Contudo, o enfermeiro deve atuar na proteção, promoção, recuperação da saúde e na prevenção de doenças numa atividade em que gente cuida de gente, para isso faz-se necessário que ele tenha conhecimentos teóricos, técnicos e científicos, para uma melhor assistência ao paciente.

REIKI COMO UMA TERAPIA ALTERNATIVA FRENTE À UNIDADE DE SAÚDE

Autor(es):

Camila Alice Nóbrega Barbosa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Tatiana Akemi Wake*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As terapias Alternativas complementares são técnicas utilizadas na prevenção e na cura de doenças, sendo assim tem uma visão holística do tratamento, envolvendo corpo, mente e espírito. Uma das terapias alternativas que vem sendo usada é o Reiki, onde é uma técnica a qual se usa através de imposição de mãos, com finalidade de medida curativa, independente de qualquer religião. O Reiki é um sistema de harmonização e reposição energética, a palavra REI significa energia universal, e KI energia vital individual, refere-se ao encontro das duas energias. O Reiki é de origem Budista, e foi Redescoberto e divulgado por Mikao Usui, no Japão, no final do XIX. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de inserir uma terapia alternativa, como o REIKI, nas unidades de saúde. E mostrar que o cuidado físico se faz necessário, mas que cuidar da parte espiritual e energética das pacientes, também é necessário para uma boa saúde.

(METODOLOGIA) Este trabalho diz respeito à revisão de literatura do tipo exploratório-qualitativo. As pesquisas de outros artigos de base foram feitas através do Google Acadêmico, e da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis gratuitamente na internet. Na coleta foram usados descritores como, Reiki em enfermagem, e terapias alternativas, onde foi dividida em três fases, a primeira fase foi feita uma coleta bibliográfica, na segunda fase foi lido o título e os resumos dos artigos, e na terceira fase foi lido o texto completo na íntegra. Os critérios de inclusão foram artigos que possuíam relação com o estudo, e artigos em português, e o critério de exclusão foi artigos repetidos. Ao término da pesquisa foram encontrados sete artigos e uma monografia.

(RESULTADOS) A terapia alternativa, conhecida há mais de oito mil anos no Tibet, é comprovada pela Organização Mundial de Saúde, como complemento de tratamentos convencionais como a quimioterapia, ajudando na diminuição dos efeitos colaterais. O Reiki entra nessa abordagem, sendo segundo Jaconodino; Amestoy e Thofehrn (2008) uma união de energia, cósmica universal (REI) que se refere à dimensão espiritual, com a energia vital individual (KI). O Reiki tem efeitos positivos no tratamento de dores físicas (apresentando bons resultados, diminuindo assim relato de dores em 82.3%), desordem emocionais (o reiki foi utilizado em pacientes com síndrome do pânico, vertigem, zumbido e tontura, apresentando uma eficácia de 100%), estresse diário, alívio da ansiedade (em 92.8%) e no tratamento de dermatites (acarretou uma melhora progressiva para a diminuição da hiperemia, da dor e estado emocional). Na unidade de saúde a equipe que cuida do paciente como a de enfermagem, tem que ter controle de suas emoções, para não gerar um ambiente estressante e, não prejudicar assim o cotidiano. O reiki ajuda nesse campo a equilibrar a energia desse ambiente tanto para os profissionais como para os pacientes.

(CONCLUSÃO) O Tratamento com a terapia reiki não tira a necessidade de outros meios para se alcançar a cura, sendo eles alopáticos, outras terapias ou até mesmo formas de auto cuidado. Por ser uma terapia holística o reiki conseguiu tratar a causa do problema, não apenas o problema em si. Deste modo o Reiki é importante para a unidade de saúde por proporcionar um bem estar não apenas no corpo físico, mas também atuando nos corpos energéticos e, auxiliando nos tratamentos de patologias como a ansiedade, depressão, stress, dores e síndrome de burnout, diminuição da pressão arterial, aumento da Imunoglobulina A, entre outros.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HEMOFÍLICO

Autor(es):

Cláudia Ludimila Felipe Carneiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jéssica Monize Campos Cavalcanti: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Simone Jessica Mafra Ribeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hemofilia é uma alteração genética e hereditária no sangue, caracterizada por um defeito na coagulação. A pessoa que tem hemofilia não possui um dos fatores em quantidade ou qualidade suficiente para exercer sua função. Por isso, o sangue do hemofílico demora mais para formar um coágulo e, quando este se forma, não é capaz de fazer o sangue parar de escorrer pelo local da lesão. Os sintomas incluem hemorragias repetidas nas articulações, como joelho e cotovelo. A hemorragia pode também ocorrer na boca, na face, pescoço ou garganta. Como é uma doença crônica, é necessário que o paciente tenha um acompanhamento clínico constante. Dentro da equipe multidisciplinar que desempenha o acompanhamento do paciente hemofílico, o enfermeiro atua lidando diretamente com o mesmo. Assim, é o profissional que tem maior possibilidade de acompanhar e orientar o paciente no seu dia a dia cuidando, de forma humanizada, do paciente portador de hemofilia e de sua família. O objetivo deste estudo foi identificar as condutas adequadas do profissional de enfermagem a cerca do paciente Hemofílico.

(METODOLOGIA) Este trabalho tratou-se de um estudo de revisão não sistemático.

(RESULTADOS) A enfermagem é uma das profissões da área de saúde cuja essência e especialidade é prestar cuidados ao ser humano. O enfermeiro trabalha como um “elo” do hemofílico e seus familiares com os demais profissionais da equipe. No ambiente hospitalar, o enfermeiro pode trabalhar o autocuidado com o paciente de diversas formas. O profissional pode passar noções de primeiros socorros para se tratar da hemorragia no ambiente extra-hospitalar. Além das orientações, o enfermeiro explica como o paciente pode fazer para promover a sua própria saúde. Também faz parte do trabalho o autocuidado que o enfermeiro tem no convívio com o paciente no hospital, orientando-o sobre sua situação, explicando o que fazer se outros medicamentos ou vacinas forem necessários e, também, possíveis reações alérgicas ao tratamento.

(CONCLUSÃO) A questão do autocuidado ao paciente precisa ser trabalhada por um profissional que respeite e valorize a sua individualidade e particularidade dentro do quadro daquele indivíduo, em um trabalho progressivo que deve obedecer às normas éticas e legais. Observando a rotina dos cuidados de enfermagem ao paciente portador de hemofilia podem ser comprovadas as vantagens que o cuidado de enfermagem, seguindo as linhas de humanização e autocuidado, trazem como melhorias ao estado de saúde do paciente. Sob essa abordagem, o paciente sente-se acolhido pelo enfermeiro e abre-se para suas orientações. E é justamente esse elo de confiança que é o ponto chave para o enfermeiro desempenhar este trabalho de qualidade.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA GALACTOSEMIA NO PROGRAMA NACIONAL DE TRIAGEM NEONATAL

Autor(es):

Kívia Raissa Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A galactosemia é um erro inato do metabolismo da galactose, um tipo de carboidrato encontrado no açúcar do leite, ou lactose. A doença é condicionada por gene autossômico recessivo, cuja causa é a deficiência em pelo menos uma das três enzimas da via metabólica da galactose: galactoquinase (GALK); galactose 1-fosfato uridiltransferase (GALT) e uridina difosfato galactose 4-epimerase (GALE). A deficiência da GALK causa a forma menos grave, enquanto a GALT e a GALE causam as formas mais grave e rara, respectivamente. Em todos os casos há acúmulo de substâncias tóxicas em células de tecidos alvos, levando o indivíduo a desenvolver catarata e disfunções hepáticas, renais e nervosas. Os neonatos galactosêmicos parecem normais, mas na segunda semana de vida apresentam os primeiros sintomas clínicos, chegando a complicações neurológicas. Como na maioria dos erros metabólicos hereditários, a galactosemia pode ser diagnosticada ainda no pré-natal, por meio da amniocentese, técnica invasiva que utiliza o líquido amniótico. E o tratamento envolve a remoção de lactose e galactose da dieta, das crianças com suspeitas clínicas, evitando as graves consequências da doença. No entanto, atualmente não há triagem neonatal para galactosemia no PNTN brasileiro, deixando essas crianças sem um tratamento adequado para evitar a evolução da doença. Um diagnóstico precoce evitaria atendimentos de urgência, u.t.i para infecções generalizadas, biópsias, diálises e cirurgias. Considerando o crescente impacto das doenças genéticas no Brasil e a possibilidade de detecção precoce, acredita-se que cada país deva reconhecer a frequência de doenças metabólicas em sua população, pois os próprios estudos de custo e benefício, para decidir sobre a inclusão ou não dos testes no PNTN mostram valores positivos para galactosemia. O objetivo do trabalho foi levantar dados científicos que justificam a inclusão do teste para galactosemia na triagem neonatal.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica em artigos científicos nos sites scielo e Lilacs para levantar dados de vários autores. Foram definidos os descritores: galactosemia, distúrbios metabólicos e triagem neonatal

(RESULTADOS) Em todos os artigos, eles apresentam a mesma causa, sintomas e tratamentos para a galactosemia. De fato, a galactosemia é uma doença rara, porém grave que requer cuidados imediatos após o nascimento, pois a doença pode, de fato, levar a criança a óbito. O diagnóstico precoce dessas crianças doentes evitaria custos extras, em longo prazo, tais como UTI neonatais ou pediátricas, enfermarias de pediatria, e até cirurgias. Segundo os especialistas em economia na saúde pública, a economia obtida com a melhora da saúde dessas crianças galactosêmicas, identificadas precocemente, é superior aos custos do PNTN atual, caracterizando como eficiente a política de adição do exame neonatal para galactosemia. Um diagnóstico precoce na triagem de rotina permite, também, uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes, quando adultos, estes poderão trabalhar e ser produtivos na sociedade, pagando ao governo os gastos que foram realizados quando neonatos.

(CONCLUSÃO) Este trabalho demonstra a eficiência dos investimentos públicos em um modelo de avaliação econômica em saúde pública., gerando economias e saldos positivos aos cofres públicos, além do impacto social positivo não contabilizado na prevenção e detecção precoce da galactosemia. A questão econômica não pode mais servir de resposta para o descaso com a triagem, porque estudos mostram que diagnosticando precocemente a relação custo benefício é positiva.

INCIDÊNCIA DOS PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

Autor(es):

Amanda Karoline Miranda de Andrade: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) “Entende-se por infecção hospitalar toda infecção adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada à permanência hospitalar.” (apud TURRINI, 2000). Sabemos que os microrganismos estão presentes nos diversos setores dos hospitais, porém, nas UTIs é um dos maiores problemas, as incidências são ascendentes em relação a outras repartições hospitalares. A existência de microrganismos resistentes, principalmente bactérias oportunistas se deve uma série de fatores, inclusive as características dos pacientes que estão gravemente doentes e mais suscetíveis às infecções, permanecem internados na UTI realizando procedimentos invasivos e muitos apresentam imunidade baixa. Outro fator que também favorecem o surgimento de infecção é o uso excessivo de antibióticos de amplo espectro que provoca formação de microrganismos resistentes. Diante do conhecimento dos fatores que predispõe o surgimento de infecção nas unidades de terapia intensiva, optou-se por realizar um estudo de Revisão Bibliográfica, que tem como objetivo identificar na literatura artigos sobre a prevalência de IH em Unidades de Terapias Intensivas (UTI) e os fatores que contribuem para o surgimento destas infecções.

(METODOLOGIA) A pesquisa é do tipo revisão bibliográfica, exploratória e descritiva com dados transversais e abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados eletrônicas disponíveis Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na plataforma virtual de pesquisa Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos que apontaram estudos sobre a temática de infecções hospitalares por bactérias multiresistentes em UTIs, artigos originais, na língua portuguesa e publicados entre os anos a 2007 a 2012, na forma de texto completo. Foram obtidos 20 artigos; foram excluídos aqueles não relacionados ao tema, sendo analisados 6 artigos.

(RESULTADOS) Conforme os artigos lidos, podemos afirmar que as infecções hospitalares são consideradas mais graves nas unidades de alta complexidade tecnológica, que atendem pacientes graves, dependentes de suporte intensivo de vida. Eles, também evidenciam que a incidência das infecções hospitalares são associadas com as características clínicas do paciente. A UTI têm mostrado altos índices de infecção hospitalar por bactérias multiresistentes. Apesar desta multiresistência microbiana os pesquisadores, em âmbito mundial, estão conscientes da problemática que ameaça a sociedade, particularmente a indústria farma-cêutica, que se encontra sem resposta terapêutica. Todos os artigos apontam a utilização desequilibrada dos antibióticos para o tratamento de infecções, como fator preponderante ao surgimento de bactérias resistentes. Além disso, os estudos revelam que a equipe de enfermagem é apontada como a principal responsável pela prevenção e controle da Infecção Hospitalar.

(CONCLUSÃO) Os estudos revelam que as taxas de infecção hospitalar bem como de bactérias multiresistentes aos fármacos antimicrobianos são elevadas. Nas unidades de terapia intensiva (UTI), o paciente apresenta predisposição de adquirir uma IH por diversos fatores. Com a busca bibliográfica percebeu-se que a equipe de enfermagem é assinalada como a principal responsável pela prevenção e controle de IH. O enfermeiro precisa desenvolver uma consciência crítica e compromissada com o controle da IH. Palavras chaves: Infecção Hospitalar, Bactérias, Unidade de Terapia Intensiva.

HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REFLEXÕES DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Erineide de Sousa Nobre: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Humanizar não faz parte apenas de uma técnica, mas de um momento vivencial que permeia as atribuições do profissional em prestar um melhor tratamento dentro de suas peculiaridades vividas em cada momento. A importância e o reconhecimento do cuidado de uma boa assistência refletem em atender no tempo certo, de forma honesta e confiável as necessidades do paciente (CAETANO et al,2007). Cuidar com humanidade é mostrar talentos e habilidades, é um momento onde tudo se torna mais completo para o paciente e profissional de enfermagem (MARTINS; ROBAZZI; GARANHANI, 2009). Pode-se considerar que o cuidado é parte integral do ser humano e que ninguém pode existir sem que ele exista (SILVA; PORTO; FIGUEIREDO, 2008). O cuidar é muito mais que uma arte, é um meio de manter o cuidado entre humanos na transmissão e troca contínua de sentimentos mantendo-se sempre o aspecto humanístico, porém, na UTI há momentos em que a relação da enfermagem com o paciente é somente direcionada ao conhecimento técnico normas e rotinas que permeiam essa unidade ocorrendo algumas vezes pouca valorização do ser humano tornando a assistência direcionada somente para aspectos materiais (FURUYAI et al, 2011). O ser humano procura muitas opções para seu desenvolvimento pessoal, na humanização existem vários caminhos tendo como maior desafio as particularidades de cada paciente perante a um sistema tecnológico dominante, onde muitos profissionais da saúde vivenciam situações traumáticas refletindo assim na assistência prestada. O cuidado não pode ser uma técnica e sim uma vivência contínua (ASSUNÇÃO; FERNANDES, 2010). A enfermagem tem uma importância imprescindível para que os cuidados sejam prestados de forma holística (FURUYAI et al ,2011). É preciso que o profissional de enfermagem se sensibilize e compreenda como ele se percebe dentro dessa política prática que permeia a saúde, tendo como maior motivação, o envolvimento no processo do cuidar respeitando sempre à individualidade de cada paciente (COSTA; FIGUEIREDO; SCHAURICH, 2009).

(METODOLOGIA) Realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa específica com relação ao tema discutido. Para selecionar os artigos foi usada a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs). Os critérios de inclusão foram à seleção de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2011, com páginas em português que abordam o processo de humanização na UTI adulto.

(RESULTADOS) Pode-se verificar que a produção científica encontrada, que aborda diretamente a humanização da enfermagem na UTI adulto é mínima. Os resultados mostram questões que implicam no desenvolvimento da humanização na UTI. Refletir sobre o tema é fundamental para alcançar metas, ampliar o olhar para progredir cada vez mais o processo de trabalho, para tornar a humanização realidade nessa unidade.

(CONCLUSÃO) Este estudo veio proporcionar um maior entendimento acerca do assunto abordado, demonstrando a importância dos cuidados e de uma abordagem humanizada. Torna-se imprescindível destacar que a enfermagem tem uma função primordial de acolhimento e cuidados voltados aos pacientes da UTI adulto sendo responsável pela integralidade da assistência de forma humanizada conforme as prioridades de cada um. É importante para um atendimento de qualidade que os profissionais ainda em formação sejam capacitados ao contato humanizado, ensinando ao aluno o valor de estarem sempre bem atualizados mesmo depois de formados para que se tornem bons profissionais. PALAVRAS-CHAVE: humanização; UTI adulto; enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE HIV POSITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Rochelle Lustosa Fonsêca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gestação é um processo único, esperado e vivido pela mulher, no qual ocorrem mudanças significativas- tanto físicas, quanto psicológicas- no seu organismo e promove um leque de sensações e sentimentos. Deste modo, as mulheres necessitam de um acompanhamento mais direcionado para suas necessidades. Por essa razão, foi criado um novo paradigma de assistência à mulher, conhecido como pré-natal, no qual se avalia as condições de saúde da mãe e do feto, através de anamnese, exame físico e exames complementares. Dentre esses exames, encontra-se o da testagem Anti-HIV, que permite saber se a sorologia da gestante é positiva para o vírus e assim, se fazer todo um acompanhamento para que se previna a transmissão vertical. Deste modo, este estudo prourou através de pesquisa bibliográfica, descrever como se dá a assistência pré-natal direcionada à gestante HIV positiva, destacando como é feito o acompanhamento pré-natal e essas gestantes e quais orientações devem ser dadas às mesmas para que se evite a transmissão vertical (TV).

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, que teve seus dados pesquisados em fontes de busca online e analisados segundo autor, título, revista e jornal, ano, tipo de estudo e resultados encontrados nos artigos selecionados, apresentados em forma de quadro e discutidos em seguida, comparando com a literatura existente sobre o tema.

(RESULTADOS) Quanto à assistência pré-natal voltada as gestantes HIV positivas os autores relatam intervenções de Enfermagem diversas, que abrangem desde o período anterior á testagem anti-HIV, durante a gestação, até o pós-parto, ressaltando orientações voltadas aos cuidados e controle da possibilidade de transmissão vertical. São ações como o aconselhamento pré-teste e pós-teste, orientações quanto prevenção da transmissão via sexual, com uso de preservativos e orientações quanto aos cuidados com a criança após o nascimento, já que ela não poderá ser amamentada e deve utilizar a fórmula infantil para nutrição e sobre como ocorre o tratamento e qual forma ele deve ser administrado.

(CONCLUSÃO) Observa-se que, a partir dos resultados, é possível verificar como ocorre o acompanhamento às gestantes HIV positivas durante todo o período gravídico-puerperal, aconselhando monitorando e orientando com relação ao cuidados, ao tratamento e medidas de prevenção da transmissão do vírus. Descrever como ocorre o acompanhamento à gestante portadora de HIV, é relevante pois essa temática leva o profissional de Enfermagem à analisar criticamente, seu desempenho quanto à assistência prestada à essas mulheres e colabora para o aumento de seu conhecimento sobre como deve ser essa assistência.

OS 10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL ORIENTADA PELO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE CD

Autor(es):

Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jackeline Mayara de Medeiros Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lidiane Barroso Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria das Graças de Paiva Nicolete
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil o Ministério da Saúde e os poderes públicos estabeleceram várias medidas de atenção e proteção à criança. Dessa forma, em 1984, o Ministério da Saúde propôs estratégias de atenção à saúde da criança através do Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), tendo como princípio fundamental a assistência à criança de forma multiprofissional. Esse programa possui diretrizes e objetivos que favorecem a execução de ações ao crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança, a diminuição da mortalidade infantil; o atendimento rotineiro, periódico e contínuo da criança; o acompanhamento de desenvolvimento e crescimento da criança; o incentivo e apoio ao aleitamento materno; a orientação alimentar no primeiro ano de vida; além de garantir níveis de cobertura vacinal e a identificação dos processos patológicos, favorecendo o diagnóstico e o tratamento precoce (BRASIL, 1984). O MS preconiza passos para uma alimentação saudável. Estes passos devem ser orientados atentados pelo enfermeiro para as mães, já que estão presente na caderneta da criança.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo qualitativo e exploratório, a partir de uma revisão de literatura, realizado em base de dados, tais como scielo, obtidos artigos científicos. Foram usadas palavras chaves “assistência de enfermagem, alimentação e puericultura”. O levantamento de artigos abrangeu o período de 2003 a 2012. A população foi, constituída de 20 artigos indexados no banco de dados pesquisados e a amostra de 5 artigos. Foi utilizada a terminologia puericultura para direcionar a seleção dos artigos.

(RESULTADOS) O 10 passos para uma alimentação saudável faz parte de orientações encontradas na caderneta da criança o que deve ser orientadas pelo enfermeiro para as genitoras, sendo integrado ao ESF pela consulta de Crescimento e Desenvolvimento e ao Ministério da saúde na caderneta da criança, com objetivo de reorganizar a pratica da atenção á saúde substituindo o modelo tradicional por um modelo que leve a saúde para mais perto da família de forma preventiva, respeitando a sua cultura e os alimentos encontrados em cada região com isso melhorando a qualidade de vida no desenvolvimento infantil. A principal estratégia do PSF é priorizar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas de forma integral e continua. As orientações para uma alimentação saudável infantil se enquadram nesse programa por ser preventiva.

(CONCLUSÃO) Este trabalho discutiu o acompanhamento de CD com a importância do enfermeiro em orientar os passos de uma alimentação saudável, sendo importante um acompanhamento com um nutricionista e enfatizado passos importantes para uma alimentação saudável pelo enfermeiro. O presente trabalho enfatizou a importância do enfermeiro dispor orientações ás genitoras como forma preventiva às doenças diarreicas e infecciosas.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM MAL DE PARKINSON

Autor(es):

Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jackeline Mayara de Medeiros Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lidiane Barroso Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico resultante da degeneração de células da substância negra do cérebro. A sua etiologia muitas vezes é idiopática, porém pode estar relacionada à predisposição genética. A DP pode afetar um ou ambos os lados do corpo. Os sintomas podem ser leves no início e agravados em fases tardias da patologia. Sabendo as mudanças que vem ocorrendo na estrutura social, o campo de enfermagem se mostra cada vez mais presente, com o objetivo de promover a assistência a esses clientes portadores da DP. Esta assistência deve ser contínua até que este indivíduo seja capaz de realizar o auto cuidado.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica considerando os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos: LILACS, SCIELO, manuais, livros acadêmicos, revistas de enfermagem. A expressão de pesquisa constou dos seguintes unitermos: PARKINSON, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, IDOSOS.

(RESULTADOS) O número de idosos no Brasil vem apresentando um progressivo crescimento, atingindo atualmente 32 milhões de pessoas aproximadamente. Deste modo, o Brasil passa a ser considerado o sexto país no mundo com maior população idosa. Estima-se que no ano de 2025, serão dois bilhões de indivíduos com idade acima de 60 anos (BRASIL, 2002). Para Basseto et al. (2008), isto indica que as melhorias na saúde pública e os avanços da medicina tem se mostrado efetivos, refletindo assim em uma maior longevidade da população. Visto uma maior incidência da longevidade em pessoas com mais de 60 anos de idade, aumenta-se também a frequência de doenças crônico-degenerativas neste público, como por exemplo, a doença de Parkinson. A prevalência da doença de Parkinson varia de 150 a 200 casos por 100.000 habitantes, sendo a faixa etária mais acometida entre 50 e 70 anos, com pico aos 60 anos, cerca de 1-2% da população são afetados, a incidência é de 20 casos em 100.000 habitantes por ano, tendo discreta predominância no sexo masculino e afetando igualmente todas as raças, a incapacidade funcional produzida pela doença é comparável à causada pelos acidentes vasculares encefálicos. Quando acomete indivíduos com idade inferior a 40 anos é considerado parkinsonismo de início precoce e quando acomete indivíduos com idade inferior a 21 anos, considera-se parkinsonismo juvenil. Com uma sobrevivência de 10 a 20 anos, a maioria das mortes se dá por causas de complicações pulmonares. Ocorre em maior número em não fumantes, reduzindo significativamente a qualidade de vida e diminuindo a sobrevivência.

(CONCLUSÃO) Sabe-se que o enfermeiro pode realizar todos os cuidados para que os pacientes possam encarar a doença de uma forma menos agressiva, bem como encaminhar ou orientar cuidados de forma humanística e integral. Portanto nota-se a importância dos profissionais de enfermagem ampliar seus conhecimentos acerca das patologias que acometem os idosos, como é o caso da doença de Parkinson.

IMUNIZAÇÃO: IMPORTÂNCIA DAS VACINAS PARA A REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Autor(es):

Alexandra Maria Peixoto Uchôa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Larissa Nunes da Silva Duarte: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O sistema imunológico humano vive em constante guerra com microrganismos patogênicos. Desde os primórdios o homem procura maneiras de evitar ou manter sob controle as doenças infecciosas, as quais são responsáveis por 20% das mortes mundiais e por alto índice de pessoas sequeladas. A vacinação e o saneamento básico são fatores fundamentais que contribuíram com a saúde coletiva nos últimos cem anos no controle das doenças imunopreveníveis. No Brasil, histórias bem sucedidas de vacinação erradicaram a febre amarela urbana (1942), a varíola (1973) e a poliomielite (1989), cuja necessidade de erradicação levou a criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), este responsável pelo controle do sarampo, do tétano neonatal e acidental, das formas graves da tuberculose, difteria, coqueluche, meningite B e C, pneumonias, rota-vírus, influenza e hepatite B. O PNI tem contribuído de forma significativa na redução da morbimortalidade da população infantil causada por complicações de doenças imunopreveníveis. Apesar de o Brasil possuir dimensões continentais e ser um dos países mais populosos do mundo, possui ampla cobertura vacinal e desenvolve estratégias e ações preventivas eficazes, como as campanhas nacionais de vacinação. O profissional da enfermagem tem o compromisso e o privilégio de intervir no processo saúde- doença dando a devida orientação da importância da vacina, a guarda do cartão de vacina como documento importante, possibilitando ao usuário a adoção de um comportamento saudável e contribuindo para a completude das doses necessárias para sua correta imunização. O Ministério da Saúde busca estratégia de incentivos para atualização das vacinas em crianças, através dos programas do governo, matrículas em creche e escolas públicas, salário família, dentre outros. Para o adulto o cartão de vacina atualizado é exigido para assumir concurso público, empregos e para viagens internacionais. O objetivo desse trabalho é abordar a importância das vacinas na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de bancos de dados disponíveis online (Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, etc.), manuais do Ministério da Saúde, informes técnicos do PNI, livros, periódicos e outras fontes relevantes sobre o tema.

(RESULTADOS) A vacinação no primeiro ano de vida é fundamental para a prevenção de várias doenças transmissíveis e é um dos fatores determinantes da redução do coeficiente da mortalidade infantil. A identificação da cobertura vacinal e dos fatores pelo retardo ou pela falta de imunização é ação fundamental para adequada monitorização dos programas de vacinação e para se identificar e atingir as crianças que não são vacinadas. Sendo o enfermeiro o profissional que participa ativamente em todos estes processos.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro tem participação de destaque na qualidade e eficácia do PNI. A equipe de enfermagem acolhe o público, diminuindo suas dúvidas e medos com relação à vacina. De forma respeitosa conquista a confiança do cliente, criando em cada contato uma oportunidade de abordar a educação em saúde, estimulando-os a uma reflexão por parte da população sobre a importância das vacinas para a saúde coletiva.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

Autor(es):

Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jackeline Mayara de Medeiros Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lidiane Barroso Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A síndrome de Guillain Barré ou polirradiculoneurite aguda é uma doença desmielinizante caracterizada por uma inflamação aguda com caráter autoimune ou infeccioso, ocorrendo perda da mielina dos nervos periféricos e às vezes de raízes nervosas proximais e de nervos cranianos. Descoberta pelo médico francês Jean B. O. Landry em 1859 e aprimorado o conhecimento por três médicos parisienses Georges Guillain, Jean Alexander Barre e André Strohl em 1916. Cerca de 95% dos indivíduos com esta doença sobrevivem. Cerca de 75% se recuperam completamente. Esta doença pode ser fatal em alguns casos, devido à dificuldade de respiração que alguns pacientes adquirem. Podemos esperar recuperação completa naqueles clientes em que os sintomas desaparecem em três semanas. A necessidade de ventilação mecânica e a ausência de melhora funcional nestas três semanas após a doença ter atingido o pico máximo são sinais de evolução mais grave. Os sintomas são sensação de formigamento dos membros, principalmente na porção inferior da perna e nas mãos, atonia muscular, diminuição dos reflexos, diminuição da sensibilidade, visão embaçada, dificuldade para respirar, tontura, taquicardia, dificuldade para urinar ou incontinência urinária, causados pela secreção inapropriada de ADH, intestino preso, desmaio, dificuldade para engolir e déficit de força distal. O diagnóstico pode ser feito de várias formas um deles é o exame de líquido cefalorraquidiano demonstra elevação importante da proteína com número de células normal ou próximo do normal a partir da primeira ou segunda semana. As neuropatias podem, muitas vezes, levar a lesões irreversíveis, necessitando de tratamento e cuidados intensivos por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Normalmente, o processo de recuperação desses clientes é lento e requer uma internação prolongada passível de complicações. Por isso, a equipe multidisciplinar, principalmente a de enfermagem, precisa estar atenta a quaisquer sinais de instabilidade para detectar precocemente as intercorrências; necessitando-se da assistência e a sistematização da enfermagem.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo qualitativo e exploratório, a partir de uma revisão de literatura, realizado em base de dados, tais como scielo, obtidos artigos científicos. O levantamento de artigos abrangeu o período de 2003 a 2012. A população foi, constituída de 20 artigos indexados no banco de dados pesquisados e a amostra de 8 artigos.

(RESULTADOS) Normalmente, o processo de recuperação desses clientes é lento e requer uma internação prolongada passível de complicações. Por isso, a equipe multidisciplinar, principalmente a de enfermagem, precisa estar atenta a quaisquer sinais de instabilidade para detectar precocemente as intercorrências; necessitando-se da assistência e a sistematização da enfermagem, sendo parte integrada uma da outra.

(CONCLUSÃO) Este trabalho foi muito importante para ampliar os conceitos e ações na enfermagem, a compreensão de algumas das dificuldades e limitações vivenciadas pelos portadores da Síndrome de Guillain Barré. Foi visto que a SGB é uma doença relativamente frequente, principalmente se comparada a outras doenças neurais, foi visto também a importância de um plano de cuidados de Enfermagem baseado nas necessidades que os portadores desta doença possuem, com o objetivo de evidenciar a importância dos profissionais de Enfermagem no cuidado com estes clientes e a utilização em sua prática profissional da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO CATETER DUPLO LÚMEN

Autor(es):

Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jackeline Mayara de Medeiros Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lidiane Barroso Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hemodiálise é o método de diálise mais comumente utilizado. Seus objetivos consistem em extrair as substâncias nitrogenadas do sangue e remover o excesso de água. Na hemodiálise, o sangue, carregado de toxinas e resíduos nitrogenados, é desviado do paciente para um aparelho, um dialisador, em que é limpo e, em seguida, devolvido ao paciente. A pessoa portadora de insuficiência renal crônica em programa de hemodiálise convive com o fato de possuir uma doença incurável, que a obriga a submeter-se a um tratamento doloroso, de longa duração e que geralmente provoca limitações e alterações de grande impacto que repercutem na sua vida. Os cateteres duplo lúmen de inserção percutânea é a opção de via acesso venoso central, rápida, segura e temporária para realização de hemodiálise por períodos curtos de tempo, em torno de três semanas, enquanto ocorre a maturação do acesso venoso definitivo (fístulas artério-venosas). A preferência de local de inserção é a veia jugular interna direita. Prevenção com o cateter Os cuidados para a prevenção da infecção dos cateteres venosos de longa permanência se iniciam no momento de sua implantação. Todo o procedimento deve ser realizado em centro cirúrgico, e toda a equipe deve estar paramentada. O paciente deve ser preparado com tricotomia prévia, se necessário. Na sala operatória, a assepsia do local de implantação é feita mediante uso de solução degermante seguido por aplicação de solução alcoólica. O paciente é, então, coberto com campos estéreis. Cada manipulação deve ser precedida de antisepsia adequada. Após a manipulação, o cateter deve receber solução de heparina exatamente no volume indicado no cateter. Isso previne a formação de trombos no lúmen e pericater, reduzindo a possibilidade de fixação bacteriana e posterior infecção. Ambas as soluções devem ser aspiradas antes da nova utilização do cateter. Os cateteres semi-implantáveis requerem curativos no seu segmento exposto após cada utilização. Já os totalmente implantáveis necessitam curativo até a cicatrização adequada da incisão e ausência de secreções na ferida operatória. Posteriormente, os cuidados habituais de assepsia a manipulação são requeridos.

(METODOLOGIA) Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizados em base de dados bibliográficos como: LILACS, SCIELO, LIVROS ACADEMICOS, REVISTAS DE ENFERMAGEM. A expressão de pesquisa constou dos seguintes unitermos: Hemodiálise, Assistência de Enfermagem, Cateter Duplo Lúmen, Nefrologia.

(RESULTADOS) A infecção é a complicação mais grave associada aos cateteres. De uma forma geral, ela ocorre em aproximadamente 19% dos pacientes em uso desse dispositivo, sendo 7% infecções locais e 12% casos de bacteremia associada ao cateter.

(CONCLUSÃO) Como o enfermeiro é o profissional que assiste mais de perto o paciente nas sessões de hemodiálise, ele deve estar apto a prontamente intervir e assim evitar outras potenciais complicações. A equipe de enfermagem deve da importância aos sentimentos do paciente, ouvi-lo e atende-lo, assim valorizando a relação cuidada, é importante ressaltar que a enfermagem não deixe tornar um ato mecânico de apenas mexer na máquina.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Barbara Guerra Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Duiene do Nascimento Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lorena Campelo Alfredo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Romildo Gregório Primo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Sidney da Silva Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Guillain Barré (SGB) é uma polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda que ocorre da produção inapropriada de anticorpos contra a bainha de mielina, substância que recobre e protege os nervos periféricos. O sistema imune não reconhece as células do próprio organismo e os nervos acometidos são impedidos de transmitir os sinais oriundos do sistema nervoso central com eficiência provocando então uma redução da sensibilidade, do movimento e causando severa fraqueza muscular ou astenia. Geralmente, as manifestações iniciam-se nos membros inferiores e seguem para os superiores. Os músculos respiratórios e os responsáveis pela contratilidade miocárdica podem ser também afetados ocasionando insuficiência respiratória aguda (IRA) e alterações do ritmo cardíaco. Os sintomas agravam-se no decurso de alguns dias ou algumas semanas, em seguida as condições do paciente melhoram progressivamente após a farmacoterapia. A paralisia desaparece e o indivíduo readquire a sensibilidade, em alguns casos o enfraquecimento ou a paralisia parcial persistem.

(METODOLOGIA) Este trabalho consiste no estudo de um caso clínico acompanhado em uma unidade de assistência de urgência e emergência de um hospital geral de grande porte localizado em Natal/RN, durante o período das aulas práticas da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso, por discentes do 5º período do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. O presente estudo foi elaborado com o objetivo de apresentar as principais intercorrências geradas pela astenia associada à história pregressa de infecção do trato urinário (ITU) de uma paciente acometida pela SGB.

(RESULTADOS) Com base nos sintomas enfatiza-se a IRA a qual a paciente foi acometida em decorrência da redução do tônus da musculatura acessória e diafragmática, levando a uma parada cardiorespiratória e o encaminhamento da mesma para Unidade de Terapia Intensiva do hospital. Ao relacionar a presença da ITU ao quadro clínico da paciente, corrobora-se com estudos que afirmam que a maioria dos casos de SGB ocorrem em pacientes que enfrentam quadros infecciosos. Após a realização da anamnese e exame físico, os problemas da paciente foram levantados e identificados os diagnósticos de enfermagem a seguir: padrão respiratório ineficaz, mobilidade física, risco de integridade da pele, troca de gases e eliminação urinária prejudicados. As principais metas esperadas para a paciente incluíram: melhoria da função respiratória, aumento da mobilidade física, manutenção da integridade da pele e controle da eliminação urinária. O tratamento se baseou em duas estratégias terapêuticas, a plasmaférese, uma espécie de hemodiálise onde é possível filtrar os anticorpos que estão atacando a bainha de mielina, e a injeção de imunoglobulinas, anticorpos contra os anticorpos que estão atacando a bainha de mielina.

(CONCLUSÃO) Este estudo foi de suma importância para os discentes que o vivenciaram. A partir dele foi possível apreender mais detalhes sobre a SGB e aplicar os conhecimentos oriundos dos diagnósticos de Enfermagem extraídos da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) por meio da elaboração de um plano de cuidados baseado nas instruções trazidas nos manuais NIC e NOC (Nursing Interventions Classification e Nursing Outcomes Classification) o que colaborará com formação acadêmica dos autores do estudo.

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE ASSOCIADA À SONDA VESICAL DE DEMORA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Sibele de Sousa Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A história das infecções hospitalares acompanha a criação dos primeiros hospitais, em 325 D.C. Essas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) na unidade de terapia intensiva (UTI) são consideradas mais graves devido este setor abranger pacientes em estado crítico, dependentes de suporte intensivo de vida. Na UTI, as infecções encontradas mais comuns são a infecção do trato urinário (ITU) ou bacteriúria associada ao cateter vesical, pneumonia associada à ventilação mecânica e bacteremia associada a cateter venoso central. A ITU caracteriza-se por invasão e multiplicação de bactérias ou fungos nos órgãos do sistema urinário. Podem ser assintomáticas ou sintomáticas. Este estudo tem como objetivo relacionar as infecções do trato urinário na unidade de terapia intensiva à utilização da sonda vesical de demora. Expondo a importância de conhecer as medidas de precauções utilizadas nas UTI para prevenir e controlar a ITU relacionada à assistência a saúde.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal através de um banco de dados. Para construção da pesquisa foi utilizada coleta de dados e revisão bibliográfica que mostra a evolução dos conhecimentos sobre o tema específico. A pesquisa foi realizada em um hospital privado da cidade de Natal-RN, no setor da UTI adulto, a coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2012, a população foi constituída por todos os pacientes internados na UTI adulto que desenvolveram ITU no período de janeiro a dezembro do ano de 2011, através de dados obtidos da ficha de notificação de infecção relacionada a saúde (IRAS) compilada pela CCIH conforme recomendações da ANVISA.

(RESULTADOS) Na UTI adulto do hospital privado da cidade de Natal-RN foram admitidos 239 pacientes no período de janeiro a dezembro de 2011. Destes pacientes admitidos 65 possuíam fichas de vigilância de IRAS preenchidas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Na população estudada, composta pelos 65 pacientes, 18 pacientes não utilizaram SVD, 47 pacientes fizeram uso de SVD. Foram notificadas durante o período de janeiro a dezembro de 2011 nove infecções urinárias, e todos os pacientes que desenvolveram a infecção fizeram uso de SVD.

(CONCLUSÃO) Os resultados dos dados coletados na pesquisa têm demonstrado que entre os fatores de risco para infecção do trato urinário, a duração do cateter, a inadequação da técnica asséptica de sondagem são os principais fatores que predispõe o surgimento de infecção do trato urinário na UTI. Para prevenção dessa infecção é de grande importância de aperfeiçoar o conhecimento sobre o procedimento de sondagem e medidas de prevenção de infecção para uma melhor assistência ao paciente em uso de cateter vesical de demora, tornando possível a diminuição dos índices de infecção do trato urinário e suas complicações nos pacientes criticamente enfermos.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Autor(es):

Rosilene Alves da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho aborda sobre o acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência/ emergência, por constituir importante componente da assistência á saúde no Brasil. Devido ao crescimento nos atendimentos de urgência e emergência, principalmente, no aumento do número de acidentes e violência urbana ocorre uma superlotação dos prontos socorros (SOUZA et al, 2011). Nesse contexto, o ministério da saúde passa a desenvolver políticas de saúde voltadas para qualificação e melhoria dos processos de trabalho no atendimento ás urgências e emergência. Em 2002, emite a portaria GM 2.048 que cria a política Nacional de atenção ás urgência como uma forma de qualificar os profissionais descrevendo a atuação e formação mínima destes, que atuarão nos serviços de atendimento as emergências e principalmente orientar e regular o fluxo de atendimento no serviço (BRASIL, 2006). Em 2004 inicia o Programa Nacional de Humanização (PNH), o humanizamus, que entre suas diretrizes e dispositivos define uma estratégia e modificação do processo de trabalho em saúde utilizando as ferramentas do acolhimento e avaliação , classificação de risco (BRASIL, 2008).

(METODOLOGIA) Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde será abordado o serviço hospitalar de urgência e emergência com implantação do acolhimento com classificação de risco. Para os critérios de inclusão serão utilizadas bibliografias do período de 2006 a 2012, artigos científicos publicados no idioma português e completos, que serão colhidos nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde (2006 a 2009), livros e sites especiais.

(RESULTADOS) Tratando-se de um tema de importância atual para os envolvimento com a saúde, de profissionais e usuários. O presente artigo, apesar de grandes esclarecimentos, demonstra estar ainda em detrimento das aprendizagens que fará da assistência da saúde um local de melhores qualidades de atendimentos que pacientes em caráter de risco necessitam para ser mais humanamente tratados.

(CONCLUSÃO) A classe de trabalhadores da saúde fora instruída, na compreensão dos meios que estariam envolvidos, quanto aos deveres legalizados por linhas das ações baseados em procedimentos sistemáticos da saúde. Uma organização processual que fosse capaz de suprir ás necessidades básica, decretado obrigatoriedade de atendimentos humanizados que valorize a vida. A classe de trabalhadores da saúde fora instruída, na compreensão dos meios em que estariam envolvidos, quanto aos deveres legalizados por linhas das ações baseados em procedimentos sistemáticos da saúde. Uma organização processual que fosse capaz de suprir ás necessidades básica, decretado obrigatoriedade de atendimentos humanizados que valorize a vida. A classe de trabalhadores da saúde fora instruída, na compreensão dos meios em que estariam envolvidos, quanto aos deveres legalizados por linhas das ações baseados em procedimentos sistemáticos da saúde. Uma organização processual que fosse capaz de suprir ás necessidades básica, decretado obrigatoriedade de atendimentos humanizados que valorize a vida.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

Autor(es):

Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Edmara Macielly Lima Barbalho*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Ednolha de Souza da Costa*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Rebeca Varela Clementino Revorêdo*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A saúde é reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como é uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. Saúde e qualidade de vida são temas ligados, ou seja, a saúde contribui para a melhora da qualidade de vida que é fundamental para que um indivíduo ou uma comunidade tenham saúde. O homem, com sua preocupação com a estética, deve estar alerta para o fato de que saúde e a longevidade devem vir acompanhadas de qualidade de vida. A atividade física é uma grande aliada para alcançar boa forma física e sua prática deve ser realizada de forma prazerosa e contínua durante toda a vida. Diante disso, este estudo tem como objetivo descobrir e identificar a influência da atividade física na vida dos praticantes; observar qual a atividade física mais predominante entre os entrevistados e analisar o que levou a essas pessoas à prática de exercícios físicos e os resultados pós-prática.

(METODOLOGIA) O presente trabalho é uma pesquisa quantitativa que foi realizada com uma população de praticantes de atividades físicas, possuindo uma amostra não probabilística intencional de trinta (30) indivíduos. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo onde houve a utilização de um questionário contendo 18 questões, sendo 9 abertas e 9 fechadas, realizado no período de um mês em locais como academias de musculação, academias de artes marciais e quadras de esporte; através de uma análise de estatística descritiva, utilizando o software Epiinfo; sendo apresentado em forma de gráficos.

(RESULTADOS) A primeira pergunta do questionário refere-se ao entendimento das pessoas sobre atividade física, onde não houve uma resposta em especial, porém 40% dos entrevistados associaram atividade física com o melhoramento da saúde evitando assim doenças. Houve uma predominância das artes marciais onde 26,7% praticam, assim, entendemos que as pessoas estão deixando de lado o ritmo de academias (musculação 23,3%), e buscando inovações ao que diz respeito à atividade física e prazer em praticá-la. Observamos que mais da metade dos entrevistados (56,7%) praticam exercícios há mais de 3 anos, ou seja, a prática de exercícios físicos tem se tornado um hábito na vida da maioria das pessoas. Podemos perceber que 36,7% as pessoas vão em busca não somente de saúde, como também estética e o prazer de realizar determinadas atividades físicas, esse último sendo escolha de 23,3% dos entrevistados.

(CONCLUSÃO) Com os resultados em mãos, observamos que as pessoas estão se tornando mais ativas ao longo dos anos, incluindo a atividade física como parte de sua rotina e estão deixando um pouco de lado a estética e se preocupando mais com a saúde e o bem estar. As pessoas hoje têm o privilégio de escolher uma atividade física de qualquer que seja a modalidade, contanto que lhe proporcione prazer ao praticá-la. A atividade física interfere diretamente no bem-estar físico, conseqüentemente pessoas que praticam tem uma maior disposição no seu dia a dia, se sentem mais dispostos no trabalho, escola, ou em qualquer que seja seu ambiente. Então nada melhor do que praticar uma atividade física de qualquer que seja a modalidade, além de ter prazer em praticá-la, irá ajudar na prevenção de doenças, proporcionando disposição física e mental. Enfim, a atividade física feita de forma correta e com acompanhamento de profissional só terá benefícios para oferecer no melhoramento da qualidade de vida da população.

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE QUEIMADOS

Autor(es):

Edilaine da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Gabrielle Dantas de Souza Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Hormildo Félix de Souza Júnior*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Queimadura é toda lesão causada por agentes externos sobre o revestimento do corpo, podendo destruir desde a pele até tecidos mais profundos, como ossos e órgãos(descontinuidade da pele). Podendo ser causada por agentes físicos, químicos ou biológicos e são classificadas quanto sua profundidade (1º, 2º e 3º grau) e extensão (leves, médias ou graves). A queimadura é um dos traumatismos mais devastadores que pode atingir os seres humanos, sua importância decorre não só da frequência com que ocorre, mas principalmente pela sua capacidade de provocar sequelas funcionais, estéticas e psicológicas, além do aumento da taxa de mortalidade (RODRIGUEZ, 2002). Portanto, este trabalho tem como objetivo geral analisar e revisar o papel do enfermeiro pertinente ao paciente considerado um grande queimado, dando ênfase à assistência de enfermagem.

(METODOLOGIA) Realizado um levantamento bibliográfico acerca do assunto proposto, abordando prioritariamente as intervenções de enfermagem ao paciente grande queimado, em duas bases literárias virtuais: Scielo, Lilacs e em dois livros: Fundamentos de enfermagem sétima edição (Autor Potter e Perry) e Feridas (Glenn Irion).

(RESULTADOS) A pesquisa não trouxe riscos por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, mas sim benefícios, pois a partir dela, podemos conhecer os diversos papéis que a enfermagem executa no acompanhamento assistencial para as pessoas que sofreram queimaduras. Por essa razão, em muitos aspectos a ação do enfermeiro se sobreporá à dos outros componentes da equipe de saúde. De acordo com Cândido (2001, p. 25), o papel desse profissional não se resume a apenas execução dos curativos diariamente, mas fornecer apoio à parte física do doente (mobilizações, posicionamentos) como também à parte nutricional, psicológica, social e emocional; dando ênfase à assistência de forma holística, valorizando todos os aspectos que envolvem a sua permanência no hospital, o que possibilita também a ter uma visão ampla no que se refere ao tratamento de um paciente com queimadura.

(CONCLUSÃO) Os achados desta pesquisa comprovam que os pacientes considerados um grande queimado submetido ao acompanhamento contínuo de profissionais de enfermagem, desempenham ao longo de sua terapêutica uma melhor e maior sobrevivência, diante daqueles que não dispõem desta assistência de forma integral. Quase todos os pacientes grandes queimados assistidos pelos enfermeiros, tendem a ter uma identificação e resolução de problemas mais rápidos, evitando complicações futuras do seu estado clínico, justamente pela visão holística que ele possui. Conclui-se então que é de suma importância a atuação do profissional de enfermagem no tratamento; sua figura é preponderante. Palavras-chave: Queimadura, Enfermagem, tratamento.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO EM INSTITUIÇÃO ASILAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Amarilis Almoedo Moura: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Izabelly Martins de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Manuela Gomes Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Monica Maria Rufino de Sá: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Tâmara Pita Pinheiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente estudo tem como objetivo evidenciar a assistência de enfermagem no cuidado ao idoso em instituição asilar. Infelizmente, é notória a precariedade de grande parte dos asilos do país no contexto da infraestrutura. Ao mesmo tempo, nos deparamos com a carência das pessoas que lá vivem com relação à falta de atenção e de cuidado que contribuem com a manutenção da saúde e da qualidade de vida. A equipe de enfermagem é responsável pelos cuidados básicos de saúde prestados aos idosos, para tanto, desenvolve ações ligadas a prevenção, promoção, cura e reabilitação. Os cuidados de enfermagem se fazem presentes quando os idosos não conseguem desenvolver o seu autocuidado e realizar as atividades cotidianas do dia-a-dia. A observação de perto, da realidade de um grupo de idosos em uma casa de apoio asilar, por estudantes de enfermagem do quarto período, na cidade do Natal-RN, permitiu compreender a vida e as necessidades de várias idosos, como também as ações que a enfermagem desenvolve para suprir as carências expressas por elas.

(METODOLOGIA) Este estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicas do Curso de Enfermagem sobre a prática do cuidar de enfermagem a idosos, realizada em um asilo de Natal, no segundo semestre de 2012.

(RESULTADOS) A vivência que tivemos no referido asilo foi de grande relevância, pois nos mostrou a realidade do mesmo. A instituição asilar, normalmente é vista como um “depósito” para onde os idosos são encaminhados e condenados a viver até a morte. Mas, isso não acontece no Lar visitado, pois vimos que as idosos estão bem acolhidas. Nesse espaço foi desenvolvida uma filosofia saudável de vida, para que o envelhecer não se apresentasse como uma característica dolorosa. Os cuidados vão do físico ao psicológico onde são realizados procedimentos de cuidado como troca de curativos, banho no leito, entre outros. O bem estar delas é uma das coisas mais importantes. As idosos têm apoio espiritual e todos os sábados acontecem missa. O dia da beleza é o dia mais movimentado nesse dia se fazem as unhas, corta-se cabelo, etc. O contexto social também é fortemente enfatizado nessa instituição, pois vários voluntários levam as idosos para passear, ir ao cinema, ao teatro, à praia. A enfermagem está presente em todos esses cuidados, trabalhando de forma direta ou indireta. Toda essa atenção faz com que a realidade dessas senhoras não seja tão dura, isso ameniza a dor de ter sido, em alguns casos, abandonadas. Pensando na necessidade de aprimoramento profissional do cuidado com a pessoa idosa, este estudo foi produzido para alertar as pessoas, principalmente os profissionais da enfermagem, sobre a necessidade de aprimoramento das ações, levando em consideração as inúmeras demandas expressas pelos idosos não só no contexto da doença, mas também nos aspectos inerentes ao social e espiritual.

(CONCLUSÃO) Por fim conclui-se que apesar da incipiência dos asilos públicos, o Lar de idosos visitado se mostra como um exemplo e referência em nossa cidade, pois, trata-se de uma instituição formada pela sociedade civil e mantida especialmente pelo voluntariado, onde o respeito às limitações e necessidades de cada idosa que lá habita é vista como prioridade. O estudo permitiu identificar que a ação do enfermeiro, é um cuidar instrumentalizado por um Estar Junto, proporcionando ao mesmo tempo conforto físico e bem-estar, visando o enfrentamento da situação vivida. O estudo permitiu apontar algumas contribuições para as áreas do cuidado, da assistência, do ensino e da pesquisa, contemplando a atitude do enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso.

CRIATIVIDADE COMO INSTRUMENTO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Antônio Lopes Galvão Neto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Barbara Guerra Oliveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Rizonaldo da Silva Pereira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sibele de Sousa Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil. Com a criatividade encontramos soluções para os problemas que surgem no nosso cotidiano. O ser humano é essencialmente criativo, é através de sua criatividade que evolui e da forma as suas ideias. Para o profissional enfermeiro desenvolver uma assistência adequada, se faz necessário que o mesmo tenha conhecimento científico, saiba desenvolver bem as técnicas terapêuticas, seja sensível e criativo. Tendo esse conhecimento prévio, o profissional, durante a ausência de materiais adequados para os procedimentos, podem desenvolver sua criatividade para improvisar e substituir sem causar prejuízos ao cliente. Sempre proporcionando um cuidar de qualidade respeitando os princípios éticos e científicos. Este estudo tem como objetivo identificar a criatividade como instrumento de cuidar em enfermagem.

(METODOLOGIA) O método utilizado foi de pesquisa bibliográfica, que se caracteriza por tentar resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir de informações advindas de outros materiais. Para realização desse estudo utilizamos materiais, provenientes de livros e artigos online, que abordavam a temática desta pesquisa. Esses materiais forneceram o embasamento para o desenvolvimento do trabalho.

(RESULTADOS) Acreditando que a inovação é a base para mudança e para o desenvolvimento, o enfermeiro necessita ser criativo e desenvolver suas habilidades criativas. Essas habilidades permitem que o indivíduo associe conceitos independentes e desenvolva novas maneiras de pensar. Como um dos desdobramentos dessa situação, existe a insuficiência ou inadequação dos recursos materiais para realização das atividades laboral, fazendo com que o trabalhador tenha que usar de artimanhas e artifícios a fim de executar a tarefa, surgindo assim as adaptações e as improvisações. A criatividade não deve ser usada no lugar do pensamento racional, mas sim, partindo dele para construir novas soluções para os problemas do dia a dia. Como exemplos da utilização da criatividade diante da escassez de materiais adequados para assistência de enfermagem, é comum identificar o enfermeiro improvisando como, por exemplo: usando luva de procedimento preenchida com água como um dispositivo de prevenção de úlcera por pressão; usando frasco estéril de coleta de secreção como medidor de diurese horária; usando caixotes de madeira para realizar a posição de Fowler no leito de pacientes que precisam da cabeceira elevada; e até mesmo usando pregos nas paredes como suporte para soro. O ideal seria uma boa infraestrutura e a disponibilidade de materiais adequados, todavia, na falta e na carência destes, a enfermagem faz o possível para que os cuidados não sejam interrompidos. Além do campo assistencial, a criatividade está presente no gerenciamento e na organização dos serviços de saúde. Nessa área, é imprescindível a presença de um enfermeiro que tenha ideias criativas para realização das oportunidades de inovação e de melhoria da qualidade, produtividade e redução de custos.

(CONCLUSÃO) Sendo assim, a criatividade pode ser vista como um importante instrumento do cuidar em enfermagem, tanto no campo assistencial quanto no campo administrativo. Diante dos problemas identificados e das necessidades de adaptação, aperfeiçoamento e reorganização das ações de enfermagem, é imprescindível a existência de enfermeiros que façam uso constante da criatividade, sempre levando em consideração a demanda e os recursos materiais e humanos disponibilizados, como também a boa qualidade da assistência.

O ENFERMEIRO E SEU PAPEL POTENCIALIZADOR NA ASSISTÊNCIA, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO HPV NA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO.

Autor(es):

Alyna Beatriz de Melo Martins: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kátia Reis Pinheiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Mayza Glycia Pereira de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O HPV é uma doença sexualmente transmissível (DST) com significativa prevalência no Brasil. Há uma preocupação crescente com relação ao desenvolvimento deste vírus dentre a população masculina que esta envolvido diretamente na cadeia epidemiológica, atuando como portador e vetor do vírus representando um relevante problema de saúde pública. O homem não se preocupa em buscar assistência nos serviços de saúde, principalmente na atenção primária por fatores como: barreira cultural existente e oposição ao atendimento, além de apresentar a patologia muitas vezes assintomática. O objetivo da pesquisa é descrever o papel do enfermeiro dentro da temática proposta no processo saúde x doença, assim como esclarecer à população do sexo masculino quanto à prevenção e cuidado sobre o HPV.

(METODOLOGIA) Consiste em uma pesquisa bibliográfica, quali-quantitativa, baseada em artigos periódicos pesquisados nas bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, tendo como descritores: infecções por papilomavírus, saúde do homem e cuidados de enfermagem, com periódicos referente aos anos 2005-2012, texto completo em português. Inicialmente foram selecionado quatorze artigos e a partir destes, nove foram condscendentes com o tema proposto.

(RESULTADOS) Existem em média 150 tipos de vírus causadores do HPV, podendo ser classificados de baixa oncogeneidade os tipos 6 e 11, que causam lesões benignas anogenitais e na laringe, como também, os de alto risco oncogênico, os tipos 16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 68, sendo o 16 e 18 de maior relevância para o câncer de colo uterino. O crescente número de infectados vem gerando um impacto na sociedade masculina acarretando em sérios danos psicossociais, levando os portadores a ocultarem seu problema. O diagnóstico é clínico, porém na maioria das vezes é necessário associar a outros exames, como: a citologia uretral, peniscopia, métodos imuno-histoquímicos, sorológicos, entre outros. Medidas preventivas podem ser adotadas para evitar a infecção como: o uso de preservativos e evitar múltiplos parceiros, contudo, a forma mais eficiente de combate é a vacinação. O tema foi escolhido por ser bastante desconhecido na população; pela escassez de material bibliográfico, além da falta de informação dos próprios profissionais em saúde no que diz respeito ao programa de política nacional de atenção integral à saúde do homem, instituído pelo SUS em agosto de 2008, que visa estimular o auto-cuidado e, sobretudo, o reconhecimento que a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros. O estudo contribui assim, junto à equipe de enfermagem, no desenvolvimento de ações sociais e educativas, ressaltando o enfermeiro como profissional de saúde que precisa entender e atuar na cultura masculina com a finalidade de promover saúde e romper com o ciclo da infecção de qualquer DST.

(CONCLUSÃO) Diante desta problemática, o estudo mostra um olhar reflexivo sobre a atuação do enfermeiro em ações sociais e educativas, direcionadas a saúde do homem no combate a DSTs, especificamente o HPV, na tentativa de erradicar um possível relevante problema de saúde pública, implementando programas sociais de saúde e tornando-o efetivo, além da capacidade de visualizar o cliente como um ser holístico, e estabelecer um processo de interação, apresentando a capacidade de ouvir, compreender e dialogar de forma compreensiva para um atendimento mais humanizado, fazendo-se necessário o conhecimento científico específico sobre o tema, proporcionando segurança e qualidade de vida.

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR

Autor(es):

Talynne Amorim Gomes Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria das Graças de Paiva Nicolete

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*, identificado em 1882 por Robert Kock. Esta enfermidade pode resultar da reativação de uma infecção primária desenvolvida anteriormente ou pode ser decorrente de uma infecção recentemente adquirida (FOXMAN; RILEY, 2001). No Brasil, em 2009, foram notificados 72 mil casos novos, correspondendo a um coeficiente de incidência de 38/100.000 habitantes. Destes, 41mil foram bacilíferos (casos com baciloscopia de escarro positiva). Esses indicadores colocam o país na 19ª posição no ranking dos 22 países responsáveis por 80% da carga mundial de TB em relação ao número de casos e na 104ª posição em relação ao coeficiente de incidência (WHO, 2009).

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica acerca dos fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose e o papel do enfermeiro no controle da doença, verificando o conhecimento produzido a cerca da temática até o momento. Tendo como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema abandono do tratamento da TB.

(RESULTADOS) O abandono do tratamento é considerado um dos mais sérios problemas para o controle da tuberculose, estudos mostram que o abandono ao tratamento da TB é estar 30 dias ou mais sem uso de medicação. Implicando na persistência da fonte de infecção, e no aumento da mortalidade e das taxas de recidiva, além de facilitar o desenvolvimento de cepas de bacilos resistentes. Existem vários níveis de abandono do tratamento de TB, que vão de sua total recusa e do uso irregular das drogas até o não cumprimento da duração do tratamento. Geralmente os fatores associados ao abandono estão relacionados com o doente, com a modalidade do tratamento empregado e com aqueles ligados aos serviços de saúde (FERREIRA; SILVA; BOTELHO, 2005). Os fatores de risco para o abandono de tratamento da TB pulmonar são diversos. Tem-se detectado que: baciloscopia negativa no diagnóstico, ausência de trabalho fixo, uso diário de bebida alcoólica, relato de não apresentar melhora clínica durante o tratamento e rejeição ao serviço de saúde, traduzida por sua informação de não voltar ao mesmo serviço e/ou ter procurado outro serviço, têm certa relevância (CHIRINOS; MEIRELLES, 2011).

(CONCLUSÃO) O intuito deste trabalho é compreender e ter conhecimento sobre o abandono do tratamento da tuberculose e conhecer a importância das ações de enfermagem na prevenção do abandono desta patologia. Mostrando também o papel da enfermagem na contribuição do controle em pacientes que abandonam o tratamento da TB. O empenho pelo estudo surgiu na intenção de aprofundar o conhecimento desta área, em que a enfermagem possui um papel relevante no que tange a prevenção do abandono ao tratamento da TB, como também, fornecer para os leitores mais uma fonte de pesquisa nesta área.

SAÚDE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabel Maria Marques Romeiro*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sylvia Silva de Oliveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento acarreta limites ao indivíduo, e a adaptação a esta nova fase da vida é um dos maiores desafios encontrados pelos idosos. A ideia de que a partir de determinada idade certas atividades não devam ser usufruídas é uma concepção que tende a ser superada em relação às constantes modificações sociais. Neste sentido, a prática de lazer (atividades de recreação, artesanatos, aulas de pintura, esportes, viagens) é essencial nos estudos referentes a esta faixa etária, por proporcionar interação social entre os idosos, mantendo-os fisicamente e mentalmente ativos, promovendo autonomia para lidar com situações estressantes e melhor resistência física. Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a saúde, qualidade de vida e lazer na terceira idade.

(METODOLOGIA) A metodologia consistiu em uma abordagem quantitativa de caráter exploratório, cujos resultados foram obtidos a partir da coleta de dados concebidos através de entrevistas realizadas com dois grupos distintos: o primeiro caracterizou-se por ser constituído por quinze idosos que mesmo aposentados continuam desempenhando funções empregatícias e o segundo grupo por quinze idosos aposentados que não mais desempenham funções. A amostra foi não probabilística do tipo intencional.

(RESULTADOS) Quanto ao lazer foi observado que 75,0% dos idosos aposentados e que não trabalham têm como prática de lazer favorito assistir TV e sair, já os aposentados que continuam exercendo atividade profissional, a resposta mais citada (42,9%) foi a prática do trabalho. Foi considerável o percentual dos aposentados dos dois grupos pesquisados que não praticam atividade física, 50,0% (aposentados que não trabalham) e 42,9% (aposentados que trabalham). Tanto as pessoas que são aposentadas e que não possuem profissão, quanto as que possuem, afirmaram que seu cuidado com a alimentação pode ser considerado constante, sendo apresentadas em porcentagens respectivamente por 75,0% e 71,4%. As pessoas que são aposentadas e não exercem nenhuma profissão considera como quesito mais importante para se ter qualidade de vida o fato de ter saúde e tempo para aproveitar a vida (68,8%). Foi observado entre os aposentados que não exercem mais nenhum vínculo empregatício que a ida ao médico está relacionada com a cura de suas patologias (75,0%), contudo, o outro grupo citou que o que motiva a ida ao médico é a prevenção de doenças (57,1%). Quanto ao sexo, foi visto que em ambos os grupos, dos aposentados que continuam a exercer atividades empregatícias e dos que não as exercem mais, a maioria era do sexo feminino. No tocante a idade observou-se, tanto para o grupo dos aposentados que continuam trabalhando quanto para o dos que não trabalham mais, a inserção na faixa etária de 60-70 anos. Por fim, quanto ao estado civil foi visto que a porcentagem de aposentados que não trabalham mais são majoritariamente viúvos (37,5%), enquanto que os que são aposentados e ainda exercem profissão são solteiros (50,0%).

(CONCLUSÃO) Ao término da realização deste estudo tornou-se notável a relevância de analisar a saúde, a qualidade de vida e o lazer na terceira idade. A efetuação dos questionários de avaliação foi de suma importância para que os objetivos do trabalho fossem atingidos. Dessa forma, como foi exposto nos resultados e diante das respostas dos entrevistados, foi possível identificar fatos relevantes a respeito das preferências dos idosos.

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

Autor(es):

Francisco das Chagas Azevedo dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Envelhecemos em um país onde a expectativa de vida vem aumentando ano após ano. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país em população de idosos (CATUSSO, 2005). Independentemente de idade, a sexualidade está presente, havendo diferenciações de acordo com os desejos e limitações de cada pessoa (CATUSSO, 2005). Na maioria dos casos os idosos são acometidos com problemas de saúde e são vítimas de preconceito social, tratados de forma negativa pela população em geral (LINHARES, et al, 2008). Em se tratando de preconceito, a influência familiar negativa tem se mostrado como um dos fatores mais representativos de coibição e repressão à sexualidade do idoso (CATUSSO, 2005). E com o retorno do idoso a prática sexual, muitos estão se expondo a contaminações, segundo o Ministério da Saúde, nos últimos anos vem crescendo o número de idosos contaminados com o vírus da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (MULLER, 2009). Além da inibição dos idosos em falarem de sua sexualidade, sendo um assunto alvo de muitos preconceitos, esta vem sendo negligenciada também pelos profissionais da saúde, que deveriam não só tratar o corpo do idoso, mas também a mente (VASCONCELLOS, et al, 2004).

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica específica com relação ao tema discutido, apresentando como introdução geral à metodologia do trabalho científico. A pesquisa bibliográfica é a base inicial na atividade científica, onde compreende os procedimentos que acompanham o estudante por toda sua carreira universitária e profissional (MARCONI; LAKATOS, 2010). O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da base de dados disponíveis na BVS (biblioteca virtual de saúde). Os descritores utilizados foram: "Idoso", "Enfermagem", "Sexualidade", "Preconceito". Os critérios utilizados para o alcance do objetivo geral foram: à seleção de artigos e livros completos e publicados no período de 2004 a 2012, com páginas em português e que abordem sobre a sexualidade da pessoa idosa.

(RESULTADOS) Com a capacidade física declinando e a prática sexual diminuindo, o idoso deve procurar desenvolver novas opções para expor sua sexualidade, possibilitando um envelhecer com maior qualidade de vida e satisfação. Desfrutar da maturidade compreendendo as transformações corporais é um privilégio possível a todos os humanos vivos, diferenciando as singularidades de cada um, incluindo a íntima (FERNANDES, 2009). É importante destacar o forte crescimento do número de idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (CATUSSO, 2005). Daí a importância de se proteger em qualquer idade, campanhas para o uso da camisinha já atingiu até a mídia, e hoje em dia ou faz uso da camisinha, seja ela masculina ou feminina, ou corre o risco de contaminação, mesmo na idade avançada (MULLER, 2009). Um dos grandes desafios da Enfermagem é promover a saúde do idoso de forma integral, inclusive em relação a sua sexualidade (LINHARES, et al, 2008).

(CONCLUSÃO) O idoso de hoje vem buscando ter uma maior expectativa de vida, enveredando por novos caminhos e alternativas que os favoreçam no âmbito social, proporcionando-lhes novas descobertas, como na participação em grupos de idosos, realização de atividades físicas, e fazendo uso de avanços tecnológicos que promove e prolonga sua atividade sexual. Para todos os campos do conhecimento, é um grande desafio o estudo do envelhecimento, para uma maior compreensão em toda sua complexidade, fazendo-se necessários ainda grandes avanços.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autor(es):

Marluce Silva da Trindade Valle: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Rosilene Alves da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria das Graças de Paiva Nicolete

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A enfermagem como categoria profissional segue em busca da qualidade de sua assistência através da reestruturação do modelo de trabalho vigente, procurando romper com posturas de ações fragmentadas. Para mudanças de práticas profissionais, faz-se necessária a construção de conhecimento próprio com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Foi observado através de um estágio temporário em um centro de hemodiálise que cada Enfermeiro trabalha de forma diferenciada, ou seja, cada profissional tem sua forma de trabalhar, mas a hemodiálise é um processo maquinário (igualitário) onde existe a máquina de hemodiálise que é ligada ao paciente por uma Fistula Arterio Venosa (FAV), Cateter Duplo Lumen (CDL) ou Permycath e estes não mudam, mas cada profissional trabalha de forma individualizada. Então, está pesquisa poderá levar a conscientização da SAE que possa beneficiar o paciente ao tratamento hemodialítico sistematizado. O cuidar exige que todas as intervenções propostas sejam fundamentadas na avaliação do paciente para poder adotar um Diagnóstico de Enfermagem precoce nas sessões de hemodiálise, isso será fundamental porque terá menos intercorrências trazendo segurança para o paciente submetido ao tratamento hemodialítico. Compete ao Enfermeiro exercer todas as atividades de sua profissão com planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços propostos, para uma atuação em uma assistência planejada garantindo responsabilidade junto ao paciente assistido, uma vez que o planejamento permite diagnosticar as necessidades que norteiam as ações. O intuito deste trabalho é despertar a percepção dos enfermeiros na SAE, contribuindo para futuras melhorias do serviço hemodialítico.

(METODOLOGIA) A fase inicial teve levantamentos de dados bibliográficos e revisão de literatura em livros, revistas e artigos, sítios confiáveis e canais eletrônicos de congressos e fóruns de enfermagem no período de 2006 a 2012. Foram utilizadas as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) fez-se o uso dos descritores: Insuficiência Renal, Hemodiálise e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

(RESULTADOS) A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) auxilia no desenvolvimento de um plano de cuidados onde é composto pelo processo de enfermagem. Diante dos estudos realizados, nota-se a importância dos enfermeiros ter como base as cinco fases do processo de enfermagem, para assim alcançar o melhor êxito em suas atividades, inclusive na hemodiálise, na qual, são elas, o levantamento de dados, a definição das necessidades, o planejamento, a implementação e avaliação. Onde a união destas, deve consistir em um ciclo constante, buscando assim o melhor desempenho sob o assistido.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que cada enfermeiro precisa dedica-se no empenho para que seja implementada na sua instituição a SAE. Para com isso vir a cumprir com seus papéis, assistindo de melhor maneira possível seu cliente, com isso haveria uma melhora considerável em todos os setores da enfermagem.

ESTUDO DE CASO FRUTOSEMIA: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.

Autor(es):

Thiago de Souza Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os erros inatos do metabolismo (EIM) são distúrbios de natureza genética que geralmente correspondem a um defeito enzimático capaz de acarretar a interrupção de uma via metabólica. A frutose é um importante carboidrato encontrado no organismo humano e na maioria das plantas, como componente de frutas e outros vegetais. Na prática clínica a frutose pode estar associada a erros inatos do metabolismo. A intolerância hereditária à frutose tem como defeito enzimático primário a ausência aldolase B, responsável pela clivagem da frutose-1-fosfato. O presente trabalho tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem para um paciente portador de frutosemia.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso descritivo. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Identificou-se a congruência da literatura científica com a clínica, observada através do acompanhamento do quadro evolutivo do paciente.

(RESULTADOS) Criança de 6 meses, sexo masculino, apresentou quadro com suspeita diagnóstica de intolerância hereditária a frutose. Realizou-se o acompanhamento do caso, e sua evolução, viu-se que foi um caminho tortuoso, pois os profissionais, não estão devidamente instruídos a diagnosticar/cuidar destes pacientes. Identificamos 10 diagnósticos de enfermagem entre os quais: Convulsão: INTERVENÇÕES: Durante a atividade convulsiva, guiar, delicadamente, os movimentos para prevenir traumatismo. Não tentar restringir os movimentos; Após a atividade convulsiva ceder, posicionar o cliente em decúbito lateral; Hipoglicemia: INTERVENÇÕES: Monitorar o nível de glicose sérica, antes de administrar os agentes hiperglicêmicos e/ou antes das refeições e da hora de dormir; Monitorar os sinais e sintomas de hipoglicemia: Nível de glicose sanguíneo abaixo de 60 mg/dl; Pele pálida, úmida e fria; Taquicardia, diaforese; Tremor, irritabilidade; Hipoglicemia não percebida; Descoordenação; Sonolência, confusão; Diarreia: INTERVENÇÕES: Eliminar ou reduzir os fatores contribuintes: Administrar refeições menores, mais frequentes; Controlar a temperatura; Ter cuidado com a contaminação/deterioração, entre outros. NÁUSEA : INTERVENÇÕES: Diminuir a estimulação do centro do vômito- Reduzir visões e odores desagradáveis; Ensinar a pessoa a praticar respiração profunda e a deglutição voluntária para suprimir o reflexo dos vômitos; Instruir a pessoa a sentar após comer, mais não se deitar; Incentivar a pessoa a comer refeições menores, lentamente; Restringir os líquidos com as refeições para evitar a distensão excessiva do estômago. Para dinamizar o processo de enfermagem realizou-se um plano de cuidados, tornando assim o processo mais prático e factível.

(CONCLUSÃO) De acordo com o levantamento científico realizado, e com o estudo de caso observado, concluímos a relevância de se conhecer o tema abordado, pois após a realização deste trabalho, houve uma maximização do conhecimento, assim como também, subsídios para realizar uma assistência de qualidade.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DIABETES E HIPERTENSÃO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Autor(es):

Jorberto de Carvalho Farias: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafael Henrique Trindade do Ó Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Vanessa Pimentel da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o Diabetes mellitus como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente suas ações, caracterizada pela hipoglicemia crônica e alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. O Diabetes mellitus atinge em todo o mundo grande número de pessoas de qualquer condição social. Os sintomas característicos são: polidipsia, poliúria, borramento da visão e perda de peso. Existem dois tipos de diabetes: o chamado tipo 1 que começa na infância ou na adolescência e precisa tomar insulina e o tipo 2 que aparece mais tarde, na idade adulta, causado por vários fatores: excesso de peso, erros alimentares, vida sedentária, antecedentes familiares e idade acima dos 60 anos. Já a hipertensão arterial é uma doença de natureza multifatorial, frequentemente associada a alterações metabólicas e hormonais. É caracterizada pela elevação da pressão arterial, considerada como um dos principais fatores de risco cardíaco, cerebrovasculares, e complicações renais. Este estudo tem por objetivo fazer uma relação das ações do enfermeiro na busca por uma qualidade de vida nos portadores de diabetes e hipertensão e desta forma, reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados a seus determinantes e condicionantes.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizado uma pesquisa de campo para abordagem observacional no Centro de Saúde Vulpiano Cavalcante no período de 28 a 31 de Agosto de 2012 no bairro do Parque Industrial situado no Município de Parnamirim/ RN, com o objetivo de divulgar as ações dos enfermeiros da ESF, observando o serviço prestado e a avaliação da qualidade de vida dos pacientes com diabetes e hipertensão na rede básica de saúde.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) A partir da observação da rotina do enfermeiro, foi possível visualizar o papel do enfermeiro como gestor das ações, respondendo pelas atividades de acompanhamentos, cadastramento e avaliação de todos os pacientes, consultas de enfermagem, cursos para diabéticos e hipertensos com temas de interesse como: alimentação correta, a prática de exercícios físicos diários, cuidados com os pés para os diabéticos. Tudo isso também com o apoio do Plano Nacional do Governo de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) garantindo recebimento de medicações prescritas desencadeando estratégias de saúde pública que irão levar à modificação do quadro atual, buscando a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e a redução do custo social, além de garantir uma boa qualidade nas unidades ambulatoriais do SUS. Dentre outras ações que o enfermeiro realiza, este profissional também responde por um grupo de dançoterapia, se utilizando desta para a promoção a saúde e prevenção de doenças.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) A diabetes e a hipertensão podem aparecer em qualquer momento da vida, porém, quando diagnosticada, precisa-se de acompanhamento eficaz, por isso é de grande importância a participação ativa do enfermeiro em ações de saúde e prevenção do diabetes e hipertensão. Além disso, o enfermeiro fundamentado no conhecimento das ciências básicas pode oferecer importantes contribuições no tratamento clínico da doença. Contribuindo assim, para uma perfeita satisfação do cliente na sua qualidade de vida e principalmente no controle de seus agravos.

FATORES LOCAIS QUE INTERFEREM NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS OCASIONADAS POR QUEIMADURAS

Autor(es):

Alanna Karenina Melo de Freitas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) De acordo com Bernz et al. 2009, no Brasil ocorrem cerca de 1.000.000 de casos de queimaduras por ano, no qual 100.000 vítimas buscam por atendimento em hospitais. Tendo em vista todo processo fisiológico da cicatrização das lesões de pele e seus eventos, observa-se que nem sempre ela ocorre satisfatoriamente. Isto se deve à influência de vários fatores sistêmicos ou locais, que podem retardar uma ou mais fases da cicatrização (SILVA et al.2011). Este estudo tem como objetivo proporcionar ferramentas de estudo em enfermagem com a finalidade de atualizar os profissionais da saúde sobre o tema queimaduras, e tudo que envolve a dificuldade na cicatrização quando é afetada por fatores locais.

(METODOLOGIA) O atual estudo científico trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, no modelo descritiva, sendo a pesquisa realizada no período de março a outubro de 2012. Foram selecionados artigos na base de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO) e LILACS , utilizando descritores como: queimaduras, cicatrização e queimados.

(RESULTADOS) Nas pesquisas realizadas por Gawryszewski, et al. 2012, Vendrusculo, et al. 2010, Leão et al. 2011 e Rempel, et al. 2011, todas indicaram que o ambiente doméstico é o principal local de ocorrência das queimaduras. Gawryszewski, et al, 2011, apontou que pessoas em idade produtiva entre 20 e 29 anos sofreram queimaduras em ambientes de trabalho. Para Souza et al, 2009 e Vendrusculo, et al. 2010, a substância quente (escaldado) representa a maior proporção de queimaduras em todas as faixas etárias. As queimaduras por substâncias químicas, segundo Gawryszewski, et. al, 2012, apresentaram maior índice nas faixas etárias de 10 a 49 anos. O álcool foi apontado por Coutinho et al. 2010 e Vendrusculo et al, 2010, como o principal agente causal das queimaduras. Segundo Machado et al, 2009, 5,83% dos indivíduos internados sofreram queimaduras elétricas, mostrando também que idade mais acometida foi entre 10- 15 anos (72%). Nos resultados encontrados na pesquisa de Silva, 2010, feita em idosos internados no CTQ, a queimadura de 2º grau predominou em 43% (n=34) dos pacientes, as de 2º e 3º afetaram 38% (n=30) e com queimaduras de 3º grau foram 17,7% (n=14). A cicatrização das queimaduras podem sofrer retardo devido à ação de agentes tópicos, tipos de coberturas, falta de suprimento sanguíneo na lesão e a presença de infecção e necrose. Os agentes tópicos se usados em concentrações inadequadas podem causar ação citotóxica sobre os queratinócitos e fibroblastos(SILVA et al, 2011). Com o surgimento de diversas coberturas, cada uma com sua indicação específica, também surgem vantagens e desvantagens em utilizá-las(SILVA et al, 2011). Tazima et al, 2008 afirma que a alteração do fluxo sanguíneo normal irá afetar tanto a capacidade do transporte de células de defesa. Porth e Matfin, 2010, concluiu que a infecção e corpos estranhos retardam o processo cicatricial devido ao prolongamento da fase inflamatória. Menezes Júnior et al. 2009, relata que o tecido necrótico apresenta geralmente sangue acumulado na ferida que favorece a nutrição das bactérias, servindo como proteção para elas.

(CONCLUSÃO) Diante desta pesquisa, percebe-se que a orientação de enfermagem e as medidas preventivas seriam o ponto chave dos casos envolvendo queimaduras. A enfermagem apresenta também um papel fundamental no pós- acidente, através da análise da ferida ocasionada pela queimadura, identificando os fatores locais que podem estar interferindo ou retardando uma cicatrização ideal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA PACIENTE COM OSTEOMIELEITE – ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Edilaine da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hormildo Félix de Souza Júnior: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jady Ladiéri Bezerra de Araujo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rossana Dantas Morgado: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Osteomielite é um processo infeccioso que atinge o tecido ósseo, sendo causada por microrganismos patogênicos, principalmente bactérias, e que pode acometer pessoas de várias faixas etárias, porém ocorre com maior frequência em crianças. As osteomielite piogênicas são causadas principalmente pela bactéria *Staphylococcus aureus* (90%), mas bactérias do gênero *Streptococcus* e *Pneumococcus*, bem como as bactérias *Escherichia coli*, *S. typhi* também tem sido identificadas. O presente trabalho tem como objetivo descrever um estudo de caso clínico no qual foi implementado a sistematização da enfermagem (SAE) desde o diagnóstico até seu resultado final.

(METODOLOGIA) Trata-se de um relato de caso clínico de um paciente que foi internado na instituição hospitalar Monsenhor Walfredo Gurgel e acompanhado durante as aulas práticas em cenários reais, desde sua admissão (18/04/2012) até a sua liberação (23/05/2012). Foi também realizado pela coleta dados de exames e prontuário do paciente.

(RESULTADOS) R D, nascido em 02/04/1998, com idade de 14 anos, sexo masculino, estudante, solteiro, procedente de Coronel Ezequiel – RN, foi admitido na instituição hospitalar da rede pública de Natal – RN no dia 18/04/2012 com queixas de dor, com diagnóstico de Osteomielite no fêmur esquerdo há um dia deambulando e afebril. Foi realizado hemograma e Raios-X, curativo oclusivo. Tendo como prescrição médica, Polaramine, Omeprazol, Flebecortide 500, keflim injetável, soro, e escalpe hidratado. Ao exame físico, o paciente encontra-se consciente, orientado, alerta, afebril, respirando em O² ambiente, aceitando dieta 100%, com eliminações vesicais e intestinais presentes. Cabeça: Normocefálica, com cabelo íntegro ausência de seborréia, face simétrica; Olho: Pupila nisocórica, acuidade visual preservada, anictérico e normocorado; Nariz: Alinhado, com ausência de sujidade; Orelhas: Pavilhão auricular com acuidade auditiva preservada, pavilhão sem anormalidades; Boca: Lábios sem fissuras, cavidade higienizada, com arcada dentária incompleta; Pescoço; Motilidade preservada e ausência de linfonodos; Tórax: Tórax simétrico, com expansividade bilateral e predominância abdominal; Ausculta: APCV (ausculta pulmonar – cardiovascular) – BNF 2T (bulha normofonéticas em dois tempos); murmúrios vesiculares (+); frênulo tócaro – vocal audível; ausência de sibilo, roncosp, etc; Abdome: RH - ruído hidroaérios presentes – (+); som timpânico; abdome plano, flácido, indolor a palpação; cicatriz umbilical sem anormalidades; MMSS e MMII: Tônus e força motora preservados; torgo da pele normal; unha com ausência de cianose e ausência de edema; sinal de cassif com ausência de edema; deambulação prejudicada; curativo oclusivo no MIE com gaze, esparadrapo, SF 0,9%, atadura, Kollagenase. No decorrer do tratamento, o paciente RD obteve êxito pelo fato de reagir a todos os processos que a ele foi associado pela intervenção médica e de enfermagem, tendo um resultado de alta hospitalar.

(CONCLUSÃO) O relato do estudo de caso trouxe uma visão ampla e completa da atuação de enfermagem frente a um paciente com osteomielite no fêmur, da admissão até liberação do mesmo, possibilitando a aplicação da teoria sistematizada com o conhecimento prático. A evolução positiva do paciente foi por nos atribuída aos cuidados efetuados pela a enfermagem no contexto do trabalho de uma equipe multidisciplinar. Palavra-chave: Osteomielite, Caso clínico, Exame físico, *Staphylococcus*, SAE.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Delmiro Alves dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O avanço das novas tecnologias tem levado a enfermagem a se especializar cada vez mais buscando conhecimento científico na aplicação dos cuidados por ela prestado. O transporte aeromédico de pacientes é uma atividade realizada bem antes da invenção do avião, durante a Guerra Franco-Prussiana em 1870, através de balões. Apesar do início precoce do transporte aeromédico, é uma atividade considerada nova e que cresce cada vez mais no Brasil e no mundo necessitando de legislação e conhecimentos específicos por envolver um ambiente onde os efeitos causados pelo voo e pela altitude interferem diretamente nas respostas fisiológicas no organismo do paciente e de toda a equipe envolvida no transporte, além de envolver uma série de cuidados extras relativos à segurança de voo. Desta maneira, buscou-se neste trabalho realizar uma pesquisa sobre o que já existe publicado sobre o papel do enfermeiro que atua no transporte aeromédico.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo de caráter exploratório das publicações existentes sobre a atuação do enfermeiro no transporte aeromédico, desenvolvida a partir do Google Acadêmico®, onde foram consultados pelos seguintes descritores: remoção aeromédica e enfermagem. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2002 até agosto de 2012, escritos em português, inglês ou espanhol, que possuísem texto completo e estivessem disponíveis gratuitamente, nas seguintes bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF. Foram excluídos os artigos cujos títulos não atenderam ao tema, não foram relevantes ou aqueles que apareceram repetidos nas bases de dados. Os resultados foram analisados qualitativamente e quantitativamente em números relativos e absolutos e apresentados na forma de tabela do EXCEL®.

(RESULTADOS) A pesquisa apontou cinco trabalhos realizados nos últimos dez anos (2002 à 2012), todos eles (100%) publicados na SCIELO. Quanto ao ano de publicação 2011 foi o que apresentou mais artigos publicados (80%) (n=4), seguido de 2003, com (20%) (n=1). Em relação a revista onde foram publicados os trabalhos, a Revista Brasileira de Enfermagem apresentou o maior número de publicações (60%) (n=3), seguida da Revista Escola de Enfermagem da USP, Texto e contexto Enfermagem, cada uma com (20%) (n=1) respectivamente.

(CONCLUSÃO) Ao final desta pesquisa, concluiu-se que o transporte aeromédico é um importante instrumento para a prestação de cuidados ao paciente, melhorando o seu prognóstico, devido principalmente a velocidade do transporte aéreo em relação ao terrestre. Verificou-se também que é uma nova realidade nas diversas atribuições que o enfermeiro desempenha, necessitando, portanto de conhecimento específico para o desenvolvimento da atividade aérea. Concluiu-se ainda que a produção científica sobre transporte aeromédico entre 2002 e 2012, principalmente quando diz respeito às atribuições da enfermagem, ainda é escassa, necessitando portanto de novas pesquisas sobre o tema.

INFECÇÃO URINÁRIA EM PACIENTES COM LESÃO RAQUIMEDULAR QUE REALIZAM AUTOCATETERISMO INTERMITENTE COMO TÉCNICA LIMPA

Autor(es):

Giselle Fernandes de Queiroz Gurjão: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) o autocateterismo vesical intermitente como técnica limpa minimiza o aparecimento de infecções urinárias em relação ao cateterismo vesical como técnica aséptica devido ao tempo de exposição da sonda no canal uretral em pacientes com lesão raquimedular, sendo esta afirmativa baseada no diagnóstico de enfermagem, tendo um plano de cuidados para treinamento dos mesmos e voltado para a redução do surgimento de infecções urinárias, reabilitação precoce do trato vesico urinário desse indivíduo e sua reinserção na sociedade.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi desenvolvido utilizando uma abordagem do tipo qualitativa sendo uma revisão de literatura ou pesquisa do tipo exploratória bibliográfica tendo como fonte de pesquisa artigos científicos, teses de mestrado na base de dados: lilas, descritores de saúde, como critérios de inclusão os que estavam disponíveis na sua íntegra, em português, onde os critérios de exclusão foram artigos em resumo e em inglês. Pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a contribuir com hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

(RESULTADOS) foi observado a redução do nível de infecção urinária nesses pacientes que realizavam o autocateterismo intermitente como técnica limpa em relação aos que realizavam a cateterização asséptica uma vez que o profissional enfermeiro colocou em prática sua capacidade de pesquisa e sua atuação no diagnóstico de enfermagem com a finalidade de melhorar a qualidade de vida desse paciente com lesão raquimedular, sendo este, já carente de autoestima devido à sua incapacidade motora, com este estudo foi-se mostrado o aumento da autoconfiança, autoestima e o autocuidado dos mesmos, visto também a recuperação precoce da função vesico urinária.

(CONCLUSÃO) foi trazido informações relevantes na recuperação fisiológica, mental e física desses pacientes com lesão raquimedular que necessitam da autocateterização uma vez que o ser humano tem que ser visto de uma maneira holística, respeitando seus valores morais, culturais, religiosos pois o tratamento da patologia tem que ser coadjuvante com seu bom estado de espírito, facilitando assim sua recuperação e adaptação ao tratamento, os resultados encontrados foram graças ao olhar diferenciado que o enfermeiro prestou para esses pacientes colocando toda sua habilidade acadêmica em prática utilizando suas ferramentas como os diagnósticos de enfermagem que viabilizaria tanto na redução do nível de infecção como na reintrodução desse indivíduo na sociedade.

CASOS DE AVITAMINOSES NO NORDESTE BRASILEIRO

Autor(es):

Daiany Kelle Sousa de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Ediane Castro de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Juliana de Vasconcelos Ribeiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lindcleia Ravena Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Raquelina Costa Mendes Beserra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As vitaminas são compostos orgânicos indispensáveis ao organismo, pois asseguram as reações químicas e regulam o metabolismo, intervindo no crescimento e no equilíbrio nutricional, contribuindo assim para a manutenção da vida e da saúde. Graves perturbações são provocadas no organismo pela deficiência das vitaminas nas dietas alimentares. Estas são conhecidas por carências vitamínicas ou avitaminoses. Dentre as inúmeras avitaminoses conhecidas, a deficiência da vitamina A e da vitamina B1(Tiamina) merece maior destaque, pela frequência e casos encontrados no Nordeste Brasileiro, de acordo com a literatura. A deficiência de vitamina A é responsável por alterações em tecidos epiteliais especializados, como a conjuntiva, resultando na Xeroftalmia (perda de pigmentação na retina, causada pela diminuição dos níveis séricos de Retinol). Apresentado alta prevalência em crianças de 0 a 6 anos de idade. Já a carência da vitamina B1(Tiamina) pode desencadear o Beriberi, doença caracterizada pela diminuição da síntese de ATP e de alterações do metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas, levando a alterações neurológicas, neuromusculares e cardiovasculares, assim como, a degeneração da bainha de mielina. Sua maior incidência ocorre em crianças de 2 a 3 meses de idades e em adultos do sexo masculino de 20 a 40 anos de idade. O presente trabalho teve como objetivo apresentar os casos freqüentes de avitaminoses registrados no Nordeste Brasileiro e destacar as ações da enfermagem na prevenção das patologias associadas a hipovitaminose.

(METODOLOGIA) Foi realizado uma pesquisa, através do levantamento bibliográfico em artigos e revistas científicas sobre a incidência de avitaminoses registrados no Nordeste Brasileiro.

(RESULTADOS) Observou-se na pesquisa que na região do Nordeste Brasileiro foram confirmados casos de patologias graves relacionadas principalmente com a hipovitaminose A e B1(Tiamina) e que acomete em sua grande parte indivíduos residentes das regiões semiáridas e da seca, onde o acesso as fontes de diversos alimentos é desequilibrado. Os casos de Xeroftalmia (hipovitaminose A) ocorreram em maior proporção nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, com um total de 239 casos em crianças de 0 a 6 anos de idade. Já a notificação dos casos de Beriberi (hipovitaminose B1) mostram maior prevalência no estado do Maranhão com um total de 1195 casos sendo a maior incidência entre homens de 20 á 40 anos de idade, nos anos de 2006 á 2008.

(CONCLUSÃO) Com esses índices patológicos pode-se confirmar que há ainda falta de conhecimento em relação á importância no consumo dessas vitaminas, como também, das condições na qual os indivíduos têm acesso as suas fontes alimentares. observando que tais patologias aqui descritas podem ser evitadas simplesmente pelo consumo correto desses micronutrientes, junto com a introdução de informações em relação a carência desses, cabendo a enfermagem atuar como agente esclarecedor para prevenir o surgimento de tais patologias.

MUSICOTERAPIA COMO MEDIDA TERAPEUTICA PARA PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Edilaine da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Sylvia Christiane Galvão da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Edilene Castro dos Santos
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A musicoterapia é o processo sistemático de intervenção em que o terapeuta ajuda o paciente a promover a saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas como forças dinâmicas de mudança. Faz parte do processo multidisciplinar em que se usa, basicamente, como elemento principal de trabalho, a música. A humanização é um conjunto de medidas que objetivam a conciliação entre os cuidados em saúde e as tecnologias, como também um espaço físico favorável, bem como satisfação dos profissionais da equipe e usuários. O uso da música para curar, aliviar ou estimular, é conhecido desde a mitologia antiga e, na atualidade, amplia-se o seu uso no tratamento de deficiências, tanto físicas quanto mentais e de perturbações emocionais, apesar de haver poucos estudos que expliquem sua eficácia. Mesmo diante disto, a música tem se consolidado como uma técnica de extraordinário auxílio terapêutico e, aliada aos tratamentos alopáticos proporcionando assim, bem-estar físico e mental a uma variedade de distúrbios corriqueiros observados na UTI.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo revisão bibliográfica integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados, da BIREME e BVS, no banco de dados LILACS e SCIELO no período de Janeiro de 2011 a Fevereiro de 2012. Foram utilizados os seguintes descritores: Musicoterapia em enfermagem, Enfermagem em UTI. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram os artigos que abordem a temática musicoterapia para pacientes internados em UTI, dentro de todas as áreas de interesse da enfermagem. Identificou-se 16 artigos em sua totalidade. No entanto, após a realização da leitura, optou-se por excluir os estudos publicados antes do ano 2000. Dessa forma a amostra final foi composta por 7 artigos.

(RESULTADOS) Música é uma combinação de sons rítmicos, harmônicos e melódicos, sendo que muitos povos, através da história, acreditavam em seu efeito medicinal através da musicoterapia. A música chega ao cérebro da mesma forma que a dor, por meio de estímulos sensoriais. Quando é sugerido ao paciente deixar que a música atinja as quatro dimensões (física, emocional, mental e espiritual), altera-se o foco de percepção do cérebro, fazendo com que ele deixe de prestar atenção na dor, focalizando então os estímulos musicais. A música atua no relaxamento muscular induzindo a liberação de endorfinas, o analgésico natural do nosso organismo, além de proporcionar uma experiência enriquecedora. A análise bibliográfica mostrou os benefícios concernentes à fisiologia como, diminuição da frequência cardíaca, redução da pressão sistólica, na redução de dor (escala facial de dor), proporcionar bem-estar aos pacientes e assim confortar também seus cuidadores. Participar da escolha do repertório permite maior entusiasmo, uma vez que, satisfaz sua apreciação pessoal.

(CONCLUSÃO) Ficou evidenciado pelo exposto acima a relevância terapêutica e a efetividade da musicoterapia em pacientes internados na UTI como alternativa de cuidado por favorecer fisiologicamente vários fatores positivos, onde em suma concernem para maximizar seu prognóstico como também oferecer uma abordagem holística, ética e humana para a enfermagem frente aos pacientes gravemente enfermos.

A IMPORTÂNCIA DE SE CUIDAR DO CUIDADOR – ENFERMEIROS COM DOENÇAS CRÔNICAS AGRAVADAS OU NÃO PELO AMBIENTE DE TRABALHO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa tem como objetivo mostrar um problema que é real, relevante e muitas vezes ignorado ou não tratado com a importância devida, que é o fato de profissionais da saúde, dando ênfase àqueles que exercem a enfermagem sofrerem de doenças crônicas relacionadas à execução do seu ofício. Relacionados diretamente ao processo de restabelecimento da saúde de seus pacientes, os integrantes da equipe precisam estar sadios para oferecerem um serviço de qualidade, sabendo que o indivíduo doente, com dor não consegue ter o equilíbrio mental, sentimental e o físico, para ser cuidador dos que necessitam.

(METODOLOGIA) O trabalho se caracteriza por um estudo de revisão bibliográfica, fundamentado em fontes secundárias, tais como: artigos, revistas e livros com o objetivo de abordar e analisar o tema apresentado. Trazendo essa realidade para talvez podermos através de censo crítico promover condições adequadas ou melhorias aos que padecem com essa realidade.

(RESULTADOS) Através da observação da rotina dos enfermeiros pode-se constatar que esses trabalhadores sofrem ação do meio onde estão inseridos. Prestam serviço 24 horas, muitas vezes em uma jornada tripla de trabalho, se expondo a doenças infecto- contagiosas, a ambientes insalubres, quantidade de pacientes por profissional além do que o mesmo possa assistir de forma razoável, entre tantos outros pontos prejudiciais a estas pessoas que mesmo sendo canais de cura também são vulneráveis a qualquer agente do meio seja ele físico, biológico, ou até mesmo o desgaste pela repetição de ações, uma vez que todos são seres humanos. Podemos observar nas pesquisas que mesmos os enfermeiros tendo conhecimento das medidas preventivas para certas doenças ou procedimentos relacionados ao processo de segurança no ambiente de trabalho pelos EPIs, por exemplo, os mesmos muitas vezes não fazem uso dessa ferramenta, ou por não terem estímulo ativo e eficaz do estabelecimento de saúde ou por não conseguirem aplicar o conhecimento adquirido na vida acadêmica simplesmente por estarem mentalmente e fisicamente desgastados. Os problemas enfrentados por esses profissionais causam prejuízo não só para o mesmo, mas para todos que estão ao seu redor, além da questão financeira, já que pessoas doentes, principalmente cronicamente faltam muito mais aos plantões.

(CONCLUSÃO) Que apesar de ser uma clara condição aos que trabalham na enfermagem é insuficiente o conhecimento do assunto e de suas causas se não forem fornecidos meios praticáveis e eficazes para resoluções dos problemas. Doenças tais como hérnia de disco e problemas relacionados à coluna e seus grupos musculares, pelo esforço com pacientes. Problemas de hipertensão arterial e diabetes pela má alimentação e stress, causados pelo curto tempo para as refeições, baixos salários que não propiciam a compra de alimentos mais saudáveis que são caros, além do próprio ambiente de trabalho que é desgastante. Mas o primeiro passo é tornar conhecido do maior número de pessoas principalmente daquelas que possuem alguma autoridade para mudar o quadro. A academia tem uma função relevante, servindo de microfone e divulgador, além de ser responsável pela formação de novos profissionais, com uma visão holística, formadores de opinião, pessoas críticas com capacidade intelectual para exigir seus direitos e com autoridade para tal.

ANESTESIA GERAL

Autor(es):

Alana Jácome Ferreira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Camila Alice Nóbrega Barbosa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Cynthia Araújo Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Robeiza Lemos Rocha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Tatiany Samara de Souza Cacho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Define-se pela presença de hipnose (diminuição do nível de consciência), analgesia(modulação da dor), relaxamento muscular, amnésia e bloqueio das respostas neurovegetativas(Sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático). Tem como objetivo Promover um estado de inconsciência durante a cirurgia. Desta Forma, o estímulo doloroso não pode ser interpretado pelo cérebro do paciente. Nesse estado, o corpo todo é anestesiado, possibilitando qualquer tipo de intervenção cirúrgica. Está indicada para cirurgias do abdome, tórax, cabeça, pescoço, cirurgias neurológicas e cardíacas. Cirurgias em crianças são realizadas, normalmente com anestesia geral para evitar movimentação brusca durante os procedimentos.

(METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento bibliográfico, em livros e artigos científicos e na internet com objetivo de mostrar e esclarecer um pouco mais sobre a anestesia geral.

(RESULTADOS) Fases da Anestesia:Indução: é o 1º estágio da anestesia geral. O paciente inala a mistura anestésica, podendo ocorrer a sensação de calor, tontura e formigamento, porem o paciente consegue movimentar-se. Inicia-se com a administração do anestésico até atingir um grau de depressão do SNC, sem ocorrer perda de consciência, sem sentir dor, preservando as funções vitais. Alteração: é o 2º estágio, caracterizado por agitação psicomotora, gritos, falas, risos, ou mesmo choro; o pulso torna-se acelerado e a respiração irregular. Pode ser controlado pela administração suave e rápida do anestésico. Manutenção: é o 3º estágio da anestesia geral. Obtido pela administração continua de vapor ou gás, onde o paciente permanece inconsciente. É quando se mantém o SNC deprimido. Ocorre com a administração e doses complementares a dose inicial. Esse tipo de anestesia é administrado em cirurgias de grande porte, entre as quais destacamos: gastroplastia, gastrectomia, histerectomia total abdominal, enterectomia, mamoplastia, e outras. Recuperação: é o 4º e ultimo estágio, quando o processo começa a reverter, ou seja, o efeito do anestésico vai perdendo sua função. Vantagem: Possibilita a manutenção segura e eficaz da anestesia por longos períodos de tempo. Permite ao anestesiológista controle absoluto sobre os sistemas respiratório e circulatório do paciente. Total conforto para o paciente, que permanecerá dormindo durante todo o ato cirúrgico. Desvantagem: Causa crises semelhantes à epilepsia. Aumento do tempo de recuperação anestésica com consequente aumento da permanência do paciente no hospital. Procedimento: O anestesista instala soro fisiológico através do acesso venoso e injeta medicamento que induzem o sono.; Através de um tubo na laringe ou uma mascara, a pessoa passa a receber oxigênio.; O anestésico pode ser aplicado junto com o oxigênio, na forma gasosa. ; Outra maneira de aplicar o anestésico é a forma líquida, por meio de doses repetidas na veia (anestesia venosa).

(CONCLUSÃO) mediante todos os procedimentos realizados a enfermagem formula um plano assistencial No qual deve saber qual anestesia o paciente vai receber e dar todas as orientações necessárias para que ele possa ser tranquilizado. A enfermagem deve também conhecer sobre todos os anestésicos e seus efeitos. Algumas funções importantes em relação à anestesia: Controlar o anestésico em sala, verificando quantidade, receitas, fracos para troca, data de validades dos medicamentos. Saída e controle do painel de gases. Checagem do funcionamento do carro de anestesia, estar sob a supervisão do anestesista. Verificar materiais usados, como cânulas, seringas, bandejas e outros.

MENSURAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO NO CUIDAR DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Cintia Alves Barreto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Danielle de Araujo Borba: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Laise Coutinho Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A mensuração é o ato de medir o valor de certas grandezas, na enfermagem é muito utilizada para medir o grau de risco dos pacientes. É imprescindível o uso da mensuração no processo de cuidar de enfermagem, os instrumentos de mensuração são utilizados em enfermagem de maneira geral, abordando todos os aspectos físicos, químicos e biológicos, avaliando o grau de comprometimento de risco do paciente.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa é do tipo bibliográfico, desenvolvido por meio de consultas a livros, sites e artigos em periódicos.

(RESULTADOS) Na enfermagem a mensuração é um termo usado ao determinar dimensões (mensuração da pressão, do nível de glicemia, da administração de medicamentos, da intensidade da dor, etc.) ou para definir a medida de determinados pontos anatômicos localizados (por exemplo, mensuração da gordura corporal através das dobras cutâneas, simetria, tamanho e volume dos órgãos, etc.). A enfermagem, no ato de cuidar, constantemente faz uso da mensuração para avaliação do estado de saúde-doença da clientela assistida. Para tanto, o enfermeiro faz uso dos sentidos no ato de mensurar procurando inspeciona, palpa, sente o cheiro e escuta. Além disso, a mensuração também é usada para medir a qualidade da assistência, dos resultados esperados e alcançados. É um processo de avaliação contínua que visa gerar resultados, refletindo a situação do estado do paciente, possibilitando uma melhor assistência no cuidar de enfermagem. A mensuração também contribui na coleta de dados inerentes à comunidade, à família e ao indivíduo, na comunidade, ela pode mensurar dados subjetivos, observados pela percepção (visão, tato, olfato e audição) e dados objetivos, referentes às informações que caracterizam a localidade e a qualidade de vida do indivíduo. Na família colhe os dados que iram ser mensurados com o auxílio de instrumentos direcionados a conceitos existentes em teorias, relacionadas às necessidades. No indivíduo pode-se mensurar dados através dos processos de exames físicos que são: inspeção, percussão, palpação e ausculta, além do olfato que apesar de não utilizar uma técnica específica é um sentido importante para que o enfermeiro através de odores apresentados pelo paciente, possa detectar suas condições de higiene e identificar a presença de lesões.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que a mensuração, utilizada no momento certo, contribui com o processo de avaliação contínua, possibilitando a geração de resultados mensuráveis e a construção de indicadores de qualidade aos cuidados de enfermagem. Contudo, o enfermeiro deve atuar na proteção, promoção, recuperação da saúde e na prevenção de doenças numa atividade em que gente cuida de gente, para isso faz-se necessário que ele tenha conhecimentos teóricos, técnicos e científicos, para uma melhor assistência ao paciente.

A ARTE DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Cristian Ricardo Alves: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Vinicius Goes Pacchioni: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente estudo tem como objetivo abordar, nos mais diversos aspectos, o processo de “cuidar” da enfermagem ao paciente, uma vez que esse cuidado requer dos profissionais uma visão ampla que lhes permita perceber o ser humano em sua totalidade, condição imprescindível para cuidar com qualidade, o que constitui um desafio à profissão.

(METODOLOGIA) Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se, predominantemente da pesquisa bibliográfica desenvolvida em periódicos impressos e de publicação online, como também em livros que abordam a temática.

(RESULTADOS) No processo de cuidar, o ser humano é objeto do cuidado e como o enfermeiro é aquele que passa a maior parte do tempo com este indivíduo, cabe a ele o cuidado integral e holístico. Sendo assim, cabe a enfermagem o desenvolvimento de uma assistência humanizada que contemple as diversas nuances expressas pela clientela. Um cuidado holístico deve abranger não só aspectos de ordem física (como o tratamento de doenças e transtornos físicos) como também de ordem emocional (ansiedade, tristeza, medo etc). Para um atendimento integral, que contemple a prevenção, promoção, cura e reabilitação, além dos problemas ligados ao indivíduo, a enfermagem deve inserir, na assistência, a família e o meio onde o cliente está inserido. O enfermeiro bem capacitado compreende que para um atendimento holístico/integral é necessário um amplo conhecimento técnico-científico, como também uma visão apurada dos problemas do cliente. Ele também deve conhecer e fazer uso de uma rede de assistência multiprofissional para complementaridade do cuidado.

(CONCLUSÃO) De acordo com os fatos abordados, percebeu-se que o cuidar da enfermagem deve ser humanizado, pois constitui-se imprescindível e de suma importância para a pronta recuperação do paciente, tanto no aspecto físico quanto no emocional. Cuidar do outro não é só cuidar do corpo; é cuidar também da mente e emoção, é um lidar permanente das subjetividades que estão colocadas na relação trabalhador de enfermagem-usuário, isso porque exige-se, nos tempos de hoje, o desenvolvimento de um processo de cuidar que dê respostas às necessidades do homem, isto é, uma mudança que vise a excelência do saber, do fazer e do ser, próprios do profissional de enfermagem que desenvolve o seu próprio plano de assistência. Assim sendo, a competência necessária ao cuidar converge do saber ser (valores, crenças, convicções e atitudes), do saber em si (conhecimento, compreensão, análise crítica e síntese) e do saber fazer (habilidades relacionais e técnicas).

INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Anne Caroline de Souza Fraga: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Israela Santos Barbalho*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Laisa Carla Vale da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sheiny Larissa de Azevedo*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer é uma doença celular, em decorrência da perda de controle em sua divisão, desencadeando um crescimento desordenado de suas células. O estudo dessa patologia pode também expressar as condições socioeconômicas de uma população, refletindo sua maior incidência nos países desenvolvidos, em decorrência do controle das doenças agudas, resultando em uma maior expectativa de vida, mas também ocasionando mudanças nos hábitos de vida dessa população. Quanto mais sobrevive um agrupamento humano, maior a incidência de neoplasias malignas sobre ele (KLIGERMAN, 1999). Dentre os diferentes cânceres, destacamos o câncer de mama, uma doença heterogênea e complexa, observado pelas múltiplas formas de apresentação clínica e morfológica, pelos diferentes graus de agressividade tumoral e pelo potencial metastático.

(METODOLOGIA) Realizou-se em busca da incidência de câncer de mama no RN através das pesquisas coletada dos dados em 2004 pelo Instituto Nacional de Câncer Coordenação de Prevenção e Vigilância em relação a estimativa de câncer de mama em 2005 em Natal- RN, e em 2011 pelo MINISTERIO DA SAUDE Instituto Nacional do Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA) em relação a estimativa de câncer de mama em 2012 em Natal- RN. Nas duas coletas para estimar o número de novos casos de câncer esperados para todas as unidades da federação (UF) e respectivas capitais, utilizou-se o método proposto por BLACK e colaboradores (1997). Este método permitiu obter a taxa de incidência de câncer para uma determinada região, multiplicando-se a taxa observada de mortalidade da região pela razão entre os valores de incidência e mortalidade da localidade onde exista Registro de Câncer de Base Populacional. Os critérios gerais para a seleção das localizações de câncer incluíram a magnitude da mortalidade ou da incidência, assim como aspectos ligados ao custo e a efetividade de programas de prevenção.

(RESULTADOS) Foi observada a incidência de casos de câncer de mama para 2005, e comparado com a incidência de casos em 2012. Em 2005 o total da população no Rio Grande do Norte era de 3.002.959 pessoas e em 2012 de 3.221.581 pessoas, sendo 1.532.234 mulheres e 1.646.511 mulheres respectivamente. De acordo com os casos registrados no estado Rio Grande do Norte em 2005 que foi de 490, estima-se que em 2012 o número de casos chegue a 580 apontando um crescimento de aproximadamente 19%. Acreditamos que esse crescimento se deva ao fato da idade, história familiar, uso recorrente de anticoncepcionais, nuliparidade e alimentação são direcionados como fatores de risco para provável desenvolvimento de tumor mamário. Porém quando detectado precocemente, o prognóstico é melhor, aumentando a chance de cura da doença.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados pudemos observar que mesmo com os avanços proporcionados pelas mídias no sentido de alertar a população para os riscos e formas de prevenção para o câncer de mama além das políticas existentes no sentido de promover um efetivo combate à mesma, a doença apresenta um crescimento desproporcional em relação ao aumento demográfico de mulheres que foi de apenas 8%.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Autor(es):

Anna Eliza Meireles de Vargas Tinoco: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Ingridy de Souza Cavalcanti*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Maria Giulianne de Araújo Lima*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Estudos nos mostram um elevado número de pacientes que se submetem a Terapias Contínuas de Substituição Renal. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, no país, aumenta o número de pacientes em tratamento hemodialítico por ano, estimando-se que há 91.314 pacientes em tratamento só em 2011. A Insuficiência Renal Aguda é a que mais acomete pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas; Insuficiência Renal Crônica é a que mais acomete os pacientes com doenças renais. O diagnóstico da Insuficiência Renal é expresso pela perda maior ou menor da função renal, através da análise da filtração, reabsorção, excreção e secreção renal. A hemodiálise é umas das várias modalidades de tratamento renal, onde os pacientes são submetidos a diversas mudanças no seu cotidiano, tornando-o dependente da tecnologia e de profissionais capacitados, que estão inteiramente ligados à qualidade de vida desses pacientes. Enfatizar a importância da qualificação dos profissionais de enfermagem, bem como sua assistência frente aos pacientes que se encontram debilitados em virtude das sessões da hemodiálise, é o real objetivo, enquanto a escolha foi realizada a partir do interesse em especificar as reais atribuições do enfermeiro, sendo reconhecido no mercado de trabalho e o público-alvo sendo mais bem assistido.

(METODOLOGIA) Pesquisa de revisão bibliográfica realizada baseada em artigos científicos, pesquisados nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram analisados os artigos publicados nos últimos cinco anos, totalizando 37 artigos, onde apenas seis foram selecionados, visto que os demais não se enquadravam na temática.

(RESULTADOS) Na realização de um procedimento onde a circulação é extracorpórea, certas condições são necessárias, sendo elas o acesso vascular; a força motriz; o dialisador e a anticoagulação. E para a execução eficaz da hemodiálise é necessário que o profissional de enfermagem seja capacitado através de treinamentos com embasamento teórico-prático, com uma assistência ágil e segura. Dentre os procedimentos avaliados as complicações que mais acometem os pacientes renais são a hipotensão arterial, a hipotermia; hipertensão, e alguns pacientes apresentaram problemas relevantes do sono, sendo necessária a intervenção de enfermagem, como a mudança de temperatura do banho do paciente diminuindo a temperatura e limitando ocorrências de cochilos durante a sessão. Noutras complicações, temos as arritmias, reações alérgicas, coagulação do filtro ou do sistema, entre outras, evidenciando que os profissionais de enfermagem devem está atentos e preparados para qualquer eventualidade. Nos estudos e nas literaturas analisadas, foram visto à importância do cuidado de enfermagem, protegendo o acesso vascular, evitando infecções; o cuidado com a terapia intravenosa; monitorando os sintomas de uremia e pressão arterial; detectando as complicações cardíacas e respiratórias, controlando os níveis eletrolíticos e dieta, tratando o desconforto e a dor, bem como fornecendo apoio psicológico. Sendo fundamental para o melhoramento da qualidade de vida desses pacientes, dando-lhe condições de trabalho, expandindo o bem-estar geral.

(CONCLUSÃO) Identificou-se que o cuidar para profissionais da equipe de enfermagem transcendeu a dimensão técnica, perpassando pelo cuidar como estabelecimento de relação terapêutica para os clientes em tratamento hemodialítico, evidenciando a relevância do papel de cada componente da tríade, cliente-profissionais-máquina, para a eficácia do tratamento.

INFECÇÃO HOSPITALAR EM PARTOS NORMAIS E CESAREANAS EM UM HOSPITAL MATERNIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Marcus Fábio de Araújo Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A presente pesquisa visa identificar a ocorrência de infecção hospitalar que acometem as parturientes nos diferentes tipos de parto em um hospital maternidade da cidade de Natal/RN, uma vez que a população em geral e os profissionais de saúde se deparam com a escassez na literatura quanto a esse tema. Embora existam pesquisas sobre a infecção puerperal, há escassez de material a cerca de qualquer tipo de infecção hospitalar que possa acometer essas parturientes. Informações a cerca do grau de infecção hospitalar, além dos fatores de risco que levam a ocorrência desse fato, são de fundamental importância para os profissionais da área de saúde e para as autoridades competentes. Diante dos fatos expostos é de grande valia que sejam feitas pesquisas capazes de identificar as principais causas que levam a infecção hospitalar, além de alternativas que possam evitá-la nos procedimentos de partos normais e cesareanas.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa observacional, exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa. A pesquisa coletará dados sobre as infecções hospitalares que acometem as parturientes de um hospital maternidade localizado no município de Natal/RN. As parturientes que vierem a ser escolhidas para participar da pesquisa terão como critério de escolha, a presença das mesmas no hospital maternidade no momento em que o pesquisador estiver na instituição, além da aceitação do termo de consentimento para participar da pesquisa.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) A presente pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2012 e ainda está em preparo de documentação para aprovação no comitê de ética. Após a aprovação do projeto no comitê de ética a coleta e análise dos dados será iniciada e exposta no CONIC 2013.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) A ideia da pesquisa mostra-se inovadora e contribuirá para uma melhor qualidade nos atendimentos prestados pelas maternidades na cidade de Natal/RN e no Brasil, já que infelizmente, não há muito material sobre o assunto na literatura. Através das informações obtidas na coleta de dados, será feita uma análise qualitativa e quantitativa, além de tabelas de frequência e tabelas cruzadas, que terão como objetivo verificar aspectos relevantes à pesquisa, utilizando o programa estatístico SPSS, versão 18.0. Espera-se que a partir dos resultados obtidos se possam identificar os fatores de risco que levam a essa infecção, para que assim haja a diminuição de sua ocorrência além da diminuição da mortalidade materna. Palavras-chave: Infecção hospitalar, parturientes, fatores de risco.

COMPORTAMENTO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO IDOSO

Autor(es):

Anny Rafaella Lima dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sarah Renata dos Santos Felipe*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Concebida da Cunha Garcia

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A tuberculose (TB) consiste em uma doença infectocontagiosa cujo principal agente infeccioso é o *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta, sobretudo, o pulmão, podendo ser transmitida para as meninges, rins, ossos e linfonodos. Como uma doença infecciosa, encontra na população geriátrica uma alta vulnerabilidade. Ressalta-se que a prevalência da TB em idosos tem aumentado significativamente, associada ao atual processo de transição demográfica caracterizado pelo aumento da população idosa no país. Diante deste cenário, traçamos o seguinte objetivo de pesquisa: identificar as características clínicas, epidemiológicas e hábitos de vida em idosos infectados por TB.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), usando os descritores: Tuberculose, Idoso e Epidemiologia. Adotamos como critérios de inclusão: materiais que discorressem sobre a TB em idosos bem como abordassem os fatores endógenos e exógenos que cooperam para a infecção da TB na população idosa; publicados no período de 2005-2010; disponíveis na íntegra; em português e inglês. Foi realizada a leitura detalhada do material, fichamento e organização lógica do assunto.

(RESULTADOS) No tocante as características clínicas, a forma clínica prevalente nos idosos é a TB pulmonar. Os sintomas dominantes na população idosa foram: dispnéia, emagrecimento e febre. Outros sintomas típicos da TB na população geral, como tosse, dor torácica e sudorese noturna não foram observados nos idosos. Isto pode ser atribuído à diminuição no reflexo da tosse, à menor produção de interleucinas nas reações inflamatórias e à alteração no limiar de dor, próprias do processo de envelhecimento normal. Os idosos apresentaram uma alta proporção de comorbidades, sobretudo diabetes, doenças cardiovasculares e pulmonares, que associadas com a queda da função imunológica, contribuem para o agravamento dos casos de TB nos idosos. Em relação às características epidemiológicas, os idosos apresentaram um percentual de 24% de óbitos e apenas 51% de cura, enquanto que o Ministério da Saúde preconiza 85% de cura. O tempo de diagnóstico é maior nos idosos, podendo refletir a baixa suspeita médica de TB pulmonar para o idoso, em especial naqueles com predominância de sintomas inespecíficos e radiografia atípica. Quanto aos hábitos de vida, os idosos caracterizaram-se por apresentar menor frequência de etilismo e alfabetização. Há um maior índice de fumantes na população idosa, contudo não foi comprovada a contribuição do cigarro para a origem da TB. Porém, observa-se que a associação de alcoolismo, desemprego e idade num mesmo paciente aumenta 25 vezes a chance do paciente evoluir para óbito.

(CONCLUSÃO) A TB no idoso é silenciosa e raramente se apresenta de outra maneira. Sendo necessário, portanto, uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde, a fim de realizar uma busca ativa constante e efetiva neste grupo populacional, oferecendo uma assistência adequada e resolutiva, com diagnóstico e tratamento precoces e diminuição do número de óbitos. No tocante à enfermagem, ressalta-se o importante papel desenvolvido por estes profissionais nas atividades de vigilância epidemiológica para a promoção, prevenção, diagnóstico e controle da TB nos diversos âmbitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido, este trabalho assume sua relevância para a enfermagem, na medida em que possibilitou o conhecimento das particularidades da TB na população geriátrica e norteará as atividades desenvolvidas pela enfermagem ao idoso com TB.

“TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: O PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA FRENTE ÀS SUAS ATIVIDADES”

Autor(es):

Fablene Neli da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Gilberto Oliveira Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Ingredh Cristina Dantas Pimenta: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Josefa do Socorro de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Maria Alves de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Concebida da Cunha Garcia
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O processo de trabalho na enfermagem é influenciado por determinantes históricos, culturais, sociais e econômicos; é permeado por desafios, tensões e conflitos os quais contribuem para o processo de adoecimento do trabalhador. Diante disso, objetivamos identificar os fatores biopsicossociais, biológicos, químicos, ambientais, ergonômicos e radioativos que são desencadeantes de doenças e transtornos relacionados às atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem. As atividades laborais como ação humana e social, compreendem a capacidade que o homem tem de produzir e, ao mesmo tempo, formar e tornar-se um cidadão; contudo, faz-se necessário desempenhar suas atividades em um ambiente adequado e digno, na busca por uma melhor qualidade de vida e promoção à saúde de todos.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico realizada nas bases de dados científica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: enfermagem; processo de saúde/doença e os fatores de riscos. Utilizamos artigos científicos publicados no período de 2004 a 2012 obedecendo a esse recorte espacial de tempo. Para tanto, os critérios de inclusão desses artigos perpassam por alguns critérios ou pré-requisitos: ser artigos nacionais tendo como foco principal o desenvolvimento do processo de saúde/doença do profissional de enfermagem. Após o levantamento, foi realizada a leitura detalhada do material selecionado, fichamento e organização lógica do assunto conforme o objetivo proposto.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Os dados foram organizados e discutidos a partir de três eixos temáticos: o processo de saúde/doença do trabalhador de enfermagem; principais fatores desencadeantes de adoecimento e a predominância das doenças. A determinação do estado de saúde de uma pessoa é um processo complexo que envolve os mais diversos fatores biopsicossociais, biológicos, químicos, ambientais e ergonômicos; no entanto, o processo de adoecimento são conseqüências de determinadas situações por que passam os trabalhadores, tais como: excesso de trabalho; tensão nervosa; estresse; exposição e permanência em ambientes inadequados; acidentes com materiais perfurocortantes; falta de materiais e/ou Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); deficiência no quadro de funcionários sobrecarregando os demais; sendo estes fatores os que mais afetam os profissionais de enfermagem.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Os fatores que provocam agravos na saúde dos trabalhadores de enfermagem apresentam interface com condições inadequadas de trabalho provocando: tensões psicológicas, divisão social, organização frágil, desvalorização e demais riscos presentes no cotidiano dessa categoria de trabalhadores. Sendo assim, torna-se relevante a ação dos profissionais de enfermagem promovendo o reconhecimento desses riscos e seus determinantes para que haja uma atuação efetiva e resolutiva visando o bem-estar desses profissionais e de todas as pessoas que, direto ou indiretamente, fazem parte ou contribuem para o desenvolvimento do processo de saúde/doença do profissional de enfermagem. Palavras-Chave: Profissionais de Enfermagem; Processo saúde/doença; Fatores de Riscos.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A AIDS

Autor(es):

Dhiego Figueiredo de Castro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kleber Cristiano Cabral do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Larissa Emmanuele de Santana Félix: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Thayná Duarte de Souza: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome da Imunodeficiência adquirida foi descoberta entre 1977 e 1978, com os primeiros casos nos EUA, Haiti e África Central; É uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, o HIV. O Vírus ataca os glóbulos brancos, especificamente os Linfócitos T4, inserindo o seu código genético no DNA da célula, dessa forma, ela é programada para criar novas cópias do vírus e, após “despertarem”, destroem progressivamente o sistema de defesa do organismo destruindo os linfócitos T4. Os Sintomas iniciais são febre persistente, diarreia prolongada, emagrecimento e Infecções oportunistas devido à imunodeficiência do organismo. A transmissão acontece através do contato com a secreção de pessoas aidéticas ou soropositivas por transmissão sexual, pela amamentação, transfusões sanguíneas, entre outras. Apesar de ser uma doença muito conhecida, ainda existem paradigmas quanto as suas terminologias sendo usadas para classificar quem é soropositivo e aidético. O objetivo é esclarecer as principais terminologias da AIDS utilizando a enfermagem como mediadora entre conhecimento e população.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma busca sobre as terminologias da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, através de levantamento bibliográfico, além da aplicação de um questionário voltado para o conhecimento relacionado à doença, onde participaram 22 alunos do 4º ao 6º período dos cursos da área da saúde, sendo 7 do curso de enfermagem, 5 do curso de nutrição, 5 do curso de fisioterapia e 5 de educação física.

(RESULTADOS) De acordo com a literatura pertinente, a principal diferença entre ser soropositivo e aidético é que pessoas soropositivas são portadoras de HIV, mas não apresentam nenhum sintoma da AIDS, pois seu sistema imunológico permanece normal. Enquanto os aidéticos estão com esse mesmo sistema enfraquecido, tornando-se sintomáticos e assim susceptíveis a doenças oportunistas. De todos os entrevistados 68% acreditam que todo soropositivo é aidético e 72% acreditam que apesar da AIDS ser bem conhecida e motivo de propagandas e campanhas a doença ainda gera dúvidas. É necessário que os profissionais de enfermagem compreendam que a pessoa com AIDS sofre todas as ambiguidades e dúvidas que emergem durante a experiência de conviver com a doença. Cuidar, conscientizar, esclarecer para família e população sobre estes aspectos abordados são importante para a arte do cuidar. O conhecimento técnico sobre a doença implicará não só numa melhor condição de tratamento, mas também numa forma de não agravamento dos aspectos não fisiopatológicos, mas psicossociais da doença que pode ser resultado de uma prática não humanizada

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados, acreditamos que existe um desconhecimento sobre a AIDS; suas terminologias e sinais sintomáticos por parte da população de forma geral também são reportadas pela literatura, como também pela amostra de estudantes da área da saúde que investigamos. Percebemos a necessidade de informar a todos aqueles que ainda têm dúvida enquanto a doença, que pelo cargo que exercem devem ter um conhecimento mais amplo dessas diferenças e conceitos.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO DIABETES NA GESTAÇÃO

Autor(es):

Ana Paula Peixoto de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Ayane Keila de Lima*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabella Ferreira Sodre*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Janielle da Silva Simplicio*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Maria Elaine de Castro dos Santos*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O diabetes mellitus gestacional (DMG) refere-se a qualquer grau de intolerância à glicose detectada pela primeira vez durante a gestação. Ocorre em graus variáveis, 1% a 14% das gestações, dependendo da população e dos testes diagnósticos empregados. Embora temporário, o DG pode trazer danos à saúde do feto e da mãe. Sua fisiopatologia é explicada pela elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores predeterminantes, genéticos e ambientais. O DMG também envolve uma combinação hormonal de insulina, lactogênico placentário, e outros hormônios hiperglicemiantes como o cortisol, estrógeno, progesterona e prolactina, assemelhando-se ao DM2. E com isso ocorre o comprometimento nas células β , situadas nas ilhotas de Langerhans. A produção de insulina ineficiente, ocasiona o distúrbio glicêmico. Essa células possuem receptores de insulina (tirosina quinase) que, quando acionados “abrem” a membrana celular para a entrada da glicose presente na circulação sanguínea. Uma falha na produção de insulina resulta em altos níveis de glicose no sangue, já que esta última não é devidamente dirigida ao interior das células. A insulina é liberada no sangue pelas células β do pâncreas em resposta aos níveis de glicose no sangue. Se a quantidade de insulina disponível é insuficiente, e/ou se as células respondem mal aos efeitos da insulina, ou se a própria insulina está defeituosa, a glicose não será administrada corretamente pelas células do corpo ou armazenada corretamente no fígado e músculos. Os achados patológicos relacionados ao diabetes mellitus gestacional incluem: hipertrofia e hiperplasia das ilhotas pancreáticas com aumento desproporcional do número de células β , aumento do peso da placenta e dos órgãos fetais com exceção do cérebro. O hiperinsulinismo e a hiperglicemia levam a acidose fetal que pode causar maior taxa de prematuridade. A separação da placenta ao nascimento interrompe repentinamente a infusão de glicose para o recém-nascido sem efeito proporcional, levando a hipoglicemia e lipólise diminuída nas primeiras horas de vida. O controle adequado do diabetes no pré-natal tem reduzido à incidência de macrossomia e hipoglicemia. As mulheres com diabetes gestacional devem ser avaliadas pelo TOTG. A equipe de enfermagem deverá promover ações de apoio educativo, de forma que a gestante com o DM esteja capacitada a administrar as orientações devidas, tais como: atividades físicas, adesão a dieta prescrita, o uso da insulino terapia e monitoramento glicêmico capilar diário.

(METODOLOGIA) Realizou-se um estudo de revisão não sistematizada.

(RESULTADOS) A equipe de enfermagem contribui para o atendimento adequado ao paciente com DMG, visando através do diagnóstico, ações pertinentes ao tratamento e prevenção desta. O rastreamento é realizado geralmente entre a 24^a e 28^a semana de gestação com idade superior a 25 anos. Um teste de rastreamento positivo (glicose plasmática \geq 140mg/dL 1 h pós um estímulo com 50g de glicose administrados a uma paciente que não esteja em jejum) exige a necessidade de um teste diagnóstico com um TOTG com 100g de 3 hs realizado em jejum. Ao receber o paciente, o enfermeiro, procura orienta-lo no controle de suas taxas glicêmicas, verificação do peso, perímetros abdominais, atividade física e alimentação.

(CONCLUSÃO) Embora o DMG seja uma perturbação da alimentação, jejum e estresse entre mãe e feto, o apoio multidisciplinar envolvendo equipe da saúde à paciente, tem diminuído o número de casos de recém nascidos com macrossomia e/ou possíveis complicações decorrentes desta.

MEIO AMBIENTE E O LIXO HOSPITALAR

Autor(es):

Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rayanne Aline do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Vinicius Goes Pacchioni: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Meio ambiente comumente chamado de ambiente, corresponde a todos os seres vivos e não vivos existentes na Terra, que afetam uma região dela, como as que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. E o lixo hospitalar interfere em um desses processos citados anteriormente, podendo ser um fator inerente na qualidade desse meio ambiente, onde o profissional de enfermagem por estar em contato direto com esse resíduo, é responsável pela etapa primordial para que este tenha um destino final correto. A ANVISA, pela resolução RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004, dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS), considerando princípios de biossegurança que constituem normas, com a finalidade para prevenir acidentes, preservando a saúde pública e o meio ambiente. Diante dessas normas, este trabalho tem como objetivo a conscientização dos profissionais de saúde sobre o efeito causado no meio ambiente decorrente da separação e descarte inadequado dos materiais hospitalares.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica, pesquisa no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre normas referentes ao lixo hospitalar e sites de orientações ambientais.

(RESULTADOS) A não separação correta dos resíduos hospitalares, de acordo com as características: físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos, resultam em uma provável chance de infecção e de contaminação, não só do ambiente hospitalar, como também do meio que irá receber este resíduo, após todos os processos (segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta e transporte externos e disposição final).

(CONCLUSÃO) : Constatamos que o profissional da enfermagem tem um papel primordial nos diferentes setores de um hospital, tendo em vista que tem o primeiro contato com o possível lixo hospitalar nos procedimentos realizados como, curativos, exames, acessos venosos dentre outros, onde o processo de segregação é realizado por esse profissional no final desses procedimentos e cabe a ele ser bem feita, para poder ter uma disposição final correta. Verificamos também a não participação dos profissionais como um todo, de uma instituição de saúde, dentre eles farmacêuticos, fisioterapeutas e médicos na prática correta. E com essa segregação incorreta, o resíduo hospitalar destina-se a um local impróprio, como lixões ou indo junto com lixo comum para um aterro sanitário, expondo o meio e os profissionais que irão manusear este.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONHECIMENTOS E CUIDADOS NECESSÁRIOS

Autor(es):

Cacilda Cabral de Melo Neta: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*João Amancio Neto*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Rayana Karla Gomes Teixeira Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Rosemere Lima dos Santos Melo*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Tallita Haícia Paz Barbosa*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Hipertensão Arterial é uma doença democrática que acomete sem distinção de idade, sexo, raça ou religião. Popularmente conhecida como “pressão alta”, é uma doença crônica relacionada com a força que o sangue exerce na parede das artérias durante o fluxo. Se a força excessiva contra a parede das artérias aumenta isso faz com que o coração tenha que bater além do usual para fazer circular o sangue através dos vasos sanguíneos. A pressão sanguínea envolve duas medidas, sístole que é o nome dado à contração do músculo cardíaco, e a diástole que é o breve momento de relaxamento do coração entre cada batida. A hipertensão arterial é uma doença, assintomática, porém só provoca sintomas em fases avançadas ou quando a pressão arterial aumenta de forma abrupta e exagerada. Algumas pessoas podem apresentar sintomas, como dores de cabeça, dor no peito, tonturas, entre outros. Normalmente os pacientes acometidos pela hipertensão arterial possuem falta de conhecimento sobre a doença e/ou não tomam remédios regularmente seguindo as orientações médicas além de não manter um estilo de vida saudável. Trata-se de uma patologia de evolução crônica com períodos agudos, com uma incidência de 600 milhões de pessoas em todo o mundo e 21 milhões no Brasil. Age silenciosamente, tendo uma ação devastadora, associada ao estilo de vida, hábitos alimentares, falta de atividades físicas, predisposição genética e a fatores socioeconômicos e ambientais. O objetivo deste trabalho foi esclarecer os principais aspectos da Hipertensão em seus aspectos fisiopatológicos e clínicos.

(METODOLOGIA) Tratou-se de uma revisão de literatura não sistemática sobre o tema pertinente.

(RESULTADOS) Para a Sociedade Brasileira de Hipertensão, a pressão arterial ideal incide em 130 mmHg (Pressão Arterial Sistólica) por 90mmHg (Pressão Arterial Diastólica) ou como é comumente chamada 13/9. Cerca de 90% a 95% dos casos de hipertensão são idiopáticos e aparentemente primários (hipertensão essencial). Dos 5% a 10% restantes, a maior parte é secundária à doença renal ou, com menos frequência, à estenose da artéria renal, geralmente por uma placa ateromatosa (hipertensão renovascular). Frequentemente a hipertensão permanece em nível moderado e razoavelmente estável durante anos e décadas, sendo compatível com uma vida longa a que ocorram infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca ou acidente vascular cerebral (AVC); porém cerca de 5% dos hipertensos apresentam uma PA rapidamente crescente que, se não for tratada, leva a morte entre um ou dois anos. Essa forma é chamada de hipertensão acelerada ou maligna. Na hipertensão arterial, o enfermeiro atua na promoção e prevenção da saúde, esclarecendo sobre o uso de medicamentos, incentivo e orientações precisas quanto a hábitos saudáveis, juntamente com a equipe multidisciplinar, proporcionando uma melhor qualidade de vida para que o paciente possa conviver melhor com a patologia.

(CONCLUSÃO) Ao final deste trabalho podemos perceber que a hipertensão arterial possivelmente tem crescido pelo fato de que o seu silencioso desenvolvimento que está associado aos maus hábitos alimentares, inatividade física, dentre outros fatores, se revela tardiamente com um quadro já instaurado da condição fisiopatológica. Desta forma, os cuidados com a prevenção podem ser muito mais efetivos no sentido de evitar a doença do que os cuidados pós-doença se tornarem mais efetivos como forma de contê-la. Alertamos para o fato de que essa prerrogativa passa por questões educacionais e socioeconômicas, não estão somente na mão e/ou incumbência dos profissionais de saúde e em especial o enfermeiro.

USO DE FLORAIS COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Julienne Dantas de carvalho Nunes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Layse Rodrigues da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Maritsa Jainne Nascimento de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Mikaelle Karla Nunes Neves: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O uso da medicina alternativa vem crescendo nos últimos anos, impulsionada pelas mudanças comportamentais em decorrência da tentativa de amenizar os efeitos colaterais provocados pelo uso constante de medicamentos. Uma das técnicas usadas são os Florais de Bach e Florais de Saint Germain que constituem uma forma de tratamento que utiliza a energia das flores silvestres para combater as emoções negativas que provocam doenças. Agem suavemente, produzindo transformações sutis nos veículos mais profundos do ser, e determinando alterações positivas nos traços de caráter, nos impulsos e condições psíquicas. A terapia tem como objetivo ajudar nos casos em que a medicina tradicional muitas vezes não encontra solução, por se preocupar em tratar apenas os sintomas e não a causa que motiva a doença ou desequilíbrio. O presente estudo busca evidenciar o uso desses florais como instrumento do cuidar em enfermagem.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em artigos científicos online, ligados a temática: florais de Bach e Florais de Saint Germain.

(RESULTADOS) Os florais de Bach atuam no campo psíquico-emocional do medo; insegurança; falta de interesse no presente; solidão; desalento e desespero e preocupação excessiva com os outros, sendo importante, como instrumento de cuidado da enfermagem para com o paciente, pois permite a sobreposição doente/doença, uma vez que, ao invés de tentarem resolver os sintomas e as doenças com seus procedimentos terapêuticos, procuram recuperar no indivíduo o seu equilíbrio, para que ele próprio exerça o combate à patologia. Nesta mesma tentativa, os Florais de Saint Germain trabalham os Corpos Físicos, Etéreo, Mental e Emocional, buscando com a ajuda das essências, o alinhamento dos quatro corpos para o fortalecimento do Eu Superior, a consciência crítica e assim, a evolução da Alma.

(CONCLUSÃO) Por fim conclui-se que a prática dessas terapias dá ao enfermeiro uma nova visão sobre o processo saúde doença, ultrapassando as fronteiras da forma convencional do cuidar, observando o ser humano em suas múltiplas dimensões, física, mental, emocional e espiritual, e em relação ao seu meio ambiente, com uma nova ótica do ser saudável, novas formas de prevenção, avaliação e cura da pessoa. O respaldo legal que a Resolução 197/97 do COREN deu à categoria, é de reconhecer as terapias naturais como atividades a serem desenvolvidas pelos enfermeiros, desde que devidamente comprovada a especialização ou qualificação na área (BRASIL, 2001). Essa terapia vai muito além de sintomas e queixas; é compreender a criatura humana em sua maravilhosa complexidade.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADRENOLEUCODISTROFIA

Autor(es):

Carla Priscilla Silva do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Clara Maria da Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Danielle de Souza Mometto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Marcely Xavier Bezerra de Lacerda: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Vaneska Samonyelle de Souza Cavalcanti: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A adrenoleucodistrofia (ADL) é uma doença genética com ligação ao cromossomo X, essa consiste na alteração do metabolismo dos peroxissomos, mais especificamente na atividade deficiente da proteína ALDP, esta que quando saudável se liga ao ATP e transporta a proteína VLCFA – Conenzima A sintetase para o interior dos peroxissomos para que ocorra a Beta-oxidação dos ácidos graxos. Então a ADL provoca o acúmulo de ácidos graxos de cadeia muito longa, preferencialmente aqueles com 24 a 26 átomos de Carbono. O acúmulo dos lipídios ocorre principalmente no cérebro e nas glândulas adrenais. Essa patologia afeta exclusivamente meninos, até os 10 anos de idade, e com incidência de 1:20.000 garotos. A principal consequência é a desmielinização dos axônios, causando deterioração mental, diminuição das ações motoras, audição, visão, etc. É uma doença agressiva, de rápida progressão, geralmente culminando em morte numa média de 2 a 5 anos após o diagnóstico. As terapias apenas aumentam o tempo de sobrevivência e melhoram a qualidade de vida. Elas são: restrição alimentar de ácidos graxos e ingestão do Óleo de Lorenzo (gliceroltrioleico e gliceroltrieructato, 4:1 respectivamente); transplante de medula óssea e a imunossupressão. O diagnóstico é realizado através da dosagem de lipídios no sangue. O objetivo do trabalho é a conscientização dos enfermeiros quanto ao reconhecimento da patologia e ao método de procedência da equipe de enfermagem para com o paciente e seus familiares.

(METODOLOGIA) Este estudo tratou-se de uma revisão não sistemática da literatura pertinente.

(RESULTADOS) O seguimento do paciente com ALD requer o tratamento sintomático das manifestações neurológicas (ELIAS e CASTRO,2002). As crianças com essa doença sofrem internações constantes por causa de problemas respiratórios, e no decorrer do tempo pela evolução da doença. Mas no geral, o papel da enfermagem para com o paciente é proporcionar sua função: cuidador e gerenciador de cuidados. Devido a ser uma doença degenerativa, a criança em estado avançado se torna totalmente dependente de cuidados. Sendo estes concentrados em um único familiar, geralmente, a mãe. O bom acompanhamento do enfermeiro junto ao paciente também implica numa diminuição da carga familiar que tem sido apontada pela literatura como um personagem afetado indiretamente pela doença no sentido de limitar suas atividades sociais e pessoais devido ao tempo devotado para com o ente querido que está acometido pela doença. Essa situação pode provocar certa quebra no dinamismo familiar, podendo causar problemas neste âmbito, afetando não apenas a criança, mas todos os mais próximos envolvidos, podendo ocorrer crises. Além das crises pode ocorrer um sentimento de culpa pela mãe, já que a patologia é hereditária.

(CONCLUSÃO) A equipe de enfermagem deixa de ter a função apenas de tratamento/cura do paciente, passando a agir de maneira humanizada alargando sua atenção para o âmbito social e emocional da família devido à doença e o contexto da situação familiar. Então, apesar das limitações farmacológicas e procedimentais a cerca de uma determinada doença, não se deve cruzar os braços diante das possibilidades de intervenção junto aos personagens diretos e indiretamente ligados no cenário para que se possa efetivar o papel profissional no campo da enfermagem, entendendo uma determinada patologia em toda sua amplitude, não apenas fisiologicamente.

A IMPORTANCIA DA CITOLOGIA ONCOTICA PARA SAUDE DA MULHER

Autor(es):

Camilla Leite Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Milene Maria Santos da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ilka Soares Pereira Ferreira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O exame ginecológico é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher. O exame é simples, e tem reduzido as mortes por câncer de colo de útero em 70%, desde sua criação pelo Dr. George Papanicolau em 1940. Neste exame é colhido material do colo do útero e enviado para um laboratório especializado em citopatologia. O objetivo principal do exame é detectar o câncer do colo de útero em estágio precoce ou anormalidades nas células que podem estar associadas ao desenvolvimento deste tipo de tumor. Também se pode detectar condições não cancerígenas, como infecções viróticas no colo do útero, tais como verrugas vaginais causadas pelo HPV e Herpes, infecções causadas por fungos como a candidíase e por bactérias como *Trichomonas Vaginalis*. O exame é recomendado para todas as mulheres que tenham vida sexual ativas ou não e de todas as idades.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados foi feita nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem), no período de 2007-2012, empregando-se o conjunto de palavras chaves: "Citológica Oncótica", "Enfermagem", "preventivo", "Saúde da Mulher" e "Exame Papanicolau". Buscamos no presente estudo refletir sobre esta temática, analisando e discutindo algumas produções bibliográficas que versam sobre o assunto. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) Exames de citologia oncótica são baseados na análise de células provenientes de raspados ou aspirados de líquidos de cavidades ou de lesões sólidas. As células provenientes de tecidos alterados também apresentam alterações que nos indicam indiretamente o que pode estar acontecendo no tecido de origem. Estas células funcionam como sinalizadores. Assim, através da análise destas células, é possível, por exemplo, detectar alterações no epitélio que reveste o colo uterino produzidas pelo Papilomavírus Humano (HPV) e que poderão evoluir para o câncer. Realizar periodicamente a citologia do colo uterino é a mais eficaz forma de proteção contra o câncer do colo uterino.

(CONCLUSÃO) Citologia Oncótica é uma exame mais conhecido como: Papanicolau que tem função de verificar alterações nas células do colo do útero. O colo do útero é a parte mais baixa do útero que o liga à vagina. O exame de citologia oncótica serve para se verificar alterações nas células cervicais. Estas alterações que podem ser detectadas são chamadas de displasia cervical e podem se transformar em câncer se não forem descobertas e tratadas. A citologia oncótica também pode detectar infecções viróticas no colo do útero, como por exemplo verrugas genitais e herpes, e infecções vaginais tais como as causadas por fungos ou por trichonomas. Algumas vezes, o teste pode dar informações sobre seus hormônios, principalmente progesterona e estrogênio. As mulheres, principalmente as sexualmente ativas, deveriam se submeter a um exame preventivo no mínimo uma vez por ano.

COMUNICAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DO CUIDAR DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Emilia Maria de Souza Leandro da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Gilmara da Cruz victor: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kaliany Paz Nogueira da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Kátia Keliane Sobreira de Queiroz: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Monique Araújo Bezerra Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A comunicação se dá através do processo de partilhar e compreender a mensagem. É um instrumento básico utilizado no âmbito da Enfermagem permitindo a capacidade de trocar idéia, dialogar, conversar com vistas ao bom relacionamento entre outras pessoas.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida em periódicos e artigos on line, como também livros da biblioteca UNI-RN.

(RESULTADOS) A comunicação envolve relações interpessoais e, frequentemente, podem ocorrer problemas, dificuldades e restrições, de maneira que a mensagem enviada não é decodificada corretamente. O ser humano utiliza a comunicação dentro de uma troca de experiências e também para viabilizar e discutir os mais variados assuntos. A comunicação verbal é realizada através de palavras expressas tanto através da linguagem escrita como da falada, devendo ser clara, a fim de que o outro compreenda a mensagem transmitida. Para que esta clareza seja atingida, o enfermeiro deve utilizar técnicas de comunicação, como: verbalizar interesse ao que está sendo proferido pelo paciente, permanecer em silêncio quando ele se expressa, não interromper os enunciados frasais produzidos pelo paciente, ouvir reflexivamente, bem como clarificar e validar as mensagens que recebe. A comunicação não-verbal ocorre quando há interação com outro sem a utilização de palavras, esta situação possui significados para o emissor e para o receptor. É realizada através de expressões faciais, de gestos, da disposição dos objetos em um ambiente, das posturas corporais. Ela possui como finalidade básica: complementar o verbal substituí-lo, contradizê-lo ou demonstrar sentimentos. Estudos demonstraram que os enfermeiros ainda não valorizam a comunicação não-verbal do paciente. Na enfermagem contemporânea, a comunicação é um processo de compreensão, compartilhamento de mensagens enviadas e recebidas, sendo que as próprias mensagens e o modo em que se dá seu intercâmbio exercem influência no comportamento das pessoas nela envolvidas, a curto, médio ou longo prazo. Estas afirmações evidenciam o potencial do processo comunicativo e de trocas na interação enfermeiro-usuário. Há, porém, falta de habilidades e conhecimentos por parte de número expressivo de profissionais de enfermagem no que se refere à interação com o paciente sem possibilidades de cura. Desse modo, dentre as áreas que requerem maior demanda de conhecimentos no cuidado do paciente sem prognóstico de cura, alguns enfermeiros apontam a comunicação como ponto nevrálgico. Estudos brasileiros indicam que embora os enfermeiros que trabalham com pacientes em geral considerem a comunicação com o paciente um recurso terapêutico importante e efetivo, encontra dificuldades em estabelecer um processo comunicativo eficaz, percebendo-se mal preparados neste aspecto.

(CONCLUSÃO) Não há dúvidas do quanto à comunicação permeia o exercício cotidiano da importante assistência de Enfermagem. O enfermeiro precisa estar afinado com a realidade que sofre constantes e aceleradas mudanças, reconhecendo o papel transformador que lhe é inerente. Compreendemos tal característica como uma representatividade de um modelo proativo, engrandecendo dessa forma as perspectivas do profissional contemporâneo.

IDOSOS: PREVENÇÃO DE QUEDAS E ACIDENTES

Autor(es):

Alana Jácome Ferreira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Cynthia Araújo Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Robeiza Lemos Rocha*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, com redução na capacidade de adaptação homeostática às situações de sobrecarga funcional, alterando progressivamente o organismo e tornando-o mais susceptível às agressões intrínsecas e extrínsecas. O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade. A previsão é de que um terço dos idosos que vivem na comunidade cairá no prazo de um ano e, entre os institucionalizados, esta previsão aumenta para 50%. Ao cair, cerca de 5% dos idosos necessitam de hospitalização, principalmente por fratura de quadril, e, em cada três casos, um dos pacientes falece no prazo de um ano.

(METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento bibliográfico, em livros e artigos científicos e na internet com objetivo de mostrar e esclarecer um pouco mais sobre a prevenção de quedas e acidentes com idosos.

(RESULTADOS) Com o crescente número da população de idosos no Brasil, tem surgido uma reflexão no que diz respeito aos eventos incapacitantes nessa faixa etária, dentre os quais sobressaem à ocorrência de quedas e o temor gerado devido às suas consequências, que incluem possíveis fraturas, risco de morte, restrição de atividades, declínio na saúde, aumento do risco de institucionalização e medo de cair. A queda, assim como sua recorrência, leva a um comprometimento da independência funcional, ou seja, da autonomia, gerando um quadro de vulnerabilidade que compromete até mesmo o aspecto emocional, uma vez que a maioria da população idosa se encontra frágil por sua condição de perdas, associada ao processo de envelhecer. As causas das quedas são multifatoriais. Os fatores extrínsecos, como as alterações no ambiente ou a aluminação inadequada, e os fatores intrínsecos, como a doença física, alterações neurológicas, ou comprometimento sensorial, desempenham algum papel. Uso de muitas medicamentosas interações medicamentosas, e o uso de álcool precipita as quedas ao provocarem sonolência, diminuição da coordenação e hipotensão postural. As quedas geram riscos físicos, bem como consequências psicológicas e sociais graves. Não é raro uma pessoa idosa vítima por uma queda torna-se temerosa e perde a autoconfiança. A instabilidade postural e as quedas fazem parte das síndromes geriátricas que englobam as alterações de saúde mais comuns nos idosos, constituindo um dos principais problemas clínicos e de saúde pública devido à sua alta incidência, às consequentes complicações para a saúde e aos altos custos assistenciais. Ressalta-se que a ação de enfermagem junto ao idoso implica um diálogo permanente, sendo uma experiência intersubjetiva. Portanto, a ação de enfermagem deve estar alicerçada nas reais necessidades do idoso.

(CONCLUSÃO) As quedas constituem um importante agravo na saúde dos idosos, podendo ocasionar consequências irreversíveis e até morte entre essa população. Por isso, tornam-se necessárias medidas de intervenção por parte dos profissionais de saúde, visando à mudança de atitudes e a redução de danos ocasionados pelas quedas. Considerando a importância da adaptação ambiental, para a prevenção de quedas, além da prática de atividade física para idosos também se fazem necessários uma elaboração de políticas públicas voltadas a diminuir o número de quedas, como melhorar e adaptar a infraestrutura de locais públicos e privados; maior incentivo para a prática de exercícios físicos; prevenção nutricional e médica, entre outras. Neste sentido, acreditamos na necessidade da adoção de medidas individuais e coletivas para promover as condições de saúde dos mesmos.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E OS CUIDADOS EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Andrielly Alves Silva de Amorim: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Erika Ferreira de Oiveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabela Gomes Cosme*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Lidyane Cristina Pereira Olegário*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Victória Batista de Souza*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O infarto agudo do miocárdio (IAM) resulta normalmente de uma lesão do músculo cardíaco subsequente à obstrução de uma artéria coronária. É atualmente uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos. A maioria dos infartos agudos do miocárdio são súbitos e acompanhados das dores intensas no peito. Alguns sinais que devem levantar suspeita de um IAM são: falta de ar; desconforto ou dor torácica (geralmente surge no peito, sentindo uma pressão ou peso que dura em torno de 30 minutos) entre outros. Os fatores predisponentes são: envelhecimento, diabetes mellitus, níveis séricos elevados de triglicérides, concentrações altas de lipoproteínas de baixa densidade, níveis altos de colesterol e concentrações baixas de lipoproteínas de alta densidade no soro; ingestão excessiva de gorduras saturadas, carboidratos ou sal; hipertensão; obesidade. Com base no exposto acima o objetivo este estudo foi apresentar as possibilidades de intervenções da enfermagem nas emergências dos casos de IAM.

(METODOLOGIA) O trabalho tratou-se de um estudo de revisão literária não sistemática.

(RESULTADOS) O conhecimento de enfermagem em pacientes infartados tem como objetivo, atuar na prevenção de um dano maior no miocárdio, ocorrido por uma obstrução total ou parcial das artérias coronarianas, cujos vasos nutrem o miocárdio. Quanto mais demorado for esse diagnóstico, maior serão riscos de vida que o paciente estará enfrentando. Com isso podemos intervir para um melhor prognóstico, mantendo as devidas condutas tais como: posicionamento adequado do paciente (decúbito elevado no leito); promoção de um ambiente seguro e calmo; proporcionar estabilidade emocional ao paciente; assegurar a permeabilidade das vias venosas (punção de dois acessos venosos, sendo um para administração das drogas e outro para soro); verificar os sinais vitais, observar resposta ao tratamento medicamentoso; manter material de urgência próximo ao leito. Todas essas medidas têm como objetivo reduzir a lesão do tecido afetado, cicatrização da área necrosada, preservar a integridade de tecido miocárdio normal e evitar complicações fatais (choque cardiogênico e arritmias fatais) baseando-se no tratamento da dor, bem como das possíveis complicações. Há ainda que se ressaltar o tratamento pós urgência que incide em: O tempo de permanência na UTI deve se restringir ao período crítico, no mínimo 72 horas, onde a incidência de complicações justifica a monitorização contínua. Superada esta fase, o paciente deve ser removido, preferencialmente, para um quarto privativo. De maneira geral, a deambulação (colocar o paciente acamado em pé para caminhar deve ser estimulada logo que seja clinicamente possível) é iniciada por volta do quarto ou quinto dia, aumentando gradativamente. Os tranquilizantes são utilizados com a finalidade de amenizar as condições que angustiam o paciente a permanência na unidade de tratamento intensivo, medo da morte, etc., pois elas aumentam a frequência cardíaca e a pressão sistólica.

(CONCLUSÃO) Com base nas informações supracitadas podemos concluir que diante de um Infarto Agudo do Miocárdio a atuação dos profissionais de Enfermagem é imprescindível para um bom pronto atendimento e tratamento do paciente. No entanto o infarto é uma doença complexa e grave, que possui evolução lenta e imprevisível, podendo se manter estável por tempo prolongado ou evoluir lentamente. Desta forma, medidas de prevenção deve ser, antes de tudo, a principal preocupação dos profissionais envolvidos na prevenção, manutenção e tratamento da doença.

TRANSTORNO DEPRESSIVO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Raída Araújo Guerreiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este estudo trata sobre os transtornos depressivos que acometem os profissionais de enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva. O desgaste sofrido por eles no ambiente de trabalho é um dos fatores mais relevantes para o surgimento de doenças psíquicas. Segundo a literatura, estes profissionais são afetados diretamente por trabalhar e conviver com doenças, tornando-se um processo desgastante e estressante, sendo necessário um mecanismo de defesa para que a doença e os sentimentos do outro não interfiram na saúde psíquica e física deste trabalhador. Quando esses mecanismos são ineficientes, a resposta pode vir em forma de uma manifestação de humor.

(METODOLOGIA) Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de março a outubro de 2012, através da seleção de artigos nas bases de Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Utilizou-se como critérios de inclusão publicações relevantes sobre o tema compreendidas a partir do ano 2002 até 2011. Foram excluídos desta seleção os artigos anteriores a este período e aqueles que não demonstravam maior importância neste assunto. Após a leitura do material e para melhor compreensão e apresentação do estudo, subdividiu-se a temática nos seguintes tópicos: Unidade de terapia intensiva, trabalho de enfermagem na UTI e transtornos depressivos.

(RESULTADOS) Cavalheiro et al. 2008, descreveu as unidades de terapia intensiva como setores hospitalares onde o atendimento é voltado para pacientes em estado geral grave, mas recuperáveis, sujeitos à instabilidade das funções vitais, necessitando assim, de apoio especializado e permanente da equipe médica e de enfermagem, fazendo necessário o uso de equipamentos especiais. Salomé, Espósito e Silva (2008) ressaltam ainda, que as unidades de terapia intensiva contam com equipamentos sofisticados e de alta complexidade, necessitando assim de pessoas com conhecimento e experiência para o manuseio desses. Vargas e Dias, 2011, relataram que a UTI é um dos setores mais tensos, traumatizantes e agressivos do ambiente hospitalar, acarretando assim danos à saúde física e mental, dos pacientes e da equipe multiprofissional atuante nela.

(CONCLUSÃO) O presente estudo revelou que o ambiente de trabalho pode influenciar no surgimento de transtornos psíquicos nos trabalhadores, especificando o transtorno depressivo nos profissionais de enfermagem da UTI. Este fato pode ocorrer, por tratar-se de um ambiente complexo e altamente tecnológico, onde a equipe de enfermagem está lidando diretamente com pacientes em estado geral grave, com as funções orgânicas descompensadas, e, alto risco de morte. A depressão pode acometer estes trabalhadores, afetando inclusive a sua relação no ambiente doméstico e com sua família.

O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS ATRAVÉS DO ESTÍMULO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Autor(es):

Cintia Alves Barreto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Danielle de Araujo Borba: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Laise Coutinho Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O enfermeiro disserta sobre a responsabilidade de desenvolver atividades de intervenção direcionada à população idosa, dentre as ações, estão orientações quanto à prática de atividades físicas rotineiras. A atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessárias para a promoção da saúde durante o processo de envelhecimento. Apesar de ser importante em qualquer fase da vida, é na terceira idade que a atividade física ganha uma atenção especial, pois é comprovado que a mesma ajuda a prevenir e tratar várias doenças, além de trazer fortalecimento dos ossos, músculos e diminuir transtornos de ordem mental e social.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa é do tipo bibliográfico, desenvolvido por meio de consultas a livros, sites e artigos em periódicos.

(RESULTADOS) A mudança do perfil de morbimortalidade e o aumento da sobrevivência da população idosa passaram a exigir novas demandas no tocante aos cuidados desenvolvidos pela enfermagem para a manutenção e melhoria da qualidade de vida dessa parcela significativa da população brasileira. É atribuição do enfermeiro, principalmente da atenção básica, o desenvolvimento da consulta de enfermagem ao idoso, nela o enfermeiro procura identificar fatores predisponentes ao aparecimento de doenças, dentre eles maus hábitos alimentares, sedentarismo, estresse, etc. É durante a consulta, com base nos problemas identificados, que o enfermeiro traça os cuidados de enfermagem, enfatizando uma gama de orientações que levem a uma vida saudável, dentre elas encontram-se as orientações, quanto à prática de atividades físicas. A prática rotineira de atividades físicas, sob a supervisão de um profissional qualificado, leva a regularização dos níveis de colesterol; diminuição de risco de doenças cardiovasculares; prevenção na hipertensão arterial e osteoporose; promove sensação de bem estar; controle do peso corporal; diminuição da ansiedade e da depressão; controle dos níveis de glicose; ajuda também na eficiência e capacidade aeróbia (ou cardiorrespiratória), o que confere à pessoa mais disposição e menor risco de doenças, além da melhora na qualidade do sono, entre outros. O enfermeiro como educador nato, deve incorporar nas consultas ao idoso, orientações quanto à prática de atividades físicas, buscando a promoção e prevenção de doenças.

(CONCLUSÃO) Para a manutenção da saúde, através da prática rotineira de atividades físicas, é necessário que o idoso receba informações e acompanhamentos multiprofissionais. Com o intuito de trabalhar a prevenção e promoção da saúde, cabe ao enfermeiro o desenvolvimento de orientações quanto à importância da prática de atividades físicas, mas também o encaminhamento do idoso para avaliação física desenvolvida por educadores físicos e médicos.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Autor(es):

Daniele Duarte Rodrigues: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este estudo pretende abordar a importância da afetividade na qualidade de vida do idoso a partir da sua própria opinião. Atualmente, uma pessoa é considerada idosa quando se encontra numa faixa etária acima de 60 anos de idade, e no Brasil, muitas dessas pessoas já se encontram asiladas e muitas vezes apresentando problemas emocionais como a depressão. No Estado do Rio Grande do Norte, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), observa-se ainda, que a população idosa cresceu mais que as demais faixas etárias. O censo de 2010 apontava 296.517 idosos só no Rio Grande do Norte. O idoso deixa transparecer que necessita de mais cuidado, atenção, amor e afeto ao envelhecer. Estes são colocados em asilos na maioria dos casos por familiares. O asilo constitui-se uma instituição filantrópica, geralmente religiosa, onde as pessoas necessitadas, idosos ou inválidos, dependentes químicos são amparados. Além de se sentirem excluídos por estarem asilados (afastados da vida social) ainda têm que lidar com o preconceito e a discriminação por causa da idade. Com isso, a afetividade se torna uma base sustentável para uma boa qualidade de vida. Baseado na necessidade de ouvir os principais agentes dessa situação, que em geral se traduz como abandono, resolveu-se realizar esta pesquisa e, também, com o propósito de apreender a opinião do idoso asilado sobre a importância da afetividade para a sua vida. Para tanto serão entrevistados os idosos de uma Instituição sem fins lucrativos da cidade de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo (onde serão usados como instrumentos de pesquisas para coleta de dados a aplicação de questionários que ao todo totalizam 11 questões) e exploratório, com uma abordagem qualitativa, baseado na análise de conteúdo Bardin (2009). O estudo será realizado em um Lar para idosos situado no município de Natal capital do Rio Grande do Norte. Atualmente, são 38 residentes (sendo 20 mulheres e 18 homens) e 10 cuidadores (sendo 1 enfermeira, 5 técnicos de enfermagem, 1 nutricionista, 1 terapeuta ocupacional, 1 assistente social e 1 fisioterapeuta). A amostra do estudo será composta por 100% dos idosos asilados, tendo como critério de exclusão aqueles que se recusarem a participar da pesquisa e aqueles que tenham alteração do nível de consciência ou desorientação, que participarão dos questionários desenvolvidos durante o período da pesquisa.

(RESULTADOS) Em andamento, por está aguardando a aprovação do Comitê de Ética para iniciar a coleta de dados e dar conclusão ao trabalho de conclusão de curso.

(CONCLUSÃO) Em andamento, por está aguardando a aprovação do Comitê de Ética para iniciar a coleta de dados e dar conclusão ao trabalho de conclusão de curso).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÃO DE LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA

Autor(es):

Aline Cristina França da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer de mama está sendo a neoplasia mais frequente entre as mulheres na saúde pública do Brasil, que corresponde à principal causa de morte por câncer nesse grupo populacional. Podendo ocorrer em qualquer parte da mama, mas a maioria surge no quadrante superior externo, onde há maior parte de tecido mamário. Em geral, as lesões são insensíveis, fixas e rígidas com bordas irregulares. O diagnóstico e a possibilidade de mastectomia geram muitas incertezas, medos e ansiedades, a transformação causada pode ser dolorosa, pois corroí tecidos, mas principalmente, corrompe valores e crenças, carregando ainda consigo preconceito, discriminação e solidão. No tratamento cirúrgico se realiza a técnica de biopsia do linfonodo sentinela, ofertando a mínima intervenção que garanta o controle da doença, menos morbidades e preserve a qualidade de vida. Uma das complicações decorrente do tratamento do câncer de mama é o linfedema, especificamente da região axilar e radioterapia, o acúmulo de linfa leva a estagnação de proteínas e conseqüente fibrose, tornando-se meio de cultura propício para o desenvolvimento de linfagites e eripelas, condições estas que agravam ainda mais o sistema linfático previamente danificado. Objetivo: mostrar a importância do auto cuidado na complicação do linfedema em pacientes mastectomizadas, visando uma melhor qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer de mama.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa é do tipo revisão bibliográfica caracterizada através de matérias científicas que já existiam e que tratam sobre a temática em questão, observando, analisando e correlacionando as variáveis sem alterá-los. Foram consultadas diversas fontes, utilizando-se biblioteca virtual (sites de busca), livros, artigos e revistas científicas.

(RESULTADOS) A função do enfermeiro nesse processo é assumir, apoiar e promover esforços na busca de uma melhor adaptação da mulher e a sua situação atual. É necessário o acompanhamento no período de pré, trans e pós-operatório e também na preparação para alta. As pacientes necessitam de orientações e informações claras e objetivas para melhor compreensão do seu tratamento e conseqüências.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que o enfermeiro deve está preparado para cuidar de forma humanizada, holística, ética e profissional, trazendo um retorno sempre para a melhoria na saúde do paciente, amenizando possíveis traumas existentes durante o tratamento da doença. E que apesar do número de sobrevivida ter aumentado as mulheres ainda são amedrontadas, por falta de conhecimento e informações muitas vezes não fornecidas pelos profissionais. O conhecimento e a compreensão do linfedema tornam-se importante para o profissional e para o paciente proporcionando-lhe melhor assistência física, emocional e social.

PESQUISA DE CAMPO: QUALIDADE DE VIDA E ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE DE PONTA NEGRA

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Layse Rodrigues da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Mikaelle Karla Nunes Neves*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Zípora Fernanda Alcântara de Oliveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Geralmente, saúde e qualidade de vida são dois temas muito relacionados, uma vez que a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde. Mas, não significa apenas saúde física e mental, mas sim que essas pessoas estejam bem consigo mesmo, com a vida, com as pessoas que os cercam. O presente trabalho teve como objetivo analisar o índice de satisfação dos usuários do Centro de Saúde de Ponta Negra, destacando os pontos positivos e negativos que levam a esses usuários a estarem satisfeitos ou não com o serviço.

(METODOLOGIA) Para desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva. A amostra foi constituída pelos moradores do bairro de Ponta Negra usuários dos serviços do Centro de Saúde. Para a abordagem dos dados foi utilizado o instrumento de coleta de dados do tipo questionário com 23 questões fechadas, de acordo com o que foi proposta nos objetivos, a aplicação deste instrumento se deu mediante a autorização concedida pela coordenação do Curso de Enfermagem do UNI-RN. Os dados foram apresentados e resumidos utilizando o software epi-info.

(RESULTADOS) 95% dos entrevistados, já tinham utilizado os serviços do posto de saúde anteriormente. Foi verificado que 60% utilizam o serviço de Clínico Geral e 20% Pediatria. Quanto a frequência, 45% da população utilizaram os serviços do Posto de Saúde há mais de um mês; 27,5% utilizaram há uma semana atrás. Analisando o papel da UBS estabelecido nas diretrizes do SUS, a pesquisa buscou saber o nível de satisfação dos usuários quanto à recepção Centro de Saúde. 47,5% dos entrevistados relatou está muito insatisfeito com o atendimento prestado pela recepção do posto; 80% relataram que o posto de saúde não abre todos os dias. 97,5% dos pesquisados afirmaram que falta material de trabalho. A que a doença com maior ocorrência entre os entrevistados é a hipertensão. 57,5% dos entrevistados relataram a raridade das visitas dos agentes de saúde. Quanto ao atendimento médico 52,5% estão satisfeitos. A avaliação da satisfação dos serviços prestados pela equipe de enfermagem revelou que 57,5% dos entrevistados estão satisfeitos. 87,5% voltarão a utilizar os serviços do posto de saúde, mas 52,5% não os recomendariam. Quanto ao perfil, observou-se que das pessoas entrevistadas, 67,5% foram do sexo feminino, 80% tem de 30 a 40 anos, 45% são casados, 25% dos entrevistados têm 2 ou 3 filhos, 32,5% donas de casa.

(CONCLUSÃO) Diante desse estudo, foi possível conhecer melhor as condições dos moradores da Vila de Ponta Negra e usuários dos serviços públicos, com isso observou-se que a população não está satisfeita com a maneira como saúde é administrada na unidade, muito embora afirmem que voltaram a utilizar os serviços, uma vez que esta é a única opção para obter atendimento médico. Para que a população estudada obtenha uma melhor qualidade de vida, é necessário um trabalho conjunto entre cidadãos, profissionais de saúde e poder público, sendo estes os pilares que constroem o bem estar social. Portanto, em meio as dificuldades enfrentadas pela SUS, se faz necessário a melhoria na atenção básica dada a população, para isso, é preciso a capacitação dos profissionais de saúde, o planejamento de ações educativas, investimentos em materiais de trabalho, como também o incentivo para a mudança de hábitos da comunidade, considerando sempre a cultura e os costumes local.

AÇÕES DE ENFERMAGEM EM CLIENTES ACOMETIDOS POR DST'S

Autor(es):

Amanda Freire Rodrigues: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Ana Katarina Guilherme de Sousa Caldas Palácio*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Wysleyd Gomes da Silva Soares*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As DST's são as doenças infecciosas que podem ser disseminadas através do contato sexual. Algumas podem também ser transmitidas por vias não sexuais, porém formas não sexuais de transmissão são menos frequentes. A implantação de ações de prevenção na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) é um componente prioritário da política brasileira de controle desses agravos (Damasceno et al, 2009). A enfermagem é uma profissão atuante no que se trata de ajudar o paciente na prevenção das doenças, pelo fator da proximidade com esses indivíduos, tentando sempre compreendê-los e ajudá-los, antes que as doenças se instalem. Tornando as ações de enfermagem sobre DST, sexualidade e contracepção, imprescindíveis para adolescentes e jovens (Koerich et al. 2010).

(METODOLOGIA) Este Trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo Bibliográfico descritivo, dos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e utilizando também a ferramenta Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram encontrados 23.692 trabalhos na BVS, os completos foram 3.949, os artigos em língua portuguesa 525, e 289 são artigos publicados nos últimos 5 anos (2008-2012), destes utilizamos 6, pois se enquadravam nos critérios de inclusão e tinham foco no nosso tema.

(RESULTADOS) As Ações de enfermagem junto à população vão interferir nas condutas adquiridas, onde os resultados positivos vão depender de competência. O número de DSTs aumenta consideravelmente ano a ano devido a prática sexual que se inicia cada dia mais cedo, como também a falta de educação sexual existente em nossa sociedade em geral. Portanto, uma única consulta deve prover diagnóstico, tratamento e aconselhamento, além do acesso aos insumos de prevenção, quando necessários. Os exames laboratoriais devem ser colhidos na mesma oportunidade, sempre que possível, mas a conduta não deve ser postergada aguardando seus resultados. Eles vão confirmar a adequação dos tratamentos prescritos, contribuir na vigilância do perfil etiológico das diferentes síndromes clínicas e da sensibilidade aos medicamentos preconizados (BRASIL, 2006, p. 17).

(CONCLUSÃO) Os Resultados deste estudo visam a contribuir para o desenvolvimento de políticas e estratégias de promoção da saúde sexual para a população, existe uma necessidade de ser estabelecidas políticas de Saúde eficientes e eficazes. A agilidade no diagnóstico de uma DST é de extrema importância devido à possibilidade de possíveis transmissões que este indivíduo pode gerar, tendo em vista também que é uma porta aberta para complicações secundárias em alguns casos. As Ações de enfermagem são o diferencial para os clientes acometidos de DST, com a preocupação de identificar o problema no seu estágio inicial para diminuir a transmissão e de prover a arte de cuidar perante a sociedade de forma eficaz. Com ações propedêuticas de enfermagem teremos a possibilidade de diminuir de forma educativa perante aos enfermos de DST, se adequando a realidade social, cultural e econômica do Brasil, onde investigações sobre essa temática são ainda pouco frequentes, contribuindo ainda, para a quebra da cadeia de transmissão dessas doenças.

ACUPUNTURA COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Ana Kaelina de Araújo Marques: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rayanne Aline do Nascimento: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Zípora Fernanda Alcântara de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A acupuntura é uma técnica tradicional originada na China há milênios, na qual objetiva diagnosticar doenças e promover o controle ou a cura, através da estimulação da autocura do corpo. Esse processo ocorre devido ao realinhamento e redirecionamento de energia, por meio da inserção de agulhas em diferentes partes do corpo. O cuidado de enfermagem pode ser realizado através da acupuntura, um dos ramos da Medicina Complementar, pois tendo a enfermagem à visão que o ser humano busca novos desafios e novas oportunidades de escolha em seu cotidiano e percebendo-o de forma holística, nasce uma afinidade natural entre a enfermagem e a acupuntura.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos da principal base de dados da SCIELO, documentos básicos de enfermagem emitidos pelos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem e por sites de escolas e centros de estudo de terapia complementar.

(RESULTADOS) A dor é provavelmente o sintoma mais avaliado no trabalho clínico, em virtude da grande demanda é a sintomatologia mais presente nos consultórios. Inúmeros estudos comprovam a eficácia da acupuntura no alívio e tratamento de dores crônicas e agudas. Além da dor, a acupuntura também é amplamente usada para tratamento de rinite, insônia, problemas gastrointestinais, entre outros. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, COFEN-197/97, estabelece e reconhece as Terapias Complementares como especialidade ou qualificação profissional de Enfermagem, desde que este profissional tenha concluído e sido aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênere, com carga horária mínima de 360 horas.

(CONCLUSÃO) A busca pelas técnicas inerentes a Medicina Complementar, dentre elas a acupuntura, vem sendo bastante disseminada e seus resultados são comprovados e evidenciados por meio da evolução do quadro de inúmeros pacientes. Entretanto, para fazer uso desta técnica é fundamental ser um bom profissional. Além da qualificação na área é necessário que o enfermeiro possua confiança e domínio sobre a técnica, para que a crença dos seus pacientes seja refletida no sucesso da terapia e da recuperação do mesmo. Constatamos que o cuidar em Enfermagem apresenta diferentes dimensões, sendo necessário o conhecimento em diferentes áreas da medicina e das Terapias Complementares, para que uma possa completar a outra, proporcionando um melhor resultado para o paciente, buscando a promoção da saúde e visando o bem estar do mesmo, e que a acupuntura é uma importante ferramenta que o enfermeiro pode fazer uso para um cuidar holístico. PALAVRAS-CHAVE: Cuidar, Enfermagem, Acupuntura,

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DO PARTO HUMANIZADO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Aline Halis Batista dos Santos Pitá: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Nathália Oliveira Salviano de Brito: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Talyta de Fátima Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica descritiva, onde estudos mostram a Enfermagem no Parto Humanizado, fazendo uma análise da recente inserção do parto humanizado no Brasil, que desde meados dos anos de 1990, deixa de ser um modelo de parto hegemônico, e passa a ser mais humanizado. O parto humanizado tem por finalidade, promover a promoção e prevenção do bem estar mãe e filho e o conforto, proporcionando as parturientes um procedimento o mais natural possível e seguro, sem condutas invasivas e sem uso de nenhuma droga. O objetivo é a percepção do enfermeiro diante do parto humanizado, mostrando a importância para a sociedade, através dos benefícios que vão contribuir positivamente tanto na recuperação das parturientes, como para o recém-nascido.

(METODOLOGIA) Foram pesquisados artigos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos últimos cinco anos (2008 – 2012), foi também consultado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde foram selecionados os descritores: Parto Humanizado, Assistência de Enfermagem e gestantes. Os critérios de inclusão da base de dados LILACS, foram de 83 trabalhos no total, sendo 56 artigos, 35 textos completos, 33 em português, 21 nos últimos cinco anos, no período de (2008 - 2012), e destes apenas 5 foram citados, visto que os outros não se enquadraram no tema.

(RESULTADOS) O trabalho tem o dever de mostrar a assistência de enfermagem, mediante ao parto humanizado e as consequentes melhorias para as gestantes, é uma prática ainda pouco procurada nos hospitais do país, mais com uma grande importância para a sociedade, visto que os riscos de infecções são diminuídos. O cuidado da humanização através de práticas de ação em saúde crítica e libertadora colabora para um novo comportamento das gestantes, ao parto e ao nascimento, para que elas entendam como um processo natural e que sejam responsáveis pelo seu parto, tornando assim ativa suas decisões. As enfermeiras vão colaborar no cuidado cultural medicalizado, demonstrando bastante eficiência no modelo de humanização da assistência ao parto. A cliente tem que ser bem acolhida e esperar o mínimo possível pelo atendimento, já que estando em trabalho de parto, a assistência de enfermagem deve trabalhar para o conforto da parturiente e do recém-nascido, também é importante atentar para o cartão da gestante, onde estão contidos os dados pessoais e antecedentes pessoais, familiares e obstétricos.

(CONCLUSÃO) Essa pesquisa visa contribuir para a sociedade, tendo a enfermagem na humanização do parto, onde esse número de parto ainda é bastante reduzido. Com isso, durante a gestação, no pré-natal, a enfermagem deve apresentar os benefícios e melhorias para a parturiente e o recém-nascido na hora do parto, fazendo com que a gestante venha aceitar um parto normal e humanizado, oferecendo no trabalho de parto um ambiente agradável, acolhedor e confortável, ocorrendo assim um menor índice de infecções e uma rápida recuperação.

A MULHER E O AUTOEXAME DAS MAMAS

Autor(es):

Suzane da Silva Alves de Figueiredo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Câncer de mama como doença tem sua origem na Antiguidade, período em que foi inicialmente descrito pelos egípcios há quase 3 mil anos e posteriormente relatado por gregos e romanos, com registros desde a Idade Média até os tempos modernos. (SPENCE; JOHNSTON, 2003). O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre as mulheres e o diagnóstico tardio tem sido um dos grandes motivos, dessa forma o autoexame é o principal método para que a mulher conheça o seu corpo e desse modo possa detectar alguma alteração. O presente estudo tem por objetivo contribuir com a divulgação e orientação da importância do autoexame das mamas na detecção do Câncer de mama; alertar sobre os fatores de risco que predispõem as mulheres ao câncer de mama; identificar o nível de conhecimento das mulheres sobre o autoexame das mamas e descrever os fatores que levam as mulheres a não realização do autoexame das mamas.

(METODOLOGIA) A pesquisa é do tipo qualitativa, onde foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, em artigos e livros. Foram usados os descritores: Autoexame de mama e Autoexame, no banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - Medline, Base de Dados de Enfermagem - Bdenf e Scientific Electronic Library Online - Scielo. Sendo selecionados os artigos completos, em português e espanhol, publicados de 2003 a 2012 que se adequaram ao tema.

(RESULTADOS) De acordo com os artigos utilizados o autoexame tem se tornado uma prática entre as mulheres, não de forma desejável, já que é bastante elevado o número de mulheres que não realizam o autoexame das mamas, seja por esquecimento, falta de informação, descuido, medo ou por não conhecer a técnica corretamente. E por não realizarem essa técnica ou não realizarem de forma correta, muitas dessas mulheres terminam tendo um grau de sobrevivência diminuído e desse modo um prognóstico desfavorável, muitas vezes chegando a morte.

(CONCLUSÃO) O presente estudo mostrou que é preciso que haja um esclarecimento sobre a técnica do autoexame, fazendo dessa forma com que haja uma disseminação do saber a respeito da técnica, diminuindo desse modo o número de casos descobertos em níveis avançados, e aumentando de forma significativa o número de prognósticos favoráveis. Com esse estudo tentamos mostrar para os profissionais de saúde e população em geral a importância do autoexame no prognóstico do câncer de mama.

CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Alice Cordeiro Freitas Basilio: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Ana Clarice Guimaraes*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Maria Lusinete da Costa Ananias da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Câncer de Mama é o mais frequente entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Ele representa uma das maiores causas de morte em mulheres, sendo raro antes dos 35 anos, a cima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. Grande parte das mulheres não são bem informadas e esclarecidas quanto ao diagnóstico e prognóstico dessa doença. O carcinoma de mama desenvolve-se na unidade ducto terminal lobular a partir das células epiteliais, se as células malignas não tiverem rompido a membrana basal é denominada câncer "IN SITU" mas, se a membrana basal for rompida o câncer é denominado invasível. O câncer ocorre quando existe um erro no material genético presente no núcleo das células distorção esta responsável pela promoção do desequilíbrio na proliferação celular que acontece em velocidade maior e a eliminação das células velhas que deixam de sofrer morte celular. aos sintomas podem aparecer alterações no tecido que recobre a mama, retrações inclusive no mamilo ou aparência de uma casca de laranja, secreções no mamilo também é um sinal de alerta. O sintoma mais predominante é o nódulo (caroço) no seio, acompanhado ou não de dor, nódulos na axila ou próximo podem surgir. O câncer de mama de acordo com as estatísticas é o segundo câncer que mais leva pacientes ao óbito. Os principais problemas no diagnóstico precoce é a falta de conhecimento, o medo em falar da doença e a vergonha, já que se trata de uma parte íntima. O objetivo do nosso trabalho é explicar a ação do enfermeiro diante de um paciente acometido de câncer na mama.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros e artigos obtidos em sites de buscas na internet para levantar dados sobre o câncer de mama e as intervenções do enfermeiro em pacientes portadores dessa patologia.

(RESULTADOS) Nos casos de Câncer de mama o enfermeiro especialista em Oncologia pode atuar no psicológico, além dos cuidados da enfermagem promovido as pacientes. Deve também orientar como deve ser realizado o auto exame da mama e se por ocasião encontrar alguma anormalidade, deverá ser encaminhado ao médico especialista.

(CONCLUSÃO) O doente acometido por essa patologia deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, porém, o enfermeiro é imprescindível, a sua participação, pois pode oferecer melhorias consideráveis ao pacientes aumentando as chances de cura. Já aqueles que submetem-se a quimioterapia, o enfermeiro contribui junto a sua equipe, gerenciando para os efeitos colaterais desse tratamento venha ser menos agressivo.

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS SOBRE A HEMODIÁLISE

Autor(es):

Lucimara Pereira Santiago Ludwig: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Concebida da Cunha Garcia

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença renal crônica é resultado final de uma lesão irreparável dos rins, com perda progressiva e irreversível da função desse órgão. No tocante ao tratamento dessa insuficiência, destaca-se a hemodiálise, que consiste na filtração e depuração do sangue para eliminação de substâncias tóxicas da corrente sanguínea. O processo acontece por intermédio de uma máquina, a qual faz a transferência das toxinas por meio de uma membrana semipermeável artificial. Esse tratamento impõe modificações nas atividades e novas perspectivas de vida para os pacientes. Diante deste cenário, traçamos o seguinte objetivo de pesquisa: Analisar a percepção dos pacientes renais crônicos sobre a hemodiálise, frente aos sentimentos e experiências vivenciados diante da máquina de hemodiálise.

(METODOLOGIA) Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada no mês de setembro de 2012, no Centro de Nefrologia de Natal, localizado no município de Natal/RN. A população deste estudo foi composta de todos os pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico na referida instituição, o que varia em torno de 100 pacientes. A amostra foi composta de 19 pacientes, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: estarem em tratamento hemodialítico na instituição há mais de 6 meses e serem maiores de 18 anos. Foram excluídos os indivíduos com tempo de tratamento inferior a seis meses, que estivessem realizando outro tipo de tratamento diferente da hemodiálise (por exemplo, diálise peritoneal) e os menores de 18 anos. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e os depoimentos foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo. Seguindo os aspectos éticos e respeitando-se as exigências formais da Resolução n.º 196/96 sobre pesquisas que envolvem seres humanos, foi solicitada a autorização prévia da instituição e enviado projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

(RESULTADOS) Os resultados evidenciaram que a totalidade dos pacientes possui uma boa relação com a máquina de hemodiálise e com a necessidade do tratamento hemodialítico, atribuindo-lhe uma representação vital, ou seja, associando representativamente a máquina de hemodiálise com a oportunidade de prolongar suas vidas, e até mesmo, simbolizando-a e denominando-a como a “própria vida”, “a vida nova”, “a segunda pessoa de Deus”, “a relação pai-filho”, “o rim artificial que mantém vivo”. No entanto, ao mesmo tempo em que atribuem a máquina uma representação vital, alguns a simbolizam como uma “prisão”, “é não poder fazer o que gosto”, já que a dependência do tratamento hemodialítico impõe mudanças no estilo de vida e na rotina diária desses pacientes. Essa ambivalência de sentimentos e representações inferidas das falas dos entrevistados também revelam os conflitos vivenciados durante todo o processo de tratamento hemodialítico, desde a negação do diagnóstico, a resistência às mudanças no estilo de vida e alimentação, até a aceitação do tratamento.

(CONCLUSÃO) Para aqueles que necessitam da terapia renal substitutiva, a hemodiálise representa, mesmo após conflitos, revoltas, sofrimentos e mudanças de hábitos diários, a manutenção e prolongamento da vida. Assim, observa-se a importante representação atribuída pelos pacientes renais crônicos a hemodiálise e ressalta-se a necessidade do enfermeiro e demais profissionais da equipe multiprofissional estabelecer uma relação dialógica com paciente e família sobre os sentimentos, pensamentos e experiências vivenciadas a fim de minimizar os conflitos e sofrimentos e potencializar a aceitação do tratamento.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: AÇÕES DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Muriellen de Melo Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O processo gravídico-puerperal possui certa grandiosidade e importância para a mulher e sua família, em que ambos estão envolvidos em um misto de alegria, estresse, expectativas, anseios e dúvidas. Dessa forma, uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos. Considerar o outro como sujeito e não como objeto passivo da atenção é a base que sustenta o processo de humanização.

(METODOLOGIA) O estudo realizado, trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, em que foram selecionados diversos artigos a cerca do tema. As bases de escolha para busca de dados foram a Scielo (Scientific Electronic Library Online) e a Lilacs. Foram selecionados artigos únicos, que abordassem o tema pesquisado, entre os anos de 2000 a 2012. Os artigos em outras línguas, que não o português, foram excluídos, bem como aqueles que não atendiam aos seguintes descritores: Humanização do parto, Enfermagem obstétrica, Assistência pré-natal e Assistência centrada no parto.

(RESULTADOS) A enfermagem possui importante papel nesse período da assistência, uma vez que o enfermeiro e sua equipe participam inteiramente de toda a assistência gravídica-puerperal, estando presente desde o momento da descoberta da gravidez até o puerpério. O pré-natal caracteriza o nó crítico da assistência a gestante, já que se realizado de maneira coerente, seguindo todos os procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde e alimentando o sistema de informações utilizado pelo DATASUS, o SISPRENATAL; desenvolve-se um instrumento importante para a promoção a saúde da mulher e do bebê. Durante o trabalho de parto e Parto, a equipe de enfermagem deve levar em consideração que a mulher é o ser central da assistência, e que deve ser reconhecida como ser ativo no cuidado, compartilhando assim, todas as decisões. O puerpério, por sua vez, é considerado o primeiro momento em que a saúde da mulher é desvinculada da saúde “materna”. A consulta puerperal se estabelece como critério indispensável no conjunto da assistência, em que se deve orientar a mãe e a família para amamentação, orientar os cuidados básicos para a amamentação, avaliar interação mulher/bebê, identificar situações de risco e orientar quanto ao planejamento familiar.

(CONCLUSÃO) As observações feitas neste estudo, cujos objetivos foram alcançados, pretendem reforçar a importância da equipe de enfermagem na prestação de uma assistência humanizada, percebendo que o enfermeiro é o profissional altamente qualificado para exercer esta tarefa. Este profissional é sensível e possui a percepção necessária para captar as necessidades de cada mulher e de sua família, para que assim possa exercer a prática de maneira diferenciada e com qualidade, transformando a enfermagem cada vez mais em uma profissão autônoma e importante.

CANCERES E A ENFERMAGEM

Autor(es):

Lisiana Lopes Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Mesmo com todas as evoluções no tratamento do câncer, a doença ainda é a que mais assusta. As pessoas quando pensam em câncer já remetem à mutilação, a perda do cabelo, a morte. A própria pronúncia da palavra é feita de forma pesada. O câncer é uma das doenças mais temidas e ainda causa espanto, piedade, repulsa, preconceito e discriminações. Conviver com a doença e vencê-la requer um esforço e uma verdadeira e autêntica “aliança” entre o paciente, e a rede de apoio familiar e social, a equipe médica e de saúde e a própria comunidade, que tem que estar disposta a acolher. Drauzio Varella Por tratar-se de uma doença crônica de prognóstico nem sempre favorável, responsável por parcelas significativas de óbitos e cujo tratamento pode exigir níveis de tolerância bastante elevados, observa-se nas últimas décadas do século XXI uma enorme mobilização científica e profissional de praticamente todas as ciências da saúde, inclusive da Enfermagem, no sentido do desenvolvimento de novas técnicas que auxiliaram na prevenção, no tratamento e principalmente na arte de cuidar que é a nossa grande meta. Anderson L. Costa Junior. Artigo do Scielo Brasil. Este trabalho tem como objetivo, esclarecer a população que o Câncer tem cura, se for descoberto a tempo.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão não sistemático.

(RESULTADOS) No contexto do câncer, o enfermeiro atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas, ele desenvolve ações educativas, ações integradas com outros profissionais, apóia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional, na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família. Por isso, a pesquisa em enfermagem oncológica é essencial para gerar a base de conhecimento que fundamenta a prática clínica, além de poder identificar o impacto do câncer e do tratamento na vida de pacientes e familiares. Ministério da Saúde (BR) O Câncer inclui na verdade, um grande número de doenças que tem como característica comum sua origem numa célula maligna, que embora seja grave, o câncer não representa o fim da linha. É possível sim, conviver com essa doença e em grande parte das vezes vencê-la.

(CONCLUSÃO) É preciso uma conscientização maior daqueles profissionais que lidam com essa patologia, para com que o tratamento seja eficiente. O profissional de saúde deve ser um agente multiplicador de informações e orientações durante o tratamento, desenvolvendo o saber cuidar dos pacientes com responsabilidade. Palavras-chave: Câncer, prevenção e tratamento.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO NA OSTEOPOROSE

Autor(es):

Eluana Costa de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Louise Vayani Varela Costa Mouzalas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Quezia Rodrigues de Souza: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Rafaella Mayara de Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Thazyra Fernanda Nascimento da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é um distúrbio osteometabólico caracterizado por uma redução substancial da densidade de mineral óssea (DMO), desenvolvendo, assim, ossos mais frágeis, ou propensos a fraturas. A doença afeta a maioria dos idosos e, segundo a literatura, no Brasil os casos de osteoporose está aumentando devido ao fato da expectativa de vida da nossa população estar crescendo. O desenvolvimento da osteoporose ocorre por um desequilíbrio metabólico do cálcio, causado principalmente por distúrbios hormonais. O osso é formado por uma matriz óssea e por células que forma o tecido conjuntivo ósseo: os osteócitos, osteoblastos e osteoclastos, responsáveis pelas características do tecido ósseo. A matriz óssea é formada por uma parcela orgânica e uma inorgânica, cuja composição apresenta basicamente íons cálcio e fosfato. Os osteócitos são responsáveis por manterem a integridade da matriz, já que os osteoblastos sintetizam substâncias orgânicas como o colágeno, glicoproteína e proteoglicanas. Os osteoclastos atuam na liberação de cálcio na circulação. O que controla o equilíbrio entre cálcio mineral e cálcio na corrente sanguínea é a relação hormonal entre calcitonina e paratormônio (PTH). A calcitonina é produzida pelas células da tireoide e sua função é impedir a reabsorção de cálcio ósseo, enquanto o seu antagonista, o paratormônio (PTH), produzido pelas células da paratireoide, atuando regulando a reabsorção de cálcio no sangue, através dos rins e no intestino. Os casos de osteoporose estão intimamente ligados a essa disfunção hormonal e são mais frequentes em mulheres que fazem uso do tabaco, por consequência os níveis de estrógeno estarão menores na circulação. Consumidores de álcool também são afetados, pois o etanol afeta a saúde dos ossos. Este trabalho tem como objetivo analisar a assistência prestada ao paciente idoso com osteoporose a partir dos aspectos fisiológico, histológico e bioquímico do envelhecimento ósseo na osteoporose, relacionando assim a atuação do enfermeiro em pacientes acometidos pela doença.

(METODOLOGIA) Este estudo partiu de busca sobre a osteoporose através de bibliografias, sites de artigos científicos e livros que abordavam a doença para melhor compreensão e conhecimento do assunto.

(RESULTADOS) Na osteoporose, o enfermeiro com base no seu conhecimento, deve inserir o paciente e a família no planejamento de cuidados e de tratamentos preventivos como avaliação do ambiente para segurança e eliminação de perigos (tapetes soltos, escadas e brinquedos no chão). Um ambiente seguro deve ter barras de segurança no banheiro, disposição de objetos de uso do idoso em local de fácil acesso, para diminuir o impacto de uma eventual queda e reduzir a incidência de fraturas. A reposição hormonal se dá através da reposição dos hormônios que deixaram de ser produzidos pelos ovários na menopausa. E a reposição de cálcio se dá por alguns remédios que contenham cálcio, fosfato de cálcio e vitamina D (que é importante para a absorção do cálcio). O enfermeiro pode designar ao paciente outros profissionais de saúde como, por exemplo, um nutricionista, um educador físico, um endócrino entre outros para que estes possam fornecer uma ajuda multiprofissional.

(CONCLUSÃO) A osteoporose é um distúrbio que não tem cura, mas tem tratamento. O cuidador de enfermagem atua incentivando e orientando como viver com essas características do desenvolvimento da doença e sua relação com o envelhecimento. Dessa forma, o enfermeiro amplia suas alternativas para cuidar desse indivíduo.

OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):

Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Barbara Larissa Solino Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Laisa Regina Madeira Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A segurança em saúde, além de determinar o cumprimento de normas, de modo a prevenir acidentes de trabalho, exige dos profissionais de saúde, em destaque enfermeiros, mudanças necessárias em seu comportamento no ambiente hospitalar como profissionais éticos que devem ser. Entre tais mudanças, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) dispõe sobre como todo dispositivo ou produto usado de forma individual pelo trabalhador, sendo este destinado à proteção aos suscetíveis riscos ameaçadores de sua segurança e saúde em seu ambiente de trabalho. Um fato que se deve ser considerado é que acidentes de trabalho ocorrem, seja em qual setor o profissional venha a desempenhar sua função. Entretanto existem fatores determinantes para a ocorrência dos mesmos e a referida negligência com o uso dos EPIs; dentre estes fatores que podem propiciar ao funcionário maior risco de ocorrência de acidentes são: materiais, ambiente de trabalho, organização e características pessoais, durante a abordagem aos pacientes independente do nível infeccioso em que este esteja. A carga horária exaustiva que o profissional pode vir a desempenhar em sua vida profissional também envolve diversos fatores; muitos clientes a serem cuidados por poucos profissionais escalados para o setor, dentre outros, porém isto faz do profissional um ser vulnerável aos acidentes uma vez que sua rotina estressante de trabalho, e o cansaço podem diminuir sua preocupação e alerta aos detalhes, fazendo com que o mesmo desempenhe suas funções, em grande parte, de forma mecanizada, repetitiva assim tornando-se mais susceptível a erros.

(METODOLOGIA) O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica quanti-qualitativa de cunho exploratório e transversal. A revisão tem como objetivo expor que algumas respostas para a busca realizada já foram obtidos por outros pesquisadores, dessa forma contribuindo na delimitação e definição da problemática da pesquisa (UCHÔA et al. 2012).

(RESULTADOS) Assim nota-se que não se deve deixar de ser levado em consideração o fato em que cada pessoa possui sua própria personalidade e características peculiares o que também envolve a possibilidades das mesmas serem desatentas, e ainda há aquelas que realmente esquecem fatos importantes como sua própria proteção. O mau costume adquirido pelos profissionais de não fazerem o uso dos EPIs em suas atividades a serem desempenhadas também está diretamente ligado ao fato da falta de organização do setor, ou instituição, uma vez em que a falta dos mesmos ou a restrição do número de material a ser utilizado por profissional torna o mesmo flexível a trabalhar e desenvolver suas atividades adequando-se ao meio de trabalho que lhe é oferecido, fazendo-o focar-se em seu trabalho e de forma involuntária passa a realizar seus procedimentos de forma a colocar sua vida em risco sejam os materiais posteriormente oferecidos a ele ou não acidentes com materiais biológicos, físicos e ergonômicos não foram suficientes para a adesão ao equipamento de proteção exigido.

(CONCLUSÃO) Os trabalhadores reconhecem de maneiras distintas a existência do risco na sua prática profissional, mas que ainda há resistência na prática às medidas protetoras. Existe muito descaso quanto ao uso do equipamento de proteção por fatores como sobrecarga de atendimento, tempo reduzido, cansaço, o que interfere bastante o êxito a ser atingido pelas normas empregadas. Cabe à instituição, programar palestras ou reuniões para mostrar aos profissionais o quão importante é o uso desses equipamentos para a própria saúde deles, e para que possam desempenhar seus deveres com segurança.

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MÃE CANGURU PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE DO NEONATO

Autor(es):

Dulcineide Santino da Silva Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Izianne Pereira da Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Suyane Ravena Lira de Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Método mãe Canguru (MM-C) foi idealizado em Bogotá na Colômbia em 1979, por Médicos Neonatologistas para melhorar a assistência prestada ao Recém-Nascido (RN) prematuro. No Brasil, em 02 de Março de 2000, o Ministério da Saúde publicou a portaria Nº 72- Norma de Orientação para a implantação do MM-C regulamentando a renumeração para essa modalidade no Sistema de Internação Hospitalar de Saúde (SIH/SUS). Método mãe canguru é um tipo de assistência ao RN de baixo peso, que implica no contato pele a pele precoce entre a mãe e o RN, de forma crescente e pelo tempo que ambas entenderem ser prazeroso suficiente, permitindo dessa forma uma maior participação dos pais no cuidado ao seu RN. Este estudo tem como foco descrever a assistência de enfermagem no MM-C, bem como, dar ênfase a importância do mesmo para o RN- mãe- família. É importante que esta equipe tenha em vista as necessidades de uma boa interação com a família através de informações adequadas. Vale ressaltar que a internação de um filho RN significa a interrupção no modo de vida das pessoas, havendo, portanto, desequilíbrio familiar. Dessa forma, a equipe de saúde é um vetor importante na direção de uma melhor relação a ser dada a essa família.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório para funcionamento do MM-C, fundamentados em dados literários descritivos, abordando o tema proposto, enfatizando e priorizando a assistência da enfermagem ao RN pré-termo. A coleta de dados inicial ocorreu no mês de agosto do ano de 2012, na BVS tendo como base de dados a LILLACS. Priorizando os artigos que tinham como descritor Método Mãe Canguru.

(RESULTADOS) Suas vantagens são: aumento do vínculo mãe-filho; menor tempo de separação mãe-filho evitando longos períodos estimulação sensorial; estímulo ao aleitamento materno favorecendo maior frequência, precocidade e duração; maior competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho de baixo peso, mesmo após a alta hospitalar; melhor controle térmico; menor número de RN's em unidades de cuidado intermediários, devido a maior rotatividade de leitos; melhor relacionamento da família com a equipe de saúde; diminuição da infecção hospitalar; menor permanência hospitalar.

(CONCLUSÃO) Após a revisão literária observamos que tal método é eficaz e é de grande importância para o vínculo afetivo RN-mãe-família, bem como o desenvolvimento do RN, incentivando o aleitamento materno, favorecendo o estímulo sensorial e ativando o sistema imunológico, conseqüentemente diminuindo o internamento hospitalar, evitando infecções.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: DIFICULDADES SOB A PERSPECTIVA DO CUIDAR.

Autor(es):

Andria Kaline Chagas de Melo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Itaciane de Souza Alves: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Josefa Márcia Venâncio Inácio: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Luciana Gomes França da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Patrícia Dias de Sá: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer é uma patologia que engloba mais de 100 doenças, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que sofreram alterações no DNA. Essas alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os protooncogenes transformam-se em oncogenes, responsáveis pela malignização das células normais. A partir daí, as células cujo material genético foi alterado passam a receber instruções erradas para as suas atividades, assumindo um comportamento anormal. Na infância, as neoplasias malignas afetam geralmente as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, por serem células predominantemente de origem embrionárias, o que determina, em geral, uma melhor resposta aos métodos terapêuticos atuais. Dentre as neoplasias na infância, as mais frequentes são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Assim, os cuidados a criança devem ser gerais, considerando os aspectos biopsicossociais, espirituais e culturais de cada um, pois o processo da oncologia pediátrica é geralmente longo e doloroso, a criança é afastada de seu cotidiano, sendo inserida no ambiente hospitalar que é até o momento um mundo desconhecido. Apesar do sofrimento e insegurança necessitam de um cuidado mais humano, que não objetive apenas a doença. Nesse sentido, Pela complexidade e fragilidade que permeiam essa prática assistencial, buscamos identificar no âmbito do cuidar em enfermagem as principais dificuldades evidenciadas nesse vínculo.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais do SCIELO/ BIREME/ GOOGLE ACADÊMICO, através das quais buscamos nos familiarizar com as principais dificuldades na assistência de enfermagem em oncologia pediátrica sob a perspectiva do cuidar. Selecionamos 25 referenciais teóricos relacionados à temática, dos quais, apenas 14 foram utilizadas em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao nosso objeto de estudo.

(RESULTADOS) A análise do referencial teórico selecionado revela que existem lacunas a serem preenchidas no que tange a assistência de enfermagem na pediatria oncológica, dentre os principais aspectos relacionados às dificuldades sob a perspectiva do cuidar citamos: a falta de sensibilidade e preparo adequado dos profissionais da área, necessidade de uma estrutura organizacional hospitalar que forneça aos cuidadores recursos de apoio e segurança, e o entendimento profissional da função educativa-assistencial frente aos familiares e pacientes.

(CONCLUSÃO) Do ponto de vista clínico, os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência, crescem rapidamente e são mais invasivos. Porém, respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico. Se diagnosticado precocemente, cerca de 70% dos casos podem ser curados. Por isso, nossa pesquisa representa apenas um pequeno recorte da realidade vivenciada em nosso país. A literatura correlata permitiu nossa familiarização com as dificuldades na assistência de enfermagem sob a perspectiva do cuidar em oncologia pediátrica, tornando evidente a necessidade de uma melhor qualificação profissional, de um aparato assistencial que possibilite ações mais efetivas considerando as necessidades gerais do paciente e, maior apropriação profissional diante da prática educativa-assistencial inserida na problemática da oncologia infantil.

PSORÍASE NÃO TEM CURA MAIS TEM CONTROLE

Autor(es):

Fernando Tavares Pinheiro: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hérika Murielly Pereira de Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Lígia Patricia Silva de Andrade: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Tatiany Samara de Souza Cacho: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psoríase é uma doença de pele inflamatória, crônica, autoimune, não contagiosa e multigênica, isto é, com vários genes envolvidos. Ela é caracterizada pelo surgimento de lesões ou placas espessadas, vermelhas e circunscritas, com descamação branco-prateada sobrejacente. De acordo com Diamantino e Ferreira (2011, p. 998), a doença, que afeta de dois a três por cento da população mundial, pode ser subclassificada em três categorias: ligeira, moderada e grave. A psoríase surge comumente em pacientes antes dos trinta e após os cinquenta anos e acomete em sua maioria, brancos. Sua principal causa é a genética e seu desenvolvimento pode ser acentuado e agravado por fatores psicológicos, como o estresse, e a fatores ambientais e sociais, como o frio e a ingestão de álcool e tabaco. De acordo com Diamantino e Ferreira (2011, p. 997), a psoríase “é uma doença associada a uma elevada carga psicológica e financeira, assim como uma diminuição significativa da qualidade de vida dos doentes”. e condicionantes.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada neste trabalho é a de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura com fontes secundárias, mais precisamente artigos, e posterior análise descritiva documental e de conteúdo dos mesmos. Para isso, foram selecionados artigos que relatam a experiência e a eficácia do uso dos mais diversos tratamentos em pacientes com psoríase, sejam eles convencionais ou com bases naturais, nutricionais e antiinflamatórios. A pesquisa foi realizada utilizando as bases virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando o idioma português e a busca de dados no período de 2008 a 2012.

(RESULTADOS) Com base nos trabalhos selecionados para pesquisa e análise bibliográfica, é pertinente dizer que o tratamento da psoríase está cada vez mais diversificado, considerando o aumento de uso combinado de drogas clássicas com agentes biológicos. Essa diversificação foi consequência da crescente necessidade de desenvolver novos tratamentos e melhorar os tratamentos já existentes, sejam eles convencionais, naturais ou nutricionais, a fim de melhorar a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes.

(CONCLUSÃO) O estudo realizado para este trabalho demonstrou que, atualmente, estão disponíveis diversas opções diferentes para tratamento dos pacientes com psoríase dos mais diversos tipos e índices de gravidade, e que a cada dia os resultados desses tratamentos são mais positivos e satisfatórios, com melhoras visíveis no quadro clínico dos pacientes. Cumpre frisar que além das medicações convencionais utilizadas no tratamento dos pacientes, foi demonstrado que os novos tratamentos naturais e com bases nutricionais também obtiveram grande aceitação, demonstrando sua eficácia na melhora dos sintomas e ocasionando importantes progressos na vida social e profissional dos pacientes.

CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM CASOS DE PANCREATITE

Autor(es):

Ana Rafaela Nascimento de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Claudion Alves Junior*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Isabel Cristina da Silva Felipe*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Jéssica da Silva Santos*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Renata Trindade Buriti*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O pâncreas desempenha um papel importante na digestão dos alimentos e é responsável pela manutenção dos níveis de açúcar no sangue, através da produção de insulina. Fica localizado do lado esquerdo do corpo atrás do estômago. Está também ligado ao fígado e intestino. A pancreatite é caracterizada pela autodigestão do pâncreas, o que causa diferenciação na morfofisiologia e nas funções secretoras, caracterizando-se como uma resposta inflamatória, que tem como principal manifestação dor abdominal. A pancreatite (inflamação do pâncreas) é um distúrbio grave, e pode ser classificado como aguda e crônica. A prevalência de fatores de risco como o alcoolismo e as doenças biliares, corresponde a mais de 70% das causas desta patologia. Tendo ainda diversas etiologias como o tabagismo, consumo de dieta gordurosa, medicamentos e toxinas, causas metabólicas, distúrbios genéticos, traumatismos e outras causas diversas como doenças autoimunes, caxumba, transplante de rim e coração. Como condutas da enfermagem devem-se: aliviar a dor e diminuir a secreção de enzimas do pâncreas. A dor geralmente é grande, necessitando do uso frequente de anestésicos, estes devem ser administrados segundo a prescrição médica. A enfermagem deve manter o paciente e familiares informados a cerca dos procedimentos utilizados no tratamento desta enfermidade. O presente trabalho tem como finalidade fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância dos conhecimentos da enfermagem nos cuidados aos pacientes portadores de pancreatite.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica em fontes como livros e sites, relacionados ao tema, sobre os aspectos teóricos, casos de pancreatite e atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento.

(RESULTADOS) Nas pancreatites percebe-se que não há tratamento específico para o processo inflamatório que impeça a progressão da patologia. Nesse sentido, a enfermagem está encarregada de avisar aos médicos se o paciente apresentar dor intensa, pois este poderá estar desenvolvendo hemorragias no pâncreas, ou a dose de analgésicos pode estar sendo inadequada. A indicação terapêutica vai depender do estado clínico do paciente.

(CONCLUSÃO) A pancreatite é uma resposta inflamatória, que tem como principal manifestação dor abdominal e esta com o decorrer do tempo evolue para mudanças na morfofisiologia e nas funções no que diz respeito às secreções pancreáticas. Para profilaxia destaca o afastamento dos fatores de risco e causas, e principalmente o consumo de álcool. São realizadas intervenções de enfermagem visando auxiliar a restauração da saúde do paciente. A partir do tema abordado, pudemos compreender a importância do conhecimento mais aprofundado a respeito da patologia, envolvendo desde sua prevenção até o tratamento, para que dessa forma possamos realizar os processos de enfermagem indispensáveis à reabilitação dos clientes.

ATRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENFERMEIRO NA ESF

Autor(es):

Claúdia Cristhina Padilha Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Enfermagem é a arte de cuidar e também a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, ou seja, cuida do ser em toda sua amplitude, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe, atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. A Estratégia de Saúde da Família tem contribuído de forma salutar nas diversas esferas da sociedade, tendo como objetivo primordial o atendimento primário, em diversas atenções à família e tem a finalidade de reverter o quadro da assistência emergencial. O referido programa está ligado ao Sistema Único de Saúde.

(METODOLOGIA) O método científico é um conjunto de procedimentos através dos quais os problemas são colocados à análise de hipóteses científicas, verificando, dessa forma, a comprovação ou não do problema apresentado. O trabalho de pesquisa trata-se, pois, de um processo intelectual-científico na abordagem de um problema, de forma sistemática, através de ângulos apresenta os caminhos pelos quais devem-se enveredar para premiar a todos que a esse conhecimento tiver acesso, nada mais correto do que deixar em relevo que o tema será discutido à luz de autores e da legislação vigente no Brasil que se refere à temática em baila.

(RESULTADOS) O conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem deve ser construído na intersecção entre a filosofia, que responde à grande questão da existência do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades. Diante da evolução e melhoria na qualidade de atendimento, ainda encontra-se sérias e graves dificuldades para que se possa avançar ainda mais nos atendimentos realizados. Um dos problemas que mais se evidenciam é a falta de verbas para que o trabalho do enfermeiro seja realizado de acordo com a demanda que o procura. Esse fato é demonstrado em vários municípios da federação. Ou seja, não é um problema que se encontre localizado em lugar específico, no entanto, para que possas prosseguir com discussões acerca do profissional de saúde, enfermeiro, deve-se ater também a legislação vigente no país que possui toda sustentação legal para o exercício da profissão.

(CONCLUSÃO) Independentemente da natureza do financiamento, o enfermeiro deve sim promover suas ações, e elencar formas eficazes de desenvolver seus atendimentos, levando em consideração principalmente a pessoa humana. Para isso é importante que trace uma linha pedagógica para viabilizar seu projeto. Em assim sendo, convém que se indague as alternativas que o enfermeiro deve providenciar para o atendimento na ESF mesmo diante das dificuldades financeiras.

CÂNCER DE COLO UTERINO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV

Autor(es):

Alinny Rennaly Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Aluska Darlanny Pereira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Denise Pinheiro Dionisio: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jarleide Clecia Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Papilomavírus Humano (HPV) exerce um papel central na carcinogênese do colo uterino. A infecção persistente pelo vírus do HPV tem sido descrita como fator causal para o desenvolvimento do câncer cervical sendo uma importante causa de mortalidade no Brasil. O diagnóstico da infecção pelo HPV é essencialmente clínico pelo fato da maioria dos pacientes serem assintomáticos, além de exames como o Papanicolau e a citologia líquida. . O HPV pode ser transmitido por via sexual por contato direto dos órgãos genitais durante a prática sexual, por relações anais que podem resultar em infecções virais e neoplasias anais e, ocasionalmente, pelo sexo oral.o. O eficiente controle do câncer uterino está diretamente ligado com a qualidade do sistema de saúde, que além de identificar as mulheres que precisam fazer preventivos, deveria oferecer qualidade para garantir diagnóstico correto e realizar tratamento preciso, acesso fácil e ágil aos serviços de saúde e rapidez no atendimento. Esses componentes, na maioria das vezes, estão presentes nos serviços privados, mas infelizmente, no caso do Brasil, não estão nos serviços públicos. A enfermagem tem um papel importante na orientação e aconselhamento para as mulheres sobre a ligação entre o HPV e a prevenção de câncer do colo do útero, a fim de identificar as populações de alto risco, e de desenvolver um trabalho comprometido com a promoção da saúde integral da mulher, o que constitui prioridade de trabalho, segundo o Pacto pela saúde dos municípios, regulamentada pela portaria de nº 399 GM/MS.

(METODOLOGIA) O presente estudo foi baseado em revisão de artigos científico, caráter reflexivo e transversal, baseado na documentação direta e indireta. A base de escolha para busca de dados foi Scielo, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Google acadêmico. Foram elecionados artigos que abordassem o tema proposto. Verificou-se que havia uma grande quantidade de artigos. Foram excluídos os que estavam em outras línguas, que não o português e buscas com data de publicação a partir de 2008. Optou-se, portanto em fazer a pesquisa associando os descritores: Câncer Uterino, Papilomavírus Humano (HPV).

(RESULTADOS) Levantamento atual realizado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostra que existem cerca de 18 mil novos casos de câncer de útero a cada ano no país. Assim, cerca de nove a cada dez casos de câncer de útero têm ligação com a presença do vírus HPV no organismo . Dados apontam que uma frequência de 95% de casos de câncer estão relacionados com o HPV, mas a doença poderá se desenvolver ou não, dependendo não só do tipo de HPV mas também do status imunológico do hospedeiro, além do início da atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros, alta paridade, tabagismo, baixo nível socioeconômico, entre outros.

(CONCLUSÃO) Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção e promoção do HPV, cuidando das famílias e da comunidade, detectando os fatores de riscos, promovendo educação em saúde. Entretanto, a educação da população, quando alertada para estes fatores de risco, passa a se responsabilizar pelo seu estilo de vida e, principalmente, pela manutenção da sua saúde, além de se conscientizar do seu papel, frente aos agravos que correm risco, tornando-se assim protagonistas de seus próprios atos. Assim, as vantagens da atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família (ESF) são inúmeras, viabilizando como um todo seja na sistematização à prevenção, conscientização de toda a equipe de saúde sobre seu papel na prevenção dentre outros.

USO DE EPI EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: À PROPÓSITO DA NEGLIGÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Matheus Stéphan Medeiros Almeida: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Este estudo trata da negligência no uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) pela equipe de enfermagem na unidade de emergência hospitalar. Para melhor abordagem dessa temática, busca-se conceituar o ambiente, o processo de trabalho da equipe de enfermagem, os riscos ocupacionais e o uso de EPI's inerentes ao trabalho em emergência, com enfoque ao descuido no uso do EPI por parte desses profissionais.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados para a realização da pesquisa foi feita em livros, artigos científicos publicados em revistas por meio das bases de dados tais como: Lilacs, Medline, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bireme, utilizando descritores como: Equipe de Enfermagem; Saúde Ocupacional; Equipamento de Proteção Individual; Unidade de Emergência; Emergência, entre outros. Por último, foram explorados manuais, portarias e normas do ministério do trabalho.

(RESULTADOS) Para Dal Pai e Lautert (2005), a unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida. No entanto, as tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre garantem a qualidade da assistência, pois há influência decisiva de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho neste processo. Na busca pela estabilização das condições vitais do paciente, o atendimento se dá por meio do suporte à vida, exigindo agilidade e objetividade no fazer. Adicionado a isso, Rezende (2003) afirma que no ambiente de trabalho, o risco ocupacional pode estar oculto por ignorância, falta de conhecimento ou de informação, situação em que o trabalhador sequer suspeite de sua existência. Pode também se encontrar latente, situação em que o risco só se manifesta e causa danos em situação de emergência ou condições de estresse; o trabalhador sabe que está correndo riscos, mas as condições de trabalho o forçam a isso; também o risco pode ser real conhecido de todos, mas sem possibilidade de controle, quer por inexistência de solução para tal, quer pelos altos custos exigidos, quer, ainda, por falta de vontade política. Para Vasconcelos, Reis, Vieira (2008), as condições de trabalho do ambiente hospitalar não são sempre adequadas. Os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais que ali atuam são desencadeados por fatores biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e ambientais, somado ao fato de que, os trabalhadores da área de saúde geralmente ingressam no mercado de trabalho desconhecendo a rotina e cuidados apropriados para evitar a exposição de riscos presentes no ambiente hospitalar e, conseqüentemente, aos problemas de saúde advindos da exposição ocupacional a esses riscos. Além disso, após admissão em tais instituições, muitos permanecem sem treinamento e orientações sobre os fatores de risco presentes em área hospitalar e sobre quais as precauções que devem considerar.

(CONCLUSÃO) Considerando os fatos apurados, é visto que é extremamente necessário a constante reciclagem dos profissionais da equipe de enfermagem quando se trata do uso de EPI. É notório que devido à exigência da atividade rápida no setor e, muitas vezes, à preocupação com a necessidade do paciente, os profissionais deixam de se preocupar com sua própria segurança, evitando assim o uso do EPI. É preciso que os enfermeiros estejam sempre atualizados quanto a isso e sempre fazendo palestras para manter sua equipe a par do assunto, evitando erros.

A OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Almanara Suele Marinho de Lima: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Jarleide Clecia Bezerra: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lays Valéria Pacheco da Cunha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Lidiane Fonseca Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Suerda Valéria Lino Pereira Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A observação faz parte de um dos métodos propedêuticos que são utilizados na enfermagem, de modo que o profissional analisa o estado geral ou uma área específica do paciente, sendo ele sadio ou associado á alguma patologia. Observação é essencial no ensino, pesquisa e assistência, na enfermagem, pois nos proporciona conhecimento e compreensão.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa é do tipo bibliográfico, desenvolvido por meio de consultas a livros, sites e artigos em periódicos impressos e on-line.

(RESULTADOS) Na observação é necessária à supervisão assim, fornecendo informações sobre o paciente e ambiente, equipe e atendimento prestado, desta forma determina á eficácia da assistência de enfermagem proporcionada na medida em que permite atender, para o desempenho da equipe e do próprio paciente durante e após o atendimento de enfermagem, que possibilita estabelecer vínculo com o doente, família e equipe de forma que haja interação aumentando a eficácia do tratamento facilitando o trabalho da enfermagem, sendo um dos principais processos da área da saúde como ' base do cuidado'. A observação com a coleta de dados por meio da identificação da coloração da pele, de padrões respiratórios, ritmos cardíacos, expressões faciais e etc. Dependendo do paciente, o cuidado com a observação e a utilização desta técnica, deve ser aprimorado e ampliado, pois a atenção englobará tanto o indivíduo, como também a família e a comunidade. Porém, essa observação deve ser analisada através de uma avaliação crítica envolvendo como critérios as características de aparências e função, a satisfação, processos de interação e o ambiente. Muitas vezes ao fazer uma observação, os fatos registrados necessitam de uma conclusão, ou seja, uma interferência, e para que isto ocorra, vai depender do conhecimento científico, (baseado nas ciências sociais, naturais, biológicas e do comportamento). É o registro que permite que uma ocorrência seja verificada quando recorrente, ou quando mostra uma mudança no quadro do paciente, podendo ser consultado por outros profissionais. A observação é como "receber informação através dos sentidos", e identifica os cinco (audição, visão, tato, olfato e gustação)

(CONCLUSÃO) Embora muitas vezes ao fazer uma observação, os profissionais precisam ter conhecimentos científicos sobre o determinado assunto, para pode visualizar as normalidades e o normal, os fatos registrados necessitam de uma interferência. É o registro que permite que uma ocorrência seja verificada ou quando mostra uma mudança no quadro do paciente, podendo ser consultado por outros profissionais. A observação é como receber informação através dos cinco sentidos: audição, visão, tato, olfato e gustação.

PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Ana Patrícia Costa de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Cintia Raquel de Lima*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Kézia Katiane Medeiros da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Luana Cruz Vilela Cid*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Maíra Raquel de Azevedo Dantas*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento súbito da função cerebral provocado por uma variedade de alterações histopatológicas, que pode envolver um (focal) ou vários (multifocal) vasos sanguíneos intra ou extracranianos. As sequelas do AVE são muitas vezes incapacitantes e podem alterar o padrão de sono dos pacientes e a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo investigar as características do sono e qualidade de vida em pacientes que tiveram um AVE.

(METODOLOGIA) O estudo foi do tipo transversal e descritivo, com amostra de 24 pacientes com AVE voluntários, selecionados pelo método intencional e não probabilístico, provenientes da Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e de serviços de saúde conveniados em Natal/RN. Foram utilizados os instrumentos National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS), para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE; Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg, para avaliação da qualidade de sono de um indivíduo; O Questionário de Horne-Östberg, para identificar o cronotipo dos indivíduos; Questionários de Hábitos do Sono, para investigar a presença de queixa de sono; Questionário do grau de acometimento ventilatório de Berlim, para verificação do risco de Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono; Questionário de Sonolência excessiva diurna de Epworth, para avaliação do nível de sonolência diurna e o Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida (SF-36), para identificação da Qualidade de Vida dos pacientes. A análise estatística foi realizada através do teste Qui-quadrado e correlação de Spearman.

(RESULTADOS) A amostra de 24 pacientes foi na maioria do sexo feminino (58%), com média de idade de $55,2 \pm 0,3$ anos, acometimento de hemisfério cerebral direito (71%), gravidade da lesão neurológica leve (70,8%), e tempo de lesão em fase crônica (69%). Quanto ao sono, na maioria dos pacientes houve: ausência de risco de apnéia (46%); qualidade de sono ruim (75%); presença de mais de uma queixa de sono (79%), sendo a insônia a de maior prevalência (60%); e ausência de sonolência excessiva diurna (29,2%). Observou-se presença de correlação positiva entre comprometimento neurológico e qualidade do sono (Spearman " r "=0,437; p =0,033). Houve correlação de baixa magnitude entre o grau de comprometimento neurológico (NIHSS) e qualidade de vida (SF-36). Quanto maior o grau de comprometimento neurológico maior o índice de qualidade de vida. Esse resultado não apresenta justificativas fisiológicas, pode ter ocorrido pelo fato de se tratar de uma amostra pequena ou devido ao comprometimento neurológico dos pacientes ser leve.

(CONCLUSÃO) Os pacientes em estágio crônico do AVE apresentam queixas de insônia e qualidade do sono ruim. Além disso, quanto maior o grau de comprometimento neurológico desses pacientes, pior é a qualidade do sono, sugerindo-se a necessidade de abordagem de tratamento concomitante para sequelas motoras e alterações do sono, em especial para pacientes com maior gravidade de sequelas.

CÂNCER DE PELE: UM ESTUDO APROFUNDADO

Autor(es):

Camila Souza de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Gabrielle Bezerra Queiroz*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Juliane Cunha Miranda*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Lívia Bezerra Dantas*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Raphaella Knackfuss de Medeiros*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer de pele é uma neoplasia bastante comum em muitas partes do mundo, constituindo grave problema de saúde pública. No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para 2010, eram esperados 113.850 casos novos de câncer de pele não melanoma (carcinoma basocelular e espinocelular) e 5.930 de melanoma, totalizando 24,5% dos casos novos de neoplasia no país. Esse tipo de câncer se caracteriza pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem o revestimento externo do corpo, o que dá origem a tumores malignos, sobretudo em pessoas de pele clara, com sardas, cabelos claros ou ruivos e olhos claros. Pode ser de vários tipos, dependendo das células que dão origem ao tumor. O carcinoma basocelular é o mais frequente e responde por cerca de 70% de todos os casos, atingindo especialmente as pessoas com mais de 40 anos. Começa nas células basais da camada exterior da pele – a epiderme – ou nos orifícios de onde nascem os pelos, cresce lentamente, é indolor e, apesar de ser invasivo. Já o carcinoma espinocelular é o segundo tipo mais comum, sendo responsável por cerca de 25% dos casos de câncer de pele. Afeta mais a população masculina, com idade superior a 50 anos e é mais encontrado em pessoas de pele clara. O melanoma, por fim, é o tumor de pele menos frequente, totalizando cerca de 4% dos casos. Por apresentar alto potencial de disseminação das células malignas – metástases – e por ser resistente à radioterapia e à quimioterapia, é considerado o tipo mais grave de câncer de pele. Acomete adultos de qualquer idade e tem sua origem nos melanócitos, ou seja, nas células que produzem melanina. O objetivo dessa pesquisa é analisar os aspectos bioquímicos, histológicos e fisiológicos do câncer de pele como também a atuação do profissional de enfermagem em pacientes acometidos pelo mesmo.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa acerca do Câncer de Pele por meio de livros, e de levantamento bibliográfico em sites para obtenção de compreensão sobre o assunto.

(RESULTADOS) No processo de identificação das ações de enfermagem relacionadas à oncologia pode-se contemplar ações em todas as fases do combate ao câncer. Em relação às medidas preventivas associadas aos fatores de risco do câncer de pele onde são observadas as ações envolvidas em programas e campanhas educativas; quanto a identificação do câncer através do conhecimento adquirido em sua formação acadêmica e em cursos oferecidos pelo INCA ou outros órgãos; e no processo de tratamento do mesmo, o enfermeiro administra os medicamentos prescritos, além de acompanhar e apoiar o paciente diariamente.

(CONCLUSÃO) Com a pesquisa, conclui-se que o câncer de pele tem se tornado um grave problema de Saúde Pública no Brasil, totalizando 24,5% dos casos de neoplasia no país. Pode –se perceber que a presença do profissional da Enfermagem é imprescindível nos casos de câncer de pele. O Enfermeiro tem papel de grande importância, estando presente em todas as fases de combate ao câncer de pele, seja nas medidas preventivas, ou no processo de tratamento. Desenvolvendo suas atividades cotidianas, e garantindo ao paciente uma melhor qualidade de vida. Através dessa pesquisa os integrantes do grupo adquiriram maior conhecimento sobre o assunto, além de poderem apresentar o mesmo a outras pessoas de forma mais aprofundada afim de que com um maior conhecimento difundido, as medidas preventivas tenham maior efetividade e os diagnósticos sejam feitos mais rápidos, o que colabora no tratamento do câncer.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASOS DE LEUCEMIA

Autor(es):

Alice Lisiane Roque Leal: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Ana Paula Rocha de Sousa Dantas: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Larissa Karoline Moreira Torres: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Mirlys Samara Rodrigues Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Tatiane Pontes de Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Leucemia consiste em uma doença maligna de origem não conhecida, na maioria das vezes, que tem como principal característica o acúmulo de células jovens (blásticas) anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A medula é o local de formação das células sanguíneas, ocupa a cavidade dos ossos (principalmente esterno e bacia). A produção exagerada de leucócitos irregulares provocam em nosso organismo humano reações adversas à saúde da qual se resulta nesta patologia. Consequência de uma anormalidade no Ciclo Celular, na fase G1 onde é caracterizada pela produção de genes que codificam a produção de proteínas necessárias para a síntese de DNA. Gene supressor de tumores que se encontra normalmente em células que danificadas por mutações não codificam as proteínas que controlam os processos de divisão celular, inibindo assim a proliferação celular. A proteína P53 é uma supressora tumoral, e sua função é regular o ciclo celular. Na Leucemia ela encontra-se, induzindo a Apoptose que seria a morte celular programada, pela anormalidade das células. Os principais sintomas dessa patologia são anemia, fraqueza, cansaço, sangramentos nasais e nas gengivas, manchas roxas e vermelhas na pele, gânglios inchados, febre, sudorese noturna, infecções. Vemos que a Leucemia possui diferentes estágios da doença, caracterizados pelo grau de complicação, que diferenciamos como: Leucemia Aguda, Leucemia Crônica, Leucemia Linfóide e Leucemia Mieloide.

(METODOLOGIA) O principal objetivo desse estudo é conhecer um pouco mais a Leucemia expandir nossos conhecimentos para que como profissionais de Enfermagem possam prestar uma boa assistência e colaborar com um tratamento eficaz e prestar uma melhor orientação a pacientes portadores dessa doença com tal irregularidade genética.

(RESULTADOS) Fez-se uma busca em sites e livros sobre tal patologia, como também um breve diálogo com pacientes que já adquiriram tal doença.

(CONCLUSÃO) Durante todo nosso estudo sobre tal patologia tivemos a certeza de que uma boa recuperação depende especificamente de uma assistência humanizada e diferenciada proporcionando uma melhor condição de vida em casa ou no tratamento hospitalar, o enfermeiro deve ter sempre conhecimentos teóricos e específicos para uma boa assistência. O estudo da Leucemia é bastante importante para quaisquer áreas da saúde. A Enfermagem em especial, pois são profissionais que convivem com o dia-a-dia de pessoas que possuem tal irregularidade genética, para que como tais profissionais possamos de forma ampla ajudar aqueles que procuram por uma melhora da doença. O único tratamento da Leucemia é a quimioterapia, que consiste de uma substituição de uma célula deficitária, por uma medula renovada, por meio de fármacos.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN - 2007 A 2010

Autor(es):

Anny Rafaella Lima dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sarah Renata dos Santos Felipe*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Concebida da Cunha Garcia

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública que acompanha a humanidade há milênios e embora seja uma doença infecciosa bem conhecida e sensível ao tratamento medicamentoso, ela permanece ainda como um dos principais agravos à saúde a ser enfrentado a nível global, nacional e local, tendo em vista os elevados indicadores epidemiológicos. No Brasil, diferentes sistemas de informação trazem dados epidemiológicos de TB. Diante desse cenário, propõem-se analisar as notificações dos casos de tuberculose, as situações de encerramento, a mortalidade, as internações por TB e a subnotificação de casos em Natal/RN no período de 2007 a 2010, a partir dos sistemas de informação SINAN-TB (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde).

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. Os dados da pesquisa foram obtidos no período de março a abril de 2012 através dos bancos de dados do SINAN-TB, SIM e SIH/SUS, disponíveis na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte. Após a coleta dos dados nos referidos sistemas, foi realizada a tabulação no Microsoft Office Excel 2007, com posterior construção de gráficos e tabelas. Os dados foram analisados e discutidos a partir da literatura científica publicada na área, especialmente aquelas do Ministério da Saúde.

(RESULTADOS) Durante o período de 2007 a 2010 foram notificados no SINAN, 2085 casos de tuberculose no município de Natal/RN, sendo o maior número registrado em 2008 (544 casos) e o menor número em 2010, com 494 casos notificados no ano. No tocante a situação de encerramento desses casos no SINAN observou-se que 59,9 % (1249) foram encerrados por cura, 13,71% (286) por abandono e 4,26 % (89) por óbito. Entretanto, no SIM foram registrados 104 óbitos por tuberculose. O acréscimo da notificação dos 15 casos de TB que evoluíram para o óbito acarretará incremento de 16,85% nas evoluções para óbito. Referente ao SIH, tivemos 1.159 internações por TB e destas internações, 102 óbitos.

(CONCLUSÃO) Os dados epidemiológicos evidenciados neste estudo apontam para baixo percentual de casos encerrados por cura e alto percentual de abandono e óbitos, diferentes daqueles recomendados pelo Ministério da Saúde. Além disso, sugerem problemas na notificação dos casos de TB e falhas na qualidade do sistema de informação, especialmente no tocante a subnotificação de óbitos. Portanto, recomenda-se a intensificação das medidas de vigilância em saúde, a sensibilização dos profissionais de saúde quanto a notificação dos casos e o aprimoramento dos sistemas de informação.

INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES QUE PROMOVEM PERDA DE PESO NA QUALIDADE DE SONO E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES OBESOS

Autor(es):

Ana Patrícia Costa de Oliveira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é considerada um dos principais fatores de risco para a ocorrência da Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS), que está associada com roncopatia e a sonolência excessiva diurna. Tratamentos para a redução de peso podem melhorar a qualidade de vida e reduzir as co-morbidades e as alterações do sono advindas. O objetivo deste estudo foi avaliar de modo preliminar o padrão de sono e a qualidade de vida de pacientes obesos antes e após submissão de intervenções clínicas e cirúrgicas para redução de peso.

(METODOLOGIA) Os pacientes voluntários foram provenientes da Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (CIUNI-RN) e de clínicas especializadas em Natal-RN, com base nos critérios de inclusão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários aplicados forneceram informações do Índice de Massa Corpórea (IMC), da Qualidade de Sono (Pittsburg), do Índice de sonolência excessiva diurna (Epworth), do grau de acometimento ventilatório (Berlim) e da qualidade de vida (SF-36) dos pacientes. A análise estatística foi realizada através do teste Wilcoxon.

(RESULTADOS) O grupo pesquisado foi constituído por 9 indivíduos (5 mulheres e 4 homens) com média de idade de $42,5 \pm 8,4$ anos. Os pacientes foram entrevistados antes e após 6 a 12 meses da realização de intervenções clínicas (6 pacientes) ou cirúrgicas (3 pacientes) para a redução de peso. Observou-se que o IMC antes ($41,07 \pm 7,6$ Kg/m² - obesidade grau III) foi significativamente menor após as intervenções ($36,1 \pm 5,7$ Kg/m² - obesidade grau II) ($p=0,021$). Observamos que os escores no questionário de Pittsburg maiores de 5 apontam para uma qualidade de sono ruim antes ($8,9 \pm 2,8$ pontos) e após ($5,9 \pm 2,3$ pontos), entretanto, houve uma melhora significativa da qualidade de sono após as intervenções ($p=0,05$). Verifica-se que houve uma forte tendência de redução no índice de sonolência excessiva diurna após a participação das intervenções (antes: $7,0 \pm 3,4$ pontos; depois: $3,7 \pm 3,1$ pontos) ($p=0,067$). Na mesma direção, o risco de apnéia foi reduzido em 23% depois da intervenção, mas esta diferença não foi significativa ($p>0,05$). Além disso, o componente de limitações físicas da qualidade de vida revelou uma melhora significativa após as intervenções ($p<0,05$).

(CONCLUSÃO) Sugere-se que o estabelecimento efetivo de medidas de emagrecimento pode melhorar a qualidade de sono e de vida dos pacientes obesos, ressaltando a necessidade de abordagens eficientes para promover redução do peso e tratamento complementar da SAHOS.

CONCEPÇÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS DE FLORENCE NIGHTINGALE¹

Autor(es):

Amanda Dantas Rocha: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Ana Luíza Ginane Menezes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Fabiolla Karen Carvalho e Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Hormildo Félix de Souza Júnior: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Joyce Dayanne Gomes de Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO): As concepções teórico-filosóficas da enfermagem desenvolvidas pela relevante Florence Nightingale apoiaram-se em observações sistematizadas e registros estatísticos, extraídos de sua experiência prática no cuidado aos doentes, dentre eles foi consolidado o meio ambiente como ensinamento principal, considerando as condições e influências externas, no qual contribuem para o progresso de um indivíduo capaz de advertir, suprimir ou cooperar para a enfermidade ou morte. Este estudo tem como principal objetivo analisar as concepções teórico-filosóficas de Florence Nightingale e sua influencia na prática assistencial da enfermagem na atualidade e como reflete dos dias atuais.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA): Trata-se de uma revisão na literatura, sendo pesquisada nas bases de dados Scielo e Bireme: selecionados três artigos relacionados ao tema, tendo como palavras chaves: Teoria de enfermagem, Florence Nightingale, Teoria Ambientalista do cuidado, e no livro História da enfermagem: versões e interpretações (autor Geovanini).

(RESULTADOS) (RESULTADOS): A alta taxa de mortalidade dos pacientes tratados em hospitais por volta do período inicial da industrialização na Inglaterra e nos campos de Guerra da Criméia, devido à falta das condições básicas de saneamento, onde Florence deu início a sua vida como enfermeira, foi o ponto crítico onde ela pôde perceber a importância de se levar em consideração todos os aspectos ambientais no sentido de manter o conforto e a conseqüente progressão no processo de cura, o meio ambiente influenciando na cura e na melhoria de vida; dentre todos os aspectos, segundo Florence Nightingale na Teoria Ambientalista do cuidado, onde as condições e influências externas afetam a vida, podemos destacar como mais importantes a ventilação, que visava manter um ar fresco sem correntes de ar; o calor, impedindo que o paciente entre em quadro de resfriamento; a limpeza, fator essencial ao controle de infecções, visto que é de primordial importância para qualquer procedimento realizados nos paciente; odores, buscando manter sempre o quarto e seus utensílios livres do ar proveniente de esgotos, prevenindo perturbações do olfato; ruídos, assegurar ao doente o silêncio necessário para sua recuperação; iluminação, que segundo Florence “e não é apenas a claridade que desejam, mas a luz solar direta”; e por fim a alimentação, fator imprescindível no processo de cura, já que a nutrição oferece suporte para todo o organismo.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO): Embora a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale ter entrado em desuso nas práticas atuais, refere um marco histórico contribuindo para um método dos enfermeiros no âmbito hospitalar, sendo esta uma ferramenta importante para auxiliar no direcionamento da assistência de enfermagem.

CO-RESPONSABILIDADE SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM UMA COMUNIDADE DA PERIFERIA DE NATAL/RN

Autor(es):

Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Alyna Beatriz de Melo Martins*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Kátia Reis Pinheiro*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Maria Giulianne de Araújo Lima*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Mayza Glycia Pereira de Medeiros*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Joana Darc Dantas Soares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Dia da Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior foi estabelecido pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior com o objetivo de levar à população serviços e atividades que completassem as lacunas deixadas pela assistência nas áreas da educação, saúde, cultura, entre outros, além de permitir a troca de experiências multiprofissionais com a população. No corrente ano o Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN promoveu o evento levando a população de uma comunidade da periferia de Natal/RN atendimentos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Educação Física. O objetivo do estudo é relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem na participação de uma atividade social durante a realização de procedimentos em uma comunidade de baixa renda em Natal/RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um relato de uma experiência presencial efetivada no mês de setembro em uma instituição filantrópica, a Casa do BEM, desenvolvida por nove discentes do 6º período do curso de graduação em Enfermagem mediante a supervisão de uma docente do referido curso, onde foram empreendidas consultas de Enfermagem, aferições de sinais vitais e mensuração de glicemia capilar.

(RESULTADOS) Na consulta de Enfermagem foram realizados 61 atendimentos de aferição de Pressão Arterial, onde 54 pacientes eram mulheres e apenas sete eram homens, refletindo claramente a busca majoritária do público feminino, na maioria dos casos, pela assistência dos serviços de saúde. Dentre os pacientes assistidos, 35 pessoas apresentaram pressão arterial diastólica > 90 mmHg enquanto 5 pessoas encontravam-se com pressão diastólica ? 100 mmHg. O que nos remete a intensificação da implementação das estratégias utilizadas pelo Ministério da Saúde para o controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), mediante as consultas de HIPERDIA, com atendimentos multiprofissionais que visam orientar e tratar a população acometida ou susceptível a alterações pressóricas. Na verificação da glicemia capilar foram atendidos 22 indivíduos com idade ? 50 anos, destes somente 9 apresentaram HGT ? 143mg/dl, sendo 8 mulheres e apenas um homem, o que reflete a importância da manutenção das atividades que visam a instrução da população acerca do controle da hiperglicemia. Durante o acolhimento em Enfermagem não foi observada qualquer rejeição e para uma demanda reprimida da população, o evento proporcionou o primeiro contato com os serviços de aferição de pressão e glicemia. Foi constatado com a estatística final do evento que a mulher tem mais interesse em buscar atendimentos e há uma extrema necessidade da Enfermagem atuar na busca ativa da população masculina. Para os discentes esse evento teve suma importância acadêmica, pois propiciou o convívio direto com o público-alvo, além de possibilitar que possamos colocar em prática tudo que aprendemos com as literaturas, além de crescermos como pessoa.

(CONCLUSÃO) Desta experiência acadêmica extrai-se a vivência de forma diferenciada dos problemas prevalentes em populações de baixa renda e constata-se que a Responsabilidade Social no ensino superior vai além de uma ação que envolve rede de ensino e uma instituição filantrópica, sendo uma relação que envolve em seu contexto, um benefício mútuo onde a população atendida ganha uma assistência multiprofissional qualificada e gratuita e os discentes voluntários ganham a aprendizagem profissional que certamente contribuirá para a resolução de problemas e/ou controle de enfermidades passíveis de prevenção como a HAS e a Diabetes Mellitus.

PROJETO DE EXTENSÃO: DOENÇAS PARASITÁRIAS- COMBATE NA ESCOLA E EM CASA – NOTA PRÉVIA

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Layse Rodrigues da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Mikaelle Karla Nunes Neves*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Cléa Maria da Costa Moreno

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As doenças parasitárias tem se tornado causa de muita preocupação para a saúde pública, tendo em vista seus números ainda elevados. Mesmo com os avanços das condições sanitárias e a disseminação das informações relativas ao tema, segundo dados do Ministério da Saúde, as doenças infecciosas e parasitárias têm apresentado valores próximos a 10% do total de internações. Em 2001, esse número aumentou representando 59,6% do total de internações (69,5% dos quais, na região Nordeste). A gravidade maior é que as crianças são as mais atingidas em todo Brasil e particularmente no Nordeste. Baseado nessa situação, o estudo pretende abordar esse tema com o objetivo de avaliar os fatores de risco e a prevalência das parasitoses intestinais em crianças de 1 a 3 anos. Serão realizadas palestras na Creche São Francisco, pertencente a rede municipal de educação de Macau-RN, visando contribuir com a educação em saúde para essas crianças, pais e educadores. Busca-se dessa forma a melhoria da higiene pessoal e dos alimentos no combate a parasitas, evitando o desenvolvimento de doenças parasitárias que muitas vezes evoluem para casos graves de contaminação e infestação.

(METODOLOGIA) Trata-se de um Projeto de Extensão de ação social, interdisciplinar, com fins educativos. Durante os meses de Novembro e Dezembro de 2012 serão realizadas palestras na Creche e visitas às famílias das crianças com auxílio da Equipe de Saúde da Família do Município de Macau-RN, onde serão realizadas orientações sobre higiene e fatores de risco para as parasitoses intestinais em crianças.

(RESULTADOS) Espera-se contribuir com a adoção das medidas de prevenção e controle de parasitas que serão ministradas durante o projeto, como também o envolvimento dos pais nas reuniões para que o objetivo do estudo seja atingido e o numero de crianças infectadas possa, em uma análise posterior, ter sido reduzido ou eliminado.

(CONCLUSÃO) A realização de trabalho para melhoria de um problema de saúde pública como este, é de grande importância. Conhecer a realidade e os fatores de risco que favorecem o surgimento, a manutenção e a propagação desses agentes, dentre os quais se destacam as condições de moradia e saneamento básico da população exposta, os hábitos alimentares, de higiene pessoal, de contato com o solo e a presença de reservatórios no local. O estudo será um ótimo método de educação e esclarecimento de dúvidas sobre a importância da higiene individual e dos alimentos, além de fortalecer a certeza acerca da necessidade da prevenção, através da melhoria das condições socioeconômicas, de saneamento básico e da educação em saúde, devendo ser estas contempladas em programas de promoção de saúde.

MASTITE COMO COMPLICAÇÃO DO PUERPÉRIO

Autor(es):

Deborah Karla Alves de Aquino: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Roseane Fidelix de Melo*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Shirlene Dantas da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Yara Camilla de Araújo Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Mastite lactacional é a principal causa das mães deixarem de amamentar seus bebês precocemente, sendo indicado como terceiro maior fator para o desmame; este problema acaba intervindo na qualidade de vida da mãe e do bebê. A mastite é ocasionada por uma inflamação nas mamas, onde pode acarretar uma infecção ou não; esta infecção ocorre frequentemente nas primeiras semanas do puerpério, mas pode acontecer em qualquer estágio da amamentação. Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. A atenção à mulher na gravidez e no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período. É necessário que a enfermeira ou o médico que acompanha a paciente no puerpério esteja atento para este problema que poderá ocorrer, fazendo uso de medidas profiláticas, que por si só poderiam prevenir a mastite e também orientar a puérpera para a forma correta de amamentar o seu bebê, orientar quanto ao esvaziamento total da mama durante a amamentação do bebê, amamentar sob livre demanda.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo na forma descritiva através de um levantamento bibliográfico, e que tem caráter qualitativo. Como instrumento de pesquisa foi utilizado artigos através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, disponíveis para acesso na internet.

(RESULTADOS) Diante da análise dos diversos artigos que pesquisamos passamos a compreender os índices alarmantes das complicações puerperais por mastite, decorrente das possíveis causas patológicas e os diversos métodos de evolução do tratamento. Outro fator observado foi que 66% das mães tinham atividade domiciliar sem apoio. Este achado reforça os dados encontrados na literatura que enfatizam a fadiga e o estresse como fatores predisponentes ao aparecimento da mastite, pois diminuem as defesas maternas. Este fato chama a atenção para a necessidade da ajuda e apoio emocional à puérpera por parte de outras mulheres, do marido e da família, na divisão das tarefas domésticas, para que a mãe disponha de mais tempo para a amamentação. Evoluíram para abscesso mamário 84% das pacientes. As mesmas procuraram atendimento tardio, com o quadro de mastite já instalado e em fase avançada, o que dificulta uma boa evolução do tratamento, quando o tratamento se inicia de forma tardia ou inadequada, há o aparecimento de abscesso em até 66% dos casos. Daí a importância da instituição do tratamento precoce, entre 24 e 48 horas após o aparecimento dos primeiros sintomas.

(CONCLUSÃO) As orientações durante o pré-natal são relevantes, porém muitas vezes depois do parto a atuação profissional se faz imprescindível. Considerando que para um parto sem intercorrência a permanência da mulher na maternidade é de poucos dias, é justamente nos profissionais da atenção básica, principalmente a Enfermeira, que a puérpera se apoiará.

PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS DURANTE A HEMODIÁLISE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS COMPLICAÇÕES POTENCIAIS

Autor(es):

Thiago de Souza Fernandes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As doenças crônicas não transmissíveis têm recebido maior atenção dos profissionais de saúde nas últimas décadas e dentre elas destaca-se a doença renal crônica. A Insuficiência Renal Crônica, é definida como uma síndrome provocada por uma variedade de nefropatias que em decorrência de sua evolução progressiva, determinam de modo gradativo e quase sempre inexorável uma redução global das múltiplas funções renais, isto é, glomerulares, tubulares e endócrinas. Em consequência, os rins tornam-se incapazes de desempenhar suas múltiplas e essenciais atividades hemostáticas. A hemodiálise é um tratamento que permite a sobrevivência dos pacientes com insuficiência renal crônica. Hemodiálise é um processo de filtração e depuração do sangue, que tem por finalidade substituir as funções renais prejudicadas por insuficiência renal crônica ou aguda.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo descritivo, com revisão bibliográfica integrativa e abordagem qualitativa. O período de buscas dos periódicos realizou-se no período de 30 de Agosto a 05 de outubro, as palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: Hemodiálise, enfermagem em nefrologia, complicações na hemodiálise.

(RESULTADOS) De acordo com o levantamento científico realizado, foram encontrados as seguintes complicações e as intervenções de enfermagem: Hipotensão: A intervenção consiste em iniciar imediatamente o tratamento de episódios agudos de hipotensão. O paciente deve ser colocado em posição de Trendelenburg, deve ser administrados bolus de 100 ml de SF a 0,9% ou mais se necessário, a velocidade de ultrafiltração deve ser reduzida para o mais próximo possível de zero. Câibras musculares: Como geralmente as câibras musculares ocorrem concomitantemente com a hipotensão, a administração de solução de glicose ou soro fisiológico hipertônico é muito eficaz no tratamento agudo das câibras musculares, podendo também ser utilizado gluconato de cálcio. Náuseas e vômitos: são ocorrências comuns e ocorrem em até 10% dos tratamentos rotineiros de diálise, sendo sua etiologia multifatorial. A maioria dos episódios em pacientes estáveis provavelmente esteja relacionada à hipotensão, mas também podem ser uma manifestação precoce da síndrome do desequilíbrio. Deve-se tratar primeiramente a hipotensão, caso presente. Caso as náuseas e vômitos persistirem pode-se administrar um antiemético. Cefaléia: O tratamento é realizado com o uso de analgésicos por via oral ou parenteral. Dor torácica: A causa é desconhecida, mas pode estar relacionada à ativação do complemento (uma função que envolve a estrutura da Imunoglobulina e que ativa as respostas humorais). Não existe tratamento específico nem estratégia de prevenção, a não ser a troca para uma membrana sintética ou de celulose substituída (o fato de tal alteração ajudar ou não ainda é motivo de controvérsias).

(CONCLUSÃO) Mediante exposto acima identificou-se as principais complicações, e as intervenções pertinentes a cada complicação. Faz-se necessário que os profissionais enfermeiros conheçam estas complicações para atuarem com perspicácia, de maneira imediata, evitando assim, complicações que possam ter repercussões graves ou até fatais.

COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA: PAPEL DO ENFERMEIRO PARA A DIMINUIÇÃO DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Autor(es):

Fernanda Antunes Maia Neves da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O exame citopatológico, também chamado de exame de Papanicolau ou exame preventivo do câncer do colo do útero, analisa células obtidas através da raspagem do colo do útero (ectocérvice e canal endocervical) que é realizado esfregado sobre uma lâmina de vidro. Através do microscópio, as características morfológicas das células são observadas. Quando estão diferentes daquelas consideradas normais, é sugerido tratar-se de processo pré-neoplásico ou neoplásico. Atualmente, o exame citopatológico é o método de rastreamento para câncer do colo uterino mais utilizado em todo o mundo (LOPES, M. H. B. M, 2006). O enfermeiro tem sua importância na participação na notificação, na orientação e no seguimento de todas as mulheres cujos resultados citopatológicos requeiram outras intervenções diagnósticas e/ou clínicas. O objetivo deste estudo é de que através das ações de enfermagem, amplificar o conhecimento das pacientes sobre o exame papanicolau, para diminuir os casos de câncer de colo de útero. A importância de realizar essa pesquisa surgiu pela necessidade de conhecer a percepção das pacientes em relação ao exame colpocitologia oncótica, o qual é fundamental nas estratégias de saúde da família.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo utilizados diversos artigos a cerca do tema, de acordo com as palavras chaves: câncer de colo de útero, exame papanicolaou, papel do enfermeiro. As bases de escolhas para a busca de dados foi a Scielo (Scientific Electronic Library Online), Ministério de Saúde, INCA (Instituto Nacional de Câncer) e livros. Foram selecionadas bibliografias entre os anos de 2001 a 2008.

(RESULTADOS) O exame papanicolaou é o exame preventivo do câncer de colo de útero, o qual consiste na análise das células oriundas da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas por raspagem do colo do útero. É um exame de alta eficácia, baixo custo e indolor, além de bem aceito pela população (INCA, 2002). Durante a vivência de atendimento ambulatorial, observa-se que muitas mulheres comparecem à fila do posto de saúde durante a madrugada, para garantir uma ficha e realizar o exame papanicolau. Após muita espera, a mulher é vista por um profissional de saúde que realiza o exame. Sendo assim, ocorre de muitas mulheres não voltarem ao serviço de saúde para buscar o resultado (GREENWOOD, S. A; et. al., 2005). O câncer de colo de útero é considerado um dos maiores problemas da saúde pública, sendo observado que sua taxa de mortalidade no Brasil é bastante elevada, apesar de ser na sua quase totalidade passível de prevenção. O câncer de colo invasivo é precedido por uma série de modificações no epitélio original, que constituem as lesões pré-malignas, sendo uma doença de evolução lenta, apresentando fases pré-invasivas, portanto, benignas. Porém, o período de evolução de uma lesão cervical inicial para a forma invasiva e, logo após maligna, é em torno de 20 anos (MEDEIROS, V. C. R. D; et. al., 2005).

(CONCLUSÃO) Acredita-se que o exame papanicolaou é um dos métodos mais eficazes para prevenção do câncer de colo uterino, sendo um exame indolor, de baixo custo e fácil de ser realizado. O enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do câncer do colo uterino, fornecendo orientações necessárias para assegurar o paciente da importância do exame. Assim conclui-se que as estratégias de saúde da família são fundamentais para identificar os grupos de mulheres com perfis de risco para desenvolver o câncer de colo uterino, para que diante disso, possam estabelecer ações de intervenção.

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO AS GESTANTES PRIMIGESTAS

Autor(es):

Jâmiza Eulalia Marques dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A mulher moderna tem se perguntado: “Por que amamentar?” alegando a falta de tempo e supervalorizando as dificuldades iniciais que podem vir junto com o aleitamento materno. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a amamentação deve ser exclusiva por 4-6 meses de idade e complementada até os dois anos de vida ou mais. Para que o ato de amamentar ocorra de forma eficiente é necessário que durante o pré-natal seja ensinada, de forma correta, a técnica de amamentação, sua importância e vantagens, como também conscientiza-las sobre a importância do aleitamento materno. O profissional da saúde que está intimamente ligado à mulher durante o período gestacional e puerperal, é o enfermeiro.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde. Além disso, foram consultados sites da saúde na internet, bem como monografias e dissertações que abordam o tema. A investigação teve início com a escolha do tema, em seguida o levantamento bibliográfico preliminar, a fim de selecionar as publicações que fizeram parte do conteúdo. Após essa etapa, foi formulado o problema de pesquisa a ser estudado, com a inclusão de um plano provisório de trabalho para não haver desvio dos objetivos propostos. Foram utilizados como descritores para coleta de dados “primigestas”, “aleitamento materno” e “assistência de enfermagem”, no período de 2000 a 2010.

(RESULTADOS) O leite humano é um fluido que contém não apenas nutrientes em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais e à capacidade digestiva e metabólica da criança. A composição do leite materno sofre várias alterações no decorrer da lactação, recebendo assim três diferentes denominações: Coloostro, Leite de Transição e Leite Maduro. O leite materno é o único alimento que garante qualidade e quantidade ideais de nutrientes para o bebê, apresentando concentrações ideais de proteínas, açúcares, gorduras, sais minerais e vitaminas. O primeiro passo para uma amamentação bem sucedida é o preparo da mulher durante o pré-natal. Esse é o período mais importante para que a mulher se conscientize da necessidade do aleitamento materno exclusivo. Durante as consultas do pré-natal a gestante deverá ser orientada pelo enfermeiro quanto aos benefícios do aleitamento materno. Amamentar possui uma grande vantagem para a mulher: reduz o sangramento pós-parto, o desenvolvimento de anemia, tem poder contraceptivo. Os enfermeiros por meio de suas práticas podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem um papel relevante, pois, é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde. O objetivo pela qual se faz necessário essas orientações é permitir que as mães tenham confiança suficiente na sua habilidade de amamentar.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que é de fundamental importância manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos da criança. O enfermeiro tem papel fundamental não só na orientação de como amamentar o bebê como também conscientizar as futuras mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, as vantagens que ele proporciona para a mãe e para o bebê. Afinal amamentar dá saúde aos bebês, desenvolve o vínculo afetivo, protege contra alergias e infecções, poupam gastos, reduz a mortalidade infantil e melhora a qualidade de vida tanto do bebê, como da mãe e de toda família.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS

Autor(es):

Francisco das Chagas Cardoso: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Jâmiza Eulália Marques dos Santos: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil, cerca de 3.000 homens sofrem de câncer de pênis, e a cada ano 1.000 pênis são parcialmente ou totalmente amputados nos hospitais de rede pública de saúde, de acordo com os dados fornecidos pelo SUS destacam-se a região sul, norte e nordeste com maiores índices de câncer e pênis. O câncer de pênis é um tumor raro (carcinoma epidermoide) com maior índice nos homens de 50 anos, mas podendo ser diagnosticado em homens jovens. As principais causas que levam a um número alarmante, machismo do homem e o seu valor cultural, falta de exames periódicos e preventivos. O diagnóstico precoce é essencial para evitar o crescimento desse tipo de câncer e posterior amputação do pênis, podendo trazer consequências físicas, sexuais psicológicas ao homem. Quanto mais cedo for indicado o tratamento, maiores são as chances de qualidade de vida. O enfermeiro é um profissional habilitado para realizar essa ação. É um cuidado simples e de baixo custo, sendo necessário fazer a limpeza diária do membro sexual com água e sabão, após relação sexual e após a masturbação, o uso de preservativos para ser evitado DST.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, foram consultados livros e sites da saúde na internet, bem como monografias e dissertações que abordam o tema. A investigação teve início com a escolha do tema, em seguida o levantamento bibliográfico preliminar, a fim de selecionar as publicações que fizeram parte do conteúdo. Após essa etapa, foi formulado o problema de pesquisa a ser estudado, com a inclusão de um plano provisório de trabalho para não haver desvio dos objetivos propostos. Foram utilizados como descritores para coleta de dados “câncer de pênis”, “saúde do homem” e “assistência de enfermagem”, no período de 2000 a 2010.

(RESULTADOS) O câncer de pênis é uma das mais antigas doenças conhecidas. O caráter mutilante do tratamento cirúrgico afeta aspectos físicos e psicológicos do paciente. Ademais, os resultados das terapêuticas clínicas apresentam alta toxicidade e baixa eficácia, e os estudos ainda apresentam baixos níveis de evidências e recomendação, com isso o câncer de pênis pode ser considerado um dos mais perigosos tumores que acometem o homem. Sua incidência está relacionada a indivíduos com idade superior a 50 anos - embora possam ser encontradas em indivíduos jovens. Especificamente no Brasil, o câncer de pênis representa 2% de todos os casos de câncer na população masculina, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste. Vale ressaltar que nessas regiões de maior incidência, o câncer de pênis chega a superar os casos de câncer de próstata e de bexiga. Embora os cânceres de pênis e de testículo acometam pequena parcela da população, de uma forma geral são sempre agressivos e provocam alto impacto psicológico nos pacientes. Dessa forma, para se obter uma diminuição de sua ocorrência é de extrema importância para a saúde a pesquisa sobre suas causas e fatores de risco, uma vez que o diagnóstico precoce é fundamental para seu controle e erradicação.

(CONCLUSÃO) Embora existam poucas publicações sobre o tema abordado e a precariedade existente nos serviços de saúde sobre a saúde do homem, todo profissional de saúde, inclusive o enfermeiro, deve promover medidas de prevenção para reduzir e/ou evitar fatores de risco que predisõem os sujeitos à infecção por HPV.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM À PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

Autor(es):

Sarah Helena Alves Barreto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gravidez e o nascimento têm significado maior do que simples eventos biológicos, para todas as sociedades. Para muitas culturas, a gestação é vista como um processo de transição do status social de mulher para o de mãe, sendo também uma época em que há desproteção para a mulher e para o feto. A infecção urinária tem como definição a aderência de bactérias nas paredes do trato urinário e é a terceira maior ocorrência clínica durante a gravidez. As Itus chegam a atingir em média de 17 a 20% das gestantes, podendo ser o fator causador de dificuldades entre a mãe e o bebe como: rompimento prematuro de membranas ovulares, parto prematuro, corioamnionite, hipertermia puerperal, e até mesmo sepse materna e infecções para o feto, sendo assim um fator de risco para a gestante. O interesse pelo tema deste trabalho surgiu devido á observação como discente, de como as futuras mães desconhecem a gravidade de se adquirir uma infecção urinaria no período gravídico, e a importância de um pré natal de qualidade e uma boa orientação do enfermeiro para ajudar a diminuir os riscos. As orientações que o profissional enfermeiro deve desempenhar a gestante durante a consulta são: manter uma ingesta hídrica de no mínimo 2 litros por dia; urinar freqüentemente, antes de dormir e após o sexo, poupar o uso de roupas justas, realizar higiene íntima, entre outras coisas. O tratamento da cistite aguda em gestantes, em geral, é iniciado antes da disponibilidade do resultado da cultura.

(METODOLOGIA) Neste Trabalho optou-se pela pesquisa descritiva através de uma revisão bibliográfica. Para a realização deste estudo, foram utilizadas duas fontes de pesquisa: publicações específicas de Infecção Urinária na Gestação em sites da internet, utilizando-se para o levantamento dos dados relevantes ao tema, as informações na biblioteca virtual, as bases de dados do Google acadêmico, Scielo e demais Revistas científicas. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à orientação de enfermagem com relação à infecção urinaria na gestação, e estudos comparativos entre esta e outras modalidades. Foram excluídos estudos que relatavam a infecção do trato urinário em outras situações que não na gestação.

(RESULTADOS) Foi notada uma maior incidência da ITU no primeiro trimestre de gravidez, sendo que neste período 36% das gestantes apresentaram resultados de culturas positivas. Os sintomas mais referidos durante a gestação foram à polaciúria, dor ou desconforto supra púbico e lombalgia. Foi constatada a ocorrência de isolamento de *Escherichia coli* 48% como principal patógeno de infecção do trato urinário o que condiz com as literaturas analisadas que comprovam que ela e o agente causal em 70%-95% das infecções urinárias adquiridas na comunidade confirmando os encontrados em relação à prevalência.

(CONCLUSÃO) Buscou-se neste estudo fundamentar e destacar quais os principais cuidados e orientações que o profissional de enfermagem deve realizar as gestantes durante o pré-natal para prevenção de Itu, acredita-se que as internações a nível hospitalar podem ser evitadas, através de um pré-natal bem realizado, utilizando-se da urocultura como medida para diagnosticar o mais precocemente possível a infecção assintomática, visto que o exame de urina simples nem sempre é capaz de detectar a infecção, evitando assim o agravamento para a pielonefrite, ou seja, forma mais grave da infecção que requer atenção hospitalar e conseqüentemente diminuir a morbimortalidade causada por essa patologia.

MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS

Autor(es):

Hérika Murielly Pereira de Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ilka Soares Pereira Ferreira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil, a questão racial estava vinculada aos projetos imigrantistas desde século XVI, onde a variação da cor da pele implicavam uma hierarquização em que os brancos estão localizados no topo e os negros na base (SEYFERTH, 2002). Diante desta formação histórica brasileira, verifica-se que estas diferenças raciais traduziram-se em desigualdades de direitos e papéis sociais, onde há uma existência de diferenciais de mortalidade e de fecundidade entre brancos e negros, no qual, as mulheres negras estão mais expostas à infertilidade e à mortalidade materna devido a sua maior dificuldade de acesso a serviços de saúde (PERPÉTUO, 2000). Segundo a Organização Mundial de Saúde, definiu-se a morte materna como : a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da mesma, independente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devido a causas acidentais ou incidentais (BRASIL,2007). Se tratando das condições socioeconômicas, as mulheres negras brasileiras possuem menor renda, baixo nível de escolaridade, menor acesso à assistência, baixa qualidade do atendimento recebido e a falta de ações e capacitações de profissionais de saúde voltadas para os riscos específicos aos quais as mulheres negras estão expostas (MARTINS, 2006). Portanto, o presente artigo promove uma análise de revisão da literatura nacional, no qual, mostra que os índices de morte materna de mulheres negras brasileiras estão associado ao fato de morarem em áreas onde a cobertura dos serviços de saúde é mais baixa e de terem menores nível educacional e poder aquisitivo , o que implica em maior dificuldade de acesso a estes serviços.

(METODOLOGIA) Este trabalho utilizou da técnica de revisão de pesquisas bibliográficas com análise documental, tendo em vista, que esta é uma opção de pesquisa que se propõe buscar e analisar o conhecimento publicado referente a determinado assunto, de uma maneira mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

(RESULTADOS) Os riscos de mortalidade materna das negras expressam uma desigualdade socioeconômica, esta disparidade indica que a maioria das negras encontra-se abaixo da linha da pobreza. Portanto, o óbito materno está diretamente relacionado com as condições de vida da população, no qual , indica que o principal problema não é ser negra mas ser pobre.

(CONCLUSÃO) A partir do ponto de vista econômico e social, as mulheres negras brasileiras são mais pobres e menos instruídas que o restante da população. Grande parte vive em periferias de centros urbanos , com residências em lugares inadequados, com baixa cobertura de saneamento básico, altos índices de analfabetismo , baixa qualificação profissional, baixa expectativa de vida e pouca perspectiva de ascensão social. Além disso, tem menor acesso a assistência , baixa qualidade do atendimento recebido e a falta de ações e capacitação de profissionais de saúde voltadas para os riscos específicos aos quais as mulheres negras estão expostas à mortalidade materna.

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

José Emannuell Pinheiro Galvão: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Rejane Millions Viana Meneses

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética rara de herança autossômica dominante, com incidência de aproximadamente um caso para cada 21.000 nascidos vivos, na qual não há nenhuma distribuição preferencial desta doença por gênero, raça ou origem étnica. A mutação de um dos dois genes, COL1A1 ou COL1A2, leva a síntese anormal do colágeno tipo 1, principal proteína responsável pela consistência e resistência dos ossos, da pele, veias e outros tecidos do corpo. As manifestações clínicas mais incidentes descritas incluem a osteoporose generalizada, alterações dentárias, perda da acuidade auditiva, escleróticas azuladas, baixa estatura e anomalias cardiopulmonares. Trata-se de uma doença hereditária do tecido conjuntivo caracterizada por alguns defeitos na estrutura e na síntese do colágeno, resultando, com frequência, defeito nas alterações estruturais das porções orgânicas mineralizadas do tecido ósseo, culminando em fragilidade e perda de massa óssea. O Ministério da Saúde (MS) considera a osteogênese imperfeita um problema relevante para a saúde pública no Brasil, uma vez que a doença impõe ao indivíduo fator de risco à saúde e afeta a qualidade de vida, motivo pelo qual o tratamento foi incluído no Sistema Único de Saúde (SUS) aos portadores. A síndrome OI na sua forma grave e letal no nascimento deve ser diferenciada de outros tipos de desordens, como hipofosfatase congênita, nanismo com membros curtos, osteoporose idiopática juvenil, nanismo campomélico e inclusive maus tratos de crianças. Sabe-se que um trabalho multidisciplinar com equipe de médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, dentistas entre outros profissionais da área de saúde oferece ao indivíduo com osteogênese imperfeita uma melhora na qualidade de vida. Com isso, o objetivo deste estudo foi levantar artigos publicados sobre osteogênese imperfeita, procurando identificar o grau de conhecimento que os profissionais de saúde possuem, com olhar mais aprofundado no profissional de enfermagem.

(METODOLOGIA) A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas da BVS, SCIELLO, PUB MED e lista de referências dos artigos identificados. As referências que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas, independentemente do periódico. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECS (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME). Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa, foram considerados: Osteogênese imperfeita, enfermagem pediátrica, cuidados de enfermagem.

(RESULTADOS) Até o presente, nenhuma revisão sistemática foi conduzida com a finalidade de analisar o conhecimento que os profissionais de saúde têm sobre osteogênese imperfeita, com ênfase no profissional de enfermagem. Com o intuito de preencher esta lacuna do conhecimento, pretende-se levantar artigos publicados sobre osteogênese imperfeita, de forma a constatar o grau de conhecimento que os profissionais de saúde possuem perante esta patologia.

(CONCLUSÃO) Nos artigos levantados percebemos a deficiência de conhecimento que os profissionais de saúde apresentam em relação à osteogênese imperfeita, de forma a dificultar a orientação de muitas famílias em relação ao cuidado desses indivíduos. A enfermagem é um dos principais componentes para o bom andamento do cuidado e tratamento dos indivíduos portadores de O.I, por isso atentamos para o real interesse sobre o assunto. Uma forma de reverter essa realidade seria uma divulgação mais ampla da patologia em ambiente hospitalar e unidades de saúde da família, mídias.

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO E DIAGNÓSTICOS DE DIABETES

Autor(es):

José Adilson Almeida Canuto: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Kelciane Pereira Maia: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Letícia Ferreira da Silva Araújo: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN
Maryane de Sousa Barros Lopes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Diabetes Mellitus é uma doença metabólica que se caracteriza por um aumento anormal do açúcar (glicose) no sangue. O excesso de glicose plasmático e as alterações hormonais que acompanham o indivíduo costumam agredir os vasos sanguíneos e células de alguns dos principais órgãos do corpo. A insulina é um hormônio produzido pelas células do pâncreas que é liberado, na corrente sanguínea, em estados pós-absortivos, quando os níveis de substratos exógenos estão elevados no sangue, como glicose, aminoácidos e ácidos graxos. Quando a insulina está presente na corrente sanguínea, a concentração de glicose plasmática é reduzida, porque sua entrada no interior das células alvos foi permitida, principalmente nas células do fígado, pois a glicose é a principal fonte de energia do organismo. Existem vários tipos de diabetes, as mais comuns são: a diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e a diabetes gestacional. No tipo 1, as células do pâncreas, especializadas em produzir o hormônio, foram danificadas por consequência de uma doença autoimune, não conseguindo produzir insulina, e desta forma os níveis glicêmicos não podem ser reduzidos. No tipo 2, há um distúrbio metabólico, caracterizado pela insuficiência de produção de insulina, ou do organismo em usá-la corretamente. Desta forma, o organismo não tem como agir quanto ao excesso de glicose na corrente sanguínea. Esse é o caso mais comum e ocorre em grande parte da população por diversos fatores tais como: sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, obesidade, hipertensão e hereditariedade. No gestacional, a disfunção hormonal ocorre em decorrência dos hormônios da gravidez, interferindo na ação da insulina. O objetivo do trabalho é mostrar a importância do enfermeiro no tratamento da diabetes e em programas de educação da saúde.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, obtidos em sites de buscas acadêmicas da internet, sobre casos de diabetes, os programas de orientação e diagnóstico bem como a atuação do enfermeiro.

(RESULTADOS) A importância do enfermeiro no tratamento da diabetes é de extrema necessidade. A assistência de enfermagem ao paciente diabético deve estar voltado à prevenção de complicações, orientações de auto cuidado e monitoramento dos fatores de risco. É importante que o enfermeiro estabeleça uma aproximação com o paciente para que haja uma relação de confiança. Devido aos seus conhecimentos é possível esclarecer as dúvidas do paciente diabético.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro deve programar novas práticas de cuidado sendo capaz de promover a saúde dos diabéticos, além de capacitar sua equipe na execução das atividades, consultas de Enfermagem, possíveis ocorrências no tratamento e encaminhar ao médico, se necessário.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A DIABETES MELLITUS

Autor(es):

Adrielly Tanara da Silva Costa: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*José Wilson de Oliveira*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Maria Graciele Cosme da Silva*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Rair Pereira de Pontes Nelo*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN*Sayonara da Silva Flor*: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Diabetes mellitus é uma doença metabólica, caracterizada por um quadro de hiperglicemia, devido a uma condição na qual o pâncreas deixa de produzir insulina ou suas células param de responder à insulina que é produzida, fazendo com que a glicose sanguínea não seja absorvida pelas células do organismo. De acordo com dados estatísticos da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Diabetes Mellitus, traduzindo-se em grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. Fatores de risco, como o envelhecimento da população, sedentarismo, dietas inadequadas, obesidade, são os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do diabetes em todo mundo. Essa doença metabólica está associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. São comumente conhecidos 2 tipos de diabetes: o tipo 1, resulta de uma destruição auto imune das células beta do pâncreas, produtoras da insulina; e o tipo 2, que ocorre quando não há produção suficiente de insulina pelo pâncreas, ou porque o corpo se torna menos sensível à ação da insulina produzida, chamada resistência a insulina. Paciente com diabetes do tipo 1 apresentam infecções repetidas na pele e mucosas, feridas ou machucados que demoram a cicatrizar, dores ou cansaço nas pernas, tonturas, desidratação e boca seca. Enquanto os do tipo 2 aumento da frequência urinária, letargia, sede excessiva e aumento do apetite, muitas vezes não acompanhado de ganho de peso. Cabe ao enfermeiro os cuidados ao paciente com tal doença, orientando a importância das medicações específicas, bem como na manutenção dos níveis de glicose e na sua. Esse trabalho tem como objetivo informar os principais fatores que causa o Diabetes e o papel do enfermeiro no acompanhamento ao paciente.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, através de sites de busca sobre o Diabetes Mellitus.

(RESULTADOS) O enfermeiro pode desenvolver, junto à equipe multidisciplinar, atividades educativas, esclarecendo a população sobre os fatores de risco do diabetes, tais como: a história familiar, o sedentarismo, os níveis glicêmicos, a hipertensão arterial, o histórico de DM gestacional e o uso de alguns tipos de medicamentos. Ele também atua orientando quanto a mudanças no estilo de vida e no tratamento ao paciente, encaminhando aos profissionais adequados como psicólogo, nutricionista e endocrinologista, orientando quanto à auto monitorização glicêmica e técnicas de aplicação de insulina, realizando consultas de enfermagem, como o exame dos membros inferiores para identificação do pé em risco, bem como no controle de medicação, de acordo com o plano individualizado de cuidados estabelecidos, junto ao portador de diabetes.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro, como componente de uma equipe multidisciplinar, é um profissional de fundamental importância no controle do Diabetes Mellitus, sendo responsável por um decréscimo significativo nas complicações resultantes da doença, além de promover a conscientização sobre os fatores de riscos do Diabetes. Desta forma, a ação do enfermeiro é refletida na melhoria de qualidade de vida dos assistidos, minimizando os efeitos epidemiológicos da doença.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DESCOBRINDO OS FATORES DE RISCO COMO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autor(es):

Michelly Dias Ferreira: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Ser mãe é algo bem mais complexo e amplo do que se imagina; o fenômeno de ser mãe é caracterizado por inúmeras alterações não somente físicas, mas também mudanças psicológicas. A chegada de um ser representa uma nova fase na vida da mulher, denominado período puerperal; no qual, segundo o Ministério da Saúde (2006), ocorre alteração emocional essencial, provisório, em que existe maior vulnerabilidade psíquica. Em meio a tantas mudanças há uma necessidade de adaptação ao novo papel e quando a adequação ao novo estilo de vida é ineficiente, a mulher por sua vez, pode desenvolver o que chamamos de Depressão Pós-Parto (DPP). É importante observar que a DPP apresenta-se como um problema de saúde pública, mas os questionamentos a respeito de sua causa são bastante complexos e ainda não claramente respondidos, visto que há evidências que a causa está associada às oscilações endócrinas, entretanto há estudos que não caracterizam as alterações hormonais como principal explicação ao problema. Diante desse contexto e somado às experiências vivenciadas na academia, surgiu o interesse em estudar o assunto, com o objetivo de conhecer os fatores de risco que propiciam o aparecimento da depressão pós-parto.

(METODOLOGIA) A busca literária sobre o tema foi realizada na BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), na base de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Foi utilizado como descritores “puerpério” e “depressão”, obtendo um total de 602 artigos científicos. Como critério de inclusão foram selecionados os trabalhos com publicações nacionais, os publicados entre 2001 e 2011 e os que encontravam-se na íntegra; os critérios de exclusão foram àqueles publicados em mais de um idioma e os trabalhos que fugiam do assunto em pauta, o que totalizou numa amostra equivalente a 15 artigos científicos.

(RESULTADOS) Ao analisar criteriosamente os artigos pesquisados foi visto a presença de inúmeros fatores de riscos que estão associados ao aparecimento dos sintomas a cerca da depressão puerperal. Não existe, especificamente, um fator responsável pela predisposição de ocorrência da DPP, mas um conjunto de variáveis, por isso que as significativas alterações hormonais não explicam, separadamente, a etiologia da depressão pós-parto. A partir da leitura dos artigos, destacam os seguintes fatores que parecem exercer influência significativa no desenvolvimento da DPP, são eles: idade inferior a 16 anos, desemprego (mulher ou cônjuge), baixa escolaridade, presença de conflitos não resolvidos, depressão anterior ou história de depressão na família, episódio depressivo ou ansioso na gravidez, problemas durante a gravidez ou depois o parto, gravidez Não planejada/desejada, ser mãe solteira, acontecimento estressante que tenha ocorrido nos últimos 12 meses, falta de apoio/isolamento pela família e amigos, relacionamento conjugal conflituoso, dificuldades de relacionamento, baixas condições socioeconômicas, casos anteriores de abortamento.

(CONCLUSÃO) A cada dia os números de acometimento da depressão pós-parto cresce e, conseqüentemente, os profissionais de saúde devem adquirir conhecimentos acerca do que é a depressão pós-parto, quem está mais susceptível, quais as suas causas, como se manifesta e de que modo pode-se ajudar, principalmente, na prevenção. A partir de tudo que foi estudado e descrito no presente artigo, é fundamental reconhecer a importância da identificação dos fatores de risco que predispõe a depressão pós-parto, para que assim haja o diagnóstico precoce e, sobretudo, a prevenção da doença.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Autor(es):

Renildo José Bezerra Júnior. Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Após um levante bibliográfico e literário, o presente estudo teve como eixo principal mostrar a importância da Sistematização da assistência de Enfermagem - SAE, no atendimento a vítimas politraumatizada, para isso, conceituando e caracterizando paciente politraumatizado, SAE e listando, as formas e métodos que servirão de prerrequisitos para obtenção de uma SAE eficaz e eficiente.

(METODOLOGIA) A metodologia deste estudo foi realizada através de pesquisa bibliográfica entre os meses de agosto e setembro de 2012, nos arquivos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), banco de dados de Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e dos índices da Literatura Científica e Técnica da América Latina (LILACS), utilizando as Palavras-Chave: Trauma; Politraumatismo; Sistematização da Assistência de enfermagem – SAE; Processo de enfermagem; tendo como eixo principal identificar a importância da correta aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, no atendimento à vítima politraumatizada.

(RESULTADOS) Com base nos estudos, revelou-se que a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade, atuando na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais e também que a SAE é uma metodologia que traz como principal objetivo padronizar e organizar o cuidado de enfermagem, tornando-o mais eficiente e contribuindo para uma ação mais correta, desde o acolhimento, admissão, prescrição e até mesmo a avaliação final. O resultado esperado da SAE é a promoção de melhora na qualidade da assistência de enfermagem e uma redução dos riscos de morte e morbidades pertinentes ao tempo de espera para o atendimento, especialmente do paciente politraumatizado. No cerne da SAE está a capacitação do Enfermeiro para aplicar o Processo de Enfermagem em toda a sua extensão, com competência, habilidades técnicas e atitudes humanísticas na execução de suas tarefas de levantar a história do paciente; realizar exame físico, produzir, rapidamente, um correto diagnóstico de enfermagem; planejar as ações de enfermagem; executar o tratamento; avaliar os resultados de cada ação; propor correção das estratégias; aconselhar e ensinar meios de manutenção da saúde e coordenar a equipe de enfermagem.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que, apesar de não estar total e adequadamente implantada no Brasil, a implementação da SAE, com habilidade e técnica, torna-se crucial no processo de salvar vidas e reduzir sequelas mórbidas, contribuindo excessivamente para a melhoria da qualidade de vida do paciente politraumatizado, no presente e no futuro. Quanto mais efetiva e rápida a aplicação da SAE, melhores serão os prognósticos para os pacientes politraumatizados.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: COMPILAMENTO DE DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS

Autor(es):

Elisa de Vasconcelos Gurgel. Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A síndrome de down é descrita como uma condição genética responsável por uma deficiência mental de graus moderado a grave. Pessoas com síndrome de down apresentam implicações lingüísticas, cognitivas, sociais e motor causado pela hipotonia, o nascimento de uma criança síndrômica traz diferentes reações como choque, negação, raiva, rejeição, desespero e procura por justificativas como se fosse a eles um castigo destinado. A sistematização de enfermagem (SAE) é uma metodologia na qual o enfermeiro pode através do seu conhecimento científico conferir uma melhor assistência ao paciente, assegurando assim mais segurança e direcionamento das atividades realizadas proporcionando mais autonomia para o profissional e conseqüentemente um melhor atendimento. O uso da SAE no binômio pais/crianças com SD possibilitará uma melhor compreensão da doença, como também melhores formas de aceitação e intervenção no cuidar. Este estudo tem o objetivo de desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem aplicando a NANDA, NIC e NOC as crianças com síndrome de down e seus pais.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir do seguinte delineamento metodológico: levantamento do material bibliográfico sobre a temática do trabalho, seleção do material para construção do trabalho, construção preliminar do texto e elaboração do relatório final. A pesquisa foi desenvolvida em livros, sites, artigos científicos que abordam a temática.

(RESULTADOS) Com base na taxonomia da NANDA foram identificados 41 diagnósticos de enfermagem. A partir dos diagnósticos identificados e com base na taxonomia dos resultados de enfermagem (NOC) detectou-se o número de 258 resultados. Já no tocante as intervenções de enfermagem com base nos diagnósticos e por meio da NIC foram evidenciados 4.730 intervenções. São exemplos de alguns dos diagnósticos de enfermagem encontrados: Adaptação prejudicada, Amamentação Eficaz, Amamentação Ineficaz, Amamentação Interrompida, Angústia Espiritual, Ansiedade dos pais, Baixa Auto-estima Crônica, Baixa auto-estima situacional, Conflito no Desempenho do Papel de Pai? Mãe, atraso no crescimento e desenvolvimento da criança, comportamento infantil desorganizado.

(CONCLUSÃO) A conduta dos profissionais de saúde diante do portador de Síndrome de Down e seus pais deve ser específica e de qualidade. O papel do enfermeiro é provocar mudanças, planejar uma intervenção sistematizada junto à família e desenvolver programas de treinamento regulares sob supervisão do enfermeiro para que os pais executem em casa, ajudando assim seu filho a progredir a cada dia. Sendo assim, o uso da SAE por meio das taxonomias dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem é uma ferramenta imprescindível no cuidar humanizado, organizado e holístico.

INFECÇÃO DO SITIO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES GRAVES : AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA SUA PREVENÇÃO

Autor(es):

Gilmara Barbosa da Silva: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A utilização do cateter venoso central representou um grande avanço da tecnologia na área da medicina disponibilizando cada vez mais um instrumento invasivo de suporte de vida, associando também uma grande preocupação com a infecção a assistência à saúde um corpo estranho sendo introduzido de forma invasiva na pele. Entretanto, é um procedimento invasivo, necessário e fundamental para o paciente grave, pois muitos dos pacientes necessitavam desses dispositivos para a sua sobrevivência, devido esta evolução da tecnologia gerou grande preocupação relacionada à infecção na assistência a saúde, representando um desafio na pratica clinica do paciente. A utilização deste dispositivo em paciente criticamente enfermo na UTI, predispõe os pacientes a desenvolver infecção locais ou sistêmica desencadeando muitas vezes um processo inflamatório no local de sua inserção. O contato direto do cateter venoso central com a corrente sanguínea oferta grande risco iminente de disseminação, principalmente de microrganismos para o sangue desencadeando posteriormente bacteriemias ou sepsis, quando um corpo estranho é introduzido nos tecidos do organismo, causa uma alteração na constituição biológica, então uma infecção com a invasão do corpo por patogênicos ou micro-organismo capazes de dar origem à outra doença. Além disso, outras medidas preventivas também visam reduzir a incidência da infecção, entre elas, a escolha apropriada do sitio da inserção, do tipo de material do cateter, a correta higiene das mãos no manuseio do cateter, a técnicas assépticas para a inserção do cateter, assepsia da pele. A enfermagem por sua vez, utilizando estratégia de assistência, identificando as intervenções de enfermagem para prevenir a infecção relacionada o uso do cateter venoso central, contribuindo para a melhoria da assistência e redução das taxas de infecção, a manutenção deste cateter, implicar ao enfermeiro de observar e avaliar rigorosamente o curativo da inserção do cateter observar alguns sinais flogísticos no local (como calor, rubor, dor ou secreção purulenta). Objetivo deste estudo através de análise de artigos científicos, e identificar as ações de enfermagem para prevenção de infecção no manuseio da inserção do cateter venoso central em pacientes críticos.

(METODOLOGIA) Este estudo partiu de busca ativa sobre a infeção relacionada ao sitio da inserção do cateter venoso central através de bibliografias, sites de artigos científicos e livros que abordavam a o tema para melhor compreensão e conhecimento do assunto.

(RESULTADOS) Nos países mais desenvolvidos a taxa de infecção hospitalar oscila, onde foi observado que as infecções da corrente sanguínea representam 12% das infecções relacionado à inserção do cateter (4ª causa), sendo responsável por 14% a 38% dos óbitos relacionadas às infecção. A infecção hospitalar tornou-se um desafio na prática clinica do paciente critico hospitalizada em unidade terapia intensiva, assim a sua prevenção e o controle de procedimentos invasivos.

(CONCLUSÃO) Portanto e de extrema importância de que a vigilância do enfermeiro no sitio da punção e essencial para a prevenção de infecção relacionada ao cateter venoso central, o conhecimento do enfermeiro sobre os fatores de risco e complicações decorrentes da manipulação do cateter é fundamental para uso seguro, e para a melhoria da qualidade de vida.

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Autor(es):

Luiz Henrique Nobre Lopes: Discente do curso Enfermagem do UNI-RN

Orientadores(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A tuberculose pulmonar constitui-se um grave problema de saúde pública, com uma grande repercussão mundial. A sua presença, concomitante à interação com outras doenças, como a aids, bem como o aparecimento de cepas multirresistentes, vem suscitando impactos diversos na sociedade, em especial na comunidade científica. No Brasil, onde a tuberculose é um problema de saúde prioritário, a estimativa é de que surjam 129.000 casos/ano, dos quais se notificam somente cerca de 90.000. Uma das principais preocupações com respeito à tuberculose é a redução das taxas de abandono de tratamento. Diagnosticar um paciente com TB pulmonar bacilífera não é o suficiente se não for instituído o tratamento quimioterápico adequado que garanta a sua cura. Para isso, é indispensável o fornecimento ininterrupto e gratuito das drogas e a supervisão das tomadas. O tratamento dos pacientes bacilíferos é a atividade prioritária de controle da TB, uma vez que permite anular rapidamente as maiores fontes de infecção.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. A busca pelos periódicos deu-se no período de 10 de Agosto a 05 de outubro, as palavras chaves utilizadas foram: Tuberculose, Tratamento da tuberculose, Abandono do tratamento da Tuberculose

(RESULTADOS) Os fatores de risco para o abandono de tratamento da TB pulmonar são diversos. Tem-se detectado que: baciloscopia negativa no diagnóstico, ausência de trabalho fixo, uso diário de bebida alcoólica, relato de não apresentar melhora clínica durante o tratamento e rejeição ao serviço de saúde, traduzida por sua informação de não voltar ao mesmo serviço e/ou ter procurado outro serviço, têm certa relevância. Os profissionais da saúde tendem a abordar a questão de adesão/não adesão ao tratamento de saúde sob as suas perspectivas, ignorando as do paciente. Eles deixam de considerar a variabilidade e negam a legitimidade dos comportamentos que diferem das suas prescrições. Agindo assim, distanciam-se das ações e razões dos pacientes, julgando-os e rotulando-os, em vez de conhecê-los e entendê-los. A adesão tende a ser menor se a comunicação e a interação entre o paciente e o profissional de saúde é deficiente. Os aspectos sociodemográficos interferem na adesão ao tratamento. Os pacientes de sexo masculino abandonam mais o tratamento que os de sexo feminino, com diferenças estatisticamente significativas. Um dos principais motivos de abandono de tratamento da TB está associado ao consumo de drogas, em especial, ao consumo de álcool e ao tabagismo. Os aspectos relacionados ao cuidado em saúde. A humanização da relação dos profissionais de saúde com o usuário pode contribuir como fator de adesão. Com respeito aos profissionais de saúde, os doentes consideram insuficiente a informação sobre o tratamento proporcionada pelo pessoal de saúde.

(CONCLUSÃO) Mediante exposto acima verificou-se os motivos pelos quais os pacientes abandonam o tratamento, entre eles o papel da enfermagem em informar, orientar e explicar a respeito da relevância da aderência definitiva ao tratamento completo. Faz-se necessário treinamento desses profissionais enfermeiros, para que possam favorecer o melhor desempenho do tratamento destes pacientes, para que com isso haja maior eficácia e cobertura do tratamento destes pacientes com tuberculose.

FISIOTERAPIA

XII

CONIC

2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

25 a 27 de outubro

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica (do UNI-RN) chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA USUÁRIOS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL

Autor(es):

Mariana Araujo Rodrigues Farias: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Monique Rodrigues Idalino: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma patologia de caráter multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Segundo o Ministério da Saúde, a proporção de brasileiros diagnosticados com hipertensão arterial aumentou nos últimos cinco anos, passando de 21,6%, em 2006, para 23,3%, em 2010. Mas, em 2009 a proporção foi de 24,4%, registrando um recuo de 1,1 ponto percentual para o ano de 2010. Em Natal, a taxa de prevalência da hipertensão arterial sistêmica é de 23% em 2009, considerando adultos a partir de 18 anos que referem diagnóstico médico. O diagnóstico de hipertensão é maior em mulheres (25,5%) do que em homens (20,7%). No entanto, nos dois sexos, o diagnóstico se torna mais comum com a idade, alcançando cerca de 50% na faixa etária de 55 anos ou mais de idade. A HAS é o principal fator de risco para agravos comuns na saúde coletiva, sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo pelo reflexo na qualidade e expectativa de vida dos indivíduos. A qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Desse modo, como o paciente entende a sua patologia influenciará a sua qualidade de vida, na condição de saúde e em aspectos pessoais. Porém, de maneira objetiva, estudos afirmam que a HAS gera modificação da capacidade física e emocional, da interação social, da atividade intelectual, do exercício de sua profissão e de suas atividades de vida diária, reduzindo o nível energético. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos portadores de hipertensão arterial sistêmica que possuem acompanhamento em Unidades Básicas de Saúde do Município de Natal.

(METODOLOGIA) É um estudo de caráter descritiva e analítica, do tipo observacional transversal e será realizada em Unidades Básicas de Saúde do Município de Natal. A amostra será por conveniência, com portadores de hipertensão arterial sistêmica participantes do grupo HIPERDIA das Unidades Básicas de Saúde de Natal. Serão elegíveis para participar do presente estudo os pacientes hipertensos cadastrados do programa HIPERDIA nas unidades básicas de Natal selecionadas e serão excluídos da amostra os pacientes analfabetos ou que por outra razão não tenham a capacidade de ler, interpretar e responder os questionários. Serão utilizados dois questionários, o primeiro de identificação e o segundo, um Mini-questionário validado para o português de Qualidade de Vida em Hipertensão Arterial (MINICHAL). O questionário de identificação será tabulado pelo Excel 2007. A tabulação do Questionário de Qualidade de Vida em Hipertensão Arterial (MINICHAL-BRASIL) será feita a partir dos escores estabelecido pela validação.

(RESULTADOS) Com esta pesquisa espera-se caracterizar a população hipertensa do município de Natal com foco nos fatores demográficos e estilo de vida. A partir disso, aguarda-se verificar quais os principais fatores que interferem na qualidade de vida dessas pessoas, subsidiando planejamento para ações em saúde.

(CONCLUSÃO) Este projeto será realizado no período de fevereiro de 2013 e concluído em maio de 2013, nas Unidades Básicas de Saúde selecionadas.

INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NO COMPORTAMENTO DE ASPECTOS FISIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS EM ADULTOS

Autor(es):

Iassira de Araújo Dantas Lima de Almeida: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maria Genária de Oliveira Menezes Lopes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Larissa Bastos Tavares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O trabalho noturno, característico de alguns trabalhadores de restaurantes, gera sofrimento para a grande maioria dos trabalhadores, pois ao manter a vigília durante a noite e o sono durante o dia, o ciclo circadiano será invertido, modificando a fisiologia e hábitos pessoais do trabalhador, alterando seus horários de acordar, de dormir, de alimentar-se, de lazer, de atividades sociais e em família, ou seja, seu modo de viver. O sono é essencial a homeostasia e é por meio do qual que todo organismo, incluindo o sistema nervoso central, pode ser renovado. A privação do sono não apenas conduz a uma perda de cognição e posterior desempenho físico, como também representa sérias consequências metabólicas como a supressão de hormônios do crescimento, ritmos circadianos e melatonina e aumento da concentração de cortisol, predispondo o sujeito a desenvolver algumas patologias. Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do trabalho noturno no comportamento de parâmetros fisiológicos e comportamentais de trabalhadores noturnos de restaurantes em Natal/RN.

(METODOLOGIA) O estudo apresenta caráter transversal e comparativo cuja população será composta por indivíduos de ambos os sexos de idade adulta, trabalhadores de restaurantes dos turnos diurnos e noturnos da cidade de Natal. A amostra será selecionada de forma não probabilística intencional e constará dos sujeitos trabalhadores dos restaurantes da zona leste de Natal que de forma livre e esclarecida aceitarem participar da presente pesquisa mediante assinatura do TCLE. Após aprovação pelo Comitê de Ética os restaurantes serão selecionados de forma aleatória através da listagem fornecida pelo sindicato de restaurantes. Em seguida será realizada uma visita nos mesmos para seleção dos sujeitos e agendamento para aplicação dos questionários (Poms, Questionário de Watson, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, Escala de Sonolência Diurna de Epworth) e das variáveis fisiológicas (FC, PA e cortisol) que será realizado na Clínica da UNI-RN. Todas as coletas serão realizadas nos dias de folga durante o turno vespertino respeitando o comportamento cronobiológico das variáveis investigadas. Os dados serão tabulados e analisados no software SPSS-19. Os dados serão analisados através de estatística descritiva por meio dos valores de média, desvio-padrão e percentis. A normalidade dos dados será obtida através do teste de Shapiro-wilks. Para comparação entre os trabalhadores dos turnos diurnos e noturnos será utilizado o teste-t para amostras independentes.

(RESULTADOS) Com esse trabalho pretendemos elucidar a influência da alteração do ritmo circadiano desencadeado pela privação do sono decorrente do turno de trabalho no comportamento de parâmetros fisiológicos e comportamentais desses sujeitos.

(CONCLUSÃO) Concluímos que os resultados alcançados nesse estudo pode nortear a elaboração de intervenções direcionadas à realidade evidenciada.

EFEITOS BIOLÓGICOS DA TERMOTERAPIA

Autor(es):

Fernando Bezerra Campos: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Iane Andrade de Brito Chaves: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Robeilza Trindade de Melo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Shara Sintia Sliva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Weline Paula da Silva Ribeiro: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Lima Barreto
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A aplicação do calor terapêutico e os métodos de aquecimento, superficial (lâmpadas infravermelhas, compressas quentes e úmidas, turbilhão) e profundo (diatermia de microondas, ultrassom), têm efeitos sobre a taxa metabólica, a inflamação e a dinâmica do sangue e fluidos, geralmente opostos aos do frio. Ambas diminuem a dor e o espasmo muscular, alterando o limiar das terminações nervosas (STARKEY, 2001). Ainda segundo Starkey (2001), quando utilizado, um ou mais, desses métodos, estes causam efeitos à nível de aumento da taxa do metabolismo celular, vasodilatação, aumento da elasticidade dos ligamentos, cápsulas e músculos, redução do espasmo muscular e aumento da velocidade de condução nervosa, entre outros.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma revisão de literatura sobre os efeitos das técnicas de aquecimento fisioterapêuticos, utilizando os portais indexadores (Google Acadêmico® e Scielo®). Para tanto foram utilizadas os termos de busca: “fisioterapia por ultra-som”, “fisioterapia por turbilhão”, “fisioterapia por infravermelho”. Foram selecionados os artigos publicados no idioma inglês e português, no período de 2005 à 2012. A coleta de dados ocorreu no período de Agosto de 2012.

(RESULTADOS) Os trabalhos incluídos na revisão usaram métodos termoterapêuticos para tentar obter melhores respostas do corpo ao tratamento da patologia de base. **PROCEDIMENTO POPULAÇÃO AUTORES** Lâmpadas de emissão infravermelha- Não foi observada a presença de inflamação, secreção purulenta e edema em nenhum momento do estudo e a total epiteliação ocorreu oito dias após a cirurgia. Animais (experimentos) CASTRO et al (2010) Ultra-som- Todos os grupos (controle, us e bicicleta) obtiveram aumento significativo de suas ADM, ou seja, o exercício escolhido foi suficiente para um ganho de ADM, independente da modalidade de aquecimento escolhida. Adultos do sexo masculino e feminino com a idade média de 20 anos COSTA et al (2006) Laser- não se pode afirmar que o laser de baixa potência nos parâmetros utilizados não modificou a condução nervosa, mas que o grupo 3J apresentou redução do limiar de dor por pressão e os outros grupos não apresentaram alteração estatisticamente significativa. Adultos do sexo masculino e feminino com a idade média de 25 anos PELEGRINI (2012) O benefício descrito por Castro et al (2010) provavelmente aconteceu devido o aumento da vasodilatação capilar cutânea o que pode ter acelerado a drenagem dos fluidos advindas do processo inflamatório, contribuindo para a não formação de edema, relacionando-se com a menor incitação das terminações nervosas na área do trauma (LOW; REED, 1995 apud CASTRO et al, 2010). Ou seja, o método termoterapêutico utilizado foi eficaz. Relacionado ao Ultra-som (COSTA et al, 2006) foram alcançados valores maiores de ADM comparando com o grupo de Controle. Onde a aplicação deste, proporcionou um aumento da temperatura ideal nas estruturas musculares e consequentemente o relaxamento e elasticidade das estruturas inertes do tríceps sural.. Já o benefício encontrado no trabalho de Pelegrini (2012) – a redução no limiar de dor – foi um desfecho inesperado na pesquisa em questão, porém este resultado de relativa analgesia já foi descrito por outros autores(CHOW et al, 2009; GROSS et al, 2007; BJORDAL et al, 2007; KONSTANTINOVIC et al, 2009 apud PELEGRINI, 2012).

(CONCLUSÃO) Então, considera-se que existe benefícios biológicos gerados pelos métodos termoterapêuticos conforme os resultados das pesquisas supracitadas, porém faz-se necessário novos estudos com metodologia bem delimitada para obter resultados mais fidedignos.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESPIRATÓRIO LENTO EM SOLO E EM ÁGUA NO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Andriely Soares Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Glaysia Liege Pires Barros da Cunha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: UNI-RN *Larissa Bastos Tavares*
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Os custos com drogas anti-hipertensivas traduzem a necessidade de tratamentos não farmacológicos isolados ou associados à terapia medicamentosa. Nesse contexto, surgem evidências que respiração controlada com redução na frequência respiratória consiste de um método eficaz na redução da pressão arterial de hipertensos. Sabendo dos benefícios da hidroterapia na capacidade funcional de idosos e do aumento a predisposição de hipertensão com o aumento da idade, investigaremos o comportamento da pressão arterial após programa de treinamento respiratório lento em solo e em água em idosos hipertensos.

(METODOLOGIA) O estudo apresenta caráter experimental cuja população será formada por sujeitos com idade superior à 60 anos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica do município de Natal e a amostra será selecionada de forma não probabilística intencional composta por idosos da comunidade que de forma livre e esclarecida participarão do estudo, no período vespertino, após Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente será iniciada a coleta de dados na Clínica Integradas da UNIRN, quando será aplicado o questionário IPAQ para caracterização do nível de atividade física dos sujeitos. Na sequência, os sujeitos serão randomizados para a inserção dos grupos propostos (solo, água e controle). A pressão arterial será aferida nos seguintes momentos: antes da intervenção e nos cinco, quinze, trinta, quarenta e cinco e sessenta minutos após intervenção. A intervenção ocorrerá em água e em solo com os pacientes em posição ortostática, com água em nível do esterno e temperatura à 34°C, para a intervenção em água, e também em posição ortostática para a intervenção em solo. Será adotada a técnica de respiração lenta com baixa frequência e alta amplitude (6 respirações por minuto). Para análise dos resultados os dados serão tabulados e analisados no software SPSS-19, para a análise da normalidade da amostra será aplicado o teste de (Shapiro-Wilk), caso a amostra apresente resultados normais aplicaremos a Análise de Variância Bivariada (ANOVA- Two-Way) sendo em seguida aplicado o Pos Hock de Turkey.

(RESULTADOS) Com a presente pesquisa esperamos confirmar que o treinamento respiratório lento é eficaz no comportamento agudo da pressão arterial em idosos hipertensos além de evidenciarmos a influência dos princípios da água no treinamento respiratório lento e no comportamento da PA.

(CONCLUSÃO) Concluímos que os resultados alcançados nesta pesquisa poderão nortear a elaboração de intervenções direcionadas à realidade evidenciada.

ALTERAÇÕES PULMONARES NO PRÉ E PÓS E OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ABDOMINAIS ALTAS

Autor(es):

Anne Karine Pinho de Medeiros: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Patricia Diany da Silva Oliveira*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Regina Bezerra dos Santos*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A abertura da cavidade abdominal alta com fins terapêuticos é praticada desde a antiguidade. Aonde os conhecimentos da anatomia funcional e dos mecanismos do processo de cicatrização contribuem para redução das alterações no pré e pós-operatório de cirurgias desse porte. O tipo mais frequente utilizado para a cirurgia abdominal alta é conhecido como laparotomia; Laparon = Flanco + Tome = Corte (Gava et al, 2007). O procedimento da laparotomia tem como finalidade via de acesso a órgãos abdominais; via de drenagem de coleção de líquidos e é também utilizado impreterivelmente como método de diagnóstico. Gava et al 2007 Relata que a "laparotomia está associada a significantes alterações mecânicas respiratória, na oxigenação, nos volumes e capacidades pulmonares além dos mecanismos de defesa pulmonar. " Sendo assim a participação de um fisioterapeuta junto a equipe médica se faz fundamental, pois o mesmo no pré operatório tem como objetivo identificar as condições gerais do paciente que será submetido ao tratamento e a presença de fatores de risco para assim minimizar o risco de desenvolvimento de alterações pulmonares reduzindo assim o tempo de internação hospitalar, o Mesmo deverá orientar o paciente quanto ao tipo de cirurgia e suas possíveis complicações provenientes de anestesia, intubação e acúmulo de secreção pulmonar. E atuando no pós-operatório de forma preventiva, evitando assim o aparecimento de complicações pulmonares precoces ou tardias; e de forma curativa quando já houver alguma alteração pulmonar instalada. Iniciando-se o tratamento fisioterapêutico na UTI, visando a interrupção da ventilação mecânica, reexpansão pulmonar, deambulação e saída do leito (PAISANI et al,2005;).

(METODOLOGIA) Este estudo trata-se de uma revisão de cunho bibliográfico pesquisados em livros, artigos e revistas científicas, tendo como subsídio para esta revisão bibliográfica foram utilizados referências disponíveis na biblioteca do Centro Universitário do Rio grande do Norte – UNIRN, artigos científicos disponíveis em banco de dados na internet. Os artigos pesquisados foram encontrados através do site scholar Google e Scielo através das palavras chaves: Cirurgia abdominal alta; complicações pós – operatória; Fisioterapia respiratória.

(RESULTADOS) Diante da pesquisa realizada podemos compreender as alterações proporcionadas por tal cirurgia, podendo ser evidenciada as Atelectasias decorrente da perda de tônus diafragmático; alteração na mecânica respiratória ocorrendo redução nos volumes e capacidades pulmonares, principalmente no que diz respeito a capacidade residual, capacidade pulmonar total e capacidade vital, causando assim um padrão respiratório restritivo; Alteração do padrão ventilatório gerando um aumento na frequência respiratória; Alterações das trocas gasosas resultando em um fechamento precoce das vias aéreas e Alterações nos mecanismo de defesa pulmonar causando uam diminuição do fluxo expiratório e da pressão expiratória máxima promovendo a diminuição da tosse. Durante o estudo foi identificado alguns locais mais frequentes para realização do procedimento cirúrgico como demonstrados na figura 1.

(CONCLUSÃO) Sendo assim o estudo realizado sobre as alterações nas cirurgias abdominais altas tornou-se de fundamental importância, para ampliar os nossos conhecimentos voltados para a área pneumológica trazendo como grande destaque o papel do fisioterapeuta em meio a equipe nos hospitais. Enfatizando a necessidade de estudos aprofundados para publicações no Brasil.

CORRELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SENSAÇÃO DE DISPNEIA E CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Autor(es):

Gabriela Macedo Cardoso: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação crônica do fluxo aéreo e uma série de mudanças patológicas no pulmão. Essa limitação é causada por uma associação entre bronquite crônica obstrutiva e enfisema. A DPOC está associada a uma resposta inflamatória crônica nas vias aéreas e no pulmão a agentes nocivos, principalmente o cigarro. É uma das causas principais de morbidade e mortalidade crônica em todo o mundo, sendo a quarta principal causa de morte no mundo. Entre as principais causas de morte, é a única que está aumentando, devido ao aumento do tabagismo nos países em desenvolvimento e ao envelhecimento da população, prevê-se que se torne a terceira em 2020. No Brasil, estima-se que cerca de 12-15% dos indivíduos com mais de 45 anos sejam portadores da doença. Os doentes apresentam sintomas respiratórios persistentes geralmente progressivos, incluindo tosse, expectoração e dispneia, bem como perda da capacidade funcional decorrente de redução da função pulmonar. A dispneia é o sintoma principal pois associa-se à limitação da capacidade física, diminuição da qualidade de vida e prognóstico reservado da doença. Os pacientes com DPOC apresentam baixa capacidade ao exercício físico. Esta intolerância ao exercício decorre de variados fatores, sendo a limitação na troca gasosa o predominante nos casos avançados da doença. Dentre os muitos fatores que levam a esta limitação ventilatória estão as disfunções dos músculos respiratórios, o aumento da demanda ventilatória além de alterações do controle neural da respiração. Existem vários mecanismos envolvidos na disfunção da musculatura periférica, como o descondicionamento pelo desuso, as citocinas pró-inflamatórias, redução dos hormônios anabólicos, hipoxemia ou hipercapnia, uso prolongado de corticóide e desnutrição. Diante do exposto, temos o interesse de investigar qual a correlação entre o nível de atividade física, sensação de dispneia e classificação dos pacientes com DPOC.

(METODOLOGIA) Será realizado um estudo do tipo correlacional, com amostra por conveniência, dos pacientes com DPOC cadastrados junto a Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT) do município de Natal/RN. Utilizaremos como instrumentos de medida o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), a Escala do Medical Research Council (MRC) e a espirometria. Será realizada a análise estatística através do pacote estatístico SPSS-19. Os dados serão apresentados de forma descritiva, através de valores de média e desvio padrão e percentis. Para analisar a normalidade dos dados será utilizado o teste de Shapiro Wilks, de acordo com a distribuição da amostra será utilizado o teste de correlação de Pearson ou de Spearman. Para as variáveis categóricas será utilizado o teste de Qui-quadrado.

(RESULTADOS) Espera-se como resultado, contribuir para melhoria na qualidade de vida dos indivíduos com DPOC.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE ATIVIDADE PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Tamila Raquel Fernandes Vale: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O aumento da população idosa em todos os países do mundo, junto com as alterações anatômicas, fisiológicas e funcionais, características do processo de envelhecimento, vem chamando a atenção de toda comunidade científica no sentido de demonstrar evidências que auxiliem na elaboração de alternativas que visem à prevenção e a reabilitação dessas alterações, de forma que os sujeitos envelheçam com independência funcional e qualidade de vida. Para tal, é fundamental a manutenção das habilidades presentes na aptidão física, definida como a capacidade fisiológica de executar as atividades de vida diária de forma segura, independente e sem fadiga. Nesse sentido, a aplicação de questionários específicos para avaliação e análise da aptidão física de idosos torna-se importante já que dados avaliativos precisos facilitam a elaboração de intervenções direcionadas à realidade da população investigada. Dessa forma, o presente estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico, quanto ao nível de aptidão física, de idosos participantes de programa em atenção para idosos no município de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Para tal, realizaremos um estudo exploratório descritivo de tipo transversal. A população será formada por indivíduos com idade superior a 60 anos e a amostra selecionada de forma não probabilística intencional será formada por idosos da comunidade participantes de grupos de atividades para idosos no município de Natal-RN. A aptidão física será avaliada através da Bateria de Testes de Rikli e Jones, que avalia a força e resistência muscular de membros superiores e inferiores, flexibilidade de membros superiores e inferiores, capacidade cardiorespiratória além de velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico. Após coleta dos dados, os mesmos serão analisados e caracterizados de acordo com os padrões de normalidade propostos por Rikli e Jones para posterior caracterização dos sujeitos dentro desses padrões. Na sequência, os dados serão tabulados no software SPSS – 19. Os dados serão avaliados através de análise descritiva utilizando os valores de média e desvio padrão. Para análise da normalidade dos dados será aplicado o Teste de Shapiro-Wilks. Caso a distribuição seja normal, aplicaremos o Teste t para uma amostra com o objetivo de compararmos as médias alcançadas com os valores de referência para a população investigada. Caso a distribuição não seja normal, será utilizado o teste de Mann-Witney para a comparação dos dados com os níveis de normalidade.

(RESULTADOS) Com essa pesquisa, esperamos caracterizar os idosos avaliados segundo os valores de normalidade propostos por Rikli e Jones, quando os mesmos serão categorizados como abaixo da média, na média e acima da média, para posterior elaboração de programas de intervenção direcionados à realidade investigada.

(CONCLUSÃO) Concluímos que os resultados obtidos nessa pesquisa servirão como subsídios para elaboração de programas de prevenção e reabilitação para os sujeitos em questão, a fim de prevenir e/ou reabilitar as alterações características do envelhecimento tendo como propósito maior a independência funcional e a qualidade de vida da população geronte.

ANÁLISE DA TÉCNICA DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO EM DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DO RN

Autor(es):

Aretuza Mikaelle Dantas de Melo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Priscila Medeiros da Silva Bezerra: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A higiene das vias aéreas está prejudicada nos pacientes criticamente doentes, como resultado do reflexo da tosse deprimido e transporte mucociliar ineficaz, sendo necessário um cuidado maior em pacientes entubados, realizando assim a aspiração traqueal de modo que vai facilitar a remoção de secreções das vias aéreas mantendo a mesma sempre limpa e protegida

(METODOLOGIA) Objetivamos analisar como são realizados os procedimentos de aspiração das vias aéreas artificiais nas Unidades de Terapia Intensiva pelos diversos profissionais que atuam nestes setores. Realizaremos pesquisa exploratória e descritiva, com dados prospectivos de abordagem quantitativa, nas UTI adulto dos Hospitais: Walfredo Gurgel e Central Coronel Pedro Germano, do município de Natal/RN. A população serão os profissionais capacitados e licenciados para utilizar o recurso mecânico de aspiração de vias aéreas artificiais, sendo a amostra por conveniência. O estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), estando no aguardo de sua aprovação. Será fornecido o consentimento por escrito dos sujeitos participantes deste estudo, como rege a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo será realizado no período de novembro de 2012 a abril de 2013, em todos os turnos de atuação profissional. O instrumento de coleta foi baseado no protocolo de assistência ao paciente sob ventilação mecânica elaborada por Freire (2005) e tem como principal base os fundamentos preconizados pelo Centers for Disease Control and Prevention no Guideline for Prevention of Nosocomial Pneumonia (1997), sendo realizado um questionário pessoal/profissional e outro observacional do protocolo de aspiração. Entre os procedimentos está primeiramente submeter à pesquisa ao comitê de ética para sua aprovação, solicitar a permissão Hospitalar onde será feita a pesquisa e com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), utilizar dois questionários personalizados de protocolos e materiais utilizados durante a aspiração do paciente, sendo um observacional, aplicado pelos examinadores da pesquisa e outro descritivo, preenchido pelos profissionais atuantes após a aspiração do paciente. Para análise estatística será utilizado o GraphPad Prism 4 software (GraphPad Software Inc., San Diego Califórnia USA), com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Será utilizado o teste de Shapiro-Wilk (analisar a distribuição da amostra) e o teste de correlação (comparações entre os dados coletados pelos pesquisadores e os dados respondidos pelos entrevistados).

(RESULTADOS) Uma parte dos resultados será apresentada através da estatística descritiva simples, através de médias e desvio padrão

(CONCLUSÃO) Estando esta pesquisa em andamento.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS ASSOCIADAS A DANÇA PARA MELHORA PSICOMOTORA DE IDOSOS - REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Diana Clarissy da Silva Padilha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Leticia Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Denise Dalava Augusto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) De acordo com o IBGE em 2025 o Brasil vai ser o sexto país no número de idosos. Desta forma a cada dia surge a necessidade de profissionais qualificados, bem como atividades e tratamentos adequados para atender de forma individualizada o idoso, proporcionando melhor qualidade de vida a eles. Alguns estudos revelam que a prática regular de atividades físicas aumentam autonomia e a qualidade de vida, conseqüentemente a longevidade dos idosos. De acordo com Otto (1987), a dança entre as atividades aeróbicas é a mais alegre, onde todos podem participar, desde o mais lento até o mais agitado. Quanto mais ativa for à pessoa mais capacidade cardiorrespiratória ela terá, mas só se tem um vigor físico se intercalar os afazeres domésticos com a atividade física. As pessoas sedentárias também podem iniciar sua atividade física, desde que seja ela gradativa e adequada. Os exercícios trazem benefícios a saúde enquanto se pratica, não é acumulativo e deve sim ser contínuo. Fazer exercícios de respiração profunda fortifica a respiração pulmonar e oxigena o sangue. Estudos comprovam que há uma melhora na coordenação motora, na respiração, ansiedade, equilíbrio, na dinâmica ventilatória, entre outros benefícios. O presente estudo tem como objetivo ampliar os conhecimentos em relação aos métodos de terapia em idosos promovendo uma melhor coordenação motora e uma melhor qualidade de vida com exercícios baseados na dança.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, caracterizada como sendo descritiva e qualitativa. Foram pesquisados seis artigos sobre dança como terapia do ano de 2007 até 2011 nos sites de acervos bibliográficos scielo, birem e google acadêmico, com as seguintes palavras chaves: Dança como terapia, Dança, Terapia Idosos. Diante dos mesmos foi feita uma análise e discussões dos estudos e foram colocados os principais pontos encontrados.

(RESULTADOS) A dança como terapia em idosos promove efeitos preventivos e terapêuticos, além de estimular a mobilidade articular, ativação neuromuscular, motricidade, coordenação motora, auxiliando no bom equilíbrio e na boa postura corporal. Estudos comprovaram que dos idosos que se submetiam a atividade física através da dança não apresentavam mais quedas recorrentes, houve uma redução nas queixas das dores crônicas nos idosos, como também apresentaram o esquema corporal direito-esquerdo normal. Ao avaliar também nota-se que há estímulo da memória recente, da atenção e concentração.

(CONCLUSÃO) O presente estudo proporcionou um maior conhecimento sobre os resultados obtidos das terapias em idosos que envolveram a dança. Desta forma o profissional em fisioterapia tem maior consciência de uma das diferentes intervenções terapêuticas, causando assim um amplo campo de tratamento fazendo as condutas mais lúdicas. Além de trazer para o meio acadêmico mais informações que poderão complementar futuras pesquisas.

AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO EM PACIENTES OBESOS: EMAGRECENDO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Adna Ramona Gama de Oliveira Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Hortência Barbosa de Medeiros: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal resultando em danos a saúde, sendo considerada atualmente como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, tendo em vista que pode originar várias outras comorbidades (distúrbios endócrinos, respiratórios, do sono), alterando assim a qualidade de vida dessas pessoas. Dentre as alterações respiratórias do sono, a SAHOS (Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono) é uma das patologias mais frequentes, responsável pela presença de roncos, fragmentação do sono, sonolência excessiva diurna, dentre outros. O presente estudo objetiva avaliar o padrão de sono e a qualidade de vida de pacientes obesos antes e após submissão de intervenções clínicas e cirúrgicas para redução de peso corporal.

(METODOLOGIA) O estudo a ser realizado será do tipo transversal e descritivo, com delineamento de avaliação antes e depois da intervenção para redução do peso. A população será de pacientes obesos registrados na Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e serviços conveniados da cidade de Natal-RN. A amostragem será realizada através do método por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária, constituída por 30 pacientes obesos. Os critérios de inclusão serão: diagnóstico de obesidade e ser alfabetizado. Já os critérios de exclusão adotados serão: uso de ansiolíticos, antidepressivos ou neurolépticos. O projeto já foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e aguarda aprovação para início das coletas. Os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, depois serão submetidos a uma entrevista antes e após a intervenção para redução de peso, com registro de dados em ficha de identificação, seguida de uma avaliação subjetiva do sono através da aplicação de questionários: Questionário de Berlin, para verificação do risco de apnéia do sono; IQSP (Índice de qualidade do sono de Pittsburgh), para avaliação da qualidade de sono; Questionário de Hábitos do Sono, para identificação das queixas de sono; Questionário de Sonolência de Epworth, para avaliação do nível de sonolência diurna excessiva. E o SF-36, que será utilizado para avaliação da Qualidade de Vida dos pacientes obesos.

(RESULTADOS) Espera-se que, após a perda de peso corporal, ocorra uma melhora no padrão de sono e na qualidade de vida dos obesos. Os resultados obtidos com as avaliações (grau de obesidade, características do sono e qualidade de vida) irão integrar um relatório entregue aos participantes da pesquisa, para que os mesmos tenham conhecimento do seu estado de saúde e qualidade de vida. E, em caso de identificação de distúrbios de sono ou alterações da qualidade de vida, esses pacientes obesos serão incluídos em um programa de orientação para higiene do sono, através do estabelecimento de rotinas e hábitos de vida adequados.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO SONO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Cintia Raquel de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Jéssica Pereira Ferreira da Silva:* Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Luana Cruz Vilela Cid:* Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) conhecido popularmente como derrame é definido como a perda repentina da função neurológica causada por interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo. De acordo com o Ministério da Saúde, esta patologia mostra-se como a primeira causa de óbito e incapacidade no Brasil e acomete 16 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, repercutindo notoriamente na economia e na sociedade. Sabe-se que os indivíduos que sobreviveram a um AVE sofrem de deficiências crônicas que implicam em alterações funcionais, motoras, sensitivas, posturais, cognitivas, inclusive alterações do sono, afetando diretamente sua independência para atividades de vida diária e sua qualidade de vida como um todo. Dessa forma, o objetivo desse projeto é investigar as características do sono e a qualidade de vida dos pacientes que tiveram um Acidente Vascular Encefálico.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo do tipo transversal e descritivo, com população composta de pacientes com AVE registrados nos Serviços de Saúde, em nível hospitalar ou ambulatorial, da cidade de Natal-RN. A amostragem é não probabilística por conveniência, composta de 30 pacientes. Os critérios de inclusão da pesquisa serão de pacientes com diagnóstico clínico de AVE isquêmico unilateral e não recorrente; e alfabetizados. Os critérios de exclusão utilizados serão a apresentação nos pacientes de transtornos cognitivos graves e afasias. O projeto já foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e encontra-se aguardando a aprovação para início das coletas de dados. As informações serão coletadas por meio de aplicação de questionários sob a forma de entrevista aos pacientes que voluntariamente e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, desejem participar da pesquisa. Inicialmente, os pacientes fornecerão dados pessoais e sociodemográficos para preenchimento da Ficha de Identificação. Posteriormente, serão aplicados seis questionários, sendo esses: National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS), que permite uma avaliação quantitativa dos déficits neurológicos decorrentes do AVE; IQSP, que permite avaliar e quantificar a qualidade do sono; Questionário de Hábitos do Sono, no qual avalia-se queixas relativas ao sono; Questionário de Berlin, que indica riscos de apnéia do sono; Questionário de Sonolência de Epworth, que mensura níveis de sonolência diurna excessiva; e, finalmente, o SF-36, que avalia a qualidade de vida dos pacientes através da percepção da doença pelo ponto de vista do próprio paciente.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos em cada uma das avaliações (grau de acometimento neurológico após o AVE, características do sono e qualidade de vida) serão expressas por meio da elaboração de um relatório que será entregue aos sujeitos da pesquisa, para que os mesmos adquiram um maior conhecimento do seu estado de saúde e qualidade de vida. Concomitante à entrega dos relatórios, os pacientes identificados com resultados insatisfatórios na qualidade de vida e do sono serão convidados a integrar um programa de orientação para higiene do sono, no qual serão abordados aspectos físicos, ambientais, psíquicos e pessoais que interferem, entre outras formas, na qualidade de vida e do sono. O programa proposto será desenvolvido nas Clínicas Integradas da UNI-RN.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em desenvolvimento.

APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

Autor(es):

Fernanda Braz de Moraes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Toscano de Azevedo Cerqueira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Luana Cruz Vilela Cid: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Natiele Pereira Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido como o desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais (ou globais) da função cerebral, com sintomas que perduram por um período superior a 24 horas ou conduzem à morte, sem outra causa aparente que a de origem vascular. Essa patologia causa um grande déficit motor, sensitivo, cognitivo, mudanças de personalidade ou comportamental, com prejuízo funcional para se realizar atividades da vida diária (AVD). Dessa forma, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) surge como um excelente instrumento para a mensuração dos aspectos relacionados ao AVE (funções e estruturas do corpo, atividades e participação, e fatores ambientais e pessoais) de modo completo, além de uniformizar as informações sobre saúde, como diagnóstico, incapacidade, razões para contactar o serviço de saúde, análise da prevalência de doenças e cuidados oferecidos à população. O objetivo do presente estudo é realizar uma fundamentação teórica sobre a aplicação da CIF em pacientes com AVE, analisando os diversos aspectos relacionados ao uso desse instrumento nesses pacientes com AVE.

(METODOLOGIA) O estudo será do tipo revisão sistemática. Os critérios para a inclusão dos artigos na revisão serão: estudos de aplicação da CIF na avaliação de pacientes com AVE; publicados em língua portuguesa ou inglesa; desde 2002 até 2013. E os critérios de exclusão serão: artigos de revisão; artigos de validação ou confiabilidade de instrumentos; e artigos relacionados a outras áreas que não a fisioterapia. A consulta de artigos será realizada nas bases de dados bibliográficos Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed, Web of Science, dentre outras, utilizando-se combinações dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Acidente Vascular Encefálico, Acidente Vascular Cerebral, AVE, AVC, CIF, stroke, ICF, ICF Core Set. Posteriormente, organizar-se-á um fichamento dos artigos selecionados, analisando-se de modo crítico esses artigos coletados.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos com essa revisão sistemática irão fundamentar um projeto subsequente de aplicação da CIF na avaliação de pacientes com AVE a ser realizada nas Clínicas Integradas do UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte), como forma de qualificar melhor a avaliação fisioterapêutica desta instituição e embasar de modo mais sólido as abordagens terapêuticas de modo global, analisando o indivíduo como um todo e, dessa forma, ter uma ferramenta de comparação de dados coletados em Natal com dados publicados em todo o mundo, devido ao caráter internacional da CIF. Além disso, busca-se tornar esse instrumento mais acessível e compreensível aos alunos de Fisioterapia em processo de formação.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA MAGNETOTERAPIA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA VASCULAR

Autor(es):

Cláudia Roberta de Souza Trigueiro: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patricia Froes Meyer

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As veias varicosas ou varizes são veias superficiais dilatadas e tortuosas que perderam sua principal função de retorno venoso do sangue dos membros inferiores em direção ao coração, provenientes de um defeito valvar congênito e/ou do resultado de estresse mecânico, como ficar em posição bípede por tempo prolongado, gravidez e o envelhecimento. O seu tratamento cirúrgico se dá de forma, a ser realizada a retirada das veias dilatadas e a interrupção dos pontos de refluxos, associado ao uso de medicamentos flebotômicos, compressão elástica graduada por meio de meias elásticas e fisioterapia. A fisioterapia atua na progressão dos sinais e sintomas e na capacidade funcional, com realização de programas terapêuticos como a drenagem linfática manual, cinesioterapia, exercícios miolinfocinéticos e a eletroterapia. A magnetoterapia apresenta-se como um novo e inovador recurso, melhorando a oxigenação da matriz celular e da limpeza do substrato, anti-inflamatório, aumenta o fluxo de sangue, atua como analgésico, aumenta a capacidade das células para eliminar as toxinas e apresenta ativação na regeneração de lesões de pele, feridas e úlceras. Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da magnetoterapia em pós-operatório de cirurgia vascular.

(METODOLOGIA) A pesquisa caracteriza-se por um ensaio clínico controlado randomizado. O universo será composto por pacientes pós-operados de cirurgia vascular com a técnica de safenectomia total, na Clínica de Angiologia e Cardiologia Angiocardio. A amostra será composta por 20 pacientes. Sendo os critérios de inclusão pacientes que desejam participar do estudo, com idade igual ou superior a 40 anos e igual ou inferior a 60 anos, com pós-cirúrgico de 07 a 10 dias, que apresentem sintomatologia dolorosa, equimose, edema e fibrose. Os critérios de exclusão constituem pacientes grávidas, que possuam neoplasias, que já estejam realizando algum tratamento clínico e que abandone o tratamento. Após a seleção dos participantes da pesquisa, os mesmos serão separados de maneira aleatória em dois grupos com 10 pacientes por 12 sessões cada, realizadas na Clínica de Fisioterapia Biofísio. O primeiro grupo com pacientes a serem tratados com a fisioterapia convencional (cinesioterapia, exercícios miolinfocinéticos e DLM) e orientações ao paciente. O segundo grupo, será acrescido o tratamento com a magnetoterapia, por meio do aparelho Magnetherp® 330 digital da marca MEDITEA. Com parâmetros de 20 mT, 64 Hz. Os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão registrados dados gerais dos participantes em uma Ficha de Avaliação e será realizado o tratamento fisioterapêutico, com reavaliações a cada 03 dias de tratamento.

(RESULTADOS) Os resultados a serem esperados deste trabalho é a atuação benéfica e satisfatória da aplicação da magnetoterapia, com ação analgésica, anti-inflamatória, cicatrizante, como também na absorvência no pós-cirúrgico vascular.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

MÉTODO ROOD COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM HEMIPARESIA DECORRENTE DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Autor(es):

Liara Delgado Ribeiro de Andrade: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Walteizy Maria Ribeiro da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O acidente vascular encefálico (AVE) pode ser hemorrágico ou isquêmico. Os pacientes acometidos por um AVE apresentam frequentemente deficiência na mobilidade, sensibilidade, linguagem, aprendizado e memória, o que pode levar à incapacidade ou dificuldade de realizar atividades de vida diária (AVD's). A deficiência motora envolve paralisia ou paresia dos músculos do lado afetado do corpo contralateral à área da lesão cerebral do neurônio motor superior. A fraqueza muscular se reflete na dificuldade de se gerar força e sustentá-la. Isto ocorre pela perda da ativação das unidades motoras, mudanças na ordem de recrutamento e mudança na frequência de disparo, limitando as atividades funcionais. Após uma lesão cerebral, é indiscutível a importância da Fisioterapia para esses pacientes, pois ela proporciona a reeducação dos movimentos, equilíbrio postural e sensibilidade, tendo como base a análise precisa do movimento, da postura e da função. Na fisioterapia, um dos métodos utilizados nesse quadro é o Método Rood, criado na década de 1960 por Margaret Rood. A sua contribuição baseou-se na utilização da estimulação suave, mecânica ou térmica superficial, de áreas específicas de pele, com a finalidade de obter efeitos de facilitação localizada. A técnica proprioceptiva (termo-tátil) é aplicada através de estímulos provocados nos pacientes para ativação de receptores sensoriais, que recebem esses estímulos e os transmitem para o sistema nervoso central. O método propõe que a estimulação sensorio-motora deve obedecer a uma sequência neuroevolutiva de estímulos (Esteroeceptivo, proprioceptivo e volitivo). Mas, apesar de ter sido "criado" há mais de cinquenta anos, e de toda a descrição neurofisiológica feita por Margareth Rood, os efeitos autonômicos e neuromusculares do método ainda não são totalmente aceitos, por falta de evidências obtidas em pesquisas científicas. **(OBJETIVO)** Avaliar a aplicação do Método Rood como forma de intervenção fisioterapêutica, no membro superior de um paciente com hemiparesia decorrente de Acidente Vascular Encefálico isquêmico.

(METODOLOGIA) A população será formada por pacientes neurológicos do setor de Fisioterapia da Clínica Escola UNI-RN, sendo a amostra formada por um único paciente vítima de AVE isquêmico, apresentando apenas como sequela hemiparesia direita e déficit de sensibilidade do mesmo hemicorpo. O trabalho será um estudo de caso, utilizando escala de força de Daniels, estesiômetro, gelo, esponja dupla face, pincel e toalha, para avaliação e intervenção terapêutica. Serão coletados dados sobre: força, sensibilidade e habilidade na realização de AVD's. A intervenção terá duração de dez atendimentos, realizados três vezes por semana em dias alternados, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Ao final do tratamento, o paciente será reavaliado. Os dados iniciais e finais serão comparados e analisados no programa estatístico SPSS.

(RESULTADOS) Projeto em andamento

(CONCLUSÃO) Projeto em andamento

ESTILO DE VIDA E CONSUMO DE CÁLCIO E VITAMINA D COMO DETERMINANTES DO RISCO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES JOVENS

Autor(es):

Lyvia Clemente Damasio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Marilene Alves Vilar: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é definida como uma doença osteometabólica caracterizada por baixa densidade óssea, conduzindo à fragilidade do osso com consequente aumento do risco de fraturas, mais comum em mulheres, notadamente na pós-menopausa. O estilo de vida é um fator que pode determinar o surgimento precoce e a gravidade da doença. Fatores como baixo peso, exposição solar inadequada, baixa ingestão de cálcio e vitamina D, pele clara e inatividade física aumentam o risco de osteoporose na população feminina. Deste modo, conhecer os fatores de risco associados é de fundamental importância para que sejam tomadas medidas de prevenção a fim de que a doença seja evitada ou venha a ocorrer o mais tardiamente possível. Além disso, estabelecer o risco individual de desenvolver osteoporose possibilitará o encaminhamento de pacientes jovens para realização do diagnóstico precoce. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo rastrear fatores de risco para a osteoporose em mulheres jovens, através de entrevistas semi-estruturadas e aplicação de um questionário de frequência alimentar (QFA) especializado.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa teórica, exploratória, quantitativa e descritiva, na qual foram elaborados um roteiro de entrevista e um questionário de frequência alimentar relacionado à ingestão de alimentos fontes de cálcio e vitamina D, para o levantamento dos fatores de risco associados à osteoporose em mulheres jovens. A população foi composta por mulheres na pré-menopausa, e a amostra compreendida por 27 mulheres com idade entre vinte e quarenta anos. Os dados obtidos foram discutidos, processados e traduzidos em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados. A análise descritiva também foi utilizada como método de avaliação dos dados coletados. O projeto seguiu a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressa na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

(RESULTADOS) A maioria das mulheres entrevistadas era de raça branca (70%) e com IMC acima de 20 Kg/m² (78%). Apenas 11% da amostra conseguiu atingir, através da nutrição, a quantidade de cálcio recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e nenhuma das entrevistadas (0%) obteve os valores recomendados para a vitamina D. Observou-se que 15% das entrevistadas já haviam realizado exames para sua verificação e que a grande maioria (85%) não se expunha ao sol de modo adequado. Sete mulheres (26%) tinham história de osteoporose na família, e também eram sedentárias. Além disso, 11% da amostra já havia sofrido fratura após pequeno trauma.

(CONCLUSÃO) De acordo com os dados encontrados, a maioria das mulheres entrevistadas (93%) possui risco de apresentar baixa densidade óssea, sendo possíveis candidatas à osteoporose. É de crucial importância o aprofundamento de estudos para identificação do risco de osteoporose em mulheres na pré-menopausa, pois além de possibilitar o diagnóstico precoce, poderá impedir ou retardar o desenvolvimento da doença, por meio de mudanças no estilo de vida e adoção de hábitos saudáveis, como intervenções nutricionais e atividade física regular.

ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FAMILIAR SISTEMATIZADA NA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autor(es):

Aurimar Beserra da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Jamile Eloi da Silva Cardoso: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska*
fernandes de souza Instituição de
Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Atenção Básica pode ser caracterizada como um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento a reabilitação e a manutenção da saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde é um processo em construção, associado principalmente a criação da profissão rotulando o fisioterapeuta como reabilitador, voltando-se apenas para uma pequena parte de seu objeto de trabalho, que é tratar a doença e suas sequelas. Essa lógica de conceitualização durante muito tempo excluiu da rede básica os serviços de fisioterapia, acarretando uma grande dificuldade de acesso da população a esse serviço e impedindo o profissional de atuar na atenção primária. A fisioterapia apresenta uma missão primordial, de cooperação mediante a nova realidade de saúde que se apresenta, através da aplicação de meios terapêuticos físicos na prevenção, eliminação ou melhora de estados patológicos do homem, na promoção e na educação em saúde. O objetivo da seguinte pesquisa será de analisar a importância da avaliação familiar sistematizada na atuação fisioterapêutica com atenção primária em saúde. Como instrumentos de coleta serão utilizadas as Escala de risco familiar que tem finalidade de estabelecer prioridades na visita domiciliar. A "escala de Coelho" desponta então, como uma ferramenta de avaliação e acompanhamento da realidade social e econômica no contexto de vida de cada família, reconhecendo as reais necessidades de saúde no contexto da ESF; Escala de funcionalidade familiar pressupõe que os membros da família percebam o funcionamento familiar e sejam capazes de manifestar o grau de satisfação no cumprimento dos parâmetros básicos da função familiar, avaliando-a como funcional ou disfuncional; Genograma é um diagrama representando a estrutura familiar interna e tem como objetivo reunir em uma representação gráfica informações dos membros de uma família e suas relações ao longo de varias gerações; Ecomapa é um diagrama do contato da família com os outros além da família imediata, e entre a família e o outro mundo. Como no genograma o valor primário é o impacto visual; Diagrama do cuidador é um instrumento que avalia a qualidade e o estado de vida do cuidador.

(METODOLOGIA) A pesquisa será descritiva com levantamento de dados para análise longitudinal. A amostra será composta por famílias cadastradas na estratégia de saúde da família e atendidos no domicílio pelos alunos concluintes do curso de fisioterapia da UNI-RN, serão excluídas as famílias que se recusarem a participar do estudo

(RESULTADOS) Em processo de avaliação

(CONCLUSÃO) Em andamento.

FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PÓS PARTO

Autor(es):

Gabriela Macedo Cardoso: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Mariana Araujo Rodrigues Farias: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Monique Rodrigues Idalino: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Emerson Levy Dutra de Almeida Filho

Instituição de Ensino: UNI-RN *tattiane*

da silva alves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Puerpério é o período em que o corpo volta ao seu estado pré-gravídico, iniciado a partir de uma hora após o parto e sem previsão para finalizar, pois só é encerrado com o retorno dos ciclos menstruais. Em alguns casos de parto vaginal, o períneo pode apresentar lacerações e edema, e o assoalho pélvico conservar-se hipotônico pelo trauma. Desta forma, a lesão de fibras musculares e nervosa das estruturas de sustentação da pelve e até mesmo do trato urinário, leva o aparecimento da incontinência urinária (IU). Essa condição causa desconforto físico e social, gerando um quadro de ansiedade e, muitas vezes, depressão, impactando negativamente a qualidade de vida de quem apresenta esse sintoma. Poucos estudos foram realizados em relação à prevenção da incontinência em mulheres que se encontram no pós-parto imediato, no entanto, a prevalência da incontinência urinária nos seis meses após o parto se mostra relevante em todo o país, e o tratamento fisioterapêutico é sugerido para melhora dos sintomas. Este trabalho tem como objetivo identificar fundamentação teórica sobre a importância do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária no pós-parto.

(METODOLOGIA) A fim de alcançar o objetivo proposto, foi feita uma revisão bibliográfica com busca de artigos publicados em periódicos e revistas em língua portuguesa utilizando os seguintes descritores: puerpério, fisioterapia pós-parto e incontinência urinária.

(RESULTADOS) Segundo a Sociedade Internacional de continência (“International Continence Society”), a incontinência urinária é uma condição na qual há perda involuntária de urina pela uretra, devido ao aumento da pressão abdominal sem que o músculo detrusor esteja contraindo. O parto vaginal tem sido apontado como um dos principais fatores de risco para o surgimento da IU pós-parto, e a fisioterapia indicada como tratamento coadjuvante para a melhora dessa queixa clínica. Nos estudos encontrados, observou-se a unanimidade da importância e benefícios da fisioterapia no pós-parto. Chiarelli e Cockburn (2002) mostraram em seu estudo que a intervenção fisioterapêutica no pós-parto diminui a possibilidade do aparecimento da IU seis meses após o parto. Morkeved e Bo (2000) observaram melhora significativa da força muscular do assoalho pélvico e diminuição da IU em puérperas submetidas a um treinamento específico dessa musculatura. Na revisão sistemática realizada por Haddow, Watts, e Robertson (2005) mostra que o treinamento de força dos músculos do assoalho pélvico na gravidez e pós-parto promove a redução ou melhora da IU e consequentemente a melhora da qualidade de vida. E esse mesmo treinamento pode ser considerado uma estratégia para prevenir a ocorrência de IU. O que corrobora com Stainton, Strahle e Fethney (2005) quando apontam indícios de que o treinamento dessa musculatura pode ser eficaz na prevenção da IU no pós-parto de mulheres que não apresentaram episódios de IU durante a gestação.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a fisioterapia na prevenção e tratamento da incontinência urinária já possui evidências científicas de seus benefícios, e que a melhora da qualidade de vida das puérperas está relacionado com a redução ou desaparecimento da perda urinária.

ANÁLISE DO MÉTODO EQUOTERAPÊUTICO APLICADA AOS PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Elinária Ferreira Pontes Freire: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Monique Lucena de Almeida Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

sanny de aquino ferreira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Down é uma anormalidade cromossômica descrita inicialmente pelo médico inglês John Langdon Down em 1866, é caracterizada pela existência de três representantes do cromossomo 21 (trisomia do 21) em vez de dois usuais, resultado da não disjunção meiótica. Sua incidência é de 1:800 nascimentos podendo aparecer em todas as etnias. A trissomia do cromossomo 21 pode ser classificada em três tipos fundamentais de comprometimento cromossômico: trissomia do 21 simples (ocorre em 95% dos casos), translocação (ocorre em 3% dos casos) e o mosaico (ocorre em 2% dos casos). Essa anormalidade resulta em incapacidades neuromotoras, musculoesqueléticas e cardiopulmonares nas crianças, apresentando um quadro clínico com déficits no controle motor, na coordenação, no controle postural, na produção de força, na flexibilidade e no equilíbrio, hipotonia generalizada, crânio achatado pósterio-anteriormente, frouxidão ligamentar, defeito no canal atrioventricular e defeitos no septo ventricular, deficiência mental, protusão de língua entre outras. A fisioterapia tem fundamental importância para tratar e/ou minimizar as complicações desse distúrbio genético tendo como principais objetivos trabalhar o potencial motor da criança, direcionando as sucessivas etapas motoras, auxiliando na aquisição dos padrões essenciais e fundamentais do desenvolvimento humano. Dentre as técnicas de tratamento dispostas ao atendimento a estes pacientes, visando uma abordagem multiprofissional, está a Equoterapia que é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou de necessidades especiais. Através das técnicas de equitação associadas as condições cinesioterapêuticas do cavalo ao passo, pela condição e semelhança tridimensional da marcha e atividades equestres elaboradas transdisciplinarmente, este método propicia ao praticante, benefícios físicos, psicológicos, educacionais e sociais, exigindo a participação do corpo inteiro, contribuindo, para o desenvolvimento do tônus e da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo, equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora, atenção, autoconfiança e auto-estima. Este projeto tem como objetivo analisar se o método equoterapêutico proporciona estímulos sensório-motores, favoráveis aos ajustes biomecânicos, tônicos e psicomotores de um paciente portador da Síndrome de Down.

(METODOLOGIA) Será realizado um estudo do tipo observacional descritivo, tendo como amostra os prontuários, dos pacientes com Síndrome de Down atendidos pela equipe interdisciplinar do CERN, no período de janeiro de 2003 até dias atuais. Para averiguar a atenção interdisciplinar, será utilizado um instrumento de pesquisa, baseado na avaliação terapêutica de Samarão Brandão, onde serão avaliados as condições motoras e benefícios interdisciplinares na criança portadora de Síndrome de Down. Os dados coletados serão submetidos à análise estatística a fim de averiguar se há melhora evidente da atuação fisioterapêutica na Equoterapia e atenção interdisciplinar no paciente com Síndrome de Down.

(RESULTADOS) Espera-se com o trabalho contribuir com referencial teórico subsidiando um melhor entendimento do método em questão.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: PROTEINOSE ALVEOLAR PULMONAR

Autor(es):

Diana Clarissy da Silva Padilha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Leticia Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Líliã Fernanda de Oliveira Roncarly: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska*

fernandes de souza Instituição de

Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A proteinose alveolar consiste em uma patologia intersticial difusa onde encontramos como característica patológica o acúmulo excessivo de proteínas surfactantes e fosfolípidios no interior dos alvéolos e bronquíolos terminais com mínima inflamação intersticial ou fibrose, prejudicando as trocas gasosas, podendo evoluir para insuficiência respiratória.

(METODOLOGIA) Pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, caracterizada como sendo descritiva e qualitativa. Foram pesquisados nove artigos sobre proteinose alveolar pulmonar do ano de 2001 até 2012 no sites de acervos bibliográficos Scielo, Bireme e Google Acadêmico, sendo destes seis artigos brasileiros e três internacionais com as seguintes palavras chaves: proteinose alveolar, proteinose alveolar congênita, insuficiência respiratória neonatal. Diante dos mesmos foi feita uma análise e discussões dos estudos e foi colocado os principais pontos encontrados.

(RESULTADOS) A proteinose alveolar é uma patologia intersticial difusa que tem como característica patológica o acúmulo excessivo de proteínas surfactantes e fosfolípidios no interior dos alvéolos e bronquíolos terminais com mínima inflamação intersticial ou fibrose, prejudicando as trocas gasosas, podendo evoluir para insuficiência respiratória. Possui quadro clínico inespecífico variável desde sintomas respiratórios brandos até quadro grave de insuficiência respiratória, com desfecho imprevisível e difícil diagnóstico. Tem origem idiopática, congênita e secundária. Comprovou-se que a forma congênita é menos comum. Quando surge, apresenta-se no período neonatal com quadro de insuficiência respiratória rapidamente progressiva e refratária à intervenção terapêutica. Radiologicamente, verifica-se a existência de infiltrados pulmonares homogêneos, difusos e bilaterais, por vezes com envolvimento parenquimatoso. Esta não existe um tratamento efetivo. Indica-se medidas de suporte de oxigênio, ventilação assistida e oxigenação de membrana extracorpórea. Na maioria dos casos, os afetados morrem nos primeiros 6 meses de vida. O paciente com proteinose alveolar apresenta, no exame de TCAR, áreas de "pavimentação em mosaico" intercaladas a áreas de parênquima relativamente preservado. Histopatologicamente foram observados septos espessados por edema, com enchimento alveolar determinado por material lipoproteico, relativamente acelular, corando-se positivamente com o ácido periódico de Schiff. A lavagem pulmonar total ainda é o tratamento de escolha para a PAP, sendo um procedimento seguro que apresenta benefícios duradouros com mais de 70% dos pacientes livres de recorrência por sete anos. No entanto, os pacientes pediátricos apresentam um desafio técnico para a LPT devido à inexistência de CDL compatíveis com o calibre da via aérea destes pacientes. A proteinose alveolar consiste em uma doença que possui um diagnóstico difícil de ser realizado. Ocorre mais em homens numa proporção de 3:1. Existem poucas opções de tratamento, porém a lavagem pulmonar é a mais eficaz. A maior parte dos óbitos estão relacionados com a insuficiência respiratória e a minoria com processos infecciosos. Prognóstico favorável quando o tratamento é iniciado mais precocemente.

(CONCLUSÃO) O estudo teve suma importância, por propiciar maior compreensão sobre a patologia, além de sua etiologia e possíveis origens, que podem ser primária ou secundária a outras condições ou inalação de agentes químicos. Essas diferenças e o conhecimento em si da patologia enriquece o profissional da saúde e trás uma maior segurança para uma possível intervenção terapêutica em pacientes pneumológicos.

FISIOTERAPEUTAS DO HOSPITAL INFANTIL MARIA ALICE FERNANDES

Autor(es):

Cynthia Oliveira Carvalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Diana*

Clarissy da Silva Padilha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Diego*

Fernandes Moreira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Leonardo*

Francisco de Lima Lira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Leticia*

Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A fisioterapia de emergência é a área mais nova da profissão, que surge com um propósito de evitar que o paciente confinado ao leito permaneça na imobilidade, tratando e prevenindo complicações secundárias tanto respiratória como motora. Quando o paciente encontra-se na UTI, o fisioterapeuta trabalha com manobras e exercícios manuais, posturais e cinéticos, visando uma evolução rápida e segura, para que o mesmo torne-se independente do respirador artificial. O Hospital Infantil Maria Alice Fernandes (HMAF), localizado na zona norte da cidade de Natal-RN, é classificado como médio porte, atende crianças de 0 a 14 anos do todo o Estado. O objetivo geral foi identificar o perfil do profissional fisioterapeuta que atua no Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

(METODOLOGIA) Foi realizado uma pesquisa de caráter descritivo e observatório nos hospitais da cidade de Natal-RN, no qual foram realizadas três visitas no período vespertino durante o mês de setembro de 2012, visando arrecadar informações com as profissionais, bem como a realização de pesquisa em três artigos em bancos de dados como o da Scielo, Bireme e Lilac entre os anos de 2009 e 2012. O Hospital Infantil Maria Alice Fernandes conta com 3 (três) fisioterapeutas em seu quadro de profissionais, no entanto, apenas dois responderam os questionários, que apresentavam perguntas abertas e fechadas.

(RESULTADOS) As duas profissionais do Hospital Maria Alice Fernandes possuem formação superior de forma pública, graduadas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com tempo de formação de 4 a 6 anos, sendo comum às duas a atuação e a especialização em cardiorrespiratória, o tempo de atuação no hospital varia de 1 a 3 anos. Com relação à jornada de trabalho, a carga horária vai no máximo á 160 horas mensais, trabalhando nos turnos matutino e vespertino, nos finais de semana e em feriados. Foi relatado que a jornada de trabalho delas quase não permite descanso entre os turnos.

(CONCLUSÃO) O presente estudo foi de bastante importância, proporcionando um maior conhecimento a respeito do profissional fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Através do mesmo podemos constatar que as entrevistadas exercem o serviço com uma carga horária extensa e se consideram realizadas atuando nas respectivas áreas. Finalizamos achando que se é necessário uma maior quantidade de fisioterapeutas no Hospital Maria Alice Fernandes, devido a grande demanda de pacientes para uma quantidade mínima de profissionais, bem como a importância de haver um quadro de atendimento 24h, pois as crianças atendidas necessitam de acompanhamento constante. Com relação a pesquisa sobre o assunto, notamos a escassez de informações sobre a fisioterapia no hospital.

BRONQUIOLITE OBLITERANTE PÓS-INFECCIOSA (BOPI) – REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Adna Ramona Gama de Oliveira Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Gabriela Toscano de Azevedo Cerqueira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Léa Silva Magalhães: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska*
fernandes de souza Instituição de
Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O termo BO (bronquiolite obliterante) foi citado pela primeira vez em 1835 e só voltando a ser utilizado em 1901, em dois pacientes com tosse crônica e dispneia de origem indeterminada que evoluíram para o óbito. No final dos anos 1980, com o reconhecimento de novos fatores causais e após o advento da (TCAR) tomografia computadorizada de alta resolução, que permitiu estudo mais detalhado das pequenas vias aéreas, o interesse crescente pela BO multiplicou o número de publicações a seu respeito. A BO é o processo final comum a várias injúrias pulmonares, no entanto, em mais de 1/3 dos casos, a causa é desconhecida. A BOPI é uma infecção aguda dos bronquíolos, geralmente de etiologia viral, caracterizada por aumento de secreção de muco, edema e necrose do epitélio da mucosa, associada ou não a broncoespasmo, com sintomatologia de obstrução luminal, por tecido de granulação, inflamação e fibrose, das vias aéreas inferiores e que acomete, preferencialmente, lactentes do sexo masculino, após quadro de bronquiolite viral aguda (BVA). A maioria dos estudos relaciona a BOPI ao adenovírus, embora outros vírus possam estar associados. Até o momento, não existem dados epidemiológicos da BOPI disponíveis, no entanto, parece existir uma predominância de casos no hemisfério sul (Argentina, Brasil, Chile e Nova Zelândia) e uma menor frequência nos EUA e na Europa. Dessa forma, mostra-se relevante uma revisão sistemática objetivando buscar uma fundamentação teórica sobre a Bronquiolite obliterante pós-infecciosa.

(METODOLOGIA) Revisão sistemática em revistas, periódicos e nas bases de dados da Scielo, ProQuest, PubMed, Bireme e LILACS onde foram consultados artigos originais e de revisão sobre o tema publicado nos anos de 2004 a 2011.

(RESULTADOS) O vírus infecta a superfície da célula epitelial e inicia a replicação intracelular, ocasionando metaplasia escamosa da mucosa dos brônquios e necrose da parede bronquiolar com destruição do epitélio ciliado. Infiltrados inflamatórios peribronquiolares, edema da submucosa e do tecido conjuntivo, e o aumento da secreção de muco provocam obstrução da luz bronquiolar causando aprisionamento de ar, atelectasias e bronquiectasias. Os alvéolos adjacentes são quase sempre afetados dificultando a hematose. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento da doença, estão: ter menos que seis meses de idade; prematuridade – nascimento antes da 37ª semana de gestação; criança que não mamou no peito; sexo masculino; displasia broncopulmonar; fibrose cística; cardiopatia congênita; doenças neuromusculares; imunodepressão; reações induzidas por medicações; infecções respiratórias. O diagnóstico é feito através do quadro clínico, RX de tórax que firmará o diagnóstico ou descartará outros, da microbiologia de escarro e pelas imunoglobulinas séricas aumentadas que refletem um processo infeccioso e inflamatório crônico persistente, e da TCAR quando correlacionada ao quadro clínico. A maioria dos pacientes com BOPI apresenta tendência à melhora lenta e progressiva, no entanto, essa melhora clínica pode estar relacionada ao crescimento das vias aéreas, sem necessariamente significar resolução do processo inflamatório. Além disso, essa melhora é parcial para a maior parte dos pacientes e eles continuam apresentando sintomas leves aos exercícios físicos e alterações ao exame clínico.

(CONCLUSÃO) A BOPI despertou o interesse para novos estudos, nas últimas três décadas, pois ainda os fatores epidemiológicos, de prognóstico e tratamento eram indefinidos, fazendo-se necessário a continuação dos estudos, para uma maior difusão das informações.

IMPLICAÇÕES FUNCIONAIS DA MUCOPOLISSACARIDOSE

Autor(es):

Cynthia Oliveira Carvalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Leonardo Francisco de Lima Lira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As Mucopolissacaridoses (MPS) são doenças metabólicas herdadas de formas autossômicas e raras, causadas pela deficiência de enzimas lisossômicas específicas que afetam o catabolismo de glicosaminoglicanos (GAG), e por erros inatos do metabolismo levam a falta de funcionamento adequado de determinadas enzimas. Segundo a Rede MPS Brasil a incidência das MPS varia de 1,9 a 4,5 casos em 100.000 nascimentos. O objetivo deste trabalho é entender o mecanismo fisiopatológico da Mucopolissacaridose, analisando e investigando as implicações clínicas no paciente.

(METODOLOGIA) Este estudo é do tipo revisão sistemática, de caráter descritivo e qualitativo destinando-se a descrever as características de determinada situação, assim como explorar o fenômeno e sua especificidade, fazendo entender o quadro da patologia. Realizou-se a pesquisa em 5 artigos científicos do tipo revisão bibliográfica e relatos de casos, pesquisados nas bases de dados de Scielo e Google acadêmico, publicados nos anos de 2002 a 2010, utilizando-se as palavras-chave a seguir: doença autossômica; mucopolissacaridose; tipos

(RESULTADOS) As mucopolissacaridoses são patologias por deficiência ou falta de enzimas que digerem os glicosaminoglicanos (GAGS), antigamente conhecidas como mucopolissacárides e que deram nome à doença. Os GAGS são moléculas que absorvem grande quantidade de água, e adquirem uma consistência mucóide, viscosa, o que garante a essa estrutura uma função lubrificante e de união entre os tecidos, permitindo, por exemplo, o movimento das articulações do corpo. Sendo assim, de modo geral, há quadro clínico de redução das amplitudes de movimentos articulares, com conseqüentes limitações funcionais progressivas, porém as manifestações clínicas das MPS variam de acordo com a enzima que está em falta no portador da doença, existindo a classificação da MPS de I a VII. Para o diagnóstico é necessário que haja a manifestação sinais e sintomas característicos da doença e que leve a suspeita, os exames que irão confirmar são: triagem urinária para erros inatos do metabolismo; dosagem de GAGS na urina; raio X de esqueleto; polissonografia; avaliações cardíaca e oftalmológica, portanto é a dosagem da enzima deficiente que irá determinar com precisão a doença. Nas MPS dos tipos I, III, IV, VI e VII o pai e a mãe carregam obrigatoriamente um gene com defeito cada um, mas os pais são normais porque só têm um gene com defeito, sendo o outro gene do par normal (herança autossômica recessiva), já na MPS tipo II, o gene com defeito é carregado em um dos cromossomos X da mãe, que como tem dois cromossomos X, o com defeito é anulado pelo outro normal (herança ligada ao X). Como tratamento é necessário que haja um acompanhamento multiprofissional como: geneticista ; Ortopedista e radiologista visto que há um grande comprometimento ósseo; Fisioterapeuta para haver uma melhor qualidade de vida; Pneumologista por causa da infiltração dos tecidos de vias aéreas que compromete a capacidade pulmonar; Odontologia; Fonoaudiologia tratando a oralidade e mastigação, bem como a atuação do Psicólogo, oftalmologista e outros de acordo com necessidade apresentada pelo paciente

(CONCLUSÃO) A MPS é uma doença rara, porém traz uma série de comprometimentos motores e funcionais, com grande diversidade de manifestações clínicas em todos os tipos de MPS, fazendo-se necessário o diagnóstico precoce e acompanhamento multidisciplinar para que se possa minimizar as complicações e realizar o tratamento necessário, oferecendo assim uma melhor qualidade de vida ao portador e apoio a família.

COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR AGUDO DA CAMINHADA EM SOLO E ÁGUA DE IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Davi Fialho Silva Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Tamires Grazielle Vieira de Souza: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Larissa Bastos Tavares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença caracterizada como crônica e degenerativa que se instala de forma silenciosa, progride lentamente, não apresenta cura e é considerada um dos principais fatores de risco de morbimortalidade cardiovascular, sendo ainda responsável por 25 e 40% da etiologia da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares cerebrais. De etiologia multifatorial, a HAS está frequentemente associada ao envelhecimento e sedentarismo. A prática regular de exercícios físicos é uma das mudanças nos hábitos de vida fundamental para o controle da hipertensão, pois auxilia no aumento da vasodilatação periférica, diminuição da resistência vascular, melhora da complacência dos vasos arteriais, aumento da vascularização periférica e diminuição da frequência cardíaca de repouso. Dentre as modalidades de atividades físicas, ressaltamos as realizadas em ambiente aquático devido aos benefícios proporcionados pelos princípios físicos e respostas fisiológicas desencadeadas pela imersão, além de beneficiar a população idosa em diversos aspectos. Diante dessas considerações, o presente estudo objetiva comparar o efeito da caminhada em solo e em água no comportamento da PAS e PAD de idosos hipertensos.

(METODOLOGIA) A pesquisa classificada como experimental irá contar com indivíduos de ambos os sexos, selecionados de forma não probabilística intencional, com idade igual ou superior a 60 anos que apresentam HAS controlada, e que não apresentem dificuldade de compreensão e alguma limitação cardiorrespiratória ou articular. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os indivíduos serão submetidos para a avaliação antropométrica que constará das medidas de peso e altura, para obtenção de dados referentes ao IMC, ao questionário IPAQ para classificar o nível de atividade física de cada indivíduo e o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) que serão realizados por dois avaliadores duplo cegos previamente treinados. Posteriormente os indivíduos serão randomizados em dois grupos (solo e piscina) para investigação do comportamento da caminhada nos dois ambientes propostos. Os protocolos de caminhada constarão de 40min de duração com intensidade estimada entre 75% e 85% do $VO_{2m\acute{a}x}$ predito através do TC6, monitorado através de frequencímetro e pela Escala de Borg Modificada. Os dados serão tabulados e analisados através do Software SPSS-19. Para análise da normalidade, será utilizado o teste de Shapiro-Wilks, caso normal, será utilizado o teste ANOVA para comparação das variáveis entre os grupos.

(RESULTADOS) Com a presente pesquisa esperamos confirmar o efeito hipotensor imediato da caminhada em idosos hipertensos, além de elucidarmos a influência dos princípios físicos da água no comportamento agudo da pressão arterial desses sujeitos.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ESCOLA DE POSTURA: UM PROJETO PILOTO

Autor(es):

Caio André Nogueira Batista: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Diego Fernandes Moreira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Júlia Marieta Dourado Braz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Patrícia Diany da Silva Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Rogelia de Araújo Pereira Machado: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A escola de postura (E.P) é um método de ensinamento postural utilizado na prevenção e tratamento de pacientes com dores posturais, composto de informações teórico prático, orientações e exercícios terapêuticos para a coluna. Em 1969 foi criada a primeira Escola de Coluna na Suécia, no Hospital Danderyt, pela fisioterapeuta Mariane Zachisson-Forssell. O cronograma da escola era composto de quatro aulas com duração de quarenta e cinco minutos, duas vezes na semana. A primeira escola no Brasil foi implantada no Hospital publico do estado de São Paulo, no Departamento de Ortopedia, onde a maior parte dos pacientes tinham queixas de dor crônica na coluna. Anos seguintes, a escola da postura foi implantada em outros países. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de se tratar de um projeto piloto para a possível implantação da Escola de Postura no UNI-RN, como um projeto de extensão destinado ao público em geral. A pesquisa teve como objetivo verificar a viabilidade de implantação de uma escola de Postura no UNI-RN, bem como ajudar os funcionários a conhecerem, prevenirem e conviverem bem com a sua dor, através do cuidado de suas posturas em suas atividades normais e/ou no trabalho.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi do tipo descritiva, onde a amostra foi composta por 19 trabalhadores do setor de limpeza da UNI-RN. O programa foi realizado em quatro encontros, duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada. A primeira aula abordou a anatomia e biomecânica da coluna vertebral, a segunda informou os possíveis desvios e as principais patologias que acometem a coluna, na terceira aula foram realizadas orientações posturais e a quarta aula foi contemplada de exercícios de alongamentos e fortalecimentos das musculaturas que sustentam a coluna vertebral. Ao final do curso foi realizada a aplicação de um questionário de satisfação e aceitação da escola de postura.

(RESULTADOS) O nível de satisfação e aceitação entre os colabores foi de 100%, onde todos relataram terem aprendido algo na escola de postura, como por exemplo, os possíveis alongamentos antes de iniciar as atividades do trabalho, orientações posturais de como pegar peso do chão até a forma correta de dormir; onde 84% dos participantes afirmam utilizar essas orientações no dia-a-dia. Em relação a importância de se implementar a escola na UNI-RN, 100% dos participantes afirmaram achar importante por ser um curso esclarecedor e todos eles indicariam a E.P. para alguém. Sendo assim a escola de postura, é uma forma de abordagem barata, simples e eficaz no tratamento das dores na coluna vertebral, foi capaz de proporcionar maior conhecimento da importância em ter e manter uma boa postura e conseqüentemente prevenir ou conviver com as dores de coluna, pois possui a vantagem de ser um método educativo e preventivo.

(CONCLUSÃO) Apesar de ser um estudo breve, foi observado que a escola de postura é uma forma de abordagem eficaz e simples no tratamento da dor na coluna vertebral, sendo capaz de melhorar a qualidade de vida dos pacientes que convivem com ela, por ser um método educativo e preventivo, que torna o indivíduo responsável por sua própria saúde. Portanto, a implantação deste projeto piloto como projeto de extensão na UNI-RN irá possibilitar um estudo de maior qualidade que possa comprovar a real efetividade da escola de postura. Palavras-chave: Escola de postura, ergonomia, qualidade de vida.

NÍVEL DE CONHECIMENTO E BENEFÍCIOS DE UMA ESCOLA DE POSTURA

Autor(es):

Adna Ramona Gama de Oliveira Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cayo César Martins Viana: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Braz de Moraes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Julyana Kelly Vicente da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Lyvia Clemente Damasio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Escola de Postura(EP) é um método de tratamento postural utilizado na prevenção e tratamento de pacientes com dores posturais, composto de informações teórico prático, orientações e exercícios terapêuticos para a coluna. Em 1969 foi criada a primeira Escola de Coluna na Suécia, no Hospital Danderyt, pela fisioterapeuta Mariane Zachisson-Forssell. O cronograma da escola era composta de quatro aulas com duração de quarenta e cinco minutos, duas vezes na semana. A primeira escola no Brasil foi implantada no Hospital público do estado de São Paulo, no Departamento de Ortopedia, onde a maior parte dos pacientes tinham queixas de dor crônica na coluna. Anos seguintes a Escola da Postura (EP) foi implantada em outros países. Justifica-se essa pesquisa para a divulgação e implantação da escola de postura no UNI-RN, baseada no conhecimento e na necessidade observada nos acadêmicos. O objetivo do presente estudo é analisar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica do UNI-RN e benefícios de uma escola de postura.

(METODOLOGIA) Este estudo é uma pesquisa descritiva do tipo quantitativa, realizada no período de Setembro de 2012, onde a população foi constituída pelos estudantes universitários do UNI-RN, sendo a amostra composta por 98 estudantes selecionados aleatoriamente. Foi utilizado um questionário de conhecimento sobre a EP, contendo 10 questões fechadas, sobre dor na coluna vertebral, relação da dor com a atividade do dia-a-dia como trabalho, lazer, sono, relação com a atividade física e tratamentos, além de questões sobre o conhecimento da EP.

(RESULTADOS) De acordo com o resultado colhido pelos questionários, observou-se que 67% dos entrevistados relataram ter dores na coluna vertebral, sendo a dor lombar a mais frequente. Desses, 65% nunca procuraram tratamento, e apenas 8% realizaram fisioterapia. 51% dos entrevistados relataram que a jornada de trabalho ou estudo tem relação com sua dor e que em 35% das pessoas, a dor interfere em atividades do seu dia-a-dia. Ao perguntar sobre o conhecimento da Escola da Postura, 57% nunca ouviram sobre a E.P. Sobre os objetivos da E.P., 66% acham que a mesma serve para orientar posturas corretas, 8% para tratar dores na coluna, 2% ensinar exercícios na coluna, 4% acham que serve para esclarecimentos, 2% outras causas e 18% para mais de um objetivo. Dos 67% que relataram sentir dor, 61% demonstraram interesse pela escola e 6% apesar de possuírem dor não se interessaram. Ainda sobre a participação, 20% dos que não sentem dor gostariam de participar da E.P., e 13% não sente dor e não possui interesse.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que uma grande parcela dos estudantes apresentam dores na coluna, que podem ser acarretadas pelo trabalho e estudo, e que há um grande interesse no conhecimento e participação de uma Escola da Postura, tanto dos que apresentaram dor quanto dos que não sentem dor no seu dia-a-dia. Isso demonstra que a Escola da Postura pode ser um método diferenciado de atuação da Fisioterapia, inserindo-se três níveis de saúde: Promoção, Prevenção e Tratamento.
PALAVRAS-CHAVE: Escola de postura; dores na coluna; postura.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: SOB O OLHAR E A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Autor(es):

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é caracterizada por uma polirradiculoneurite inflamatória aguda de origem autoimune adquirida e monofásica, que pode atingir tanto nervos espinais quanto nervos cranianos, ocasionando manifestações clínicas de dor em membros inferiores seguido de fraqueza muscular progressiva com aumento dos episódios de fadiga, sintomas sensitivos como dor neurogênica, queimação e formigamento distal e ainda comprometimento dos centros respiratórios com risco de parada cardíaca. Estudos mostram que diversos diagnósticos clínicos podem anteceder o diagnóstico de SGB, entre os quais encontramos com maior frequência as infecções de vias aéreas superiores e dengue. O tratamento fisioterapêutico baseia-se em recuperar as funções motoras e respiratórias, perdidas após a desmielinização dos nervos acometidos, a partir de programas específicos de treinamento de acordo com o grau de acometimento do paciente. Além dos diversos benefícios já conhecidos da fisioterapia em fase ambulatorial, estudos comprovam a ação favorável do tratamento ainda na fase de terapia intensiva, principalmente o tratamento de fisioterapia respiratória, que melhorará a condição aeróbica desse paciente para que o tratamento ambulatorial possa ocorrer sem maiores restrições. O presente trabalho tem por objetivo revisar os principais benefícios da intervenção fisioterapêutica em indivíduos acometidos por Síndrome de Guillain-Barré.

(METODOLOGIA) Este estudo foi do tipo bibliográfico, exploratório-descritivo, fundamentado em dados provenientes de livros, artigos científicos, sites acadêmicos e outras pesquisas relevantes sobre o tema.

(RESULTADOS) Diversos estudos mostram que os pacientes que sofreram o acometimento da SGB e receberam intervenção fisioterapêutica apresentaram menor tempo de internação na unidade de terapia intensiva quando comparados àqueles pacientes que não passaram por esse tipo de assistência. Outros estudos também são relevantes no que diz respeito ao trabalho da fisioterapia na fase ambulatorial, uma vez que a fraqueza generalizada seguida de uma paralisia flácida é uma das principais queixas do paciente. Diante disso, em suma, foi visto que a atuação do fisioterapeuta favorece um excelente prognóstico a pacientes que sofreram a SGB e este profissional atuando de forma multi e interdisciplinar, potencializam a condição de recuperação do indivíduos acometidos.

(CONCLUSÃO) O benefício da fisioterapia, tanto na terapia intensiva quanto na fase ambulatorial é um conceito bem estabelecido e sedimentado, e estas práticas têm sua comprovação através de dados epidemiológicos, evidenciando menor tempo de internação hospitalar e de complicações secundárias ou efeitos deletérios provenientes da SGB, além do bom prognóstico dos pacientes que passam por esse acometimento. Entretanto, sabe-se que o profissional da fisioterapia não atua sozinho, mas que são integrantes do processo de reabilitação. Dessa forma o trabalho em equipe multidisciplinar, em que, cada um, em sua respectiva área possa contribuir no retorno precoce da vida normal do paciente. Portanto, a intervenção fisioterapêutica quando realizada de maneira precoce, satisfatória, adequada e cuidadosa traz diversos benefícios para o estado biopsicossocial do indivíduo.

ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO AERÓBICO NO POTENCIAL IMUNOLÓGICO DE PACIENTES LESIONADOS MEDULARES: UM ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Almir Gomes de Paiva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
David Felipe do Nascimento Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A lesão medular (LM) é uma lesão traumática, caracterizada por um conjunto de situações que acarretam comprometimento da função da medula espinal em graus variados de extensão, com principal consequência fisiológica sendo a hipotrofia muscular e imobilidade dos membros. Como consequência, há inatividade física e diminuição do gasto energético, o que pode acarretar, em longo prazo, na perda dos benefícios obtidos com os treinamentos aeróbicos, em especial quanto à resposta imune, tendo em vista que a principal fonte energética das células do sistema imunológico é a glutamina - aminoácido produzido e armazenado no tecido muscular. Este trabalho objetiva analisar a interferência do programa de treinamento aeróbico no potencial imunológico de pacientes lesionados medulares.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa do tipo quase-experimental, com delineamento antes e depois sem grupo controle, na qual será realizado um levantamento da interferência do programa de treinamento aeróbico no potencial imunológico. A população será composta de pacientes com lesão medular registrados no serviço de fisioterapia da Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e terá como amostra de um paciente com lesão medular selecionado pelo método intencional e não probabilístico. Os critérios de inclusão serão: pacientes com de lesão medular incompleta e seqüela de paraparesia, sem restrição de idade, e que aceitem fazer parte da pesquisa de forma voluntária. E como critérios de exclusão: pacientes com alteração motora, cognitiva ou doença preexistente que comprometa o preenchimento dos questionários, a coleta de sangue ou a execução do programa de treinamento aeróbico, e pacientes que falem aos atendimentos de treinamento aeróbico. O projeto será submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para aprovação do projeto. O paciente será solicitado a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e iniciará a avaliação com: Ficha de Identificação (dados pessoais e clínicos); Escala de ASIA; aparelhos para avaliação das variáveis clínicas antes, durante e após o exercício físico, como Manovacuômetro digital, Estetoscópio, Esfigmomanômetro analógico, Frequencímetro digital, e Oxímetro de pulso; Escala de Esforço percebido de Borg; além de material para realização da coleta sanguínea (seringas descartáveis de 3ml) e armazenamento das amostras até chegada ao devido laboratório para contagem de glutamina. O treinamento será 2 vezes por semana durante 10 semanas (+15 atendimentos), utilizando um cicloergômetro para membros inferiores, iniciando o exercício com 5 minutos de aquecimento, sem carga, com velocidade de 55 rpm, seguindo para o início do treino aeróbico com incrementos de carga a cada 5 minutos, com velocidade mantida constantemente a 55 rpm, monitorando frequência cardíaca e a Escala de Esforço Percebido de Borg.

(RESULTADOS) Espera-se que após o programa de treinamento aeróbico, o paciente com lesão medular obtenha um condicionamento aeróbico satisfatório e que este condicionamento seja acompanhado de melhora no potencial imunológico, em termos de contagem de glutamina.

(CONCLUSÃO) Espera-se que após o programa de treinamento aeróbico, o paciente com lesão medular obtenha um condicionamento aeróbico satisfatório e que este condicionamento seja acompanhado de melhora no potencial imunológico, em termos de contagem de glutamina.

SÍNDROME DE RETT E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Ingridy*

Rayane de Medeiros Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Jéssica Pereira Ferreira da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Léa Silva Magalhães: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natiele Pereira Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Rett (SR) é um distúrbio grave do neurodesenvolvimento apresentado já na primeira infância levando a uma rápida deterioração psicomotora que acomete quase que exclusivamente meninas. Afeta todos os grupos étnicos e sua distribuição geográfica sugere ser global. No Brasil, os primeiros cinco casos foram publicados em 1987 por Rosemberg e colaboradores despertando o interesse da comunidade científica e repercutindo em um grande volume de produções científicas sobre a síndrome. Dessa forma, mostra-se relevante uma revisão sistemática objetivando buscar uma fundamentação teórica sobre a Síndrome de Rett.

(METODOLOGIA) O presente estudo é do tipo revisão sistemática com pesquisa em revistas e livros científicos, periódicos e nas bases de dados da Scielo, ProQuest, PubMed, Bireme, PEDro, Scopus e LILACS, sendo consultados artigos originais e de revisão sobre o tema publicados nos anos de 2001 a 2012, com as seguintes palavras-chave: Síndrome de Rett, Estereotípias manuais, Deteriorização psicomotora.

(RESULTADOS) A Síndrome de Rett apresenta caráter progressivo e evolui, de forma previsível, em quatro estágios clínicos: estágio I, de estagnação precoce do desenvolvimento psicomotor, estágio II de involução precoce, estágio III, pseudo-estacionário, e estágio IV, de deterioração motora tardia. Os critérios para elaboração do diagnóstico clínico são classificados em obrigatórios, de suporte e de exclusão. Dentre os obrigatórios se destacam o desenvolvimento psicomotor inicial normal, desaceleração do crescimento do perímetro cefálico, estereotípias manuais e regressão motora. Os critérios de suporte incluem distúrbios respiratórios, convulsões, espasticidade, atrofia muscular, contraturas articulares, distúrbios vasomotores periféricos, escoliose e retardo do desenvolvimento pômbero-estatural. Já como critérios de exclusão estão presentes retardo de crescimento intra-uterino, microcefalia ao nascimento, retinopatia ou microftalmia e evidência de doença metabólica ou degenerativa do sistema nervoso central. Exames de tomografia computadorizada e ressonância magnética apresentam discretos sinais de atrofia cerebral inespecífica sem evolução de piora do quadro sendo, portanto, pouco utilizados. O eletroencefalograma (EEG) mostra, em grande parte dos pacientes, alterações peculiares, não patognomônicas, conforme o estágio evolutivo da doença. A identificação da mutação no gene MECP2 em uma grande proporção de pacientes com diagnóstico clínico claro confirma a base genética dessa síndrome. As práticas terapêuticas limitam-se aos tratamentos sintomáticos e de suporte. A fisioterapia busca interceder na apraxia, ataxia, minimizando a espasticidade e contraturas, na conservação da marcha, no ajuste de posturas viciosas e em outros déficits motores próprios da síndrome.

(CONCLUSÃO) A síndrome de Rett é um transtorno neurodegenerativo severo e de grande complexidade clínica, sendo imprescindível uma assistência multiprofissional contínua por toda a vida do portador da síndrome. Nas últimas décadas a compreensão das características e da evolução desse transtorno tem avançado, contudo se mostra necessário uma maior disseminação dessas informações entre todos os profissionais da saúde e a comunidade em geral.

ANÁLISE DO POTENCIAL ANALGÉSICO DE CATEQUINAS PRESENTES NO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR

Autor(es):

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O chá verde, assim como o chá preto e oolong, são apresentações comerciais de uma bebida muito consumida em todo o mundo, sendo obtida a partir da infusão de folhas e brotos da planta *Camellia sinensis*. Atualmente o chá verde não se destaca apenas por ser uma das bebidas mais consumidas no mundo, mas também por a ela serem atribuídas algumas propriedades biológicas importantes, tais como atividade anti-tumoral, anti-oxidativa, antiinflamatória, imunoestimulatória e redutor de risco cardiovascular, principalmente devido a presença de compostos polifenólicos, dentre elas, as catequinas. Estudos recentes apontam que o consumo diário do chá verde promove benefícios a saúde. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o potencial analgésico de catequinas presentes no chá verde em modelo experimental de dor.

(METODOLOGIA) Foram utilizados como modelo experimental 36 camundongos machos da espécie *Mus musculus*, linhagem Swiss, pesando entre 30 e 40g, onde foram divididos em quatro grupos, sendo dois controles, um negativo, no qual foi administrada solução salina a 0,9%, e outro positivo onde foi administrado o analgésico ácido acetilsalicílico (Ibec®). Dois grupos foram tratados com extrato de chá verde com concentração de 0,6 mg de catequina, sendo um administrado 2 horas antes da indução da dor e o outro 4 horas antes. Todas as administrações foram realizadas através da técnica de gavage. A dor inflamatória foi induzida injetando-se solução de ácido acético a 0,6% intraperitonealmente. A avaliação da dor foi feita a partir da contagem do número de contorções abdominais (writhings) avaliadas durante vinte minutos, com registros a cada dois minutos. As análises estatísticas foram realizadas através da ANOVA one-way ou seu correspondente para dados não-paramétricos (Kruskal-Wallis).

(RESULTADOS) Foi observada diferença estatisticamente significativa entre o grupo controle negativo (salina) e o grupo controle positivo (ácido acetilsalicílico) ($p < 0,05$). Quando comparado os dois grupos chá verde (2 e 4h) ao grupo controle negativo (salina) foi observada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$), mas quando comparado ao grupo controle positivo (aspirina), não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

(CONCLUSÃO) Com isso, conclui-se que em modelo experimental de dor inflamatória, o extrato do chá verde com concentração de 0,6mg de catequina em sua composição apresentou um bom potencial analgésico, reduzindo a sensibilidade dolorosa de forma significativa, comparado ao efeito dos analgésicos sintéticos utilizados comercialmente. Assim sendo, possivelmente as catequinas presentes no chá verde se apresentam como uma terapia alternativa no tratamento de doenças crônicas, minimizando os efeitos deletérios dos analgésicos sintéticos, como por exemplo, as agressões às mucosas do trato gastrointestinal e órgãos vitais como os rins, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes que necessitam de tratamentos prolongados a base desses fármacos.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Jéssica*

Pereira Ferreira da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Natiele*

Pereira Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As doenças cardiovasculares são consideradas como a principal causa de morte e de invalidez no mundo. No Brasil, a elevada presença de fatores de risco na população já foi constatada através de vários estudos epidemiológicos, porém, com padrões regionais distintos. Nos últimos anos, verificou-se um incremento na proporção de sobrepeso na população, inclusive em faixas etárias mais jovens, propiciando condições para o aparecimento de doenças cardiovasculares. Os fatores de risco relacionados ao seu desenvolvimento são múltiplos e quanto maior o número desses fatores presentes, maior o risco do indivíduo apresentar um distúrbio cardiovascular no futuro. Usualmente, esses fatores são classificados em não modificáveis, dizem respeito à hereditariedade, sexo e idade avançada; e modificáveis, dentre estes estão o tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, diabetes, sobrepeso e obesidade abdominal. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi de identificar a prevalência dos fatores de risco relacionados as doenças cardiovasculares nos trabalhadores de um Centro Universitário de Natal/RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, sendo realizada entrevista com aplicação de questionário fechado nos trabalhadores de um Centro Universitário contendo a identificação geral e delimitação dos fatores de risco como: de tabagismo, sedentarismo, presença de diabetes e hipertensão arterial e realizada aferição da Pressão Arterial, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória, Circunferência Abdominal, relação cintura-quadril e Índice de Massa Corporal (IMC), sendo este pelo cálculo de peso dividido pela altura ao quadrado.

(RESULTADOS) Os sujeitos (n=57) participaram voluntariamente, sendo 73,7% do sexo masculino e 26,3%feminino, apresentando média de idade de 32±9,3 anos. Quanto a antropometria, 53,3% das mulheres apresentaram sobrepeso e 33,3% obtiveram circunferência abdominal acima do padrão de normalidade (>88cm), enquanto que 59,5% do sexo masculino apresentavam-se com sobrepeso e 11,9% encontravam-se acima da faixa normal de circunferência abdominal (<102cm). O IMC médio para homens e mulheres foi de 26,6±4,01 kg/m² e 25,3±3,47 kg/m² respectivamente, 10,53% da amostra total relataram ser hipertensos, dentre estes 5 homens e apenas 1 mulher, 8,7% são fumantes, 40,3% afirmaram realizar atividade física regular pelo menos uma vez na semana, enquanto 100% da amostra negou diabetes.

(CONCLUSÃO) Verificou-se na amostra a presença dos fatores hipertensão, tabagismo, sedentarismo, sobrepeso e acúmulo de gordura na região abdominal, sendo o sedentarismo e o Índice de Massa Corporal (IMC) acima do padrão de normalidades os fatores de maior prevalência, o que configura risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular, demonstrando a importância do acompanhamento e orientação clínica na redução dos riscos de doenças cardiovasculares.

ACTINOMICOSE PULMONAR

Autor(es):

Ana Pricilla Lellys Inácio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Jéssica*

Pereira Ferreira da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Natiele*

Pereira Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska*

fernandes de souza Instituição de

Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A actinomicose pulmonar é uma infecção bacteriana supurativa crônica caracterizada por múltiplos abscessos, necrose local, fibrose e comumente forma cavidades. É causada por uma bactéria anaeróbia e Gram-positiva, a *Actinomyces*, habitante natural da flora da orofaringe, do trato gastrointestinal humano e do trato genital feminino. Estão identificadas 14 espécies, sendo 6 destas patogênicas para o homem: *A. israelii*, *A. naeslundii*, *A. odontolyticus*, *A. viscosus*, *A. meyeri*, *A. gerencseriae*. Cerca de 12% dos casos de actinomicose pulmonar apresenta o acometimento da parede torácica. Traçamos como objetivo desta pesquisa investigar na literatura os estudos científicos existentes relativos a actinomicose pulmonar.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma revisão sistemática em periódicos, revistas e o acervo bibliográfico do Centro Universitário do Rio Grande do Norte publicados na língua portuguesa e inglesa, compreendendo o período de 2002 até o presente ano, foi utilizando os decriptores: Pulmonary actinomycosis; Actinomicose; Actinomicose pulmonar; Actinomycosis pulmonar; Actinomicose humana

(RESULTADOS) O seu agente etiológico mais comum em humanos é a *Actinomyces israelii*. Apresenta-se associada a outras bactérias, sendo comumente uma infecção classificada como polimicrobiana. Uma etapa essencial para o desenvolvimento de actinomicose é o rompimento da barreira da mucosa, permitindo que os organismos a invadam. Em sua forma torácica, a actinomicose pulmonar constantemente é consequência de aspiração de secreções da orofaringe ou gastrointestinal para o trato respiratório. Má higiene oral e doenças dentárias associadas podem aumentar o risco de contaminação. A patologia apresenta sinais e sintomas inespecíficos, podendo ser confundida com tuberculose, pneumonia inespecífica e neoplasia. Os achados são, ocasionalmente, aqueles de complicações associadas, tais como derrame pleural e empiema. O diagnóstico da actinomicose pulmonar é confirmado por estudo histopatológico e microbiológico. A ultrassonografia é um exame que objetiva mostrar complexos hipoecóicos heterogêneos, contudo não define com exatidão a origem e a extensão da doença, mas é possível marcar locais para punção ou drenagem percutânea. A tomografia computadorizada é caracterizada como o melhor exame para diagnóstico da actinomicose pulmonar, pois demonstra o grau de acometimento e as complicações relacionadas, podendo mostrar brônquio, necrose e cavitação de parênquima pulmonar, perdas de volume, bronquiectasias e espessamento de septos e de brônquios. O tratamento é realizado com antibióticos, sendo o de primeira escolha a penicilina com uso recomendado de 3 a 12 meses. O prognóstico da actinomicose pulmonar é excelente, com um percentual de cura de 90% quando a doença é diagnosticada precocemente e se administra a anti-biototerapia eficaz.

(CONCLUSÃO) A literatura disponível é deficiente e apresenta-se mais em forma de relatos de casos isolados. Todos os estudos convergem a um mesmo ponto: o difícil diagnóstico da patologia devido às semelhanças da mesma com casos de pneumonia, tuberculose e neoplasias.

SÍNDROME DE MOEBIUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Adna Ramona Gama de Oliveira Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Braz de Moraes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Júlia Marieta Dourado Braz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Julyana Kelly Vicente da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Rogelia de Araújo Pereira Machado: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Moëbius (SM) é uma patologia rara, caracterizada por paralisia não progressiva dos nervos cranianos VI (responsável pelo movimento ocular) e VII (responsável pela parte sensitiva, gustação e mímica facial), tipicamente bilateral. A doença surge na fase embrionária e suas manifestações prosseguem por todo o crescimento do indivíduo, com limitações especialmente na motricidade da face. A incidência da síndrome de Moebius é de uma em cada milhão de crianças que nascem em todo o mundo. Esta síndrome causa alterações físicas, cognitivas, sociais e emocionais nos pacientes. O objetivo do estudo é fazer um levantamento teórico sobre esta patologia e suas principais repercussões.

(METODOLOGIA) Este estudo é do tipo revisão sistemática, com levantamento de 10 artigos científicos do tipo originais e de revisão, publicados na literatura nos anos de 2001 até 2012, por meio de pesquisas nas bases de dados da Scielo e Bireme.

(RESULTADOS) A análise dos artigos encontrados demonstra que a principal característica clínica da SM é a “face de máscara”, ou seja, a ausência de expressão facial, podendo apresentar ainda alterações na língua, microstomia, pés tortos e estrabismo convergente. A etiologia desta síndrome de Moëbius ainda não é esclarecida; alguns estudos sugerem que ocorre uma deficiência na formação do nervo motor que inerva a face, enquanto outros estudos apontam para ausência de musculatura que permite a realização de movimentos faciais. Há sugestões de estudiosos que acreditam que esta patologia é hereditária, e outros dizem que a causa é teratogênica. A causa da doença pode estar fortemente relacionada ao uso do medicamento misoprostol, pois 49% das crianças portadoras da Síndrome de Moëbius estudadas em uma pesquisa nasceram após tentativas frustradas de aborto com o uso deste medicamento indicado para o tratamento de úlcera gástrica e que provoca aborto, porém quando este não ocorre, o desenvolvimento do embrião é prejudicado, e ele pode nascer com a SM. Não há predileção por raça, localização geográfica ou sexo. A síndrome se manifesta logo após o nascimento e pode ser diagnosticada pela incapacidade do fechamento completo das pálpebras durante o sono, em decorrência da paralisia do nervo abducente, além da dificuldade de sucção. Verificou-se também que é necessário um tratamento odontológico nesses pacientes que e muitas vezes, é dificultado devido às pequenas dimensões e pouca mobilidade muscular da cavidade bucal, além da mucosa labial ser ressecada. O quadro clínico pode ser acompanhado de deficiência mental ocorrendo assim, um envolvimento maior do sistema nervoso. Esta doença não tem cura, porém, por apresentar múltiplas manifestações, os portadores da síndrome deverão ser tratados por uma equipe multiprofissional. Dependendo das necessidades os pacientes precisarão de correção cirúrgica para correção dos pés tortos congênitos, estrabismo e se houver alteração neurológicas necessitarão de cuidados medicamentosos. A fisioterapia para pacientes com Síndrome de Moebius tem como principal objetivo em treinar as crianças com disfunção motora, buscando a funcionalidade na realização de atividades necessárias para sua vida cotidiana, tanto em casa quanto na sociedade.

(CONCLUSÃO) São necessárias mais pesquisas com publicações sobre etiologia e tratamentos preventivos sobre essa doença, além de maior divulgação do conhecimento aos profissionais de saúde, pois apesar de rara, a Síndrome de Moëbius ainda não possui um tratamento efetivo. Palavras-Chave: Síndrome de Moebius, face de máscara, paralisia de nervos cranianos.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ADRENOLEUCODISTROFIA

Autor(es):

Adyson Olliver Campos Luz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Caio André Nogueira Batista: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Cayo César Martins Viana: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Elicleyton Batista de Sousa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

José Ednaldo de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A adrenoleucodistrofia é uma das mais frequentes leucodistrofias - doença da substância branca causada pela formação anormal ou aumento da degradação da mielina decorrente de uma variedade de deficiências enzimáticas. Acomete 1 em cada 20 mil pessoas do mundo, com forma mais comum, conhecida como clássica ou infantil, respondendo por 35% dos casos. A pesquisa objetiva realizar uma fundamentação teórica sobre as causas, sintomas, incidência, prognóstico e tratamento da Adrenoleucodistrofia.

(METODOLOGIA) A pesquisa se caracteriza como revisão sistemática, pesquisando-se 10 artigos dos tipos revisão sistemática e estudos de caso, publicados em língua portuguesa e inglesa, de 2000 a 2010, nas bases de dados Scielo e Bireme, utilizando-se as palavras-chave: Leucodistrofias; Doença da substância branca; adrenoleucodistrofia.

(RESULTADOS) A adrenoleucodistrofia é uma doença genética que consiste numa alteração do metabolismo, ocasionando um acúmulo de ácidos graxos de cadeia muito longa (AGCML), associados à desmielinização dos axônios e insuficiência adrenal, acarreta perda da capacidade de condução de impulsos progressivamente. A ALD é transmitida pela mãe e acomete quase que exclusivamente crianças do sexo masculino, podendo se manifestar nos primeiros meses de vida, no início da adolescência ou da vida adulta. O diagnóstico é feito por meio de exames neurológicos, laboratoriais e de imagem – a ressonância magnética é atualmente o recurso mais eficiente para mostrar se já existe degeneração da mielina. Também podem ser indicados exames genéticos para irmãos do paciente com a finalidade de avaliar a existência da falha genética causadora da doença. O portador da ALD irá apresentar alguns sintomas: dificuldade de percepção, déficit de atenção, problemas de locomoção e quedas constantes, esses sintomas que também são comuns em outros tipos de leucodistrofias, porém a ALD tem um sintoma que a diferencia das demais leucodistrofias, a disfunção das glândulas adrenais. A ALD, assim com outros tipos de leucodistrofias, se detectadas em estágio muito inicial, podem ser tratadas com transplante de medula óssea de doador compatível (allogênico), pois a degeneração da mielina ocorre por deficiência na ação de enzimas que são produzidas por células provindas das células-tronco hematopoiéticas (células formadas na medula óssea). Sendo assim, no transplante a medula óssea do paciente é substituída pela do doador, havendo reconstituição da medula óssea do paciente e corrigindo o erro de formação das células e, com isso, o avanço da doença consegue ser detido em 80% a 90% dos casos, embora não seja possível recuperar eventuais danos causados anteriormente. Atualmente, há pesquisas em andamento para o desenvolvimento de terapia genética voltada às leucodistrofias. Até aqui, o transplante allogênico de medula óssea tem-se mostrado a única alternativa terapêutica capaz de deter o avanço de alguns tipos da doença. O êxito do tratamento depende essencialmente da precocidade do diagnóstico.

(CONCLUSÃO) Com base nos estudos a respeito da ALD, foi possível observar que, apesar de haver tratamento preconizado, essa proposta ainda é muito limitada, com dificuldade de compatibilidade. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas, para um melhor conhecimento sobre a patologia, assim como novas medidas de tratamentos de maior abrangência.

PERFIL PROFISSIONAL DOS FISIOTERAPEUTAS DE UM HOSPITAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Caio André Nogueira Batista: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Braz de Moraes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Julyana Kelly Vicente da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Patrícia Alves de Araújo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Rogelia de Araújo Pereira Machado: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

valeska fernandes de souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A atuação do fisioterapeuta nos leitos hospitalares é de fundamental importância na recuperação dos pacientes críticos, sendo ele responsável por minimizar os efeitos da imobilidade causados no indivíduo, bem como prevenir e/ou tratar as complicações respiratórias e motoras. No Brasil, durante o período da década de 70, começou a ser inserida a fisioterapia no âmbito hospitalar, e em 1998, o Ministério da Saúde lançou a portaria GMMS nº 432 de 1998, que coloca a obrigatoriedade deste profissional nas equipes básicas das UTI's. No Hospital Ruy Pereira, inaugurado em outubro de 2010, a fisioterapia hospitalar foi iniciada em Janeiro de 2011, e desde então, vem atendendo inúmeros pacientes que necessitam do serviço fisioterapêutico. Diante disso, justifica-se a pesquisa em conhecer sobre a rotina desses profissionais. O objetivo deste estudo foi delinear o perfil dos fisioterapeutas que atuam na unidade do Hospital Ruy Pereira.

(METODOLOGIA) Pesquisa de campo realizada no período de setembro de 2012 no Hospital Ruy Pereira com o objetivo de conhecer a rotina do serviço da fisioterapia hospitalar. A população foi constituída por 4 fisioterapeutas, o mesmo equivalente à amostra, caracterizando 100% de participação. Os dados foram coletados a partir de um questionário para avaliação do perfil profissional (adaptado de Souza Jr et al., 2008 & Badaró e Guilherme, 2011), além da análise do fluxograma.

(RESULTADOS) Ao fazer a avaliação dos questionários, foi observado que todos os 4 (100%) profissionais foram formados em universidades públicas e que 3 (75%) deles tinham especialização, enquanto que 1 (25%) cursa mestrado atualmente. A carga horária de todos os 4 (100%) profissionais é de 12 hs diárias e de 144hs mensais. Quanto à área atuante, todos os profissionais de fisioterapia atuam no hospital com pacientes com disfunções neurológicas e respiratória. A renda mensal dos profissionais entrevistados foi em média de 3 a 8 salários e 2 (50%) deles relataram estar trabalhando em outra cidade e que esta outra atividade contribui cerca de 40% na renda final. A realização profissional foi constatada por 3 (75%) deles e 1 (25%) se diz insatisfeito com a profissão.

(CONCLUSÃO) Pode-se concluir que o perfil dos fisioterapeutas atuantes no Hospital Ruy Pereira caracteriza-se por satisfeitos com a profissão, e preparados para atuar na sua determinada área, sendo que 75% dos profissionais de fisioterapia do hospital estão de uma forma geral, satisfeitos com o trabalho e realizados profissionalmente, o que demonstra que a profissão de fisioterapia tem uma área abrangente, podendo atuar de diversas formas dentro de um mesmo ambiente hospitalar. PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia Hospitalar; Perfil Profissional; Satisfação profissional.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A EFICÁCIA DO USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE E MICROCORRENTES NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es):

Aline Lopes da Silva: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Damires Santos de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Denise Dalava Augusto
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As úlceras venosas acometem mais mulheres que homens e são decorrentes de insuficiência venosa, sendo mais incidente na população idosa (cerca 3,5% da população acima de 65 anos), pois com o envelhecimento as válvulas podem tornar-se espessadas ou danificadas. A literatura relata que a fisioterapia pode atuar no tratamento destas úlceras por meio dos recursos da laserterapia de baixa intensidade e das microcorrentes, apresentando bons resultados, porém com parâmetros conflitantes. A laserterapia de baixa intensidade é um termo genérico que define a aplicação terapêutica de lasers e diodos superluminescentes monocromáticos com potência relativamente baixa (menor que 500 mW), para o tratamento de doenças e lesões utilizando dosagens inferiores a 35 J/cm², as quais são consideradas baixas demais para efetuar qualquer aquecimento detectável nos tecidos irradiados (KITCHEN, 2003; SIQUEIRA et al., 2004; AGNE, 2004). Os estudos in vivo, assim como in vitro, demonstram que a regeneração tissular torna-se mais eficaz quando tratadas com laser de baixa intensidade. Estes estudos em sua maioria in vivo (animais e humanos), corroboram a tese de que o laser de baixa intensidade age sobre a síntese e remodelação de colágeno, número de fibroblastos, diâmetro e força de tração das feridas tratadas, viabilidade dos enxertos, vascularização, vasodilatação, sistema linfático, efeito antibacteriano e imunológico (CARVALHO et al., 2003). Diante desta situação o trabalho tem o objetivo de realizar um estudo comparativo entre a eficácia do uso do LASER de baixa intensidade e microcorrentes no tratamento de úlceras venosas com o intuito de melhorar a cicatrização destas lesões.

(METODOLOGIA) O presente estudo se caracteriza por uma revisão sistemática onde serão pesquisados artigos científicos por meio das bases de dados eletrônicas: Pubmed, Web of Science, Scielo e Scopus. Além disso, serão realizadas buscas manuais nas referências dos artigos selecionados, visando a inclusão de todos os estudos relacionados ao assunto. Como estratégia de identificação dos estudos, serão considerados os seguintes descritores: úlceras venosas, laserterapia de baixa intensidade e microcorrentes e seus respectivos na língua inglesa.

(RESULTADOS) Esperamos com este trabalho proporcionar melhor conhecimento a comunidade científica no que diz respeito ao tratamento de pacientes com úlceras na pele por meio dos recursos LASER e microcorrentes, uma vez que os resultados destes tratamentos não estão muito organizados na literatura.

(CONCLUSÃO) O presente trabalho encontra-se em andamento por este motivo não foi possível realizar sua conclusão.

EPILEPSIA INFANTIL E SUAS REPERCUSSÕES FISIOPATOLÓGICAS

Autor(es):

Diana Clarissy da Silva Padilha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Gabriela*

Toscano de Azevedo Cerqueira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Leticia*

Penha Barbalho: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Lília Fernanda de Oliveira Roncarly: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Lyvia Clemente Damasio: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Epilepsia é o mais frequente transtorno neurológico e acomete pessoas de todas as raças, sexos, condições socioeconômicas e regiões, podendo ser considerada um problema de saúde pública significativa. As taxas de incidência anual em crianças variam de 5 a 10 crianças em cada 1.000. Dessa forma, torna-se relevante uma revisão sistemática sobre a Epilepsia objetivando aprofundar o conhecimento sobre a fundamentação teórica e analisar as pesquisas publicadas.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática sobre epilepsia, caracterizada como sendo descritiva e qualitativa. Foram selecionados 10 artigos, sendo 3 estudos transversais, 5 de revisão de literatura e 2 de relato de caso nos sites das bases de dados da Scielo e Bireme, publicados de 2000 a 2012, com as seguintes palavras-chaves: Epilepsia, Convulsão, Criança, Pediatria.

(RESULTADOS) A epilepsia é definida pela recorrência de crises epiléticas (pelo menos 2) espontâneas (não provocadas por febre, insultos agudos ao sistema nervoso central ou desequilíbrios tóxico-metabólicos graves). A atividade epilética cerebral pode ser desencadeada por diversos fatores, com ênfase para duas categorias etiológicas: distúrbio epileptogênico específico (gera epilepsia em indivíduos susceptíveis); e fatores precipitantes (perturbações endógenas/exógenas que evocam as crises). Essas crises refletem atividade elétrica anormal e paroxística, e podem ter origem em apenas um ponto do hemisfério cerebral (focais) ou uma área mais extensa envolvendo os 2 hemisférios cerebrais (generalizadas). As crises focais podem se transformar secundariamente em generalizadas (envolve circuitos talâmicos). As crises epiléticas cursam com graus diferentes de envolvimento muscular, com a classificação de: tônicas, contrações mantidas com duração de poucos segundos a minutos; clônicas, contrações seguidas de relaxamento repetidamente, como abalos musculares sucessivos; mioclônicas, contrações muito breves, semelhantes a choques; e as mioclônicas negativas (crises atônicas), com redução da contração muscular. Aproximadamente três quartos das pessoas epiléticas podem se tornar livres de crises com uso de drogas antiepiléticas (DAE), enquanto que dois terços das pessoas que obtiveram controle podem interromper o tratamento com DAE após aproximadamente 2 anos, mantendo remissão. As crises são provocadas por estímulo excitatório (glutamatérgico) ou pela falta da inibição (gabaérgica), e geram consequências deletérias, promovendo necrose celular aguda e morte celular apoptótica no longo prazo, inclusive, com risco de prejuízo cognitivo, distúrbios de linguagem oral e escrita em crianças, além de maior mortalidade decorrente de morte súbita inesperada, estado de mal epilético e elevado índice de suicídio.

(CONCLUSÃO) O conhecimento da epilepsia enriquece o profissional da saúde e gera uma maior segurança para uma intervenção, além de trazer para o meio acadêmico discussões sobre uma doença bastante frequente entre as crianças. A desinformação e os preconceitos, inclusive entre pais e professores, servem de alerta para a necessidade de educação da população, pois não se trata só do conhecer sobre a doença em si, mas das implicações da epilepsia sobre a vida de uma criança.

ARTROGRIPOSE

Autor(es):

Aline Cristine Avelino Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Kamila Alves da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Leyza Kalina Bezerra Maciel: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luanna Patrícia Alves de Araújo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Thaline Nadielly Barbosa Brandão: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A artrogripose (do Grego “articulações encurvadas”) é um conjunto de sintomas caracterizado por múltiplas contraturas articulares, musculares e deformidades. Apesar de a maioria das crianças com esse distúrbio não-progressivo sobreviver, algumas morrem na infância pelo comprometimento da musculatura respiratória, e aquelas sobreviventes apresentam muitas limitações funcionais. Deste modo, torna-se imprescindível ao profissional de saúde o conhecimento e atualização sobre essa patologia.

(METODOLOGIA) O presente estudo é do tipo revisão sistemática com pesquisa em artigos, a busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados scielo, entre 1998 e 2010, os artigos estudados foram classificados em estudo de caso e revisão de literatura. Foram utilizadas as palavras-chaves: articulações encurvadas, pediatria e deformidades, os artigos foram pesquisados somente em português.

(RESULTADOS) A artrogripose é uma patologia relativamente rara, com incidência de 1:3000 recém nascidos. Essa doença não é compreendida como uma patologia isolada, pois existem aproximadamente 150 síndromes diferentes com contraturas congênitas múltiplas que são caracterizadas como artrogriposes. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém pode estar relacionada a diversos fatores, como doença fetal neurológica ou muscular. O diagnóstico pode ser pré-natal, apesar de ser mais difícil, sendo realizado com a ultrassonografia no terceiro mês de gestação, com achados que revelam imobilidade do feto, retardo no crescimento, membros em flexão continua. Pode ser feito também a biopsia muscular, distinguindo-se as causas neurogênicas ou miopáticas. A amíoplasia é umas das principais formas de artrogripose congênita, responsável por cerca de 40% das crianças que apresentam contraturas congênitas múltiplas, e se refere a uma síndrome clássica com o envolvimento dos membros superiores e inferiores. As principais complicações apresentadas são: escoliose, contratura de adução e rotação interna de ombros, contratura em flexão ou extensão de cotovelo, punho em desvio ulnar com flexão ou desvio radial com extensão, rigidez de articulações interfalanganianas dos quirodáctilos, contratura em flexão, abdução e rotação externa do quadril, com possível luxação uni ou bilateral, joelho flexo e pé equino. O tratamento é multidisciplinar, envolvendo pediatra, ortopedista, cirurgião, psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. A maioria dessas crianças precisará de cirurgia corretiva para as deformidades instaladas, de acordo com a necessidade funcional de cada paciente. O tratamento conservador com fisioterapia apresenta bons resultados, levando em consideração o incentivo dado aos pacientes, com alongamentos e mobilização das musculaturas encurtadas, e de modo a reabilitar a criança a realizar as atividades funcionais o tanto quanto possível.

(CONCLUSÃO) Por fim, ressaltamos a importância do reconhecimento das características da síndrome, assim como o seu diagnóstico e tratamento precoce através da fisioterapia, para que o prognóstico seja, dentro do possível, o melhor, propiciando ao paciente uma boa qualidade de vida.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA NA USF PLANÍCIE DAS MANGUEIRAS A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Autor(es):

Gerssika Souza de Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Heloisa Martins do Nascimento: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Jakeline Débora Araújo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Luiza de Albuquerque Ladeira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN *Larissa*

Bastos Tavares

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A epidemiologia pode ser definida como o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde. O uso da epidemiologia como ferramenta para o conhecimento da realidade da distribuição da doença, na população, é de extrema importância para o planejamento de ações direcionadas à realidade em questão e a organização dos serviços de saúde. Nesse sentido, o presente estudo objetivou realizar um levantamento epidemiológico das condições de saúde na Unidade de Saúde da Família de Planície das Mangueiras, para a elaboração de proposta de intervenção na Atenção Básica à Saúde através da visão do Fisioterapeuta.

(METODOLOGIA) Para alcançarmos o objetivo proposto, realizamos um estudo epidemiológico transversal quando efetuamos a aplicação de um Questionário composto por questões abertas e fechadas e elaborado no curso da Disciplina de Saúde Pública do UNI-RN. Os dados foram coletados pelos estudantes participantes do estudo, sob a supervisão dos professores responsáveis pela disciplina. Após aprovação e agendamento da coleta com o diretor responsável pela unidade investigada, foi aplicado o Questionário ao próprio diretor. Em seguida, os dados foram tabulados e analisados no softer SPSS-18, através de análise descritiva. Posteriormente, foi realizada a elaboração de propostas de intervenção baseadas nos resultados evidenciados. Para tal, utilizou-se de referencial teórico acerca do assunto.

(RESULTADOS) Os resultados demonstraram que o bairro de Planície das Mangueiras é composto por 10.551 pessoas, sendo 9.678 cadastradas nessa unidade. A maioria das residências (81,79%) não possui água tratada; a principal sistemática utilizada, pela população, para tratamento da água, foi a cloração. As principais patologias crônicas encontradas nas famílias foram: a hipertensão, o diabetes, seguido de alcoolismo. Como propostas, foi sugerida a formação de grupos para orientação acerca das patologias encontradas, bem como de alcoólicos anônimos, além de oficinas com atividade física, elaboração de alimentos hipossódicos e com baixo teor glicêmico. Sugerimos ainda, oficinas que estimulem o conhecimento da anatomia e fisiologia humana e favoreçam a percepção corporal e o auto-cuidado. Ademais, propomos oficinas de massagem, em busca de relaxamento, e oficinas de produção de sabão, hortas e artesanato, visando melhorar a concentração, motricidade, criatividade, responsabilidade, além de poder servir como fonte de atividade laboral e renda para os sujeitos, utilizando como premissa, a visão global de saúde proposta pela Constituição Federal promulgada em 1988.

(CONCLUSÃO) Assim, concluímos que a população estudada apresenta necessidade da implantação dos programas propostos, baseados em dados epidemiológicos coletados, a fim de obter melhor qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Kelvin Landolfo Torres Evangelista: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Segundo Lima-Costa MF, Veras R. “No Brasil, o número de idosos com idade acima de 60 anos passou de três milhões em 1960 para sete milhões em 1975, 14 milhões em 2002 e 20 milhões (20.590.599) em 2010, um aumento de 600% em cinquenta anos e estima-se que em 2020 tal número alcançará 32 milhões.” Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as estimativas para o ano de 2050 para a população de mais de 60 anos é em torno de dois bilhões de pessoas idosas no mundo e a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. A velocidade com que ocorre o envelhecimento populacional, especialmente nos países em desenvolvimento, tornou-se tema da atualidade. Várias pesquisas têm sido elaboradas com o propósito de definir e contextualizar de forma exata, objetiva e precisa o processo de envelhecimento. Contudo, dependendo da área científica que cada um perfilha, encontramos uma multiplicidade de definições. Por exemplo: O fato biológico como fato dominante, refere-se ao envelhecimento como um processo, ou conjunto de processos que ocorre nos organismos vivos que, com o passar do tempo, os leva à perda de adaptabilidade, diminuição da capacidade funcional, associado a alterações físicas e fisiológicas e, por fim à morte. A diminuição ou perda da capacidade funcional leva a incapacidade funcional, que em muitos casos é consequência das perdas associadas ao envelhecimento, mas principalmente à falta ou diminuição da atividade física associada ao aumento da idade cronológica, que leva às perdas importantes na condição cardiovascular, força muscular e equilíbrio, que são responsáveis em grande parte pelo declínio na capacidade funcional (MATSUDO, 2001). O envelhecimento é marcado por variações na antropometria (principalmente na estatura, no peso e composição corporal), nas capacidades motoras e fisiológicas (redução da força muscular, flexibilidade e da capacidade cardiorrespiratória), dificultando, assim, a realização das atividades da vida diária na manutenção de um estilo de vida saudável. Em indivíduos não praticantes de exercícios físicos regulares, as reduções nas capacidades motoras relacionada à saúde são mais notórias. A avaliação da aptidão física e capacidade funcional em idosos vêm ganhando destaque nas pesquisas sobre envelhecimento. Hoje em dia utilizamos o protocolo de Rikli e Jones para quantificar e qualificar os idosos. Objetivo geral deste estudo é avaliar a aptidão física e a capacidade funcional de idosos participantes de grupos em unidades de saúde do município de natal e região metropolitana da mesma. Dividindo-se em três objetivos específicos: Avaliar os idosos participantes dos grupos de idosos, verificar sua condição física e verificar sua perda funcional ocasionada pelo envelhecimento.

(METODOLOGIA) Este estudo se baseia em uma pesquisa experimental transversal com idosos, a partir de 60 anos de idade participantes dos grupos de idosos de determinadas unidades básicas de saúde do município e região metropolitana da cidade do Natal, onde será aplicado um questionário e logo depois de realizado, serão feitos alguns testes segundo o protocolo de RIKLI e JONES. Os critérios de inclusão para este estudo serão idosos acima de 60 anos de idade participantes dos grupos em suas respectivas unidades de saúde as quais serão selecionados de acordo com a frequência de participação. Serão excluídos do estudo aqueles que fazem o uso de auxiliares para marcha ou aqueles que ao tem capacidade cognitiva para cooperarem e realizarem as atividades exigidas pelo questionário.

(RESULTADOS) Em andamento.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO DO EXTRATO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Pablo Royttimans Viana Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O chá verde é um produto obtido a partir de folhas e brotos da planta *Camellia sinensis*, se destacando como sendo uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo. Estudos recentes apontam diversos benefícios à saúde associado ao consumo diário do chá verde devido à presença de compostos polifenólicos em sua composição. A catequina é um fitonutriente da família dos polifenóis encontrado abundantemente no chá verde, e que vem despertando interesse na comunidade científica por apresentar uma diversidade de atividades biológicas, podendo desempenhar um papel importante na patogênese de várias doenças crônicas relacionadas com a inflamação. Estudos atuais apontam essas substâncias como sendo moduladoras da resposta inflamatória em alguns ensaios de doenças auto-imune. Dessa forma, o presente estudo objetiva verificar o potencial antiinflamatório de catequinas presentes no extrato do chá verde em modelo experimental de lesão muscular.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Para realização dos experimentos, foram utilizados 24 camundongos machos, adultos, da espécie *Mus musculus*, divididos em dois grupos distintos, sendo um grupo controle positivo, ao qual foi administrada solução salina estéril e induzida a lesão muscular, e um grupo experimental ao qual foi administrado o extrato do chá verde com 85% de catequinas em sua composição. Em ambos os grupos a administração foi realizada através da técnica de gavage. Completado o décimo dia foi induzido a lesão muscular nos animais dos dois grupos a partir da inoculação de 20 µl de formalina a 5% no músculo gastrocnêmio direito dos animais. Para a avaliação da extensão do edema foi utilizado um paquímetro digital sempre posicionado no terço médio do ventre do músculo gastrocnêmio, capaz de mensurar os valores de extensão horizontal do músculo, no período imediatamente antes da lesão, 5 minutos, 1, 2, 3, 4, 5 e 24 horas após a lesão. Para efeito de controle negativo foi avaliado o músculo gastrocnêmio contra-lateral dos animais. Em seguida, os músculos gastrocnêmios dos animais foram dissecados para análise histológica a fim de verificar a presença ou não de injúria tecidual.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Os resultados obtidos na avaliação do edema muscular não demonstraram diferença significativa entre o grupo controle positivo e o grupo experimental, porém, quando analisados histologicamente os músculos do grupo tratado com extrato do chá verde e comparados ao grupo salina, foi observado atenuado edema muscular e redução na migração de células ao sítio de inflamação com consequente redução de injúria tecidual.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) O presente estudo demonstrou um bom potencial antiinflamatório de catequinas presentes no extrato do chá verde, visto a atenuação do processo inflamatório nos músculos gastrocnêmios, observado pela redução do edema local e da migração de células inflamatórias. Dessa forma, conclui-se que as catequinas presentes no extrato do chá verde apresentam de alguma forma a capacidade de modular a resposta inflamatória no modelo de lesão muscular induzida pela formalina.

SÍNDROME DE FAHR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Diego Fernandes Moreira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Pablio*

Royttimans Viana Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Renielton Fernandes da Cruz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome de Fahr (SF) é uma doença degenerativa neurológica rara, caracterizada pela presença de cálcio anormal, deposição e perda de células associadas nas áreas do cérebro que controlam o movimento, incluindo os gânglios basais e córtex cerebral. A condição patológica foi descrita pela primeira vez por Theodor Fahr em 1930, e desde então há relatos na literatura médica que a herança dessa doença é muitas vezes familiar. A evolução clínica da SF é de uma desordem degenerativa, seguida de uma desordem motora. Desta maneira, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a fundamentação teórica sobre a Síndrome de Fahr, bem como suas principais alterações clínicas.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa é do tipo revisão sistemática com busca de 12 artigos científicos dos tipos estudo de caso e revisão de literatura, pesquisados nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, publicados nos anos de 1994 a 2008, sendo analisadas as alterações fisiopatológicas mais relevantes da SF. Foram utilizadas seguintes palavras-chave: Síndrome de Fahr, Gânglios da base, Calcificações.

(RESULTADOS) A partir da análise dos 12 artigos encontrados, verificou-se que SF é uma calcificação idiopática bilateral dos núcleos da base, com local mais comum de calcificação sendo o globo pálido, porém áreas adicionais de calcificação incluem putâmen, núcleo caudado, cápsula interna, núcleo denteado, tálamo, cerebelo e matéria branca cerebral. Acredita-se que esta patologia tem herança autossômica dominante e sua genética parece obscura, apesar do recente mapeamento para o cromossomo 14q, onde foi observado um gene suscetível à SF. Sugere-se que a calcificação da SF é decorrente de um depósito metastático, secundário à ruptura local da barreira hemato-encefálica, ou seja, devido à desordem do metabolismo do cálcio neuronal, pois os depósitos de cálcio ocorrem no espaço extracelular e extravascular frequentemente circundante a capilares. Normalmente, a idade de início dos sintomas clínicos é de 30 a 60 anos, porém podem ser observados casos com aparecimento durante a infância. Os principais achados clínicos são: disartria, sinais extrapiramidais, ataxia, deterioração progressiva de mentalidade, perda motora, atetose e comprometimento dos olhos devido à atrofia cortical ótica. Até o presente momento não se tem um protocolo de tratamento estabelecido na literatura, sendo essa patologia tratada apenas com base nas suas manifestações clínicas, ou abrangendo alguma doença subjacente determinada. O prognóstico da SF é variável e inconstante tornando-o de difícil conclusão.

(CONCLUSÃO) Com base nos estudos a respeito da SF, foi possível observar na literatura a magnitude de complicações motoras e funcionais que esses pacientes estão sujeitos. Além disso, identificou-se uma escassez de publicações sobre o tema, sugerindo-se necessidade de mais estudos para conhecimento da fisiopatologia da doença, de modo a favorecer a descoberta de alternativas de tratamento.

CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL

Autor(es):

Aline Cristine Avelino Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Luanna Patrícia Alves de Araújo*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Mariana Araujo Rodrigues Farias*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Monique Rodrigues Idalino*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

*Catharinne Angelica Carvalho de Farias*Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska**fernandes de souza* Instituição de

Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O câncer do pulmão já foi considerado uma doença rara, quando a partir do início do século XX sua ocorrência aumentou rapidamente e tornou-se a mais frequente na população mundial e a causa mais importante de morte por câncer no mundo. O principal fator de risco do câncer de pulmão (CP) é o tabagismo, porém o ambiente de trabalho é um local de possível exposição a agentes cancerígenos, como amianto, arsênico, radônio 38 e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos. A morbidade e mortalidade vêm crescendo progressiva e continuamente e está associada à carga diária de fumo e a duração do hábito de fumar. Comparados com os não fumantes, os tabagistas têm cerca de 20 a 30 vezes mais risco de desenvolver câncer do pulmão. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se para o ano de 2012 o número de 27.320 casos novos de câncer de pulmão, sendo 17.210 em homens e 10.110 em mulheres, e que ele seja o segundo de maior incidência nos homens e o quarto nas mulheres. Os custos com a patologia são altos por necessidade de radioterapia e hospitalização, que agravam com a introdução de procedimentos, equipamentos de diagnóstico e medicamentos. Porém, em estágios mais avançados da doença esses custos diminuem por redução das opções terapêuticas. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura procurando identificar os principais fatores de risco, epidemiologia, mortalidade, diagnóstico e prognóstico do CP no Brasil.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados SCIELO, LILAC e BIREME publicados entre 2000 e 2012, utilizando como descritores: câncer de pulmão, fatores de risco do câncer de pulmão, tratamento do câncer de pulmão, custos do tratamento do câncer de pulmão.

(RESULTADOS) Os artigos encontrados ressaltaram os seguintes fatores: o câncer de pulmão no Brasil foi responsável por 20.622 mortes em 2008. Houve aumento nas últimas décadas da incidência da patologia e a taxa de mortalidade permanece elevada. É a primeira causa de morte por câncer entre homens e a segunda entre as mulheres, sendo observado que as taxas em mulheres vêm aumentando e as taxas nos homens têm se mantido estáveis, com tendência ao declínio. Embora grande parte dos indivíduos com a doença tenha forte ligação com tabagismo, poucos são os pacientes com elevada carga tabágica que desenvolvem a patologia, justificada pelo fator genético que pode influenciar a susceptibilidade individual. Na pesquisa também se observou que o abandono do hábito de fumar reduz progressivamente o risco de desenvolvimento de CP e que fumantes passivos tem alto risco de desenvolver a doença. Dentre os métodos de diagnósticos, os mais comuns são os exames radiológicos, a citologia do escarro, a broncofibroscopia, a punção aspirativa transtorácica e a toracoscopia. Em virtude dos pacientes não apresentarem sintomas significativos no início da doença, o diagnóstico torna-se tardio comprometendo assim seu prognóstico. Marcadores moleculares podem representar uma importante ferramenta na compreensão da carcinogênese pulmonar, no diagnóstico precoce, na determinação do prognóstico e na identificação de novos tratamentos. A sobrevida no câncer de pulmão permanece baixa, apesar de novas terapias.

(CONCLUSÃO) Ao fim do levantamento literário, pode-se concluir que a grande maioria das alterações no câncer de pulmão está relacionada ao tabagismo, tornando-se importante a necessidade de prevenção deste fator. Como também que a inespecificidade dos sintomas iniciais leva a não detecção da neoplasia pulmonar de forma precoce, o que torna difícil o tratamento e dificulta o aumento da sobrevida.

AVANÇO METODOLÓGICO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

Autor(es):

Pablo Royttimans Viana Fernandes: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

André Luiz Silva Davim

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A anatomia artística embora vista como um segmento recente teve seu início nos primórdios da civilização humana com registros do homem pré-histórico gravado em paredes de cavernas e esculturas de diferentes formas ao qual fazia referência em função do que observava. Com o renascimento, os artistas transformaram sua arte em uma representação direta da natureza e procuraram estudar a fundo as formas humanas estreitando ainda mais a relação entre arte e ciência. Nessa época, Leonardo da Vinci, um dos primeiros artistas a considerar a anatomia mais do que meramente pictórica, fez com que suas obras fossem repassadas e eternizadas através de desenhos artísticos. Logo após, Andréas Versalius estabeleceu uma estreita relação entre as ilustrações e os textos a partir de representações gráficas em sua publicação “De Humani Corporis Fabrica”. Desde então, passaram a ser utilizadas ilustrações em publicações para auxiliar no entendimento do que o texto expressava de forma limitada. Atualmente, encontramos a anatomia artística inserida no contexto educacional e extensamente aplicada na área da saúde. Desta forma, através da arte, seja ela desenho, gravura, pintura, colagem, escultura e até mesmo a arte digital, é possível repassar conhecimentos anatômicos, pois possibilita a utilização de colorações diversas, aumento de tamanho, noções de profundidade e até mesmo movimentos. Atualmente, além da utilização de ilustrações cada vez mais reais e dos recursos computacionais disponíveis, a anatomia utiliza como fonte didática a pintura em corpos de pessoas in vivo, valorizando ainda mais a arte de ensinar anatomia. Neste sentido, o presente trabalho objetiva demonstrar a anatomia artística como um método inovador no ensino da Anatomia Humana.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Esta pesquisa é do tipo descritiva com caráter exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa tem como amostra 30 estudantes dos diversos cursos da área da saúde do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), para tanto foram utilizados três questionários, dois destes avaliaram o conhecimento dos alunos do UNI-RN antes e após a aula, além de um terceiro questionário que avaliou as técnicas de ensino utilizadas nesta aula.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Após a utilização deste recurso na aula prática para alunos da graduação, verificou-se um melhor rendimento dos alunos que assistiram a aula, pois de posse de um levantamento estatístico foi observado uma melhora no rendimento dos alunos dos diversos cursos, resultando em uma diferença significativa quando comparado ao conhecimento antes da aula. Estes alunos ainda classificaram a Anatomia Artística e a utilização do material natural, como sendo as estratégias mais eficientes no processo de aprendizagem.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Dessa forma, conclui-se que a utilização do material Natural associado a Anatomia Artística como recurso didático vem corroborar a tendência de atualização no ensino da Anatomia, a fim de melhorar a qualidade do ensino, bem como estimular o interesse pelo estudo da Anatomia Humana.

CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS DA SÍNDROME DE CORNELIA DE LANGE

Autor(es):

Anne Karine Pinho de Medeiros: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Dayanne Nery de Lima: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Kadidja*

Rafaela da Silva Freire Dias: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Patricia*

Diany da Silva Oliveira: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Regina*

Bezerra dos Santos: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A síndrome de Cornelia de Lange é uma síndrome decorrente de uma mutação genética, com predomínio de acometimento em crianças do sexo feminino e incidência rara, que varia entre 1:30000 e 1:50000 recém nascidos vivos. Essa patologia inclui alterações clínicas com grandes implicações na funcionalidade dessas crianças, com risco de morte ainda durante a infância. O objetivo da pesquisa é busca fundamentação teórica sobre a síndrome de Cornelia de Lange (SCL)

(METODOLOGIA) Este estudo trata-se de uma revisão sistemática com pesquisa em artigos e revistas, disponíveis no banco de dados da Bireme, Scielo e Periódico da biblioteca da UNIRN. Foram encontrados quatro artigos científicos, sendo três do tipo estudo de caso e um do tipo revisão de literatura publicados de 2007 a 2010. Os artigos utilizados nesta revisão priorizaram a linguagem portuguesa, com uso das palavras-chaves: Síndrome de Cornelia de Lange, síndrome de Brachmann-de Lange.

(RESULTADOS) A base genética e molecular da SCL não está clara, pois a maioria dos pacientes apresenta cariótipo normal, apenas de haver relatos de pacientes com alterações nos genes NIPBL e SMC1L1. Sendo assim, o diagnóstico dessa síndrome ainda é clínico (características fenotípicas), não havendo disponíveis marcadores biológicos que confirme a síndrome. A SCL pode ser classificada em: tipo I – clássica, com retardo do crescimento intrauterino e pós-natal; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, que evolui para deficiência mental de moderada a severa; disforias faciais e malformações típicas, presença de malformações, letais ou associadas com disfunções graves; tipo II - leve, características, principalmente, pelas dismorfias fenotípicas relacionadas a alterações cromossômicas ou exposições teratogênicas. As principais características faciais são cílios longos e curtos, sinófiris, narinas antivertidas, filtro longo e lábios superiores finos e inclinação das comissuras labiais para baixo (‘‘boca de carpa’’), microstomia, hipertricose generalizada. Problemas dentários são comuns e incluem: palato, micrognatia, má posição dentária, atraso na erupção, microdontia doença periodontal e erosão dentária causada por refluxo ácido. O coeficiente intelectual não é mais de 50%; e as extremidades são também geralmente alteradas, com mobilidade limitada do cotovelo, micromelia e sindactilia. O tratamento desta síndrome deve envolver profissionais de áreas, como neuropediatras, ortopedista, otorrinolaringologista, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e dentistas. A expectativa de vida é geralmente baixa, tendo como causa de morte mais comum as apneias, aspiração de alimento, anomalias cardíacas, hemorragias intracranianas e incidências no período pós-operatório

(CONCLUSÃO) A SCL é uma patologia que envolve uma série de malformações congênitas com fenótipos variáveis entre os representantes da síndrome. Essa criança necessita de acompanhamento por equipe multidisciplinar e orientação familiar, para uma melhor adaptação e desenvolvimento psicossocial, enfatizando a importância de um diagnóstico precoce para estabelecimento imediato de proposta de tratamento, com vistas a proporcionar uma melhor qualidade de vida.

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS DOENÇAS MUSCULO-ESQUELÉTICAS

Autor(es):

Kamila Alves da Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Leyza**Kalina Bezerra Maciel*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN *Thaline**Nadielly Barbosa Brandão*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN*Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta*: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

*Catharinne Angelica Carvalho de Farias*Instituição de Ensino: UNI-RN *valeska**fernandes de souza* Instituição de

Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A ventilação pulmonar refere-se à entrada e saída do ar, e esta relacionada com as pressões respiratórias, complacência pulmonar e a resistência das vias respiratórias. Durante a inspiração, ocorre a expansão dos componentes elásticos da parede torácica e estruturas pulmonares tornando a pressão intratorácica negativa, o que permite a entrada de ar. Na expiração, ocorre a retração dessas estruturas, aumentando a pressão intratorácica, resultando na saída de ar. Uma ventilação adequada depende do movimento eficiente da parede torácica e do diafragma em resposta ao estímulo neural. Qualquer doença que restrinja o movimento da parede torácica ou que interfira na função neuromuscular pode produzir hipoventilação. As doenças pulmonares musculo-esqueléticas são patologias restritivas e estão diretamente ligadas a alterações na expansibilidade da caixa torácica. A mecânica respiratória esta consideravelmente alterada em indivíduos que apresentam cifoescoliose, obesidade, espondilite anquilosante, doença de Parkinson, disfunções neuromusculares, paralisia diafragmática, entre outras. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura procurando identificar os diferentes comprometimentos da caixa torácica em indivíduos portadores de doenças musculo-esqueléticas.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma busca de artigos em língua portuguesa na base de dados SCIELO publicados entre 2001 e 2011, utilizando como descritores doenças pulmonares músculo esqueléticas, doenças de parkinson, espondilite anquilosante, ifoescoliose e obesidade.

(RESULTADOS) Nos artigos as patologias encontradas foram caracterizadas como doenças restritivas. Vários estudos apontaram que na obesidade a redução do volume residual expiratório e da capacidade residual funcional são devidas a alterações na mecânica da parede do tórax, diminuição da complacência respiratória total, diminuição da frequência de fluxo e do volume pulmonar. Ferreira, Cielo e Trevisan (2011) observaram que na Doença de Parkinson um fator importante da disfunção respiratória é a força muscular respiratória, em que a fraqueza, principalmente, da musculatura expiratória, pode ocasionar redução da pressão expiratória máxima, menores fluxos expiratórios, bem como aumento do volume residual. Outros autores abordaram que alterações na postura e na dinâmica da caixa torácica podem diminuir a expansibilidade pulmonar, capacidade vital e função diafragmática. Souza (2011) destacou que indivíduos com espondilite anquilosante são acometidos por alterações da mobilidade no tórax levando a redução da mobilidade parietal dos campos médio e superior, com aumento da mobilidade diafragmática. Já pacientes com escoliose avançada podem apresentar um padrão respiratório torácico, tendo pouca utilização do diafragma com respirações rápidas, superficiais e curtas. As doenças neuromusculares também foram citadas como causadoras de insuficiência respiratória crônica, ocasionando alterações dos gases sanguíneos, devido a hipoventilação alveolar.

(CONCLUSÃO) Ao fim do levantamento literário, conclui-se que as comorbidades de cada patologia estudada causam consideráveis disfunções ventilatórias, apresentando alterações estruturais e musculares interferindo diretamente na mecânica pulmonar, reduzindo assim as capacidades ventilatórias normais.

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DRENAGEM LINFÁTICA EM PACIENTES MASTECTOMIZADOS (REVISÃO DE LITERATURA).

Autor(es):

Aisy Azevedo dos Santos: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Ana Cecília de Oliveira Costa: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Jéssyca Alanna da Silva Souza: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN
Tatiana Maria Fernandes da Rocha: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A mastectomia é um dos tratamentos o qual grande parte dos pacientes que tem câncer de mama tem de ser submetidos com o objetivo da cura, podendo esse procedimento comprometer a integridade física do paciente. Existe um tipo de mastectomia que retira os linfonodos axilares de forma geral ou parcial, todavia esse procedimento pode causar diversas disfunções como: limitação de ADM, hipotrofia, aderência cicatricial sendo a principal o linfedema de membro superior, que causa déficits na homeostase das trocas de líquidos intersticiais. Esse líquido em excesso pode comprimir estruturas e causar danos ao tecido, sendo assim, essa retenção deve ser tratada e a drenagem linfática é um recurso terapêutico bastante utilizado para o combate desse sinal pois é uma técnica que retira o excesso de líquidos do interstício e conduz para a circulação normal reduzindo o edema local.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo revisão sistemática. Os critérios para a inclusão dos artigos na revisão serão: estudos que mostrem a relação dos efeitos da drenagem linfática em pacientes mastectomizados; publicados em língua portuguesa ou inglesa; no período de 2022 até o dias atuais, artigos de revisão; e estudos experimentais. E os critérios de exclusão foram: Artigos de estudos de caso. A consulta de artigos será realizada nas bases de dados bibliográficos Lilacs, Scielo, Bireme e Pub Med, utilizando-se combinações dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Drenagem ou Drainage, Mastectomia ou Mastectomy e Neoplasias de Mama. Posteriormente, organizar-se-á um fichamento dos artigos selecionados, analisando-se de modo crítico esses artigos coletados.

(RESULTADOS) Foram encontrados 10 Artigos dentre eles houve uma concordância com relação aos mecanismos e efeitos da drenagem. Sendo assim a drenagem tem por objetivo descongestionar os vasos linfáticos atuando no trajeto dos vasos linfáticos e dinamizar a absorção e transporte dos líquidos da área edemaciada para as áreas normais. Alguns dos principais efeitos dessa técnica são: o aumento do calibre dos canais tissulares, que propicia a formação de neoanastomoses linfáticas, e com isso estimula a motricidade idade dos linfangions com aumento do fluxo filtrado e renovação das células de defesa. (LEAL et al, 2009 ;LUZ et al, 2011, PANOBIANCO et al, 2009). Além disso a combinação de técnicas como: meias de compressão; utilização do calor, terapia complexa descongestiva (TCD), compressão pneumática (CP), estimulação elétrica de alta voltagem (EVA) e laserterapia podem ser utilizadas de forma combinada com a drenagem para resultados ainda mais satisfatórios. (LEAL; CARRARA et al 2009).

(CONCLUSÃO) Sendo assim a técnica da mastectomia é considerada eficaz no tratamento das neoplasias de mama, mesmo esse procedimento podendo deixar alguns tipos de seqüelas ou disfunções que na maioria dos casos podem ser tratadas e/ou solucionadas como por exemplo o linfedema possui a manobra de drenagem linfática como tratamento, já que essa possui seus efeitos e sua forma de ação no organismo específicos e já comprovados. Além disso essa técnica pode ser combinada com outros recursos fisioterapêuticos para que a sua eficácia seja amplificada e prolongada proporcionando ao pacientes bem estar e funcionalidade.

O PERFIL DO FISIOTERAPEUTA NO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL

Autor(es):

Júlia Marieta Dourado Braz: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Léa Silva Magalhães: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Natiele Pereira Cavalcante: Discente do curso Fisioterapia do UNI-RN

Orientadores(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em 14 de março de 1971 o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, até então denominado Hospital Geral e Pronto Socorro de Natal, foi inaugurado. Mas somente em 31 de março de 1973 iniciou suas atividades e recebeu sua denominação atual em homenagem ao Governador e Monsenhor Walfredo Gurgel. O Complexo Hospitalar Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG) é o segundo maior hospital de ensino do Rio Grande do Norte e é o único hospital público da região metropolitana de Natal que oferece serviços nos setores de queimados, ortopedia, neurologia e neurocirurgia. O serviço de fisioterapia teve início em 1988 com apenas dois fisioterapeutas, a Dra. Norma e a Dra. Regina. Em 1989, o terceiro fisioterapeuta Dr. Tomaz Aquino somou-se a equipe do hospital, sendo hoje o coordenador do Setor de Fisioterapia. Posteriormente outro concurso público possibilitou a inserção de demais fisioterapeutas no quadro, contribuindo para a consolidação do papel profissional no âmbito hospitalar, no Rio Grande do Norte. Desta forma mostra-se relevante identificar o perfil do profissional fisioterapeuta que atua no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal realizado com os profissionais de fisioterapia do Complexo Hospitalar Walfredo Gurgel. A amostra foi composta por 23 fisioterapeutas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta de dados foi utilizado um questionário do tipo misto contendo 34 perguntas, sendo 7 perguntas abertas e 27 fechadas. O questionário abordava os seguintes temas: formação, área de atuação, jornada de trabalho, remuneração, satisfação com a profissão.

(RESULTADOS) Os profissionais participaram voluntariamente, constituindo uma amostra de 23 fisioterapeutas, que exercem sua função no HMWG, nas diversas áreas de atuação da fisioterapia, dentre elas as mais citadas foram a traumato-ortopedia, neurologia e respiratória, onde 65,22% são do sexo feminino e 34,78% masculino, com idade média de $37,35 \pm 9,33$ anos. Destes, 73,91% foram formados em Fisioterapia no Estado do Rio Grande do Norte. Verificou-se que 86,96% possuem graduação em instituição de ensino superior pública, constatou-se ainda que 39,1% dos profissionais tem entre 4 e 6 anos de tempo de formação e se encontram trabalhando no HMWG entre 1 a 3 anos, dentre eles 18 possuem especialização, sendo que apenas 10 desses atuam na área de sua especialização. A jornada de trabalho é de 6h diárias, aproximadamente metade dos fisioterapeutas, precisamente, 45% exerce atividade remunerada em outro âmbito de trabalho.

(CONCLUSÃO) Verificou-se que grande parte dos Fisioterapeutas entrevistados, apresenta a necessidade de buscar trabalho fora do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, complementando assim, 45% da renda mensal dos mesmos. Constatou-se o descontentamento desses profissionais quanto à remuneração salarial seguida da sobrecarga de trabalho, culminando com a insatisfação profissional de um terço da amostra.

NUTRIÇÃO

XII

CONIC ²⁰¹²

Educação, saúde e desenvolvimento humano

25 a 27 de outubro

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica (do UNI-RN) chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS DA UBS DE MIRASSOL

Autor(es):

Anna Karollyne Ferreira de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Larissa de Farias Dias*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria Eduarda Paulino Moreira da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria José da Costa*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Sayonara Moreira Gomes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Uma boa alimentação desde a infância aumenta as chances de maior longevidade e melhor qualidade de vida na velhice. Entretanto, as necessidades nutricionais da população idosa não estão ainda completamente definidas. Fatores como mudança na composição corporal, diminuição de metabolismo basal e da atividade física, bem como menor eficiência funcional e metabólica em diversos órgãos e sistemas, podem, afetar as necessidades nutricionais dessa população. O processo de envelhecimento a importância da alimentação é comprovada por estudos epidemiológicos, clínicos e de intervenção, que têm demonstrado a ligação entre o tipo de dieta e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo as cardíacas, coronarianas, cérebro - vasculares, vários tipos de cânceres, diabetes, cálculos biliares, cáries dentárias, distúrbios gastrointestinais e várias doenças ósseas e de articulações. Dessa forma, no interesse da saúde do idoso, o conselheiro nutricional deve perceber que existem grandes variações no desenvolvimento de um indivíduo, e que restringir a educação nutricional em virtude da idade pode não ser válido, pois os idosos podem ser capazes de continuar a aprender e a mudar os comportamentos quando participam de estratégias específicas de aconselhamento que o auxiliam a adaptar a perda da memória associada ao declínio da idade.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi elaborada a partir do estudo de documentos cedidos aos alunos de nutrição pela nutricionista da unidade básica de saúde. Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa onde os resultados foram tabulados e classificados de acordo com o seu nível de importância.

(RESULTADOS) Quando avaliados os idosos da unidade básica de saúde foi verificado um alto consumo de legumes e verduras, frutas, leguminosas, mostrando a consciência dos mesmos na escolha e priorização de uma alimentação saudável. O consumo de frituras, refrigerantes, foi bastante controlado, e durante as palestras e interações com os idosos foi enfatizado os malefícios que gorduras, condimentos, refrigerantes podem trazer ao organismo. Durante o estudo constatou-se a presença de doenças não transmissíveis prevalecendo à hipertensão no qual foi dado um enfoque maior. Diante da avaliação antropométrica realizada mais de 50% dos idosos encontraram-se sobrepeso e uma margem de 20% eutróficos, o que mostra a necessidade de palestras educativas e enfoque nos alimentos saudáveis que fazem a diferença na vida de todos.

(CONCLUSÃO) Diante deste estudo foi possível verificar a importância de uma prática de atividades, para uma vida mais saudável e a diminuição de doenças não transmissíveis. Uma nutrição adequada é capaz de diminuir o estresse, ansiedade e a irritabilidade, além de facilitar o controle de peso e do humor. Auxilia também no combate a diversas doenças, torna seu tratamento mais eficaz e favorece o paciente com uma recuperação mais rápida. Os requisitos energéticos do organismo diminuem com a idade, principalmente se a atividade física é limitada. Contudo, o corpo continua a precisar da mesmas quantidades de proteínas, vitaminas e minerais, por isso é fundamental que os alimentos sejam densos e ricos do ponto de vista nutricional.

ANÁLISE DA CANTINA DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE NATAL-RN

Autor(es):

Carolie Catherinne Figueiredo de Carvalho: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Larissa de Farias Dias*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria Eduarda Paulino Moreira da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria José da Costa*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Sayonara Moreira Gomes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As necessidades nutricionais relativas ao tamanho da criança são altas, e o atendimento a nutrição nesta época é muito importante para a saúde durante a vida. As necessidades nutricionais estão correlacionadas à razão de crescimento, gasto energético e necessidades metabólicas basais. Se a criança reduz, perde ou não ganha peso, deve-se monitorizar a ingestão de energia, ou, se reduzido a razão de crescimento em estatura, a probabilidade de uma alimentação incorrecta e doenças não detectadas devem ser avaliadas. A propaganda tem um grande poder de influência sobre qual alimento comprar, principalmente sobre as crianças e os adolescentes. Por isso, substitua as propagandas de alimentos industrializados, com muito açúcar ou calóricos, por cartazes com figuras e fotografias de alimentos saudáveis. Além disso, escreva frases estimulando a alimentação desses produtos. Fale também para os fornecedores de alimentos saudáveis colocarem suas propagandas em seu comércio. Mas, selecione os melhores para não causar poluição visual. Essas propagandas devem ser trocadas periodicamente o que ajuda em uma melhor escolha dos alimentos dos pré-escolares.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi elaborada a partir do estudo de informações cedida aos alunos de nutrição pelas funcionárias da escola particular de Natal. Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa onde os resultados foram tabulados e classificados de acordo com o seu nível de importância.

(RESULTADOS) Quando avaliado a cantina foram observados sua influência sobre a alimentação dos pré-escolares. A oferta da cantina atende a qualidade necessária de alimentos, de higiene. Os lanches oferecidos eram adequados nutricionalmente, com restrição nas frituras, refrigerantes, industrializados, doces, e maior disponibilidade de alimentos como salada de frutas, salgados assados, bolos, sucos. A nutricionista inserida no ambiente escolar está apto a desenvolver atividades que reforçam a transformação da escola em um ambiente favorável para formação de hábitos saudáveis. A nutricionista mostrou-se bastante presente na oferta de opções saudáveis, informando e conscientizando (individualmente ou em grupos) os alunos sobre as melhores escolhas, garantindo a satisfação dos responsáveis.

(CONCLUSÃO) O nutricionista deve cuidar da alimentação, nutrição e educação nutricional. Deve-se preocupar com a qualidade da alimentação servida, sob o ponto de vista nutricional e higiênico-sanitário, além de ter a missão de mudar hábitos alimentares apoiadas em projetos de educação nutricional bem planejados. Alguns objetivos das escolas estão em suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos, melhorar a capacidade no processo ensino-aprendizagem e formar bons hábitos alimentares. Acima de tudo é muito importante controlar a quantidade de sal, açúcar e gordura nas refeições dos alunos, porque as crianças brasileiras vêm, há muitos anos, modificando o seu padrão alimentar. Só que, infelizmente, o que se observa é um aumento no consumo de alimentos densamente energéticos, como doces, salgadinhos e refrigerantes.

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA: MENSURAÇÃO E ASPECTOS CLÍNICOS.

Autor(es):

Cynthia Sara de Souza Silva: Discente do curso Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*Daiany Laise Araújo dos Nascimento*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria Izabel Bezerra de Oliveira*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Polyana Figueiredo Fernandes Lopes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Samanta Max de Sousa André*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O coração é um órgão que apresenta células com ritmicidade própria, capazes de gerar potenciais de ação, responsáveis pelo estabelecimento da frequência cardíaca cujo controle é feito, em parte pelo sistema nervoso autônomo (SNA). Este por sua vez está dividido em uma área denominada simpática que atua sobre o miocárdio e uma parassimpática cuja atuação se dá sobre o nó sinoatrial, miocárdio atrial e o nó atrioventricular. A atuação dessas vias configura-se de forma antagônica, onde a ação simpática promove o aumento da frequência cardíaca enquanto a parassimpática promove a sua diminuição. Por essa razão, modificações na frequência cardíaca são esperadas como respostas normais do organismo a estímulos fisiológicos e ambientais tais como: respiração, exercício físico, estresse, alterações hemodinâmicas, metabólicas, sono e distúrbios induzidos por doenças. A percepção quantitativa destas modificações que incidem no comportamento da própria frequência é denominada Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). A VFC se registra nas oscilações entre os intervalos R-R dos batimentos cardíacos e é uma ferramenta que tem se mostrado eficiente na análise da função autonômica cardíaca em indivíduos saudáveis, atletas além de portadores de diversas doenças. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é revisar aspectos conceituais da VFC, identificar seus dispositivos de mensuração, índices utilizados para sua análise e mostrar a sua utilização clínica.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão não sistemática.

(RESULTADOS) As análises da VFC podem ser executadas em função de dois parâmetros; domínio de tempo e domínio de frequência. O primeiro realiza análises com registros que derivaram de tempos superiores há 10 minutos, onde é possível identificar seus índices matemáticos, tais como: pNN50, SDNN, rMSSD, SADNN e SDNNi. Já o segundo utiliza registros da intensidade das ondas verificadas em intervalos de tempo menores tendo sido verificado na literatura intervalos de tempo de até 4 segundos. Ainda sobre este último, sua unidade de medida é o Hertz e seus componentes são: HF, LF, VHF, VLF e ULF. O eletrocardiograma, conversores analógicos e cardiofrequencímetros são os principais instrumentos utilizados para obtenção de índices que possibilitem a análise da VFC destacando-se os cardiofrequencímetros devido a sua fácil aplicação e natureza não invasiva. A obtenção desses índices é de extrema importância para a compreensão clínica acerca de determinadas variáveis fisiológicas, pois aumentos na variabilidade indicam boa adaptação fisiológica do organismo e de sua manutenção pressupondo uma condição de estabilidade do sistema biológico ao passo que reduções têm sido apontadas como preditores de patologias, tais como: IAM, Cardiopatia Congênita, Hipertensão Arterial, Dislipidemias, entre outras.

(CONCLUSÃO) O estudo da VFC é uma importante ferramenta de avaliação do funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, e a compreensão dos seus índices bem como suas formas de mensuração se apresenta de extrema utilidade para o desenvolvimento de ações dos profissionais da saúde, visando prevenção e/ou detecção dos males que acometem os indivíduos em função de um desequilíbrio homeostático provocado por fatores tanto endógenos como exógenos implicando em comportamento caótico no sistema biológico.

O IMPACTO NUTRICIONAL QUE DIFERENTES TIPOS DE ARMAZENAMENTO PODEM CAUSAR NAS BANANAS

Autor(es):

Thassia Ruama Xavier Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A banana é o segundo fruto mais produzido e consumido no país e o seu consumo per capita aumenta a cada ano. Entretanto, hoje sabe-se que as perdas dos frutos atingem cerca de até 40% de sua produção total. Essa perda pode acontecer devido a danos mecânicos devido o manuseio excessivo e inadequado durante e após a colheita e/ou devido às condições inadequadas de armazenamento. Quando um produto alimentício é adquirido antes do completo amadurecimento recomenda-se o armazenamento em temperatura ambiente. Contudo, no caso da banana, mesmo madura não deve ser refrigerada, pois sua casca escurece e perde a textura. Sabemos que o mau armazenamento do alimento pode causar impactos relevantes para o seu tempo de vida, suas características organolépticas e também seu valor nutritivo. Por isso, viu-se a importância de estudar como o tipo de armazenamento durante o tempo de maturação da banana, seja à temperatura ambiente ou sob refrigeração - visto que é uma prática muito comum dos brasileiros, mas que vai contra a literatura – pode causar impacto nutricional na fruta.

(METODOLOGIA) Foram adotados dois grupos de bananas, um que amadureceu fora da geladeira, à temperatura ambiente (G1) e outro que amadureceu dentro da geladeira (G2), à 14°C e foram analisados por um período de quinze dias. A análise foi feita em duas etapas: 1-análise das características organolépticas das bananas: nessa fase foram observadas características visuais, olfativas e de tato das frutas; 2-análise bromatológica das bananas: foi feita determinação de umidades, cinzas, proteínas, lídeos, carboidratos e fibras. As análises foram realizadas quando as bananas atingiram a completa maturação. Essa fase determina se há ou não diferença nutricional entre os grupos.

(RESULTADOS) Até o presente momento, os resultados não apontam grandes diferenças entre as análises bromatológicas das bananas do Grupo 1 e do Grupo 2. Entretanto observou-se que o grupo que amadureceu à temperatura ambiente demorou um período de 6 a 7 dias para atingir o seu amadurecimento total e o grupo sob refrigeração levou o dobro do tempo. Além disso, as frutas do G1 estavam bem mais atraentes para o consumo do que as frutas do G2, levando em conta que ambos os grupos estavam maduros.

(CONCLUSÃO) Espera-se constatar se o tipo de armazenamento interfere no valor nutricional da banana, ao atingir o seu amadurecimento. Além de observar questões como aroma, tato, e aspecto visual das frutas. Palavras-chave: banana, armazenamento, impacto nutricional.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Manuella Oliveira Lamas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A produção de leite é determinada pela ação hormonal na gestação e é aumentada quando ocorre a amamentação de forma adequada. O leite materno humano (LMH) secretado nos primeiros dias após o parto (denominado de colostro) é essencial para a alimentação do recém-nascido e esta substância deve ser o primeiro tipo de alimento que a criança deve receber, pois a ingestão de outros tipos de leite pode acarretar em infecções, bem como dificultar a digestão. Sendo assim, o leite materno é o alimento natural da criança. Nos seus primeiros meses de vida, é ele que contém mais vantagens, pois é nutricionalmente completo e, além de conter os nutrientes essenciais, possui também substâncias que ajudam nas funções imunológicas do bebê (não sendo estas encontradas no leite animal). Estudos apontam que crianças que se alimentam de leite materno têm menos chances de desenvolver doenças como: diarreia, diabetes, asma, obesidade, infecções urinárias e hiperatividade. O leite materno humano é adequado, completo, equilibrado e suficiente para ele, não havendo assim o “leite fraco”; é um leite de mais fácil digestão, é sempre limpo, pronto a qualquer hora e sempre na temperatura certa. O ato de amamentar também apresenta benefícios para a própria família, estreitando os laços entre a mãe e o bebê; além de diminuir o sangramento da mãe após o parto; fazer o útero voltar mais rápido ao tamanho normal; diminuir o risco de câncer de mama e ovários; sem falar que é prático e sem custos financeiros. Reconhecendo-se que a lactação é biologicamente determinada e que a amamentação é condicionada por fatores sociais, culturais, econômicos e políticos, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma ampla revisão de literatura acerca da importância do aleitamento materno.

(METODOLOGIA) O estudo realizado é do tipo revisão bibliográfica, realizou-se a partir de levantamentos de materiais com dados analisados e publicados em livros (de leitura corrente), publicações periódicas e artigos científicos. Foram coletadas informações que demonstram a evolução de conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno.

(RESULTADOS) Verificou-se que a literatura apresenta uma vasta bibliografia referente ao tema em questão, o que contribui de maneira significativa para esclarecer dúvidas frequentes sobre o aleitamento materno e sua importância, de forma a maximizar o conhecimento dos profissionais que pesquisam sobre o referido tema, evidenciando o que é realmente importante em tal assunto.

(CONCLUSÃO) O presente trabalho demonstrou a importância do leite materno humano, tanto em relação ao seu valor nutritivo, imunológico e afetivo; bem como o próprio ato de amamentar. Desta forma, constatou-se que se faz necessário reforçar e mostrar tal importância não só para as mães, mas também para as famílias e até para a população em geral, visando uma melhor qualidade alimentar para as crianças em seus primeiros meses de vida.

RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL

Autor(es):

Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Emiliane da Silva Gonçalves: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Josefa Micaele Barros de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Viviane Cristine Alves de Araujo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O uso de suplementos alimentares vem preocupando a sociedade e sido bastante retratado negativamente pela mídia, relatando seu uso indiscriminado, enfatizando a alta dosagem utilizada e a falta do acompanhamento de um profissional. Por se tratar de uma área ainda pouco explorada, há uma deficiência de profissional no mercado. A necessidade de uma dieta específica para praticante de atividade física depende do acompanhamento nutricional, visando a individualidades desse indivíduo. Pesquisas recentes comprovam que vem crescendo o uso de suplementos alimentares, por diversos tipos de pessoas, incluindo crianças, idosos e enfermos, buscando suprir uma alimentação mais saudável, tentando aliviar efeitos prejudiciais resultantes de alguma deficiência no organismo ou simplesmente em busca de um corpo perfeito. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa com coleta de dados primários. Esta pesquisa tem por finalidade demonstrar a relação entre o uso de suplementos alimentares com a orientação de um profissional. Palavras-chaves: suplementos alimentares, orientação nutricional, atividade física.

(METODOLOGIA) Foram aplicados questionários a uma amostra não probabilística intencional de 30 clientes em uma loja especializada em venda de suplementos alimentares, com o intuito de observar se os mesmos se preocupavam com a orientação de um profissional da área de nutrição, da quantidade de suplementos alimentares que fazem uso e o nível de satisfação pelo resultado obtido.

(RESULTADOS) De todos os clientes entrevistados, todos são praticantes de atividade física, dos quais 90% afirmam praticar mais de três vezes por semana, e 66,67% fazem o uso de suplementos alimentares. 50% conheceram o suplemento alimentar através de amigos e apenas 20% por meio de um nutricionista. 53,33% nunca procuraram a orientação de um profissional de nutrição. Dos clientes entrevistados, 30% fazem uso de dois ou três suplementos alimentares, estando no topo da lista de produtos, a proteína com 53,33%, seguido dos multivitaminicos com 33,33%. A maioria, 33,33%, está em busca do corpo perfeito. Nesse grupo 70% tem entre 20 a 30 anos, sendo 53,33 mulheres e 46,67 homens.

(CONCLUSÃO) Diante da pesquisa, observamos que a prática de atividade física vem aumentando consideravelmente em busca do corpo perfeito ditado pela sociedade. Isso acarreta o uso indiscriminado de suplementos alimentares, com doses excessivas, causando danos ao organismo, e até mesmo sem a certeza da necessidade de realmente utilizar suplemento alimentar, e principalmente sem a orientação de um profissional da área de nutrição. Constatamos um dado alarmante para o grupo de pessoas com a idade de 20 a 30 anos, que vem utilizando o uso agregado de vários tipos de suplementos alimentares.

ANÁLISE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARAZINHO/RN.

Autor(es):

Gabriela de Souza Martins: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os hábitos saudáveis de alimentação que adquirimos ao longo da vida, são na verdade incentivados e praticados desde a infância, pois é nesta fase da vida que as crianças estão passando por um processo de aprendizagem intenso, correspondente ao desenvolvimento cognitivo, motor e físico. É exatamente em virtude desta necessidade que se destaca o quanto a alimentação precisa ser completa, contendo substâncias como: proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais. A merenda escolar assume um importante papel, na vida das crianças, uma vez que complementam a alimentação realizada em casa. Bem alimentados os alunos terão um melhor desempenho escolar e uma maior facilidade de assimilação dos conhecimentos, o que favorecerá um maior aprendizado. Destaca-se, desta forma o quanto a merenda escolar é importante na vida dos educandos, uma vez que, por meio dela se poderá acontecer a inclusão de hábitos saudáveis, bem como, a garantia de condições nutricionais adequadas, para os alunos e alunas de diferentes classes socioeconômicas. Este fato, é muito importante, pois, uma pessoa que apresente hábitos alimentares saudáveis, se tornará uma pessoa mais fortalecida nas defesas do organismo, no que se refere a proteção de imunidade a certas doenças, além disso, quando se ingere os alimentos certos se tem um bom funcionamento do intestino, pele mais saudável, e certamente apresentará um desenvolvimento bem saudável. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a merenda escolar oferecida nas escolas municipais de Parazinho/RN.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada em 02 (duas) escolas públicas de Ensino Fundamental II, sendo 01 (uma) na área urbana e outra na área rural situadas no município de Parazinho R/N. Foi avaliado o cardápio de uma semana de cada escola, utilizando-se o software Diet Pro, bem como, foi realizada avaliação da aceitação pelos alunos, através de um questionário.

(RESULTADOS) Quanto a energia (kcal), foi encontrada uma média de 300 kcal, enquanto que o recomendado é de 350 kcal. Com relação ao percentual de macronutrientes os cardápios analisados oferecem uma média de 41,7% de carboidratos e 7,7% de lipídeos, estando este dois nutrientes abaixo do recomendado. O teor de proteínas (15,89%) encontra-se dentro do padrão recomendado de 10 a 35%. A aceitação dos cardápios por parte dos alunos foi considerada boa.

(CONCLUSÃO) Assim, conclui-se que a alimentação escolar no município de Parazinho-RN, apesar de apresentar boa aceitação, necessita de ajustes em seu cardápio, para que possa melhor contribuir para o sustento e promoção da saúde dos alunos.

ALIMENTOS FUNCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Talita Garcia Sabino: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A sociedade a cada dia se torna mais complexa, gerando modificações nos padrões de vida devido as crescentes exigências sobre cada indivíduo. Inúmeros são os fatores que afetam a qualidade da vida moderna. É frequente vermos pessoas apresentarem sintomas de cansaço, depressão e irritação, ou mais comumente algum grau de estresse, sintomas estes que acabam por desencadear doenças. (KWAK & JUKES, 2001) Com isso, a dieta de alguns povos chama atenção pela baixa incidência de doenças. O princípio "Deixe o alimento ser teu remédio e o remédio ser teu alimento", exposto há aproximadamente 2500 anos por Hipócrates, atualmente vem recebendo um interesse renovado. Há um crescente interesse por parte dos consumidores em, antes de consumir um alimento, conhecer os benefícios que o mesmo pode trazer para a saúde através de seus componentes fisiologicamente ativos.

(METODOLOGIA) Este trabalho revisa a literatura de alimentos primários de origem animal e vegetal que têm sido ligados a benefícios fisiológicos. Ainda que inúmeros compostos biologicamente ativos tenham sido identificados com relação a isto (Kuhn, 1998), esta revisão focaliza os alimentos, ao invés de compostos específicos isolados dos alimentos. Foram consultados livros, artigos publicados sobre o tema no período de agosto de 2011 outubro de 2012.

(RESULTADOS) Ainda que a maior parte das substâncias benéficas à saúde de ocorrência natural seja de origem vegetal, também há alguns componentes fisiologicamente ativos encontrados em produtos de origem animal que merecem atenção especial por seu potencial para melhorar a saúde. (Dantas, 2012). A pesquisa em alimentos funcionais não irá trazer avanços para a saúde pública a menos que os benefícios dos alimentos sejam divulgados ao consumidor. Aqueles alimentos cujos benefícios à saúde são corroborados por substanciação científica suficiente têm o potencial para ser um componente de uma importância cada vez maior de um estilo de vida saudável. Embora "aumentar a disponibilidade de alimentos mais saudáveis, incluindo alimentos funcionais, na dieta seja decisivo para assegurar uma população mais saudável" (ADA, 1995), a segurança é uma questão crucial. Os níveis ótimos da maioria dos componentes ativos biologicamente atualmente sob investigação ainda estão por ser determinados. Além disso, uma série de estudos com animais tem demonstrado que alguns dos próprios fitoquímicos citados nesta revisão por suas propriedades preventivas do câncer são carcinogênicos em altas concentrações (Ames et al., 1990). Deste modo, a conhecida frase que diz que "Todas as substâncias são venenos, a dose certa diferencia um veneno de um remédio" se torna muito pertinente.

(CONCLUSÃO) Evidências corroboram a idéia de que alimentos funcionais que contêm componentes fisiologicamente ativos, sejam de origem animal ou vegetal, podem melhorar a saúde. No entanto, deve ser enfatizado que os alimentos funcionais não fazem milagres para péssimos hábitos de saúde. Não há alimento bom ou ruim, mas há dietas boas ou ruins. A ênfase deve ser dada no padrão dietético geral e que seja baseado em vegetais, rico em fibras, com pouca gordura animal e que contenha de 5 a 9 porções de frutas e vegetais por dia. Além disso, a dieta é somente um componente de um estilo de vida geral que pode ter um impacto sobre a saúde; outros componentes como estresse, tabagismo, atividades físicas também devem ser levados em consideração. É importante salientar que as alegações sobre os benefícios à saúde dos alimentos funcionais devem ser baseadas em critérios científicos sólidos para diminuir a razão risco x benefício.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS CRUAS COMERCIALIZADAS NA PRAIA DE PONTA NEGRA NATAL – RN

Autor(es):

Kênia Lorena Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os moluscos bivalves habitam ecossistemas aquáticos, sejam eles marinhos ou de água doce, refletindo diretamente as condições do ambiente em que vivem. Devido à contaminação de seu habitat natural, estes organismos atuam como bioindicadores de contaminação fecal provenientes de seres humanos e animais. A ostra é considerada um alimento de grande valor nutricional, principalmente por ser uma rica fonte proteica e pelo seu alto teor de micronutrientes, porém o entendimento da fisiologia destes animais explica porque os seres humanos podem contrair diversas doenças ao ingeri-los crus ou parcialmente cozidos: muitas das espécies de bivalves alimentam-se mediante o processo de filtração, realizado pelas brânquias onde grandes volumes de água passam através dessas estruturas por ação ciliar. Quando microrganismos patogênicos como bactérias, vírus e protozoários estão presentes nos locais de coleta e produção destes animais, são filtrados pelas brânquias e aí ficam retidos podendo, posteriormente, também serem encontrados nas glândulas digestivas, em altas concentrações. Para que um alimento seguro possa ser ofertado à população medidas de controle higiênico-sanitário devem ser implantadas por produtores e comerciantes de ostras. O estudo realizado teve como objetivo analisar microbiologicamente as ostras comercializadas na praia de Ponta Negra e identificando os seus fatores de contaminação. Avaliando os procedimentos realizados pelos manipuladores durante o ato de comercialização, bem como as condições higiênico-sanitárias.

(METODOLOGIA) É uma pesquisa descritiva laboratorial tendo em vista que ocorreu uma verificação da qualidade microbiológica das amostras de ostras. Os materiais utilizados foram ostras cruas comercializadas na praia de ponta negra Natal – RN, além de meios de cultura, vidrarias e equipamentos disponibilizados no laboratório de Microbiologia de Alimentos da UNI-RN. Foram analisadas 20 amostras de ostras cruas de 4 ambulantes, com 5 amostra de cada na praia de ponta negra. A coleta da amostra foi feita de forma aleatória e adquirida na qualidade de consumidor. As amostras foram armazenadas em recipientes estéreis, imerso em gelo e levadas ao laboratório de microbiologia de alimentos da UNIRN para análise imediata. As análises realizadas foram a determinação do número mais provável de Coliformes a 45°C e a contagem de *Staphylococcus coagulase* positiva.

(RESULTADOS) De acordo com as análises feitas nas amostras de ostras cruas comercializadas por ambulantes na praia de ponta negra Nata-RN, os resultados de Coliformes a 45°C e *Staphylococcus coagulase* positiva, apresentaram resultados negativos. Porém todas as amostras obtiveram proliferação de outras bactérias não identificadas. Sendo importante ressaltar que as ostras coletadas não são provenientes de Natal e sim de cidades vizinhas, onde as condições da água são próprias para o cultivo e consumo desses moluscos bivalves.

(CONCLUSÃO) Os resultados encontrados indicam que as amostras de ostras estão próprias para consumo, por não apresentarem contaminação por *Staphylococcus coagulase* positiva nem por coliformes a 45°C. Vale ressaltar, que 100% das amostras apresentaram contaminação por outros microrganismos não identificados, o que indica que apenas os parâmetros considerados para a qualidade higiênico-sanitária podem não ser suficientes para garantir a qualidade de um alimento. Desta forma, ressalta-se a necessidade da adoção de boas práticas de manipulação destes alimentos, visando a melhoria da qualidade dos mesmos e, conseqüentemente, da saúde da população.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONARIOS DE UMA REDE DE SUPERMERCADO DE NATAL

Autor(es):

Helena Gabriella Carvalho de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil, assim como em outros países, o sobrepeso e a obesidade vêm crescendo aceleradamente nos últimos anos. Para tentar reverter esse quadro, em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um manual chamado Estratégia Mundial sobre Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde. Trata-se de um trabalho de prevenção para grupos populacionais de todo o mundo, com o objetivo de apresentar os conhecimentos científicos disponíveis sobre as principais evidências ligando dieta, atividade física e doenças crônicas não transmissíveis. Apesar do conhecimento acumulado e difundido socialmente, é difícil desenvolver um modo de vida mais saudável. De um lado, porque vários fatores de risco estão relacionados ao prazer, são disseminados na mídia e reforçados pelo consumismo da sociedade atual. De outro, o impacto dos fatores de risco comportamentais sobre a saúde é sentido em idades mais avançadas, pois se associam a doenças que se desenvolvem lenta e silenciosamente, e cuja incidência é preponderante na população com idade >40 anos. Por isso intervenções de saúde pública devem promover comportamento saudável desde as idades mais jovens e, preferentemente desde a infância, para que tal comportamento se reflita na idade adulta.

(METODOLOGIA) O presente estudo caracteriza-se por ser transversal e descritivo, é um tipo de estudo fácil e econômico, com duração de tempo relativamente curta. De um universo total de 2500 funcionários que fazem pelo menos uma refeição diária na empresa, 800 (32%) sendo 100 funcionários por loja, realizaram a avaliação. A coleta de dados foi realizada no local de trabalho, antes dos funcionários fazerem as refeições, no período de dezembro de 2011, por meio de dados antropométricos aferidos pela própria pesquisadora. Os dados coletados na pesquisa foram: peso e altura, para o cálculo do IMC, as medidas foram realizadas com estadiômetro de haste móvel de 2,00m e balança portátil digital devidamente calibrada.

(RESULTADOS) Ao final da pesquisa e do tratamento dos dados foi constatado que o estado nutricional mais encontrado foi a eutrofia, seguido pelo sobrepeso e em menor proporção, mas também encontrado a obesidade grau I. Evidenciando a importância da educação nutricional para que esses funcionários possam fazer cada vez melhor suas escolhas dos alimentos, e a consequência dessas escolhas a curto e longo prazo. A importância também para empresa da saúde desses funcionários, pois adoecidos não teriam o mesmo rendimento no trabalho e diminuição do número de absenteísmo.

(CONCLUSÃO) É fato que estamos diante de um momento de profundas mudanças na alimentação e, portanto, frente a uma realidade em que há revisão de identidades já formadas, e mudanças de hábitos alimentares que podem trazer prejuízos, entre eles o crescente número de casos de doenças relacionadas a alimentação e estado nutricional; tornando a promoção da alimentação saudável uma das estratégias de saúde pública mais importante para o enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais do contexto atual.

ÁGUA UTILIZADA PELA POPULAÇÃO RURAL DE MACAÍBA – RN.

Autor(es):

Nara Medeiros Diniz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Priscila Jéssica Hermógenes Rodrigues: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Tatianny Santos da Silva Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Aproximadamente 80% de nosso organismo é composto por água. A água tratada é um dos mais importantes fatores para a conservação da saúde, é considerada o solvente universal, auxilia na prevenção das doenças e proteção do organismo contra o envelhecimento.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa descrita exploratória com a aplicação de 12 questionários, estruturados a uma amostra não probabilística de 30 residências (20 casas e 10 granjas) na zona rural de domicílios. Macaíba/RN, com o objetivo de identificar os hábitos de consumo em relação à água utilizada pela comunidade.

(RESULTADOS) Foram visitadas vinte casas e dez granjas nos quais obtivemos os seguintes resultados: As granjas todas possuem poço e nas residências algumas possuem poço e encanada. Nas granjas somente uma delas o dono fez análise de água e o resultado obtido pelo mesmo foi de menos de 1% de impurezas, portanto o mesmo consome a água do poço e nas outras nove granjas os donos usam água mineral comprada em galão de 20 litros, nas residências quinze delas não tratam a água e nas outras cinco residências tratam. Nas cinco residências positivas, isto é, que tratam a água eles usam o método de fervura da água. Nas granjas todos disseram que sabem os riscos, por isso usam água mineral, em quinze residências disseram que não sabem os riscos, e nas outras cinco residências disseram também saber os riscos. Nas granjas somente uma armazena a água de consumo em filtro, nas outras nove granjas usam-se galões comprados em mercados (água mineral), em quinze residências guardam-se a água em filtros ou em garrafas colocadas em geladeira, nas outras cinco residências ou bebem a água diretamente da torneira ou coloca-se a água em garrafas pets (garrafas plásticas). Somente duas residências não possuíam caixa de água. Todas são cobertas. Nas granjas e em sete residências de três em três meses, em seis residências anualmente e nas outras sete residências não sabem. Somente uma granja realizou a análise. Nas granjas e em cinco residências todos responderam não, nas outras quinze residências perguntaram que bicho é isso (foi explicado pelas alunas o que é cólera e distribuído folders explicativos). Nas granjas sete pessoas do sexo feminino e três do sexo masculino, nas residências 16 pessoas do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Nas granjas seis pessoas com idade entre 18 a 30 anos, duas pessoas com idade entre 41 a 50 anos e duas pessoas com idade de 51 a 60 anos. Nas residências três pessoas com idade entre 18 a 30 anos, cinco pessoas com idade entre 31 a 40 anos, sete pessoas com idade entre 41 a 50 anos e cinco pessoas com idade entre 51 a 60 anos.

(CONCLUSÃO) Concluímos que nas granjas todas possuem poços e consomem água tratada, pois são pessoas que possuem condições. Em cinco residências as pessoas sabem os riscos que a água não tratada representa, por isso usam a fervura de água. Nas demais residências entrevistadas são de pessoas idôneas que não sabiam os riscos que a água não tratada representava nem sabiam o que era cólera, por isso muitos deles tomavam água de poço ou diretamente da torneira.

ALIMENTOS PARA EVITAR A ANEMIA

Autor(es):

Nara Medeiros Diniz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Priscila Jéssica Hermógenes Rodrigues: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Tatianny Santos da Silva Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A nutrição é fator essencial na manutenção da saúde. Os hábitos alimentares, ou seja, os tipos de alimentos escolhidos pelas pessoas para fazer parte de sua dieta usual, bem como o modo de preparar esses alimentos, variam muito de um povo para outro. Encontramos essa variedade até dentro de um mesmo país, que pode apresentar diferenças regionais quanto à alimentação. Apesar disso, é indispensável que os nutrientes essenciais sejam ingeridos diariamente em quantidades adequadas. Todos os sistemas de um organismo trabalham em conjunto no sentido de manter suas condições internas compatíveis com a vida (homeostase). Uma falha nesse controle pode determinar uma doença ou até mesmo a morte do organismo. Todos os processos vitais, por mais variados que possam ser, têm apenas uma única finalidade, que é a de manter constantes as condições de vida do ambiente interno do corpo. Essa capacidade de autorregulação presente em todas as formas de vida foi denominada homeostase.

(METODOLOGIA) A pesquisa fora realizada encima dos tipos de anemias (ferropriva, megaloblástica, falciforme). Será descrito nos resultados cada uma delas, sendo os alimentos utilizados para curá-la e o que evitar.

(RESULTADOS) Anemia ferropriva (deficiência de ferro no organismo), para curá-la, adotar uma dieta rica em: Vísceras, ervilha, alimentos ricos em ferro junto a alimentos ricos em vitamina C (limão, laranja), alimentos ricos em vitamina A (couve, cenoura), B12 (peixes, fígado), ácido fólico (feijão, banana) e riboflavina (brócolis e fubá). Evitar: alimentos ricos em fitatos (farelo de trigo, e excesso de cereais integrais), alimentos ricos em oxalatos (espinafre, beterraba), leite de soja, queijo de soja (tofu) e missô (pasta de soja, alimentos ricos em fosfatos (leite, gema de ovo), alimentos ricos em ferro junto a alimentos ricos em cálcio (leite e derivados), chá mate, café, álcool, refrigerantes do tipo cola. Anemia megaloblástica (deficiência de vitamina B12 ou ácido fólico no organismo, o tratamento consiste basicamente no consumo de vegetais folhosos verdes, fígado, carnes). No caso de deficiência da vitamina B9 (ácido fólico) é recomendada a reposição medicamentosa desse nutriente, além do consumo de vísceras de animais, verduras de folha verde, legumes, frutos secos. Anemia falciforme é uma doença hereditária. Os glóbulos vermelhos perdem a forma oval natural, ficando com o formato parecido com o de uma foice. Por causa dessa alteração, a passagem dos glóbulos vermelhos pelos pequenos vasos sanguíneos torna-se difícil, comprometendo a circulação, esta anemia é caracterizada por episódios de dor abdominal severa. Dor nos ossos e nas articulações e retardo no crescimento. O tratamento se dá através do consumo de leite, chá preto ou chá mate durante as refeições, alimentos ricos em ácido fólico (folhosos crus, iogurte), alimentos ricos em zinco (leite e derivados, cereais de grãos integrais e derivados de soja), alimentos ricos em vitamina E (abacate, semente de girassol), alimentos ricos em cobre (nozes, grãos de cereais integrais). Evitar alimentos com alto teor de ferro (miúdos e fórmulas enriquecidas com ferro), alimentos ricos em vitamina C nas principais refeições (laranja, goiaba), bebidas alcoólicas.

(CONCLUSÃO) Para se definir o tipo de alimentação correta a ser utilizada nos tratamentos de anemias, deve-se em primeiro lugar definir ou fazer-se o exame adequado para descobrir qual anemia que devemos tratar, pois como mostrado nos resultados um alimento usado em uma anemia que não seja a qual o paciente apresenta poderá trazer sérios danos a ele e até mesmo levá-lo a morte.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA CEASA - RN

Autor(es):

Daiany Laise Araújo dos Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Emanuela Catarina Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Polyana Figueiredo Fernandes Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Roberta Suanny de Melo Xavier: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Brasil está apresentando sucessivos recordes de safras no setor agrícola, destacando-se como uma das mais importantes âncoras da economia, além de apresentar o Sistema Nacional de Segurança Alimentar, que promove o direito humano à alimentação adequada em todo território nacional. Em contrapartida, tem sido consagrado como um campeão no desperdício de alimentos e está entre os 10 países que mais desperdiça comida no mundo, apresentando um total de 10 milhões de toneladas de alimentos jogados no lixo. Os locais onde esse desperdício é gerado são: restaurantes, mercados, feiras, fábricas, quitandas, açougues, nos domicílios e dentre suas causas primordiais encontramos maus hábitos alimentares, perdas no campo por ocasião da colheita e no preparo do produto para comercialização; prosseguindo nas centrais de abastecimento e outros atacadistas; na rede varejista e até mesmo os consumidores ao manusear os alimentos na hora da escolha. O presente trabalho tem como objetivos: quantificar o desperdício de alimentos na CEASA-RN (Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Norte S.A), determinar quais grupos de alimentos são mais desperdiçados e estabelecer as causas desse desperdício.

(METODOLOGIA) Trata-se de pesquisa exploratória descritiva que está sendo desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu de uma visita inicial a CEASA – RN onde foram aplicados 15 questionários, com perguntas abertas, à permissionários da CEASA. Na segunda etapa a pesquisa abrangerá outros permissionários, supermercados, restaurantes, feiras e domicílios. Os dados parciais foram tratados no Programa Excel e utilizadas ferramentas de estatística descritiva.

(RESULTADOS) O valor parcial do desperdício mensal, em Natal está em torno de 26 toneladas das quais: 7 toneladas correspondem ao desperdício de alimentos do grupo das folhas, flores e hastes como: alface, coentro e cebolinha; 5 toneladas ao do grupo dos frutos como chuchu, pimentão, tomate; 4 toneladas do grupo dos tubérculos como alho, batatinha, cebola e 10 toneladas correspondem ao grupo das frutas, tais como banana, laranja, mamão, maçã, goiaba. A principal causa apontada como geradora de desperdício foi à alta perecibilidade dos alimentos comercializados. No entanto, parte desses alimentos é aproveitada nos Projetos: Mesa Solidária e Projeto Sopão, que conseguem arrecadar diariamente uma média de 300 kg de alimentos que se encontram em perfeitas condições nutricionais.

(CONCLUSÃO) Há necessidade de se desenvolver medidas urgentes para conter o desperdício constatado tais como: ações que visem orientar os produtores, consumidores e comerciantes sobre a importância da redução do desperdício e de ações que visem um melhor aproveitamento dos alimentos. Com a redução das perdas, a oferta de produtos para o mercado interno aumentaria, barateando assim os preços e beneficiando a todos, principalmente os consumidores que são os afetados diretamente pelo aumento dos preços; tendo muitas vezes que trocar o alimento por outro ou até mesmo retirá-lo da sua dieta, pois o preço não está acessível a sua renda. Não se pode esquecer, também, que a grande questão nos dias de hoje, é a de como produzir alimentos em escala suficiente para atender a demanda crescente da população, sem agredir o meio ambiente e produzir alimentos saudáveis com qualidade nutricional, tornando o combate ao desperdício de alimentos uma questão extremamente importante.

O CONSUMO DE ALIMENTOS ANTICANCERÍGENOS NA DIETA

Autor(es):

Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Lucimara Loyzi Teixeira Lisboa*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Polyana Figueiredo Fernandes Lopes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Roberta Suanny de Melo Xavier*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Ruana Raiza Da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Pesquisas sobre a relação dieta e prevenção de doenças estão em ascensão e mostram que substâncias contidas em vegetais, frutas, hortaliças e cereais ajudam a prevenir o câncer, despertando cada vez mais o interesse da população em adotar uma alimentação saudável e equilibrada, buscando nos alimentos o controle e prevenção de doenças. Os antioxidantes como glicosinolatos e isotiocianatos, presentes em vegetais como repolho e brócolis ajudam a prevenir o câncer de mama; o licopeno (um carotenóide), contido no tomate, na melancia e no mamão, é um antioxidante que previne aterosclerose e câncer, principalmente de próstata, mama e de pele; a pectina contida na maçã é um anticancerígeno, que reduz o risco de câncer colo-retal e gástrico, e ajuda a diminuir o colesterol e LDL, a vitamina C encontrada na laranja, age como protetora contra o câncer de estômago, o resveratrol, encontrado nas uvas, reduz a taxa de oxidação da LDL e doenças cardiovasculares, evita aterosclerose, trombose e atua como agente quimiopreventivo do câncer de pele. Esses alimentos citados são facilmente encontrados em supermercados, mercadinhos e em feiras livres, porém, como existe certa facilidade no consumo dos alimentos enlatados e embutidos, pela praticidade e economia de tempo, o consumo de alimentos saudáveis é muitas vezes negligenciado, trazendo, como consequência, prejuízos à saúde em longo prazo pelo déficit nutricional causado pela má alimentação. O Objetivo do presente trabalho é identificar os alimentos mais consumidos entre os Brasileiros e as formas de atuação dessas substâncias que ajudam a prevenir o câncer.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão, onde foi feito o levantamento de dados no site do IBGE (2008-2009) referentes ao consumo alimentar médio no Brasil.

(RESULTADOS) De acordo com pesquisas do IBGE, os principais alimentos consumidos pelos brasileiros são: arroz, arroz integral, milho, feijão, couve, repolho, abóbora, brócolis, chuchu, pepino, tomate, batata-doce, batata-inglesa, mandioca, abacaxi, açaí, banana, laranja, maçã, mamão, manga, melancia, tangerina e uva, cereais matinais, macarrão, pães, bolos, biscoitos, carne bovina, carne suína, aves e peixes. Os alimentos citados apresentam propriedades anticancerígenas já estudadas: couve, repolho, brócolis, tomate, melancia, abacaxi, maçã, laranja, mamão e uva. A ação dos compostos anticancerígenos, presentes nos alimentos, ocorre das mais diversas formas: impedindo a ativação de substâncias cancerígenas e o crescimento de células tumorais, reduzindo a neoangiogênese (formação de novos vasos sanguíneos, essencial para o desenvolvimento dos tumores), atuam como antioxidantes combatendo os radicais livres e estimulando o sistema imunológico aumentando o grau de defesas contra alterações celulares e inibe a mutação do DNA que predispõem algumas formas de câncer.

(CONCLUSÃO) Entre os alimentos mais consumidos pelos brasileiros, as frutas e verduras são os que apresentam propriedades anticancerígenas conhecidas. Uma das características em comum desses alimentos é a presença de pigmentos naturais, como o licopeno e betacaroteno, que além de colorir-los, constituem importante fonte de nutrientes. Uma alimentação protetora e preventiva de doenças está intimamente associada à ingestão diária de quantidades significativas desses nutrientes e o profissional Nutricionista tem papel importante, pois garante a adoção de uma alimentação saudável, como também, o desenvolvimento de pesquisas que visem buscar, cada vez mais, a importância de uma alimentação saudável.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CARANGUEJOS E CASQUINHAS DE CARANGUEJOS COMERCIALIZADAS EM RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Kessia Suelle de Oliveira Alves: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Os caranguejos e muitas preparações à base desse crustáceo são bastante consumidos principalmente no período de férias no litoral de muitas cidades brasileiras, que geralmente são comercializados em restaurantes. A carne de caranguejo é um alimento rico em proteínas e minerais, principalmente zinco. Nas últimas décadas, só vem aumentando as doenças transmitidas por alimentos que estão relacionadas a vários fatores, tais como o desenvolvimento econômico, o aumento do comércio de alimentos, a urbanização e a modificações dos hábitos alimentares dos consumidores, com aumento do consumo de alimentos prontos ou semi-prontos e o consumo de refeições fora do domicílio. Os alimentos contaminados aparentemente são normais, apresentando odor e sabor normal e, diante que o consumidor não está esclarecido ou consciente dos perigos envolvidos, não consegue ficar sabendo qual alimento poderia estar contaminado em suas últimas refeições. O controle de qualidade deve ser efetuado em todas as etapas da produção, tendo início no fornecedor, passando pelo recebimento das matérias-primas, pela armazenagem, pelas várias etapas do processo de produção, pelo produto final, pela distribuição, até chegar ao consumidor. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica de caranguejos e casquinhas de caranguejos comercializadas no município de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 10 amostras de caranguejos e 10 amostras de casquinhas de caranguejos, sendo essas amostras colhidas em 5 restaurantes do município de Natal-RN. As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor, logo após, as amostras foram acondicionadas em um recipiente isotérmico e encaminhadas ao laboratório de Microbiologia de Alimentos da UNI-RN, onde foram analisadas imediatamente após a coleta. As análises realizadas foram a determinação do Número Mais Provável (NMP) de coliformes à 45°C e detecção de *Salmonella* sp.

(RESULTADOS) Das amostras analisadas, a grande maioria apresentaram-se acima do padrão recomendado pela ANVISA para Coliformes a 45°C e *Salmonella* sp. O resultado obtido de Coliformes foi de 60% nas amostras de caranguejo e 70% nas amostras de casquinha de caranguejo. O microrganismo *Salmonella* sp. foi encontrada em apenas 5% das amostras de casquinha de caranguejo.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que as amostras analisadas encontram-se impróprias para o consumo. A grande maioria das amostras apresentou um alto grau de contaminação por coliformes a 45°C. Portanto, o produto tem que passar por cuidados rigorosos de higienização em todas as etapas de produção, favorecendo assim o controle de qualidade, não oferecendo riscos à saúde do consumidor, além de respeitar normas e padrões microbiológicos recomendados pela legislação vigente.

AÇÃO DOS ALIMENTOS ANTIOXIDANTES E O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE ENFERMAGEM DO UNI-RN SOBRE OS MESMOS

Autor(es):

Angelica Dantas de Paiva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Bárbara Luana de Macedo Aquino: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Camila Mayara Lopes Mariano: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Felipe Trindade Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Vanessa Cristina Casimiro Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN
Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A formação de radicais livres se dá pela constante atividade metabólica das células do nosso corpo que necessitam de oxigênio para converter os nutrientes absorvidos dos alimentos em energia. Entretanto, a queima do oxigênio pelas células libera moléculas de radicais livres que são instáveis e apresentam um elétron com carga negativa que tende a se associar muito rapidamente a outras moléculas de carga positiva com as quais pode reagir ou oxidar. Dessa forma, esses radicais podem danificar as células sadias do nosso corpo, sendo que o bombardeamento excessivo por essas moléculas danifica o DNA das células, bem como outros materiais genéticos. Os radicais livre podem se formar em quantidades anormalmente grandes, quando o corpo é exposto a toxinas, tais como fumaça de cigarro, poluição, determinados produtos químicos, luz ultravioleta, radiação e ingestão excessiva de lipídios. Existem substâncias que podem ser adquiridas através dos alimentos no intuito de combater tais radicais livres, no caso, os antioxidantes. O acúmulo de radicais livres que não foram neutralizados por antioxidantes causa o estresse oxidativo, responsável pelo envelhecimento precoce e o aparecimento de algumas doenças degenerativas crônicas. Esse trabalho tem como objetivo analisar a necessidade da inclusão de alimentos antioxidantes e avaliar o conhecimento geral sobre os mesmos pelos alunos do primeiro ano de enfermagem do Centro Universitário do RN.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma busca sobre alimentos antioxidantes através de um levantamento bibliográfico em sites, livros e revistas relacionados ao assunto, seguido de uma pesquisa quantitativa com questionário de perguntas fechadas aplicado no universo de 30 alunos do primeiro ano do curso de enfermagem do Centro Universitário do RN.

(RESULTADOS) A frequência do consumo de alimentos ricos em substâncias antioxidantes acarreta benefícios para o nosso corpo, devido a sua ação neutralizante em cima dos radicais livres. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa 46,7% dos entrevistados tem conhecimento sobre o que são os alimentos antioxidantes e 53,3% desconhecem o assunto. No total de pessoas entrevistadas que afirmam que conhecem 32% consomem regularmente. Dentro do universo das pessoas que conhecem o assunto, 64,3% conhecem quais alimentos são fontes de antioxidantes. No mesmo universo 50% sabem quais os benefícios do consumo destes alimentos.

(CONCLUSÃO) A partir do estudo realizado, concluímos que é de extrema importância o hábito de incluir na nossa dieta, alimentos ricos em substâncias antioxidantes, que atuarão na prevenção de doenças e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida. De acordo com os resultados obtidos no questionário, percebemos o déficit de informações a respeito do assunto abordado, assim podendo influenciar no baixo consumo de alimentos ricos nestas substâncias. Observou-se também, que mesmo alunos de um curso da área de saúde apresentaram dificuldades sobre o conhecimento dos antioxidantes, nos leva a crer que a população em geral também tende a desconhecê-los.

OS BENEFÍCIOS DO PILATES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autor(es):

Alessandra de Souza Teixeira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Andreza Cristina Lucas dos Santos Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria José Vanderlei: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Táisa Mara de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN
Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O método Pilates desenvolvido por Joseph Pilates nascido na Alemanha no início da década de 20, tem como base um conceito denominado de contrologia, termo que define os princípios do método e 34 exercícios básicos realizados no solo, que é o controle consciente de todos os movimentos musculares do corpo sendo assim é impossível negar que houve uma enorme contribuição dos profissionais que atuam com Pilates no aprimoramento da técnica. Os exercícios do método Pilates são na sua maioria executado na posição deitada e com molas, havendo diminuição dos impactos das articulações do corpo na posição ortostática e, principalmente na coluna vertebral, permitindo recuperação das estruturas musculares, articulares e ligamentares particularmente da região sacrolombar. É um método que visa integrar o corpo e a mente, coordenando a respiração em exercícios realizados no solo em aparelhos, melhorando o aprendizado motor, aumentando o controle corporal por ser um método que trabalha o corpo como um todo. Corrige a postura e tonifica a musculatura, desenvolvendo assim, a estabilidade corporal. O Pilates pode ser praticado por pessoas de todas as idades, incluindo gestantes.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva no Espaço Salute com o objetivo de obter informações sobre os benefícios que o método do Pilates proporciona a vida das pessoas, onde foi aplicado um questionário a uma amostra não probabilística de 30 pessoas a partir de 20 anos de idade de ambos os sexos. Os dados foram tratados com a utilização de técnicas de estatística descritiva.

(RESULTADOS) Constatou-se por meio dessa pesquisa que 40% das pessoas utilizam o Pilates para meios fisioterápicos, onde 96,7% estão obtendo os resultados esperados, um total de 100% estão satisfeitos com a qualificação dos profissionais de Fisioterapia e 73% mantem uma boa relação com esses profissionais. Embora o Pilates seja uma atividade do controle dos movimentos musculares, não tem um efeito aeróbico, por isso mais da metade dos participantes, com 56,7% praticam outra atividade física como complemento. Em relação a manter um abito alimentar saudável 76,7% responderam que fazem uma dieta equilibrada. Mesmo atingindo um alto nível de satisfação e resultados fisioterápicos o maior número de entrevistados (63,3%) concordaram que essa atividade não é mais popularizada por questões financeiras e 100% dos alunos recomendam essa atividade para parentes e amigos. Das pessoas abordadas 80% são do sexo feminino e estão na faixa etária de 20 a 30 anos (30%).

(CONCLUSÃO) Sabe-se que o método Pilates na saúde das pessoas desenvolve trabalhos preventivos e reabilitadores, estimula a circulação, melhora o condicionamento físico geral, a flexibilidade, a amplitude muscular e o alinhamento postural adequado. Além disso, promove melhoras nos níveis de consciência corporal e melhora a coordenação motora e sem deixar de fora os benefícios estéticos. A maioria dos entrevistados relataram obter bons resultados com o método, proporcionando assim uma melhora da qualidade de vida. Pilates;Benefícios;Fisioterapia.

INGESTÃO DE FIBRAS NO PERÍODO GESTACIONAL

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Karina Augusta Souza*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As fibras alimentares (FA) são conhecidas por regular o funcionamento do trato gastrointestinal – TGI, são classificadas em fibras solúveis (FS) e fibras insolúveis (FI). Durante o período gestacional, as ações hormonais (progesterona) atuam no TGI diminuindo sua mobilidade para que haja a maior absorção de nutrientes no decorrer da digestão, esta alteração causa na grande maioria das gestantes efeito de constipação caracterizado com menos de 3 movimentos intestinais por semana. As fibras atuam neste quadro “descongestionando” o trânsito intestinal, e inibindo assim este efeito indesejável da progesterona. As FS aumentam o volume fecal e conseqüentemente estimulam os movimentos peristálticos facilitando a evacuação e devido o acúmulo de massa bacteriana dão ao bolo fecal viscosidade. As FI aumentam o volume fecal devido à retenção de água, resultando em fezes mais macias e na eficiência do trânsito intestinal. Patologias como a doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) e o diabetes gestacional (DG) também podem ser evitadas com a ingestão de fibras, devido à ligação destas aos ácidos biliares, reduzindo a absorção dos mesmos e diminuindo a concentração do colesterol LDL na corrente sanguínea; as fibras atuam também retardando o esvaziamento gástrico, aumentando a sensação de saciedade e a sensibilidade à insulina; fatores como estes evitam o DG. Este trabalho tem o objetivo de avaliar o consumo de fibras entre gestantes bem como acrescentar conhecimentos a cerca da importância deste consumo.

(METODOLOGIA) O projeto foi realizado através de uma pesquisa do tipo exploratória – descritiva com a aplicação de um questionário, com 10 mulheres de 14 a 34 semanas gestacionais do Ambulatório da UNI-RN em Natal - RN e do Município de Parnamirim – RN. A amostragem foi do tipo não - aleatória intencional e o questionário foi aplicado com 7 gestantes da cidade do Natal – RN e 3 gestantes do município de Parnamirim – RN. O questionário foi composto por perguntas fechadas relacionadas ao consumo de fibras das gestantes.

(RESULTADOS) Das 10 gestantes entrevistadas nenhuma apresentava doenças pré-gestacionais ou gestacionais; 40% apresentam quadro de constipação e pouca ingestão de fibras onde 20% estavam no 2º trimestre gestacional e declaram não ingerir alimentos fontes em fibras durante a semana e alimentos com pouca fibra de 1 a 3 vezes semanais e 20% estavam no 3º trimestre gestacional, que também declaram não ingerir alimentos fontes de fibras durante a semana e poucos alimentos com pequena quantidade de fibras de 1 a 3 vezes semanais e encontram-se em estado de constipação com fezes secas e dor para evacuar. 60% das gestantes consumiam alimentos fontes de fibras de 1 a 3 vezes semanais ou todos os dias e não apresentavam quadro de constipação.

(CONCLUSÃO) As fibras são de extrema importância para o bom funcionamento intestinal, baseado no estudo realizado a ausência das fibras na alimentação pode gerar um estado de constipação durante o período gestacional além da sensação de mal estar e má digestão após as refeições. O consumo diário de fibras deve ser considerado já que estas mesmo em pouca quantidade dos alimentos pode trazer à gestante uma melhora do trânsito intestinal e conseqüentemente uma melhor digestão.

ALIMENTOS QUE CONTROLAM A DIABETES

Autor(es):

Caroline Thamyres Coutinho Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Idênia Larissa da Silva Sena*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Kathiene Lima da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria Clara Souza Cruz*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Mirelly Maria Torres Paulo*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Diabetes “mellitus” (DM) é uma desordem do metabolismo causada por falta relativa de insulina (tipo 2) ou absoluta (tipo 1) ou incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos metabólicos. A insulina é fundamental ao transporte de glicose através da membrana e dentro do citoplasma celular. Existem 2 tipos de diabetes comumente conhecidos, e cada tipo ocorre por um defeito diferente, mas os dois causam níveis elevados de glicose no sangue. Dentre os principais alimentos que ajudam a prevenir à diabetes está o brócolis, alimento rico em cromo mineral, o qual auxilia na produção de insulina e atua nos níveis de glicose do sangue, além de melhorar a eficácia da insulina, tornando-a mais ativa. O alho é outro alimento, o qual possui comprovação científica como um auxiliar na redução de açúcar no sangue de diabéticos, este vegetal é rico em potássio, que efetivamente repõe a grande quantidade dessa substância que é perdida na urina dos diabéticos. A creatina, cujas maiores fontes são as carnes de porco, de vaca, salmão, atum e bacalhau, é composta por três aminoácidos de alto valor biológico, glicina, arginina e metionina, que atuam, melhorando o controle glicêmico de pessoas portadoras de Diabetes Tipo 2. Alimentos que aportam zinco e cromo, tais como, legumes, carne magra, leite desnatado e levedo de cerveja, reduzem o nível de açúcar no sangue e controlam o colesterol alto. O café descafeinado contém uma série de fitoquímicos que, aparentemente, tem uma alta atividade antioxidante, e que, segundo pesquisadores, poderia proteger as células produtoras de insulina contra danos, prevenindo ou adiando o desenvolvimento de diabetes. Os alimentos mais acessíveis como o alho são consumidos diariamente. O nutricionista tem um papel muito importante porque ele vai calcular e ensinar ao diabético a quantidade e a frequência de cada alimento, principalmente o consumo de carboidratos. O objetivo da pesquisa é explicar a ação do nutricionista na escolha de alimentos funcionais que controlam a diabetes.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa em livros e artigos científicos em sites de busca na internet sobre alimentos que controlam diabetes.

(RESULTADOS) Nos casos de diabetes, o nutricionista tem o papel de conscientizar as pessoas a terem hábitos alimentares saudáveis, orientando na escolha dos alimentos e as possíveis substituições, o que proporcionará ao paciente um cardápio variado. O paciente diabético, quando orientado por este profissional acaba ficando independente, uma vez que aprende a escolher os alimentos de sua dieta, obtendo assim um melhor controle da glicemia e levando a vida saudável.

(CONCLUSÃO) A diabetes não tem cura mais pode ser controlada através da prática de exercícios físicos regulamente somada aos exames de rotina, conhecimento sobre histórico familiar da doença e uma alimentação balanceada com acompanhamento de um profissional da área da nutrição, também são importantes aliados.

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

Autor(es):

Caroline Thamyres Coutinho Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Idênia Larissa da Silva Sena: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Kathiene Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Maria Clara Souza Cruz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Mirelly Maria Torres Paulo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As crianças quando começam a frequentar a escola, descobrem outros alimentos e isso pode causar mudanças nos seus padrões alimentares, a responsabilidade sobre a alimentação delas passa a ser compartilhada com a instituição escolar escolhida pela família, por isso é muito importante que os pais e educadores façam trabalho de educação nutricional com essas crianças. Pois a rotina corrida dos pais é um dos principais motivos de má alimentação e conseqüente sobre peso dos filhos, nessa correria cotidiana os pais oferecem alimentos industrializados mais fáceis de serem feitos e acabam se tornando um hábito. Para muitos pais, o mais importante é saciar a fome dos filhos, sem se preocuparem se a alimentação esta ou não comprometendo sua saúde. Os hábitos alimentares são formados na infância, e as crianças não tem discernimento formado para saber o que é saudável, então escolhem pelo gosto. Gordura e açúcar dão sabor ao alimento e acabam sendo os preferidos pelos menores. Hábitos errôneos nessa faixa etária podem conduzir a problemas nutricionais em curto prazo, tais como comprometimento do crescimento e do desenvolvimento na infância, bem como facilitar o aparecimento de doenças não transmissíveis na fase adulta, como, por exemplo: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo II, câncer, entre outras.

(METODOLOGIA) A pesquisa tem como objetivo mostrar hábitos alimentares de crianças entre 6 a 7 anos de idade, foi aplicado um questionário com 9 questões sobre hábitos alimentares, nas escolas Henrique Castriano e Escola Domestica a uma amostra não probabilística de 30 crianças entre 6 a 7 anos de idade, os dados foram habitados no Excel e analisamos usando ferramentas da estatística descritiva.

(RESULTADOS) Das 30 crianças, 66,67% do sexo feminino e 33,33% do sexo masculino, 76,67% costumam trazer o lanche de casa, 46,67% optam por trazer biscoitos, 40% consomem frutas diariamente, 50% não consomem verduras, 76,67% não apresentam alergia a nenhum tipo de alimento, 70% praticam algum esporte, 93,33% alimentam-se antes de ir a escola, 40% preferem as massas e 53,33% fazem em media 5 refeições por dia.

(CONCLUSÃO) A escola por ser um ambiente fundamental para a formação de hábitos alimentares saudáveis, pais, educadores e outros integrantes da comunidade escolar poderiam ser informados quanto à inclusão da educação alimentar na grade curricular e orientados para que ofereçam uma alimentação mais saudável aos seus filhos, principalmente no que se refere ao lanche escolar. Pois alimentação das crianças não é totalmente saudável, devido à falta de alimentos rico em ferro, fibras, vitaminas, sais minerais, proteínas e carboidratos. Porém pelo consumo de frutas serem constante, eles consegue atingir uma boa parte dos benefícios. “É importante ter uma alimentação saudável para as pessoas de todas as idades, por toda vida”.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SANDUÍCHES COMERCIALIZADOS EM EMPRESAS DE FAST FOOD DE NATAL-RN

Autor(es):

Lillyane Amália Ferreira de Meneses Cruz: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A preferência atual dos consumidores por refeições mais convenientes influenciou o mercado da alimentação coletiva. Ele cresce no mundo todo e, no Brasil, atende a mais de dois milhões de trabalhadores. Além da praticidade, o fast food oferece opções variadas e de baixo custo. Considerando a necessidade de aplicação das boas práticas nos serviços de alimentação, este trabalho tem a finalidade de avaliar a qualidade higiênico-sanitária e os riscos associados à manipulação de sanduíches produzidos e comercializados em empresas de fast food da cidade de Natal-RN, pois esse produto é consumido por um significativo público, onde pode-se dizer, do mundo inteiro, o qual necessita do conhecimento sobre reais condições de comercialização, pois diz respeito à saúde, visto que as enfermidades causadas por alimentos contaminados constituem um dos problemas sanitários mais difundidos no mundo hoje.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa foi realizada no laboratório de microbiologia do UNI-RN. Os materiais utilizados foram amostras de sanduíches com hambúrgueres de carne comercializados em fast foods de Natal – RN, meios de cultura, vidraria e equipamentos necessários para a realização do trabalho disponíveis no laboratório de microbiologia. Foram analisadas 20 (vinte) amostras de sanduíches coletados em 5 (cinco) fast foods da cidade de Natal - RN, sendo 4 (quatro) amostras de cada estabelecimento. Tais amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor. As amostras foram armazenadas em recipientes isotérmicos e levadas ao laboratório de microbiologia da UNI-RN para análise imediata. Para tanto analisou-se a presença de coliformes à 45°C, *Salmonella* sp. e *Staphylococcus aureus*.

(RESULTADOS) sp. e *Staphylococcus aureus*. **(RESULTADOS)** Em todas as amostras, a presença de Coliformes foi detectada, entretanto, das 20 amostras analisadas, 50% apresentaram coliformes fecais acima do padrão recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As amostras foram analisadas a partir do Número Mais Provável (NMP), onde se calculou a partir da combinação dos resultados obtidos negativos e positivos, sendo o padrão exigido pela VISA de $100/g$ de NMP para sanduíches prontos para consumo. À presença de *Salmonella* sp., foi detectada em 11 amostras, não atendendo a resolução da ANVISA, a qual indica como padrão microbiológica a ausência dessa bactéria nos alimentos. Em relação às análises de *Staphylococcus aureus*, foi detectada presença desse microrganismo em 3 amostra do mesmo estabelecimento, porém, todas dentro do padrão permitido pela ANVISA.

(CONCLUSÃO) A identificação de bactérias em algumas amostras, talvez possa ser justificada pelo tempo de cocção insuficiente e técnicas de manipulação inadequadas. Então, deve-se dar maior enfoque no que se refere a isso, a fim de minimizar os riscos identificados. Por tanto, é importante que haja treinamentos com os manipuladores dos alimentos, a fim de implantar os métodos de boas práticas, através do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e assim minimizar os riscos de Doenças Transmitidas por Alimentos, esse sendo um dos problemas de saúde pública com grande destaque, visto que cada vez mais a população se alimenta fora de casa. Vale ressaltar também que 100% das amostras apresentaram contaminação por outros microrganismos não identificados, o que indica que apenas os parâmetros considerados para a qualidade higiênico-sanitária podem não ser suficientes para garantir a inocuidade de um alimento.

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE SHOPPING

Autor(es):

Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria Izabel Bezerra de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Penélope Samária Álvares de Araújo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Samanta Max de Sousa André: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho que tem como tema: qualidade de vida dos trabalhadores de shopping, buscando identificar o comportamento alimentar, social, psicológico, físico, entre outros fatores que se associam a qualidade de vida. No mundo contemporâneo, a sociedade tem enfrentado inúmeras dificuldades no sentido de se adequar ao fator tempo, as pessoas vão se neutralizando mediante as atribuições naturais do dia-a-dia, e muitas vezes, deixando de priorizar o seu próprio eu. As 24 horas que compõe um dia, já não tem sido suficiente para tantos afazeres e essa falta de tempo tem refletido na qualidade de vida de cada um. Entende-se que a qualidade de vida é suprir as necessidades psicofisiológicas, é adotarmos hábitos que promovam a funcionalidade do corpo, do emocional e do mental, é o aprimoramento das nossas habilidades, através do trinômio: boa alimentação, boa forma e boa cabeça.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi do tipo exploratória descritiva com abordagem quantitativa. Para coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra não probabilística intencional de 31 funcionários. Os dados foram organizados e apresentados com utilização de técnicas de estatística descritiva e tratados no Microsoft Excel.

(RESULTADOS) Foram entrevistados homens e mulheres com media de idade de 27,2 anos, que trabalhavam em shoppings, com uma carga horária de trabalho de 6 a 12 horas. Dos 31 entrevistados 58,6% consideraram sua saúde atualmente muito boa, quando comparadas há um ano, apenas 12,90% avaliaram ruim, Das pessoas entrevistadas, 32,48% praticavam musculação como atividade física, em contra partida 32,26% não praticavam nenhuma atividade, sendo que 58,6% não se consideram sedentárias. Questionados sobre quantas refeições consumiam diariamente 32% responderam de 3 a 4 refeições e contrariando as expectativas 9,68% consumiam de 5 a 6. Durante as refeições 38,71% procuravam comer frutas e verduras e apenas 32,26% se preocupavam em frequentemente evitar comer alimentos com grande concentração de sal e açúcar, vale salientar que a maioria, 58,6%, traz de casa o seu alimento para consumir durante o horário de trabalho, diferentemente dos outros 43,94% que em sua maioria alimentam-se das comidas vendidas no shopping que nem sempre apresentam pontos positivos quando se trata de qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto e dos relatos, foi possível compreender que as pessoas não têm uma noção dos riscos que a vida globalizada pode trazer em um futuro próximo, ou seja, a compreensão das necessidades de atender uma boa saúde física e mental só acontecem quando o ser humano é exposto a uma realidade diferenciada do que ele vivenciou, como por exemplo uma realidade surpreendente, mesmo que seja com terceiros. É de total importância que as pessoas passem a se preocupar mais com a sua saúde. É necessário que os funcionários que Shopping Center conscientizem-se que bons hábitos alimentares junto a pratica de atividade física regular resultará em uma boa qualidade de vida, conseqüentemente eles iram ter um rendimento melhor no seu trabalho e seu no dia-a-dia como um todo.

IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE COLÁGENO FRENTE ÀS NECESSIDADES DA VIDA ATLÉTICA.

Autor(es):

Ana Paula da Silva Ladeira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Emiliane da Silva Gonçalves: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Josefa Micaele Barros de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Viviane Cristine Alves de Araujo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O colágeno é uma proteína formada por moléculas de aminoácidos polares não essenciais, a glicina e a prolina, cuja estrutura se apresenta na forma de hélice tripla e é estabilizada por ligações de hidrogênio e ligações eletrostáticas, que tem a função de dar sustentação às células que as mantêm unidas para que não haja a deformação dos tecidos. Sua principal função no músculo é suportar as fibras musculares, onde para se produzir movimento, promove a transmissão da força contrátil das unidades miofibrilares ao esqueleto. Assim, o colágeno é o principal componente dos ligamentos, tendões, constituindo ainda a rede protéica responsável pela estruturação e suporte muscular. O objetivo dessa pesquisa foi observar os benefícios da ingestão de alimentos ricos em colágeno e a necessidade de suplementação de colágeno hidrolisado por atletas. Palavras-chave: Articulações, colágeno e suplementação.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão não sistemático.

(RESULTADOS) A produção de colágeno é natural, se dá por uma seqüência de reações bioquímicas em nosso organismo, mais precisamente no interior das células embora sua produção vá diminuindo com o passar dos anos, podendo chegar a 50% de perda após os 50 anos. Isto demonstra a importância da suplementação após os 30 anos, pois o uso diário do colágeno hidrolisado é capaz de estimular a produção do colágeno natural, mantendo a integridade dos componentes musculares adequadamente. A absorção do colágeno hidrolisado ocorre nos primeiros momentos da digestão, pois é facilmente absorvida por ser pré-digerido caindo diretamente na corrente sanguínea e beneficiando todo o organismo. Para que haja a síntese do colágeno é recomendável a ingestão de alimentos fontes de vitamina C, que é importante na cicatrização da pele e atua na produção do próprio colágeno, e também de alimentos fontes de vitamina E, e minerais como, selênio, zinco, silício e cobre que são importantes para a regeneração do corpo, por possuir componentes do tecido conjuntivo e assegurar a consistência e elasticidade.

(CONCLUSÃO) As articulações e os ossos são submetidos freqüentemente a esforços, que aumentam no caso de atletas que praticam várias horas de atividades esportivas todos os dias. Se não controlarmos diretamente essa produção e se por qualquer motivo desequilibrarmos seus níveis, causamos prejuízos à saúde, por falta ou por excesso. Nesse aspecto é muito importante que o atleta possua o acompanhamento de um nutricionista, para avaliar e calcular a quantidade ideal da ingestão diária de colágeno hidrolisado, por ter uma maior biodisponibilidade na digestão e atender às necessidades fisiológicas desse atleta. O que não seria possível através apenas de alimentos convencionais ricos em colágeno, devido ao fato de precisar de co-fatores, como a ingestão de vitaminas e minerais que facilitam a absorção e que nem sempre estão disponíveis na dieta de um atleta. Estudos com pesquisas desportivas apontam que seria ideal a ingestão de 1,5 a 1,7g/kg/dia.

HÁBITOS ALIMENTARES E CONHECIMENTOS DE NUTRIÇÃO EM ADULTOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NATAL/RN

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Uma alimentação saudável precisa ser, necessariamente, ofertada em quantidades suficientes e estar qualitativamente completa. No processo de formação do hábito alimentar, a família é a principal responsável por transmitir conhecimentos sobre alimentação, através de hábitos saudáveis, oferta variada de alimentos, além do estabelecimento de horários corretos para realização das refeições. A exemplificação de bons hábitos alimentares e de vida por parte dos pais permite que as crianças os reproduzam futuramente. O presente trabalho tem por objetivo avaliar os hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição de adultos, pais de crianças em idade escolar, de uma escola municipal de Natal/RN, a fim de verificar que tipo de conhecimento está sendo repassado aos filhos, e de que forma estes irão contribuir na construção futura de seus hábitos alimentares.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários a adultos, pais de crianças em idade escolar matriculadas regularmente na Escola Municipal Professor Carlos Belo Moreno, localizada no bairro de Neópolis, em Natal/RN. De um universo de 90 adultos, participaram do preenchimento da pesquisa 53 adultos (n=53), com idade compreendida entre 20 e 60 anos. Destes, 79% eram do sexo feminino (n=42) e 21% do sexo masculino (n=11). O questionário foi elaborado pela pesquisadora, sendo utilizadas perguntas abertas e fechadas e um questionário de frequência alimentar (QFA), proposto pelo SISVAN (2008). Os dados foram analisados utilizando-se do programa Epi-info versão 6.0, quando conveniente à análise estatística.

(RESULTADOS) O QFA permite identificar a frequência de consumo de certos alimentos em um determinado período de tempo. Dos alimentos consumidos com maior frequência pelos adultos, destacam-se o feijão (5,72 dias), leite ou iogurte (4,68 dias), bolachas/biscoitos salgados (4,19 dias), salada crua (3,57 dias) e frutas frescas (3,42 dias), em um consumo relatado durante sete dias consecutivos. No total, dez grupos alimentares foram analisados, sendo os demais, não consumidos em uma frequência significativa. Quanto aos conhecimentos de nutrição, os adultos foram questionados quanto à definição de uma alimentação saudável (P1), os fatores que dificultam sua execução (P2) e se a alimentação da família poderia ser classificada como saudável (P3). Para P1, 35,14% dos adultos responderam que uma alimentação saudável significa 'ingerir muitas frutas e verduras'; para P2, 37,50% afirmaram que um dos fatores que dificultam ter uma alimentação saudável são as 'baixas condições financeiras' e; para P3, 58,49% dos adultos consideram a alimentação de sua família saudável, enquanto 41,51% não consideram.

(CONCLUSÃO) Os conhecimentos de nutrição dos adultos avaliados no projeto apresentaram-se inespecíficos e pouco esclarecidos, de forma que a aplicação deles em sua rotina e na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis é escassa. O consumo dos alimentos quando investigado através do questionário de frequência alimentar, não especifica quantitativamente os alimentos consumidos, apenas os define qualitativamente. O investimento em educação nutricional torna-se importante para a manutenção de bons hábitos alimentares, promovendo uma atitude de prevenção a ser assumida por toda a vida. Além das condições materiais necessárias para efetuar mudanças torna-se fundamental a existência de informações suficientes para orientar as escolhas, garantindo não um consumo imposto, mas prazeroso dos alimentos.

PIRÂMIDE ALIMENTAR BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NUTRICIONAIS E ALIMENTARES PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação da criança deve conter todos os nutrientes essenciais de uma dieta equilibrada, abrangendo todos os grupos alimentares de forma harmoniosa e cautelosa. A idade escolar é a fase ideal para que sejam transmitidos conhecimentos sobre as propriedades dos alimentos e seus nutrientes, pois, nesta fase, a criança já possui suas preferências alimentares e apresenta autonomia na escolha dos alimentos e na quantidade que deseja consumir. No âmbito da educação nutricional, a disposição dos alimentos em forma de pirâmide, facilita o entendimento e assimilação dos conceitos alimentares, independentemente da faixa etária. Com base nos conceitos sugeridos pela pirâmide alimentar brasileira, o presente trabalho teve por objetivo construir conhecimentos nutricionais e alimentares para crianças em idade escolar de uma escola municipal de Natal/RN, a fim de colaborar na manutenção de bons hábitos alimentares, promovendo uma atitude de prevenção através da educação nutricional.

(METODOLOGIA) O projeto foi realizado na Escola Municipal Prof. Carlos Belo Moreno, localizada no bairro de Neópolis, Natal/RN. Teve como público-alvo, 48 (n=48) crianças em idade escolar, ou seja, com idades compreendidas entre 7 e 10 anos de idade, sendo 56% do sexo feminino (n=27) e 44% do sexo masculino (n=21). Para tanto, foram realizadas atividades educativas com foco na educação nutricional e alimentar, baseadas nos conceitos sugeridos pela pirâmide alimentar brasileira. Teatro de fantoches, amostra de alimentos, e dinâmicas foram realizadas para melhor fixação dos conceitos. A avaliação da aprendizagem foi feita através da dinâmica “Organizando a pirâmide alimentar”, onde as crianças eram sorteadas aleatoriamente para que uma pirâmide alimentar vazia fosse preenchida, com determinados alimentos, corretamente. A análise estatística dos dados foi realizada por conveniência aos resultados apresentados, através de programa do Excel.

(RESULTADOS) Da amostra de 48 crianças, cerca de 93,75% (n=45) preencheram corretamente as figuras dos alimentos na pirâmide, enquanto que 6,25% (n=3) não os colocaram no local correto. Das que preencheram corretamente 88,88% (n=40) explicaram, também corretamente, o “por que” dos alimentos pertencerem a determinados grupos alimentares. Em contrapartida, mesmo preenchendo-os no local correto, 11,11% (n=5) das crianças não souberam ou justificaram erroneamente, a classificação dos alimentos. De forma geral, a maioria das crianças conseguiu compreender bem os conceitos de nutrição e alimentação saudável, embora os mesmos tenham sido realizados em um curto espaço de tempo e sem aprofundamento científico.

(CONCLUSÃO) Embora a pirâmide alimentar seja um ótimo recurso de educação nutricional, por apresentar de forma lúdica e autoexplicativa a disposição dos grupos alimentares e frequência de consumo diário, o entendimento das porções e quantidades de alimentos foi pouco compreendido pelas crianças. Também, há pouco conhecimento quanto aos alimentos e, portanto, a compreensão quanto à sua classificação é comprometida. Sendo assim, se faz necessário a implementação de outros instrumentos e recursos de educação nutricional, para que conhecimentos sobre os alimentos e as porções a serem consumidas sejam melhor assimiladas e comparadas aos seus hábitos atuais.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNI-RN

Autor(es):

Raiane Maria Maciel Delgado: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O estado nutricional de um indivíduo é resultado da relação entre o consumo de alimentos e as necessidades energéticas, desse modo a avaliação do estado nutricional tem a finalidade de identificar os pacientes em risco, colaborar para a promoção ou recuperação da saúde e monitorar sua evolução (FISBERG; MARCHIONI; COLUCCI, 2009). O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o padrão alimentar de estudantes de educação física, pois sendo estes profissionais da área de saúde são também responsáveis pela promoção à saúde da população, incluindo a importância de uma alimentação saudável juntamente com o exercício físico na prevenção e tratamento de várias doenças.

(METODOLOGIA) O presente estudo realizado do tipo transversal por método de entrevista que foi realizado na clínica da UNI- RN com os estudantes egressos de educação física bacharelado do 6º período do mesmo Centro Universitário. Foi feita uma análise antropométrica por meio do IMC (Índice de Massa Corpórea), que classifica o estado nutricional; e medição da circunferência da cintura, que está relacionada com o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e síndromes metabólicas, segundo critério estabelecido pela OMS (1998). Para avaliação da ingestão dietética será realizado o inquérito recordatório de 24 horas. Esse método permite obter informação do consumo alimentar em um curto período de tempo, sem que ocorra alteração do consumo habitual, e sem interferências na vida familiar (CAVALCANTE; PRIORE; FRANCESCHINI, 2004). As análises da composição dietética serão realizadas através da tabela do Excel Sonia Tucunduva, caracterizando o quantitativo de consumo destes indivíduos. Assim, será comparado se o consumo alimentar está de acordo com as necessidades energéticas desses estudantes. Conforme será calculado a partir das recomendações nutricionais segundo a OMS (1998), levando em conta fatores como faixa etária, sexo e fator atividade.

(RESULTADOS) O percentual de consumo energético avaliado encontra-se maior que o valor calórico diário (VCT), de acordo com a recomendação da OMS, 1998 que menciona o fator atividade. Quando visto à distribuição de macronutrientes, percebe-se que a maioria dos entrevistados estavam com o alto consumo de proteína e lipídio e baixa ingestão de carboidratos. Entretanto, quando visto os parâmetros de antropometria, nota-se que 50% da amostra esteve com IMC na faixa de eutrofia e 50% com sobrepeso. Além disso, a circunferência da cintura avaliada demonstrou que 81% encontravam-se no parâmetro adequado e 19% com valores aumentados.

(CONCLUSÃO) Tendo em vista os parâmetros avaliados, percebe-se que a maior parte dos entrevistados encontra-se com consumo alimentar inadequado. Mas quando vistos os parâmetros de antropometria, o mesmo mostra-se satisfatório. Isso justifica o fato de serem estudantes do curso de Educação Física e estarem mais preocupados com o “corpo”. Porém, deve ser lembrado, que para uma boa saúde e qualidade de vida, é necessário que haja uma alimentação saudável também.

VITAMINA A NOS ALIMENTOS QUE FORTALECEM A IMUNIDADE

Autor(es):

Daiany Laise Araújo dos Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Maria Izabel Bezerra de Oliveira*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Rayanne Kelly da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Samanta Max de Sousa André*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Thamara Mayara de Souza*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Muitos são os fatores que interferem no sistema imune: estresse, poluição, agrotóxico e deficiência de nutrientes são exemplos de causas que interferem no bom funcionamento das defesas do nosso organismo. A alimentação saudável, rica em frutas, legumes, verduras e cereais integrais é fonte de vitaminas, minerais e de substâncias antioxidantes, e é tudo que o organismo precisa para fortalecer o sistema imunológico e melhorar a defesa antioxidante para que, quando ocorrer contato com o vírus, o corpo consiga combatê-lo de forma eficiente. Para fortalecer o sistema imunológico é importante a presença das vitaminas A, B, C, E, e dos minerais como selênio e zinco. Entre essas a vitamina A é um micronutriente que desempenha papel no organismo como na visão, crescimento, desenvolvimento do osso, desenvolvimento e manutenção do tecido epitelial, processo imunológico e reprodução. A deficiência de vitamina A está associada ao aumento da incidência de determinados tipos de infecções. Muitos estudos, encontrados na literatura, relatam mais sobre como a mesma contribui para a função imunológica do que qualquer outro micronutriente, pois ela parece influenciar nos sistemas sinalizadores da resposta imunológica adequada. As alterações são evidentes no número de linfócitos e em suas diferentes séries de distribuição, bem como na produção de citocinas. Portanto é fundamental uma dieta que contenha alimentos ricos em vitamina A. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da inclusão de alimentos, ricos em vitamina A, na dieta do ser humano, enfatizando sua ação no fortalecimento da imunidade do organismo.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma busca a respeito da vitamina A através de levantamento bibliográfico em sites e livros relacionados à imunidade para melhor compreensão do assunto.

(RESULTADOS) A vitamina A é importante na imunidade, pois sugere a modulação da produção de anticorpos por essa vitamina, sendo o consumo dela indicado por todos os profissionais da área da saúde, em especial nutricionistas, na forma e quantidade certa, sendo essa quantidade de 700 a 900 microgramas de retinol por dia ($\mu\text{gER}/\text{dia}$). A mesma é fornecida pelos alimentos em duas formas: vitamina A pré-formada, encontradas nos alimentos de origem animal como fígado, atum e queijo; e carotenoide, ou pró vitamina A, oriundos de alimentos ou de origem vegetal, principalmente frutas e hortaliças amarela e vermelha. Assim como a sua ingestão em excesso pode acarretar várias complicações, chamadas de hipervitaminose A, como lesões no fígado, dores ósseas e nas articulações, náuseas entre outras.

(CONCLUSÃO) É indispensável procurar manter a imunidade reforçada em prol de uma vida mais saudável e a vitamina A tem um papel necessário nessa situação. Não só ela, como também as outras vitaminas. Contudo, vale salientar que o acompanhamento do nutricionista é essencial para que as pessoas tenham a informação da quantidade certa de vitamina A para que traga benefícios à sua saúde, bem como o fortalecimento da imunidade.

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL DE PARNAMIRIM

Autor(es):

Maiza Claudia Xavier Kamimura: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Desnutrição Hospitalar (DH) é um grave problema que demonstra por um lado o perfil nutricional da população e por outro sua relação com processos patológicos. A DH tem forte relação à complicações em diversos órgãos e sistemas, maior tempo de hospitalização, maior morbi-mortalidade, declínio funcional após hospitalização, tempo de hospitalização maiores quando relacionados à pacientes bem-nutridos e maior custo saúde pública (AZEVEDO et al.,2006). Devido à relevância desse problema, vários estudos vêm sendo realizados, com o intuito de alertar os profissionais de saúde sobre a importância de uma avaliação precoce do paciente para um prognóstico positivo. Diante da importância do tema foi realizada essa pesquisa.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo transversal, no período de 06/06 a 13/06/12, com pacientes internados em hospital geral de Parnamirim, Rio Grande do Norte (RN). O tamanho da amostra foi determinado pelo número total de pacientes internados em até 72 horas sendo este o critério de inclusão/exclusão. A coleta de dados foi realizada no leito do paciente, com a aplicação do instrumento de Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSO), ao paciente ou acompanhante/familiar naqueles com estado de consciência alterado ou sem capacidade de comunicação, tal método é de baixo custo e fácil aplicação, os pesquisadores foram anteriormente orientados quanto à padronização dos métodos de classificação. Para análise, considerou-se a classificação e a pontuação da ASO.

(RESULTADOS) Participaram do estudo 42 pacientes, 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. A idade variou entre 17 e 87 anos, sendo que 40% (n 17) eram idosos. Quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), a eutrofia prevaleceu em 55% (n 23), os demais apresentaram algum grau de sobrepeso/obesidade. Ao avaliar a escolaridade dos mesmos, observou-se uma prevalência de 19%(n 8) de analfabetos, 57,2 % (n 24) haviam cursado alguma série do ensino fundamental básico (1a à 4a). Quanto às patologias apresentadas, observou-se a prevalência de patologias relacionadas ao sistema digestório 28% (n 12), seguido de fraturas 24% (n 10) e doenças do sistema circulatório 16% (n7). De acordo com o somatório de pontos da ASO, todos os pacientes foram classificados como bem nutridos. No entanto ao avaliar o risco nutricional observou-se que apenas 19%(n 8) não apresentava nenhum risco aparente, os demais apresentaram risco nutricional leve 22%(n 9), moderado 24%(n 10), grave 36%(n 15) segundo às alterações na dieta, sintomas gastrintestinais e exame físico.

(CONCLUSÃO) Segundo dados do Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI), a desnutrição prevalece em quase 50% dos pacientes internados no Brasil, a amostra desse estudo não correspondeu, uma vez que, todos os pacientes foram classificados como bem nutridos. Contudo, pudemos confirmar que apesar da ausência de desnutrição, há o risco nutricional, devido à perda de peso recente, alterações na consistência da dieta, sintomas gastrintestinais e exame físico (presença de edema, perda de massa subcutânea). Se há o risco, há a necessidade de um olhar diferenciado ao paciente. A avaliação é a primeira etapa do tratamento nutricional, a partir daí desenvolve-se e implementa-se o plano de intervenção. A ausência de uma avaliação adequada do estado nutricional do doente que é internado impede e dificulta o tratamento ideal, assim os pacientes correm o risco de desnutrir ao longo do período de hospitalização. Ressalta-se que se faz necessário implementar uma ferramenta de triagem nutricional, para que esses pacientes sejam reconhecidos e tratados adequadamente.

ESTUDO COMPARATIVO DA ALIMENTAÇÃO DE INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE NATAL RN

Autor(es):

Maiza Claudia Xavier Kamimura: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Um dos papéis do nutricionista é o de ajudar as pessoas a modificar hábitos alimentares através da assistência nutricional a indivíduos e grupos (MATIAS; FIORE, 2010). Os hábitos alimentares são formados desde a infância, sofrendo a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos que vão definindo o comportamento do indivíduo em relação ao alimento. O conhecimento é um dos fatores que pode promover mudanças no comportamento. O graduando do curso de nutrição, futuro profissional nutricionista, tem ao longo do curso acesso a todo tipo de informação quanto às propriedades benéficas e prejudiciais dos alimentos. Dentro desse contexto, realizou-se essa pesquisa, objetivando comparar os hábitos alimentares dos Discentes Ingressos (DI) e discentes Egressos (DE) do curso de nutrição de um centro universitário de Natal, Rio Grande do Norte (RN).

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal, que se deu no período de 23/08/11 a 02/09/2011, com os DI e DE matriculados no curso de nutrição de um Centro Universitário em Natal (RN). Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, a participação foi voluntária, o critério para inclusão/exclusão foi estar matriculado no primeiro ou último ano do curso de nutrição. A coleta de dados foi realizada na própria unidade de ensino, com a aplicação de questionário misto, contendo: Questionário de Frequência Alimentar (QFA), Recordatório Alimentar de 24 horas (R24) e Perguntas abertas e fechadas sobre alimentação saudável. Para análise considerou-se os dados sobre a alimentação relatados pelos indivíduos. Submeteu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação efetiva.

(RESULTADOS) Participaram do estudo 40 discentes, 45% de DI (n 18) e 55% de DE (n 22), do sexo feminino, faixa etária entre 19 e 44 anos. Ao Índice de Massa Corporal, 78% (n 14) dos DI foram classificados como eutróficos e 64% (n 14) dos DE apresentaram-se eutróficos. Quanto a prática de atividade física no grupo de DI, apenas 23% (n 4) relataram ser fisicamente ativos, no grupo de DE, 32% (n 7) praticam alguma atividade física. Verificou-se que a maioria dos dois grupos realiza todas as refeições recomendadas diariamente (desjejum, colação, almoço, lanche, jantar e ceia), no grupo de DI a refeição mais negligenciada foi a ceia, já no grupo de DE o lanche da manhã. A avaliação do QFA permitiu-nos avaliar o consumo de leite desnatado e queijos brancos foi maior nos egressos (52,2%; 43,2%) quando comparado aos ingressos (38,9%; 22,5%). Ao consumo de vegetais do tipo A, B e C, os relatos dos DE quanto ao consumo freqüente foi mais satisfatório que no grupo DI. No grupo de cereais, o consumo de arroz branco revelou-se bem maior quando comparado ao do integral. A maioria (>50%) dos DI e DE relatou nunca consumir bebidas alcoólicas.

(CONCLUSÃO) No tocante ao consumo de alimentos, verificou-se, de fato, uma maior frequência do consumo dos alimentos mais saudáveis, e menor, dos menos saudáveis, pelo grupo de DE. Embora outros fatores devam ser avaliados, o conhecimento adquirido ao longo do curso de nutrição parece ter contribuído para mudanças alimentares.

TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO COM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR

Autor(es):

Assma Aby Faraj de Santana Brito: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Andréa Thomé Netto

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) De acordo com Poulain & Proença (2003), “a alimentação é uma atividade central e fundamental à sobrevivência humana. Caracteriza-se por ser um fenômeno de extrema complexidade, envolvendo aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais.”. Tais aspectos interferem tanto de forma positiva, como negativa, principalmente quando relacionados a fatores culturais e/ou psicológicos determinantes do comportamento alimentar. Tal comportamento muitas vezes é influenciado pela mídia, que impõe práticas alimentares à sociedade, determinando o “corpo ideal”. Atualmente, outro influenciador é a correria do dia-a-dia, onde muitas vezes o indivíduo recorre a self services e fast foods e assim, acaba excluindo da rotina o exercício físico e os hábitos alimentares saudáveis. Este trabalho visa relacionar o transtorno alimentar com o manejo de profissionais atuantes na nutrição e na psicologia, correlacionando o motivo que acaba gerando compulsões e distúrbios ao tratamento adequado em cada situação. Sendo assim, tem como objetivo geral, unir informações acerca do tema abordado visando a atuação multidisciplinar na conduta de acompanhamento e tratamento adequados.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através da coleta de dados em livros e artigos científicos atualizados que abordam o tema, a fim de revisar a bibliografia disponível e unir dados em uma única apresentação.

(RESULTADOS) Para Cordás (2004), “os transtornos alimentares são doenças que afetam particularmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade.”. Entre os transtornos alimentares, os mais relevantes são a anorexia nervosa e a bulimia nervosa. Segundo Appolinário & Claudino (2000), a anorexia nervosa ocorre predominantemente em mulheres jovens, com dois picos de incidência: aos 14 e aos 17 anos. “A influência da “cultura do corpo” e da pressão para a magreza que as mulheres sofrem nas sociedades ocidentais (especialmente as adolescentes) parece estar associada com o desencadeamento de comportamentos anoréticos.”. Além disso, “determinadas profissões que exigem leveza para melhor desempenho (como ginastas, jôqueis, patinadoras, bailarinas) ou esbeltez para “comercialização” da imagem (modelos, atrizes) se encontram em risco aumentado para o desenvolvimento do transtorno.”. Diversos autores relatam a existência de dois tipos de apresentação clínica da doença: restritivo e purgativo. Na bulimia nervosa o episódio de compulsão alimentar é o sintoma principal e costuma surgir no decorrer de uma dieta para emagrecer. Estes episódios ocorrem às escondidas na grande maioria das vezes e são acompanhados de sentimentos de intensa vergonha, culpa e desejos de autopunição. Sabe-se ainda que “o modelo etiológico mais aceito atualmente para explicar a gênese e a manutenção dos transtornos alimentares é o modelo multifatorial que baseia-se na hipótese de que vários fatores biológicos, psicológicos e sociais estejam envolvidos, inter-relacionando-se.”.

(CONCLUSÃO) Tendo em vista que os transtornos alimentares surgem com grande frequência na população, principalmente em adolescentes e jovens adultos, o profissional de saúde envolvido com o atendimento deve estar bem familiarizado com suas principais diretrizes clínicas. O diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada dos transtornos alimentares são fundamentais para o manejo clínico e o prognóstico destas condições. Além disso, torna-se necessária a atuação multidisciplinar para um melhor resultado diante as condutas necessárias, tornando o tratamento mais eficaz.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SULFITOS DOS ALIMENTOS SULFITADOS MAIS CONSUMIDOS NA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Contaminação química de alimentos ocorre, basicamente, por utilização incorreta de aditivos alimentares ou exposição do alimento a contaminantes químicos residuais na água, solo e ar. Pode ser direta, indireta e/ou acidental por diferentes agentes químicos, como, por exemplo os sulfitos. Os efeitos no organismo podem ser crônicos (pelo acúmulo gradativo), ou agudos (algumas horas após a exposição excessiva). Os sulfitos são aditivos químicos utilizados como conservantes de alimentos e fármacos, retardando sua deterioração. Sua permanência no produto, em níveis acima do recomendado, pode causar efeitos adversos à saúde, pois seu excesso é considerado de insalubridade máxima pela Legislação Brasileira, causando intoxicação aguda, logo após a absorção. A quantidade de sulfitos necessária para desencadear reações adversas em humanos é variável, e é relativamente dependente da frequência de consumo de produtos que os contenham. De acordo com Legislação Brasileira, os Limites Máximos (LMs) de sulfitos para cada alimento são bastante variáveis e devem ser estabelecidos de acordo com o hábito alimentar de cada região. Diante disto, o presente trabalho investigou os níveis de sulfitos livres e totais de amostras de alimentos e os relacionou com os LMs permitidos pela legislação brasileira e com a IDA.

(METODOLOGIA) A escolha das amostras foi realizada a partir da interseção entre os resultados do estudo de Silva (2010), sobre a frequência de consumo de alimentos passíveis de contaminação por agentes sulfitantes no Natal-RN, e os dados da Pesquisa de Orçamentos Alimentares - POF 2008-2009 do IBGE (2010), quanto à aquisição domiciliar de alimentos no estado do Rio Grande do Norte. Assim, chegou-se aos gêneros: sucos de frutas industrializados (marcas 1 e 2), refrigerantes (Sabor cola, guaraná e laranja) e açúcar refinado. As amostras foram adquiridas em um estabelecimento de uma rede de supermercados de grande abrangência da cidade de Natal/RN e imediatamente transportadas até o laboratório de bromatologia do UNI-RN, onde foram mantidas em condições semelhantes às da aquisição. Os níveis de SO₂ livre e total (em g/100 g de amostra) foram obtidos por método iodométrico direto e comparados aos LMs permitidos pela legislação brasileira e com a IDA (0,7 mg/Kg de peso corpóreo/dia de sulfitos) calculada para um adulto de 60 Kg, ou seja, 0,042 g/dia.

(RESULTADOS) Observou-se que nenhuma das amostras atingiu a IDA estabelecida, porém, este índice pode ser facilmente ultrapassado, pois é dependente do somatório dos sulfitos consumidos pelo indivíduo durante todo o dia. Vale salientar que para a avaliação foram usadas porções de 100 mL ou 100 g do alimento, mas essas porções podem variar de pessoa para pessoa. Por exemplo, se uma pessoa de 60 Kg consumir 300 mL do suco industrializado 2 (0,00853 g de SO₂ total /100g), estará ingerindo mais de 60% de sua IDA, restando apenas 40% da cota. O único alimento que apresentou teor de sulfito acima do seu LM foi o açúcar refinado, com 13% de sulfitos acima do teor permitido, ao passo que os refrigerantes e sucos apresentaram seus índices próximos ou inferiores a 40% de seus LMs.

(CONCLUSÃO) É crucial a existência de estudos para monitorar os níveis de contaminantes químicos em alimentos, prevenindo o risco de ingestão de contaminantes desencadeadores de doenças graves, por frequência de consumo alimentar, bem como, servindo de suporte técnico para os órgãos de fiscalização, quanto aos riscos de contaminação dos alimentos. Palavras-Chave: Sulfitos. Aditivos Químicos. Contaminação de alimentos.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES ATENDIDAS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE NATAL/RN

Autor(es):

Bruna Lorena Nascimento Tavares de Melo. Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gravidez provoca modificações fisiológicas no organismo materno, que geram necessidade aumentada de nutrientes essenciais para manter a nutrição materna e garantir o adequado crescimento e desenvolvimento fetal. A avaliação nutricional individualizada no início do pré-natal é importante para estabelecer as necessidades de nutrientes nesse período e deve ser realizada continuamente ao longo da gravidez. Na rede básica, a avaliação nutricional das mulheres grávidas segue as diretrizes recomendadas pelo Ministério da Saúde. A correta avaliação do estado nutricional é de fundamental importância para que se possa intervir de modo adequado, a fim de propiciar orientações seguras à gestante as quais possam minimizar os riscos comuns a este período fisiológico. Tendo em vista o exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de gestantes atendidas numa unidade de saúde de Natal/RN em consultas de pré-natal.

(METODOLOGIA) Participaram da pesquisa 49 gestantes em idades variadas e períodos gestacionais diferentes. Foi elaborado questionário para a coleta de dados, onde os mesmos foram adquiridos por perguntas diretas e alguns dos dados foram retirados do cartão do pré-natal, a partir dos dados obtidos, foi realizada a caracterização do público-alvo a partir das variáveis: idade da gestante, idade gestacional, IMC gestacional, doença gestacional, quanto à paridade: primigesta ou múltipara, índice de anemia a partir dos níveis de Hb (Hemoglobina) e a prática de atividade física.

(RESULTADOS) A partir dos dados obtidos, as gestantes pesquisadas estavam, em sua maioria no 2º trimestre representando 45%, em seguida 31% estavam no 3º trimestre e 24% no primeiro trimestre. Quanto ao IMC 10 gestantes apresentaram baixo peso, 17 estavam com peso adequado, 13 com sobrepeso e 9 com obesidade. De acordo com a paridade, 20 eram primigestas e 29 múltiparas. Quando questionado ao histórico familiar de doenças (HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica); DM (Diabetes Mellitus); Câncer; AVC (Acidente Vascular Cerebral) e Infarto), 9 afirmaram que não há e 40 afirmaram que há histórico de doenças crônicas na família. Quando foi questionado se houve algum episódio de pico hipertensivo no período gestacional, 5 das entrevistadas afirmaram que sim. Tratando-se da anemia, das 25 que apresentaram dados bioquímicos, apenas em uma gestante foi diagnosticado anemia. Assim como também apenas uma gestante apresentou doença gestacional (HAS). Em relação à prática de atividade física apenas, também, uma gestante praticava até então.

(CONCLUSÃO) Estes dados permitem reforçar a importância do acompanhamento do profissional nutricionista nas consultas de pré-natal, evidenciando ações educativas com abordagem nos hábitos alimentares e medidas profiláticas.

ÍNDICE DE ALERGIA ALIMENTAR EM NATAL(RN)

Autor(es):

Cibelly Sharon Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Géssica Viana Soares: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Jennifer Valeska da Costa Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Marie Marcelle Prestes Câmara: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Ruana Raiza Da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alergia alimentar é uma reação adversa a determinado alimento e é representada por qualquer reação anormal à ingestão de alimentos ou aditivos alimentares. Esta resulta de uma resposta exagerada do organismo a uma determinada substância presente nos alimentos. Um quadro de alergia alimentar é uma reação de hipersensibilidade, e ocorre, quando o sistema imunológico passa a enxergar a proteína de determinado ingrediente como uma ameaça, acometendo assim uma forma do organismo se defender contra os alimentos que ele interpreta como perigosos. Hábitos alimentares, herança genética e idade são fatores predisponentes de alergia alimentar. Sua apresentação clínica é variável e seus sintomas podem surgir na pele, e nos sistemas respiratórios e gastrintestinais. Segundo a literatura, estudos mostram que substâncias como a albumina, encontrada na clara do ovo; o glúten, encontrado no trigo, aveia, cevada e centeio; o iodo, encontrado principalmente em peixes e frutos do mar; as vicilinas, encontradas nas leguminosas; aflatoxinas, encontradas em oleaginosas como castanhas e amendoins; e aditivos alimentares, encontrados em corantes, conservantes e aditivos artificiais, dentre outras são substâncias com alto potencial alérgico. Baseando-se neste contexto, o presente trabalho investigou e quantificou a frequência de consumo dos alimentos alérgicos.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma coleta de dados com uma amostra não probabilística de 40 pessoas, e pesquisas em livros, artigos científicos, sites de busca, e no portal do IBGE, para levantamento de dados sobre a frequência de consumo de alimentos, no Rio Grande do Norte, e sua relação com a ingestão diária de substâncias com ação alérgicas.

(RESULTADOS) Dos grupos alimentares mais propensos a desencadarem reações alérgicas, foram selecionados como base, para a seguinte pesquisa 15 alimentos, a partir de dados coletados do IBGE. Dentre os quais: Leite de vaca, ovo(22,4% e 16,5 consumo g/dia), trigo, milho(28,9% e 50,9 consumo g/dia), oleaginosas (1,0% e 0,4 consumo g/dia): amendoim, nozes e castanhas, soja, peixes(9,8% e 35,1 consumo g/dia), camarão e lagosta(0,5% e 0,6% consumo g/dia), aveia, cevada, centeio e leguminosas (1,2% e 2,0 consumo g/dia). Das 40 entrevistas, foram obtidos os seguintes resultados: 31 pessoas fazem suas refeições em casa (77,5%) e 9 pessoas comem em outros locais(22,5%); todos os entrevistados preferem comprar alimentos em supermercados(100%). Através da nossa pesquisa identificou-se que em 40 moradores da cidade de Natal que foram entrevistados, mais da metade, o correspondente a 55% possuem alergia, sendo alergia alimentar 20%, alergia medicamentosa 17,5% e outros tipos de alergia 17,5%.

(CONCLUSÃO) Mediante do que foi pesquisado, concluímos que a maioria das pessoas em Natal, possui um quadro de alergia alimentar maior do que alergia medicamentosa e alergia de outros tipos. Palavras-Chave: Alergia, alimentação, hipersensibilidade, Natal-RN.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS HÁBITOS ALIMENTARES DAS GESTANTES DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DO BAIRRO DE SOLEDADE II- NATAL/RN

Autor(es):

Jordana Souza Santos: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A gestação é uma fase marcada por várias mudanças. A presença de aspectos fisiológicos impostos pela gestação no organismo materno permite o diagnóstico da gravidez. Muitas mulheres vivenciam essa fase como única. A confirmação da gravidez gera expectativas e intensos cuidados com a criança que vai nascer (BAIÃO; DESLANDES, 2008). A experiência de gestar leva a uma exacerbação da sensibilidade da mulher, o que a torna também suscetível a vários distúrbios emocionais (RAPHAEL-LEFF apud PICCININI et al., 2008). Este estudo parte do pressuposto que a alimentação não adequada da mãe e a privação alimentar durante a gravidez afeta diretamente o perfil nutricional da criança, gerando complicações fetais. Logo, é necessário fazer a avaliação nutricional de gestantes em uma unidade de saúde da família (USF) no bairro de Soledade II-Natal-RN.

(METODOLOGIA) Esse estudo é do tipo transversal, que segundo, Vieira e Hossene (2001) é feito para descrever os indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e as suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos, em determinado momento. O universo da pesquisa é caracterizado pelas gestantes que fazem acompanhamento na USF do Bairro de Soledade II- Natal/RN. A coleta de dados aconteceu entre os meses de março a abril do ano corrente. A amostra foi composta de 12 gestantes que estiveram presente no momento da pesquisa e aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os dados antropométricos foram coletados o peso pré- gestacional, altura e peso atual. A partir desses dados foram analisados o IMC pré- gestacional (segundo OMS, 1996) e o IMC para idade gestacional, de acordo com a curva de Atalah et al., 1997, como também o ganho de peso ideal durante a gestação, segundo o Institute of Medicine (IOM, 2009).

(RESULTADOS) Relacionando os dados coletados do IMC gestacional com a semana gestacional, segundo a curva de Atalah et al (1997), 50% das entrevistadas apresentavam peso adequado para idade gestacional. As demais entrevistadas apresentaram 17% de obesidade, 7% de baixo peso e 25% de sobrepeso. A prevalência de sobrepeso (25%) é similar a encontrada por Nucci et al apud Melo et al (2007), onde identificaram que 27% das gestantes apresentavam sobrepeso. Em relação ao ganho de peso durante a gestação por trimestre, segundo a IOM (2009), 6 gestantes encontram-se com o ganho de peso ideal para a fase gestacional, 5 encontram-se com o ganho de peso elevado para a gestação e apenas 1 gestante encontra-se com o peso baixo para a gestação. Quanto à classificação do estado nutricional pré-gestacional, 25% destas mulheres eram pré-obesas, 58% eutróficas e 17% delas eram obesas grau I antes da gestação. Um estudo feito por Padilha et al (2007), relata que mulheres com obesidade pré-gestacional apresentam riscos de desenvolver síndrome hipertensiva da gravidez, como também diabetes gestacional, assim o IMC pré-gestacional inadequado atua como marcador para irregularidades na gestação e no baixo peso do recém nascido.

(CONCLUSÃO) O prognóstico do estado nutricional pré-gestacional e o estado nutricional materno pode interferir no processo normal da gestação. A inadequação do IMC gestacional tem impacto sobre o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, afetando o estado nutricional normal ocasionando complicações durante a gestação, como o surgimento do diabetes e distúrbio hipertensivo específico da gestação. Portanto, o acompanhamento nutricional reforça a importância de serem instituídas a um estilo de vida saudável, prevenindo alterações indesejáveis na gestação.

**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO CALDO DE CANA IN NATURA COMERCIALIZADO NA CIDADE DE NATAL
- RN**

Autor(es):

Janaina de Oliveira Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil, a cana-de-açúcar foi trazida da Ilha da Madeira, pelos portugueses, em 1502, tornando-se rapidamente uma fonte de riquezas, hoje o país lidera a lista dos 80 países produtores de cana-de-açúcar, com 25% da produção mundial. Alguns de seus produtos, como o melaço, o caldo de cana, e a rapadura são muito consumidos no Brasil devido a um baixo custo e potencial calórico. Através da produção de álcool etílico (PROÁLCOOL), a cana-de-açúcar passou a ser de grande importância para a economia nacional e expandiu-se por todos os estados brasileiros, principalmente em São Paulo tornando-se parte integrante da vida dos brasileiros, tanto na indústria, como nas residências. A microbiologia ainda é o ramo da biologia que estuda os seres vivos microscópicos nos seus variados aspectos como fisiologia, morfologia, genética, reprodução, taxonomia e também a relação com o meio ambiente e outros seres. Uma manipulação inadequada de alimentos pode levar a contaminação, através dos perigos químicos, físicos ou biológicos, provocando riscos à saúde humana. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade microbiológica de caldo de cana comercializados em Natal-RN.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 20 (vinte) amostras de caldo de cana in natura, coletados em 5 (cinco) lanchonetes da cidade de Natal - RN, sendo 4 (quatro) amostras de cada estabelecimento, as amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor, na qual as mesmas eram armazenadas em recipientes isotérmicos, para uma análise imediata no Laboratório de Microbiologia da UNI – RN. Foi analisada a presença de coliformes à 45°C, através do método do Número Mais Provável (NMP), e realizada a pesquisa de *Salmonella* sp.

(RESULTADOS) Das 20 amostras analisadas, 100% apresentaram Coliformes Fecais acima do padrão recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), pois o permitido para Coliformes Fecais em caldo de cana in natura é de 10^2 . A presença de *Salmonella* sp., foi detectada em 3 amostras, a ANVISA preconiza a ausência dessa bactéria no caldo de cana.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados obtidos conclui-se que as amostras não atendem ao padrão recomendado pela ANVISA. Devido às grandes mudanças no estilo de vida, um grande número de pessoas consome alimentos comercializados fora de casa, em estabelecimentos fixos ou por ambulantes, submetendo-se assim a condições higiênico-sanitárias do local, onde a maioria dos vendedores não possuem treinamento e nem conhecimento sobre a manipulação dos alimentos, podendo assim causar riscos e danos à saúde da população, muita atenção tem que ser dada, para a limpeza dos equipamentos utilizados, onde pode ser evitado a proliferação de microorganismos. Sendo assim podemos levar em consideração todos esses fatores para uma possível contaminação detectada nas amostras analisadas, podendo-se perceber que a contaminação parte do manejo, transporte até os utensílios utilizados, visto que é de fundamental importância a aplicação de programas de higienização nesses estabelecimentos.

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES EM TEMPO INTEGRAL EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE NATAL- RN.

Autor(es):

Laryssa Dalliane Silva Lopes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O estado nutricional exerce influência decisiva nos riscos de morbimortalidade e no crescimento e desenvolvimento infantil, o que torna importante a avaliação nutricional dessa população. A obesidade infantil é um distúrbio nutricional caracterizado por aumento do tecido adiposo, que se perpetua na vida dessa população, na maioria das vezes, até a fase adulta. Estima-se que cerca de 80% das crianças obesas serão também obesas quando adultas. Por outro lado, a desnutrição infantil, indicada pelo comprometimento severo do crescimento linear e/ou pelo emagrecimento extremo da criança, associando-se a outros danos constitui também um dos problemas enfrentados pela sociedade em desenvolvimento. Diante disto, viu-se a necessidade de identificar o perfil nutricional dessa população.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal e descritivo que teve como objetivo identificar o perfil nutricional de pré-escolares. O universo caracteriza-se por pré-escolares frequentadores de uma creche pública em tempo integral, sendo a amostra representada pelas crianças presentes no dia da coleta de dados e que seus responsáveis aceitaram previamente participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram aferidos o peso e a altura através de balança digital e fita métrica inelástica, respectivamente. Para aferição do peso a criança se posicionou de pé, descalço, sobre o centro do apoio, com os calcanhares juntos, costas retas e braços estendidos ao longo do corpo e olhar fixo no horizonte. Para a altura a aferição foi feita através de uma fita métrica inelástica fixada à parede onde a criança estava em pé, encostada em uma parede sem roda pé, descalço, com calcanhares juntos, costas retas e braços estendidos ao longo do corpo. As crianças foram classificadas quanto ao estado nutricional através dos quatro indicadores das tabelas da OMS (2006) de estatura/idade, peso/idade, peso/estatura e IMC/idade. Os dados foram tabulados a partir do programa Microsoft Office Excel, edição 2010.

(RESULTADOS) Das crianças estudadas, 52% (n=11) eram meninos e 48% (n=10) meninas. As médias de idade, peso, estatura e IMC no grupo, foram respectivamente: 3 anos e 2 meses, 16,1Kg, 95cm de estatura e um IMC de 17,48Kg/m². Para o indicador peso x idade, 86% das crianças apresentaram o peso adequado, e analisando descritivamente, 2 crianças apresentaram o peso elevado para a idade e 1 criança baixo peso para idade. Em relação à estatura x idade, 20 crianças apresentaram estatura adequada para idade e a mesma criança que apresentou baixo peso, também apresentou baixa estatura. 62% das crianças estudadas estão eutróficas, 19% em obesidade, 14% em risco de sobrepeso e 5% em magreza em relação ao peso x estatura. Já em relação ao IMC x idade 67% estão eutróficas, 14% em obesidade, 9% em risco de sobrepeso, 5% em sobrepeso e 5% em magreza.

(CONCLUSÃO) Pode-se perceber que a maioria das crianças (62%) apresentaram todos seus índices de peso x idade, estatura x idade, IMC x idade e peso x estatura dentro dos padrões de normalidades para um crescimento saudável. Percebeu-se ainda que uma criança (9%) encontra-se em déficit nutricional, onde todos os parâmetros ficaram abaixo do desejável. E 29% das crianças encontra-se em risco de sobrepeso e/ou obesidade. É necessário um acompanhamento nutricional frequente associado, a práticas educativas para que haja melhora dos hábitos alimentares e conseqüentemente melhora do estado nutricional.

ANALISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA NO SISTEMA IMUNE DE INDIVÍDUOS EM OVERTRAINING

Autor(es):

Maria Florencia Martinez. Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Diversos estudos estabeleceram que o exercício físico de alta intensidade em indivíduos não adaptados pode trazer danos para a saúde, em especial pela diminuição da função imune. Foi comprovado que o exercício físico extenuante aumenta o risco de infecções das vias aéreas superiores (IVAS) nos dias subsequentes a sua realização, pelo aumento das incursões respiratórias (o que possibilita a entrada de diversos patógenos transportados pelo ar) e pela diminuição da produção de anticorpos, notadamente a IgA salivar (IgA-s). Alguns estudos avaliaram a utilização de suplementos que, ao servir de substrato para as células imunes, preveniriam a ocorrência dessas IVAS. Dentre essas substâncias encontra-se a glutamina, um aminoácido produzido pelo nosso organismo, utilizado como substrato tanto para células musculares como para células imunes, estimulando nestas últimas sua proliferação. Além de estimular a proliferação de linfócitos, também foi demonstrado que a glutamina pode incrementar a fagocitoses de macrófagos, dentre outros efeitos. O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência da suplementação com glutamina no sistema imune de indivíduos submetidos a overtraining.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo experimental, comparativo e duplo-cego. A amostra foi composta por cinco indivíduos do sexo masculino, sedentários, com idade entre 18 e 50 anos, que não haviam apresentado IVAS nos dez dias anteriores ao teste. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: grupo controle (GC) e grupo glutamina (GG) e submetidos a duas dosagens de IgA-s, uma antes e a outra em até 72h após o exercício (corrida de 3Km). O grupo controle recebeu apenas placebo (suco de tangerina), e o grupo glutamina recebeu 10g de L-Glutamina em pó dissolvidos em 500 ml de suco de tangerina, em dois momentos: imediatamente após a corrida e 2 horas depois. O projeto foi submetido a apreciação pelo Comitê de ética em pesquisa antes de sua execução. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a identidade dos participantes foi preservada.

(RESULTADOS) Todos os sujeitos eram do sexo masculino com média de idade de 27 anos. De acordo com o índice de massa corpórea, dois participantes (40%) apresentaram sobrepeso e o restante da amostra (n=3) encontrava-se em eutrofia. Todos os participantes do GC apresentaram uma diminuição da concentração de IgA-s. Ao se analisar o GG, foi verificado que a maioria (66,67%) apresentou aumento de IgA-s e nenhum dos participantes deste grupo apresentou IVAS após a corrida.

(CONCLUSÃO) Os resultados apontam para a confirmação da hipótese de que a suplementação com glutamina melhora a resposta imune após a realização de exercício físico extenuante ou overtraining. A suplementação com glutamina se mostrou eficaz não somente nos parâmetros bioquímicos, mas também na avaliação clínica, uma vez que a totalidade dos sujeitos suplementados não apresentou IVAS após a corrida. Através da presente pesquisa, pode-se inferir que o exercício físico extenuante leva a uma diminuição da função imune, que pode ser revertida através do uso da glutamina. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar outros parâmetros, bem como o intervalo de tempo e a quantidade necessária de glutamina a ser administrada em indivíduos que apresentam overtraining e desta forma melhorar sua performance.

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA AÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Drielle Ariane de Oliveira Barbosa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nas ações sociais promovidas pelo UNI-RN são levadas avaliação e orientações nutricionais às populações muitas vezes desassistidas e carentes, além de proporcionar aos acadêmicos participantes, a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, e torna possível a execução de pesquisas direcionadas a essas populações. Dados sobre o perfil nutricional de uma localidade são importantes para intervenções apropriadas e estudos deste tipo se caracterizam como ações de vigilância em saúde, possibilitando o acompanhamento de transições nutricionais, como a atual prevalência de sobrepeso em relação à desnutrição. Tendo em vista o exposto, o presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil nutricional dos atendidos em uma ação social promovida pelo UNI-RN, no bairro Nova Descoberta da cidade de Natal/RN, em 2012.

(METODOLOGIA) A ação foi realizada no bairro Nova Descoberta, atendendo um total de 126 pessoas, dos quais, 17 crianças, 33 adolescentes, 61 adultos e 15 idosos. Inicialmente identificou-se sexo e idade dos atendidos, e posteriormente, para determinação do estado nutricional dos indivíduos, foram utilizados os seguintes parâmetros antropométricos: peso corporal atual, altura, circunferência da cintura (CC) e circunferência do quadril (CQ) para descrever a relação cintura/quadril (RCQ) e circunferência do abdômen (CA). Para crianças, analisou-se o peso para idade (P/I), a estatura para idade (E/I), e o IMC para idade (IMC/I) e para adolescentes, avaliou-se E/I e IMC/I, ambos com base nos percentis estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Classificou-se CC, CA e RCQ e o IMC dos adultos (pontos de corte da OMS, 1998) e dos idosos (pontos de corte de LIPSCHITZ, 1994) de acordo com o preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

(RESULTADOS) Os resultados da população infantil atendida revelam que apenas 5,9% apresentaram baixa estatura para a idade, e que grande parte mostra-se com peso elevado para a idade (41,2%). Em contrapartida não houve crianças com magreza. Segundo o parâmetro IMC/I, 52,9% apresentaram peso acima do ideal para estatura, em diferentes graus. Dentre os adolescentes foram observados estatura/idade (90,9%) e IMC/idade (69,7%) adequados, segundo parâmetros da OMS. Nos adultos destaca-se um menor percentual de eutróficos (24,6%) em relação ao preocupante número de obesos e sobrepesados (70,5%). A CC e a RCQ destes adultos demonstraram, respectivamente, que 75,4% e 52,5% apresentaram risco para doenças cardiovasculares, além de a classificação da CA revelar que 57,4% apresentavam risco aumentado para complicações metabólicas. Dos idosos atendidos, 40% tinham excesso de peso, enquanto 46,7% eram eutróficos. Suas CCs e a RCQs revelam, respectivamente, que 60% e 53,3% apresentaram risco para doenças cardiovasculares. A CA de 100% das idosas, e de 25% dos homens idosos, apresentou risco aumentado para complicações metabólicas, o que reforça a necessidade de cuidados voltados a este grupo de risco.

(CONCLUSÃO) Observa-se que as populações investigadas se encontram em risco nutricional devido ao elevado número de pessoas com sobrepeso e obesidade, aumentando o risco para doenças metabólicas. Faz-se necessário o monitoramento contínuo do estado nutricional, alertando tendências e acompanhando transições e deficiências nutricionais, e a implantação de ações de educação e intervenção nessas comunidades, para reduzir esses números. Palavras-Chave: Perfil nutricional. Antropometria. Ação social.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE DE NATAL/RN.

Autor(es):

Suzy Lima Moreno: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A classificação do estado nutricional pode ser realizada por meio de índices antropométricos. O índice é a combinação entre duas medidas antropométricas (ex., peso e altura) ou entre uma medida antropométrica e uma medida demográfica (ex., peso por idade, altura por idade). O índice Peso/Idade expressa a relação entre a massa corporal e a idade da criança. É o índice utilizado para a avaliação do estado nutricional, principalmente para a caracterização do baixo peso. O índice Estatura/Idade expressa o crescimento linear de crianças e corresponde ao dado que melhor representa o efeito cumulativo de situações adversas sobre o crescimento da criança. É considerado como o índice mais sensível para aferir a qualidade de vida da população infantil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas pela Infância (Unicef) destacam que a melhor forma de atingir um crescimento e desenvolvimento adequados em crianças até os 6 meses de idade é assegurando o aleitamento materno exclusivo (AME), desde a primeira hora de vida após o nascimento. O presente estudo tem por objetivo avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos através de avaliação antropométrica, diagnosticando a prevalência das alterações nutricionais.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal, onde participou da pesquisa uma amostra de 42 crianças com idade entre 1 mês a 4 anos e 7 meses, sendo distribuídas por faixa de idade, baseado nos formulários do Sisvan, para realização da avaliação nutricional. A avaliação foi feita com crianças que aguardavam na sala de espera para atendimento em uma Unidade Mista de Saúde de Natal/RN. As medidas aferidas foram: peso (kg) e estatura (cm), para realização do diagnóstico através dos indicadores Peso/Idade e Estatura/Idade. Os indicadores estão presentes na Caderneta de Saúde da Criança, através de gráficos da OMS, 2006, identificados segundo o sexo.

(RESULTADOS) Baseado nos indicadores da OMS, 2006, 85,7% das crianças encontram-se com peso adequado para idade, enquanto que 4,8% apresentam déficit de peso e 9,5% o excesso. De acordo com o indicador Estatura/Idade, 83,3% encontra-se com estatura adequada, 11,9% com déficit de crescimento e 4,8% com excesso de estatura.

(CONCLUSÃO) Os resultados do estudo mostram a crescente incidência de crianças com excesso de peso, e diminuição de crianças com déficit de peso, evidenciando a transição nutricional no país. Portanto, faz-se necessário a realização de ações preventivas e de promoção à saúde da criança, tendo em vista que o estado nutricional na infância poderá refletir na vida adulta.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE IGA SALIVAR APÓS SUPLEMENTAÇÃO COM GLUTAMINA EM INDIVÍDUOS EXERCITADOS

Autor(es):

Edvânia Cardoso Macêdo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Karen Anne Costa Pedregal: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria Florencia Martinez: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Kétsia Bezerra Medeiros
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Diversos estudos estabeleceram que o exercício físico de alta intensidade em indivíduos não adaptados pode trazer danos para a saúde, em especial pela diminuição da função imune. Foi comprovado que o exercício físico extenuante aumenta o risco de infecções das vias aéreas superiores (IVAS) nos dias subsequentes a sua realização, pelo aumento das incursões respiratórias (o que possibilita a entrada de diversos patógenos transportados pelo ar) e pela diminuição da produção de anticorpos, notadamente a IgA salivar (IgA-s). Alguns estudos avaliaram a utilização de suplementos que, ao servir de substrato para as células imunes, preveniriam a ocorrência dessas IVAS. Dentre essas substâncias encontra-se a glutamina, um aminoácido produzido pelo nosso organismo, utilizado como substrato tanto para células musculares como para células imunes, estimulando nestas últimas sua proliferação. Além de estimular a proliferação de linfócitos, também foi demonstrado que a glutamina pode incrementar a fagocitoses de macrófagos, dentre outros efeitos. O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência da suplementação com glutamina no sistema imune de indivíduos submetidos a overtraining.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo experimental, comparativo e duplo-cego. A amostra foi composta por cinco indivíduos do sexo masculino, sedentários, com idade entre 18 e 50 anos, que não haviam apresentado IVAS nos dez dias anteriores ao teste. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: grupo controle (GC) e grupo glutamina (GG) e submetidos a duas dosagens de IgA-s, uma antes e a outra em até 72h após o exercício (corrida de 3Km). O grupo controle recebeu apenas placebo (suco de tangerina), e o grupo glutamina recebeu 10g de L-Glutamina em pó dissolvidos em 500 ml de suco de tangerina, em dois momentos: imediatamente após a corrida e 2 horas depois. O projeto foi submetido a apreciação pelo Comitê de ética em pesquisa antes de sua execução. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a identidade dos participantes foi preservada.

(RESULTADOS) Todos os sujeitos eram do sexo masculino com média de idade de 27 anos. De acordo com o índice de massa corpórea, dois participantes (40%) apresentaram sobrepeso e o restante da amostra (n=3) encontrava-se em eutrofia. Todos os participantes do GC apresentaram uma diminuição da concentração de IgA-s. Ao se analisar o GG, foi verificado que a maioria (66,67%) apresentou aumento de IgA-s e nenhum dos participantes deste grupo apresentou IVAS após a corrida.

(CONCLUSÃO) Os resultados apontam para a confirmação da hipótese de que a suplementação com glutamina melhora a resposta imune após a realização de exercício físico extenuante ou overtraining. A suplementação com glutamina se mostrou eficaz não somente nos parâmetros bioquímicos, mas também na avaliação clínica, uma vez que a totalidade dos sujeitos suplementados não apresentou IVAS após a corrida. Através da presente pesquisa, pode se inferir que o exercício físico extenuante leva a uma diminuição da função imune, que pode ser revertida através do uso da glutamina. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar outros parâmetros, bem como o intervalo de tempo e a quantidade necessária de glutamina a ser administrada em indivíduos que apresentam overtraining e desta forma melhorar sua performance.

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTERÓIDES POR PRATICANTES DE FITNESS

Autor(es):

Caroline Nóbrega de Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Fiamma Thaís Nóbrega de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Juliana Andrade da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Olda Karen de Araújo Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Rayane Dias Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nos dias de hoje a busca por um ideal de beleza tem levado muitas pessoas a cometerem diversas atitudes arbitrárias e/ou irresponsáveis no intuito de abreviar resultados que por vias naturais levariam um tempo maior. Dentro desse âmbito, sabemos empiricamente que o uso de suplementos é feito sem nenhum acompanhamento de um profissional de nutrição e/ou médico endocrinologista tendo em vista o fato dos esteroides serem também uma alternativa usualmente adotada por estes indivíduos. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o uso de suplementos e esteroides anabolizantes por praticantes de fitness.

(METODOLOGIA) De caráter descritivo e com corte transversal, o estudo contou com a participação voluntária de 102 sujeitos de ambos os sexos sendo 41 mulheres e 61 homens com idades entre 18 e 40 anos. Como critério de inclusão aceitamos todos aqueles que praticavam musculação pelo menos 3 vezes por semana a um período igual ou superior a 6 meses. A amostra respondeu um questionário formulado pelos autores sem qualquer ajuda de nenhum dos pesquisadores onde eram incitados a apontar o possível uso dentre os diversos suplementos e esteroides listados no questionário. Ao final, todos foram orientados a colocar o questionário em uma urna sem identificação alguma que pudesse vincular as respostas ao respondente. O período de coleta das informações foram de 2 semanas, período esse que permitiu aos respondentes levar o questionário para casa e posteriormente devolve-lo à urna.

(RESULTADOS) Os resultados apontaram para um uso efetivo de hipercalóricos baseados em Carboidratos onde 100% afirmam estar usando algum tipo, mas com destaque para Maltodextrina (45,1%) seguido de Dextrose (35,3%). Quanto ao uso destes carboidratos não foram observadas diferenças significativas entre os sexos. O segundo bloco de perguntas apontaram para um uso frequente (100%) de suplementos de caráter protéico com destaque para o Whey Protein (35,3%). Quanto a preferencia do hiperprotéico encontramos diferenças significativas quanto ao sexo ficando o uso por parte do sexo feminino (30,0%) menor do que o masculino (39,3%). O ultimo bloco de perguntas buscou investigar o uso de ativadores de performance tanto de caráter esteroide como de caráter termogênico e revelou que 100% dos investigados já usou ou está usando algum destes compostos. Um total de 49,9% já fez uso destes melhoradores com destaque para o Lipo 6 Black (proibido pela ANVISA) e termogênicos a base de cafeína. Quanto ao uso de esteroides pudemos observar que o uso foi menor (44,6%), contudo todos aqueles que apontaram o uso revelaram ter administrado pelo menos 2 substancias com destaque para Trembolona, Deposteron, Testogar e Oxandrolona. Analisando as diferenças do uso pelo sexo verificamos apenas 2 substancias (Testogar e Oxandrolona) que os homens obtiveram um uso mais efetivo que as mulheres. Em todo o restante não obtivemos diferenças significativas para $p < 0,05$. Reações adversas foram reportadas por 66,7% mas 90,2% consideram-se satisfeitos com os resultados que justificaram a administração do composto e 86,3% afirmaram que voltariam a usar. Vale ainda ressaltar que os avaliados relataram estar usando suplementos pelo menos 6 meses (45,1%), e a finalidade mais evidente foi benefícios estéticos.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados pudemos constatar um uso indiscriminado de substancias nutricionais em forma de suplementos como forma mais rápida de se chegar aos resultados esperados pelos indivíduos. Aliado ao uso de esteroides, esta prática torna-se perigosa diante das possibilidades de erro por super dosagem e/ou overuse.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS E USO DE SUPLEMENTOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Calline Patricia de Freitas Brandão: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Jéssica Bastos Pimentel: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Sânmara Solon de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: UNI-RN

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Obesidade é uma doença multifatorial que vem adquirindo proporções alarmantes, sendo um dos principais problemas de saúde pública. A cirurgia bariátrica tem sido largamente utilizada para o tratamento da obesidade mórbida – quando o indivíduo apresenta IMC ≥ 40 kg/m², com benefícios para a perda, manutenção do peso e controle das doenças associadas. A cirurgia pode resultar em déficits de nutrientes, tais como ferro, cálcio, ácido fólico e vitaminas, devido a considerável redução da área disponível para absorção e à ingestão alimentar reduzida – proporcionadas pela técnica cirúrgica. A deficiência desses micronutrientes pode ser mais ou menos acentuada dependendo do procedimento realizado. O acompanhamento nutricional é imprescindível tanto no pré-operatório como no pós-operatório, pois o nutricionista pode fazer adequações de micronutrientes específicos, visando promover o bem estar e prevenir o desenvolvimento de deficiências nutricionais. O objetivo do presente trabalho é traçar um perfil epidemiológico de um grupo de sujeitos submetidos à cirurgia bariátrica, além de identificar déficits nutricionais e uso de suplementação após a cirurgia.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi quantitativa-descritiva. A população foi constituída por sujeitos submetidos à cirurgia bariátrica que fazem parte de um grupo de discussão em uma rede social, a amostra foi constituída por 90 pessoas. Considerando o tamanho da população de 853 participantes do grupo, a estimativa do erro da proporção de pessoas que fazem uso de suplementos foi de 9,4%. A coleta de dados foi feita pela internet através de um questionário online, hospedado em um grupo de cirurgia bariátrica de uma rede social, usando a tecnologia Google Docs. O questionário foi composto de questões abertas e fechadas. A identificação dos entrevistados foi preservada e o período de realização da pesquisa foi de oito dias. Os dados obtidos foram tratados com a utilização do programa Microsoft Office Excel e utilizadas estatísticas descritiva e exploratória. O estudo foi complementado por meio de levantamento bibliográfico, em base de dados virtuais (PubMed, LILACS, Cochrane) e publicações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

(RESULTADOS) A maioria da amostra foi do sexo feminino (93,33%) com média de idade de 34 anos (dp=8anos). Os principais motivos para a realização da cirurgia foram saúde (45,21%), qualidade de vida (39,73%) e estética (15,07%). As deficiências nutricionais foram verificadas em 70% dos entrevistados, sendo a mais prevalente as vitaminas do complexo B (44,44%), ferro (35,56%) e cálcio (13,33%). O uso de suplementação nutricional foi observado na maioria dos sujeitos (80,00%). Mesmo com a suplementação e quase sem interrupção da mesma, todos apresentaram déficit de algum nutriente.

(CONCLUSÃO) A suplementação de vitaminas e minerais é imprescindível no pós-operatório da cirurgia bariátrica, já que há uma significativa redução tanto na ingestão quanto na absorção de nutrientes, proporcionadas pelo procedimento cirúrgico. Os resultados apontam para a necessidade de um acompanhamento clínico-nutricional detalhado, com ênfase na avaliação da perda de peso, composição corporal, ingestão alimentar e detecção de sinais clínicos de carências nutricionais. O nutricionista tem papel fundamental nesse processo, com orientações que visam um desempenho eficaz na perda de peso e reeducação alimentar com aporte nutricional adequado, proporcionando uma boa evolução no pós-operatório, ao reduzir a incidência de complicações e melhorar a qualidade de vida de pacientes bariátricos através da nutrição.

ALIMENTOS QUE AUXILIAM A DIGESTÃO

Autor(es):

Ana Beatriz Dantas Silva Castro: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Leilane Heloíse Carvalho de Freitas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: UNI-RN
Gleudson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Teoricamente, nosso organismo deveria conseguir digerir qualquer tipo de alimento, no entanto, algumas vezes o estômago não reage bem a o que consumimos, causando enjoos, dores abdominais, sonolência pós-refeição, dentre outros sintomas. Porém, felizmente, da mesma maneira que a nutrição nos dá noção acerca dos alimentos os quais tendem a causar a má digestão, também temos conhecimento dos alimentos que facilitam o processo e nos proporcionam bem-estar. Entre esses, temos algumas frutas, especialmente cítricas, como o abacaxi e a laranja; alguns chás, como o chá verde, boldo, de hortelã, erva-cidreira e camomila. Alimentos fibrosos também têm seu destaque diante desse aspecto, por estimularem a produção de suco pancreático, darem saciedade e aumentarem o bolo fecal, evitando o intestino preso.

(METODOLOGIA) Realizou-se a pesquisa de alimentos que auxiliam a digestão através de sites, livros e experiências diárias do grupo em que foi observada a atuação de tais alimentos. Tendo em vista também a melhoria da alimentação pessoal, uma vez que no futuro seremos profissionais do ramo.

(RESULTADOS) A partir de nossos estudos e pesquisas, conseguimos compreender a ação de alguns alimentos na digestão e o motivo pelo qual esses facilitam o processo. O abacaxi, já citado anteriormente, por exemplo, têm uma enzima que favorece a digestão de proteínas e gorduras, e ainda, como também a laranja, contém celulose, que auxilia no bom funcionamento do intestino, esses alimentos tem característica ácida, o que também é relevante no auxílio a digestão. A propriedade favorecedora dos chás deve-se ao fato destes atuarem na proteção mucosa, além de possuírem em seus componentes, princípios ativos que aumentam o fluxo de suco gástrico. Outro destaque marcante de nossa pesquisa foi o azeite de oliva, que além de trazer muitos benefícios em diversos aspectos, como auxílio na redução de colesterol e prevenção de males cardiovasculares e outros, ele estimula o metabolismo, acelerando o processo de digestão; e atua como lubrificante das mucosas, reduzindo os casos de prisão de ventre.

(CONCLUSÃO) Com base nas pesquisas realizadas, concluímos que existe uma grande variedade de alimentos que auxiliam a digestão, esses, tem tal benefício por que possuem substâncias que atuam em todo nosso trato digestório, se consumidas após uma refeição “pesada” (rica em gorduras e proteínas), esses alimentos ajudam no bom funcionamento da digestão, porém, também podem ser consumidas livremente, pois são alimentos naturais, e tem seus valores nutricionais. Com isso ficou clara a importância dos alimentos nutricionais, pela sua variedade de benefícios que causam a nossa saúde.

QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS

Autor(es):

Ana Beatriz Dantas Silva Castro: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Daiany Laise Araújo dos Nascimento: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Rayanne Kelly da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Thamara Mayara de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A pesquisa aplicada em alguns hospitais de Natal referente à qualidade de vida do profissional da saúde tem por objetivo identificar os pontos negativos e positivos no dia a dia do enfermeiro, tais como, rotina de trabalho, comportamento alimentar, qualidade de sono, lazer e a prática de exercício físico. A jornada de trabalho para os profissionais da saúde são muito intensas, pois a carga horária dos plantões são constantes e com isso o tempo torna-se pouco para uma boa qualidade de vida. Para o bom funcionamento do corpo humano é necessário que a saúde esteja equilibrada para poder exercer bem o trabalho, pois pelo contrário ele será afetado com os problemas dos pacientes, procurar não se envolver emocionalmente, mas não esquecer que esta lhe dando com um ser humano que por está com alguma enfermidade e precisando por vezes ficar dias ou até meses internados, precisam receber o apoio dos familiares e da equipe que os acompanha. Diante dos fatos observamos que a qualidade de vida está acima de tudo, pois os enfermeiros trabalham em um ambiente favorável a pegar doenças com muita facilidade e estando mal alimentados e cansados esse risco aumenta consideravelmente.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória realizada com uma amostra não probabilística de 30 enfermeiros de alguns hospitais de Natal. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento do tipo formulário estruturado. Os dados foram tratados com a utilização de técnicas de estatística descritiva e exploratória.

(RESULTADOS) De acordo com os resultados do questionário aplicado aos profissionais de área da saúde formados em enfermagem (66,7%) não tem horários bem definidos para se alimentar. A maioria (76,6%) costuma consumir frutas e vegetais, 80% optam em comer alimentos caseiros. Das pessoas entrevistados 70% fazem exames de rotina anualmente. A maioria (46,6%) dormem 6 horas por dia e 40% consideram o sono péssimo por ter que dormir em intervalos entre um plantão e outro. 30% dos enfermeiros trabalham 2 turnos, sendo eles, manhã e tarde e 56,6% ainda realizam outros cursos em busca de novos títulos. 66,6% sentem-se satisfeitos com sua profissão. 60% praticam esportes regularmente e 86,6% reservam na semana algum momento para dedicar-se ao lazer.

(CONCLUSÃO) Diante dos fatos observamos que a qualidade de vida está acima de tudo, pois os enfermeiros trabalham em um ambiente favorável a pegar doenças com muita facilidade e não estando bem alimentados e cansados o risco aumenta consideravelmente. Sendo o enfermeiro o profissional da saúde que diariamente tratam de pacientes doentes, deveriam preocupar-se mais com sua saúde, pois como mostrado na pesquisa, eles cuidam de saúde e bem estar dos pacientes hospitalizadas e acabam esquecendo-se de reservar melhor tempo para as atividades fora do ambiente do trabalho.

O USO DE SUBSTÂNCIAS ERGOGÊNICAS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

Caroline Nóbrega de Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Fiamma Thaís Nóbrega de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Juliana Andrade da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Olda Karen de Araújo Costa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Rayane Dias Lima da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nos dias de hoje a busca por um ideal de beleza tem levado muitas pessoas a cometerem diversas atitudes arbitrárias e/ou irresponsáveis no intuito de abreviar resultados que por vias naturais levariam um tempo maior. Dentro desse âmbito, sabemos empiricamente que o uso de suplementos é feito sem nenhum acompanhamento de um profissional de nutrição e/ou médico endocrinologista tendo em vista o fato dos esteroides serem também uma alternativa usualmente adotada por estes indivíduos. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o uso de suplementos e esteroides anabolizantes por praticantes de fitness.

(METODOLOGIA) De caráter descritivo e com corte transversal, o estudo contou com a participação voluntária de 102 sujeitos de ambos os sexos sendo 41 mulheres e 61 homens com idades entre 18 e 40 anos. Como critério de inclusão aceitamos todos aqueles que praticavam musculação pelo menos 3 vezes por semana a um período igual ou superior a 6 meses. A amostra respondeu um questionário formulado pelos autores sem qualquer ajuda de nenhum dos pesquisadores onde eram incitados a apontar o possível uso dentre os diversos suplementos e esteroides listados no questionário. Ao final, todos foram orientados a colocar o questionário em uma urna sem identificação alguma que pudesse vincular as respostas ao respondente. O período de coleta das informações foram de 2 semanas, período esse que permitiu aos respondentes levar o questionário para casa e posteriormente devolve-lo à urna.

(RESULTADOS) Os resultados apontaram para um uso efetivo de hipercalóricos baseados em Carboidratos onde 100% afirmam estar usando algum tipo, mas com destaque para Maltodextrina (45,1%) seguido de Dextrose (35,3%). Quanto ao uso destes carboidratos não foram observadas diferenças significativas entre os sexos. O segundo bloco de perguntas apontaram para um uso frequente (100%) de suplementos de caráter protéico com destaque para o Whey Protein (35,3%). Quanto a preferencia do hiperprotéico encontramos diferenças significativas quanto ao sexo ficando o uso por parte do sexo feminino (30,0%) menor do que o masculino (39,3%). O ultimo bloco de perguntas buscou investigar o uso de ativadores de performance tanto de caráter esteroide como de caráter termogênico e revelou que 100% dos investigados já usou ou está usando algum destes compostos. Um total de 49,9% já fez uso destes melhoradores com destaque para o Lipo 6 Black (proibido pela ANVISA) e termogênicos a base de cafeína. Quanto ao uso de esteroides pudemos observar que o uso foi menor (44,6%), contudo todos aqueles que apontaram o uso revelaram ter administrado pelo menos 2 substancias com destaque para Trembolona, Deposteron, Testogar e Oxandrolona. Analisando as diferenças do uso pelo sexo verificamos apenas 2 substancias (Testogar e Oxandrolona) que os homens obtiveram um uso mais efetivo que as mulheres. Em todo o restante não obtivemos diferenças significativas para $p < 0,05$. Reações adversas foram reportadas por 66,7% mas 90,2% consideram-se satisfeitos com os resultados que justificaram a administração do composto e 86,3% afirmaram que voltariam a usar. Vale ainda ressaltar que os avaliados relataram estar usando suplementos pelo menos 6 meses (45,1%), e a finalidade mais evidente foi benefícios estéticos.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados pudemos constatar um uso indiscriminado de substancias nutricionais em forma de suplementos como forma mais rápida de se chegar aos resultados esperados pelos indivíduos. Aliado ao uso de esteroides, esta prática torna-se perigosa diante das possibilidades de erro por super dosagem e/ou overuse.

CONSUMO DE AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS VERSUS SAÚDE HUMANA: O QUE PRECISAMOS SABER

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa trata de investigar a relação existente entre o consumo de agrotóxicos e transgênicos através dos alimentos e sua segurança para a saúde humana. Terá como premissa dados levantados em investigações recentes, que comprovam que estes produtos, muitos apresentando potencial neurotóxico ou evidências de toxicidade reprodutiva, além de provocarem intoxicações agudas e crônicas, têm influência sobre a saúde humana desde sua concepção, podendo gerar erros inatos do metabolismo, ou causando o aparecimento de doenças como câncer, problemas pulmonares e distúrbios hormonais, problemas graves de saúde cujo nexos causal é pouco reconhecido e diagnosticado pelos profissionais de saúde, apesar de estarem contemplados nas políticas de saúde pública existentes no Brasil. Esta pesquisa, além de buscar explicar melhor essa relação, pretende, também, apresentar estratégias que possam ser inseridas na prática diária dos profissionais de saúde, dos consumidores e dos sistemas de saúde, visto que somos, atualmente, a população mais afetada no mundo por estes produtos. Recentemente, em 2008, a Anvisa (Agência nacional de Vigilância Sanitária) colocou sob reavaliação toxicológica 14 agrotóxicos largamente utilizados na agricultura brasileira. Dentre eles, o glifosato, herbicida associado ao plantio da variedade de soja transgênica Roundup Ready, será especialmente investigado, uma vez que constitui, atualmente, 56% do volume dos agrotóxicos utilizados.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa em livros e artigos científicos.

(RESULTADOS) Foi constatado que o uso de agrotóxicos e sua associação com transgênicos é um assunto relevante para os estudantes e profissionais de saúde e deve despertar sua atenção no que tange à necessidade de domínio dos conhecimentos sobre as informações básicas de prevenção e diagnóstico de intoxicações no organismo humano.

(CONCLUSÃO) Que o incentivo à expansão do consumo de agrotóxicos e sua associação com transgênicos, promovido pela FAO (Órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e pelo Banco Mundial, ao difundir a política da Revolução Verde, que precisa ser reavaliada, principalmente sob seus impactos socioambientais, assim como as políticas públicas vigentes a nível municipal, estadual e, sobretudo, nacional para prevenção e controle da intoxicação e demais problemas de saúde ocasionados por estes produtos devem ser difundidas, primeiramente aos profissionais aos quais competem a vigilância, denúncia, aprovação do uso e, de maneira relevante, ao profissional nutricionista, como profissional de saúde que lida diretamente com a aplicação prática destas políticas, com a pesquisa e, acima de tudo, com a informação transparente a respeito da segurança alimentar e com a informação aos consumidores.

ANALISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE TAPIOCAS TÍPICAS DA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Louise Caroline Fernandes Maia do Nascimento*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação tem grande importância para a saúde, e sempre foi alvo de estudos para compreender a cultura e o modo de vida de um povo. Para a adequação e avaliação da ingestão de nutrientes, são utilizadas tabelas de composição de alimentos, porém, para a elaboração das mesmas não é levado em consideração o regionalismo. Esta é uma das dificuldades encontradas por profissionais relacionados a alimentos, pois se deparam com a escassez na literatura quanto à composição centesimal de preparações regionais, mesmo que estas estejam presentes na alimentação de grande parte da população. No Brasil, a utilização de uma tabela única, torna-se inviável, tendo em vista que existem hábitos alimentares diferenciados nas várias regiões brasileiras e que a culinária regional utiliza ingredientes típicos de cada localidade. Isto reforça a necessidade de pesquisas em torno das características nutricionais de preparações típicas e diante deste contexto, a presente pesquisa analisou a composição centesimal de 03 preparações típicas da cidade de Natal/RN, sendo elas: a tapioca simples com leite de coco (TLC), a gíngua com tapioca com leite de coco (GTLC) e a gíngua com tapioca com coco ralado (GTCR).

(METODOLOGIA) As preparações analisadas foram escolhidas de acordo com a importância cultural, além de se ter como critério de escolha sua ausência nas tabelas de composição centesimal brasileiras já renomadas. As preparações foram elaboradas no Laboratório de Técnica Dietética do UNI-RN com ingredientes adquiridos em uma rede de supermercados de grande abrangência da cidade de Natal, e quando não disponíveis buscados em feiras livres. Em seguida as amostras foram trituradas e levadas até o Laboratório de Bromatologia do UNI-RN, onde foram realizadas as análises de umidade, fibras e cinzas (gravimetria), proteínas (método de Kjeldahl), lipídios (extração em Soxhlet) e carboidratos (Nifext).

(RESULTADOS) Os resultados para 100g de tapioca apontaram que a tapioca simples com leite de coco (TLC), como sendo a de menor valor calórico (168 Kcal), enquanto a gíngua com tapioca com leite de coco (GTLC) e a com coco ralado (GTCR) apresentaram valores bastante elevados e aproximados, 229 Kcal e 242 Kcal, respectivamente. Esses resultados tem ligação direta com os teores de carboidratos (TLC = 45,27g; GTLC = 43,67g; GTCR = 36,88g), proteínas (TLC = 0,50g; GTLC = 4,14g; GTCR = 4,78g) e principalmente de lipídios (TLC = 1,23g; GTLC = 4,25g; GTCR = 8,36g), por sua alta densidade energética. Os altos valores de lipídios das tapiocas recheadas advêm do coco ralado ou leite de coco e do azeite de dendê utilizado na fritura das gínguas, ingredientes estes ricos principalmente em gorduras saturadas, as quais não devem ser consumidas em grandes quantidades. Quanto às fibras, observou-se que a GTCR apresentou 5,2g de fibras e esse valor foi superior aos da TLC (0,70g) e da GTLC (0,87g), possivelmente pela presença do coco ralado. A TLC indicou o menor teor de minerais (0,80g), seguido da GTCR (1,28g), enquanto a GTLC (1,77g) apresentou o maior teor, o que pode ser decorrente dos ingredientes peixe e leite de coco.

(CONCLUSÃO) A existência de estudos para identificar as características nutricionais de preparações regionais, é importante para a segurança alimentar, pois disponibilizam dados úteis ao suporte e acompanhamento nutricional para os profissionais relacionados a alimentos. Nos achados desta pesquisa, destacam-se os altos valores calóricos e de lipídios das GTLC e GTCR, e os também elevados teores de fibras desta última e de carboidratos na TLC. Palavras-chave: Tapioca, composição centesimal, gastronomia local.

ÓLEO DE COCO X PERCA DE PESO

Autor(es):

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Karina Augusta Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Thalita Andréa Paiva de Holanda: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Bianca Arnoud Rodrigues
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A busca pelo corpo magro, socialmente aceito como biótipo ideal e o consequente fenômeno da lipofobia que exclui o que é gordo e valoriza o que é magro tem feito despertar na população os interesses em soluções simples e imediatos para combater o excesso de peso. Dentro dessa dinâmica, alimentos considerados emagrecedores são difundidos nos meios de comunicação social e rapidamente ganham adeptos. Um exemplo disso foi o óleo de coco que, após a divulgação na mídia do seu potencial de auxiliar na perda de peso, teve seu consumo aumentado. Do ponto de vista da composição centesimal trata-se uma gordura saturada líquida rica em ácidos graxos de cadeia média que possuem a propriedade de não serem armazenados no tecido adiposo motivo pelo qual muitos consideram este óleo eficaz no processo de emagrecimento. Devido à escassez de estudos sobre a eficácia desse alimento como promotor da perda de peso, esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, as evidências apresentadas em estudos científicos quanto ao uso desse alimento no processo de emagrecimento humano.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do Proquest, Google acadêmico e Scielo, adotou como descritores o óleo de coco, perda de peso e efeitos causados a saúde. A pesquisa foi realizada no período de Setembro à Outubro de 2012 e o critério de inclusão foram artigos científicos realizados in vivo, publicados no período de 2008 a 2012 e no idioma português. Todos os textos foram obtidos de forma gratuita e on-line.

(RESULTADOS) Inicialmente foram encontrados 6 referências. Ao final da leitura dos mesmos identificou-se que 2 artigos atingiam os objetivos da revisão, isto é, afirmam que o uso do óleo de coco teve eficácia na perda de peso. Por outro lado, 4 artigos afirmam que a eficácia do mesmo ainda não é comprovada quanto alimento emagrecedor visto que os estudos foram desenvolvidos com amostra pequena, em curto espaço de tempo e limitou-se a avaliar comparativamente os efeitos do óleo de coco e o óleo de soja. Além disto, nesses estudos o uso do óleo de coco foi feito concomitante com a redução da ingestão de alimentos. Destaca-se ainda que a perda de peso foi pouco significativa. Em contrapartida, os efeitos nos níveis séricos de colesterol e suas frações foram sobressalentes.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a eficácia do uso do óleo de coco como alimento emagrecedor ainda é algo não conclusivo, visto que os artigos publicados adotaram dados estatísticos de baixa significância quanto ao tamanho da amostra e tempo do estudo. O consumo do óleo associado a uma dieta hipocalórica constitui-se um viés, visto que dificulta a identificação da influencia isolada do referido óleo para perda de peso. Embora seja um lipídio de origem vegetal, a gordura é do tipo saturada, a qual pode proporcionar problemas cardiovasculares através do aumento do colesterol e suas frações. Sendo assim, de acordo com o levantamento bibliográfico realizado o uso desse alimento exige cautela, pois a sua função emagrecedora ainda não foi plenamente elucidada e aponta-se alguns malefícios.

AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DO ALMOÇO SERVIDO A ESCOLARES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Amanda Martins Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação saudável é essencial desde a infância, o ambiente escolar deve promover refeições nutricionalmente completas em seus serviços de alimentação e nutrição além de formar hábitos saudáveis. A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) tem como objetivo atender as necessidades da clientela oferecendo refeições de qualidade, balanceadas e que estejam seguras nutricionalmente. Para isso o serviço deve ser sempre monitorado para que não ocorram na sua produção desperdícios. A avaliação do índices de resto ingesta é um indicador de qualidade que tem a finalidade de avaliar o desperdício e a aceitação do serviço de alimentação e nutrição. Este estudo tem como objetivo verificar o desperdício de alimentos através do indicador de resto-ingesta em uma Unidade de Alimentação e Nutrição .

(METODOLOGIA) O estudo foi desenvolvido durante 30 dias em uma Unidade de Alimentação e Nutrição de uma escola particular, na cidade de Natal/RN. A Unidade de Alimentação e Nutrição distribui diariamente em média 80 almoços aos alunos internos. Foram pesadas as preparações diariamente utilizando uma balança eletrônica da marca Filizola™, chegando a quantidade total produzida (QTP), retiramos o peso das sobras limpas e com isso chegamos a quantidade total oferecida (QTO) . Em seguida realizamos a pesagens dos restos (R) originários dos pratos dos comensais e depositados no coletor de resíduos. Com os dados da QTO e do R, foi calculado o índice de resto ingestão, ao final do estudo foi feito a média do percentual de resto ingesta e comparados com os valores de Castro e Queiroz, 1998.

(RESULTADOS) Ao final do estudo foi observado que a média do percentual de resto - ingesta foi de 6%, sendo considerado bom segundo Castro e Queiroz, 1998. Este resultado foi bem diferente do estudo obtido por Augustini et al., (2008), realizado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, no interior de São Paulo, que encontrou percentual médio de 9,04%. Já Amorim, (2010) encontrou o percentual de resto ingestão de 12,68%, sendo considerado como regular. Em estudo semelhante realizado por Christmann, (2011) avaliou durante 25 dias o percentual resto ingesta em uma escola particular no Paraná, onde foi encontrado o percentual de 10,9% ou seja, superior ao dado encontrado nesse estudo.

(CONCLUSÃO) Através do resultado obtido, conclui-se que é necessário que seja feito um processo de conscientização para controlar melhor o desperdício dos alimentos na Unidade de Alimentação e Nutrição estudada.

CONSUMO VERDE

Autor(es):

Ana Lúcia Pereira de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria do Rosario Rodrigues Santos: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa visa mensurar o nível de preocupação e de informação que o consumidor tem em relação aos alimentos que consome, nos aspectos associados à sua produção ecologicamente correta e segurança ambiental, assim como os mecanismos possíveis para identificação de produtos transgênicos e do nível de agrotóxicos contidos nos alimentos, associada à informação sobre os malefícios que estes produtos podem acarretar para a saúde, visto que a responsabilidade de garantir e fiscalizar o alimento sustentável é também do profissional da saúde e, mais especificamente tratando, do profissional nutricionista, na orientação sobre os parâmetros de sustentabilidade dos produtos consumidos e da diferença que a escolha ecologicamente correta pode influenciar na saúde e economia individual e social. Estes aspectos são assegurados pela Constituição Federal, cujo Artigo 25 diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida”. E assegura que “é dever do poder Público e da coletividade defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e quantitativa descritiva. O tema foi embasado na pesquisa de artigos científicos e livros. Foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra de 46 frequentadores de uma comunidade religiosa em Pium, município de Nísia Floresta/RN. Os dados coletados foram tratados utilizando ferramentas de estatística descritiva e exploratória e comparados com informações do IBGE e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).

(RESULTADOS) O nível de informação e preocupação quanto à qualidade ambiental dos alimentos consumidos avaliada em um grupo de consumidores previamente definido. Aferimos que dos entrevistados: 82% verduras, 73,91% legumes e 54,35% cereais consomem frequentemente e 58,70% de produtos industrializados às vezes; 60,87% não sabem a origem dos produtos que consome; 93,48% acham importante consumir produtos sem agrotóxicos; 86,96% declaram saber o que são agrotóxicos, 73,91 declaram saber o que são transgênicos; 91,30% tem interesse em alimentar-se corretamente; 93,48% tem interesse em alimentar-se bem; 65,22% declaram saber as consequências de consumir alimentos agrotóxicos, transgênicos, corantes ou conservantes.

(CONCLUSÃO) Baseado na pesquisa e na aplicação dos questionários, esperamos constatar a importância da informação sobre a situação real da política agroindustrial e suas consequências à saúde humana e ao meio ambiente, como requisito essencial para a transformação do quadro atual, com o crescimento do consumo consciente como exercício fundamental de nossa cidadania. Após a coleta de resultados observamos que nem o PNAM, tampouco o IBGE realizam pesquisas a respeito do consumo de alimentos com agrotóxicos ou transgênicos ou qualquer menção a respeito de qualquer orientação a respeito das consequências de seus consumo à saúde. Palavras-chave: agrotóxicos, transgênicos, consumo verde.

EVOLUÇÃO DA MASSA CORPORAL DE CAMUNDONGOS COM MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA E SUPLEMENTADOS COM UNCARIA TOMENTOSA

Autor(es):

Nilvânia Galdino de Oliveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A inflamação é uma reação de defesa do organismo, que ocorre de forma inespecífica, a princípio local, frente a agentes agressores de natureza física, química ou biológica. A inflamação intestinal é conhecida como mucosite, e se manifesta clinicamente como mal estar, vômitos, anorexia, além de dor abdominal e, principalmente diarreia. Essa pode ser originada por doenças inflamatórias intestinais ou por uso de medicamentos como quimioterápicos. A maioria dos agentes quimioterápicos atuam de forma inespecífica, lesando tanto células malignas quanto normais, particularmente as células de rápido crescimento, como as gastrointestinais. A *Uncaria tomentosa* é conhecida popularmente como unha de gato e é utilizada na forma de extrato como uma alternativa de tratamento para várias doenças por apresentar propriedades antiinflamatórias, imunomodulatória e pró-apoptóticas. Dessa forma, O estudo teve como objetivo avaliar se a *uncaria tomentosa* interfere positivamente ou não na evolução da massa corporal dos animais.

(METODOLOGIA) O ensaio experimental durou 5 dias e utilizou 24 camundongos machos da linhagem Swiss, provenientes do biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Com idade média de 02 meses, sendo classificados como camundongos jovens, com peso médio aproximado de 42,4g no início do experimento. Os animais foram mantidos em gaiolas apropriadas, com temperatura ambiente controlada de $25^{\circ} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e fotoperíodo de 12 horas. Para a dieta foi utilizada a ração comercial padrão para roedores da marca Purina (São Paulo, Brasil). Os camundongos foram divididos em 04 grupos ($n=6/\text{grupo}$) sendo o GRUPO 1 (Controle) e oferecido ração comercial e água *ad libitum* durante os dias de pesquisa; O GRUPO 2 (Mucosite) foi submetido à indução da mucosite intestinal através do metotrexato (2,5mg/kg/dia) nos 03 últimos dias consecutivos do experimento. O GRUPO 3 (*Uncaria tomentosa*) receberam ração comercial e água *ad libitum* além da administração por gavagem de 0,4mcl/dia do extrato, contendo 0,536g da *Uncaria tomentosa*. O GRUPO 4 (*Uncaria tomentosa* + Mucosite) teve o mesmo procedimento do grupo anterior com acréscimo do medicamento metotrexato (2,5mg/kg) nos 3 últimos dias do experimento.

(RESULTADOS) Foi observado que o GRUPO 4 obteve uma maior perda de peso (1,5g) quando comparado com os demais grupo. O GRUPO 3 teve uma perda de peso menor (1,33g) e a perda de peso do GRUPO 2 foi de apenas 0,5g. Apenas o GRUPO 1 (controle) teve ganho de peso (0,17g).

(CONCLUSÃO) Conclui-se, que a suplementação com *Uncaria tomentosa* favoreceu a perda de peso dos animais e a junção deste fitoterápico com o quimioterápico promoveu ainda mais a redução da massa corpórea. Sugere-se que a *Uncaria tomentosa* possa ter propriedades não só anti-inflamatórias, mas também contenha fatores que estimulam à perda de peso. São necessários mais estudos experimentais para comprovação desse resultado. Palavras-chave: Mucosite, quimioterápico, *Uncaria tomentosa*.

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NAS ACADEMIAS DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Izadora Pereira de Albuquerque Camara: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A preocupação do “homem” pelo padrão estético e a alimentação diferenciada tiveram origem na Grécia Antiga, onde os atletas gregos faziam o uso de determinados alimentos para se prepararem em competições. Atualmente, as evidências científicas incentivam a prática de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação balanceada. Porém algumas vezes, a procura por um corpo esteticamente perfeito e a falta de uma cultura corporal saudável tem levado a população ao uso abusivo de substâncias que possam potencializar em menor tempo seus objetivos. Dentre essas substâncias, o suplemento nutricional tem um destaque primordial, devido à falta de uma legislação rigorosa que autorize a sua venda sem receita médica, e das indústrias lançarem constantemente esses produtos no mercado. Além disso, alguns profissionais de Educação Física vêm influenciando seu uso, com o intuito de melhorar o desempenho de seus alunos. É provável que a crescente divulgação pela mídia de diferentes suplementos e seus efeitos benéficos sobre a saúde, tenha também influenciado o aumento da demanda destes produtos. Diante das inúmeras informações sobre saúde, alimentação e suplementos, maiores esforços devem ser aplicados à educação nutricional do público em geral, pois promoção à alimentação saudável e consumo de suplementos tende a ser uma área crescente, que deve despertar ainda mais interesse e reafirmar sua importância nos próximos anos.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo transversal, com análise descritiva dos dados, em Setembro de 2012, com 120 praticantes de musculação distribuídos em 6 academias da cidade de Natal-RN. Indivíduos de ambos os sexos, adultos, com idade entre 18 e 60 anos, foram excluídos desse estudo. Os critérios utilizados para a escolha das academias deveriam obedecer a localização, na cidade de Natal-RN, não restritas a uma faixa etária ou sexo, e que fossem inscritas no Conselho Regional de Educação Física da 10ª região. A seleção da amostra foi feita de maneira casual, de acordo com a receptividade do estabelecimento, em academias de pequeno, médio e grande porte, localizadas na região sul e leste da cidade. A amostra contou com a participação de 120 desportistas, 20 em cada academia, onde 64 entrevistados eram do sexo masculino e 56 do sexo feminino. Os alunos eram abordados de forma aleatória, na entrada das academias em dias e horários diferentes, onde assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa, e posteriormente preenchiam o questionário para a coleta dos dados. Ao final da coleta desses dados foi feita a análise e tabulação dos resultados através do Microsoft Office Excel e representados em gráficos.

(RESULTADOS) Os resultados mostraram que 54% dos 120 entrevistados utilizam suplementos alimentares. A predominância de 53% desse consumo esteve entre o sexo masculino. Os tipos de suplementos alimentares que apresentaram maior consumo com 51% foram os aminoácidos e proteínas. O objetivo mais apontado pelos desportistas foi o aumento de massa magra com 45%. Os educadores físicos apresentaram os maiores resultados quanto à indicação do uso de suplementos com 27%. Entre os entrevistados, 80% foram a favor da comercialização dos suplementos com prescrição de profissionais especializados.

(CONCLUSÃO) O consumo de suplementos alimentares entre os praticantes de musculação é elevado, principalmente a utilização de aminoácidos e proteínas. Na maioria das vezes, os suplementos são adquiridos sem orientações de profissionais qualificados, mesmo que a grande maioria reconheça a importância desses profissionais na prescrição dos suplementos.

O CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO MATUTINA DO UNI-RN

Autor(es):

Adriana Maria de Goes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Ana Cristina Rodrigues da Silveira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Lélia Maria Fernandes de Araújo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Thaís Villaverde Monteiro Adamy: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Yonara Fernandes Gois: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A alimentação equilibrada é o princípio para manutenção da saúde física, intelectual e emocional do ser humano. Partindo desta questão este estudo teve como objetivo verificar a ingestão dos lanches feita pelos alunos da graduação matutina do UNI-RN. Pois o processo de aquisição alimentos é sempre vulnerável pelas inúmeras influencias e experiências do que é oferecido nas lanchonetes, tornando frequente a mudanças dos hábitos alimentares e muitas vezes nutricionalmente desequilibrado. Sendo assim o trabalho pretende caracterizar as disponibilidades e consumo dos produtos alimentares presentes nas lanchonetes, como também disponibilizar para as mesmas o material com sugestões dos entrevistados.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa explicativa, descritiva, de campo. Participaram da pesquisa 30 alunos da graduação, freqüentadores das lanchonetes situadas na instituição. Foi utilizado um questionário contendo questões objetivas sobre os hábitos alimentares de lanches dos alunos da graduação. A coleta de dados foi aplicada nas duas cantinas localizadas no Centro Universitário

(RESULTADOS) De acordo com os resultados obtidos os produtos alimentares mais disponíveis para consumo aos lanches foram o grupo do pão e seus equivalentes. A maioria dos lanches é adquirida na cantina chegando ao percentual de 77% e aqueles que trazem o lanche de casa 23%. Com relação à frequência de lanches no Centro Universitário a maioria citou que lancha de três a cinco vezes por semana representando 50%, um grupo intermediário lancha de duas vezes com um percentual de 33%, e os menores grupos lancham todos os dias, 14% e não lancham 3%. De acordo com os tipos de alimentos que são ingeridos para o lanche temos uma grande maioria ingerindo salgados fritos, 54% e outros grupos consomem biscoitos salgados, biscoitos recheados e bolos. No que consideramos alimento saudável, as frutas, foi observado que apenas 37% dos alunos citaram. A pesquisa mostra que quanto aos tipos de bebidas a maioria dos alunos citou refrigerantes, 47%, e 26% sucos naturais

(CONCLUSÃO) Os resultados mostram que as cantinas oferecem alimentos considerados não saudáveis, mas também possui um cardápio bem variado de lanches, como por exemplo: cuscuz, ovos, sucos da fruta, vitaminas e frutas. É de fundamental importância que os consumidores das cantinas saibam escolher adequadamente os alimentos que devem ingerir nos lanches. Enfim alimentos saudáveis são importantes, porém muitas vezes não conciliamos a alimentação com a rotina diária de estudo e trabalho, mas que obviamente é comendo bem, ou seja, comendo alimentos bons e saudáveis, estaremos trazendo benefícios a nossa saúde e qualidade de vida.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA “PARNAMIRIM SEM FOME”

Autor(es):

Loamy Fernanda de Queiroz. Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira (Professora)

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Programa Parnamirim Sem Fome foi criado em 1998, e desde sua implementação são distribuídos aos beneficiários (crianças entre 6 meses à 4 anos 11 meses e 29 dias) mensalmente 30 litros de leite fluido pasteurizado. A entrega é realizada nas Unidades Básicas de Saúde de cada bairro do município três vezes por semana. O estado nutricional das crianças beneficiadas pelo programa é registrado no SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) – sistema de coleta e processamento e análise dos dados de uma população, possibilitando diagnóstico atualizado da situação nutricional, suas tendências temporais e, também dos fatores de sua determinação. A pesquisa objetiva avaliar as condições nutricionais dos beneficiados pelo programa. Entender a dinâmica desse Programa, bem como a sistematização do funcionamento, com seus pontos positivos e negativos é um estudo importante para permitir uma visualização da política pública de combate a desnutrição.

(METODOLOGIA) A avaliação do estado nutricional das crianças foi realizada por meio de indicadores como IMC/idade, peso/estatura das crianças inseridas no programa no período de 2007 a 2012. Foram utilizados os dados disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, pesquisa nos relatórios da Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim-RN e levantamento bibliográfico documental. Como referencial teórico desta pesquisa, buscou-se suporte em Vitolo (2010), Euclides (2005), Slomp (2007), Cardoso (2006) Weffort (2009), Palma (2009), Rocha (2006), entre outros.

(RESULTADOS) Verifica-se que em 2007 apenas 03 crianças estavam sendo beneficiadas pelo programa, uma criança com risco de sobrepeso e as outras duas em estado de eutrofia. Essas crianças estavam cadastradas no bairro de Jardim Planalto e Pium. No ano de 2008, houve um aumento considerável passando para 159 o número de crianças beneficiadas, atendendo 21 bairros, sendo o bairro de Monte Castelo o que possui maior número de crianças cadastradas. Nesse ano a maioria das crianças apresentava estado nutricional adequado (77%); magreza (11%), excesso de peso (12%). Em 2009 houve um aumento do total de crianças atendidas pelo programa que passou para 292 crianças. Permanece a maioria das crianças atendidas com adequado estado nutricional (74%); há um número maior de excesso de peso (17%), do que de magreza (9%). Em 2010 houve uma diminuição do número de crianças atendidas, para 114. Permanece a maioria das crianças (73%) com IMC adequado. O quadro de obesidade (19%) continua superando a magreza (7%). No ano de 2011, houve um novo aumento das crianças atendidas, os bairros com maior número de cadastro são Nova Esperança e Passagem de Areia. O número de crianças com magreza corresponde a 10%, prevalecendo as crianças em estado de eutrofia (69%), seguido do grupo de excesso de peso (21%). Para o ano de 2012 houve novo aumento no número de crianças atendidas, abrangendo um total de 310, em praticamente todos os bairros da cidade, com destaque para Passagem de Areia e Rosa dos Ventos. O estado nutricional da maioria atendida permanece em eutrofia (74%), seguindo a tendência dos anos anteriores, excesso de peso (14%), magreza (13%).

(CONCLUSÃO) O programa intitulado “Parnamirim sem fome” atende na sua maioria crianças com estado nutricional adequado. As poucas crianças em estado de magreza e magreza acentuada, de forma representativa, conseguem melhorar seu estado nutricional, havendo pouca taxa de insucesso. Verifica-se, ainda, que os bairros com maior número de crianças atendidas são os que apresentam os menores indicadores sociais (IDH) da cidade.

ALIMENTOS QUE ATIVAM A MEMÓRIA E SUA FREQUÊNCIA DE CONSUMO

Autor(es):

Adauto Fernandes Andrade Netto: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Cibelly Sharon Lima da Silva*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Emanuela Catarina Fernandes*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN*Géssica Viana Soares*: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: UNI-RN

Gleudson Mendes Rebouças

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com o passar dos tempos, todas as células, inclusive as do nosso cérebro, vão envelhecendo ou sendo danificadas pela presença dos radicais livres. Estes diminuem o ritmo de produção energética do organismo, comprometendo a atuação dos neurônios, reduzindo a capacidade de comunicação entre as células e o bom funcionamento mental. Os radicais livres são moléculas altamente reativas que, em excesso, causam danos e aumentam o risco de doenças degenerativas do cérebro. Segundo a literatura, estudos recentes demonstram que a nutrição tem papel fundamental no auxílio às células cerebrais danificadas, e enfatizam a importância de uma dieta rica em antioxidantes (substâncias neutralizantes dos radicais livres), além das vitaminas e demais substâncias específicas, encontrados nos alimentos, para prevenir, desta forma, o déficit de memória e aprendizado. As substâncias bioativas mais importantes no combate aos radicais livres são encontradas em uma variedade de alimentos no nosso cotidiano, como a colina, presente na gema de ovo; o ômega 3 e a vitamina D, nos peixes de água fria; os flavonoides, a vitamina C e o licopeno, em frutas e frutos vermelhos; o ácido fólico, as vitaminas do complexo B e os antioxidantes, em alguns vegetais de folhas verdes escuras, em cereais integrais e oleaginosas; o betacaroteno, em frutas e vegetais amarelos ou alaranjados; os ácidos graxos monoinsaturados, em azeite e óleos de origem vegetal; o ferro e vitaminas do complexo B, em carnes, aves, leguminosas, leite e derivados. O presente trabalho investigou o hábito de consumo dos alimentos bons para memória, por parte da população do Rio Grande do Norte, baseado em dados estatísticos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo de revisão. Foi usada como base a tabela de prevalência de consumo alimentar e consumo alimentar médio per capita, por Grandes Regiões, segundo os alimentos – Brasil – período 2008-2009 do IBGE. Focando o estado do Rio Grande do Norte, foram selecionados para pesquisa 43 itens alimentares benéficos ao cérebro.

(RESULTADOS) Foram encontrados 32 itens alimentares benéficos ao cérebros que constam na lista dos mais consumidos no RN, os quais estão apresentados, a seguir, com seus respectivos percentuais de prevalência de consumo: Grupo de frutas e frutos vermelhos - morango, cereja, framboesa, amora, goiaba, pitanga, melancia (2,3%) e tomate (4,7%); Gema de ovo - ovos (22,4%); Peixes (9,8%) de água fria – salmão, sardinha, anchova, atum, arenque, cavala; Grupo de vegetais de folhas verde-escuras – espinafre, brócolis, cheiro-verde e couve (4,1%); Frutas e vegetais amarelos e hortaliças em tons laranja – mamão (2,6%), manga (4,0%), pêssego, cenoura (0,6%) e abóbora (2,1%); Azeite e óleos de origem vegetal (canola, girassol e milho), consta na lista dados com a nomenclatura óleos e gorduras (31,9%); Cereais integrais - aveia, arroz integral (4,6%); e oleaginosas (1,0%) - castanhas, nozes, amêndoas, avelãs, amendoim; Carnes, aves, leguminosas, leite e derivados – carne bovina (44,4%), carne suína (2,0%); Aves (29,7%), feijão (67,2%); Leite Integral (11,9%), desnatado (0,9%),iogurtes (3,4%), queijos (10,0%). Os que não apresentam tal índice estão ausentes na referente lista

(CONCLUSÃO) O presente trabalho demonstra que os alimentos envolvidos na manutenção da saúde em geral e do bom funcionamento das atividades cerebrais, estão inclusos em boa proporção na dieta dos nordestinos. Acreditamos ainda que a nutrição adequada auxilia o cérebro, no que ele necessita para ser saudável

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS PERTENCENTES A UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UBS MIRASSOL

Autor(es):

Andrezza Régia Cavalcanti Protásio de Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Juliana Padilha Ramos Neves
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A nutrição interage de várias formas com o processo de envelhecimento, e o risco de se desenvolverem problemas de saúde relacionados à nutrição aumenta nas faixas etárias mais avançadas. Como entramos no novo milênio, o número total de indivíduos com mais de 60 anos já chegou a 396 milhões, o que representa mais de 13% da população total dos países desenvolvidos (167 milhões) e cerca de 5% do total dos países em desenvolvimento (229 milhões). As previsões indicam que o aumento mundial da porcentagem de indivíduos nas faixas etárias mais altas continuará, mas a velocidade e o significado do envelhecimento populacional nos países menos desenvolvidos não estão muito bem definidos. Estimativas indicam que cerca de 70% dessa faixa etária vivam nos países em desenvolvimento. Um contingente cada vez maior de indivíduos também se aproxima do limite superior da expectativa de sobrevivência humana (que parece estar em torno de 120 anos) e, hoje em dia, existem mais de 100.000 centenários em todo o mundo. O aumento dramático da porcentagem de idosos na população é atribuído a uma combinação da ampliação da expectativa de vida com a redução das taxas de natalidade. Os aumentos da expectativa de vida são resultantes principalmente das condições mais favoráveis de higiene e nutrição, além dos avanços da ciência médica. (MANN; TRUSWELL, 2009) Como analisado por Cabral, 1997, os grupos “são lugares onde os idosos tecem relações de proximidade e aconchego caloroso”. A participação dos idosos nos grupos contribui para construção de laços de amizade entre os participantes. O estado nutricional tem implicações significativas em relação ao processo de envelhecimento e importante relação com a morbimortalidade em idosos. O alto risco nutricional pode estar significativamente relacionado ao baixo nível de escolaridade, à baixa renda per capita e ao surgimento de doenças crônicas (ALVARENGA, et al). Assim, este trabalho tem por objetivo identificar o estado nutricional, segundo o índice de massa corporal (IMC), e fornecer informações da composição corporal de idosos pertencentes a um grupo de convivência da Unidade Básica de Saúde de Mirassol.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal descritivo. Foi realizada a avaliação antropométrica de idosos do grupo de convivência da UBS Mirassol. Para diagnóstico foram coletados peso e altura, para então diagnóstico nutricional através do IMC segundo Lipschitz (1994), também foram aferidas as circunferências da cintura e do quadril, assim como a da panturrilha.

(RESULTADOS) A amostra foi de 24 idosos, sendo 21 mulheres e 03 homens. Destes 12,5% apresentaram baixo peso, 33,3% estavam com peso adequado e 54,2% estavam com excesso de peso. Com relação à medida da cintura apenas 8,3% estavam fora do risco de doenças crônicas e complicações metabólicas associadas à obesidade, enquanto 29,2% apresentavam risco aumentado e 62,5% risco muito aumentado. De acordo com a circunferência da panturrilha 62,5% dos idosos apresentaram perda de massa muscular.

(CONCLUSÃO) A prevalência de estado nutricional inadequado atingiu 66,7% dos idosos avaliados, evidenciando uma intervenção as necessidades alimentares, pois a alimentação deve ser variada e adaptada a esta fase. Por isso um acompanhamento nutricional torna-se necessário para identificar erros e deficiências alimentares a tempo de corrigi-las sem causar danos à saúde. Além disso, é possível através da alimentação preservar e melhorar o estado nutricional refletindo, também, em melhora da qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO DE PREPARAÇÕES COM FARINHA DE BANANA VERDE

Autor(es):

Nathália Ribeiro Maia: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Em nosso País a banana é a fruta mais consumida como complemento alimentar, principalmente pelas classes de menor poder aquisitivo. Além do baixo custo possui alto valor nutritivo, é fonte de Proteína (1,4g), Carboidrato (33,7g) Lipídeos (0,2g), Fibra Alimentar (1,5g), Cálcio (4,0mg), Magnésio (24mg), Vitamina C (15,7mg), Potássio (328mg), Fósforo (26mg) entre outros nutrientes, se tornando um elemento importante na alimentação dessa população. Entretanto dados da Embrapa (2006), afirmam que 26,3 milhões de toneladas deste alimento ao ano são destinados ao lixo. A produção da farinha de banana verde pode minimizar as perdas do produto, aumentar a comercialização e melhorar o valor nutricional das preparações. Outro fator importante é que durante a fase de amadurecimento da banana, a quantidade de amido total e de amido resistente decresce drasticamente. O consumo desta farinha aproveitará esse amido resistente, o qual tem propriedades semelhantes a fibras mostrando benefícios fisiológicos em humanos, resultando também na prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade auxiliando na perda de peso, mostrando-se como um importante alimento funcional. O objetivo deste trabalho é desenvolver preparações utilizando farinha de banana verde como ingrediente.

(METODOLOGIA) Para o auxílio da confecção e definição dos produtos foi consultado livros e sites de gastronomia, dando preferência a alimentos de fácil preparo e boa aceitação. A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo experimental, o qual foi desenvolvido no Laboratório de Técnica Dietética da UNI-RN. A farinha de banana verde foi adquirida em mercados e lojas de produtos naturais em Natal/RN. Para a avaliação sensorial dos produtos foram aplicados testes afetivos em 10 voluntários com idades variadas entre 14 a 43 anos do sexo feminino e masculino, visando avaliar a aceitabilidade e a intenção de compra dos produtos estudados, realizada no laboratório de Avaliação Sensorial da UNI-RN, utilizando respectivamente escala hedônica e de categorias.

(RESULTADOS) As preparações elaboradas com a farinha de banana verde obtiveram menor rendimento quando comparada a outras farinhas, por não conter o glúten. A sua coloração escura resultou em 50% de desaprovação da característica sensorial em relação à cor. No entanto, apresentou sabor suave e satisfatório resultando em 100% de aprovação em relação ao sabor e aroma, e 70% em relação à consistência na primeira fase do teste.

(CONCLUSÃO) Até o presente momento as preparações demonstraram boa aceitação, podendo ser adicionada à farinha de trigo ou utilizada como incremento nutricional para as preparações. Esta apresenta sabor suave podendo substituir outras sem prejuízo da característica sensorial em relação ao sabor, aroma e consistência. Levando em consideração o rejeito em relação à cor, deve-se procurar utilizá-la em preparações coloridas e claras a fim de tornar mais atrativa para o consumidor.

A INFLUÊNCIA DA FARINHA DE PASSIFLO EDULIS NA REDUÇÃO DE PESO DE CAMUNDONGOS (MUS MUSCULUS)

Autor(es):

Claudiany Ferreira da Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Fernanda Pricylla da Silva Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Gilmara Gabriela Silva Dantas: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Maria Elza Aires de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Heleni Aires Clemente
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A prevalência da obesidade em países desenvolvidos é cada vez mais alta, sendo o Brasil incluído nessa lista. Aonde este excesso de peso na população vem gerando riscos a saúde, acarreta doenças como: hipertensão arterial, colesterol alto, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. A modernização e o alto grau de urbanização decorrentes da industrialização levaram significativas mudanças epidemiológicas nas populações, dentre elas, alterações alimentares e modificações do estilo de vida. Estudos mostram que o Brasil é um dos maiores produtores de frutas e, dentre as frutas de grande produção e comercialização neste país, encontram-se o maracujá. O desconhecimento de informações sobre a composição mineral dos resíduos desta fruta induz, na maioria das vezes, a um mau aproveitamento desta matéria prima de excelente qualidade nutricional conhecida como pectina, fibra natural solúvel em forma de farinha, obtida da casca do maracujá desidratada e ajuda a reduzir as taxas de glicose no sangue. O presente estudo teve como objetivo verificar a perda de peso em camundongos da espécie *Mus* músculos sendo submetidos a suplementação com da farinha de maracujá.

(METODOLOGIA) O estudo do tipo experimental randomizado foi realizado Laboratório de Nutrição experimental da UNI-RN. Foram utilizados 6 animais separados em dois grupos um controle e um experimental, ambos os grupos receberam ração e água ad libitum. A quantidade de farinha de maracujá ofertada foi calculado a partir da recomendação para humanos, sendo assim, 0,11 g de farinha de maracujá foram diluídos em 250 ml de água. Durante 30 dias os animais foram pesados e o consumo de ração e água foi mensurado.

(RESULTADOS) Os animais de ambos os grupos não apresentaram perda de peso durante o decorrer do experimento. Estes também não apresentaram diferença quando comparadas a ingestão de ração e água. A média do consumo de ração pelo grupo controle e suplementado foi de $5.4 \pm 0,85$ g/dia e $5.6 \pm 0,99$ g/dia por animal respectivamente. Quando comparados o consumo de água entre os grupos o experimental ingeriu em média $8,2 \pm 1,6$ mL/dia quantidade 30% superior, entretanto tal fato se deva ao sabor adocicado da farinha de maracujá, que é preferido pelos camundongos.

(CONCLUSÃO) No presente estudo, a farinha de maracujá não proporcionou a redução de peso nos animais, em concentrações conforme recomendações para utilização em humanos, tão pouco na saciedade, entretanto, mais estudos devem ser realizados, pois, existe a escassez de informações sobre o assunto estudado.

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA QUINUA EM DIFERENTES TIPOS DE PROCESSAMENTO

Autor(es):

Jesiele Moreira Silva: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A Quinoa, cujo nome se aplica tanto a planta quanto ao grão, é proveniente da Cordilheira dos Andes. Mas é cultivado em diferentes regiões devido a sua capacidade de adaptação a diferentes circunstâncias ambientais. Sua crescente demanda no mundo se dá devido a suas características nutricionais como, considerável teor de fibras, ácidos graxos essenciais, perfil aminoacídico completo, além de ser bastante palatável. Comercialmente, este grão pode ser encontrado nas formas integral ou polido como farinhas e flocos. Pode ser consumido cozido; em combinação com outros ingredientes em diferentes preparações alimentícias; em sopas, molhos; cereais matinais, dentre outros. A farinha pode ser utilizada na elaboração de mingaus, pudins, produtos de panificação (pães, bolos, biscoitos) e massas (macarrão). Com isso o esse trabalho tem como objetivo a análise de sua composição quando submetida a diferentes tipos de processamentos.

(METODOLOGIA) Foram coletadas amostras de 100g de quinoa em grão para cada processamento a ser analisado e 100g de grão de quinoa crua para comparar com os resultados obtidos dos grãos processados. Os grãos de quinoa foram submetidos a processos de fritura, cozimento e assado, eram triturados até ficar em forma de farinha e armazenados em potes fechados com identificação. Em seguida de acordo com os métodos para análise bromatológica de alimentos do Instituto Adolfo Lutz, foram feitas as análises da composição centesimal da quinoa para cada processamento e da forma crua em grão.

(RESULTADOS) O conteúdo de amido pode variar de 51 a 61%, as fibras do grão correspondem em média a 3,8%, sendo este nível maior do que os encontrados no arroz, milho e trigo (Prego et al. 1998; Ascheri et al. 2002; Lindeboom 2005). O teor lipídico da quinoa varia de 5 a 7%, sendo rico em ácidos graxos essenciais (Ando et al. 2002; Repo-Carrasco et al. 2003; Ng et al. 2007; Abugoch 2009). A presença de proteína em quinoa foi investigada por Wright et al. (2002) e Abugoch et al. (2009) que encontraram teores médios variando de 14,2% a 15,7%.

(CONCLUSÃO) A busca pela elaboração de produtos diferenciados com características sensoriais agradáveis tem levado as indústrias alimentícias a diversificar cada vez mais as formas de processamento das sementes objetivando produzir alterações na textura, aroma, sabor, que será utilizada para a elaboração de alimentos. É imprescindível novos estudos em relação à quinoa, pois seu consumo e benefícios são desconhecidos pela maioria da população. Sendo necessário investigar cada vez mais sua viabilidade tecnológica, nutricional e funcional para consolidar seu uso como mais uma matéria-prima na dieta alimentar brasileira.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DO EXERCITO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Luciana de Medeiros: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Pacientes críticos geralmente encontram-se internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na qual a avaliação do estado nutricional é de grande importância clínica. Nos pacientes graves, com diferentes doenças, respostas metabólicas e tratamentos, a desnutrição pode ser preexistente, manifestar-se à internação ou desenvolver-se em decorrência do estado hipercatabólico e hipermetabólico. A prevalência da desnutrição oscila entre 30% e 60% dos pacientes hospitalizados, sendo mais elevada neste paciente devido à alteração no metabolismo dos diferentes substratos e ao déficit de nutrientes. A desnutrição ocasiona vários fatores prejudiciais aos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como a redução da imunidade, aumento no risco de infecções, retardo na cicatrização de feridas, edema, complicações pós-operatórias entre outras conseqüências. Outros fatores que interferem no estado nutricional dos pacientes hospitalizados e que influencia na taxa de mortalidade é a ingestão inadequada e insatisfatória de nutrientes, se a dieta insuficiente é um fator importante, o tratamento não deveria esta focado apenas na doença, mas também, na intervenção nutricional no período pré-operatório para reduzir o número de complicações no pós-operatório.

(METODOLOGIA) Pesquisa do tipo transversal com caráter observacional e realizada no Hospital de Guarnição do Exército Brasileiro de Natal/RN. A amostra foi constituída por 20 pacientes de ambos os sexos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no período de novembro a dezembro de 2011. O parâmetro utilizado foi um questionário de Avaliação Nutricional Subjetiva Global, para classificar o grau de desnutrição e os riscos nutricionais dos pacientes avaliados. Foram incluídos no estudo, todos os pacientes internados nos dias das visitas.

(RESULTADOS) Os pacientes avaliados apresentam uma média de idade de 70 anos (\pm 20 anos). O gênero masculino deste estudo apresentou-se com maior prevalência (60%) em relação ao percentual do gênero feminino (40%). Na realização do exame físico nos pacientes, observou-se que 28% destes apresentaram edema de tornozelo. A presença de sinais de desidratação e ascite, sendo 18% cada um, 15% apresentaram depleção na região torácica, 11% apresentaram sinal de asa quebrada e os outros 10% foi de perda da musculatura temporal da face. Esses sinais e sintomas são comuns nesses pacientes, devido ao longo tempo de internação

(CONCLUSÃO) Conclui-se que os pacientes avaliados apresentaram em média 2 comorbidades por pacientes, prevalecendo a hipertensão e a diabetes. Encontrou-se prevalência significativa de desnutrição entre os pacientes avaliados. Em relação ao comprometimento físico, encontramos alta prevalência de perda de massa muscular e edemas.

AVALIAÇÃO PONDERAL DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM FARINHA DE FEIJÃO BRANCO

Autor(es):

Lílian Régia Alves de Queiroz Moreira: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: UNI-RN

Heleni Aires Clemente

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Uma importante leguminosa é o feijão comum (*Phaseolus vulgaris*, L.) e nos países em desenvolvimento, é a principal fonte de proteína, assim como de carboidratos complexos, fibras, vitaminas e minerais. A fibra alimentar tem sido apontada como responsável por uma série de eventos nutricionais e fisiológicos, potencialmente benéficos à saúde humana, dessa forma pode atuar sobre o metabolismo dos carboidratos, dos lipídeos, na fome e saciedade, e ainda participar na prevenção de doenças como diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. A fava, de nome científico *Phaseolus lunatus* L. é um tipo de feijão que contém maior quantidade de faseolamina sendo esta é uma glicoproteína que possui a função de inibir a ação da alfa-amilase, provocando uma saciedade ao indivíduo e, conseqüentemente, a perda de peso. A farinha de feijão branca foi utilizada para fins experimentais para verificar se é possível reduzir o peso em animais suplementados.

(METODOLOGIA) O presente trabalho foi de caráter experimental e foi realizado com uma amostra de 8 camundongos machos da linhagem Swiss provenientes do Biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte e teve duração de 20 dias. Os animais tinham idade média de 02 meses, sendo classificados como camundongos jovens, com peso médio aproximado de 37g no início do experimento. Os animais foram mantidos em gaiolas apropriadas, com temperatura ambiente controlada de $25^{\circ} \pm 2^{\circ}\text{C}$ e fotoperíodo de 12 horas. Foi utilizada como dieta, ração comercial padrão para roedores da marca Purina® (São Paulo, Brasil). Os animais foram divididos em 02 grupos com quantidades iguais de animais: grupo 1 – controle; e grupo 2 - suplementados com farinha de feijão branco. Em 1ml de água, foi diluído 0,075g de farinha de feijão branco. Do produto final, foi fornecido 4ml, onde continham 0,03g de farinha de feijão branco e administrado por gavagem. A saciedade foi avaliada pela quantidade de ração consumida diariamente pelos camundongos.

(RESULTADOS) Analisando-se a evolução da massa ponderal dos animais, observou-se que o grupo 1 teve uma média de ganho de massa corpórea de 1,75g. Entretanto, o grupo 2 teve uma diminuição de 4,5g de peso corpóreo. Em relação a média do consumo de ração por animal, grupo 1 consumiu 6,23g/dia, e no grupo 2 o consumo foi de 4,33g/dia. Avaliando o consumo hídrico dos animais, encontrou-se que estes consumiam 6,44ml de água/dia e o grupo 2, 4,13ml de água/dia.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que os animais que foram suplementados com a farinha de feijão branco tiveram uma maior saciedade, conseqüentemente, tiveram o peso corpóreo reduzido, consumiram uma menor quantidade de água e ração. Logo, a farinha de feijão branco teve efeito satisfatório no experimento realizado.

ANÁLISE DA ADESÃO DO SAL DE ERVAS NA DIETA DOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DA UNI-RN

Autor(es):

Louanne Almeida Cavalcante: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) No Brasil, estudos sobre o consumo de sal relatam que o brasileiro consome níveis elevados da substância, cerca de cinco gramas a mais do que o recomendado. Esse alto consumo está associado ao fato da população se alimentar cada vez mais fora de casa, e relaciona-se a diversos prejuízos à saúde, como o desenvolvimento de doenças crônicas, as quais elevam o grau de mortalidade todos os anos no país (SARNO, 2010). Assim, a redução do consumo de sal é fundamental para a saúde. Porém, não é algo fácil, pois muitos acreditam que apenas ele pode realçar o sabor das preparações. Desse modo, para que as pessoas se acostumem é necessário retirá-lo gradualmente, ou fazer substituições; existem diversos temperos naturais, como ervas e especiarias, que podem ser utilizados para esse fim. Ervas são plantas utilizadas frescas ou secas como aromatizantes e beneficiam o organismo devido à existência de substâncias bioativas em sua composição (FAGUNDES, 2003). O "sal de ervas" (preparado com medidas iguais de sal, alecrim desidratado, manjerição fresco e orégano desidratado) pode ser acrescentado em qualquer preparação e ajuda na diminuição de sal absoluto, agregando propriedades antioxidantes e antiinflamatórias. A associação dos fitoquímicos com o sal favorece, também, o tratamento e a prevenção das doenças cardiovasculares (FAGUNDES, 2003). É importante lembrar que o sal, por ser uma fonte de sódio, não deve ser retirado totalmente da dieta. Visto que é um mineral importante no controle de líquidos celulares e ajuda na conservação dos alimentos, é necessário apenas controlar sua ingestão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Dessa forma, este estudo propõe estimular o uso do sal de ervas aos pacientes da clínica escola UNIRN. Pretende-se determinar a sua adesão na dieta dos pacientes, identificar o consumo habitual de sal de cozinha (NaCl), verificar a quantidade desse consumo, observar em quais preparações foi utilizado e se conferiu alterações positivas ou negativas no sabor dos alimentos.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo do tipo transversal e a amostra foi composta por vinte pacientes adultos e idosos. Foram distribuídos sachês de sal de ervas na primeira consulta e foi feito o recordatório alimentar habitual. Em seguida, foi realizada a análise do recordatório para verificação do teor de NaCl consumido. Dado um intervalo de sete dias, na volta dos pacientes à clínica, foi aplicado um questionário referente à aceitação do sal de ervas.

(RESULTADOS) Os resultados apontaram que a quantidade de sal consumida habitualmente pelos pacientes foi de 6g, dado preocupante já que ultrapassa a média diária recomendada (cinco gramas). Em contrapartida, o questionário apresentou um resultado satisfatório já que 65% dos sujeitos fez uso do sal de ervas, principalmente nas carnes em geral (50%) e no feijão (45%). E 100% dos entrevistados notaram alterações positivas nos alimentos, principalmente em relação ao sabor (85%).

(CONCLUSÃO) Visto que o sal de ervas foi bem aceito pelos entrevistados, pode-se destacar que seu uso será de grande importância para a população, colaborando para a prevenção de doenças crônicas. Para tanto, são necessários mais estudos sobre o tema, pois artigos ou trabalhos a respeito são bastante escassos.

CONSCIÊNCIA DOS CONSUMIDORES

Autor(es):

Felipe de Souza Fernandes: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Lyzandra Patricia Pereira de Lima: Discente do curso Nutrição do UNI-RN
Valessa de Moura Miranda: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A cada dia que se passa, a humanidade vem crescendo e esse crescimento está implicando em muitas consequências uma delas é com relação aos hábitos de consumo, no tocante a questão ambiental. Essa preocupação é necessária para que as futuras gerações possam usufruir do nosso planeta futuramente. E para que isso aconteça é muito importante a parceria entre empresas e consumidores, no sentido de desenvolverem e consumirem produtos ecologicamente corretos. O objetivo desse trabalho é avaliar o grau de práticas e consciência ecológica de consumidores.

(METODOLOGIA) Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicado o instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra proposto por Bertolini e Rossamau (2005) o questionário é composto 19 questões, sendo 16 mensuradas na escala de Likert e 4 relativas a questões sócio-demográficas. Foram aplicadas 30 questionários a uma amostra na probabilidade intencional de funcionários do UNI-RN. Os dados foram resumidos e apresentados com a utilização de ferramentas de estatística descritiva e exploratória.

(RESULTADOS) Dos entrevistados, 30% têm ensino médio e 30% ensino superior, 73,33% menos de 34 anos e 56,67% do sexo masculino. Quanto ao tratamento do lixo os entrevistados afirmaram que: algumas vezes (33,33%) ou pouquíssimas vezes (23,33%) pensam em reutilizá-lo; algumas vezes (53,33%) separam o lixo que pode ser reciclado; 60% evita a queima do lixo doméstico; 76,67% se preocupam em não jogar lixo na rua. Quanto ao consumo de água, 60% afirmaram não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes. No tocante ao consumo de energia foi observado que: 60% apagam luzes e TV quando saem do ambiente, mas 16,67% revelaram que pouquíssimas vezes praticam tais ações; 36% afirmaram que algumas vezes utilizam máquina de lavar roupas com a capacidade máxima; 60% compram lâmpadas e equipamentos que gastam menos energia. Quanto aos hábitos de consumo os entrevistados relataram: nunca utilizar os dois lados do papel (36,66%); algumas vezes levam em conta a postura ambiental do fabricante (43,33%); pouquíssimas vezes (26,67%) ou nunca (26,67%) têm prática de comprar produtos e embalagens fabricados com material reciclado ou que podem ser recicláveis; pouquíssimas vezes (26,67%) ou nunca (26,67%) verificam rótulos e embalagens para identificar um produto ambientalmente correto; 30% compram produtos orgânicos, mas 53,33% pouquíssimas vezes ou nunca compram produtos orgânicos; 33,33% compram produtos de limpeza biodegradáveis, mas 46,67% pouquíssimas vezes ou nunca compram produtos orgânicos; 56,67% algumas vezes ou pouquíssimas vezes fica motivado em comprar um produtos que informa no rótulo a fabricação de maneira ambientalmente correta; e 30% algumas vezes paga mais por um produto que não polua o ambiente, enquanto 33,33% afirmaram que pouquíssimas vezes ou nunca o fazem.

(CONCLUSÃO) Concluímos que, atualmente precisa-se de mais educação e mais força de vontade por parte da população pois só assim podemos construir um futuro melhor para próximos moradores

ALIMENTAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RN: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS BELLO MORENO

Autor(es):

ALINE MOTA LOPES: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Joana Laiza Costa de Souza: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Penélope Samária Álvares de Araújo: Discente do curso Nutrição do UNI-RN

Orientadores(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira (Professora)

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Embora a educação nutricional seja vista como um esforço destinado a mudar “hábitos alimentares”, padrões alimentares são determinados por fatores que incluem, além de educação orientada para uma nutrição adequada, fatores socioeconômicos, ecológicos, culturais e antropológicos. Além disso, os padrões alimentares também mudaram, explicando em parte o contínuo aumento da adiposidade nas crianças, como o pouco consumo de frutas, hortaliças e leite, o aumento no consumo de guloseimas e refrigerantes, bem como a omissão do café da manhã. O objetivo deste estudo foi propor o início de uma discussão sobre a promoção de hábitos alimentares saudáveis no ensino fundamental, através da inserção da educação nutricional no contexto escolar. Portanto, salienta-se a necessidade da implantação da educação nutricional desde a infância.

(METODOLOGIA) Participaram da pesquisa 57 crianças, na faixa etária entre 4 e 9 anos entre meninos e meninas, divididos em 28 crianças do sexo feminino e 29 do sexo masculino. A coleta de dados se deu através da utilização de formulário que foi elaborado pelo próprio pesquisador no qual foram registradas informações referentes ao peso e estatura das crianças e comparando-se com os parâmetros preconizados pela organização mundial da saúde e ministério da saúde, 2006 para crianças de 4 a 5 anos e 2007 para crianças acima de 5 anos. Para tanto foram utilizados balança e fita métrica inextensível.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos demonstraram que dentre as crianças que participaram da pesquisa, 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Constatou-se também que dentre os meninos, 62,3% encontram-se em estado de Eutrofia, 10,3% apresentam Magreza, 13,7% apresentam Sobrepeso, e 13,7% são Obesos. No entanto, as meninas apresentaram 64,3% em estado de Eutrofia, 3,6% apresentam Magreza, 21,4% apresentam Sobrepeso, e 10,7% são Obesas.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que apesar da maioria das crianças apresentar estado de Eutrofia em relação ao imc/idade (4 á 5anos /2006, 5 á 9 anos/ 2007) houve um equilíbrio entre meninos que apresentaram o quadro de magreza e sobrepeso, já na quantidade de meninas a quantidade de meninas houve uma pequena diferença; no que diz respeito a crianças com obesidade, o número foi relativamente baixo, tanto em meninos como em meninas, comparando-se com os outros estados nutricionais. A alimentação saudável é o ato de comer bem e de forma equilibrada para que os adultos mantenham o peso ideal e as crianças se desenvolvam bem e intelectualmente, dependendo do hábito alimentar. Como tarefa de continuidade deste projeto, observa-se a necessidade de estudos de prosseguimento, visando a avaliar o impacto das ações educativas promovidas por este processo de promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar.

PSICOLOGIA

XII

CONIC

2012

Educação, saúde e desenvolvimento humano

25 a 27 de outubro

Ciência e Desenvolvimento Humano

Congresso de Iniciação Científica (do UNI-RN) chega à décima segunda edição baseado na tríade Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano

Volume 2 – Ciências da Saúde.



**LOGOTERAPIA E AS PERSPECTIVAS DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
NAS CASAS DE PASSAGEM II E III EM NATAL-RN**

Autor(es):

Lisieux Rejane Braga Lemos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Micheline Iara da Silva Teixeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

SAYONARA CHRISTIANE Gomes de Melo Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Udo Dirkschneider Mendes Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A situação das crianças menores das casas de passagem do Município de Natal, constitui motivo de grandes preocupações para a sociedade no tocante às perspectivas para o futuro das mesmas. De acordo com pesquisas sabe-se que a maioria não retorna para o leito de suas famílias, em detrimento das péssimas condições financeiras e emocionais de seus membros, em geral envolvidos com drogas, álcool, prostituição e etc. Diante dessas realidades hostis, esses menores veem-se obrigados a permanecer nas casas de passagem sob a tutelada prefeitura. Mediante este quadro, pretendemos abordar, com base nos pressupostos da Logoterapia, Terceira Escola Vienense de Psicologia, fundada pelo psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), a dimensão do sofrimento e do vazio existencial que podem levar um indivíduo a um desânimo profundo, desistindo de si mesmo e do seu futuro, mas que por outro lado pode também propor ao mesmo uma reflexão sobre a necessidade de assumir a responsabilidade perante sua própria vida, dando a esta respostas novas, para problemas e situações antigas. Esta capacidade de construção de uma nova forma de viver reconciliada com o passado e com perspectivas para o futuro é que constitui as bases do pensamento desta corrente psicológica também conhecida por psicoterapia centrada no sentido da vida.

(METODOLOGIA) A pesquisa será desenvolvida com base nos dados coletados através de análise de desenhos com temas livres (desenvolvido pela criança), dinâmica de grupo e aplicação de questionário estruturado abordando os seguintes critérios: Caracterização do perfil da criança baseando-se em aspectos pessoais, históricos e sociais. A aplicação se dará com todas as crianças com idades entre seis e doze anos da casa de passagem II e III, num período de quatro semanas.

(RESULTADOS) A expectativa negativa gerada nestas crianças pela mudança da casa de passagem II para casa III, e os sentimentos de abandono, falta de afeto e referências familiares e de sentido de vida, fazem parte do cotidiano nessas instituições. Desta forma, a Logoterapia pode contribuir para uma mudança substancial no desenvolvimento destas crianças, muitas vezes estigmatizadas por preconceitos deterministas que não as permitem ter um olhar de esperança, a partir de atitudes resilientes perante a vida e uma postura responsável na construção do seu futuro. A aplicação dos pressupostos desta abordagem pode dar importante contribuição para a mudança do sentimento de desânimo e de comportamentos violentos apresentados por estas crianças em situação de vulnerabilidade, uma vez que visa minimizar e até extinguir os efeitos do vazio existencial na vida delas.

(CONCLUSÃO) Esta pesquisa ofereceu subsídios necessários para reflexões acerca do sofrimento, gerado pela falta de afeto familiar e de perspectivas positivas para o convívio social das crianças das Casas de passagem como um todo, elucidando a capacidade de resiliência, responsabilidade e esperança no sujeito e revelando que essas crianças não serão apenas produto do meio ou das situações vivenciadas, mas que podem se tornar protagonistas de uma nova vida. A importância do profissional de psicologia nos processos vivenciados pelos menores, diante das crianças que sofrem as dores do medo, da ansiedade e da incerteza em relação ao futuro devido as situações de sofrimento. A aplicação da escola Frankliana nestes casos reorienta estas crianças para uma busca de sentido a partir das experiências dolorosas de suas vidas e contribui para uma maior disseminação desta corrente na superação de crise e construção de um homem responsável por si e por sua história.

UMA ANÁLISE CRÍTICA À TEORIA PIAGETIANA.

Autor(es):

Bárbara de Mello Valente: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Viviane Barbalho Dutra: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Tendo como referencial teórico a teoria Piagetiana, e utilizando as Provas Operatórias de conservação, classificação e seriação, este trabalho buscou corroborar e identificar a validade das informações referentes aos estágios pré-operacional, operacional concreto e operacional formal, descrito pelo teórico em seus estudos sobre a epistemologia genética. O objeto de estudo desse modelo são as operações 'lógicas' e 'infralógicas', na qual podemos perceber a lógica interna e operacional do sujeito.

(METODOLOGIA) Para a realização deste estudo selecionou-se algumas categorias dentre as operações para análise. Foram observadas 12 crianças, sendo 6 meninas e 6 meninos, com idades entre 4 e 14 anos que estivessem brincando livremente no Parque das Dunas da cidade de Natal/RN, no mês de março/2012. Nessa perspectiva de investigação, utilizou-se o método de observação naturalista e entrevistas semiestruturadas (as próprias Provas). A apreciação dos dados foi realizada tendo como parâmetro avaliativo de comparação entre o referencial teórico pesquisado e os dados obtidos na pesquisa.

(RESULTADOS) A partir da aplicação das provas operatórias percebeu-se, dentre as 12 crianças observadas, os seguintes resultados: Primeiro, em relação às seis meninas, apenas três realizaram duas provas, as demais apenas uma. Dentre as que fizeram uma prova, três apresentaram os resultados esperados de acordo com a Teoria; as demais, na primeira prova apresentaram, respectivamente, resultados inválidos (Influência de fatores externos), abaixo e dentro do esperado de acordo com seu estágio. Com relação aos seis meninos, dois realizaram duas provas e quatro apenas uma prova. Dentre os que fizeram uma prova, dois obtiveram resultado dentro do esperado, um encontra-se abaixo do seu estágio segundo a teoria, e um acima do esperado; entre os que fizeram duas provas, ambos obtiveram resultados invalidados em uma delas, enquanto na segunda prova encontram-se, dentro do resultado esperado e acima, respectivamente. Identificou-se, portanto, que algumas crianças não partilham da idade cronológica de acordo com as especificadas por Piaget. Algumas mostraram respostas bem abaixo não conferindo com as esperadas pelo seu estágio de desenvolvimento. Outras, ainda, demonstraram ter capacidade de realizar operações que caracterizam estruturas lógicas mais desenvolvidas.

(CONCLUSÃO) Pode-se perceber na prática, o quanto a teoria de Piaget contribui para a psicologia e outras áreas afins no estudo do desenvolvimento humano. Foi observado que são válidas as descrições dos estágios e o desenvolvimento qualitativo que acontece em cada um deles, porém dividi-los em períodos não é a melhor maneira de considerar o indivíduo em sua totalidade. Na medida em que se classifica, deixam-se de lado aspectos como cultura, história, classe econômica, entre outros, fora da análise do indivíduo em questão. Percebeu-se claramente quanto o ambiente (aspecto não considerado como relevante por Piaget) influencia diretamente no desenvolvimento, e a importância da existência de uma estimulação mínima necessária em casa, na escola, bem como em todos os ambientes que a criança frequenta, como sendo de total importância para seu desenvolvimento pleno e sadio.

A PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE SEUS CORPOS

Autor(es):

Alexandra Medeiros Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara de Mello Valente: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Eduardo Nunes Peroba: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Viviane Barbalho Dutra: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As diferenças biológicas e psíquicas entre homens e mulheres sempre despertaram o interesse das pessoas, seja ao nível do senso comum ou da ciência. A cultura popular atribui às mulheres uma forte influência sentimental em seu comportamento, enquanto aos homens, ações mais ligadas à lógica e à razão. No campo científico, inúmeras pesquisas têm buscado constatar a existência de tais diferenças e determinar suas causas, examinando ambos os gêneros sob os mais diversos aspectos. A diferença comportamental é um dos alvos de investigação por diversas abordagens da psicologia, que atribuem variados fatores como causas dessas diferenças. Para a psicologia, um maior entendimento sobre a percepção de si mesmo por homens e mulheres pode auxiliar na orientação de intervenções psicoterapêuticas mais efetivas. Este trabalho pretende investigar a percepção masculina e feminina sobre seus corpos, verificando se é possível evidenciar as diferenças entre os gêneros com relação ao binômio razão/emoção.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como principal referencial teórico para análise dos dados a teoria psicanalítica Freudiana. Em um segundo momento pretende-se aplicar um questionário estruturado com homens e mulheres, de nível superior completo e incompleto, em Natal/RN, durante os meses de outubro e novembro de 2012, para verificação do objetivo proposto. Posteriormente a apreciação dos dados será realizada tendo como parâmetro avaliativo de comparação entre o referencial teórico pesquisado e os dados a serem obtidos na pesquisa.

(RESULTADOS) Pesquisas comprovaram que, no sexo feminino, as duas regiões onde se processa a linguagem são de 20 a 30% maiores que no sexo masculino, sugerindo que as mulheres têm melhor desempenho com as palavras. Outras apontam para uma estrutura psíquica feminina mais próxima da base emocional do que a masculina, resultando que os homens agem de forma mais lógica e racional, enquanto elas teriam mais influência emocional. Outras, ainda, atribuem à questões sócio-histórico-culturais, as causas dessas diferenças. Rose Marie Muraro e Leonardo Boff, descrevem uma pesquisa feita em 1966, onde verificou-se que os homens responderam referindo-se a seus corpos na terceira pessoa, colocando assim uma distância e identificando-se mais com a mente, ao contrário das mulheres que se identificaram com seus corpos na primeira pessoa.

(CONCLUSÃO) A maioria dos trabalhos consultados parece partir do pressuposto de uma maior emotividade feminina em contraposição à racionalidade masculina. Com exceção do trabalho de Muraro supracitado, não foram encontradas pesquisas que tentassem constatar diretamente a existência dessas diferenças. Cinquenta anos desde a coleta de dados, as enormes mudanças sociais ocorridas neste período não teriam modificado a relação razão/sentimento no universo masculino e feminino? Essa relação pode ser detectada? O questionário a ser aplicado pretende contribuir na compreensão dessas questões. Adicionalmente, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas com a mesma finalidade.

DO FEMINISMO AO FEMININO

Autor(es):

Alexandra Medeiros Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara de Mello Valente: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cláudio Eduardo Nunes Peroba: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Viviane Barbalho Dutra: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Movimento Feminista teve papel fundamental nas importantes mudanças ocorridas, principalmente, a partir dos anos 70 nas relações entre homens e mulheres. Diversas conquistas foram obtidas, como por exemplo, a atuação política, postos de trabalho, maior liberdade sexual, entre outras. Assim, algumas lutas que motivaram o movimento em seus instantes iniciais modificaram seus focos em virtude dos avanços obtidos. Passados mais de 50 anos após a sua fase mais intensa e dramática, quais os principais assuntos defendidos pelo movimento atualmente? Alguns temas muito atuais e de relativo destaque na mídia são intuitivamente ligados à questão feminista, como: violência contra a mulher, equiparação com os homens no trabalho e aborto, questões tradicionalmente defendidas pelo movimento feminista desde a sua fundação. Seriam estas ainda as principais bandeiras de luta, ou há novos assuntos não tão notórios, mas igualmente importantes para o movimento? Estas perguntas motivaram o grupo para a escolha do tema neste trabalho, cujo objetivo foi o de identificar os principais assuntos defendidos hoje pelo movimento feminista no Brasil.

(METODOLOGIA) O método de investigação escolhido foi o de pesquisa documental, selecionando-se como fonte, blogs brasileiros de mulheres que se autodenominam feministas. A coleta de dados foi feita durante o mês de junho de 2012, tendo sido visitados 90 blogs e registrados 117 assuntos. Posteriormente, os dados foram analisados e agrupados em classes de acordo com a afinidade percebida pelos autores do trabalho, entre os assuntos. As classes foram denominadas a partir dos temas surgidos nos dados, não tendo sido utilizada qualquer classificação prévia. Por fim, as classes encontradas foram tabeladas e apresentadas em gráfico, para facilitar a análise e identificação dos assuntos mais frequentes.

(RESULTADOS) Observou-se a seguinte frequência dos temas: 3% para “contra rótulos femininos”; 4% para “abuso sexual”; 8% para “igualdade étnica”; 9% para “aborto”; 9% também para “outros assuntos”; 11% para “igualdade e espaço para a mulher”; 11% para “contra homofobia”; 13% para “violência contra a mulher”; 15% para “política” e 18% para “temas considerados tipicamente femininos” (amor, maternidade, beleza, saúde da mulher e matrimônio).

(CONCLUSÃO) Entre os assuntos encontrados apenas as classes “outros” e “temas considerados tipicamente femininos” não faziam parte das temáticas tradicionalmente feministas. É importante ressaltar que “Abuso sexual” foi separado em uma classe específica devido à sua característica emblemática, mas se for reunido com a classe “Violência contra a mulher”, este seria o segundo assunto mais relevante, alcançando 17% de frequência. Deve ainda ser considerado que não foram feitas quantificações dos assuntos tratados no início do movimento feminista, o que permitiria uma comparação quantitativa do passado com a atualidade. No entanto, o fato dos assuntos considerados como não feministas ter obtido a maior frequência (18%) leva à reflexão sobre uma possível alteração no repertório que costumava compor a causa feminista, registrando uma forte presença de assuntos que no passado, talvez fossem evitados nos debates do movimento. Os resultados apresentados sugerem novas pesquisas a serem feitas, a fim de constatar se há mudanças sensíveis no interesse das feministas de hoje, aproximando-se de assuntos tidos como femininos, ligados à beleza, estética, saúde da mulher, maternidade e matrimônio.

VERIFICAÇÃO DE CORRELAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE ATENÇÃO E INTELIGÊNCIA

Autor(es):

Kaline Cysneiros Vilela: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A presente pesquisa teve como objetivo verificar se existe correlação linear entre as medidas de inteligência e de atenção definidas como resultados dos testes psicológicos G-36 e d-2, respectivamente. Além disso, buscou-se determinar, caso existente, o grau de intensidade dessa correlação, bem como seu sentido positivo ou negativo. Pretende-se que esse estudo contribua para pesquisas no campo da avaliação psicológica no sentido em que o confronto das informações provenientes de dois instrumentos de testagem poderá gerar conclusões capazes de enriquecer a interpretação de cada um dos testes em aplicações futuras.

(METODOLOGIA) Para a realização da pesquisa, foram voluntários 17 sujeitos de ambos os sexos que fazem parte da turma do segundo ano do curso de psicologia no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, com idades variando entre 20 e 52 anos e grau de escolaridade superior em andamento ou completo. Após a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, os voluntários foram submetidos aos testes de inteligência e de atenção G-36 e d-2, respectivamente, cujas aplicações ocorreram em dias diferentes na sala de multiuso das Clínicas Integradas do UNI-RN. A partir da correção dos testes, foram coletados os dados relevantes para a pesquisa, mantendo-se a confidencialidade no tratamento das informações. Procedeu-se então ao cálculo do coeficiente de correlação entre as duas variáveis, sendo a primeira o percentil referente aos acertos do teste G-36 e, a segunda, o percentil correspondente ao resultado líquido do teste d-2. Para esse cálculo, foi utilizada a fórmula do coeficiente de correlação linear de Pearson. A opção de se trabalhar com percentis em lugar dos resultados brutos obtidos deveu-se ao fato de esta medida representar uma escala unificada de avaliação e interpretação dos testes psicométricos.

(RESULTADOS) A aplicação da fórmula de Pearson aos dados obtidos nas aplicações dos testes G-36 e d-2 comprovou existir correlação positiva entre as medidas de inteligência e atenção nos sujeitos da amostra. O coeficiente dessa correlação é +0,56, podendo ser percebido como uma medida de sentido positivo e intensidade moderada.

(CONCLUSÃO) Verificou-se através desse estudo que há correlação positiva entre os processos psicológicos de inteligência e atenção, de modo que, nos indivíduos considerados mais inteligentes segundo seu desempenho no teste G-36, há a tendência de que sua medida de atenção também se eleve no teste d-2. Já os sujeitos considerados menos atenciosos tendem a atingir resultados menos satisfatórios no teste de inteligência. Cabe, contudo, ressaltar que a existência de correlação entre as variáveis não implica necessariamente uma relação de causa e efeito entre ambas. Recomenda-se para pesquisas futuras a investigação de tal correlação em amostras maiores e que incluam participantes com diferentes níveis de escolaridade.

O QUE ESTÃO FALANDO DA PSICOLOGIA POR AÍ?

Autor(es):

Eloisa Maria Silva da Silveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marco César da Silva Rocha: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata do Nascimento Macena: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taciana Camila Chiquetti: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) É cada vez mais comum a busca por informações sobre profissionais especializados no comportamento e mente humana e também por temas afins. Conseqüentemente, há interesse em saber quais os assuntos relacionados à área psi que estão em maior evidência, atualmente, nos meios de comunicação. Esse trabalho teve por objetivo identificar os assuntos relacionados à psicologia que foram abordados na mídia impressa do Rio Grande do Norte.

(METODOLOGIA) A metodologia empregada fundamenta-se na análise documental, com a coleta de dados nos três principais jornais da cidade de Natal/RN: Tribuna do Norte, Diário de Natal e O Jornal de Hoje, no período de fevereiro a junho de 2012. Foram identificadas e selecionadas matérias diariamente. Em seguida, os assuntos abordados foram organizados em categorias, que emergiram de acordo com as leituras, e analisados, cada um deles, quantitativamente e qualitativamente.

(RESULTADOS) No período de fevereiro a junho de 2012, foram coletadas 96 matérias, entre artigos jornalísticos, notas, reportagens e entrevistas, que resultaram em uma média de 19,2 publicações por mês. Os assuntos mais diversos - associados à saúde mental, perdas e lutos, análise do discurso, patologias, sexualidade, violência contra a mulher, psicoterapia, educação, neuropsiquiatria, entre outros - foram identificados na pesquisa e categorizados a partir da frequência com que foram divulgados, de acordo com as áreas da psicologia. Os temas divulgados com mais frequência foram os cursos e especializações para psicólogos, além de temas relacionados à saúde mental e qualidade de vida. Os psicólogos constituem a principal fonte de informação aos jornais, seguidos de profissionais de diversas especialidades, como médicos, terapeutas, sexólogos e psicanalistas. O veículo de comunicação que mais publicou assuntos relacionados à psicologia foi a Tribuna do Norte, seguida d'O Jornal de Hoje e Diário de Natal.

(CONCLUSÃO) A partir dos dados apurados e interpretados, foi possível visualizar os temas que estão em evidência, atualmente na mídia impressa potiguar e que se relacionam direta ou indiretamente com o universo psi. Os mais diversos assuntos sobre psicologia são abordados, frequentemente, nos principais meios de comunicação impressos do Rio Grande do Norte, com ênfase em Natal, e têm os psicólogos como principal fonte de informação, credenciando, muitas vezes, o sentido da peça jornalística. A psicologia e seus desdobramentos constituem temas recorrentes, que com frequência, fazem parte da lista de assuntos (pauta diária) mais abordados nos meios de comunicação impressos do RN e, geralmente, de maneira positiva para os profissionais, ou seja, agregando credibilidade ao trabalho deles, divulgando e contribuindo para o entendimento da psicologia ao público geral.

A ESQUIZOFRENIA NA VISÃO DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DO FILME MENOS QUE NADA

Autor(es):

Fernanda Pires Hollanda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luiz Henrique Liberato Barbosa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria das Graças de Souza Alves: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Myrella Santos da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A esquizofrenia é um transtorno psicótico caracterizado pela desorganização dos processos mentais e devido a sua complexidade, é uma das doenças mentais mais estudadas na atualidade. Por ser um tema de pouco conhecimento por parte da sociedade, comumente é tratado de maneira preconceituosa no cotidiano e no cinema. As cenas cinematográficas, por possuírem forte influência na sociedade, podem propiciar reflexões e servirem como um meio educativo ao tratar a doença mental, sensibilizando a esfera pública, desde que exploradas de forma correta. Com o objetivo de analisar o modo como o cinema retrata a esquizofrenia, utilizou-se como objeto de estudo o filme brasileiro *Menos que nada*, que retrata a história de um paciente esquizofrênico, interno em um hospital psiquiátrico brasileiro na década setentista, o qual tem sua história clínica investigada, diante da precária condição institucional, por uma residente psiquiatra. Destarte, percebe-se a relevância da pesquisa no campo social e midiático ao constatar a visão atual do cinema, que reflete uma gradativa conscientização crítica dos produtores de filmes e, concomitantemente, da sociedade a respeito da esquizofrenia.

(METODOLOGIA) O presente trabalho utilizou-se de ambos os métodos de abordagem, tanto o dedutivo - embasando-se em correntes psicológicas para melhor compreensão do conteúdo transmitido pelo filme, quando indutivo - ao estabelecer tópicos de reflexão social a partir da obra cinematográfica *Menos que Nada*. O projeto é resultado de uma análise comparativo-qualitativa documental e eletrônica; a qual objetivou elencar tópicos a serem relacionados e discutidos entre o filme e a temática geral deste trabalho.

(RESULTADOS) Ao analisar o filme, observou-se a fidedignidade ao quadro nosológico-padrão característico da esquizofrenia no personagem principal e a retratação de cenas em que são visíveis as condições sub-humanas da instituição psiquiátrica, bem como o despreparo do serviço de saúde no atendimento e acolhimento do paciente, no qual é observável a adjetivação do paciente, mencionado como “crônico” ou “incurável”. Acrescenta-se também a desassistência e o descrédito por parte da família e amigos no auxílio à recuperação do personagem. Contudo, em contrapartida, percebe-se o engajamento profissional pela descoisificação do interno, através da minimização de medicamentos para a aplicação de métodos terapêuticos.

(CONCLUSÃO) Com a exposição minuciosa de cenas que demonstram o descaso com a saúde pública e com os doentes que dependem deste recurso, se faz uma relação com a realidade que hoje se encontra as instituições do país, o que leva a reflexão que mesmo após uma Reforma Psiquiátrica, não se obteve grandes resultados. Defende-se, a partir desta realidade, que se o doente mental não for tratado dignamente como ser humano, em suas dimensões físicas e psíquicas, ele será sempre taxado como “crônico” ou “incurável”, como é visto no filme. Além disso, conclui-se que as relações familiares e sociais são fatores determinantes para respostas significativas no quadro do esquizofrênico. Com isso, vê-se a preocupação da personagem, como residente psiquiatra, em humanizar o paciente, o que poderá servir de modelo para o restante dos profissionais inseridos neste meio, como coadjuvantes para tais mudanças. A respeito de como a doença é vista, pode-se dizer que houve um grande avanço nesse aspecto após décadas de interpretações errôneas, o que traz de modo sublime a esperança de que tal transtorno seja interpretado em um futuro próximo de forma condizente com sua realidade.

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Autor(es):

Anna Carolina Garcia de Macedo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hildebrando Azevedo Amorim Neto Cocentino: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica Andrade Monteiro: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renato Pinheiro Rosa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O aconselhamento genético (AG) é um processo que permite um esclarecimento de um planejamento familiar, observando o risco de doença hereditária, avaliando as opções de prevenção e tratamento. Neste sentido, o psicólogo ao receber os pacientes com estas características devem considerar algumas variáveis, como: traços de personalidade do consulente, o seu nível de instrução, as suas necessidades e expectativas pessoais e sua história, visando estratégias eficientes da comunicação do diagnóstico e prognóstico. Além disto, este profissional vem sentir por parte dos envolvidos a reação provocada por essas informações e tentar elaborar uma estratégia para suavizá-las. O referido aconselhamento é mais frequente para casais em que um dos membros tenham uma doença sabidamente genética, ou que possuam um ou mais filhos com malformações congênitas ou anormalidade cromossômica, gravidez com defeitos fetais vistos a ultrassom, casais com duas ou mais perdas fetais, pessoas que tenham na família história de demência ou doença neurodegenerativa afetando vários parentes de primeiro grau ou com início abaixo dos cinquenta anos.

(METODOLOGIA) O presente trabalho procurou realizar uma breve análise bibliográfica sobre a temática em questão, justificada pela importância da ocorrência genética. Dentro disto, procurou conhecer as principais síndromes.

(RESULTADOS) No contexto geral, verificou-se que o aconselhamento genético acontece a partir de cinco passos, diagnosticado em etapas da consulta, que são: anamnese, que se constitui de um questionário verbal para coleta de dados; exame físico que irá confirmar o diagnóstico, possibilitando ou não a exigência de exames complementares, após isto, temos então as hipóteses diagnosticadas que permite estabelecer um padrão de herança naquela família específica e por último obtemos o laudo que espelha o resultado da questão. Dentro desta consulta especializada, pudemos encontrar as principais síndromes ou que há maior ocorrência que são: síndrome de down, síndrome de Turner, pacientes com histórico de esquizofrenia, depressão, transtornos do humor, hermafroditismo e pseudohermafroditismo.

(CONCLUSÃO) A pesquisa demonstrou que o único objetivo comum de todos os participantes do aconselhamento genético é evitar ao consulente e sua família o sofrimento causado pela possibilidade e/ou pelo nascimento de filhos afetados. O impacto emocional da notícia é grande, desencadeando reações diversas, entre elas choque e agressividade. Outros sentimentos como culpa, negação e raiva são algumas das emoções vivenciadas pelos pais. A notícia é dada quase sempre de maneira inadequada, dificultando a compreensão do diagnóstico. Assim, o profissional de psicologia tem essencial participação para poder conduzir este entendimento e orientar todos os envolvidos para poder receber filhos com anomalia genética.

PSICOLOGIA E BEM ESTAR SOCIAL: SABERES E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

Autor(es):

Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nesse ano em que se celebra 50 anos da psicologia como profissão no Brasil, constata-se uma diversificação nos campos de atuação para os psicólogos, em especial, com as políticas públicas de Saúde (SUS) e as de assistência social (SUAS). Os programas e serviços socioassistenciais são um novo e amplo espaço de trabalho para essa categoria profissional em nosso país. No entanto, essa nova conjuntura exige profissionais com uma visão mais ampliada sobre suas práticas e seu contexto de atuação. Esse trabalho é um recorte inicial do projeto de pesquisa intitulado “Psicologia e Políticas Sociais: Saberes e Práticas Psicológicas Desenvolvidas nos Centro De Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)”, que objetiva analisar as práticas psicológicas desenvolvidas nesse contexto. Aqui apresentaremos uma breve revisão da literatura, sobre a inserção e prática do psicólogo no campo do bem-estar social, realizada como atividade inicial do projeto de pesquisa.

(METODOLOGIA) Para esse recorte, foi feito um levantamento bibliográfico, desenvolvido através da busca sistemática de artigos. Foram selecionados artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos em psicologia Scielo e Bvs/Pepsic, que foram publicados na última década com as seguintes palavras-chave integradas: Atuação do Psicólogo no SUAS, Prática do Psicólogo no SUS, Psicologia e bem-estar Social e Psicologia e Políticas Sociais.

(RESULTADOS) Foram identificados 50 artigos sobre o assunto. Após leitura dos resumos foram selecionados 10 artigos para análise. A literatura mostra que a inserção do profissional da psicologia no campo do bem-estar social se deu através da consolidação das políticas sociais no Brasil, onde se começou a pensar e construir políticas públicas para o setor. Os autores mostram que muitos dos psicólogos chegam nestes locais sem definição clara de qual seja seu papel, de forma que suas práticas acabam sendo descontextualizadas em relação às propostas conceituais dos programas. Alguns artigos mostram que as atividades desenvolvidas pelo psicólogo ainda estão marcadas pelas práticas tradicionais, sendo a psicoterapia individual a mais frequente atividade realizada pelo psicólogo nesses espaços. Dessa maneira, fica em segundo plano as atividades preconizadas pelos programas como: Acompanhamentos Psicossociais, Atividades Socioeducativas que são basicamente a construção de grupos de idosos, de crianças e de adolescentes de acordo com demandas da própria comunidade. Um dos autores colocou que existem ainda casos em que os psicólogos realizam função organizacional dentro da instituição social que não é preconizado pelas políticas para o setor.

(CONCLUSÃO) Considerando a literatura pesquisada e os conhecimentos sobre o tema, podemos concluir que os novos campos de atuação se mostram como um desafio teórico-prático para a psicologia enquanto ciência e profissão. Isso impõe a necessidade de mudanças na formação profissional que até então foi orientada pelo modelo clínico tradicional, mais voltado para o setor dos atendimentos privados e individualizados, sendo esse limitado diante das demandas sociais complexas

DESENVOLVENDO O AUTOCONHECIMENTO NA ADOLESCÊNCIA – EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Maiza Isabela Rodrigues Alves: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O trabalho foi realizado em uma Escola Estadual de ensino médio, na cidade de Natal/RN, com alunos do 1º ano do ensino médio, na tentativa de despertar o desejo pela busca do autoconhecimento considerando a situação atual dos mesmos, seus desejos, conhecimento acerca de si, do ambiente em que vive e principalmente acerca das profissões. O principal objetivo deste projeto foi facilitar a descoberta de vários caminhos, para que os estudantes encontrem por si só a melhor opção a seguir, oferecendo-lhes uma visão ampla sobre o que consiste a Orientação Profissional, bem como uma visão detalhada das diversas áreas de atuação profissional.

(METODOLOGIA) Esse trabalho foi realizado com oito alunos do 1º ano do ensino médio. No total foram realizados dez encontros. Os mesmos foram iniciados com a aplicação de um questionário confeccionado pela autora, aplicado em sala de aula com autorização dos alunos e da equipe pedagógica da escola. O questionário possuía 19 perguntas, divididas entre dados avaliativos e perfil do aluno. Também foram utilizadas técnicas e dinâmicas voltadas para a orientação profissional, bem como apresentação de palestra de um profissional da área da saúde e a exposição de vídeos relacionados com a necessidade do autoconhecimento para uma escolha mais adequada.

(RESULTADOS) Dos 8 alunos que iniciaram o processo, 5 concluíram, sendo três mulheres e dois homens. Observou-se que os adolescentes entrevistados possuíam idades entre 14 à 16 anos. Constatou-se que a maior parte dos alunos possui interesse profissional nas áreas de saúde e meio ambiente, como psicologia e biologia, porém foram citadas ainda as profissões de arqueologia, arquitetura e veterinária. Percebe-se também certa timidez e imaturidade dos alunos devido a pouca idade, a falta de conhecimento e orientação. Contudo, com a continuidade dos nossos encontros houve um crescimento considerável tanto no âmbito de autoconhecimento dos alunos como também acerca do interesse e pesquisa pelas diversas profissões existentes no mercado de trabalho.

(CONCLUSÃO) Percebe-se basicamente que os alunos participantes do processo de orientação profissional são em sua maioria mulheres, estão na faixa etária entre 14 e 16 anos, possui maior interesse profissional nas áreas de saúde e meio ambiente, a maioria não sofre influência para a escolha da profissão e afirmam escolher a profissão pela identificação pessoal com a mesma. Considera-se com essa atividade prática, que o Projeto de Orientação Profissional proporcionou ao grupo de adolescentes no qual foi trabalhado o contato com realidades antes não questionadas, bem como reconhecer influências sofridas no ambiente aonde se desenvolveu e ainda os leques de possibilidades do mercado de trabalho. Tudo isso despertou a compreensão da busca por aptidões, vocações e habilidades das quais até então, não haviam questionado. Apesar de ser um grupo de primeiro ano do ensino médio, imaturos para refletirem sobre as questões que envolvem a escolha profissional, foi identificado um interesse surpreendente e interação que corresponderam às expectativas, cumprindo o contrato inicial estabelecido, comparecendo aos encontros cada vez mais entusiasmados e motivados para a busca do autoconhecimento.

DNA DO ALCOOLISMO: ESTE HERDEI DO MEU PAI

Autor(es):

Elania Cristina Gomes da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Tendo em vista o grande número de pessoas acometidas pelo vício do álcool, essa pesquisa visa proporcionar um maior embasamento teórico sobre como o consumo do álcool vem influenciando nos fatores biológicos, psicológicos e sociais dos filhos de dependentes do álcool que têm escores significativamente mais elevados de nível de atividade comportamental, em relação a filhos de não alcoolistas, passando a ser visto como uma herança genética. Foi observado também o percurso do álcool no organismo onde pode se aferir às afecções que o álcool direta ou indiretamente causa em todos os sistemas do organismo.

(METODOLOGIA) O objeto do presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos relacionados à temática, bem como conversas informais com membros e familiares do grupo de apoio a pessoas acometidas pelo álcool (AA) e pessoas que têm estudos qualitativamente e quantitativamente relativos ao tema.

(RESULTADOS) Verificou-se que filhos de pais alcoolistas frequentemente desenvolvem problemas acadêmicos e comportamentais em relação aos filhos de não alcoolistas, e crianças que tinham o alcoolismo presente em sua família apresentam um maior risco para o desenvolvimento de psicopatologias, assim como a tendência para o abuso de substâncias psicoativas e até mesmo o abuso de álcool. Cinco traços de personalidade vêm sendo relacionados à vulnerabilidade ao alcoolismo e que ao lado desses traços, o componente bioquímico mais estudado é a variação das enzimas metabolizadoras do álcool no organismo. A pesquisa revelou também que o álcool atua sobre o sistema de recompensa indiretamente, por meio de sua ação no sistema glutamato (excitatório), GABA (inibitório), opióide (prazer e analgesia) e serotonina (humor e controle dos impulsos) e que todos esses sistemas são capazes de interferir no sistema de recompensa. Ao inibir o sistema glutamato e estimular o sistema GABA, produz uma sensação de relaxamento, modulada pelo sistema de recompensa. Sua ação sobre a serotonina também produz uma sensação de euforia e bem-estar, preditivos que levam os indivíduos a desejarem novas experiências com a substância.

(CONCLUSÃO) O estudo demonstra como a dependência alcoólica do pai pode ser herdada pelo filho, a heterogeneidade dos resultados em termos de definição dos limites dos fenótipos e mecanismo de transmissão hereditária indica o abuso ou dependência de álcool como resultante de uma complexa interação de fatores genéticos e psicossociais, onde é comprovado que o álcool não só afeta a pessoa alcoolista, mas também repercute nos relacionamentos familiares de pessoas que convivem com eles.

PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL

Autor(es):

Cyntia Pollyana Silva da Fonseca: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Izabelle Cristina de Medeiros Primo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaline Cysneiros Vilela: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Milena Maia de Figueiredo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miuza Suele Marcelino da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho consiste de um psicodiagnóstico infantil realizado com o objetivo de investigar as queixas apresentadas pela mãe da analisanda. Suas preocupações diziam respeito ao fato de a criança desejar intensamente um irmão, além de se mostrar ansiosa em seus contatos sociais e por vezes demonstrar apego excessivo à mãe. Pretende-se que a pesquisa direcione um melhor entendimento da dimensão psicológica da paciente e contribua para a melhoria de sua qualidade de vida e dinâmica familiar.

(METODOLOGIA) O sujeito da pesquisa é uma criança de 05 anos de idade, sexo feminino, estudante do nível IV de uma escola privada em Natal. Seus pais são casados e moram juntos, sendo ambos profissionais de nível superior. O trabalho teve início com uma entrevista de anamnese realizada com a mãe da criança, quando as queixas foram apresentadas. O relato apontou que a mãe é a responsável por cuidar da criança e acompanhar sua rotina, enquanto o pai provê seu sustento financeiro e compensa com presentes e ofertas materiais sua ausência emocional. A paciente participou de hora do jogo diagnóstica conduzida na sala de Ludoterapia da Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) com duração aproximada de 90 minutos e, na semana seguinte, foi submetida à aplicação do teste psicológico Fábulas de Duss na mesma Clínica, sendo ambos os encontros observados secretamente pelas pesquisadoras com o consentimento de sua mãe, de modo que a examinanda era acompanhada na sala por apenas uma pessoa, diferente em cada sessão. Prosseguiu-se então à interpretação e análise do material coletado, que resultou na confecção de laudo psicológico e consequente feedback dos resultados à solicitante.

(RESULTADOS) Em ambos os encontros das pesquisadoras com a criança, ao ser convidada para se dirigir às salas de trabalho, a paciente não demonstrou resistência, apesar de não conhecer previamente as facilitadoras. Durante a hora do jogo, explorou 14 brincadeiras diferentes, demonstrando adequado desenvolvimento motor, cognitivo e verbal. Expressou por diversas vezes seu desejo de ter um irmão de quem pudesse cuidar, ansiando por direcionar a ele carinho, cuidado e atenção. Além disso, demonstrou afeto e admiração pela mãe. Nas respostas ao teste das fábulas, a menina evidenciou bom desenvolvimento moral e reforçou sua vontade de cuidar de outra criança e dar a ela o seu melhor. Ainda, em resposta à segunda fábula, manifestou sua compreensão sobre o casamento como motivo de tristeza para os casados, explicitando que seus pais mantêm um casamento infeliz.

(CONCLUSÃO) Os dados colhidos durante o processo psicodiagnóstico não confirmaram a queixa de ansiedade relatada pela mãe da paciente, pois em seus contatos com as pesquisadoras não foi demonstrada resistência, mas espontaneidade e liberdade. Percebe-se que a criança está ciente de que, na relação conjugal de seus pais, sua mãe não recebe a atenção e o carinho que desejaria receber do marido. Dessa forma, o apego excessivo da filha se torna uma tentativa de suprir a necessidade afetiva de sua genitora. Além disso, foi evidenciado que seu desejo de ter um irmão está associado ao sentimento de cuidar, podendo-se interpretar que suas demonstrações de cuidado para com o menino seriam uma forma de chamar a atenção de seu pai para o modo como a criança acredita que as relações familiares ideais deveriam se desenvolver, cobrando dele que fortaleça seus vínculos de cuidado para com ela e sua mãe.

TRABALHO E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PSQUIÁTRICA

Autor(es):

Izabelle Cristina de Medeiros Primo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

Marcílio Rodrigues de Oliveira

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) As discussões sobre saúde mental do trabalhador da área da saúde vêm ampliando-se devido a fatores como escalas noturnas e sobrecarga de trabalho. Nesse contexto, valoriza-se a saúde mental como produto das influências biopsicossociais. A pesquisa teve como foco de estudo os profissionais de saúde que tratam pacientes com transtorno mental. O objetivo geral foi compreender o estado de saúde mental dos profissionais que acompanham os pacientes com transtornos mentais. Além de definir saúde mental a partir da percepção dos profissionais de saúde; identificar se o trabalho desenvolvido por eles impacta na sua saúde mental; verificar se há necessidade de alterar algum aspecto do trabalho a fim de propiciar um melhor estado de saúde mental desses trabalhadores; e indicar se há relação entre os dados demográficos dos trabalhadores e os resultados encontrados na pesquisa.

(METODOLOGIA) A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso e descritiva. Além de ter natureza quantitativa e qualitativa. A instituição pesquisada localiza-se em Natal/RN e oferece tratamento para transtornos mentais e dependências químicas. A população da pesquisa foi a equipe multiprofissional de saúde que acompanha os pacientes com transtornos mentais. Dos 24 profissionais, 23 responderam voluntariamente o instrumento da pesquisa. A amostra foi determinada com uma estimativa de erro de 4% e uma confiabilidade de 95%. O instrumento utilizado foi a forma abreviada da escala de avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO/BR) a qual avalia o grau de sobrecarga sentido pela equipe - em consequência do trabalho desempenhado junto aos pacientes com transtornos mentais. O instrumento é composto por itens quantitativos subdivididos em três subescalas: efeitos ressentidos sobre a saúde física e mental, impacto do trabalho sobre o funcionamento da equipe e repercussões emocionais do trabalho. Além de questões relacionadas às variáveis sócio-demográficas do profissional e das qualitativas, acerca da definição da saúde mental e da possibilidade de alterar algum aspecto do trabalho visando um melhor estado de saúde mental.

(RESULTADOS) A partir da percepção dos pesquisados, identificou-se diferentes compreensões acerca da saúde mental. Contudo, a maioria das percepções relaciona-se com a visão holística de saúde a qual perpassa pelo equilíbrio entre o bem estar físico, mental, emocional, social e espiritual. Os resultados também revelaram que o trabalho desenvolvido pelos profissionais exerce impacto mediano sobre a saúde mental de modo que, a subescala efeitos no funcionamento da equipe foi a que contribuiu com o maior nível de impacto do trabalho, enquanto a subescala efeitos sobre a saúde física e mental foi a que menos contribuiu. Os profissionais, ainda, expuseram que relacionamento interpessoal, condições de trabalho e questões administrativas são situações laborais a serem melhoradas. Quanto aos dados demográficos dos trabalhadores e aos resultados encontrados na pesquisa, nenhuma relação significativa foi verificada.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados, identifica-se a necessidade de fomentar aspectos como humanização e socialização da equipe a fim de propiciar um melhor estado de saúde mental desses profissionais. As sugestões de mudanças relacionam-se às questões administrativas como condições salariais, de trabalho e reconhecimento profissional. Espera-se que a pesquisa contribua com intervenções e estudos acadêmicos relacionados ao tema investigado, despertando socialmente a importância de cuidar da saúde mental dos profissionais que acompanham pacientes com transtorno mental.

RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRES NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Aline Maria de Paiva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Paula de Melo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jorge Henrique Barbosa do Nascimento: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Katiúscia de Almeida Carvalho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Naara de Gois Rebouças: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Com o crescimento desordenado das cidades, a mobilidade urbana é um assunto atual. A Psicologia do trânsito visa compreender as relações entre o trânsito e seus usuários, sendo um dos papéis do psicólogo nesta área, a busca de dados e o estudo dos mesmos a fim de reduzir os altos índices de acidentes no trânsito. Neste contexto, objetivou-se com esse trabalho de pesquisa identificar, a partir da percepção dos pedestres, os comportamentos de indivíduos que transitam na cidade do Natal-RN, quanto ao respeito à faixa de pedestres.

(METODOLOGIA) Inicialmente, os componentes do grupo foram distribuídos em avenidas e ruas de Natal-RN, que possuem faixa de pedestres sem semáforo. Foi utilizada a observação naturalista a fim de identificar os comportamentos dos motoristas em vários pontos da cidade, o que possibilitou identificar o sexo que mais respeitava a faixa de pedestres. O próximo passo a ser seguido, foi a realização de entrevistas com questionários semiestruturados, sendo dez (10) pedestres entrevistados em cada um dos cinco (05) pontos escolhidos, totalizando cinquenta (50) entrevistados, a fim de saber a opinião dos mesmos sobre o assunto em questão. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados, organizados e analisados pelo grupo, a fim de uma melhor compreensão dos fenômenos, conforme descritos nos resultados.

(RESULTADOS) Um dado importante descoberto com este trabalho de pesquisa durante as entrevistas foi que muitos pedestres não sinalizam nas faixas, algumas vezes por vergonha ou por terem certeza que não serão respeitados. Isso os leva a ter um comportamento de atravessarem em qualquer lugar da via. Além disso, foi visto pelos participantes desta pesquisa, que poucos dos motoristas observados nos pontos escolhidos, respeitaram a faixa de pedestres. Verificou-se ainda que, de acordo com a observação e entrevistas realizadas, há uma predominância do sexo feminino em relação ao masculino, no que se refere a respeitar a faixa de pedestres.

(CONCLUSÃO) A fim de contribuir para a diminuição dos níveis de acidentes, esta pesquisa poderá, por exemplo, auxiliar uma futura campanha de conscientização no trânsito, sendo mais voltada para o público masculino, uma vez que as conclusões deste trabalho levam a crer que, embora o resultado não possa ser generalizado, os homens respeitam menos a faixa de pedestres do que as mulheres. Visto que faz parte da função do psicólogo o estudo do comportamento humano, este projeto visa também se tornar mais um acervo para pesquisas, porém não só para o psicólogo, mas também para estudantes e interessados nesta área e afins.

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER: POR QUE AS VÍTIMAS SE CALAM?

Autor(es):

Ana Paula de Melo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Katiúscia de Almeida Carvalho: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lindinalva Cristiane Silva Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maiza Maria de Menezes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Na atualidade, a temática da violência contra a mulher ainda é um assunto crescente na sociedade. Diante disso, foi criada a Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida por Lei Maria da Penha, fruto de várias lutas das vítimas do problema da violência contra a mulher. As consequências deste tipo de violência são devastadoras uma vez que as vítimas sofrem sequelas emocionais, durante toda a vida, como podem também padecer de problemas de saúde mental e de saúde reprodutiva. Mas, apesar disso, muitas vítimas de violência ainda se calam diante dessa realidade. Com essa pesquisa, buscaremos identificar os motivos que levam essas mulheres a se calarem e desistirem das denúncias contra seus agressores.

(METODOLOGIA) Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, onde ouviremos mulheres vítimas de violência doméstica a partir do estudo dos relatos da sua experiência cotidiana. O estudo será desenvolvido na Delegacia Especializada em Defesa da Mulher da cidade do Natal/RN, com vítimas de violência doméstica que registraram queixas de seus agressores no ano de 2011. A ideia é identificar os motivos que as levaram a retirar as queixas após o registro da ocorrência. Serão realizadas entrevistas individuais com mulheres que concordarem com os termos da pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, realizaremos uma análise documental de boletins de ocorrência e/ou processos concluídos ou em andamento.

(RESULTADOS) A partir da literatura analisada, observou-se que os argumentos que justificam a “suspensão” das queixas referem-se às preocupações com os filhos, a reinterpretação do conflito ocorrido e, finalmente, a necessidade de preservação da família, dada a importância material e simbólica que a mesma possui no nosso contexto. Constata-se também que há mulheres que não denunciam os parceiros íntimos para preservar o status conquistado (de mulher casada) e também para manter a representação social de uma família feliz e normal.

(CONCLUSÃO) A compreensão do complexo fenômeno da violência conjugal, familiar e doméstica deve considerar vários aspectos, tais como pobreza, violência, gênero, classe social, nível de escolaridade e status ocupacional das mulheres vitimadas. Investigadas de modo científico, complexo e crítico, pesquisas nesse âmbito poderão contribuir para a implementação de políticas públicas que possam subsidiar programas de prevenção e intervenção na questão da vitimização feminina, em especial nas relações afetivas com seus parceiros. A desistência do processo pode ser compreendida na concepção da reprodução da estrutura familiar, condicionada a fatores econômicos e sociais. A desistência e a não denúncia são questões sociais recentes que vão evoluindo com a sociedade moderna, o que afeta diretamente as mulheres de todas as idades, níveis de instrução, recursos socioeconômicos.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III EM NATAL-RN

Autor(es):

Aline Maria de Paiva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Antônio Henrique Braga da Costa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jorge Henrique Barbosa do Nascimento: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Naara de Gois Rebouças: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psicologia, enquanto ciência e profissão no Brasil, teve sua prática profissional caracterizada pelo atendimento clínico individualizado, tornando-se em uma profissão elitista com saberes e práticas voltada a um público de maior poder econômico e social. Sendo assim, a psicologia é caracterizada por um longo período de elitismo e da falta de compromisso com as reais necessidades da população. Porém, percebe-se que hoje novos campos de atuação têm sido conquistados pelos psicólogos através das Políticas Públicas de Assistência social e de Saúde. Nessa perspectiva, objetivamos com essa pesquisa, identificar as práticas e atribuições psicológicas desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS-III), do município de Natal. Aqui apresentaremos os resultados do levantamento teórico da pesquisa que ainda se encontra em andamento.

(METODOLOGIA) Utilizou-se como fonte de pesquisa a análise documental de artigos científicos que abordam questões referentes ao atendimento feito por psicólogos nos CAPS e em questões que abrangem os serviços de saúde mental, além do livreto do Programa de Gestão Pública e Cidadania que trata dos Centros de Atenção Psicossocial. A análise documental mostrou que os profissionais atuantes não receberam orientação especializada na academia, onde predomina o modelo clínico-assistencial.

(RESULTADOS) A pesquisa ainda não foi concluída, porém na literatura estudada foi possível verificar que o novo modelo de atenção psicossocial, implantado após a luta antimanicomial, exige a ampliação e mudanças nas práticas psicológicas utilizadas até o momento. Que na graduação predomina o modelo clínico-assistencial e que os profissionais saem da academia sem muito conhecimento sobre as práticas e as ações em políticas públicas de saúde. O que contribuiu para que algumas práticas fossem construídas no dia a dia, pois os atendimentos individuais, comumente realizados pelo psicólogo, não eram mais suficientes para as novas demandas apresentadas nos serviços substitutivos e que, além deles, são necessárias atividades como acolhimentos, triagens e re-triagens, coordenação e/ou participação em oficinas terapêuticas, em grupos operativos, grupos terapêuticos e visitas domiciliares também são realizadas pelos profissionais que trabalham nesses serviços.

(CONCLUSÃO) De acordo com a literatura, podemos perceber que as práticas psicológicas nos Centros de Atenção Psicossocial ainda estão com déficit se levados em consideração à rotina do ambiente. Isso se dá em razão de os profissionais não receberem o conhecimento necessário no decorrer da graduação para sua atuação neste campo. De acordo com a situação supracitada, nossa pesquisa se faz relevante, pois abordamos as práticas exercidas pelos psicólogos no CAPS fazendo menção as diretrizes impostas pelo SUS.

DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS NO PROCESSO DO LUTO

Autor(es):

Anna Cláudia de Britto Abdon: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Soares de Paula Lopes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata do Nascimento Macena: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taciana Camila Chiquetti: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O luto é um processo de adaptação à nova realidade pelo qual passam as pessoas que sofreram uma perda. Esse processo é constituído por aspectos emocionais, físicos e psíquicos. Dentro dessa temática, a diferença com que homens e mulheres vivenciam o processo de perda e luto nos chama a atenção porque queremos constatar se determinados “pré-conceitos” que o grupo possui acerca do assunto são verdadeiros, ou seja, queremos verificar se a visão do senso comum coincide com a visão científica, pautada na literatura e em pesquisa.

(METODOLOGIA) A metodologia empregada fundamenta-se em revisão bibliográfica, observação e na análise de entrevistas estruturadas, realizadas com integrantes de uma organização não governamental voltada aos viúvos e viúvas do Rio Grande do Norte, localizada em Natal. Organizamos os dados que emergiram das observações e das entrevistas estruturadas e analisamos cada um deles quantitativamente e qualitativamente. Esse trabalho está em andamento, portanto, mostraremos, a princípio, uma análise da revisão teórica.

(RESULTADOS) Identificamos diversos aspectos do processo de luto, como a forma com que os vínculos ocorrem além dos comportamentos de apego, segundo a Teoria do Apego de John Bowlby (1907-1990), sintomas de luto complicado, estágios de dependência, tipos de perda, além da elaboração do luto. Constatamos também que o tema de nossa pesquisa (diferenças entre os gêneros no processo do luto), assim como o tema do luto (em sentido amplo), também não é muito estudado, nem divulgado. Não encontramos muitas referências acerca do referido tema.

(CONCLUSÃO) A partir dos dados apurados e interpretados, concluímos que as manifestações do luto ocorrem por diversos meios e são experimentados de forma e intensidade distintas em homens e mulheres. São eles: sentimentos (tristeza, raiva, culpa e auto-recriminação, ansiedade, solidão, fadiga, desamparo, choque, anseio, emancipação, alívio, estarecimento); sensações físicas (vazio no estômago, aperto no peito, nó na garganta, hipersensibilidade ao barulho, sensação de despersonalização, falta de ar, respiração curta, fraqueza muscular, falta de energia e boca seca); cognições (descrença, confusão, preocupação, sensação da presença e alucinações) e comportamentos (distúrbios do sono, distúrbios de apetite, comportamento “aéreo”, esquecimentos, isolamento social, sonhos com a pessoa que faleceu, evitar coisas que lembram a pessoa falecida, procurar e chamar pela pessoa morta, hiperatividade, choro, visitar lugares ou carregar coisas que lembrem a pessoa que faleceu, medo de esquecê-lo, apego a objetos preciosos que pertenciam à pessoa perdida). Como se vê, a literatura aponta diversos aspectos que ocorrem no processo de luto, afirmando que esses aspectos são experimentados de maneira e intensidade distintas entre os gêneros, o que será enriquecido e mais detalhado, posteriormente, com a pesquisa prática.

A ATUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO AMBIENTE HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Autor(es):

Cyntia Pollyana Silva da Fonseca: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Geórgia Hackradt Rêgo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Izabelle Cristina de Medeiros Primo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Milena Maia de Figueiredo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Miuza Suele Marcelino da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A atuação da psicanálise longe de seu setting tradicional - dos consultórios particulares - suscitou questionamentos e análises no sentido de se formular premissas teóricas sólidas que sustentem a viabilidade do trabalho da psicanálise nas mais diversas áreas. Nesse contexto, a fim de disseminar o papel da psicanálise no hospital, a pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a atuação da psicanálise no contexto hospitalar. Além de estabelecer relações entre psicanálise e ambiente hospitalar e de identificar os desafios e limitações da abordagem no tratamento do paciente.

(METODOLOGIA) A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso e descritiva. Os métodos utilizados foram pesquisa e análise bibliográfica e entrevista com uma psicóloga no ambiente hospitalar, da abordagem psicanalítica. O hospital localiza-se no município de Natal/RN e oferece tratamento oncológico. A análise dos dados foi desenvolvida com base numa abordagem qualitativa utilizando-se das relações entre o referencial teórico adotado e os registros feitos a partir da entrevista.

(RESULTADOS) A partir do referencial teórico estudado, identificou-se que a psicanálise aplicada no ambiente hospitalar baseia-se na escuta, associação livre e transferência. A ferramenta do profissional é a fala do paciente considerando a realidade na qual ele está inserido. Em alguns casos, o tempo de internação não permite desenvolver um trabalho terapêutico profundo e, conseqüentemente, a dinâmica transferencial. Então, o profissional deve trabalhar a melhora do paciente oferecendo-lhe atenção, escuta e acolhimento. Além dos desafios citados, identifica-se a falta de privacidade na exposição da intimidade do paciente e a ausência do divã. Nesse contexto, segundo a psicóloga entrevistada, no hospital é preciso que o psicanalista se adapte. O profissional deve ficar atento ao discurso, aos atos falhos e a todos os conceitos psicanalíticos, mas não dentro do setting tradicional. Os atendimentos devem sempre considerar a possibilidade dos imprevistos. Além disso, não é aconselhável trabalhar questões mais profundas devido à possibilidade de comprometer o estado emocional e, conseqüentemente, de saúde do paciente. A psicóloga diz que a grande contribuição da psicanálise para o ambiente hospitalar é a forma de enxergar o homem, de perceber que existe algo além do que é verbalizado conscientemente e, então, cita os casos de somatizações. Em relação aos desafios do profissional da psicologia no ambiente hospitalar, foi citada a visão da equipe multiprofissional a qual espera que o trabalho da psicologia tenha efeito medicamentoso e traga uma cura rápida. Quanto à psicanálise, a dificuldade refere-se ao estigma imposto pela própria equipe, a qual crer que o psicanalista não fala e que o tratamento é demorado.

(CONCLUSÃO) A psicanálise no ambiente hospitalar é eficaz e tem efeitos positivos no tratamento dos pacientes. A realidade hospitalar exige que o psicanalista seja maleável, moldável à situação de cada paciente. Muitas vezes, questões mais profundas não podem ser trabalhadas a fim de evitar o comprometimento do estado emocional do internado. O psicólogo deve trabalhar com as condições do momento, respeitando as decisões do paciente. Por outro lado, limitações e desafios podem ser utilizados para construir um bom vínculo com paciente, familiares e equipe multiprofissional. Por fim, ressalta-se a importância da construção e do fortalecimento da identidade do psicanalista no contexto hospitalar.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E CONSUMO ECOLÓGICAMENTE CORRETO

Autor(es):

Aline Gomes da Costa Silveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Kelly da Silva Torres: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Idaiane Bueno de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Margarida Pereira de Souza Alves: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mayara de Andrade Medeiros: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O sistema capitalista, do qual a nossa sociedade faz parte, baseia-se no consumismo, substituindo assim um sistema conduzido pelas estratégias de marketing e publicidade que induz ao consumo desenfreado. Alguns autores consideram o conceito de consciência ambiental como o conjunto de julgamentos adquiridos pelas pessoas mediante as informações percebidas no ambiente. Como consumidor ecologicamente correto considera-se aquele que analisa os impactos que um produto pode exercer na sociedade e no meio ambiente. Dessa forma, observa-se que o consumo consciente ultrapassa a visão individual, cuja prioridade encontra-se no seu bem estar. Ou seja, o consumidor consciente se definiria como aquele cuja preocupação esta também nas outras pessoas, nas gerações futuras e na expectativa de estar contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de todos, na coletividade. A proposta deste estudo consistiu em verificar e estabelecer comparações entre o nível de consciência ambiental e o grau de consumo ecologicamente correto em uma amostra de graduandos de uma instituição de ensino superior (IES).

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Nesta pesquisa utilizou-se como método de coleta de dados um questionário autoaplicável adaptado de pesquisa pré-existente, com escala Likert de 4 pontos. Foram realizadas pequenas alterações para se adequar ao objetivo sem perder sua funcionalidade. Ao todo foram respondidos 30 questionários, distribuídos em 5 cursos universitários: psicologia, educação física, direito, ciências contábeis e gestão comercial.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Por meio dos resultados obtidos percebeu-se não haver, necessariamente, uma relação direta entre o grau de consciência ambiental e o fato de consumirem ecologicamente correto. Na amostra colhida, 36,6% das pessoas demonstraram ter uma postura ecologicamente correta, no entanto apenas 6,6% afirmaram consumir de modo ecologicamente adequado. Percebeu-se ainda que do total de pesquisados, 30% foram identificados como sendo fracos consumidores ecologicamente corretos, sendo que, apenas 3,3% dos indivíduos possuem poucos traços de consciência ambiental.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) A conscientização ambiental dos indivíduos não é um fator determinante para a sensibilização, e conseqüentemente, uma atitude ecológica que os levem a optar por produtos ecologicamente corretos e tornando-se, assim, consumidores ecológicos. Os indivíduos estão imersos em uma cultura de consumo, onde está presente um discurso muito forte de que o sujeito é livre para escolher os objetos que desejar, que lhes for útil e que lhes tragam satisfação. Será que são autônomos, no sentido de serem responsáveis pelos próprios atos de consumo? Ou, de fato, são seduzidos e influenciados por uma realidade, socialmente compartilhada que determina valor e significação aos objetos e serviços consumidos? Entendendo que construir uma cultura de consumo ecologicamente correta implica construir um novo discurso em relação à autonomia, escolha e responsabilização. Conclui-se, que embora os indivíduos saibam o que é mais adequado – consciência – outros fatores estão intrínsecos nessa realidade, fazendo com que isso não se concretize no comportamento – consumo. Existe, portanto, a intenção, mas não ação.

IDÉIAS QUE SE REPETEM, PREOCUPAÇÕES CONSTANTES, MEDOS EXAGERADOS, ATOS PERSISTENTES... ISSO É TOC?

Autor(es):

Ana Beatriz Oliveira Procópio de Moura: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Nogueira Fonseca: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Renata Faria Bandeira de Melo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O tema ao qual optamos abordar para o nosso projeto é o Transtorno Obsessivo Compulsivo – TOC, com a finalidade de obter maiores esclarecimentos sobre o tema e desmistificar a semelhança entre TOC e hábito cotidiano (lavar as mãos repetidamente, hábito de contar ao fazer algo, verificar diversas vezes se a porta está fechada e entre outros hábitos). O trabalho tem em seu objetivo diferenciar o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) de hábitos cotidianos. A idéia é fazer uma breve análise sobre a visão da população do conhecimento sobre tal patologia.

(METODOLOGIA) Nossa pesquisa está em fase de andamento, a qual será apresentada a revisão teórica sobre o tema.

(RESULTADOS) TOC é um distúrbio psiquiátrico de ansiedade, que se caracteriza pela presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões. Entende-se por obsessão, pensamentos ou impulsos não desejados que retornam repetidamente à mente da pessoa com TOC. O indivíduo é perturbado continuamente por um pensamento aflitivo como: “Minhas mãos podem estar contaminadas – preciso lavá-las”. Esses pensamentos são considerados intrusivos e desagradáveis pela pessoa que os apresenta. Eles produzem ansiedade. Para aliviar sua ansiedade, a maioria das pessoas com TOC recorre a comportamentos repetitivos denominados compulsões. As mais comuns são a de lavar as mãos e a verificação repetitiva. Outros comportamentos compulsivos incluem a contagem (geralmente enquanto a pessoa está realizando outra ação compulsiva, como lavar as mãos), e a arrumação interminável de objetos, com o intuito de manter perfeito alinhamento ou simetria entre eles. Alguns portadores dessa desordem acham que, se não realizarem o ato compulsivo algo terrível pode acontecer-lhes. O indivíduo consegue reconhecer que seus pensamentos ou atos são sem sentido, ele procura uma forma de disfarçar tais manifestações, evitando diálogo sobre esse assunto e relutando em procurar ajuda psicológica ou psiquiátrica dependendo da gravidade do transtorno.

(CONCLUSÃO) A importância da nossa pesquisa se deve ao aumento do número de pessoas diagnosticadas com esse transtorno e o pouco esclarecimento diante de um transtorno que vem se tornando popularmente inserido no dia-a-dia de alguns indivíduos. Por se tratar de um tema em evidência percebemos que ainda é pouco esclarecida a diferença entre TOC e hábitos cotidianos, sendo assim achamos importante uma pesquisa onde analisa a visão da população entre os dois temas. Buscando diferenciar a patologia de atos corriqueiros. O que é visto sobre o tratamento do transtorno obsessivo compulsivo é que envolve a combinação de medicamentos e psicoterapia. Os medicamentos utilizados são os antidepressivos, em geral, em doses elevadas e por tempo bastante prolongado, o que depende do nível que o indivíduo apresenta do transtorno. A psicoterapia mais estudada é a terapia comportamental, através da qual o paciente é estimulado a controlar seus pensamentos obsessivos e rituais compulsivos. Outras formas de psicoterapia auxiliam o paciente a lidar com as situações de ansiedade que agravam a doença. O TOC está entre os cinco transtornos psiquiátricos mais frequentes na população mundial. Acreditamos que o tema necessita não somente de mais pesquisas acerca do assunto, porém de maiores esclarecimentos para a população, uma vez, que percebemos a total “confusão” ao ser confundido TOC com hábitos cotidianos.

COACHING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

Autor(es):

Bruno Tiago da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Nos primeiros anos da Psicologia no Brasil os psicólogos organizacionais limitavam suas atividades a Recrutamento e Seleção, Treinamentos e Avaliações de desempenho. Somente no início da década de 90 é que se atentou para a necessidade de novos modelos de ação e de competências para o trabalho. Foi quando o conceito de treinamento, dentre vários outros, foi ampliado para atividades de desenvolvimento (de carreiras, de equipes, gerencial, etc.). Este trabalho teve por objetivo descrever a aplicação da ferramenta de desenvolvimento humano nas Organizações conhecida como Coaching e mensurar sua eficiência no ambiente de trabalho. O Coaching é um conjunto de técnicas e ferramentas utilizadas que permitem aos indivíduos se desenvolverem, tanto pessoal quanto profissionalmente, tendo como foco a obtenção de resultados extraordinários.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada em uma empresa do ramo das telecomunicações, mais especificadamente do ramo de Telemarketing. O alvo da pesquisa foram os supervisores, ou líderes, como são conhecidos. Estes são responsáveis por comandar equipes compostas por aproximadamente vinte e cinco operadores de telemarketing e também por desenvolver o grupo. Foi feita pesquisa de campo utilizando como instrumento o questionário individual para obtenção de dados quantitativos. O questionário foi enviado pela Rede interna (Intranet) da empresa, e foi direcionado aos supervisores de cada setor. Foram enviados trinta e nove questionários. O questionário visava identificar: 1.) A eficiência do ferramenta conhecida como Coaching. 2.) Se houve diferença na postura profissional do supervisor que participou do programa, através de auto avaliação e 3.) Se houve diferença na relação com as equipes e na produtividade delas

(RESULTADOS) Dos trinta e nove questionários enviados, dezessete foram respondidos. Analisando os resultados obtidos, verificou-se que oito dos supervisores alcançaram seus objetivos através da ferramenta e ficaram satisfeitos com esse resultado. Outros oito participantes ainda estavam com seus processos de Coaching em andamento e ainda não haviam alcançado os objetivos propostos. Um supervisor não alcançou o objetivo esperado. Quando analisadas possíveis mudanças na postura comportamental dos supervisores, constatou-se que quinze dos gestores consideraram que se tornaram melhores profissionais depois do fim do programa, e dois afirmam que não houve mudanças na postura profissional e comportamental. No que se refere ao relacionamento com as equipes, quinze líderes afirmam ter havido melhora, enquanto que dois deles julgam não haver nenhuma mudança na relação. No quesito produtividade, dezesseis participantes reconhecem que as equipes passaram a produzir mais depois que houve mudança de postura do supervisor, enquanto que um gestor não reconhece aumento na produtividade.

(CONCLUSÃO) Através dos resultados verificou-se que a aplicação eficiente da ferramenta conhecida como Coaching tem uma influência significativa e positiva no âmbito organizacional e desempenha papel importante no crescimento e desenvolvimento profissional, sendo uma ótima ferramenta para a gestão de pessoas nas organizações. Outra possibilidade sinalizada pela pesquisa é que o desenvolvimento não se dá somente para o profissional participante do programa, mas também para aqueles diretamente envolvidos com esse profissional. Por fim, observa-se que o Coaching é uma nova possibilidade de atuação do psicólogo organizacional, ampliando assim o leque de influência desse profissional.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO DO RN

Autor(es):

Jéssica da Mata Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A atuação do psicólogo organizacional no mundo contemporâneo é vasta e diversificada - existem vários campos de intervenção, de atividades e de demandas - que surgem diariamente. Um campo em que este profissional pode atuar é o da gestão pública, no entanto, existem crenças e dúvidas acerca desta atuação e de suas particularidades. A literatura sobre o assunto é limitada. A pesquisa aqui proposta - sobre atividades do psicólogo organizacional dentro do serviço público - é pioneira. Diante deste quadro, a proposta da pesquisa é: Identificar possibilidades de ações do psicólogo organizacional dentro da gestão pública do estado do Rio Grande do Norte (RN). Bem como seus locais de atuação e público alvo atendido por este profissional.

(METODOLOGIA) Para isto, foi realizada uma pesquisa exploratória e de campo. O universo foi constituído por 106 psicólogos organizacionais que estão ativos no serviço público do estado do RN, conforme relatório da Secretaria de Administração dos Recursos Humanos - SEARH. O instrumento de pesquisa foi um questionário virtual composto por questões fechadas e abertas. As questões abordam especificidades do trabalho (local e público), especificidades da função (atividades) e concepções pessoais e profissionais destes participantes em relação ao seu papel. A análise dos dados foi feita de forma quantitativa (estatística descritiva) e qualitativa (análise do conteúdo das respostas subjetivas).

(RESULTADOS) Os resultados apontam principalmente para a resistência dos servidores em participar da pesquisa (baixo retorno dos questionários). Indicam ainda, que embora o salário seja relativamente alto (5 a 10 salários mínimos) e o local de atuação seja estruturado para as funções desempenhadas (salas para atendimentos psicológicos, aplicação de testes, ou até mesmo, intervenções em grupo e palestras.) os psicólogos organizacionais não exercem todas as atividades que lhe cabem, devido a questões de política e burocracia. Foram apontadas como atividades mais desenvolvidas: treinamentos de servidores e estagiários; e acompanhamento psicológico individual (também para familiares e agregados destes servidores e estagiários). Para o público externo - população - as atividades são palestras e execução de projetos.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que a função do psicólogo organizacional na prática dentro do serviço público assemelha-se ao encontrado na literatura. O público alvo é uma constante para todos os psicólogos organizacionais atuantes no estado. No entanto, ao relacionar as atividades desenvolvidas, com o leque de possibilidades propostas na teoria; a limitação é evidente. No mais, sugere-se aprofundamento posterior do estudo com novo método de coleta de dado (apostando em maior e melhor participação), explorando outros universos (municipal, regionais, nacionais) e abrindo espaço para mais áreas da psicologia que estão presentes no serviço público.

SOMA E PSIQUE: ATÉ QUE A DOENÇA OS SEPARE

Autor(es):

Cláudio Eduardo Nunes Peroba: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Hérica Paiva Felismino
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A concepção de mente e corpo como entes separados e distintos está profundamente arraigada às bases do pensamento científico moderno. No campo da saúde, a relação das doenças psíquicas com o corpo físico é aceita de forma unânime apenas nos casos de deformação cerebral congênita ou acidental, ou alteração hormonal, enquanto o tratamento das doenças somáticas ocorre, em geral, sem considerar possíveis origens emocionais. Todavia, a noção de que a saúde pode ser afetada psicologicamente ou somaticamente, tanto por aspectos psíquicos, quanto corporais tem ganhado espaço nos meios científicos, sobretudo em algumas abordagens psicoterapêuticas. Este trabalho pretende identificar a contribuição de diversos autores, no campo da psicologia, que trabalharam com a concepção de psique e soma como um sistema integrado e absolutamente interdependente.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida em livros e periódicos online.

(RESULTADOS) O nascimento da psicanálise se deu a partir do sucesso obtido por Breuer e Freud em 1892, no tratamento da histeria, em que pacientes apresentavam fortes perturbações de funções corporais, apesar de seus organismos não revelarem qualquer anormalidade. Freud atribuiu como causa dos sintomas histéricos, processos psíquicos ligados à repressões vinculadas à energia sexual. Esta linha de pensamento foi retomada por seu discípulo Wilhelm Reich, que identificou os distúrbios nos processos de carga e descarga da energia sexual como causa de angústia, ansiedade, depressão e câncer. A visão reichiana da relação psique/soma originou linhas psicológicas como a biossistêmica, biodinâmica, bioenergética e biossíntese, cujas técnicas de tratamento psicológico incluem trabalhos corporais associados à psicoterapia. Nessa mesma linha, o psicólogo Stanley Keleman aponta o formato e a postura corporal de cada pessoa como resultado de uma anatomia emocional, onde as estruturas orgânicas desenvolvidas desde a fase embrionária são paulatinamente modeladas pelas experiências emocionais vivenciadas ao longo de toda a existência do indivíduo. C. G. Jung, pesquisando o diagnóstico de neuroses e psicoses, concluiu que os sintomas físicos e psíquicos nada mais são do que manifestações simbólicas de complexos patogênicos, que adquirem vida própria e formam uma nova personalidade mórbida no indivíduo, que passa a atuar na direção do desejo de ficar doente.

(CONCLUSÃO) O entendimento das características e reações corporais como reflexos dos processos psicológicos do indivíduo, bem como dos aspectos psíquicos como causadores de doenças somáticas ainda são dimensões pouco exploradas no tratamento das patologias físicas e mentais. O recalque e a negação são mecanismos de proteção da psique, contra experiências por demais dolorosas para serem absorvidas pelo consciente na época de sua ocorrência. No entanto, o prolongado aprisionamento do afeto pode gerar sintomas tanto psicológicos, quanto corporais, originando neuroses, enrijecimentos musculares, problemas esqueléticos, dores ou outras patologias mais graves. Foram encontrados diversos relatos de casos clínicos em que o tratamento psicoterapêutico, embora não tivesse esse objetivo, produziu efeitos curativos em doenças como artrite, enxaqueca, doenças cutâneas e do coração. A compreensão da dimensão corporal pelo psicólogo, indistintamente da abordagem adotada, é fundamental para o sucesso do tratamento psicoterápico.

COMO OS HOMENS AGEM EM RELAÇÃO À PRÓPRIA SAÚDE?

Autor(es):

Aline Gomes da Costa Silveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Allan Nedson do Nascimento Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Kelly da Silva Torres: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Idaiane Bueno de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marco César da Silva Rocha: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O que é ser masculino? O que é ser feminino? O termo masculino e feminino (enquanto gênero) é resultado de uma construção social que se instituiu na própria história. Pertencer ao gênero masculino ou feminino sugere ter um modo de ser e agir moldado pela história, pela cultura, pela ideologia e pela religião. Os estereótipos de gênero presentes em nossa cultura potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino. O interesse desse estudo é analisar a relação da “variável” gênero no cuidar de si. Especificamente o gênero masculino. Identificando como se dá a procura por serviços de saúde por parte desses homens. Objetiva-se com esta pesquisa: identificar as necessidades de cuidado com a saúde entre os homens, a percepção que eles têm sobre o que é saúde e verificar através de seus discursos se há mitos ou crenças que impeçam a adesão às intervenções médicas e suas justificativas com relação à procura ou não pelos serviços de saúde.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) O estudo é parte de uma investigação que se volta para o tema “Saúde masculina”, que teve como eixo central a discussão sobre como os homens agem em relação a sua própria saúde, a partir de uma revisão da literatura.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) A análise bibliográfica permitiu identificar os seguintes apontamentos dos homens como influenciadores de interesse em relação à busca pelo sistema de saúde: a ideia de que ficar doente possa parecer vulnerabilidade para alguns homens; o horário de atendimento do sistema público de não urgência coincidir com o horário em que eles estão trabalhando; a precariedade do atendimento público e o custo do atendimento particular; o temor em relação a um possível diagnóstico (descobrir não estar saudável); constrangimento pela exposição (a equipe médica) durante os exames; e outras queixas do tipo: não haver hospitais que tratem exclusivamente homens (assim como há para mulheres), e ainda, que os programas de prevenção realizados pelo Governo são direcionados em grande parte às mulheres. Todos esses fatores dariam a falsa sensação aos homens de que eles não pertencem àquele lugar.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Constatou-se que o pouco envolvimento dos homens em relação a sua saúde, está associado ao próprio processo de socialização, onde o cuidado não é visto como uma prática masculina. Práticas essas construídas culturalmente, na qual os homens são tidos como fortes e invulneráveis, gerando assim uma postura distanciada do autocuidado. Por conseguinte, procurar o serviço de saúde, numa perspectiva preventiva, lhe associaria a imagem de um ser frágil e inseguro características essas que culturalmente são atribuídas às mulheres. Apesar de existir uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem esta não é tão divulgada como os programas voltados para a mulher. Dessa maneira, o desconhecimento e o já existente desinteresse masculino por todos os fatores já citados, tornam essa mais uma questão relevante. Talvez a criação de uma campanha melhor divulgada voltada para os homens fizesse esse quadro mudar.

COMO A ADOÇÃO É VISTA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS?

Autor(es):

Ana Beatriz Oliveira Procópio de Moura: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Anna Cláudia de Britto Abdon: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Indijanara Silva de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Nogueira Fonseca: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Renata Faria Bandeira de Melo: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Adoção que significa aceitação voluntária e legal de uma criança como filho, é um tema complexo que vem sendo amplamente discutido. Ela vai além de uma aceitação voluntária, e sim como um gesto de amor e atitude em assumir, sem preconceitos e ressalvas uma criança, tomando para si total responsabilidade da vida daquele ser que começa a fazer parte da sua história. No Brasil a adoção por casais homoafetivos é deferida por muitos magistrados, dando o direito de criarem a sua família. Uma crença seriamente errônea é a de que crianças adotadas são destinadas a ter problemas por serem privadas de seus pais biológicos. A psicologia tem um papel fundamental na adoção, para observar os aspectos biopsicossociais das crianças e examinar atentamente a adaptação, a aceitação, a integração com possíveis filhos biológicos e toda a nova família. A pesquisa teve o intuito de verificar o que os jovens universitários pensam sobre o processo de adoção. Identificando também os possíveis preconceitos vinculados as respostas destes jovens.

(METODOLOGIA) O trabalho teve início com uma pesquisa bibliográfica, para então prosseguir com a pesquisa de campo. O método utilizado para coletar os dados relativos ao objetivo do trabalho foi a aplicação de questionários em 25 universitários de diversos cursos (administração, relações internacionais, psicologia, direito e publicidade) de três instituições, sendo uma pública e duas privadas. Os alunos foram escolhidos enquanto circulavam pelas universidades durante o mês de Setembro de 2012. O instrumento de pesquisa estava composto por seis perguntas abertas e discursivas sobre adoção.

(RESULTADOS) Dos 25 jovens universitários que responderam ao questionário, 20 afirmaram que são contra o caso da adoção homoafetiva, 22 falaram que não acham necessário conhecer os pais biológicos, 15 levam em consideração a cor e a idade da criança na hora de adotar, 10 não quererem adotar uma criança por não saberem de onde ela veio e 5 acham certo não falar para a criança que ela é adotada. Na opinião destes jovens, caso adotem uma criança, gostariam de ter uma criança parecida com eles, preferindo bebês, para poderem “criar” desde cedo. Têm medo do fator biológico, se a criança vem de pais que usam drogas ou são marginais. Também não querem uma criança doente. Na apreciação de 23 jovens universitários a adoção é um ato de generosidade e compaixão ao próximo. Durante a realização da pesquisa foi percebida certa deseabilidade social nas respostas. Ao serem questionados, os participantes reagiam favoravelmente as perguntas, mas demonstravam rejeição por meio da comunicação não verbal.

(CONCLUSÃO) Foi concluído que a satisfação de poder mudar a realidade de uma criança abandonada foi o mais citado entre os universitários, além disso, o diálogo e o entendimento entre os casais, ao tomar a decisão da adoção, é de suma importância, para não gerar uma história de dor e sofrimento a ambos. Quanto à adoção por casais homoafetivos, a pesquisa objetivamente – considerada as limitações – aponta a rejeição dos estudantes universitários pelo tema. Todavia, equacionando os aspectos formais e objetivos, bem como os informais e subjetivos, percebe-se a carência de informação dos pesquisandos sobre o tema, a formação de opiniões inconsistentes, baseadas em minguadas reflexões. É importante pensar que antes de existir uma adoção, houve um abandono, então há sofrimento psíquico e biológico nas crianças. Contudo, a psicologia entra mais uma vez com a sua importância, na compreensão dos medos, traumas, e ansiedade de conseguir encontrar uma nova família, suas dificuldades e vulnerabilidades.

ADOLESCÊNCIA PROLONGADA - UM FENÔMENO PSICOSSOCIAL

Autor(es):

Amanda Karen Lima Nobre de Queiroz: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Milena Karla Medeiros de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Palloma Nunes Andrade dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, em que se busca conhecer melhor o fenômeno da adolescência prolongada na visão do psicólogo. Percebemos que tal fenômeno é construído na interação entre as esferas da família e do contexto social. Assim, a proposta é identificar os aspectos intra-familiares e extra-familiares relacionados ao adiamento da saída dos filhos da casa paterna no contexto contemporâneo. Temos por objetivo principal compreender o fenômeno da adolescência prolongada na visão do psicólogo clínico em seu ambiente profissional. Diante dessa reflexão, questiona-se: Qual a percepção dos psicólogos sobre a adolescência prolongada?

(METODOLOGIA) A pesquisa está em andamento, classificada como qualitativa e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada. De acordo com as etapas que serão realizadas, a pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão literária sobre adolescência prolongada, bem como uma entrevista com duas psicólogas, onde poderá se conhecer a visão e atuação dessas profissionais, sobre o tema abordado. A entrevista ocorrerá no consultório das psicólogas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na ocasião, será informada qual a intenção de se realizar essa pesquisa, esclarecendo os objetivos, os procedimentos de coleta de dados desenvolvidos e os aspectos éticos que envolvem a pesquisa. Depois de realizada a entrevista a mesma será transcrita, possibilitando, assim, uma melhor análise e compreensão do assunto abordado.

(RESULTADOS) Até o momento, observamos que a adolescência prolongada é uma situação amplamente influenciada por aspectos psicológicos e sócio-culturais, podendo ser prolongada em função das projeções que os adultos e a sociedade lhes direcionam. Autores relatam que vários fatores contribuem para a permanência na adolescência prolongada como dificuldade dos pais em aceitarem o crescimento dos filhos, ocasionando prolongamento da imaturidade emocional, bem como há uma tendência ao prolongamento da adolescência na sociedade atual, relacionada às transformações sociais e indicando a complexa demarcação de seu término. Esses elementos se relacionam com o alto grau de investimentos na vida profissional, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, e a ambivalência dos pais no que se refere à saída dos filhos de casa. Os fatores sociais, econômicos e culturais também se relacionem com essa situação. Podem ser jovens de famílias abastadas ou não, em que alguns não se sentem gratificados em assumir suas responsabilidades pessoais e comunitárias. Outros não querem perder seus privilégios infantis e encontram respaldos na família, que se encarrega de protegê-los.

(CONCLUSÃO) Até o momento, percebe-se que o assunto abordado trata-se de um fenômeno mais direcionado às classes média e alta, pelo seu alto grau de absorção de tecnologias e cultura. Atinge jovens adultos de ambos os sexos, que mesmo com uma graduação universitária concluída, muitos já empregados, ainda assim preferem continuar vivendo com os pais. Um fenômeno psicossocial, onde se observa como é vasto e múltiplo o campo de forças que interrompem e concorrem para a contribuição desse fenômeno. As novas realidades do mundo do trabalho, as relações igualitárias que afetam tanto a família como a formação dos futuros pares e o adiamento do casamento, vem a ser alguns dos aspectos de um amplo leque de variáveis a influenciar esse fenômeno.

O USO DA INTERNET TÊM PROMOVIDO MODIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS NO COMPORTAMENTO SOCIAL DAS PESSOAS?

Autor(es):

Caio Orlando Melo Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Diogo Brasil de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elykarla Regina de Azevedo Rocha: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Isabelle Hinara de Oliveira Bandeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mônica de Almeida Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O uso da internet possibilitou alterar de forma acentuada as relações interpessoais nos últimos tempos. Com o advento da tecnologia, várias mudanças estão ocorrendo com muita rapidez, o que provoca uma série de transformações no comportamento integral dos indivíduos ao longo do tempo. Vale salientar que essa dinâmica pode alterar a forma como as pessoas se comunicam, pensam e agem, pois cria barreiras que por vez tornam a convivência mais difícil, ao criar um “isolamento virtual”, e essas pessoas deixam de compartilhar momentos que poderiam ser vivenciados em grupos de forma física, e se submetem a ter essas experiências somente pela tela de um computador. Essa pesquisa tem como objetivo identificar a quantidade de horas diárias que as pessoas passam conectadas e se isso pode gerar prejuízo em relação à forma como lidam com o meio social.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi orientada com a coleta e realização de 30 questionários abertos; onde foi questionado: quantos dias por semana e a duração de seu acesso a internet; que conteúdo acessava; o quanto esta comunicação via internet tinha modificado sua forma de interagir mais diretamente com outras pessoas, e quais modificações mais significantes o mesmo já tinha notado desde que passou se comunicar dessa maneira com os que estão mais próximos dele. A pesquisa foi realizada em diversos locais, durante duas semanas, em horários diferentes, do mês de maio de 2012. O que possibilitou dessa forma abordar vários grupos, com idades e perfis diversos.

(RESULTADOS) Na análise dos dados, foi verificado uma frequência maior de acesso entre os indivíduos do sexo feminino (19 mulheres), divididos em três grupos com idades de: 10 a 20 anos, 20 a 30 anos, 30 a 40 anos, onde a frequência dos acessos foi em média de uma ou duas horas por dia, sendo que a maior variação ocorreu no segundo grupo por apresentar um tempo quatro vezes maior que o dos outros grupos. É coerente dizer que alguns reconhecem já haver prejuízo em relação à forma como lidam com o meio social, afetivo e até mesmo no contexto econômico, pois isso também afeta suas vidas profissionais como um todo, o que acarreta assim uma demanda de modificações e desajustes diante do isolamento, que tanto tempo diante de um computador produz.

(CONCLUSÃO) As modificações ocorridas nas últimas décadas promovidas pelo avanço tecnológico que os acessos à internet disponibilizou, permitiu a criação de uma nova forma de interação entre os indivíduos. Tais comportamentos assim como novos elementos proveniente dessa nova cultura geram modificações significativas, fica constatado isso na forma de como os grupos sociais se relacionam em meio à dinâmica do dia a dia, no modo de falar, de escrever e até de demonstrar suas emoções mais simples, ou nas decisões que serão capazes de modificar em definitivo suas vidas; ao longo dessa “nova evolução” como alguns estão chamando, será algo benéfico a todos? talvez. A relação individuo-individuo jamais poderá ser substituída de todo, porém o tempo que cada um passa diante de um computador, e que tipo de conteúdo fica exposto durante esse tempo vai direcionar e modificar sua maneira de se socializar com outros no seu dia a dia.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: APLICAÇÃO DE PESQUISA DE CLIMA EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Autor(es):

Ebidamis Ferreira do Nascimento: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A pesquisa em questão foi realizada a partir do estágio obrigatório em psicologia desenvolvido em uma instituição educacional. A finalidade de se aplicar uma pesquisa de clima organizacional na instituição, se da pela necessidade do mundo empresarial em se preocupar com o bem-estar do seu colaborador, assim como também com as emoções geradas no ambiente de trabalho, a fim de melhorar não só a vida do colaborador, mas também seu rendimento, o que irá refletir em benefícios para a empresa. Existe também o intuito neste projeto, de esclarecer à instituição a necessidade de se acompanhar seus colaboradores, observando assim, quais são as demandas, e quais os benefícios deste acompanhamento, com a intenção de produzir bons resultados para a empresa e seus funcionários. A psicologia organizacional é a psicologia que atua nas organizações como: empresas, ONGs, instituições, governos, etc. O papel do psicólogo nas organizações é o de um profissional que desenvolve estratégias para melhorar o ambiente de trabalho, estudando os fenômenos psicológicos presentes em geral, com o objetivo de melhorar a vida dos funcionários e sua relação com a instituição, de forma a proporcionar bem-estar e satisfação para ambas às partes. Dentre as várias técnicas e teorias existentes, foi utilizada a pesquisa de clima, visando assim melhorar os relacionamentos interpessoais, as condições de trabalho e a satisfação dos colaboradores com a empresa.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa foi realizada com a ajuda de questionários, onde os itens pesquisados foram os seguintes: ambiente de trabalho, comunicação, relacionamento, condições de trabalho, motivação e aspectos institucionais. A pesquisa foi aplicada em um grupo de cinquenta e três colaboradores e todo o material colhido através da pesquisa foi transformado em relatório.

(RESULTADOS) Através da pesquisa de clima foram observados vários índices, que a seguir serão mostrados. No item que está relacionada à satisfação dos colaboradores, tendo em vista o nível de informação sobre o que ocorre dentro da organização, identificou-se que 34% concordaram totalmente, 49% concordaram parcialmente e 17% discordaram, ou seja, quase 50% dos colaboradores não se sentem tão bem informados quanto gostariam. Outro dado que chama atenção, no item que se refere a confiança entre colegas de trabalho, onde cerca de 47% concordaram parcialmente, ou seja, neste caso quase metade dos colaboradores têm dificuldades quando o assunto é confiança no outro, e isso é preocupante, pois demonstra um nível de instabilidade nas relações interpessoais, ficando 49% concordando totalmente, e 4 % que discordam. No item, onde a pergunta tem como foco saber a satisfação do colaborador com relação ao seu salário, apenas 17% concordaram totalmente, 41,5% concordaram parcialmente e 41,5% discordaram, estes índices comprovam a grande insatisfação salarial por parte dos colaboradores, já que apenas 17% concordaram totalmente com seu nível salarial.

(CONCLUSÃO) Com a realização deste projeto, esperam-se colaboradores mais satisfeitos, por verem que a empresa está se preocupando com sua qualidade de vida e bem-estar, o que faz com que eles realizem suas atividades mais motivados, produzindo melhores resultados. O projeto também pretende deixar claro a instituição a necessidade de primar mais pelos seus colaboradores e os bons resultados que isso pode trazer.

A ATUAÇÃO DO PSICANALISTA NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Autor(es):

Alynnne Patricia da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andiara Gonçalves Cachina: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Iranilma Farias Batista: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isa Maria de Amorim Garcia: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mylena Flávia Aquino de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A prática do analista na esfera do hospital psiquiátrico vem sendo recentemente discutida no âmbito da psicologia e causa interesse no estudo dessa relação, analista e paciente nas instituições psiquiátricas. Diante dessa observação houve um impulso no que se refere a pesquisar mais sobre este profissional e essa área de atuação. O referido trabalho busca desmitificar a atuação do analista voltado apenas ao ambiente privado do seu consultório como também mostrar que seu empenho vai além da escuta. O analista busca a singularidade do sujeito e a reinserção social do mesmo, exercendo a função de possibilitar através da interpretação e intervenção esse acesso ao meio anteriormente desvinculado. Portanto, o trabalho tem o intuito de ressaltar a importância do analista nesse contexto e ainda incide no interesse de mostrar como é o trabalho exercido pelo mesmo dentro da instituição psiquiátrica, como também sua autonomia no que diz respeito a sua peculiaridade profissional, ou seja, seu diferencial junto aos outros profissionais que atuam nestas áreas.

(METODOLOGIA) O referido trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica. A metodologia utilizada foram embasamentos teóricos revisados.

(RESULTADOS) A partir da literatura pesquisada foi visto que é possível a atuação do psicanalista em um hospital psiquiátrico, mesmo diante das dificuldades encontradas em se utilizar o tratamento psicanalítico. Diante da dificuldade em aplicar a análise “pura” é possível permitir que se faça o diferencial a partir da escuta ao sujeito portador de transtornos mentais, mesmo que a finalidade de “cura” não seja possível. Com relativas dificuldades de se fazer um tratamento com pacientes psicóticos, os resultados apontaram para uma possibilidade de ir além da escuta permitindo assim que o paciente pudesse ser inserido no âmbito social no qual ele foi desvinculado e algumas vezes esquecido. O papel fundamental proposto para o psicanalista neste âmbito hospitalar tende a permitir que se faça necessário o diferencial da escuta e intervenção aos que mais aclamam no leito do esquecimento.

(CONCLUSÃO) Do estudo realizado, foi observado que a psicanálise favorece a revelação terapêutica de quaisquer indivíduos mediante a observação da sua singularidade visando à recuperação de capacidades e habilidades perdidas, ou que se acham ausentes ante o desencadeamento de doenças. A psicanálise pode intervir positivamente na área da saúde mental, notadamente nas redes de assistência, através de práticas institucionais e sociais reinserindo o indivíduo na sociedade a qual pertença. Além da escuta qualificada, o psicanalista ao assumir uma posição diferente da habitual, proporciona equilíbrio à equipe interdisciplinar, ajudando-a a entender que somente juntos podem se tornar verdadeiramente úteis. O advento da atuação do analista na instituição psiquiátrica denota a sensibilidade, humanização e flexibilidade na qual o profissional deve exercer em sua atuação para reinserção no dispositivo de saúde mental, bem como, ter suas funções ampliadas indo além da escuta habitual. Do estudo realizado, foi observado que a psicanálise favorece a revelação terapêutica de quaisquer indivíduos mediante a observação da sua singularidade visando à recuperação de capacidades e habilidades perdidas, ou que se acham ausentes ante o desencadeamento de doenças. Além da escuta qualificada, o psicanalista ao assumir uma posição diferente da habitual, proporciona equilíbrio a equipe interdisciplinar, ajudando-a a entender que somente juntos podem se tornar verdadeiramente úteis.

ATUAÇÃO DA PSICANÁLISE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO

Autor(es):

Iris Danyella de Araújo Alves: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Izabel Christhina dos Santos Bonner: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jacqueline Maciel Targino Pacheco: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sheila Karine Bezerra Tavares: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suédna Maria Varela de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psicanálise tem dado grandes contribuições nos vários campos da ciência. Isso vem sendo uma realidade também no campo da educação. As maiores contribuições da psicanálise a educação se dão através do estudo de como funciona o aparelho psíquico e dos processos mentais, onde ocorre a aprendizagem através dos processos de identificação e dos processos de transferência, onde ocorre a relação professor- aluno. Segundo Freud, os estudos psicanalíticos devem auxiliar o professor na sua difícil tarefa de educar, o qual precisa ajudar o educando a buscar esse equilíbrio na construção do seu eu (ego), para que a aprendizagem possa acontecer de forma mais prazerosa e eficaz. É, Portanto, a partir dessas contribuições que a psicanálise vem oferecendo à educação, que se objetivou investigar intervenções de analistas no contexto escolar, na rede pública e particular de ensino.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica em relação a intervenção do analista na rede pública de ensino e em uma entrevista estruturada realizada com uma psicóloga da abordagem psicanalítica que atua numa escola particular. Ambas as escolas são situadas na Cidade do Natal- RN.

(RESULTADOS) Os resultados mostraram que é possível uma intervenção psicanalítica no contexto escolar, com alunos, pais e educadores. A Partir dos relatos das intervenções foi constatado que não se faz análise nas escolas. O Trabalho é norteado numa prática de escuta, onde professores, alunos, família, funcionários e gestores colocam suas angústias, dificuldades, dúvidas e constatações do seu fazer. Com isso, o espaço é aberto para as construções de idéias com todos. As questões subjetivas dos professores são colocadas através da fala dos mesmos e, percebidas a partir da escuta da psicanalista a fim de serem pontuadas. Os educadores passam a ter um novo olhar sobre suas práticas na escola no momento em que se percebem sujeitos responsáveis pelas implicações de suas queixas, o que Freud chama de "Retificação subjetiva". Esse trabalho também é realizado com os alunos em qualquer lugar do seu âmbito escolar. As referidas intervenções trabalham com a Psicanálise Aplicada, fundamentalmente como um dispositivo terapêutico.

(CONCLUSÃO) Tendo em vista o estudo realizado, concluímos que a psicanálise traz grandes contribuições para a educação, onde se abre um espaço de escuta no contexto das duas escolas, nas quais, foram estudadas as intervenções das psicanalistas. Ambas as escolas utilizam a psicanálise aplicada de Freud e Lacan. Assim, o trabalho proporcionou conhecer as possibilidades da aplicação da psicanálise no campo da educação. Essa articulação da psicanálise com outros campos de saberes e práticas pode trazer questões importantes para a formação prática do professor que pode servir de bússola no seu fazer pedagógico.

RELENDO CONCEITOS E DESCORTINANDO TABUS SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA O ENFRENTAMENTO DO USO ABUSIVO DE DROGAS

Autor(es):

Rone Pires Teixeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luiz Augusto Machado Mendes Filho
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre a problemática das drogas num aspecto geral. Para tanto, abordaremos os conceitos de drogas, de dependência química, de usuários e de dependentes. Abordando ainda o tratamento da dependência química, como também a grande importância da atuação do profissional de Psicologia frente a esse problema.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi a da Pesquisa Bibliográfica, que tem como pressuposto o levantamento de dados a partir de publicações sobre a temática em questão, sobre a qual faremos reflexões conceituais.

(RESULTADOS) Dissertaremos sobre a utilização das drogas nas civilizações, destacando o uso dessas substâncias desde antigas gerações, em diversos tipos de culturas e com finalidades variadas, ora religiosas ora medicinais, ou sendo utilizada como moeda de troca. Abordaremos os tipos de drogas, dentre os quais já destacamos os mais antigos: 1) a Cannabis sativa, cuja origem provável são as estepes da Ásia oriental (2700 anos a.C.); 2) a Erythroxylum coca, cujo consumo tradicional remonta acerca de 5000 mil anos atrás; e 3) a Papoila do ópio, conhecida como «planta da alegria» ou, simplesmente, ópio, cujos vestígios mais antigos conhecidos datam de 4200 a. C.. A partir dessas “drogas naturais”, várias outras foram desenvolvidas, evoluindo muito e sendo classificadas quanto a forma de produção, isto é, naturais, sintéticas e semi-sintéticas; e quanto ao tipo de atuação no sistema nervoso central, a saber: depressoras, psicodistrópticas e psicolépticas. Desde 1964, a Organização Mundial de Saúde reconhece o uso abusivo de drogas como uma doença, denominada “Dependência química. No entanto, há muita controvérsia sobre a definição para o dependente químico, sendo que neste trabalho apontaremos conceituações de “usuário de drogas”, “experimentador” e “abusador” Com ênfase para este último, ou seja, o abusador (dependente químico, também denominado adicto), quem está sempre ligado a uma situação em que o consumo causa danos à saúde física, psíquica ou social do indivíduo ou o expõe a riscos. Destacando que quando o indivíduo já está num processo de profundo envolvimento com as drogas, o melhor a se fazer é tentar conscientizá-lo que as drogas fazem na vida de uma pessoa e como elas podem transformar sua vida, em geral, tornando-a isolada, compulsiva e obsessiva.

(CONCLUSÃO) Entendemos que a ajuda de profissionais especializados, em especial na área da Psicologia, assim como grupos de mútua-ajuda é de fundamental importância para o restabelecimento de uma vida produtiva. Portanto, este trabalho tem como finalidade expor a importância do profissional da Psicologia no desenvolvimento de estratégia de resgate de abusadores de drogas, além de descortinar os tabus relativos à doença da dependência química, visando a promoção de saúde individual e da sociedade como um todo.

O TRABALHO INFANTIL COMO FENÔMENO SOCIAL

Autor(es):

Allan Nedson do Nascimento Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Edgley da Silva Campos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Islane Nayara Messias de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

José Augusto de Moraes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Josivam do Nascimento Suassuna: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O trabalho infantil vem sendo encarado como um dos maiores problemas sociais existentes no Brasil no decorrer de quase toda a sua história. Esta pesquisa objetivou apontar quais os fatores que desencadeiam a exploração do trabalho infantil de um município do estado do Rio Grande do Norte - Santa Cruz, bem como, as consequências que esta prática provoca sobre a vida das crianças afetadas.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa de campo, por meio da qual o grupo obteve os dados e informações necessárias à comparação da realidade com o referencial teórico. O alvo da pesquisa foram meninos que, utilizando a força física e o carrinho de mão como ferramentas de trabalho, realizam frete na feira livre de Santa Cruz, conduzindo as compras dos consumidores às suas casas e recebendo como pagamento uma quantia de dinheiro que em geral corresponde a 2 reais por frete realizado, além de meninas que vendiam frutas e verduras em bancas espalhadas pela feira. Como procedimento foi escolhido pela equipe organizadora deste trabalho a entrevista livre tendo como ponto de partida cinco perguntas sobre suas vivências no trabalho e sua realidade financeira.

(RESULTADOS) Após a conclusão da pesquisa realizada e a comparação com o referencial teórico, alguns aspectos foram observados no que se refere ao fenômeno em pauta. Quatro itens são apontados como determinantes para a exploração do trabalho infantil. São eles: 1) A realidade econômica vivida não apenas pelo município, mas pelo país de maneira geral que não oferece condições favoráveis às famílias empobrecidas, fazendo com que as crianças sejam forçadas a abrirem mão dos estudos e então lançadas ao trabalho; 2) A ausência de eficazes programas educacionais e de apoio à escolaridade, bem como a desqualificação profissional que resulta no desemprego; 3) A ausência de apoio eficaz por parte do governo às famílias mais empobrecidas e que sofrem com a desigualdade social. 4) A falta de planejamento familiar e consequente taxa de natalidade exacerbada, resultando em famílias numerosas e sem estrutura para uma boa criação dos filhos.

(CONCLUSÃO) É importante que o brincar e o estudar façam parte da rotina da criança, para que seu desenvolvimento psíquico se dê da forma esperada, baseado nas diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente, respeitando cada uma das etapas para seu desenvolvimento naturalmente estabelecidas e almejadas. Pessoas que são obrigadas a trabalhar durante a infância têm um espaço lúdico que por vezes não é preenchido e que obriga a certa aceleração do desenvolvimento social, principalmente no que se refere às outras crianças de sua idade.

DEPRESSÃO E TERCEIRA IDADE: UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA

Autor(es):

Ana Cristina de Oliveira Pinheiro: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andrei Gomes Franco Fernandes Lopes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisco Uelson da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Carlos Gadelha Lopes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafael de Azevedo Costa Duarte: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento ocupa um amplo espaço na contemporaneidade associado às finitudes e às degenerescências. Por ser um fenômeno em ascensão, muitos olhares surgiram para entender o que é envelhecer e embora Freud afirmasse que a psicanálise, em nível prático, “fracassa com idosos”, outros teóricos dessa vertente propõem um olhar alternativo, como Calligaris que afirma ser no passado a forma de modificar o presente. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral conhecer a concepção de depressão na terceira idade no enfoque psicanalítico. Na construção desse objetivo parte-se de pontos específicos como refletir as visões acerca da depressão na psicanálise, compreender a relação que existe no tratamento da depressão no enfoque psiquiátrico e psicanalítico e entender qual o lugar e as contribuições do discurso do analista na depressão em idosos. Mediante os crescentes índices dessa psicopatologia na velhice, é de relevância entender como a psicanálise pode contribuir com uma forma de intervenção no bem estar deste sujeito.

(METODOLOGIA) Para atender aos objetivos supracitados foi realizado um levantamento bibliográfico, com base em artigos científicos.

(RESULTADOS) Durante o levantamento encontrado na literatura, observou-se que em nível teórico existem diferenças relevantes entre o discurso psiquiátrico e o psicanalítico. O saber médico desvia-se do sentido do sofrimento psíquico, reduzindo-o a desordens bioquímicas em que a medicalização melhor opera sobre o sintoma. Já a psicanálise entende a depressão em idosos nas estruturas neuróticas ou psicóticas e com o luto. No saber psicanalítico se busca uma hermenêutica do sintoma e sua relação com o desejo do paciente, levando em consideração o sujeito do inconsciente. O discurso da psicanálise, dessa forma, foge das concepções psiquiátricas e não obedece à ideologia de um sujeito cronológico, sendo possível um olhar e um discurso do analista na terceira idade no momento em que um processo de luto, marca da depressão, encontra um novo sentido, assim, a teoria psicanalítica permite ao sujeito redimensionar seu mal-estar, quando fala abertamente sobre ele.

(CONCLUSÃO) A partir do que foi encontrado, nota-se que os eventos que ocorrem com o idoso podem ser redimensionados no momento em que se elabora um processo de luto, já que na terceira idade ainda pulsa o desejo e o inconsciente, sujeito da psicanálise, não envelhece. Essa indicação torna-se diferente da afirmação freudiana supramencionada e assim se verifica que a Psicanálise tem um lugar na “ontogenia da terceira idade” já que é condição humana, independente da etapa da vida, “pleitear o desejo”.

COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Autor(es):

Amanda Karen Lima Nobre de Queiroz: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jailson da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Milena Karla Medeiros de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Palloma Nunes Andrade dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O referido trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa quantitativa com os usuários de uma biblioteca universitária situada na cidade do Natal/RN, tendo por objetivo verificar o conhecimento dos usuários sobre as normas da biblioteca. Através de tais normas a pesquisa busca saber sobre a frequência de uso da biblioteca, bem como a consciência em relação aos empréstimos/devolução dos livros, atendimento de celular e conversas no local destinado a estudos.

(METODOLOGIA) Na pesquisa foram utilizadas a observação, o questionário com perguntas abertas e o experimento. O grupo compareceu a biblioteca durante três dias do mês de maio/2012, nos turnos da manhã e da tarde. O grupo se dividiu nesses dias Foram aplicados 40 questionários com perguntas sobre a frequência dos usuários, devolução de livros, quanto ao atender celular no ambiente e a clareza das normas da biblioteca. Apesar de ser um questionário com perguntas abertas as respostas foram muito semelhantes, o que possibilitou categoriza-las e apresentar gráficos sobre os resultados obtidos.

(RESULTADOS) Constatou-se que dos 40 usuários que responderam ao questionário aberto, 55% frequentam a biblioteca diariamente, 28% frequentam de 2 a 3 vezes por semana e 17% só frequentam uma vez por semana. 73% dos entrevistados relataram conhecer as normas da biblioteca. Conforme relatado, 45% dos usuários devolveram os livros com atraso, 30% nunca devolveram os livros com atraso e 25% dos usuários devolveram os livros muitas vezes fora do prazo. Quanto a questão de atender ou não o celular na biblioteca, 90% dos que responderam ao questionário afirmaram já ter atendido ao celular dentro das dependências da biblioteca, 7% afirmaram que nunca atenderam ao celular próximo a usuários da mesma e 3% dos usuários responderam que atendiam, sem nenhum problema, ao celular na biblioteca. Durante a execução do experimento, que consistia em um membro do grupo atender o celular em meio a biblioteca, falando alto, percebe-se o incomodo no publico em geral, com reações que variavam desde chamar a participante de louca, pedidos para que ela desligasse o telefone ou que saísse do local.

(CONCLUSÃO) Quanto aos quesitos analisados pelo grupo, na aplicação dos questionários, que buscavam estudar o comportamento dos usuários de uma biblioteca universitária de Natal/RN, concluiu-se que há uma distancia razoável entre o conhecer as regras da biblioteca estudada e pratica-las, em uma maioria, constatou-se que seus usuários entregam os livros com atraso e atendem o celular dentro das dependências da mesma. Com o experimento o grupo conseguiu observar a insatisfação dos usuários quanto a outro usuário que utiliza o celular, chegando a dizer que se sentiram incomodados, que haviam reclamado mas que faziam as mesmas coisas na biblioteca.

PESQUISA SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E ALGUNS DE SEUS ASPECTOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS.

Autor(es):

Diogo Brasil de Souza: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elykarla Regina de Azevedo Rocha: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabelle Hinara de Oliveira Bandeira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica de Almeida Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A doença de Alzheimer (DA) se destaca entre as doenças crônicas e degenerativas. O portador da DA sofre inúmeras adaptações assim como também sua família. No desenvolvimento da doença, tanto homens quanto mulheres acometidos pela DA, pouco a pouco, sofrem com mudanças em suas relações psicossociais, a capacidade de autonomia desse idoso vai ficando cada dia mais comprometida devido à degeneração das células do cérebro, e por conseqüência, ocorre o declínio das funções intelectuais e respostas psicomotoras. O objetivo dessa pesquisa é caracterizar/identificar o impacto da doença no Cuidador familiar de um portador da DA ao desenvolver distúrbios psicológicos e comportamentais, e (qual o grau de correlação existente quando este cuidador desenvolve alguma doença aguda e/ou crônica, depressão, estresse), conseqüentemente, pode vir fazer uso de diversas medicações, tornando-os tão doentes quanto o idoso com DA, o que aumenta assim consideravelmente algumas necessidades de cuidados bem específicos. O que muitas vezes acaba por alterar de forma bem particular o comportamento tanto daquele que fica na posição de ser o cuidador quanto de toda a famílias.

(METODOLOGIA) Serão realizadas entrevistas semi - estruturadas com quatro Cuidadores familiares de portadores de DA. Assim como a leitura de alguns artigos publicados nos últimos anos no Scielo. Neste trabalho, serão apresentados os resultados da revisão de literatura.

(RESULTADOS) Foi constatado que o Cuidador familiar de um portador de DA ao longo da doença tem grandes chances desenvolver doenças tais como: dificuldades para dormir, aumento ou redução de peso, dores diversas, fadiga, depressão, estresse, tudo isso devido a sobrecarga que acarreta cuidar integralmente de um portador de DA. Conseqüentemente, pode ter que fazer uso de diversas medicações, tornando-os tão doentes quanto o idoso com DA, o que aumenta consideravelmente algumas necessidades de cuidados bem específicos como acompanhamento clínico e psicológico para uma melhor adequação ao longo do processo de desenvolvimento da DA. A maioria desses sintomas não aparece de forma isolada e restrita, mas sim, associadas a altos níveis de tensão e evolução da doença, onde se faz necessário tomar atitudes mais racionais e implementar condutas que amparem e permitam uma melhor convivência do Cuidador familiar junto ao portador de DA.

(CONCLUSÃO) A Doença de Alzheimer é uma doença neuro - degenerativa progressiva que provoca o declínio das funções intelectuais, impondo ao longo do seu desenvolvimento um enorme impacto sobre o Cuidador familiar devido a demanda que exige tanto de recursos financeiros quanto de modificações no contexto psicoemocional deste que vai lidar diretamente com o portador da DA; O Cuidador familiar além de ser o responsável pelo doente, é a pessoa que vai conviver mais diretamente assegurando não somente os medicamentos prescritos e cuidados médicos, mas também fornecer ajuda e apoio ao paciente, fortalecendo o vínculo construído entre eles, ou como alguns dizem missão, pois devido a série de transformações que ocorrem ao longo do quadro degenerativo e progressivo da doença, pode aparecer sentimentos de frustração, culpa, medo e raiva.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Autor(es):

Carla Anzadra Teixeira Maciel: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Flavia Karina Câmara do Vale: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriella Pereira de Lima: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Paula Rafaela de Souza Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psicanálise permite a abertura de novos caminhos educacionais e entender como alguns dos fundamentos teóricos dessa abordagem podem ser aplicados dentro do ambiente escolar é de grande relevância quando possibilita ao profissional diferentes performances e campos de conhecimentos. O principal objetivo desta pesquisa é levantar quais as principais contribuições da psicanálise no campo da educação e como se dá a atuação do profissional psicanalista nesta área.

(METODOLOGIA) Para o presente trabalho utilizamos o método de análise bibliográfica, com a pesquisa de textos e leitura de artigos que versam sobre o assunto.

(RESULTADOS) Na pesquisa, observamos que algumas teorias psicanalíticas tem ajudado o educador a ter um novo olhar sobre o seu aluno. Proposições como a transferência (identificação do aluno com o sujeito detentor do saber), as fases do desenvolvimento psicosssexual, elementos da castração e sublimação, dão a esse educador um maior conhecimento, cuidado e atenção na hora de auxiliar na formação de indivíduos. Para Freud, em seus estudos sobre a histeria, grande parte das doenças nervosas e neuroses assistidas no sujeito adulto, são conseqüências de recalques e forte repressão durante a infância. A escola e o educador, enquanto figuras de poder, precisam conhecer e respeitar as estruturas inconscientes, entender a singularidade e subjetividade de cada um de seus alunos e orientá-los em seus processos de sublimação, crescimento e aprendizagem. O profissional psicanalista, dentro da escola, atua a partir das questões e demandas que surgem nesse ambiente. Além de assessorar os professores e orientá-los educativamente, ele pode auxiliar os alunos em seus processos de sublimação, incentivar as atividades artísticas e intelectuais, e promover ajuda terapêutica às crianças com distúrbios globais, entre outras necessidades.

(CONCLUSÃO) Assim, entendemos que a contribuição da psicanálise no campo da educação não está voltada a dar respostas a respeito de como a escola deve fazer para resolver seus problemas; mas possibilitar a abertura para novas perguntas e para que os caminhos sejam acessados, debatidos e escolhidos por seus educadores como possíveis saídas para as questões que os afligem. Nesse âmbito, a psicanálise pode ajudar a educação, dando um novo olhar ao educador sobre como é o comportamento dos alunos em suas faixas etárias e a forma como o mesmo pode contribuir para a formação da personalidade desse sujeito, ajudando-o a descobrir de forma responsável a sua sexualidade, o prazer em aprender novos conhecimentos e, quem sabe, idealizar uma educação especial para crianças que muitas vezes são excluídas do aprendizado por necessitarem de um olhar mais específico e atento.

CADEIRANTES X SOCIEDADE, UMA LUTA DIÁRIA.

Autor(es):

Amanda Carvalho dos Santos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elisah Lucas Villar: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karina de Oliveira Aguiar: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Melani Macedo Barbosa: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tarciane Faustino da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa foi realizada para observar e relatar as dificuldades diárias que os cadeirantes da cidade do Natal – RN enfrentam ao não encontrarem vagas preferenciais em estacionamentos em rua, nas instituições públicas e locais privados. No decorrer da pesquisa, verificamos falhas ou ausências de fiscalização por parte da Gestão Pública Municipal e inexistência de campanhas educacionais destinadas ao respeito às vagas preferenciais para os cadeirantes.

(METODOLOGIA) Para constituir os dados desta pesquisa utilizamos o recurso da observação, que foi realizada no estacionamento de dois shoppings e de um supermercado. Observamos alguns sujeitos selecionados aleatoriamente. Observamos nestes sujeitos o desrespeito de estacionar os seus veículos em vagas preferencias. O próximo passo a ser seguido, foi à realização de entrevista e questionários semiestruturados, formulados com três perguntas relacionadas às leis de trânsito, sendo (20) sujeitos para responder a (20) questionários, e (2) cadeirantes para responderem a uma entrevista, a fim de saber a opinião dos mesmos sobre o assunto em questão.

(RESULTADOS) Um dado importante descoberto no trabalho durante as observações foi que muitos sujeitos sem algum tipo de deficiência estacionava em vagas preferenciais por motivo de pressa. Por tanto, fica claro o desrespeito da população com vagas reservadas para deficientes físicos. No que se refere às respostas dos sujeitos que responderam os questionários ficou evidente que demonstraram comportamento incoerente entre suas respostas e atitudes, sendo que a maioria alegou não estacionar em vagas preferenciais em nenhuma situação. Verificou-se ainda que durante a entrevista com o cadeirante F. 35 anos, falta investimento em estrutura física para facilitar o dia-a-dia do cadeirante, além de campanhas de incentivo a educação no trânsito, que ensine os cidadãos a lidarem com as diferenças, que estimule a solidariedade, como ele mesmo diz: “essa é apenas uma parte do drama vivido por muitos cadeirantes quando o assunto é conviver em sociedade na cidade de Natal.”.

(CONCLUSÃO) A partir dos resultados obtidos fica evidente que a falta de fiscalização na cidade de Natal é um problema que afeta diretamente os cadeirantes, devido as suas vagas reservadas que não são respeitadas, como também acessos em vias interrompidas por veículos. Além disso, existe o despreparo da população em lidar com esse problema social onde, segundo o entrevistado F., não existe preocupação por parte dos cidadãos quando o assunto é inclusão. Quando uma sociedade se propõe pensar no bem coletivo os pequenos gestos fazem muita diferença no dia-a-dia. Deficientes físicos são cidadãos como qualquer outra pessoa, é necessário ter uma cidade que tenha estrutura para que todos possam viver com suas diferenças, que os deficientes físicos consigam se locomover sozinhos e participar ativamente como cidadão. Uma cidade que oferece oportunidade de lidar com as diferenças, de todos poderem ir e vir, automaticamente terão cidadãos mais tolerantes, generosas, mais humanos.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Autor(es):

Ana Carla Rodrigues Ferreira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*José Erinaldo da Silva*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*Lindinalva Cristiane Silva Ferreira*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*Maiza Maria de Menezes*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Fernanda Fernandes Gurgel

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma integração pública da política de assistência social, situado em áreas com grandes índices de vulnerabilidade e risco social, prestando serviços e programas sócio-assistenciais de proteção social básica a famílias e indivíduos. Pensando no que é proposto para a atuação do psicólogo no CRAS, a conquista desse profissional no âmbito institucional e a reflexão sobre o acordo social da psicologia na edificação da política de assistência social e da elaboração de exemplares de intervenções psicológicas comprometidas com a modificação da realidade social, como apaziguador das reivindicações da população é de extrema importância. Por esse motivo, a pesquisa está relacionada a entender o relacionamento do psicólogo com indivíduos ou grupos sociais, desempenhando atividades para atender as necessidades da sociedade, sempre na tentativa de responder as insatisfações, por mais que expliquem em que se constituíam os programas, como por exemplo, o de Serviço da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social, as queixas ainda persistem, causando tensões e dificuldades que esses profissionais que enfrentam no cotidiano do serviço público.

(METODOLOGIA) Para a investigação da pesquisa exposta, foram feitas revisões bibliográficas de artigos que retratam a atuação de psicólogos no CRAS. As categorias discutidas para atender as necessidades da pesquisa foram: a inserção do psicólogo na instituição de assistência social, os desafios enfrentados pelos profissionais, os benefícios que ao trabalharem diariamente oferecem para sociedade, como também entender as atividades realizadas na instituição individualmente ou em grupos sociais, assim fazendo uma melhor reflexão sobre a atuação desses profissionais.

(RESULTADOS) É sabida que atuação do psicólogo no CRAS é uma atividade recente no Brasil, tendo uma deficiência em publicações de referências específicas. Esse profissional sofre em seu meio atuante por não ter embasamento acadêmico suficiente para lidar com a assistência social, sendo necessário um melhor aperfeiçoamento e inovações sociais aos seus usuários. O assistente social e o psicólogo social discutem entre si as diferenças exercidas em suas atividades, considerando que o psicólogo social visa sistematizar individualmente um sujeito de um grupo, afastando-se do trabalho clínico e elitizado para um que visa o social e comunitário, diferentemente do assistente social, que articula os aspectos dos grupos em uma sociedade.

(CONCLUSÃO) Diante dos fatos mencionados, conclui-se que o CRAS é de extrema importância para o desenvolvimento das comunidades como também o papel do psicólogo, por meio de acolhimento, diálogo e dinâmicas com os indivíduos ou grupos sociais. O profissional em meio aos conceitos da psicologia social comunitária atua usufruindo os direitos com o objetivo de oferecer a sociedade uma melhor qualidade de vida. Visto que, sobre a prática de intervenção do psicólogo social, uma das finalidades desse trabalho é fazer a população adquirir uma postura de protagonista, de autonomia, não somente no âmbito individual como também no exercício de cidadania, para atingir o esperado desenvolvimento das comunidades, causando conseqüentemente um bem estar dos sujeitos e grupos sociais, harmonizando uma inserção desse profissional no âmbito institucional de forma digna. A realidade ainda impõe inúmeros desafios e tensões aos profissionais gerando necessidade de incrementar alguns métodos e concepções para que atinja o público-alvo.

A IMPORTÂNCIA DO PSICOLOGO NA ESCOLA

Autor(es):

Edgley da Silva Campos: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Firmino Gomes de Castro Neto: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jailson da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

José Erinaldo da Silva: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Josivam do Nascimento Suassuna: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A partir das aulas do curso de psicologia surgiu o interesse em estudar o papel do psicólogo na escola. Tendo em vista que a psicologia escolar no Brasil é uma abordagem relativamente nova, constatou-se um desafio, ainda nos dias atuais, em relação à demarcação das atividades desenvolvidas por esse profissional. Tendo esse interesse como ponto de partida, os objetivos desse trabalho são: caracterizar trabalho do psicólogo na escola; identificar a opinião da equipe pedagógica sobre esse trabalho e se há uma cooperação entre essas duas equipes (psicólogo e equipe pedagógica).

(METODOLOGIA) Através de tais questionamentos, temos o interesse em aumentar nosso conhecimento sobre a área estudada e com a aquisição de novos conhecimentos. A ideia é defender a atuação do psicólogo nessa área, que tem demonstrado um grande crescimento em meio a última década, aceitando o desafio, também, de ajudar a construir um campo de atuação com mais objetivos específicos e, assim, como um investimento educacional a ser adotado. Utilizaremos para tal, pesquisa bibliográfica seguida de uma visita a algumas escolas para responder aos objetivos.

(RESULTADOS) Através da pesquisa bibliográfica o grupo constatou que a área da psicologia escolar no Brasil ainda é um tema de reflexão e de debate entre os próprios profissionais, principalmente entre aqueles interessados em contribuir com o melhoramento da qualidade do processo educativo. Dentre as atividades desenvolvidas pelo psicólogo escolar encontradas na pesquisa estão: a avaliação, o diagnóstico e o encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem; orientação a alunos e pais; orientação profissional; dentre outras atividades. Além disso, os psicólogos dessa área são responsáveis por promover atividades que busquem o aprimoramento da aprendizagem pelos alunos e ajudar a professores e outros componentes da equipe pedagógica a desenvolver técnicas que alcancem cada vez mais o aprendizado. É comum também ao trabalho dos psicólogos na escola, compreender e orientar professores, pais e alunos sobre novos fenômenos que podem influenciar esse espaço de aprendizagem, de forma a atrapalhar o desenvolvimento conjunto e individual, como é o caso de um assunto em bastante evidência nas escolas atualmente, o bullying.

(CONCLUSÃO) O grupo conclui, que um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade. Concluímos ainda que a atuação do psicólogo na escola, longe de constituir uma ameaça para o trabalho ou para o espaço de outros profissionais, muito pelo contrário, vem somar ao trabalho da equipe, contribuindo para o trabalho intenso e criativo que, dadas as exigências do processo educativo, a equipe tem que coordenar e realizar.

A PSICANÁLISE E O DIREITO: A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES

Autor(es):

Juliana Mayara Alves de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*Tatiana Carlos do Amaral*: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa

Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O direito, a psicologia e a psicanálise são três saberes das ciências humanas que possuem o mesmo objeto de estudo: o homem e as relações humanas. Enquanto o direito se ocupa da normatização dos comportamentos humanos que fazem parte das relações sociais, tratando de regulamentar as leis do convívio, trabalhando com fatos objetivos e provas materiais, a psicologia vem para relativizar o concreto, rompendo com o puro legalismo dos juristas na saga por compreender a inter-relação dos fatores socioeconômicos, culturais e biológicos, sempre atento à subjetividade do sujeito. A psicanálise de Sigmund Freud entra nesse contexto ao enunciar o sujeito do inconsciente como preponderantes nas mais diversas ações humanas, alegando, assim que o homem possuía uma instância que desconhecidamente o regia, logo, não podia ser julgado por ações que ele estranhamente não sabia como as tinha realizado. Freud ainda estabeleceu uma subdivisão o aparelho psíquico: ego, id e superego. Onde o primeiro, o ego, compara-se a consciência coletiva, aquilo que perpassa a todos as pessoas da sociedade, o qual oscila entre as vontades individuais de cada um e o bem-estar de todos; o segundo, o id, seria o inconsciente coletivo, os desejos e as pulsões da sociedade que são cessados pelo superego, o qual representa as leis, logo, o Direito, privando o homem das satisfações dos seus desejos. Essa descoberta poderia ter abalado fortemente a tradição jurídica, porém, de forma inteligente, o direito e a psicanálise conseguiram se complementar. Deste modo, a pesquisa realizada teve como objetivo compreender a atuação da Psicanálise e do Direito perante a elaboração das leis, como também entender o que leva o sujeito desviante a infringir essas normas que regem a sociedade.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos científicos relacionados com o tema abordado, na qual propõe um aumento da produção de conhecimento da Psicanálise associado ao Direito, fomentando um estudo científico na área.

(RESULTADOS) A relação entre o Direito e a Psicanálise, a princípio não é muito óbvia, já que o primeiro trata da regulação da vida em sociedade, enquanto o segundo se refere ao estudo do sujeito do inconsciente na psique humana e as suas particularidades. Contudo, essa relação entre os saberes se acontece porque para se compreender a origem do Direito se faz necessário conhecer os processos psíquicos, mais precisamente a divisão deste estabelecida por Sigmund Freud. Desta maneira, observa-se uma clara relação entre a Psicanálise e o Direito, uma vez que as leis foram constituídas a partir do desenvolvimento da civilização, a qual precisou impor restrições ao gozo a fim de “barrar a tendência do homem a fazer do outro objeto de dominação ou de suas pulsões destrutivas.” (CUNHA, Rodrigo), impondo limites a ilusória total liberdade.

(CONCLUSÃO) Percebe-se claramente que o Direito possui uma relação direta com o gozo, funcionando como uma “psique coletiva”, ditando regras, valores e conseqüentemente reprimindo desejos e vontades da massa social. Sendo diante do sujeito “desviante” que a psicanálise atuará, não querendo compreendê-lo, mas buscando o seu dizer por meio da linguagem numa forma de acessar os conteúdos inconscientes, chamando-o para uma reflexão sobre o seu ato, realçando a sua responsabilidade por si mesmo e para com a sociedade.

CURSO PARA GESTANTES: CUIDANDO DO CORPO E DAS EMOÇÕES

Autor(es):

Isabella Cavalcanti Maia: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Acácia de Brito Coelho
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho teve como objetivo oferecer um espaço de atenção básica à saúde de gestantes, através de um projeto multidisciplinar. Por meio de palestras e vivências, possibilitar esclarecimentos, para a gestante e seu parceiro, acerca das alterações fisiológicas e emocionais desencadeadas pela gestação, e das implicações destas para o desenvolvimento do bebê desde a sua vida intrauterina. Ampliando, assim, conhecimentos que se fazem necessários nos períodos do pré-parto, parto, pós-parto, bem como na relação mãe-bebê e nos primeiros anos de vida da criança. A justificativa desse projeto se dá pela necessidade em fortalecer as redes de apoio à gestante, realizando um trabalho preventivo e educativo, gerando a promoção da sua saúde e das gerações futuras.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado nas Clínicas Integradas do UNI-RN, por uma equipe multidisciplinar formada por alunos, profissionais docentes e supervisores dos cursos de Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, contando com o apoio de todos os funcionários das Clínicas. Através de triagem feita pela Assistente Social e entrevista psicológica, contamos com a participação de 08 gestantes, entre 20 e 30 anos de idade, e seus respectivos companheiros. Foram 23 encontros, com duração de 1 hora e 40 minutos, incluindo palestras, rodas de conversas e vivências corporais em grupo, construídas a partir de processos terapêuticos da Biossíntese, danças circulares, musicoterapia, trabalhos de holding, toque borboleta e ludoterapia. Ao longo do trabalho foram colhidos depoimentos das gestantes e da equipe de trabalho.

(RESULTADOS) O trabalho possibilitou o esclarecimento de dúvidas comuns à maioria das gestantes e seus parceiros, difundindo informações relevantes e desfazendo mitos e tabus relacionados ao período gestacional e à participação no desenvolvimento dos filhos. As vivências corporais foram fundamentais para aprofundar a relação mãe-bebê. Ao incluirmos os pais e/ou parceiros em todos os momentos do curso, estes se disseram felizes em poder quebrar paradigmas e vencer preconceitos acerca de sua presença no delicado processo que é a gestação. Destacamos também a interação afetiva entre os participantes, enquanto formação de uma rede de apoio mútuo

(CONCLUSÃO) Oferecer um programa de atenção básica à saúde é colaborar com a qualidade de vida de todo ser humano. No caso das gestantes, concluímos o curso com a convicção de que contribuímos para a prevenção de transtornos psíquicos relacionados à gestação, como estresse, ansiedade, depressão pós-parto, trauma de nascimento para o bebê. Além de estimularmos uma participação mais ativa dos parceiros das gestantes, rompendo preconceitos e tabus, e levarmos informações que contemplam todas as fases do desenvolvimento do bebê. Ademais, em um sentido amplo, poder abordar questões de diferentes áreas da saúde em um único espaço, é compreender a importância do diálogo interdisciplinar enquanto valiosíssima fonte de crescimento pessoal e profissional.

A COMUNIDADE NO DIVÃ?

Autor(es):

Ciro de Almeida Sampaio: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emerson Gadelha Lacerda: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Almeida Sá de Moraes: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Fagundes Galvão: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) A psicanálise, tradicionalmente, tem estado distante das comunidades, detendo-se ao atendimento clínico individualizado, carregando consigo, desde a origem, um caráter elitista. Entretanto, diante da relevância da segregação social produzida pelo capitalismo e o impacto negativo, direto ou indireto, que ela causa na vida das pessoas, é urgente a busca por novos modelos de intervenção. Assim, a psicanálise, não mais pura, mas aplicada aos grupos, vai ao encontro das comunidades, contribuindo para intervenções psicossociais, sobretudo onde a realidade social é mais dura, as quais requerem do psicanalista um posicionamento mais ativo, menos neutro. A Psicologia, quanto área formada por três grandes correntes teóricas e suas ramificações, deve contribuir para o entendimento desse fenômeno e ajudar a desenhar novos caminhos de atuação para a integração do espaço clínico e social. A partir disto, definiu-se como objetivo geral: disseminar, entre os estudantes de psicologia, as contribuições da psicanálise e as possibilidades de atuação do psicanalista no contexto comunitário.

(METODOLOGIA) Trata-se de um levantamento bibliográfico, objetivando alcançar uma maior familiaridade com a atuação psicanalítica nas comunidades. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de pesquisa “Scielo”, “Lilacs” e “Google Acadêmico”, recuperados mediante uma combinação das palavras-chave: “psicanálise”, “comunitária” e “intervenções psicossociais”. Dentre os artigos recuperados, fez-se uma seleção daqueles que mais se adequavam ao tema objeto do presente estudo, ou seja, os artigos que apresentassem formas de inserção da psicanálise e que discorressem sobre a atuação do psicanalista em comunidades, referenciando as possibilidades, bem como as dificuldades e limitações encontradas

(RESULTADOS) A partir da bibliografia consultada, constatou-se que a psicanálise ultrapassou os limites da clínica tradicional e tem levado suas contribuições ao trabalho psicossocial, buscando inserir-se também nas comunidades. Sua atuação, agora aplicada, busca acolher os grupos nos seus contextos sociais, oferecendo espaço para que falem sobre o cotidiano e as dificuldades, fazendo-os refletir e ajudando-os a elaborar sobre seus sofrimentos. Por outro lado, como se trata de uma nova área de atuação da psicanálise, há muito a ser desenvolvido; são poucas as publicações acerca do assunto e os profissionais ainda se mostram despreparados para atuação em realidades mais hostis, como, por exemplo, em favelas, algo esperado ao romper fronteiras do conhecimento e que não diminui a iniciativa.

(CONCLUSÃO) A pesquisa realizada foi de grande importância para os estudantes de psicologia entrarem em contato com uma nova postura psicanalítica, cada vez mais presente e necessária na sociedade contemporânea, que busca vencer suas próprias barreiras, socioeconômicas ou intelectuais. Percebe-se que, embora haja iniciativas em grupos de diferentes tipos, a psicanálise aplicada às comunidades ainda precisa amadurecer e se expandir. A bibliografia sobre o assunto ainda é escassa, ratificando o estágio embrionário dessa área de estudo e atuação. Sendo assim, a psicanálise deve, mais uma vez, abster-se do “discurso do mestre”, para que, no contato com o não-saber, construa os caminhos para solução dos impasses da prática psicanalítica do século XXI. Se há mestre(s), que seja(m) a(s) realidade(s) vivenciada(s)

PERVERÇÃO: UMA CONDIÇÃO HUMANA?

Autor(es):

Ciro de Almeida Sampaio: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hildegard Monyk do Nascimento Rocha: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joandra Nadinne Barbalho Batista: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samuray Freire de Oliveira: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sarah Fernandes Ribeiro: Discente do curso Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientadores(es):

Izabel Christina do Nascimento Feitosa
Instituição de Ensino: UNI-RN

(INTRODUÇÃO) Desde a constituição das sociedades, percebe-se criação de modelos de comportamentos tidos como normais ou desviantes, circunscrevendo a cultura. Posturas consideradas desviantes do que se tem por padrão, “normal”, pode acarretar exclusão do indivíduo pela sociedade. A exclusão institucionalizada de indivíduos “desviantes” veio criando categorizações sociais como louco, delinquente, perverso, dentre outras, a fim de nomear tais comportamentos e compará-los com os padronizados.

(METODOLOGIA) Para a concretização desse estudo realizou-se aprofundamento transdisciplinar por meio de exploração bibliográfica sobre a categoria perversão sexual, com o objetivo de entender melhor a temática e aduzir uma desmistificação e reflexão sobre a postura do sujeito perverso.

(RESULTADOS) Da Psicologia à Sociologia, optou-se por uma visão social de construção da sexualidade e da perversão sexual. Na história da sexualidade, percebe-se que seu discurso passou por diversas modificações e, por conseguinte, as múltiplas manifestações da disposição afetiva do homem. A partir da Idade Moderna, a sexualidade ditada pela política, religião e ascensão do capitalismo vive um período de repressão total, em que a prática sexual só era permitida dentro dos conformes matrimoniais heterossexuais. Sujeitos que não seguiam as normas eram taxados como amaldiçoados, criminosos, devassos, etc., e percebido como uma criatura atormentada pela figura do Diabo e habitada por um ideal do bem, oferecendo a Deus o espetáculo do seu próprio corpo, reduzido a um dejetivo. Os estudos psicanalíticos deram à perversão sexual uma condição desfrutada por todos, sendo apresentada desde a infância, considerando a criança como um perverso polimorfo. Portanto, o surgimento da perversão sexual só foi possível devido o tolhimento posto sobre a sexualidade, sendo uma forma de expressão da pulsão sexual reprimida. E é porque a perversão é desejável, como o crime, o incesto, que foi preciso designá-la como um discurso noturno em quem sempre se enunciaria a grande maldição do gozo ilimitado. A perversão sexual está presente, em diversos graus, em todas as formas de sexualidade humana

(CONCLUSÃO) O presente trabalho trouxe o questionamento frente a estas duas realidades, sexualidade “normal” e “anormal”: existe certo ou errado? Se todas as culturas partilham atitudes coerentes – proibição do incesto, delimitação da loucura, designação do monstruoso ou do anormal –, a perversão sexual naturalmente tem seu lugar nessa combinatória. Porém, pelo seu status psíquico, que remete à essência de uma clivagem, ela é igualmente uma necessidade social. Ao mesmo tempo em que preserva a norma, assegura à espécie humana a subsistência de seus prazeres e transgressões. Dentro de toda esta configuração, faz-se necessário uma modificação na visão para com esses sujeitos. Faz-se necessário compreender o contexto no qual se encontra inserido o perverso e, no processo psicoterápico, considerá-lo como um Ser singular. Considerando a práxis ética para lidar com a essência do indivíduo, compreendeu-se a perversão sexual, sim, como uma condição humana.